



R13 197220



Presented to the
LIBRARY *of the*
UNIVERSITY OF TORONTO
by
Professor
Ralph G. Stanton

91 5206

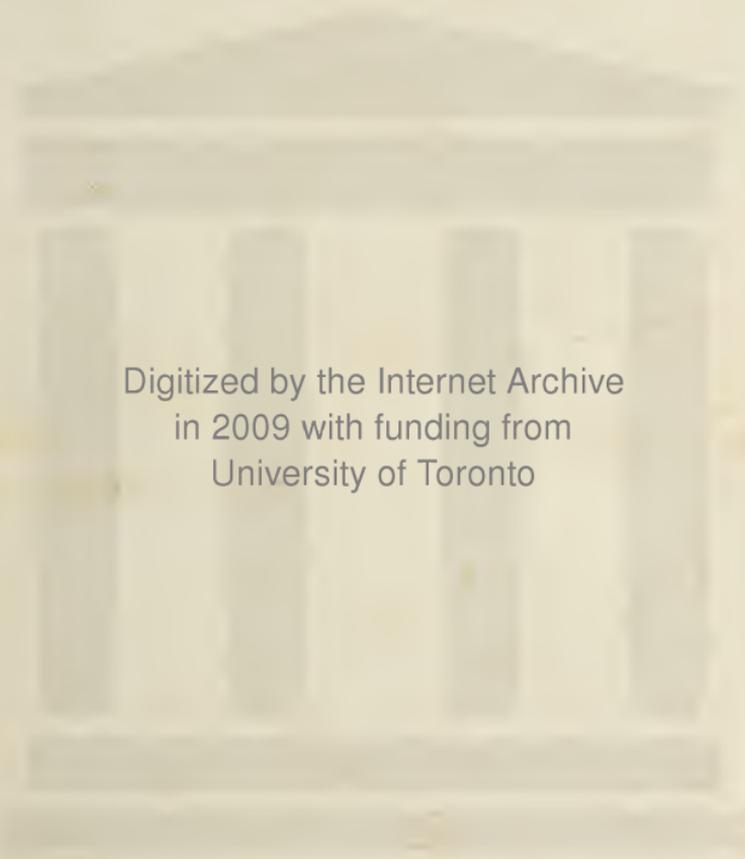
Poema epico, com o nome de

Trabalho de Francisco com o nome
dos poemas relacionados. O autor, em
1840 organizou a direção com ajuda
de voluntários, tendo tido a colaboração
prazo de 18 meses, sem que houvesse
durante algum tempo.

O trabalho com o nome de
autor, e se em colaboração de poemas
muito de trabalho, e ainda de alguns
poemas de Poema Poeta.

VIRIATO TRAGICO

VOL. I.



Digitized by the Internet Archive
in 2009 with funding from
University of Toronto



Lecange lith

Off. lith. franceza.

Introumissis militum dextris in vulnera cruentata Virginum
ad hæc verba jurare illos compulit: Per nunquam sedatum
sanguinem, per insepultum corpus, per manes istius, corpus
meum devoveam in ultionem, nec desistam quin simili vulne-
re cadam

La murdo vid. Monarchia Lusit. lib. III. Cap. I.

VIRIATO TRAGICO

FOEMA HEROICO EM 20 CANTOS

DE

BRAZ GARCIA MASCARANHAS.

EM DOIS VOLUMES.

VOL. I.

LISBOA

NA PHENIX — BECO DE SANTA MARTHA N.º 123.

1846.

ILL.^{MO} E EX.^{MO} SR.

ALVARO XAVIER DA FONSECA COUTINHO E ROYOS.

As façanhas d'um dos mais illustres capitães do mundo, natural da Serra da Estrella, cantadas por um soldado valente e experimentado, natural tambem da Serra da Estrella, devem ser dedicadas a um patriocio d'ambos, que, como elles, — o *Heroe* e o *Cantor* —, seja nobre pela independência do seu character, inflamado no santo amor da patria, e distincto pela vastidão dos seus conhecimentos militares.

Em V. Ex.^a reuñem-se todas estas qualidades generosas, e, tendo nascido no mesmo paiz em que nasceram aquelles, não lhe ha de faltar o desejo de ver

VI

prolongada a fama dos feitos heroicos dos seus patri-
cios, assim como lhe sobejam os talentos para bem sa-
ber avalial-os, e mesmo imital-os, quanto as circum-
stancias o permitem.

Estes sam os titulos por que (presumindo qual se-
ria a vontade do auctor se hoje podesse declaral-a) de-
diquei este seu trabalho a V. Ex.^a E os tenho por tão
valiosos que os offereço ainda, para tambem alcançar a
venia de me haver dirigido a V. Ex.^a, com preterição
de todas as formulas preliminares: intendi que, neste
caso, havia entre nós reciprocidade de obrigações, —
que nem eu podia substituir esta dedicatoria, nem V.
Ex.^a recusal-a; e que, por isso, qualquer previa no-
ticia ou sollicitação seria ociosa, e com seus cheiros
d'adu'adora. Desejo muito que me não tenha enganado,
que assim o pareça a V. Ex.^a, e ser conhecido como

De V. Ex.^a

Rua do Passadisso n.º 14
12 de março de 1846.

Respeitoso venerador

Albino d'Abranches Freire de Figueiredo.

PREFACIO.

NA antiga villa d'Avô, a 3 de fevereiro do anno de 1596, e de paes nobres, nasceu *Braz Garcia Mascarenhas*, na casa que elle descreve na est. 29 do canto XV deste poema. A qual foi propriedade daquelle famoso pagem do Sr. D. Fernando (como se vê de papeis antigos da sua familia, descendente deste pagem) que, servindo d'arraes na linda barca em que o monarcha portuguez foi ao encontro do hispanhol, pela elegancia da sua figura, concorreu para a exclamação do monarcha estrangeiro, referida pelos nossos historiadores.

Nas estancias seguintes á que acima refiro dá o poeta alguma noticia da sua vida; e, porisso, sobre

VIII

este objecto só direi o necessario para melhor intelligencia dellas.

Indo a Coimbra por occasião de festas publicas, entrou em uma correspondencia amorosa de que lhe resultou ser preso na cadeia da Portage. Seus irmãos, que então frequentavam a universidade, fingiram um grande presente para o preso. Ao abrir-se a porta para entrar o presente, sahiu o preso, á força, deixando o carcereiro perigosamente ferido, montou em uma cavalgadura que estava para isso preparada na ponte, e pôde assim evadir-se á multidão que o seguia. Daqui principiaram suas longas viagens (a parte das quaes elle se refere neste poema) pelo Brazil, Italia, França, Flandres e Hispanha.

Já elle estava em Avô quando um seu irmão, que era prior do, então, rendoso priorado de Travanca, recolhendo de uma viagem que fizera a Roma, achou na sua egreja, que era d'alternativa, um intruso, appresentado na sua ausencia, por differente donatario.

Esta appresentação deu origem ao pleito, e rixa de que falla o poeta na est. 67 e seguintes do canto XV, e maiores trabalhos lhe produziria, se por esse tempo não occorresse a revolução de 1640, e se não houvesse conhecimento e necessidade dos seus talentos e serviços militares.

Depois de *conquistada* a igreja de seu irmão veio á corte, e, com franqueza de soldado, expoz o succedido ao Sr. D. João IV, que lhe respondeu:—
« Faze tu pela minha coroa, como fizeste pela igreja de teu irmão, e ficaremos reconciliados. »

Voltou á patria, e, inspirando á mocidade luzida della e suas visinhanças ambição pela honra e gloria militar, a persuadiu a formar uma companhia de cavallaria, para que elle foi escolhido commandante, honra esta que lhe era affiançada pela sua reconhecida valentia e experiencia militar.

Esta companhia occupou a praça de Pinhel, e deu do seu grande valor tão claras provas que mereceu ser reconhecida pelo nome de companhia dos leões.

Existiam no cartorio do convento das freiras daquella cidade (onde então estava uma parente de *Braz Garcia Mascarenhas*) esclarecimentos relativos a esta companhia, que foram recolhidos, segundo me constou, pelo curioso antiquario, bispo que foi daquella cidade, *D. José de Mendonça Arraes*, parente do poeta, e de alguns dos que então militavam com elle.

Fiz por obter estes esclarecimentos, dirigindo-me ao meu antigo amigo o Sr. *Joaquim Pinto de Mendonça Arraes*, sobrinho daquelle illustre prelado, porém não appareceram, talvez que por estarem nes-

sa occasião em desordem os papeis pertencentes ao exm.^o bispo.

— Do commando desta companhia foi *Braz Garcia Mascarenhas* mandado para governador da praça de Alfaiates, que logo fortificou com obras novas; e neste logar foi victima da prepotencia do general, governador das armas da provincia, *D. Sancho Manuel*.

Entrando pelas nossas terras um trosso de cavallaria, e infantaria castelhana, depois de feitas muitas hostilidades, se retiravam carregados de despojos, e com mais de vinte mil cabeças de gados; chegou-lhe ordem de *D. Sancho Manoel*, que não sahisse da praça pela não a expôr a perigo, por quanto logo chegaria com soccorro; e no mesmo dia chegou recommendação de *Fernando Telles de Menezes*, que de outra parte o avizava visse se podia impedir o passo ao inimigo. A esta segunda ordem, como mais gloriosa, se lhe acomodou o animo, e, deixadas algumas companhias de presidio, sahio com duzentos mosqueteiros, e os dispoz de emboscada sobre o rio Agueda em o porto de *S. Martinho*, dividindo-os em dois montes, que abriam o valle por onde necessariamente haviam de passar os inimigos, os quais sendo já chegados passaram diante todos os gados, e entrados já no valle lhes sobrevieram taes cargas de mosquetaria, que se deram por

obrigados a virar as costas persuadidos ser muito numeroso o poder contrario, e, deixando muitos mortos, e toda a pressa, se retiraram fugitivos.

Com tão glorioso successo se voltou o nosso governador triunfante á sua praça de Alfayates, aonde logo chegou (como promettêra) *D. Sancho Manoel*, e achando já a empreza vencida, sentindo, ou a perda desta gloria em que tambem ia interessado, ou não se guardar a sua ordem, quando o governador se saboreava nas esperanças do premio, de improviso se achou prezo na torre do Sabugal, e accusado a el-rei por falsario, que tinha tractos occultos com Castella, allegando por fundamento uma correspondencia urbana, que tinha com um seu grande e antigo amigo chamado vulgarmente o *Maçacão* governador de uma fortaleza fronteira.

Nessa prizão solitaria o privaram de toda a communicação, e, subtraindo-lhe pouco a pouco o mantimento, lhe pertendiam abreviar os dias. Até que vendo-se já desemparado de todo o favor humano se valeu de sua industria mandando pedir pelo seu servente, que ao menos lhe mandassem um livro, seu ordinario alivio, já que lhe não consentiam o divertimento de escrever; e junctamente que para seus achaques lhe mandassem farinha, e linhas e tisoura para refa-

zer seus vestidos. Logo lhe mandaram um *Flos Sanctorum* dizendo, que era o que mais lhe servia para se encomendar a Deus, e com o livro lhe mandaram as mais miudesas que pedia. Pegando da tisoura foi cortando as lettras uma a uma as que lhe serviam do livro; fez cola da farinha com a qual unindo-as com muito vagar, e industria compaginou uma discreta carta em verso mui limado para o senhor rei *D. João, IV* em que relatava sua prizão, e innocencia, e dependurando-a pelas linhas da muralha no escuro da noite fallou a um soldado da guarda seu confidente, que a entregasse a seu irmão para que logo a levasse a Lisboa, como succesdeu. Lendo o rei a carta tão bem lançada, despediu logo um decreto em que ordenava apparecesse sem demora em Liboa *Bras Garcia Mascaranhas*.

Chegou á corte rodeado de guardas, e quando todos agouravam final sentença á sua vida, lhe deu o rei audiencia affavel, na qual de tal sorte se limou, e inteirou o seu negocio, que saiu despachado com habito de Avis, e boa tença, e restituído por entre tanto ao seu governo de Alfayates.

Voltou de Lisboa triunfando da inveja, e do odio, e repetida a posse do seu governo apezar de seus emulos; aconselhando-se comsigo se retirou á patria, as-

sim por não irritar mais a impaciencia de seus adversos, como tambem para lograr algum descanso devido á sua idade, e muitas perigrinações por mar, e terra em que os trabalhos sempre o acompanharam; e para que o ocio fosse divertido o fizeram super-intendente da cavallaria da comarca de Esgueira, que rectamente administrou. Finalmente ordenada sua familia se consagrou todo ás Musas, sendo tambem oraculo nas emprezas de seus commilitões, que veneravam seu parecer por muito acertado, e em especial seus grandes amigos *D. Rodrigo de Castro*, e *D. Alvaro de Abranches*, que, além de o buscarem por carta, quando a campanha permittia ferias, afrouxavam o arco em companhia, e caza d'este prezado amigo, que lustrosa e amigavelmente os hospedava.

Foi zelozo pelas coisas da egreja, como provam as obras e festas a que allude nas est. 62 e 63 do cit. eanto, — as comedias que, segundo o gosto do seu tempo, fez a varios santos, — e, por ventura, a cappella que os administradores do vinculo da sua familia possuiam no exemplar convento do Bussaco, instituida por esses tempos.

Falleceu a 8 d'agosto de 1656 na mesma villa em que nascera. Entre os seus manuscritos appareceu este poema que o auctor pretendia publicar, logo que

XIV

o tivesse revisto e corrigido. A morte lhe frustrou os intentos, no que muito perdeu a obra não sô na falta das correcções que o auctor lhe pretendia fazer; mas por ficar, assim, sujeita aos defeitos d'uma edição descuidada.

Bento Madeira de Castro, capitão-mór d'Avô, senhor da casa que hoje possui seu bisneto, o sr. Antonio de Brito, de Coimbra, proximo parente do auctor foi quem publicou o poema em Coimbra no anno de 1699.

Apezar de todos os defeitos da edição, em que visivelmente se mudaram algumas palavras como no verso 5.º da est. 5.ª do canto 6; em que se escreveu «Ataide» em vez de «d'alcaide», na primeira palavra da est. 71.ª em que se escreveu «escuta» em vez de «escuza», em outra parte «camas» em vez de «Canas» etc.; apezar, digo, de todos estes defeitos, e d'outros em que abunda a edição, é certo que muito se deve ao primeiro editor. Sem elle ter-se-ia perdido este poema, assim como se perderam as *Ausencias Brazili-licas* e outros munuscriptos do mesmo auctor. Mas a edição, além de tudo o mais, foi escassa, e o poema estava outra vez em risco de se perder, se não fosse este meu esforço, inspirado pelos estímulos de patriotio do auctor, e pelos do sangue, á similhaça do

primeiro editor (como elle nos diz no fim do que escreve sobre a vida do poeta), e animado por alguns a quem movem iguaes razões.

Vai esta edição adornada com duas estampas. A que representa o juramenço de Viriato depois da traição de Galba, referido na est. 102 e seguintes do canto VI, é copia d'outra muito conhecida, estimada e rara; a segunda é o retrato do auctor, copiado d'aquelle que se conserva na sua casa.

Desejava ter enriquecido mais esta edição, porém corre-se em taes publicações risco de grandes perdas, em um paiz que contem tão poucos leitores, como muito bem conhecem os que d'ellas tem practica.

OCCASIÃO

CANTO PRIMEIRO

ARGUMENTO.

*Toca-se a causa da romana guerra,
Que o brio lusitano opprimia,
Pinta-se o templo da Occasião, que encerra
De Luso a mais antiga baronia:
Descreve-se Viriato, a vida, e serra,
Donde pastor com subita ousadia
Os Romanos investe, os seus soccorre,
Vencedor se retira, e Lysio morre.*

1

CANTO um pastor, amores e armas canto;
Canto o raio do monte, e da campanha,
Terror de Italia, do mundo espanto,
Gloria de Portugal, honra de Hispanha:
Triumphante da aguia, que, triumphando tanto,
Tanto a seus raios timida se acanha,
Que á traição, só dormindo, o viu rendido,
Porque desperto nunca foi vencido.

2

Coração, que entre tantas desventuras
 Me animas a cantar tantas façanhas,
 Se os perigos vitais não asseguras,
 Como inda aos immortais só me acompanhas?
 Bem mostras, quando de uns outros procuras,
 Que já pelo costume os não estranhas.
 Estranho atrevimento, que me incitas
 A cantar, rouco de chorar desditas!

3

Se me abates, em vez de levantar-me,
 Icaro portuguez serei contigo;
 E se as azas me dás, para salvar-me,
 Um Dedalo immortal serás comigo.
 Segue o teu natural, que é arriscar-me,
 Porque a fama se alcança com perigo,
 E quem de teu valor se não soccorre,
 Covarde vive, esquecido morre.

4

E tu, filha do Alva cristallino,
 Minha, mais natural que culta, musa,
 Em cujas praias o senil menino
 Me ensinou a tocar a cithara lusa
 (Erro da natureza, dom divino,
 Mal repartido á parte em que não se uza,
 Donde eu sómente dei em tantos males
 Queixas aos montes, lagrimas aos valles),

5

Já que tempero o musico instrumento,
 Para cantar Varão de valor tanto,
 Mais sonora voz, maior alento
 Inspira, sempre harmonica a meu canto;
 Que, se igualar a seu merecimento,
 Causará, como elle, ao mundo espanto,
 E as itálicas tubas darám salva
 De Arno, Sebetho e Albula a teu Alva.

6

Dezoito vezes vinte lustros viram
 Entre elle e vós os sete olhos celestes,
 Que a cantar-vos seus feitos me indusiram
 Por feitos valerosos que fizestes:
 Bem que as armas de versos vos retiram,
 Furtae-lhes alguma hora, e lede estes,
 Que de alto assumpto, illustre em verso e prosa,
 Tragedia representam lastimosa.

7

Figuras d'ella sam Diana e Silvano
 Introduzindo caças e pastores,
 Estragos Marte, incendios mil Vulcano,
 Juppiter illusões, Cyprina amores,
 Pallas triumphos, cultos vãos o engano,
 Festas Lyéo, Saturno ardis traidores,
 E ira horrenda a Atropos funesta,
 Este é o assumpto, e a tragedia é esta.

8

Prosperava a potencia dos Romanos,
 Que em terra e mar, extincta e fracaçada,
 Tinha a pena, que teve largos annos
 De Hispanha a maior parte avassallada:
 Comiam já os campos betinianos
 O terror dos de Italia inda assombrada
 De seus incendios dignos de memoria,
 Que sem grã sangue não ha grã victoria.

9

Já da altiva opulencia de Carthago
 Só o triste cadaver ensinava
 Como ás maiores com maior estrago
 A inconstante fortuna castigava.
 Nos vestigios do celebre Areopago,
 Já feitos brenhas, feras alojava;
 Que onde acabam senados divididos,
 Se vem a conservar brutos unidos.

1,

10

A belligera Roma, que estivera
 Em vespervas de ver-se, qual a via,
 Estimulada de que socorrera
 Hispanha tantas vezes Barbaria;
 Commercios, matrimonios, considera,
 Que entre Carthago, e Lusitania havia,
 E resuscita d'estes parentescos
 Os odios velhos, e os estragos frescos.

11

Em todos quantos, sobre mar e terra,
 Houve entre armas ausonias e africanas,
 A favor d'estas, sempre em dura guerra,
 Contra aquellas se oppoem as lusitanas.
 Que valle, monte, rio, campo, ou serra,
 Que cidades italicas, e hispanas,
 As não viram romper sempre primeiras,
 E sahir do conflicto as derradeiras?

12

Se a inveja o negar, Roma o concede,
 Porque, a vozes de marcios instrumentos,
 Socorros contra Lusitania pede
 A Legiões, Municipios, e Conventos.
 Mas difficil a empreza lhe succede;
 Que com tão repetidos movimentos
 Tarde viu o que tanto desejava,
 E cedo conheceu que se enganava.

13

Dezoito lustros de annos pelejando
 Toda a potencia bellica romana
 Não pode, já perdendo e já ganhando,
 Acabar de render a lusitana;
 Quando do centro (que ditoso!), quando
 Da Beira (ó Beira em tudo soberana!)
 Viriato empunhou (ventura estranha!)
 O cajado, que foi sceptro de Hispanha.

14

A fama, que em seu templo o engrandece,
 Páe e mãe nega a filho tão altivo;
 E com razão, porque de ambos carece
 Quem de suas obras foi filho adoptivo:
 Não lhe nega a nação, porque merece
 Ser collocada em seu eterno archivo;
 Todo foi portuguez no esforço e manha,
 Sem ter mistura de nação estranha.

15

Nasceu naquella serra, que chamada
 Herminia foi, hoje se chama Estiella,
 Dita assim de uma ponta retalhada,
 Que a natureza fez da feição d'ella;
 Tão eminente, e sempre tão nevada,
 Que a luz solar reverberando nella
 Faz parecer a quem mais se avisinha,
 Caudal cometa que ao zenith caminha.

16

O herminio monte, base sumptuosa
 Da natural pyramide que ostenta,
 Desigual magestade ímperiosa
 Sobre todos os montes representa:
 Dos tres filhos caudais pouco se goza,
 Porque se infantes muito os accrescenta,
 A desterro os condena como pobres:
 Pobres começam muitos rios nobres.

17

Degradam-se da pobre natureza,
 Por se verem na alheia accrescentados,
 Que a mais tem degradados a pobreza,
 Do que tem a justiça degradados.
 Sobre esta inacessivel aspereza
 Tantas veigas se estendem, tantos prados,
 Que mais gado sustentam pelo estio,
 Que Ourique, e Alcudea no solsticio frio.

18

Esmaltes sam da roscida verdura
 Aquellas celeberrimas lagoas,
 Das quaes a principal chamada Escura,
 E' clara pelos sceptros e corôas,
 Que a ver tal profundeza e tanta altura
 Foram, como inda vam graves pessoas;
 Que maravilhas muito encarecidas,
 Se não sam vistas, nuñca sam bem cridas.

19

Nem por ser este Caucasos eminente,
 Por mãos da natureza torreado,
 Deixou de o emprender Marte insolente,
 Porque já foi por Cesar escalado;
 Quando, mais temerario que prudente,
 O melhor esquadrão viu degolado,
 Sendo de uma facção tão arriscada
 Grande o perigo, e o despojo nada.

20

O mais corpo da serra, que alpestrina
 Quasi de leste a oeste vai correndo,
 Athlante se ergue, e Briarés se inclina
 Aqui e ali os braços estendendo;
 Que, ameaçando sempre alta ruina,
 Uns abaixando vai outros erguendo
 A horrendos valles, a escabrosos montes,
 Providos de animaes, prenhes de fontes.

21

Pelas raizes d'esta serrania,
 Que gira perto de dois mil estados,
 De altos castellos grande cópia havia,
 Em perigos de guerras fabricados,
 Que em partes inda mostram bizzarria,
 Pela maior estando arruinados;
 Ensinando o descuido, que os enterrã,
 Que mais muros assola a paz que a guerra.

22

Entre estes frios tumulos de Marte,
 Natureza, que aos altos foi avara,
 Fecunda os baixos com favor da arte
 Que nos uteis suores não repara;
 A cada lado valles mil reparte,
 Bosques faz dividir, veigas separa,
 Campinas rega, prados e hortas ata
 Com mil laçadas em grillhões de prata.

23

Censos, qué sempre dam os caudalosos
 Alva, mondego e zezere, agradaveis,
 A Ceres por seus fructos abundosos,
 A Baccho por liquores admiraveis,
 A Minerva por oleos numerosos,
 Por bosques a Diana innumeraveis,
 Que tudo sam, com gloria da inventora,
 De Pomona doces, sitiaes de Flora.

24

Esta beira da serra, propria Beira,
 Patria foi do pastor, que agora canto;
 Por larga se lhe ignora a verdadeira,
 Que em tanta idade não se alcança tanto.
 Ha um rumor, ou tradição grosseira,
 Em tres logares, que inda causa espanto.
 Quem de um, quem de outro, o faz; grande descudo:
 Quanto póde dizer-se, incerto é tudo.

25

Mas certo é ser sua patria esta grande serra
 Na Lusitania interior situada;
 E que a particular, que aqui se encerra,
 Ou está esquecida, ou assollada.
 Como inda agora da obrigada terra
 Gosa o pastor, em quanto está nevada
 A serra, a que se torna com seus gados,
 Em tornando o verão, — vida dos prados;

26

Assim Viriato, em seus verdes annos,
 De habitação cada estação mudava,
 Acompanhando os naturais serranos,
 Com quem seu manso gado repastava,
 Padecendo os rigores quotidianos
 Do tempo, que robusto despresava,
 Sem temer pelo inverno, e pelo estio
 Dos valles o calor, da serra o frio.

27

Da pacifica esquadra os passos lentos
 Com tal inclinação segue, que admira
 O não retirar d'ella os pensamentos.
 (Ditoso quem do gado os não retira!)
 Contra a chuva se veste, e contra os ventos,
 De pelles de animais, a que as despira,
 Cuja aspereza os membros lhe endurece,
 Porque opprimida a robusteza cresce.

28

De teixo e de metal, arco e busina
 Pendentes leva de um e de outro lado;
 Atraz a aljava de matar sanguina,
 No cinto alfanje, mas na mão cajado;
 Monteyra de Usso, alparca javalina.
 Parece ir contra o frio e serra armado,
 O desprezo das neves, e das telhas,
 Príncipe das montanhas, rei de ovelhas.

29

Amor, que conquistar pertende os annos
 Adolescentes, d'elle mui propicios,
 Com todos seus arpões, laços e enganos
 O não pôde attrahir nunca a seus vicios.
 Seguia com os mais fortes serranos
 Da caçadora Deosa os exercicios,
 A que em ramos, de feras que matava,
 Mil ferinos despojos consagrava.

30

Da voraz e veloz rainha das aves
 As unhas pendem, e do cervo fraco
 Ramosos galhos, que honram salas graves,
 Gelasias se vêem do bosque opaco:
 Suspensa está dos verdes arquitraves
 A cabeça do lobo, astuto caco,
 E o dente, a queixada, a cauda e buço
 Do javalí, cervical, raposa, e usso.

31

Pedagogo dos cães, forão das brenhas,
 Fatal horror se ostenta das montanhas;
 Qual solto gamo sóbe e desce penhas
 A' humana planta até seu tempo estranhas;
 Com caleja dos pés, e mãos ferrenhas,
 Vê das feras, e cães capazes manhas,
 De cujas frechas nunca se assegura
 Aguia em penhasco, ou lobo em espessura.

32

Purpurea abria, candida brilhava
 A celeste pintora do horizonte,
 Que os cabellos auriferos trançava
 Com as frigidias cãs do herminio monte;
 Covarde a noite as costas lhe voltava
 Ao mar fugindo, por não vê defronte
 Nadar em raios a solar quadriga,
 Aia da luz, das trevas inimiga.

33

Quando o Tritão dos bosques a busina,
 Com que os faz retumbar, toca alentado,
 E se ergue toda a plebe montesina
 Aos bosques dando os cães, ao pasto o gado:
 Ent're outros, com que as feras desatina,
 Um tinha, que era d'elle mui presado,
 Continuo adulador seu, e contino
 Malsim de todo o genero ferino.

34

Largo de espaduas, de olhos carrancudo,
 Rasgada a bocca, orelhas derrubadas,
 Ventas negras, focinho cabelludo,
 Beiços cahidos, garras encrespadas,
 Fornidos pés e mãos, corpo meinbrudo,
 Secco nas ancas, gordo nas queixadas,
 Curvas unhas e dentes, rabo grosso,
 Grosso e curto nos lombos e pescoço.

35

Este em um bosque tenebroso entrando
 (Que um ribeiro do sol vai escondendo,
 Por ir a cada lado serpejando,
 Com dentes de cristal penhas roendo),
 Logo em fita se poz rouco ladrando,
 E, presumindo que era monstro horrendo,
 Se precipita ao bosque Viriato,
 Saltando as penhas, e rompendo o matto.

36

Empunha o arco, as flechas aparelha,
 Affouta o cão, os passos assegura,
 Porque entre a verde rama aurea gaudelha
 Transluz no opaco centro da espessura;
 Duvidoso, comsigo se aconselha
 Incerto da ventura ou desventura;
 Os pés, e o corpo entre a brenha rude
 Muda mil vezes sem que a vista mude.

37

Quando as plantas, do zephiro alteradas,
 Alguns tremulos ramos dividiam,
 De vestes feminis sedas delgadas
 Mui claramente se lhe trasluziam.
 De outra parte umas azas encarnadas
 E verdes a verdura confundiam;
 Que é Nympha ou ave phenis imagina,
 Quanto mais olha, mais se indetermina!

38

Bosquereja, deidade caçadora,
 Lhe parece, e por isso não lhe atira;
 Mais ávante se chega, em quanto aféra
 O sabujo ganindo se retira;
 E por entre a republica de flora,
 Que ali no estival julho abril admira,
 O vento vê brincar no ouro solto
 Em perolas da aurora todo involto.

39

Já, na ponta de um pé todo suspenso,
 Descubria o robusto Lusitano,
 Por entre a confusão do bosque denso,
 Mais formoso que o sol, um rosto humano.
 Se não frio temor, calor intenso
 Discorre pelas veas ao serrano
 Em ver que a nympha, como calvo nobre,
 Com artificio seu defeito incobre.

40

Intonsa e calva a instantes parecia,
 Mas, singular madeixá artificiano,
 Aureo monho fazia e desfazia,
 Estendendo-a tal vez, tal encrespando;
 A cornucopia a um lado lhe pendia;
 Pella de mão, em mão lhe anda saltando;
 Aza em cada cothurno está brandindo,
 Indicio de que sempre anda fugindo.

41

Porque a fuga antevê pouco distante,
 Pára o pastor fóra da brenha agreste;
 O cão, vendo o senhor tanto adiante,
 Corrido de fugir, correndo investe.
 Ella com ambas mãos no mesmo instante
 Apertando, e soergendo, a solta veste,
 Já dos pés, já das azas, se soccorre,
 Vôa o difficil, e o faeil corre.

42

Viriato, que a vê fugir, traz ella
 Mais fragueiro que o cão, os pés movendo
 De penha em penha chega a uma portella,
 Ganhando a terra que ella vai perdendo.
 Como que cança, a incançavel bella
 Deixa alcançar-se, o solto ouro offrecendo,
 Já menos presumida, ao Luso agreste,
 Que solsticio se vê do sol terrestre.

43

Ambas linguas a um tempo immudeciam
 Os corações que tanto palpitavam.
 Attractivos, o fresco recolhiam,
 Se, anhelantes, o calido exhalavam.
 Os concordes effeitos que faziam
 Lá nos órgãos corporaes se encontravam,
 E as teclas naturaes que os articulam
 Quanto mais se suspendem mais adulam.

44

Restituída emfim sua harmonia,
 Refrigerados já os membros bellos
 Da fugitiva nimpha, assim dizia:
 Tens, pastor, a Occasião pelos cabellos;
 Já que a sabes seguir com tal porfia,
 Sabe-te aproveitar de teus desvellos,
 Que a caça, que t'os causa nesta serra,
 Vivo retrato é da mortal guerra.

45

Nesta, que agora abraza essas companhas,
 Que d'aquí estás vendo, te aparelho
 Immortal fama com nações estranhas,
 Se quizeres seguir o meu conselho;
 Mas porque te criaste entre as montanhas,
 Ignorante do mundo, que é já velho,
 Vem comigo, e verás d'elle em meu templo
 Tudo o que baste para teu exemplo.

46

O' nimpha, ou deosa d'estas espessuras,
 Responde (acompanhando-a por entre ellas)
 Seguir-te quero, pois meu bem procuras,
 Se certas sam as cousas, que revelas;
 Mas como darei credito ás futuras,
 Se as passadas ignoro? Dá-me d'ellas
 Conta, e do que esse traje significa.
 Disse Viriato, a Occasião replica.

47

Da sorte que me vês, sou venerada
 Das gentes vãs, que Roma, Grecia, Egypto,
 Em seus templos me tem assim pintada,
 Seguindo meu, e seu, antigo rito:
 Sou a Occasião, que é tudo, e é nada;
 Tal é de qualquer carta o sobrescripto,
 Tal o sino do templo em que se adora,
 Que chama para dentro, e fica fóra.

48

De fóra vejo as perdas e ganancias,
 Que estragam uns, e que outros felicitam,
 Porque um concurso sou de circumstancias,
 Que as cousas desejadas facilitam,
 O qual passado varias repugnancias
 Dificultam, se tarde as solicitam,
 Por isso os que occasiões grandes perderam,
 Verás que tarde, ou nunca, as recuperam.

49

E' jogo o meu de dita, e de mofina,
 Em que perdem por mais e menos carta;
 Que de quem mais ditoso se imagina,
 A dita, quando prospera, se aparta.
 O ter azas nos pés bem claro ensina,
 Que de quem me engeitar, voando, parta,
 E a cornucopia em flor, e a pélla leve
 Que tenho subsistencia muito breve.

50

Assim se explica, assim a Nimpha, quando,
 Já vencida a intractavel aspereza,
 A seu eterno templo iam chegando,
 Fabricado por mão da natureza,
 Bem d'onde o celso Herminio venerando
 Se precipita da maior alteza
 A tão humilde ponto, que parece
 Não ter subido tanto, quanto desce.

51

Em meio d'este horrendo precipicio
 Está de viva rocha uma saccada,
 Feita a modo de altar, que do edificio
 E' praça a cada lado alcantilada.
 Sobre ella se leyanta o frontispicio,
 Machina de tres penhas torreada,
 Com tres fracturas entre a rocha viva,
 D'este portico eterno a entrada altiva.

52

Por cima d'ellas tanto a fóra estêndem
 As penhas tres faxadas, ou sombreiros,
 Que entre suas bases concavas defendem
 Da neve intactos muitos limoeiros
 E cidreiras, dos quaes os pomos pendem
 Aureos e ignotos aos jardins primeiros,
 Que neste sempre estam, sem serem cultos,
 Ao sol patentes, e ao frio occultos.

53

Das portas para dentro em muita parte
 Entra a arte, emendando a natureza,
 Que o que esta tosco lavra, e mal reparte,
 D'aquella o aperfeigoa a sutileza.
 Competidores, natureza e arte,
 Ostenta cada qual sua grandeza;
 Uma na sem exemplo architectura,
 Outra na muda e singular pintura.

54

Labyrinto marmoreo representam
 As naturais abobedas tão raras,
 Que em naturais apoios se sustentam
 Altas e largas, frigiditas e claras.
 Claras, porque de luz as alimentam
 As rotas penhas que, de chuva avaras,
 Nos lados sós por onde se despegam
 Ao sol concedem o que ás agoas negam.

55

Como junto de rios sacaladas
 Se vem muitas piçarras das enchentes
 Brancas, pardas, vermelhas e azuladas,
 Marmoreas todas, todas reluzentes;
 Tais são por dentro, tão entresachadas
 As abobedas, e tão excellentes,
 Que tudo é natural, tudo admiravel,
 Tudo lustroso, tudo inimitavel.

56

Tanto a desordem natural ordena
 A pintura, e com tanta bizzarria,
 Que conforme a nação grande, ou pequena,
 Pequena, ou grande abobeda, erigia;
 De toda a militar gloria terrena
 O essencial pintado ali se via
 Ao lado da Occasião, que os grandes feitos
 Não os fía senão de altos sujeitos.

57

Pela pintura em tudo celebrada
 Os olhos lança o Portuguez ousado,
 E, de ver o que rende a lança e espada,
 Mal diz a hora em que empunhou cajado.
 Mas já na larga estancia, em que pintada
 Estava a gloria lusa, olha admirado
 Os feitos varonis da nação forte;
 E a deosa lh'os explica d'esta sorte.

58

Este Varão primeiro, a que acompanha
 O ramo que annunciou a paz ao mundo
 E' Tubal, povoador da nobre Hispanha,
 Que neto foi de vosso p ae segundo;
 A idade de ouro, que está ferrea acanha,
 Entre o aurifero Tejo e o fecundo
 Gaudiana introdusiu, que gosou d'ella
 Lusitania primeiro que Castella.

59

Sam Ibero, e Jubalda os que comsigo
 Separa, este filho, aquelle neto;
 O do castello na bandeira   Brigo
 De altivos muros fundador discreto:
 Discreto   quem com tempo seu perigo
 Repara: os outros dois sam Tago, e Beto,
 Que seu nome ao Tejo, e Betis deram,
 E celebres por elles se fizeram.

60

Nota que todos estes reis ditosos
 Por sceptros tem na mão curvos cajados,
 Com que regiam gados numerosos,
 Thesouros de seus seculos dourados.
 De Setubal os prados deleitosos
 Eram d'elles então mui frequentados,
 E de toda Hispanha, e de todo o norte,
 Primeira povoa o, primeira c orte.

61

Não era cheia, como as d'esta idade,
 De adula es, de inveja e de cobiga,
 Nem de discordia, odio, ou falsidade,
 Nem da privança que seu fogo atiga.
 Tudo era quietan o, simplicidade,
 Descan o, riso, amor, paz, e justiça
 Em breve feita aos poucos aggravados,
 Por falta de escrivães e de letrados.

62

D'esta tranquillidade lusitana
 Se occasionou prender este meu louro
 Cabello Gerião, que da africana
 Parte veio a estragar a idade de ouro.
 De Beto o sceptro usurpa a mão tyranna,
 E tudo quanto de Guadiana a Douro
 Se estende até o mar mediterrano
 Tudo por fraude occupa o africano.

63

Morroeo, como viveo, a mãos do forte
 Osires egypciano, que pintado
 Vês junto a Geryão dando-lhe a morte,
 E a seus filhos o reino conquistado.
 Aos campos de Guadiana coube em sorte
 O que aos mais hispanhoes negou seu fado,
 Que os primeiros de sangue se tingiram,
 E a primeira campal de Hispanha viram.

64

Os tres, que ves morrer em desafio
 Sam os luminios, em que está vingando
 Hercules do pae morto pelo tio
 A traição, que lhe andaram fulminando:
 Este, que introduzio no senhorio
 Ganhado, em quanto a Italia vai passando,
 Hispalo é, e est'outro, a que acompanha,
 Hispano, de quem toma o nome Hispanha.

65

Tambem de Hespero foi chamada Hesperia,
 Este, a que a roda em cima vês pintada
 Algum tempo; e, depois, de Ibero Iberia,
 Mas por Hispanha será sempre honrada.
 Este, que a Hespero lança com miseria
 D'ella toda a poder da lança e espada
 Italo é, cuja feliz memoria
 A Italia deu nome a Hispanha gloria.

2

66

Os dous, que junto d'elles vês pintados,
 Sam Sicoro, e Sicano, que ambos foram
 Justos na paz, nas armas esforçados,
 Por quem ainda os Lusitanos choram.
 Estas mulheres postas a seus lados,
 Que reinos fundam, que nações adoram,
 Quem sam? Que terra sua patria esconde?
 Disse Viriato: a Occasião responde.

67

Naturaes todas sam da Lusitania,
 Filhas de Athlante e de Leucaria bella,
 Electra esta se chama, que a Dardania
 Deu o rei, que a fundou em triste estrella:
 Esta adorada por deidade Urania
 Maia se chama, chamam Roma a aquella,
 A qual, porque em obra immortal se empregue,
 A Roma funda, por mais que ella o negue.

68

Deu-lhe principio, nome e habitadores,
 Que quasi todos eram Lusitanos;
 Foram Romulo e Remo ampliadores,
 E se prezam mais d'estes os Romanos.
 Discrepem da verdade os escriptores,
 Que os campos abulenses, e sicanos
 Ganhou e cultivou a espada hispana,
 E Roma a seu pesar foi lusitana.

69

Italia muitas vezes soccorrida
 Foi de Hispanha, a quem tanto hoje atropela;
 Vês Ciceleo, que nella acaba a vida
 Victorioso, depois de soccorrel-a?
 Este filho, que a deixa deffendida,
 O qual a paz estima, e o culto zela
 Do herculeo templo, e promontorio sacro
 Já de Tubal sepulchro, e simulacro,

70

Luso se chama, de quem foi chamada
 Lusitania esta perola de Marte,
 Joia de toda a europa mui presada,
 E da guerreira Hispanha a melhor parte.
 Do norte pelo Douro é limitada,
 E do sul pelo Ana se reparte,
 De oeste até o oceano se estende,
 Do leste o Tejo pelo meio a fende.

71

Por ser tal, foi de Luso tão querida,
 Que os mais reinos, que tinha, despresando,
 Neste sómente quiz gastar a vida,
 Cidades e edificios ampliando.
 Este, que em frota grande, e mui lusida
 Vai o mediterraneo navegando,
 E' Siculo seu filho valeroso
 Em grandes feitos de armas victorioso.

72

Os dous, que com pandeiros e folias
 O thyrsos dam á gente lusitana
 O pae e filho sam, Baccho, e Lysiás,
 De que tambem se disse Lysitania.
 Este, que de Moncaio as faldras frias
 Cobre de morta gente valenciana,
 Licinio é, que á lusitana terra
 Muítos preceitos ensinou de guerra.

73

Este, a que estendo a fatal gadelha,
 Em quanto neste tronco astutamente
 Aprende a sciencia da industriosa abelha,
 Donde o uzo do mel ensina á gente,
 El-rei Gorgoris é; nota, que velha
 E' a ambição! o doce que adherente!
 Que um sceptro, de que é todo um reino escravo,
 Tão pouco val, que o dam por um só favo.

2*

74

Abydas neto seu, parto furtivo
 Da formosa Calypso, filha sua,
 E' este, a quem o avô cruel e esquivo
 Lança ás feras em carne terra e núa.
 Olha d'ellas o termo compassivo,
 Com que os peitos lhe dam, porque se argua
 Que tal vez é dos homens a fereza
 Maior, do que é das feras a bruteza.

75

Vel-o do Tejo, em que já foi lançado,
 Lançado outra vez fóra donde aquella
 Cerva o peito lhe dá, a cujo lado
 Se cria mais montez e esquivo, que ella?
 Vel-o entre os laços, em que foi caçado
 Conhecido do avô, e da mãe bella,
 Que á policia o traz em tempo breve,
 E foi o melhor rei, que Hispanha teve?

76

Este, que destroçado ao Tejo chega
 Depois que a Troia deixa destroçada
 Ulysses é, por cuja astucia grega
 A insigne Ulysséa foi fundada:
 A filha incasta Gorgoris lhe entrega,
 E foi por ella a casta despresada,
 Que como amor a honras não respeita
 O peor escolhe, e o melhor engeita.

77

Este, que junto á placida torrente
 Do Guadiana caudal com graça tanta
 A grega lyra toca docemente
 Homero é, que a voz ao céo levanta.
 De um campo em outro, de uma em outra gente
 Busca os elysios, que ali acha e canta,
 E se d'aquelles com razão se admira
 Mais se admirára, se os do Tejo vira.

78

Estes sam os varões mais singulares,
 Que a lusa antiguidade reconhece,
 O tempo a outros taes, seus exemplares,
 Mui dignos de memoria, lh'a escurece.
 Est'outros, que em mil feitos militares
 De est'outra parte a pintura guarnece,
 Tão poucos lustros há que floreceram,
 Que teus avôs seus netos conheceram.

79

Por te não deter mais, não te relato
 Perspectiva de ti já entendida,
 Nella sómente de outro Viriato
 Nota a façanha, em que perdeo a vida:
 Rei transtagano foi de grave ornato,
 E pompa equestre toda mui lusida,
 Com quem por Hannibal as armas toma,
 A cujo lado marcha contra Roma.

80

Olha em quantas batalhas victorioso
 Insignias imperiaes vai abatendo;
 Olha Servilio consul valeroso
 O estrago cruel, que vai fazendo:
 Vês que galhardo investe, que animoso
 Viriato, tantas lanças rebatendo,
 Que só de uma, que ousado lhe arremeça,
 De parte a parte o peito lhe atravessa?

81

Vês o consul Emilio, que em vingança
 Do companheiro morto, investe ousado
 Com elle, e ao passal-o com a lança,
 De muitas lusitanas foi passado?
 Olha que estrago, que horrida matança
 Nos Romanos se faz a cada lado;
 Acabam muitos mil, padecem morte
 Dois consules, e um rei, a qual mais forte.

82

Este fim teve — este — aquelle altivo
 Viriato magnanimo e guerreiro,
 Vencedor morto, mas vingado vivo,
 Esforçado e perfeito cavalleiro.
 Segue seus passos, moço vingativo,
 Porque se elle Viriato foi primeiro
 Em breve darás tu tambem ao mundo,
 Um segundo Viriato sem segundo.

83

Não desanimes, que se bem penetro
 O futuro dos astros, memorado
 Para sempre serás em prosa e metro,
 De meus cabellos tudo originado;
 Porque erguem muitos do cajado ao sceptro,
 Do sceptro abatem muitos ao cajado,
 Porque dou e tiro a quaesquer pessoas
 Diademas, bastões, sceptros e coroas.

84

Seguindo-me te volve diligente,
 E já do alto da serra derramada
 Verás de Ausonia a hoste negligente
 Roubando a terra já desamparada,
 A confiança da romana gente,
 A desesperação da despojada,
 A serra, que visinha te acautella,
 A nova gente, que se acolhe a ella.

85

As circumstancias sam d'estes cabellos,
 Com que me pinta a vã gentildade,
 Nellas, que nelles não, tens o detel-os,
 Que não tive, nem tenho outra deidade.
 Vem-me seguindo a vel-as, não a vel-os,
 E verás quanto importa a brevidade.
 Não largues a Occasião, que esta gadelha
 Quem cedo a larga, tarde troce a orelha.

86

Disse : e , qual ave grossa que , batendo
 Primeiro as azas que seus pés levante ,
 Pela florente veiga vai correndo ,
 Até se levantar um pouco ávante ,
 Brandindo as azas , e os pés movendo
 Se sabia do templo rutilante
 A fugitiva alifera , attrahindo
 O atonito pastor , que a vai seguindo.

87

Já pelo ar estende presumida
 As fatais azas , com que os pés arrea ,
 Sobre os quaes a madeixa despargida
 Reluzente farol ao vento ondea :
 Cuidadosa se alarga , e divertida
 Com quem a vai seguindo trasvoltea ,
 Até que sobre o herminio , a que se volve ,
 No ar , que vai rompendo , se resolve.

88

Anhelando o pastor , que aquelle horrivel
 Precipio com pés e mãos subia ,
 Chega a pizar do monte inaccessible
 O diadema que tem de prata fria ;
 Procura vêr a já feita invisivel ,
 E em vão a tudo os olhos estendia ,
 Vira-se a todo o lado em tempo breve ,
 Quanto vê , quanto topa , tudo é neve.

89

Estende a vista aos largos horisontes ,
 Tão longos que se vai nelles perdendo ,
 Mares de campos vê , golfos de montes ,
 Que as cadeas das aguas vam perdendo :
 De altos a altos dam os olhos pontes
 A varios pensamentos , que correndo
 De uns e outros , áquem e álem parecem ,
 Porque quanto vem mais , mais desconhecem.

90

Meia Hispanha d'ali se descobria,
 Via reinos, e serras ao nascente,
 Para o sul montes, e planices via,
 E via largos campos ao poente;
 E lá detraz de todos conhecia
 O branco freio, que perpetuamente
 A furia faz parar, onde redondas
 Quebram do negro mar as brancas ondas.

91

Para as terras do norte vira o rosto,
 E vê que todas, perto e longe, ardiam;
 Que a ferro, fogo e sangue estava posto
 Quanto da serra os olhos descobriam.
 As tormas reconhece, que a seu gosto
 As visinhas campanhas discorriam,
 A' redea solta ousadas perseguindo
 A gente natural, que ia fugindo.

92

Qual do seu covil salta repentina
 A corça, a quem dos cães tem dado o ventô,
 Tal o pastor os montes descortina
 Buscando o pastoral alojamento.
 Grita aos serranos, toca-lhes a bosina,
 Ajuntam-se infinitos n'um momento,
 E sem haver quem da sentença appelle,
 Como os cães traz o lobo, vam traz elle.

93

De penha em penha se despenha ousado
 Aonde vê que a gente se retira,
 E faz que vire o rosto desmaiado
 Contra os mesmos a quem as costas vira.
 Logo atravessa de um a outro lado
 Um centurio, que mais a perseguira,
 E da segunda frecha, que desata,
 Outro, que a soccorrel-o acode, mata.

94

Despende as frechas na contraria gente,
 Que recrescendo vai desordenada,
 Recresce a fugitiva ousadamente
 Vendo a serrana tão deliberada;
 Corrida de fugir, de ira impaciente
 E do incendio da patria instimulada
 Nuvens de armas, e pedras multiplica
 Sobre o contrario, que a sob pé lhe fica.

95

O medo perdem, terra vam ganhando,
 Porque logo os contrarios perdem terra;
 A quem o medo estava figurando
 Que sobre todos se volvia a serra.
 Foram-se mais ao plano retirando,
 Donde outra vez cruel se acende a guerra,
 Porquanto em firme cuneo os inimigos
 Trincheira oppõem de escudos aos perigos.

96

Não os pode ajudar cavallaria,
 Que inutil fica entre a aspera estreiteza,
 Porque se está no raso a infantaria,
 Ainda os Lusos pelejam da aspereza;
 E posto que Viriato não sabia
 Quanto val nos perigos a presteza,
 Anima seus bisonhos de tal sorte
 Que investiram traz d'elle o cuneo forte.

97

Já uma partasana, que arrebatada,
 De ferro largo e cortador jogando,
 Quantos encontra rompe e desbarata,
 As romanas cohortes fracaçando.
 Qual lá da serra alpestre se desata
 O tremendo penedo, que, rodando,
 A furia augmenta pela mata annosa
 Que estraga e rompe a furia strepitosa.

98

Tal, rompendo das lanças a espessura,
 Vai abrindo Viriato larga estrada,
 E cada qual dos seus deixar procura
 A injuria da fuga bem vingada.
 Alaga-se dos campos a verdura,
 Com sangue, que purpurea a tem tornada,
 E as proprias armas, que dos mortos ficam,
 Sam as que mais aos vivos damnificam.

99

D'ellas os desarmados se soccorrem,
 Com que as espadoas volvem os Romanos,
 Porque já sabem como os Lusos correm,
 Que correm como galgos os serranos.
 Quantos lhes fogem, tantos presto morrem
 Alcançados por pés dos Lusitanos,
 Que se azas tem o medo cauteloso,
 Mais corre o vingativo que o medroso.

100

Não seguem mais o alcance, que os retira
 Viriato, por vêr que marcha perto
 Outra legião detendo a que fugira,
 Por voltando romper com mais aperto.
 Nenhum, que experto fora, se sahira
 D'esta empresa melhor que este inexperto,
 Que a batalha é mui facil o rompê-la,
 Difficil o saber retirar d'ella.

101

Vem a parar todo o furor da guerra
 No sacco, aonde sempre as guerras param,
 E nús, e mortos deixam sobre a terra
 Os que mortos, e nús os desejaram.
 Com tudo caminharam para a serra
 A tempo, que os Romanos assomaram
 A vêr o açogue, que no campo havia,
 E o prazer, com que á serra se subia.

102

Já assentados no aspero começam

A mostrar-lhes os despojos, por que os seguem;
 Vem gritando os que vem que abaixo desçam,
 Respondem-lhes os de lá que ao alto cheguem.
 Alguns serranos, sem que as forças meçam,
 Querem que em novos impetos se empreguem,
 E se desça a investir com ousadia
 A segunda legião, que os desafia.

103

Mas Viriato os retira cauteloso

Deixando seu designio vão frustrado,
 Que em novo jogo fica desairoso
 Quem se ergue do em que já tinha ganhado.
 Sóbe rico, soberbo e victorioso,
 Se desceo pobre, humilde e despresado;
 Porque quando ha de vir dita, ou desdita,
 Em breve desce e sóbe a quem milita.

104

Descalços pisam a aspereza e tójos

Os contentes serranos que os destemem,
 E os despojados ricos de despojos
 Calçados sóbem, e cançados gemem.
 Augmenta-lhe o suor, dobra-lhe os nojos
 Seu desterro, que triste e largo temem;
 Que mais penoso é, mais intristece,
 O que á vista da patria se padece.

105

Lince da sua a fumo redusida,

E em pardas cinzas quasi sepultada,
 Liseo, de grave aspecto, e larga vida,
 Em penha sobre muitas collocada,
 A considera neçcia presumida,
 Castigada por forte e descuidada;
 E messando com a pena, que sentia,
 As venciandas cans, assim dizia.

106

O' guerra, guerra, quem nunca te vira,
 Nem soubera a que partes evaporas
 O espanto, a fome, a peste, o estrago, a ira,
 Da vida algozes, do descauço esporas,
 Mãi da cobiça, fonte da mentira,
 Dos dias confusão, horror das horas,
 Centro da inveja, lago de amarguras,
 O theatro universal de desventuras!

107

De que servem mortíferas victorias,
 Triumphos e tropheos, que em fim recitas,
 Cifrando n'elles as mundanas glorias,
 Se todas sam infernos de desditas?
 Ah falsas alegrias transitorias!
 Ah caduca ambição, que as solicitas!
 Comprando a sangue applausos de cohortes,
 Que dam mais vivas a quem dá mais mortes!

108

Que de instrumentos bellicos inventam
 Os homens nescios contra a propria vida!
 E tal vez em seus corpos experimentam
 Armas lavradas contra os homicidas.
 Estas, que os victoriosos de hoje alentam
 Dos vencidos artifices regidas
 Se viram hoje, e ámanhã peores
 Serviram de matar aos matadores.

109

Sempre os que vencem, quando a cento matam
 Mil apregoam; se lhes matam cento,
 Nem déz confessam, porque mais abatam
 O vencido, exaltando o vencimento.
 O' Lusitanos, taes se me retratam
 Os altos vivàs, que espalhais ao vento;
 Os mortos não chorais que lá deixastes,
 E rindo festejais aos que matastes!

110

Estranho, e louco festejar! Estranhas
 Afflições, donde entre mortais traspassos
 A tres filhos, pedaços das entranhas,
 Vi fazer entre as armas em pedaços!
 Os que não padeceis magoas tamanhas,
 Se é que d'ellas zombais, detende os passos;
 Volvei os olhos, e vereis a pares
 Arder cidades, villas e logares.

111

Festejae vós, que eu por não vêr o estado
 Da patria em tão geral calamidade,
 Antes quero morrer precipitado,
 Que lembrar-me de tal adversidade.
 Disse: e da celsa penha despenhado
 Em pedaços com tanta brevidade
 Se fez nos precipicios que o partiram,
 Que atonitos deixou quantos o viram.

112

Confusos vencem a aspereza, quando
 Chegava phebo aos campos neptuninos,
 Sobre os quaes pulveroso está lavando
 Os fios de oiro em vasos cristalinos.
 D'elles sanguineo a luz adelgaçando
 Cobria a serra de átomos sanguinos,
 Com que já seu crepusculo metia
 A tregoa breve entre a noite e o dia.



MILICIA ANTIGA

CANTO SEGUNDO

ARGUMENTO.

*Pinta-se a militar antiguidade,
Ganha o Luso a bagagem do Romano,
Dá a Servilio e Silvia liberdade,
Briséo recolhê e soccorre Albano;
Desce da serra, como tempestade,
Vence o questor, restaura o egitano,
A' serra se retira brevemente,
Triumpho nella e exercita a gente.*

1

ANTIGA formatura e desuzado
Estilo de a reger, que então havia,
Será muito difficil a um soldado,
Creado entre moderna infantaria.
Se assumpto fora muito mais honrado,
O que a presente guerra me offerecia,
E' melhor, por frustrar zoilos nocivos,
Cantar aos mortos, que adular aos vivos.

2

Desgraça é d'este seculo invejoso,
 Em que não póde pena dar penada,
 Louvando, como deve, ao valeroso,
 Sem do covarde ser vituperada.
 Desengane-se todo o poderoso,
 Que muito quer luzir, sem fazer nada,
 De que a verdade póde mais que o medo,
 E que se ha de imprimir, ou tarde, ou cedo.

3

Ha desanove seculos inteiros,
 Que as armas de Viriato floresceram;
 E ainda agora em bons livros, e letreiros,
 Se reprova o que mal d'elle escreveram.
 Tempo virá, que frustre lisongeiros,
 E lisongeados, que favor lhe déram,
 Cada qual com valor faça o que deve,
 Porque de quem mal obra, mal se escreve.

4

Temos em Viriato um verdadeiro
 E feliz mestre da Milicia antiga,
 Que Hispanha não creou melhor guerreiro,
 Nem algum haverá, que o contradiga.
 Debuxado o deixei de pegureiro;
 Primeiro que o debuxe com loriga,
 Quero representar a que potencia
 Formidavel se oppoz na adolescencia.

5

Porque d'ella melhor encha os vasos
 Calados de escriptores tão capazes,
 Que no templo deixaram de seus brios,
 Como corpo sem pés, torre sem bases;
 As castra metações de tais gentios,
 Petrechos, municações, bem que incapases,
 Musas, serám, se sam attento ouvidas,
 A theorica breve resumidas.

6

Era a milicia antiga accomodada
 A's armas que se foram reprovando
 Na moderna que em fogo está fundada,
 Tanto que o proprio mar vai senhoreando.
 Do numero de mil foi derivada,
 Quando Roma na infancia titubeando,
 Separou mil soldados que a guardavam
 A quem miles e militis chamavam.

7

Podemos aprender os que estudamos
 Milicia, nesta eschola dos antigos,
 Com quanta menos causa nos queixamos
 De menores trabalhos e castigos;
 Quão mal obedecemos e guardamos
 As ordens perto e longe dos perigos:
 Porque sempre mostramos nesta sciencia,
 Se mui grande valor, pouca obediencia.

8

Seus exercitos eram de duas sortes,
 Phanlanges ou legiões; estas constavam
 De centurios, manipulos, cohortes,
 E tormas de seis mil homens passavam
 Com sete centos trinta e dois mui fortes
 Cavallos já barbados, que as guardavam.
 Menos era a phalange e seu governo;
 Quadro era, quasi de esquadrão moderno.

9

Cada cohorte tinha mil soldados,
 De quinientos, e menos, as havia;
 Cento as centurias de que sam traslados
 Os nossos capitães de infantaria;
 A forma trinta e dois acubertados
 Ou ligeiros cavallos comprehendia;
 Os manipulos vinte e cinco infantes,
 Em tudo a cabos de hoje semelhantes.

10

De ordem redonda orbe e globo armavam
 Diferentes sómente, em que era cheio
 No meio o globo, o que não usavam
 No orbe, que era sempre vão no meio.
 Cuneos e prolongados assentavam
 Entre alas, alas sos de lanças e freio,
 E subsidios tambem a que os presentes
 Soccorros chamam ou sobrecellentes.

11

As armas offensivas mais usadas,
 De que nunca podiam despojar-se
 Fóra de seus reaes, eram espadas;
 Sempre a espada se usou, sempre ha de usar-se:
 Lanças, sarissas, massas mui pesadas,
 Dardos, para investir-se e retirar-se,
 Com arcos, frechas, fundas, béstas, setas,
 Que eram seus arcabuses e escupetas.

12

As armas deffensiveis, capacetes,
 Com máscaras de ferro por vizeiras;
 Couraças, jazerinas, cossoletes,
 Grevas, pavez, manoplas braceleiras.
 Iguaes eram as sellas dos ginetes,
 Porque não tinham argões, nem estribeiras;
 Sem ellas com presteza as occupavam
 Porque d'esta maneira cavalgavam.

13

Encostavam-se á coma á nossa uzança,
 E com a esqúerda mão pegavam nella,
 Com a direita bem suspensa a lança,
 De pulo facil iam sobre a sella.
 Não corriam com tanta segurança
 Mas com mais ligeireza e mais cautella,
 Usando já então de espora e freio,
 Costume, que antes dos estribos, veio.

14

Tambem de artilheria estranha usavam,
 Trabucos, com que um forte muro abriam,
 Onâgres e balestras, que deitavam
 Pedras de dois quintais, onde as queriam;
 Torres, que de madeira fabricavam,
 Que sobre fortes rodas as moviam,
 Com pontes levadiças, que seguros
 De sobre ellas deitavam sobre os muros.

15

Escorpiões, catapultas, fabricadas
 Estas e aquelles com tão grã destreza,
 Que grandes pedras, lanças empenadas,
 Tiravam com grã furia e grã presteza.
 Nos centros das cidades mais muradas
 Sacodiam tambem com ligeireza
 Artificios de fogo que, onde davam,
 Viveres, gente e casas abrasavam.

16

Para as picar ou escalar tais vezes
 Usavam de testugens, com que, ousados,
 Mui juntos e cubertos dos ravesez
 Grandes e como escamas assentados,
 A lanças, dardos, páos, pedras e arnezes,
 Que deitavam sobre elles os cercados,
 Se oppunham com tais brios os melhores,
 Que as mais veses sahiam vencedores.

17

Outras testugens arietarias tinham,
 Em torno dos trabucos reforçados,
 Para sua defenza, se os detinham,
 Com vigas e artificios, os cercados;
 E quando aos muros arrimando os vinham,
 Eram presto de artifices minados,
 Pondo-lhe espeques, que depois queimavam,
 Com que muros e torres fracaçavam.

18

As que de pedra inda agora achamos
 Eram mais que as cortinas levantadas,
 Ao revés de epipherias, que hoje usamos,
 Mais baixas e mais bem descortinadas;
 Que alem de que melhor terra plenamos,
 Nossas cortinas sam mais franqueadas
 Porque é de praças militar sentença,
 Quanto maior través, maior defença.

19

Muito melhor que nós se intrincheiravam,
 Porque mais gastadores condusiam,
 Seus reaes cada manhã presto arrasavam,
 E de tarde mais presto outros fasiaam;
 Com grã conta e pericia os esquadravam
 E de grossos torriões os guarneciam,
 Abrindo o fosso quem o tinha a cargo
 Quatro covados alto e quatro largo.

20

Quatro pontes e portas nelle havia,
 Dentro praças e ruas compassadas,
 E onde o terreno um pouco mais se erguia.
 O alisavam mui presto pás e enxadas.
 Mais poderosas sam que artelheria
 Estas em todo o tempo e guerra usadas:
 Mudou a guerra de armas e ordenança,
 De pás e enxadas nunca fez mudança.

21

De noite dobres guardas e vigias
 Metiam, quanto ousadas, vigilantes;
 Amanhecendo, iam dar bons dias
 A seus centuriões todos infantes;
 De grave acatamento e cortesias,
 Todos os mais ministros observantes,
 Para dal-os ao consul, juntos iam
 E de sua bôcca as ordens recebiam.

22

Era sua tenda como um templo, e tinha
 No centro dos quartéis certas medidas:
 As outras todas por direita linha,
 Formavam ruas largas e compridas;
 A chamada «quintana» a quatro vinha
 Crusando, para terem mais sabidas
 A tenda consular e as do legado,
 Armentario, tribunos e mercado.

23

Não podiam comer em todo o dia,
 Senão quando a trombeta asinalava;
 Nem dormir senão quando se tangia
 A silencio, que grande se guardava;
 A horas de marchar sinal fasia
 E, ouvido, cada qual se preparava;
 Tocava-se a arrasar o alojamento,
 Desarmavam-se as tendas n'um momento.

24

Tudo em breve desfeito, a vez terceira,
 Tocava a estar o exercito formado;
 Metida em seu logar toda a bandeira
 Se punha o consul do direito lado,
 Perguntando: está já posto em fileira
 Disposto a combater todo o soldado?
 Respondiam que sim, alto gritando,
 E a compassado passo iam marchando.

25

Grande era a somma de animais, que havia
 Disposta á condução da embaraçosa
 Tripulação immensa, a que fasia
 Expedita mover a industria annosa.
 Sómente o pezo armigero opprimia
 A espadao calejada e vigorosa;
 Que a carga militar, posto que é nobre,
 Sempre foi e ha de ser honrada e pobre.

26

Quando a rios chegavam, muí depressa,
 Despojados das armas, e vestidos
 Involto no pavez sobre a cabeça,
 Os passavam ligeiros e atrevidos.
 Hyperbole não ha, com que encareça
 Quanto foram nas marchas prevenidos,
 Que a seus tribunos, antes de marcharem,
 Juravam de, marchando, não roubarem.

27

O mesmo o Turco está hoje observando,
 Com opprobrio geral da christandade,
 Que por onde suas armas vam marchando,
 Vam marchando os estragos e a crueldade.
 Do Tamorlam se escreve, que alojando
 Com tremendo poder em uma herdade,
 Pomifera, ao partir-se donde estava,
 Nem tão sómente um pomo lhe faltava.

28

Divisa era a batalha mais galharda
 Em tres, hastarios, principes, triarios,
 Quaes vanguarda, e batalha, e retaguarda
 De agora, antes de oppostas aos contrarios
 Os hastarios formavam a vanguarda
 Tão junta, como os nossos ordinarios
 Esquadrões, conhecendo em tal defeza
 Que nos píques está toda a firmeza.

29

Os principes na cauda dos hastados
 Costumavam formar menos unidos,
 Ou para os soccorrer, quando afrontados,
 Ou para os receber quando vencidos.
 Que todos, como os nossos reformados,
 Eram exercitados e atrevidos,
 E por ser gente a pelear disposta
 Presto entre si compunha a descomposta.

30

Na retaguarda os triarios se formavam,
 Muito mais largos para o mesmo effeito;
 E quando os tais a pelear chegavam,
 Já duas vezes o campo era desfeito.
 Dos cavallos em tanto pelejavam
 Alas, no corno esquerdo e no direito,
 E os velites, tal vez interpolados,
 Os iam soccorrer na frente e lados.

31

Eram velites, como venturceiros,
 Ou infantes perdidos de francezes
 Armados á ligeira com ligeiros,
 Morriões, cossolletes, e pavezes,
 Com pilos, béstas, fundas, os dianteiros
 Feriam de travez porque travezes
 Dos esquadrões, que bem se disciplinam,
 Aquellas mangas sam, que os descortinam.

32

Era a grega nação, bem que guerreira,
 Ao revez da romana exefcitada,
 Que a frente conservava sempre inteira,
 Sem fazer a phalange retirada,
 Das fileiras de dentro era a fileira,
 Que batalhando estava reforçada;
 Costume, que o Suicero ainda observa,
 Com que izento de sceptros se conserva.

33

Em toda Hispanha, quando a invadiram
 Gregos, Carthagineses, e Romanos,
 Esta velha milicia introduziram,
 Como nós a moderna aos indianos.
 De sós phalanges, e oibes se serviram,
 De globos, e cuneos, os Lusitanos,
 Até que, por Sertorio, introduzida
 Lhe foi toda a milicia referida.

34

Quando Augusto imperou legiões quarenta,
 E quatro, em varias partes se entretinham,
 Que a seis mil peões, duzentos e sessenta,
 E quatro mil armigeros continham;
 Pagos a tres escudos (como assenta,
 Bucléo) por mez, no anno a sommar vinham
 Nove milhões, a fora os ordenados,
 E quinhentos e quatro mil cruzados.

35

Quarenta e quatro vezes setecentos,
 E trinta e dous cavallos, que seguiam,
 Cada legião, trinta e dous mil seiscentos,
 E oito, a nove escudos soccorriam,
 Que sommam tres milhões, e quatrocentos
 Sessenta e oito mil, e inda excediam,
 Quatrocentos e sessenta e quatro escudos,
 Somma, que agora admira os mais sizudos.

36

Sem que mettidos vam, como parece,
 Nella, os salarios da primeira plana,
 Com que hoje todo o principe empobrece,
 Tal vez enriquecendo a quem o engana.
 D'onde mui claramente se conhece,
 Que em um anno a republica romana,
 Com salarios e gastos, que fazia,
 Mais de quinze milhões spenderia.

37

Com poder tão immenso, e tão versado,
 Não é muito que o mundo sogeitasse;
 Que admira mais vêr que um pastor de gado,
 Na opulencia maior d'ella triumphasse.
 Temos visto qual foi o antigo estado,
 Das armas, sem que muito o dilatasse;
 Resta vêr as astucias e apparatus,
 Com que a tanto poder se oppõe Viriato.

38

Duvidoso crepusculo apartava
 A noite escura do visinho dia,
 E tão mal um da outra separava,
 Que nem dia, nem noite parecia.
 O relógio aldeão se apressurava
 Tanto, que o rei do bosque estremecia,
 Sacodindo e batendo esperto, suas
 Purpureas cristas, e douradas puas.

39

Quando as raizes da herminia serra,
 Se cobriam de gente lusitana
 Que toda a noite da arrazada terra,
 Fugira á militar furia romana.
 Maldizem todos a visinha guerra,
 Que tanto á sua custa os desengana;
 Cançados, vam subindo o herminio duro,
 Propugnaculo eterno, e altivo muro.

40

Chegãram, quando o sol a vêr os prados,
 Que as matutinas lagfimas da aurora
 Tinham sobre a verdura aljofarados,
 Estival recreação da tenra flora;
 De romanos despojos carregados,
 Aquelles acham, a que allivio fora,
 Viriato no dia antecedente,
 E novo pranto causa a nova gente.

41

Lastimava aos serranos a desdita,
 Com que a nação de tudo despojada
 O sagrado da serra sollicita,
 Só de tenros meninos carregada.
 Soccorre cada qual a gente afflicta,
 Porque a piedade move a desterrada,
 E soccorrem tal vez necessidades
 Nas aldêas melhor que nas cidades.

42

Torream quatro penhas escabrosas ,
 A verde praça de um florido prado ,
 Que , entre umas gallarias cavernosas ,
 Representa um theatro alcatifado .
 Neste , que é das entranhas penhascosas
 Do herminio coração no esquerdo lado ,
 Juntou Viriato a gritos de busina
 Toda a gente silvestre , e campesina .

43

E posto na coroa de um penedo ,
 Pulpito natural , com olhos prontos ,
 A todos immudece , porque o medo
 A loquazes infrea , ensina a tontos .
 As precedencias de imperial enredo ,
 Em que postos estam da honra os pontos ,
 Não as havia ali ; que a inveja humana
 E' muito cidadã , pouco serrana .

44

Socgado e pendente estava tudo
 Do rustico orador , que levantado
 Um pouco mais o vulto carrancudo ,
 Como homem do tempo magoadado ,
 Começa não facundo , mas sizudo ,
 Lastimoso tal vez , tal indignado ,
 A deitar do animoso peito fora ,
 Estas queixas de Roma em voz sonora .

45

Lusitanos sem luz , não sem piloto
 Por cuja falta todos nos perdemos ,
 Com que direito o Italo remoto
 Nos quer privar do terra em que nascemos ;
 A todos nossos deuses faço voto
 Que se não nos ajudam , que os não temos ,
 Porque se ha deuses , ha de haver castigos
 Contra tão fraudulentos inimigos .

46

Para que fabricou a natureza
 Esta serra de penhas torreada
 Senão para servir de fortaleza,
 A gente de vencer desesperada?
 Avassallemos d'ella a redondeza,
 Que os contrarios já tem avassallada,
 Não pare á vista, não, gente inimiga
 Que grão muralha, grão campanha abriga.

47

Desçamos a vingar calamidades,
 E não deitemos aos perigos contas,
 Que quem considera difficuldades,
 Ou não soube, ou não quiz, vingar afrontas;
 Desbaratam tal vez temeridades,
 Nas desesperações, forças mui prontas:
 No grande aperto o ferro, e bons cavallo
 Affrontam quantos vam para affrontal-os.

48

Se de tantas affrontas recebidas
 Estais, ó Lusitanos, esquecidos
 Das cidades e vilas destruidas,
 Dos campos, e logares consummidos,
 Vos vem, sobre estas penhas commovidas,
 Aos olhos fumo, vozes aos ouvidos;
 E nós, covardes, seu estrago horrendo,
 De seguro palanque estamos vendo?

49

O' grande injuria, ó debil covardia!
 Quanto fora melhor que outrem contára,
 Que cada qual de nós onde vivia,
 A mãos de seus contrarios acabára,
 Por defensão dos bens, que possuia,
 E por reputação da patria cara;
 Que parece melhor um peito altivo
 Morto no campo que na fuga vivo.

50

Porem com pusillanime fugida ;
 Cada qual despresando honrada morte ,
 Desamparamos , por salvar a vida ,
 A terra , que dos céos nos coube em sorte .
 Vamol-a a restaurar , que está perdida ,
 Opondo a todo o risco o peito forte ,
 Que a presteza e valor , a muitos matam ,
 Sciencias e experiencias desbaratam .

51

A princeza das aves nos ensinã ,
 Como ha de ser a guerra executada ,
 Não vedes como desce repentina ,
 Sobre a caça que pasce descuidada ?
 E que não pára nunca em tal rapina ,
 Senão que pelo ar arrebatada
 A vem comer sobre um penhasco duro ,
 Que , inda que bruta , julga-o por seguro ?

52

D'esta sorte aos Romanos venceremos ;
 Que pizam nossos campos descuidados ;
 Como aguias nós sobre elles desceremos
 Aonde virmos que andam derramados .
 Tudo o que acharmos lhe arrebataremos ,
 Sem parar a fazer campos formados ,
 Que este só modo ha de haver de guerra :
 Roubar o campo , e recolher á serra .

53

Segui-me sodos por uns breves dias ,
 E vereis o que importa este consêlho .
 Disse e de entre umas pardas penedias
 Se levantou um venerando velho ,
 Descendente do amado rei Lysias ,
 Lysias dito ; qual Ethna , vermelho ,
 Nas faces fogo , e neve nos cabellos ,
 Aspecto magestoso , e olhos bellos .

54

O' moço (disse) de esperança altiva,
 Que como velho a todos aconselhas,
 Não é resolução tão discursiva
 Nascida, como tu, entre as ovelhas.
 Superior deidade vingativa
 Te instimula ao castigo, que aparelhas;
 Governa o leme, que em tuas mãos mettemos
 E acommette, que nós te seguiremos.

55

De vinte até sessenta e quatro annos,
 Que sam os que comprehende minha idade,
 Em todas as facções contra os Romanos
 Pelejei pela patria e liberdade;
 E ainda agora aprendi, ó Lusitanos,
 A vencer a commum adversidade,
 Por util approvando este conselho,
 Porque tal vez do moço aprende o velho.

56

Quantos estavam promptos escutando,
 Com mil vivas em pé se levantavam,
 Businas, frautas e broqueis tocando,
 Que nos concavos valles retumbavam;
 Absoluto poder ao pastor dando,
 Sobre quantos o aspero habitavam,
 Sendo Nembrot sem ser calumniado,
 Dò isento Herminio nunca avassallado.

57

Viriato que já estava instruto,
 De quem era a occasião, e conhecia
 Que grão fervor de vulgo resoluta,
 Se aquece presto, presto se resfria,
 Dos mais robustos, que separa astuto,
 Quinzé fortes centurias escolhia,
 Com quem da serra pouco antes da aurora
 Se cala aos campos, em que ceres mora.

58

Do claro céo a terra se embuçava,
 Com grã capa de nuvem, tão rasteira,
 Que o tacito esquadrão não divisava
 Desde a vanguarda á ultima fileira;
 Mas já donde uma estrada outra cruzava;
 De gente satisfeita, e chacorreira,
 Distante sentem vir tropa infinita,
 Que ao som de carros baila, canta e grita.

59

Logo Viriato, que com prompta orelha,
 Cauto de longe nota seu descuido,
 Sua gente desvia, e aparelha,
 Tudo antevendo, e prevenindo tudo.
 Com o velho Lysias se aconselha,
 E acompanhado só de outro sizudo
 Serrano, se adianta pela estrada,
 Que faz tremer a tropa descuidada.

60

Pouco adiante sentem vir trotando,
 A nevoa expressa atraz d'elles rompendo,
 Um cavalleiro, que em os alcançando,
 Airoso pára, as redeas recolhendo.
 Que gente vive? lhe pergunta; quando
 Sobre elle ambas as lanças vam descendo,
 Feitas em quatro; sendo mudas gritam,
 E do cavallo abaixo o precipitam.

61

Apenas toca a terra, quando erguido,
 A fulminante espada impunha ouzado;
 Mas logo pelos dous foi impedido,
 E de ambas mãos difficilmente atado:
 Confessa ser Romano bem nascido
 De seu pretor, que marcha á vante, enviado
 A fazer marchar presto a retaguarda,
 Que vinha mui distante da vanguarda.

62

Pergunta Viriato, se era gente
 Que a elles, pouco e pouco, se avisinha?
 Responde, que a bagagem era semente
 Que de cada legião seis milhas vinha.
 Retira-se Viriato diligente
 Aonde as centurias emboscadas tinha,
 Facilita o ganhar-se grã riqueza,
 E lhe assegura com o prezo a preza.

63

A Lysias, com tres soldados manda
 Que á serra suba, e a mais gente desça;
 E de uns em outros advertindo anda
 Que cada qual peleje, e obedeça.
 Occulta a gente de uma e outra banda,
 Porque a romana tarde a reconheça,
 A qual da certa morte descudada
 Vem a cair em meio da cilada.

64

De cada lado foi logo investida,
 Atraz cercada, e bem cortada ávante,
 Pagando seu descuido com a vida,
 Que da morte se faz sempre distante.
 Procura cada qual com a fugida
 Remediar o perigo circumstante,
 E em cada parte, discorrendo tudo,
 Vai seu peito encontrar com ferro agudo.

65

Entra a cafila espessa e numerosa,
 De animo pobre, e de despojos rica,
 Abre Viriato estrada sanguinosa
 Com a clava, que a tudo daunnifica.
 Corre sobre elle toda a furiosa
 Gente, que de morrer se certifica,
 E por mais que o persegue, e que o maltrata
 Tudo atropela, rompe e desbarata.

66

Uma esquadra de moços escolhidos,
 Que por guardar-lhe as costas o seguiam,
 Já por todas as partes divididos,
 A morte e sangue tudo resumiam.
 Gemidos, vozes, prantos e alaridos
 Do sanguino conflicto ao céo subiam,
 Até que o sol a nevuá resolvendo
 Saio a vê aquelle estrago horrendo.

67

Viriato, que vê desbaratada
 A gente, que a bagagem conduzia,
 E quanta em sua guarda vinha armada,
 Que um excessivo numero fazia,
 A' viva perdoou, que maniatada
 Com toda a carruagem que trazia,
 Armas, cavallos, mullas, tudo encerra,
 Entre sua gente, e marcha para a serra.

68

A qual Lisiás vinha já descendo
 Com toda a gente, que ficava nella,
 D'onde vê, que a Viriato vem correndo
 As legiões, a que o caso se revela.
 Chega a avisal-o, e vam-se recolhendo
 Com muita mais presteza, e mais cautella;
 E porque os carros mal subir podiam
 Nos hombros dos que vem, os aliviam.

69

A tiro de arco na subida havia
 Um descanço mui plano, e dilatado,
 Que de penhas a penhas se estendia,
 E da parte inferior quasi aprumado.
 Neste com toda a pressa se subia
 Da riquissima preza o mais prezado,
 E as quádrupedes cafilas vam, soltas
 De jugo e carga, por difficeis voltas.

70

Põem fogo a toda a inutil carruagem
 Porque já os contrarios apparecem,
 E a guindar sobre as penhas a bagagem,
 Como aves sobem, como corças descem:
 Com ser immenso o pezo da fardagem,
 Tantos sobre ella do aspero recrescem,
 Que em breve o plano foi desoccupado,
 E tudo sobre as penhas collocado.

71

Já nos chapins da serra se subiam
 Arrepellando as barbas os Romanos,
 Que em uma só manbã perdido haviam
 Quanto haviam roubado em muitos annos.
 A si, e a seu descuido maldiziam
 Desafiando a campo aos Lusitanos;
 Salteadores de estradas lhes chamavam
 Os que salteando toda a Hispanha andavam.

72

Costume era d'aquelles perturbados
 Seculos de invasões, aos forasteiros
 Com bandas assaltar de homens armados,
 A que iñda Hispanha chama bandoleiros.
 Andava este exercicio nos honrados
 De quem se conserváram sempre herdeiros,
 Que a nobre pobre menos o injuria
 Roubar de noite que pedir de dia:

73

Não consta de nenhuns historiadores,
 Dos que credito tem, que Portuguezes
 Fossem dos naturais salteadores,
 Só o foram de estrangeiros muitas vezes.
 Dando causa a sospeitos escriptores
 A dizer, por manchar o oiro sem fezes,
 Que forã salteador e recoveiro
 O nosso celeberrimo guerreiro,

74

Recoveiro, e boeiro foi famoso
 De quantas recoas, e boiadas tinham,
 Que todas, e o despojo embaraçoso
 Tarde, ou cedo, a cair nas mãos lhe vinham.
 Que fosse salteador faccinoroso,
 Como os que a elle tarde se avisinham,
 Lhe vem chamando, em quanto se lhe esconde,
 Veremos no que logo lhe responde.

75

Lá sobre um livre e alto precipicio
 Lhe apparece, e lhes diz, sotaqueando,
 Romanos já tomei vosso exercicio,
 Porque a ladrão me fostes ensinando.
 Vós dais-me o nome, e tomais o officio,
 Que andais ha muito tempo exercitando;
 Aprendiz nelle vos dou já conselhos
 Pois sendo moço, roubo a ladrões velhos.

76

Se os despojos buscais pelo interesse,
 Subí, que tudo facilita a guerra;
 Se não subís, tomai o que lá desce,
 Que estes sam os despojos que ha na serra.
 Já toda com penedos estremece,
 Que cada qual do alto os desaferra;
 Rodam furiosos, dam sobre os Romanos
 Novos estragos sentem, novos damnos.

77

Todos estavam postos a cavallo,
 Porque inda não chegava a infantaria;
 Já todos fogem do tremendo abalo
 Que no meio da fuga os opprimia.
 Cuidava o mais galinha, que mais galo
 Ficava aquelle que melhor fugia;
 Muitos escapam, outros muitos morrem,
 Porque mais que elles os penedos correm.

78

Gritam-lhe as altas turbas montesinas,
 Que fazem perturbar os elementos,
 Tangendo cornos, frautas e businas,
 Que eram seus militares instrumentos.
 Não se dam por seguros nas campinas
 Os que por ellas correm, como os ventos.
 Fiem-se os capitães dos inimigos,
 Que onde ha meos sospeita ha mais perigos.

79

Porém de longe já espantados viam,
 Como os herminios menos apressados,
 Feitos formigas á formiga erguiam
 Sobre a serra os despojos conquistados.
 Entre os captivos, e captivas, que iam,
 Soltas estas, e aquelles manietados,
 Sylvia, bella romana, suspendia
 Dos rusticos triumphos a alegria.

80

Era filha de um consul valeroso,
 Que a Hispanha desde Roma a inviava
 Por mulher a um Servilio bellicoso,
 Que nas legiões de Ausonia militava.
 Antes de o ver, caído no lastimoso
 Infortunio, de que se lamentava,
 Subindo em tão confusas desventuras
 Com pés mimosos, asperesas duras.

81

Aurea cortina tecê do cabello,
 Que occultando vai solto o sol e estrellas;
 Mais bello que elle, era o rosto bello,
 E os olhos muito mais fermosos, que ellas:
 Tyria o cansaço, pallida o desvello
 Cerulea o pranto, debil as querelas
 A tem: nas faces, palpebras e bocca
 Tudo á piedade e lagrimas provoca.

82

Dos gemeos carmésis tristes ventavam
 Suspiros, com que perolas choviam.
 As duras asperesas se abrandavam
 Sentindo as tristes magoas, que lhe ouviam.
 Duros penhascos, em que me aguardavam
 - As desventuras que por vós me guiam,
 Dae a meu coração vossa dureza,
 Dirvos-ha que é maior sua firmeza.

83

Trocae comigo, ó frigidias montanhas,
 Mas como trocareis, se o não mereço?
 Mais duras sam que vos estas entranhas,
 Que não rasga o tormento, que padeço.
 Valles de confusão, brenhas estranhas,
 Per quem errando a cada passo empeço,
 Que féra vossa tanto padecera,
 Sem de todo a matar pena tão féra?

84

A patria, o pae, o gosto, a liberdade,
 A fazenda, o marido antes que o visse
 Tudo perdi, com tanta brevidade
 Que me não lembra já que o possuísse.
 Em poder de cruel rusticidade
 Ordenou a fortuna que cahisse;
 O' morte, se de mim foste esquecida,
 Lembra-te já de me tirar a vida.

85

Em quanto lassa assim flebil suspira
 Movendo as duras penhas a piedade,
 Chegou Viriato que seu pranto ouvira,
 E esperança lhe deu de liberdade.
 Sobre um andor que de idolo servira,
 Este de amor com muita honestidade
 Manda em hombros subir ao monte altivo,
 Que todo o generoso é compassivo.

86

Já nos hombros do herminio deleitosos
 Os opprimidos hombros aliviam,
 Desoccupam rebanhos numerosos
 As dilatadas veigas que cobriam.
 Barracas, tendas, pavelhões lustrosos,
 Que armam, nova cidade pareciam:
 Quanto se ve por planos e asperezas
 Tudo despojos sam, tudo riquezas.

87

A que toca a Viriato á sua parte
 Toda se libra em armas, e cavallos;
 Mas se os despojos liberal reparte
 E' sua toda a gloria de ganhal-os.
 Acclamado por um novo deus Marte
 Dos seus, a nova empresa quer leval-os,
 Porque em quanto não chega a exercitar-se
 Das astucias procura aproveitar-se.

88

Advertido os captivos examina,
 Por ver se das legiões o intento alcança.
 E vendo, que um mais a cabeça inclina,
 Solitario se queixa, e não descansa,
 Confuso chora, pallido imagina,
 Fazendo a cada instante uma mudança;
 Se chega, pelo ouvir mais a seu gosto,
 Volvendo a elle a orelha, a outros o rosto.

89

Que me queres memoria vacillante
 Entre este labyrintho (Ihe dizia)
 Barbaro propugnaculo, ignorante
 De primor de piedade, e cortezia,
 Captivo, despojado, absente, amante,
 Sem honra, sem valor, sem alegria,
 Conheço, que a maior adversidade
 Que ha na vida, é perder a liberdade.

90

O' deixa-me memoria rigorosa,
 Alimento da pena, algóz da vida,
 Que a morte pode só fazer ditosa
 Donde a males não acho outra saida.
 Disse: e em braços da relva deleitosa
 Se desmaia, qual planta combatida
 De agudo ferro por villão membrudo,
 Que mais corta um pesar, que um ferro agudo.

91

Era o mesmo Servilio, a quem buscava
 Sylvia, que inda o não tinha conhecido:
 Compassiva borrifos lhe applicava,
 Sem saber, que o fazia a seu marido.
 O qual sabendo, que ás legiões chegava,
 Buscando-a vinha, quando inadvertido
 Deu nas mãos de Viriato, a quem dizia
 Um captivo, que bem o conhecia.

92

Este é Servilio, moço valeroso,
 De um consul filho, e de outro genro amado;
 Atalha Sylvia; ah infelice esposo!
 Por tanta terra e mar em vão buscado!
 Que, entre os braços da morte, dos teus goso!
 Que só morto de mim és tarde achado!
 Que só eu fui tão mal afortunada,
 Disse: e caio sobre elle desmaiada.

93

O' cego amor, ó Argos de ignorantes,
 Que enredos não fabricas, que enredados
 Em captiveiro tens estes amantes!
 Auhos, por te seguirem, desmaiados!
 Lastimado Viriato, e os circumstantes
 Suspensos tens, que a todos dás cuidados;
 Todos teus gostos sam uns vãos desvellos,
 Caro custa o ganhal-os, e o perdel-os.

94

Já Servilio confuso, e lagrimoso
 A desmaiada Sylvia contemplava,
 E ouvindo seu successo lastimoso
 D'esta sorte outra vez se lamentava:
 O' esposa do mais confuso esposo,
 Que a morte engeita, e que a vida aggrava;
 Que esposo houve no mundo tão mal quisto
 A quem negasse amor, ver, e ser visto?

95

Bem conheço entre tantas agonias
 Quanto fui incapaz de merecer-te;
 Ver-te não pude, quando ver podias,
 Ver-me não podes, quando chego a ver-te:
 Se tanto o alvo errei das alegrias,
 A que alegria atirarei, que acerte?
 Aonde os pés moverei, que não repita
 A desdita, se assim me foge a dita?

96

Em quanto assim a compaixão movia
 A circumstante gente, que escutava,
 A desmaiada Sylvia em si volvia,
 E a Servilio outra vez resuscitava.
 Converte-se a tristeza em alegria,
 A que muito Viriato authorisava
 Dando-os ambos por livres, e mandando
 Que tudo o que seu for, lhes vam tornando.

97

Tudo lhe tornam, agradecem tudo
 Com grande submissão de animo grato,
 E ao tornar o cavallo, lança, e escudo
 A Servilio, assim diz a Viriato:
 Robusto capitão, não é sizudo
 O homem, que a merces se mostra ingrato;
 Porque o não sou, do que me dás te offrego
 Este cavallo tal, que não tem preço.

98

Serve-te d'elle, que se não me engano
 E' o melhor, que toda Hispanha encerra,
 E presto valeroso lusitano,
 Saberás o que val em paz, e em guerra.
 Viriato, lh'o aceita, e muito humano
 Em salvo os manda pôr fora da serra,
 Em quanto vê, e prova em larga estrada
 O guerreiro cavallo, arma animada.

99

Era castanho escuro, e bem formado,
 Partidas ancas, peito bem fornido,
 Juntas mãos, largos pés, de ambos calçado;
 Canipreto, rosto alegre, collo erguido,
 Breve orelha, grande estrella, olho engraçado,
 Alto em cernelha, em lombos dividido,
 Com enterrada beta, que a cor toma
 Dos espessos e negros cabo, e coma.

100

Mais soberbo opprimido um prado gira,
 De quem toca, e não piza, o verde asseio,
 A uma e outra mão vira e revira,
 A's púas impaciente, humilde ao freio.
 Curvetea, bebe ar, fogo respira,
 Louco nos brincos, grave no passeio,
 E na carreira, quando se lhe offerece,
 Parece setta que desaparece.

101

Descavalgado bufa, escarva, incita
 Com mão sonora, e com mui prompta orelha,
 A que Albano outra vez campo lhe admitta,
 E com quem o passeia se empatella.
 Fora Albano senhor da grande Egita,
 Hoje a pequena, e pobre Idanha a velha
 Por cujas brebas o Ponsul se esconde
 Quanto rico de Oaor, povero de onde.

102

Da pujança romana despojado,
 Antes quiz pobre com fortuna varia
 Ser senhor de si proprio desterrado,
 Que sel-o de cidade tributaria.
 Habitava da serra um fertil lado
 Com pouca gente, e certo da contraria
 Estar incauta junto ao Tejo brando,
 Entre o Ponsul, e o Elia forrojando.

103

Aconselha Viriato, que animoso
 Sobre ella vá, e tome imprevinido
 Seu questor, antes que o pretor furioso
 Pelo assalto, com elle esteja unido;
 Que do herminio atalhando o mais fragoso
 Primeiro poderá ser opprimido,
 Que o pretor chegue por tão grão rodeiro,
 Como o da serra, que se mette em meio.

104

Não despreza Viriato esta adventencia
 Antes a execução d'ella apressura
 Com brioso valor, que a diligencia
 Foi sempre mãe da prospera ventura.
 Lista as armas, e gente da eminencia,
 E das presas solícito procura
 Armar todos os Lusos á romana
 Que mil vezes o trage a vista engana.

105

A serra, em que era pratico e astucioso,
 Rompe, abrindo aos cavallos o caminho,
 E do herminio fragifero, e ventoso
 Deu logo nome ao seu de venterminho.
 Com seis bisonhos troços animoso
 Passando vai o Zezere visinho,
 O Consul, e Aravil, que como nobres
 O estio empenha, e faz de aguas pobres.

106

Busca o questor, que aloja na campanha
 Bem descuidado de que nella houvesse
 Não só de Lusos, mas de toda a Hispanha,
 Exercito, que o seu acometesse.
 Bem pudera cuidar, que da montanha
 A tempestade sobre o campo desce,
 E que nunca o perigo se descuda
 Porque sempre acomete a quem não cuda.

107

Como da serra não se acautelasse,
 Nem soubesse, que d'ella se exhalava
 O novo raio, para que abrazasse
 Quanto em Hispanha Roma avassalava;
 Que muito era, que visse, e que ignorasse
 As insignias, que perto divisava,
 Aquiliferas sendo, e draconarias,
 Com outras muitas todas legionarias?

108

Entende, que o pretor, por quem espera,
 A elle pouco e pouco se avisinha.
 Nos peões, e cavalloos considera
 Que tudo a italiana armado vinha.
 Toda sua gente com prazer se altera
 Sem armas, e sem ordem se encaminha,
 A abraçar aos parentes, e aos amigos,
 E nos braços vam dar dos inimigos.

109

De seu engano tarde se arrependem,
 E presto os golpes a sentir começam,
 Que pernas cortam, e cabeças rendem,
 Braços derrubam, peitos atravessam.
 Em vão triarios, e hastarios se defendem
 Das Sarissas, e pilos, que arremessam,
 Béstas, e fundas, tudo desbaratam,
 Que presto armados desarmados matam.

110

Em quanto Albano, que os cavallos guia,
 Fazendo estrago vai sanguinolento,
 Investe com a mais infantaria
 Viriato o romano alojamento.
 Perenne sangue, horrenda voseria
 Alaga a terra, e confunde o vento;
 Pertubam-se os Romanos affligidos
 E perturbados presto sam vencidos.

111

O questor, que com furia repentina
 Opprimido se vê do Lusitano,
 Tarde se esforça, em vão se determina
 A reformar o exercito romano.
 E vendo que Viriato o desatina
 Representando um Heitor troiano
 Em Venterminho, que calcando passa
 Quantos derruba a seus pés a massa.

112

Fiado na impericia conhecida
 No freio, que mal rege, audaz o assalta:
 Foi de Viriato a lança rebatida,
 Que não falta o valor, se a redea falta.
 Já se arremessa com a clava erguida
 Ao questor, que alto escudo, espada alta
 Mette ao reparo do corisco horrendo,
 Que sobre elle, e sobre ella vai descendo.

113

Espada e brraço, tudo quebra e mata;
 O cavallo deitando o dono em terra,
 Um manipulo inteiro o arrebatá,
 E uma cohorte com Viriato cerra:
 Tudo atropela, rompe e desbarata,
 Que ao mais bisonho insina presto a guerra,
 Onde o destro tal vez menos atina,
 Se a victoria a seus emulos se inclina.

114

Os Lusos feramente embravecidos
 Per todos os quartéis se incarnigavam
 Nos Romanos, cerrando-lh'os ouvidos
 A que humildes em vão se encomendavam :
 Muitos dos pés ligeiros prevenidos
 Não sómente corriam, mas voavam,
 Que nos pés traz o medo as azas postas,
 E a vergonha do rosto sobre as costas.

115

Albano a quem coubera a maior parte
 Dos frescos damnos, que inda está sentindo,
 Com toda a gente de cavallo parte
 No alcance do questor que vai fugindo.
 Passando a muitos vam de parte a parte
 Sempre as hastas mortíferas brandindo
 Sobre as espadoas de quem menos corre,
 Que, pelas não volver, de peitos morre.

116

Porque a noite avançou, se retiráram
 Do pressuroso alcance a passo lento,
 Em quanto Viriato, e os mais ficáram
 Saqueando o romano alojamento ;
 No qual riquezas de grão preço acháram,
 E para muitos mezes mantimento,
 Grão somma de animais, em que o levassem,
 E muitas armas, com que pelejassem.

117

De bons cavallo grande copia havia ;
 De que Viriato mais necessitava ;
 Com tudo abala ao romper do dia,
 E, cerrando a noite, em Egita entrava,
 Que seu presidio degollado havia,
 E a seu senhor primeiro se entregava ;
 Um dia se deteve a presidial-a,
 E no seguinte para a serra abala.

118

Refresca em Covilhan a gente afflicta,
 Não se sabe que nome então a honrava;
 Muito depois foi Cava Julia dita,
 Por nascer nella a desditada Cava.
 Não a deslustra, antes a acredita
 Fiha que a honra mais que um rei presava;
 Hispanha culpe a força sem desculpa,
 Não culpe a bella, que não teve culpa.

119

Por lado tão difficil do escabroso,
 E frio herminio com feliz successo
 Colloca nelle o Luso venturoso
 Presa de tanto peso, e tanto prego:
 Com triumpho, se rustico, ostentoso
 O applaude a plebe com inquieto excesso;
 As tendas manda armar com brevidade
 Faz parecer a serra uma cidade.

120

Entre tanto o pretor cauto rodea
 A serra pela parte do oriente,
 E em quanto em Centumcele se recrea,
 Sabe a nova do estrago antecedente:
 Olha confuso a serra, em que florea
 Suas fingidas aguias nossa gente
 Arvorando-as depois em separados
 Penhascos, só das vivas habitados.

121

De Centemcele abala temeroso,
 Centumcele antigualha respeitosa
 Asilo de um pontifice glorioso,
 Do solar dos Cabrais vista saudosa;
 Aonde sómente o Zezere furioso
 Descança entre campina deleitosa,
 Entre cuja verdura, e branca areia
 Sem roncar dorme, e sem pé passeia.

122

Pouco presidio nesta e outras praças
 Deixa o pretor mais irritando os fados;
 Que costumam deixar umas desgraças
 Os licerces das outras fabricados.
 Viriato inventando novas traças
 De guerra, assalta a muitos descuidados
 Supprindo com astucia peregrina
 A falta da mavorcia disciplina.

123

Do celso herminio tudo atalaiando,
 A quanto alcança a vista, as mãos se estendem,
 Porque como falcões descem voando,
 E voando arrebatam quanto prendem.
 Campos e veigas vam desoccupando
 Os Romanos, que já os não deffendem,
 Vendo que seu pretor foge ao perigo,
 Em que os põe tão solícito inimigo.

124

Capitão de ladrões em seus alardes
 O chamam, tosco e falto de experiencia,
 Porque é mui proprio de animos covardes
 Montejar o inimigo em sua ausencia.
 Faz elle em tanto nas manhãs e tardes
 A gente exercitar com diligencia
 Por Lisias, que de armas bem entende,
 E com Albano a cavalgar aprende.

125

Começa a rebellar-se todo o Nobre,
 Que a insolencia romana avassallára,
 Porque a perdida liberdade cobre,
 E em favor de Viriato se declara.
 Da herminia serra, outra se descobre
 Que lhe fica defronte, cara a cara,
 Caramulo chamada, de um gigante
 Anthéo d'ella e do céo segundo athlante.

126

Dista da estrella uma só jornada
 De terra muito plana e dividida
 Por ribeiras, das quaes é ratalhada,
 E quatro rios, de que está fendida.
 Toda foi de Briséo avassallada,
 E depois dos Romanos opprimida,
 Que na serra deitando a seu contrario,
 Inda nella o fizeram tributario.

127

Sabido por Briséo, que os forasteiros
 Iam desoccupando sua terra,
 Acompanhado de dois mil besteiros
 Passou do Caramulo á outra serra.
 Cercado de peões e cavalleiros,
 Acha Viriato ensaiando a guerra,
 Ficando as armas com que se avisinha
 O nome dando á serra, donde vinha.

128

A ti (lhe disse) valeroso moço,
 Me encaminha a commum adversidade
 Com o colo do jugo no pescoco,
 Que ha tres annos me opprime a liberdade:
 Querel-a restaurar foi meu destroço
 Com forças inferiores á vontade,
 Porque esta não conhece superiores,
 Aquellas sim, por muito inferiores.

129

Pode mais a tua prospera ventura,
 Que minhas armas em tão varias guerras,
 Pois ella, que não ellas, me assegura,
 E desoccupa as já perdidas terras.
 Se d'ellas notas bem a formosura
 Graciosa, e dilatada entre estas serras,
 Dois signaes tem, que a fazem muito fe.
 Em duas praças, que Roma senhorea.

130

Importa restaurarmol-as depressa,
 Para que fiques mais obedecido,
 Que quando ser teu subdito mereça,
 Terei o que desejo merecido.
 E para toda a empresa que se offereça,
 Com armas, que vês, venho offerecido;
 Que em teu serviço, que por alto levo,
 Por mais que faça, muito mais te devo.

131

A taes palavras de Briséo guerreiro
 Viriato com modestia respondia,
 Que de tão forte e destro cavalleiro
 Como bisonho, que era, aprenderia:
 Que por subdito não, por companheiro,
 Irmão e mestre de armas o escolhia,
 Mandando aquartelar toda sua gente
 No sitio que julgou mais conveniente.

132

Com Albano e Lisias o convida
 Para a ceia, que estava preparada,
 Não como as de hoje splendida e comprida;
 Mas como as de então breve e moderada.
 Sobre ella foi a guerra appetecida
 Dos quatro, e largamente discursada;
 Varios meios propondo em seus progressos
 Mui confiados nos prosperos successos.

133

Mas o velho Lisias, que sabia
 Da guerra antiga, como experimentado,
 De muitas opiniões os dissuadia
 Inferindo o futuro do passado:
 Tão presente por este discorria
 Que foi de cada qual dos tres rogado
 Que de Roma e Carthago conté em breve
 A guerra, que na Hispanhá origem teve.

134

E para que os soldados se animassem
 As armas, e melhor as entendessem,
 Quiz Viriato, que todos o escutassem
 Em parte, d'onde ouvil-o bem podessem.
 Ordenou, que da tenda se passassem,
 Onde presto as trombetas se tangessem,
 A cujo som se ajunta brevemente
 Toda a serrana e forasteira gente.

135

Como chama de fogo se assomava
 A que maior parece, quando nasce,
 Que do calor estivo, que a afrontava
 Sanguina descobria a branca face.
 A estellifera pompa rutilava
 No campo azul, que o rei das feras pasce,
 E se mostrava a serra agradecida
 Nua de sombras, e de luz vestida

136

Quando posto Lisias na cadeira,
 Que a natureza fora fabricando
 De uma piçarra ao prado sobranceira,
 Se assentou grave, a toda a parte olhando.
 Sussurra a gente herminia e forasteira,
 Como o vento no bosque murmurando;
 E em quanto não socega, a pena para,
 Que mal escreve a que mal se aparta.



CHAPTER

The first part of the history is a description of the
 country, and the manner of the people's life.
 The second part is a description of the
 government, and the manner of the people's
 life. The third part is a description of the
 religion, and the manner of the people's
 life. The fourth part is a description of the
 laws, and the manner of the people's
 life. The fifth part is a description of the
 customs, and the manner of the people's
 life. The sixth part is a description of the
 manners, and the manner of the people's
 life. The seventh part is a description of the
 arts, and the manner of the people's
 life. The eighth part is a description of the
 sciences, and the manner of the people's
 life. The ninth part is a description of the
 philosophy, and the manner of the people's
 life. The tenth part is a description of the
 history, and the manner of the people's
 life.

The first part of the history is a description of the
 country, and the manner of the people's life.
 The second part is a description of the
 government, and the manner of the people's
 life. The third part is a description of the
 religion, and the manner of the people's
 life. The fourth part is a description of the
 laws, and the manner of the people's
 life. The fifth part is a description of the
 customs, and the manner of the people's
 life. The sixth part is a description of the
 manners, and the manner of the people's
 life. The seventh part is a description of the
 arts, and the manner of the people's
 life. The eighth part is a description of the
 sciences, and the manner of the people's
 life. The ninth part is a description of the
 philosophy, and the manner of the people's
 life. The tenth part is a description of the
 history, and the manner of the people's
 life.

The first part of the history is a description of the
 country, and the manner of the people's life.
 The second part is a description of the
 government, and the manner of the people's
 life. The third part is a description of the
 religion, and the manner of the people's
 life. The fourth part is a description of the
 laws, and the manner of the people's
 life. The fifth part is a description of the
 customs, and the manner of the people's
 life. The sixth part is a description of the
 manners, and the manner of the people's
 life. The seventh part is a description of the
 arts, and the manner of the people's
 life. The eighth part is a description of the
 sciences, and the manner of the people's
 life. The ninth part is a description of the
 philosophy, and the manner of the people's
 life. The tenth part is a description of the
 history, and the manner of the people's
 life.



ANTIGUIDADE.

CANTO TERCEIRO.

ARGUMENTO.

*Os Fenices de Cadis duas vezes
Vencidos pelos fortes Lusitanos
A Hsipanha trazem os Cárthagineses,
E os Cathagineses aos Romãos.
Ajudado Anibal dos Portugueses
Em varias partes vence os Italianos.
A ruina vingam do império peno
Baucio, Apimano, Cesaron, Cancheno.*

1

QUE veneranda é, que respeitada,
Qualquer, inda que incerta, antiguidade,
De todo o curioso investigada
Onde a fama, ou vestigio a persuade!
Historia, que não vai nella fundada,
Por muito que se funde na verdade,
E' um corpo sem pés, porque as notorias
Antiguidades sam bases de historias.

2

Esta, que inda ficava diminuta
 Nellas, encher pretendo neste canto,
 Que o canto antigo eleva a quem o escuta,
 Nunca o novo, se agrada, ensina tanto.
 Mais sabe, e melhor nutre, a velha fruta,
 Tarde colhida, em quanto sã, que em quanto
 Mais nova na fecunda arvore se acha
 Que toda a novidade tem sua tacha.

3

E' a velhice um mal, que debilita
 A toda a cousa, que animada cresce;
 Ao rico enoja, ao pobre necessita,
 Gasta a belleza, as forças enfraquece:
 As arvores robustas decrepita,
 As feras vigorosas intorpece,
 Erva lhe não escapa, ou flor suave,
 Nadante peixe, ou volatil ave.

4

E' com tudo, por sabia, respeitada
 Que muito importa do astuto velho
 Em qualquer occasião calamitosa
 Que se offereça, o maduro e bom conselho.
 A idade respeitada, a barba annosa
 E' da verde puericia claro espelho
 A quem se humilha, contra quem não ousa,
 O sangue pueril que não repousa.

5

O vinho velho sempre é mais cheirôso,
 Dos corpos (não do meu) alegre amigo:
 Quanto é mais velho o barbo, mais gostoso,
 E do azêite é melhor o mais antigo.
 Sempre exercito velho é temeroso,
 Que velho terço estraga ao inimigo;
 E velhos chama a guerra, ou veteranos,
 Aos expertos, que sam moços nos annos.

6

O panno, seda, ouro, telaria,
 Que a velha idade tanto não presava,
 Quando de tudo menor copia havia,
 Era muito melhor, menos custava:
 Desce em bondade, sobe de valia,
 Quanto não basta hoje, então sobrava;
 Porque exemplo dos velhos não tomamos
 De cada vez de mal em peor vamos.

7

Era Lisiás velho, era sizudo,
 Que ha velhos que caducam com a idade;
 De robusto vigor, de ingenho agudo,
 De pouco fausto, e grande authoridade.
 Com ella o auditorio tinha mudo,
 Quando, com a repousada gravidade,
 A boca abrindo e a cabeça erguendo,
 Com voz clara e pausada foi dizendo.

8

Da belicosa Europa as nações fortes,
 E de Africa os guerreiros estendartes
 Em varios tempos, e por varias sortes,
 Occupáram de Hispanha varias partes.
 Tormas, legiões, phalanges, e cohortes
 Deidades, invensões, astucias e artes
 Tudo introduzem por tirar riqueza
 Da nossa, então, domestica simpleza.

9

Vinham de ferro, e de cobiça armados
 A habitar nossos campos abundosos
 Com pés de péz, entrando acautelados,
 Faceis de pôr, de erguer difficultosos;
 Pois dando e cariciando aos enganados,
 Pouco e pouco os fizeram cobigosos,
 Que a cobiça, que a Hispanha hoje atropela,
 Veio de fóra e deu-se melhor nella.

10

Os Fenices primeiros inventores
 Nos commercios navais, em que ella ardia,
 De Cadis sogeitáram os moradores
 Com industria maior que valentia.
 O rei dinheiro, alvo dos suores,
 Que Hispanha inda então não conhecia,
 Introduziram nella, para que este
 Fosse dos nossos a segunda peste.

11

A Hercules um templo edificáram
 Na ilha, com seu culto e simulacro;
 E na terra firme outro fabricáram
 Forte, a que ornava funeral lavacro:
 A este de outro Hercules passáram
 Os ossos, que inda o promontorio Sacro
 Tinha com os de Tubal: cegos enganos!
 Deixam-se os santos, levam-se os profanos.

12

D'este visinho templo sacudiram,
 Porque era, mais que templo, fortaleza,
 Os visinhos do Betis, e opprimiram
 Do fertil campo a principal largueza.
 Da confiança, com que os consentiram
 Os simples naturais tarde lhes pesa:
 Em vão intentam ver-se restaurados,
 Que de um descuido nascem mil cuidados.

13

E porque mal as cousas lhes succedem,
 E da terra não podem já deital-os,
 Soccorro aos nossos Lusitanos pedem,
 E vam sessenta mil a restaural-os.
 Em vão o curso da victoria impedem
 Os contrarios, que em fim vem a cercal-os
 No mesmo templo, que por força entráram,
 E até os fundamentos o arrasáram.

14

Aos Fenices lhes ficou sómente
 A ilha, sobre a qual em poucos annos
 Nabucodenozor desce potente,
 E por terra e mar cerca os Gaditanos.
 Soccorro pedem á contraria gente,
 E dam-lh'o tal os nossos Lusitanos,
 Que o pujante inimigo em um momento
 Levanta o cerco, e dá velas ao vento.

15

A paga dos Fenices prometida
 A nossa gente pede, e lhe é negada;
 Injuria d'elles todos tão sentida,
 Que mui presto a vingáram com a espada;
 Ganhando a terra firme, que invadida
 Tinham segunda vez, e cultivada
 Dos vencedores foi largas idades,
 Fundando nella villas e cidades.

16

Os Fenices duas vezes destroçados,
 Na clausura das'aguas recolhidos
 Se vem, como os mariscos, depresados
 Da terra, e mar, entre ambos combatidos,
 Da astucia e do valor desesperados
 Com lagrimas pedindo e com gemidos
 A Carthago soccorro, lh'o concede
 Facilmente, maior do que lh'o pede.

17

Achava-se Carthago tão pujante
 De lusidos exercitos e armadas,
 Que quantas nações ha do altivo Atlante
 Ao baixo Egypcio tinha conquistadas;
 E sendo-lhe ainda então da suplicante
 As riquezas de Hispanha noticiadas,
 Volve á conquista d'ella os pensamentos,
 Que ha em poucos soccorros bons intentos.

18

Todos soccorrem por razão de estado,
 Nenhum soccorre como honrado amigo;
 Que cada qual vai sempre interessado
 No futuro proveito, ou no perigo:
 Vicio não d'este seculo inventado,
 Que é (se frequente neste) muito antigo
 Em todas as nações, que em quaesquer terras
 Causam novos soccorros novas guerras.

19

Vinha por general dos Africanos
 Mezerbal, valeroso militante,
 Capitaneava os nossos Lusitanos
 Baucio Capeto hispanhol gigante.
 Gigante era em membros, moço em annos,
 De esforço em tudo ao corpo semelhante,
 Que se um pequeno mais vigor encerra,
 Sempre anda o grande mais senhor da guerra.

20

Nesta primeira, que intentou Carthago
 Com gente nossa, muita sua perde,
 Que com horrendo e lastimoso estrago,
 Tornou de carmisi o campo verde.
 Balsa de mortos, e de sangue lago
 O deixa Mezerbal, porque não herde
 Com novas armas estrangeira armada
 A terra que outros tinham já ganhada.

21

A posse deffenderam valerosas,
 Que esta favoreceu sempre a Justiça,
 E o que não acabáram numerosas
 Gentes, veio a acabar a vil cobiça.
 Este fogo, que abraza almas grandiosas
 Tanto nos hispanhoes peitos se atiga,
 Que se lh'o assopra a affavel amizade,
 Abrazam nelle a propria liberdade.

22

O fogo natural em toda a guerra
 Costuma ser o estrago derradeiro,
 Mas este artificial foi d'esta terra
 Primeiro damno, escandalo primeiro.
 Roto na ilha Mezerbal se encerra,
 Donde mais astucioso que guerreiro,
 Com caricias e dadivas, procura
 Vencer a nossa natural bravura.

23

Treguas lhe pede, pazes estabelece,
 Ferteis campos lhe assinam que cultive,
 Fortalezas lhe fiam que guarnece
 De gente, que de pura astucia vive.
 Superior o Africano se conhece,
 E logo cuida como em tudo prive
 Os Lusitanos do possesso antigo,
 Que é nescio quem se fia do inimigo.

24

Com perennes soccorros insolente
 Fenices avassalla e Turdetanos,
 Este foi o principio d'esta gente
 Na Hispanha; presto irei ao dos Romanos.
 Succedeo Safo, capitão valente,
 A Mezerbal, e muitos Lusitanos
 A favor de Carthago leva a Tinge
 E com elles de sangue Africa tinge.

25

Depois que na rebelde Berberia
 Seus contrarijos deixou, bem castigados,
 Os nossos outra vez á patria invia
 De africanos despojos carregados.
 E sabida, em Carthago a valentia
 Dos Lusitanos, sam solicitados
 Com nova frota, que a buscal-os desce;
 Portos regista, pazes estabelece.

26

Dobra o cabo Cuneo, e o Sacro toca,
 No qual do Herculeo templo acha as ruinas,
 De Tubal o sepulchro, a que inda invoca
 Complegarias antigas e divinas;
 Que o ditoso logar todos provoca
 A devoção, erguendo peregrinas
 Calpas da terra, tida por sagrada,
 Em sinal do sepulchro, e da chegada.

27

Investigando nesta, e em outras partes
 Da terra o interior, da costa os rios,
 Viram para Carthago os estendartes
 E nella põem as proas dos navios.
 Com novas instrucções e novas artes,
 Annibal, capitão de altivos brios,
 Ao Sacro promontorio em frota voa,
 E um porto do seu nome ali povoa.

28

Da perfidia africana dogmatista
 Exercita sua gente, e a nossa engana
 Não com armas; com dadivas conquista
 Quanto ha d'aquelle cabo ao caudal Ana.
 Em tanto com discordias se inimista
 Toda a betica gente, e turdeana:
 Contra esta pedio soccorro aquella;
 Vai soberbo Annibal a deffendel-a.

29

Pedem tambem soccorro os Turdetanos
 Temerosos de quem vem a offendel-os,
 Aos parentes e amigos Lusitanos,
 E vam vinte e tres mil a soccorrel-os.
 Postos em campo Lusos e Africanos,
 Confuso e triste o sol saio a vèl-os,
 Capuz de nuvens arrastando astuto,
 De tantas mortes predisendo o luto.

30

A batalha se trava mais horrivel,
 Que os campos hispanhoes nunca sentiram,
 Porque cada nação era terrivel,
 E duas contra duas se investiram.
 A Annibal presumido de invencivel
 Nella vencido e morto os seus o viram,
 Sobre quem pelejando vingativos
 Calcando os mortos vam, matando os vivos.

31

Parece que tambem os elementos
 Nesta horrenda batalha pelejavam,
 Que terremotos, raios, aguas, ventos
 Furiosos sobre a terra se encontravam;
 Sem que estes e outros naturais portentos
 Com que os nocturnos céos ameaçavam
 Pavor mettessem nos irados peitos
 De sangue e ferro tintos e desfeitos.

32

A noite só, que tenebrosa veio,
 Quando uns e outros inda a não queriam,
 Foi poderosa a metter-se em meio,
 Apartando aos que ver-se não podiam.
 Còmeça então o pallido receio
 A entrar nos corações, que em vão gemiam,
 Sempre nas rotas armas empeçando
 E nos corpos que em sangue andam nadando.

33

Sabio a dar-lhes novos desenganos
 A melanconizada, e triste aurora:
 Beticos choram, choram Turdetanos,
 Chora Carthago, e Lusitania chora.
 Morto Annibal a mãos dos Lusitanos
 Não se mostrou Carthago vingadora,
 Antes tornando á paz antecedente
 Tira de Hispanha a soldo muita gente.

34

Com que em varias conquistas que fazia ,
 Se vio de seus contrarios victoriosa ,
 Que já com Roma então se revolvia
 Mostrando-se uma de outra receosa.
 A queixas que de parte a parte havia ,
 Se seguiu uma paz mui cautelosa
 De uma e outra nação appetecida ,
 E de Amilcar Barcino concluida.

35

Era Amilcar o mais experimentado
 Capitão que Carthago produzira ,
 Dadioso, magnanimo e esforçado,
 E que de varias guerras bem sahira.
 Para Hispanha o mandou logo o senado ,
 Oh nunca ella o perdera, oh nunca o vira!
 Que toda a poz em grã prosperidade ,
 E origem foi de nossa adversidade.

36

Era com todos liberal e affavel ,
 E todos por amor avassallava ;
 Que como foi o dar sempre agradavel ,
 Dando riquezas , corações roubava.
 De templo em templo andou sempre incangavel ,
 E entre as peças que em varias partes dava ,
 A Endovilico deu , cego menino ,
 Aljava , frechas e arco de oiro fino.

37

Visita o que á scientifica Minerva
 Ulysses na Ulisséa ergueo sumptuoso ,
 Que persaes riquissimas conserva
 De varão tão felice e generoso.
 Amor, que não respeita nem reserva
 A nenhum vil, covarde, ou valeroso,
 Lhe volve ali, sem respeitar sagrado,
 Ao peito as frechas que lhe poz ao lado.

38

O que na guerra grega, e na romana
 Em mar: e em terra nunca foi vencido,
 Aos olhos de uma illustre Lusitana
 Facilmente se vio ali rendido;
 Mais bella do que a tragica spartana,
 Mais casta do que a sua antiga Dido:
 Era emfim tal, que por mulher a pede
 E agradecido o sogro lh'a concede.

39

Melhor, que a prenhe phrygia sonhadora
 Do parto, que foi raio dos Troyanos,
 Sonhar podera esta grã senhora
 Que o raio pariria dos Romanos.
 Fatal Lucina trouxe em roixa aurora
 O Achilles de Ulysséos, e de Africanos:
 Põe-lhe nome Annibal, e em razão fundo
 Que outro tal Annibal não vio o mundo.

40

Inda as palpebras tenras mal abria,
 E já para Carthago navegava,
 Que á patria desejada o pae volvia
 Levando a mãe, que em braços o levava.
 O prudente senado, que entendia
 Quanto na Hispanha Amilear importava,
 Em o tornar a ella se resolve;
 Leva um só filho, e com cinco volve.

41

Volve-se á Lusitania, e na campanha
 Um exercito poz tão numeroso,
 Que sogeitando quasi toda Hispanha,
 O nome lusitano fez famoso.
 Já o filho nas guerras o acompanha
 Mostrando-se nas armas valeroso,
 Que o valor, como oiro se conhece
 Nos toque do perigo, a que se offerece.

42

De Turdulos e Celtas se serviam ,
 Que eram de Luso os mais exercitados ;
 Do que os Vetões feroses desconfiam ,
 E de Amiliar se dam por aggravados.
 Entre Tormes , e Cuda se estendiam
 Do Douro ao Tejo os Vetões ousados
 Inimigos de Celtas transtaganos ,
 Que longe vam seguindo aos Africanos.

43

Em sua ausencia os Vetões seu odio avivam
 Assaltando-lhes os campos abundosos ;
 As mulheres , e filhos lhe captivam ,
 Levando á patria gados numerosos.
 Sabido pelos Celtas , como os privam
 Dos bens paternos , voltam carajosos
 De Hispanha abrindo a mais direita via ,
 Fica na empresa o filho , o páe os guia.

44

Intentavam tomar desprevenidos
 Os contrarios Vetões , que os lastimavam ;
 Mas elles dos Focenses advertidos ,
 Entre altiva estreiteza os aguardavam.
 Carros de secca lenha , conduzidos
 Por vagarosos bois diante levavam ;
 E supposto que Amilcar os admira ,
 Nem por isso da empreza se retira.

45

Vendo os seus a vingar-se resolutos
 Bravo acomette a maquina inimiga :
 Dam fogo á lenha os Vetões astutos ,
 Espanta aos bois o fogo , que os instiga.
 Atropelando vam feros , e brutos
 A quem mais imaginam , que os castiga :
 Rompem Turdulos , Celtas , e Africanos ,
 Nelles fazendo irreparaveis damnos.

46

Seguindo-os vai a grã cavallaria
 Dos Vetões, toda tão exercitada,
 Que tanto que a pbalange o fogo abria,
 Era logo por ella fracagada.
 Amilcar por não ver o fim ao dia,
 Acaba os seus na empreza desestrada,
 Que um general, por valeroso tido,
 Melhor parece morto que vencido.

47

Este fim teve, a mãos de Lusitanos,
 Amilcar de Carthago novo Ascipo,
 De Africa espora, freio de Romanos,
 Terror de Hispanha, e gloria de Ulyssippo;
 Que canta, pinta, esculpe entre os humanos
 Caliope, Nicomaco e Lysippo,
 A quem nenhum dos Pennos se igualára
 Se o filho tanto atraz o não deixára.

48

Asdrubal, capitão mui valeroso,
 Genro de Amilcar, de Annibal cunhado,
 Vendo a morte do sogro, o pavoroso
 Exercito retira destroçado.
 Manda por Annibal, que vem furioso
 Pela morte do pãe, que vinga ousado
 Nos Focenses, a quem consome e abrasa,
 E depois a cidade illustre arrasa.

49

Passa a Carthago, para que succeda
 No governo de Hispanha, e nella fica
 Governando o cunhado, que se enreda
 Na guerra dos Vetões, que muito o pica.
 Tago capitão d'elles mais o azeda,
 Que de continuo o frustra e o damnifica,
 Parando-o tal, que á vil traição se rende,
 Que em fim a paz lh'o compra, e nella o vende.

50

Com dadivas propõem paz simulada,
 E confiando nella o adversario
 Vio a cavallaria destroçada,
 E se vio entre as mãos de seu contrario.
 Rico era Tago, e de stirpe honrada,
 Foi morto a mãos do Penno sanguinario
 Com tão vil ignominia que inda agora
 A lastimada Lusitania o chora.

51

Um Lusitano celta, que o servia
 E vingar-se do injusto Asdrubal trata,
 Entre festival pompa o mata um dia,
 Que a ferro morre quem a ferro mata.
 Com a vida pagou sua ousadia
 O valeroso Celta, porque abata
 A morte de Pausanias com sua morte,
 Pois mais que elle a soffreo constante, e forte.

52

Como em grande tormenta a não sem leme,
 Combatida das ondas, e dos ventos,
 Abre a quilha, quebra a entena, a enxarcia treme,
 Tudo sam confusões, tudo lamentos;
 Assim morto Asdrubal, Hispanha teme
 Novos perigos, novos movimentos;
 Que vendo roto o leme do governo
 Cada nação inventa outro moderno.

53

Os Celtas, que de todos desconfiavam
 Por seu rei a Viriato levantáram
 Saguntinos que muito se temiam
 De Carthago aos Romanos se encostáram;
 Aos Romanos, que aos Penos mal soffriam
 Na Hispanha, que antes d'elles occupáram;
 E desta nova liga com Romanos
 Seu incendio nasceo, e nossos damnos.

54

Qual em manhã, que suspeito vento,
 E negras nuvens a viandante pobre
 Predizem tempestade, e n'um momento
 Sopra o norte, as nuvens varre, o sol descobre;
 Tal o confuso e triste movimento,
 Que a pobre Hispanha de temores cobre,
 Com tornar Annibal a governal-a
 Sopra o gosto, foge o medo, o rumor cala.

55

Foi Annibal de corpo alto, e delgado
 De cintura, de espadoas mui fornido,
 Barba cabelo crespo e anelado,
 Afilado nariz, rosto comprido;
 Gentil homem, cortez, grave, e esforçado,
 Astuto, cauto, alegre, comedido,
 De regrado comer, de grã constancia,
 De pouco sono, e muita vigilancia.

56

Amigo de emprender difficuldades,
 Inimigo de estar em paz occioso,
 Mui paciente em quaesquer adversidades;
 Nellas, imperturbavel e ardiloso.
 Com bom rosto soffreo calamidades,
 Vestio sempre ao commum, nunca ao pomposo;
 Em cobicar do mundo o senhorio
 Foi Africano, e lusitano em brio.

57

De idade tinha só vinte e seis annos,
 Quando prosperamente começava
 A governar sagaz Penos e Hispanos;
 Que, reciprocamente amado, amava.
 Visitou os parentes lusitanos,
 De quem mais que dos Penos se fiava,
 E se admirou da inclyta Ulysséa,
 Que o mar regala, o Tejo lisongea.

6

58

A Viriato vai vêr, que o sceptro tinha
 Dos Celtas, e com elle pazes trata;
 A Castulon desde Evora caminha,
 E com Hilmice em matrimonio se ata;
 Hilmice, que do sangue illustre vinha
 De Milico (segundo se relata),
 Bella sem tachia, rica sem ter sogra,
 Partes que buscam mil, e nenhum logra.

59

Juntos muitos soccorros dos parentes
 D'ella, da mãe, e de outras nações graves,
 Põe em campo uniformes varias gentes,
 Que governou sem nunca as vêr contrarias;
 Com que muitas nações entre os correntes
 Douro e Tejo fez logo tributarias,
 Que ambos do patrio sangue se inturvaram,
 E patrias dissensões o derramaram.

60

Já com cento e cincoenta mil soldados
 E vinte mil cavallos singulares
 Cerca Sagunto, a cujos verdes prados
 Enchendo vai de estrondos militares.
 Resistem-lhe oito mezes os cercados,
 Rende-os em fim, matando-os a milhares,
 E daquella Sagunto antiga e rica,
 Nem pedra sobre pedra erguida fica.

61

Roma, que de Carthago se recea,
 Sem volver contra quem Sagunto abraza,
 Por não ir soccorrer a casa alhea
 Vio presto o fogo d'ella em sua casa.
 Presto Annibal o exercito recrea
 Com o qual pyrinéos, e alpes arrasa,
 E qual raio, que d'elles desce, logo
 Vai pondo toda a Italia a ferro e fogo.

62

El-rei Viriato cavalleiró raro
 O segue com mui grã cavallaria,
 E um Turdulo senhor, dito Baluro
 Com copia de vassallos o seguia.
 Não ficou Lusitano em armas claro,
 Que Annibal não levasse em companhia,
 E com estes, como elle confessava,
 As maiores victorias alcançava.

63

Foi a primeira no Tesino ameno,
 A que o sangue involveo dos Italianos;
 A segunda no Trebia, que sereno
 Vio mortos trinta e oito mil Romanos;
 A terceira no lago trasimeno
 Ganhada por valor dos Lusitanos,
 Deixando na campanha os fugitivos
 Quinze mil mortos, quinze mil captivos.

64

Foi a quarta batalha junto a Cannas,
 Pobre aldea, por ella mui notoria,
 Da qual ás nossas armas lusitanas
 Se deve a maior parte da victoria.
 Ali morreo Viriato entre as romanas
 Lanças, para viver sua memoria:
 Sincoenta mil Romanos acabáram
 Nella, e captivos doze mil ficáram.

65

Não conto peregrinas aventuras,
 Ardís, estratagemas e ciladas,
 Roubos, miserias, fomes e amarguras,
 Encôntros, desafios, cavalgadas,
 Prodigios, terremotos, desventuras,
 Campos talados, terras abrasadas,
 Nem feitos mil da gente vencedora,
 Que a nossa Hispanha os conta, Italia os chora.

6 *

66

Annibal se vio tão favorecido
 Da fortuna, que prospera soprara,
 Que não quiz tomar Roma de atrevido;
 Quem tal, de tal soldado imaginara?
 O prudente senado, que abatido
 Se acha, em quantas empresas intentára,
 De estilo muda, de opiniões se desce,
 Que o mudar de conselho bem parece.

67

A Néo ordena, que em mui breve espaço
 Com grossa armada sobre Hispanha desça,
 Porque a sangria, que se dá no braço,
 Diverte a enfermidade da cabeça.
 Parte Néo Scipião, chega ao regaço
 De Empurias, porque d'elle reconheça
 Melhor a costa, theatro destinado
 Para as tragedias de um, e outro senado.

68

Esta primeira scena, e vez primeira,
 Que Roma por inveja de Carthago
 Em nossa Hispanha arvorou bandeira,
 Primeira causa foi de tanto estrago.
 Asdrubal, que regia esta fronteira
 E as outras todas dentro o Estreito e Tago,
 Ajuntando o poder de exausta Hispanha
 Contra os Scipiões so oppõe presto em campanha.

69

Começa nova guerra, novo espanto,
 Novo pavor os peitos occupava;
 Abrazava-se Italia, e entretanto
 Tambem Hispanha em guerras se abrasava;
 Tingia-se de sangue o mar em quanto
 De frete Herculeo ao Byzantino lava,
 Cheio de mastros, e de quilhas rotas,
 Tristes fragmentos de abrasadas frotas.

70

A toda Europa, e Africa os revezes
 Alcançaram de tão notaveis damnos;
 Quem porque soccorreo Carthagiueses,
 Quem porque deu soccorros aos Romanos.
 A nossa Lusitania muitas vezes
 Soccorreo a tal tempo os Africanos,
 Que põe na Hispanha aos Romanos freio
 Matando os dous Scipiões, Cornelio e Neio.

71

Os irmãos de Annibal victoriosos
 Na Hispanha, que já tinham restaurada,
 Por soccorrer o irmão, como animosos,
 De presidios a deixam despojada.
 Sabem d'este descuido os cuidadosos
 Romanos, torna a vir segunda armada,
 E o maior Scipião de Hispanha estrago,
 Vida de Roma, e morte de Carthago.

72

Toma por força de armas Carthagena,
 Desbarata Asdrubal, e Masinissa;
 Os seus anima, os nossos desordena,
 Victorias ganha, estandartes pisa.
 A desterro de Hispanha enfim condemna
 Toda a gente africana, que agonisa,
 Vendo, que a deixa a pesar dos nossos
 Tinta de sangue e esmaltada de ossos.

73

Tresentos e mais annos haveria,
 Que do mais fertil d'ella se lograva;
 E desaseis, que Italia destruia
 Annibal, e suas gentes flagellava.
 Desbaratadas na Erdonia havia
 As romanas legiões, e batalhava
 Contra o consul Marcello, que sómente
 Temeo por forte, e a Fabio por prudente.

74

Tres vezes pelejáram ; mal tratado
 Sahio Marcello, e nunca temeroso.
 Na quarta morto foi, e sepultado
 De Annibal, como illustre e valeroso.
 Todo o mundo esperava interessado
 D'esta guerra o successo duvidoso,
 Por a fortuna ter posto em balança
 De qualquer dos senados a esperança.

75

Scipião, e Annibal com tanto estrago
 Victoriosos na Hispanha, e fóra d'ella,
 Voando cada qual parte a Carthago,
 Um a cercal-a, outro a deffendel-a.
 A cruel batalha vem, na zama, ou lago
 De sangue, que um mar d'elle se vio nella,
 Em que Annibal, por desigual partido
 De exercito inferior ficou vencido.

76

Qual fosse depois disso a sua vida,
 Que se estendeo até sessenta annos ;
 Qual a potencia de Asia toda unida
 Por elle em terra e mar contra os Romanos ;
 E como foi Carthago destruida ;
 Não trato, pois não toca a Lusitanos :
 Que só conto tragedias, ou venturas,
 Em que elles foram principaes figuras.

77

Livre o conscripto e bellico senado
 Do captivo temor e adversidade,
 Que, como a delinquente sentenciada,
 Lhe poz ao pé da força a liberdade ;
 Toda a industria volveo, todo o cuidado,
 Em proseguir a velha inimisade
 Com Lusitania, como causadora
 Dos padecidos males, que inda chora.

78

E porque á sua custa experimentára
 Nosso valor, primeiro que accometta,
 Assegura mui bem quanto ganhara
 Do nevoso pyrene a herculea metta.
 Em tanto Lusitania se prepara,
 Que mal quem se receia se aquieta,
 Querendo antes, ousada e prevenida,
 Accommetter, que ser accommettida.

79

Entra abrasando os campos do inimigo,
 E vem Scipião Nasica a deffendel-os,
 Que em grã batalha no ultimo perigo
 Esteve, de perder-se, e de perdel-os.
 Com grã damno dos seus, e mor castigo
 Dos nossos, tarde e mal veio a vencel-os,
 Pois degollando a muitos Lusitanos,
 Vio degollados oito mil Romanos.

80

Fulvio lhe succedeo, que com presteza
 Accommette os Vetões em Lusitania.
 Duas vezes os vence, e com feresa
 Toledo vai cercar na Carpentania.
 Dam sobre elle os Vetões com mais bravesa
 Que se foram cruéis tigres de Hercania;
 E se apartam por fim os estendartes,
 Com estrago cruel de ambas as partes.

81

Emilio succedeo na Pretoria
 A Fulvio, e moveo guerra aos Batestanos;
 E apenas contra elles se movia,
 Quando deram sobre elle os Lusitanos,
 Fazendo tão mortal carniçaria
 Que poucos lhe escapáram dos Romanos;
 Com que uns annos ficou a lusa terra
 Posta em descanso, e em silencio a guerra.

82

Por mais que outrem nos vença, ou que vençamos,
 Esta grã tacha os Lusitanos temos;
 Presto do bem da paz infastiamos,
 E presto o mal da guerra appetecemos.
 Como ham de faltar guerras se as buscamos?
 Como ha de haver paz se a não queremos?
 Sempre fomos de pazes incapazes,
 Porque nunca comnosco temos pazes.

83

Quando os Romanos mais as desejavam,
 Os nossos que o repouso abhorreciam,
 Sobre elles dando, os campos apresavam,
 As villas, e logares accendiam;
 As cidades mais fortes expugnavam,
 E com seu sangue o Betis, involviam,
 Em cujas fertilissimas ribeiras
 Se lhe oppõem dos Romanos as bandeiras.

84

Guiadas vinham do pretor Catinio
 A quem desordenados investiram
 Os nossos, para vêr seu extermino,
 De que tarde, e vencidos se retiram.
 Perdendo em fim dos campos o dominio,
 Muitos a Asta com pavor fugiram,
 Asta cidade, a que Catinio corre,
 E ao querel-a escalar, vencedor morre.

85

Nem a nós, nem a Roma escarmentávam
 Estas, e outras desditas padecidas:
 Antes parece, que se acrescentavam
 Forças com damnos, e com mortes vidas.
 Já Crispino, e Calurnio se ajuntavam,
 Pretores das então já divididas
 Citerior, e ulterior Hispanhas,
 De homens enchendo montes e campanhas.

86

Apenas opprimiam da visinha,
 E fertil Carpentania os verdes prados,
 Quando já Lusitania toda vinha
 Sobre elles a estendartes arvorados.
 Rompe, e atropela quantas forças tinha
 Roma na Hispanha; fogem derramados
 Os dous pretores, cuja desventura
 Em cada folha a morte lhe afigura.

87

Fiem-se os capitães de quem venceram,
 E verão presto, como se enganaram;
 Que de muitos sabemos, que souberam
 Vencer, e das victorias mal usaram:
 Porque uns, em se deterem, se perderam,
 Outros em se apressar, se despenharam;
 Que damna, em quanto o sangue não se enxuga,
 De ter o alcance, e seguir a fuga.

88

Mal seus bens, e seus males se conhecem:
 Não é muito que os nossos se enganassem;
 E que detidos no despojo dessem
 Logar a que os contrarios respirassem.
 Os quaes como outra vez se refizessem,
 E com desprezo os nossos os buscassem,
 Se encontráram no fim da Carpentania
 Por donde o Tejo entra em Lusitania.

89

Começa-se um conflicto bem ferido,
 Muito de ambas as partes sustentado;
 Quaes por se restaurarem do perdido,
 Quaes por se conservarem no ganhado.
 Por fim foi nosso exercito vencido,
 E o contrario ficou tão destrogado
 Que nos seguintes annos poz de parte
 Pallas a lança, e a espada Marte.

90

Com forças igualmente quebrantadas
 Se prosegue depois mais branda a guerra.
 Como as ondas do mar, quando empoladas
 Umas ao golfo vam, outras á terra;
 Assim entrando, e fazendo retiradas,
 Uns e outros, cada qual por fim se encerra
 Em seus limites, como os passarinhos,
 Que feito o furto, fogem para os ninhos.

91

Até que novas guerras intentando
 Lusitanos, Vacéos, e Interamnenses,
 Lucio Posthumio o Douro vai passando
 E assalta os descuidados Bracharenses.
 Com elles outra vez resuscitando
 Os odios immortais carthaginenses;
 Que Braga foi colonia de Carthago
 Originada de um naval estrago.

92

Foram, posto que tarde, soccorridos
 Dos colligados, que inda pelejáram
 C'os Romanos, de quem foram vencidos,
 E d'elles muitos mil mortos ficáram.
 Os Bracharenses, que se vem cahidos
 Nesta primeira lucta, que intentáram,
 Querem tornar a ella á espada nua
 Por honra de Carthago, e pela sua.

93

Fizeram general seu Apimano
 Cidadão Bracharenses, e valeroso,
 Que convocando o brio lusitano,
 Buscando vai o Betis deleitoso.
 A Manilio encontrou, pretor romano,
 E ajuntando o despojo numeroso,
 Que já levava, e que o não soborna,
 Lhe põe o fogo, em cinza o torna.

94

Peleja com Manilio, e desbarata
 Sua gente, que poz toda a cutello:
 Toda a Betica assola, rompe, e mata
 Os contrarios, que em vão querem detel-o.
 Sabendo em Roma que a ruina tracta
 Do imperio, mandam logo soccorrel-o:
 Torna Calfurnio, porque já o sosteve,
 Porem torna a pagar o que nos deve.

95

Vem á batalha por vingar a queixa,
 Fiado nos soccorros excessivos;
 Desbaratado foge, e dos seus deixa
 Mortos seis mil, e outros seis mil captivos.
 Tudo assola Apimano, e desaneixa
 Do imperio, com triumphos successivos;
 E tudo quanto ha, teve sogeito,
 Do caudal Ana, até o salto estreito.

96

Dos antigos Fenices lhe ficava
 Uma cidade, que era das melhores;
 E em quanto valeroso a escalava,
 Morto foi dos cercados defensores.
 Perdeo o brio a gente, a que animava,
 E por mal não lograr tantos suores,
 Se volve carregada de riquezas,
 Resulta de illustrissimas emprezas.

97

Roma, a quem Lusitania parecia
 Hydra immortal, que a todos arremete,
 Porque cada cabeça, que lhe via
 Cortada, em seu logar brotava sete;
 O consul Fulvio presto a Hispanha invia,
 Que ajunta ao grã poder, que nella mete,
 As citeriores forças pievenidas
 De Lucio Mumio, seu pretor, regidas.

98

Não repousando em tanto os Lusitanos
 A Cesaron seu capitão fiserain,
 Homem de forças, experiencia, e annos
 Mui capases do cargo, que lhe deram.
 Presto ajunta os soldados veteranos
 Que sempre os taes a guerra appeteceram,
 Com quem toda a nação, que se lhe aggrega,
 As armas toma, e os pendões desprega.

99

Foi sempre a Lusitania nesta parte
 Princesa arbitra das nações de Hispanha
 Que tem por seu farol nosso estendarte,
 Pondo com elle os seus presto em campanha:
 Volvem, se ha de volver, partem, se parte,
 Quem mais se quer honrar, mais o acompanha;
 Se temos paz, a tem todas as terras,
 Se vamos guerrear todos tem guerras.

100

Atrahidos ao som das que brotavam
 Bracharenses, Vacéos, e Carpentanos,
 E outras varias nações, que horisontavam
 Os guerreiros extremos lusitanos;
 Com Cesaron em breve se ajuntavam
 Marchando contra as terras dos Romanos,
 Que resolvem com misero lamento
 Em sangue, em fogo, em cinza, em pó, e em vento.

101

O consul Fulvio manda brevemente
 Ao pretor Mumio, que sobre elles volva
 O consular exercito potente,
 E Lusitania em fogo, e sangue involva.
 Constrange a Cesaron certo prudente
 Que a salvar os despojos se resolva,
 E com o maior, que Hispanha nunca vira,
 Mui presto á Lusitania se retira.

102

Mumio, que á redea solta o vai buscando,
 O alcança ao passar do caudal Ana,
 Passa o despojo, e fica pelejando
 Toda a cavallaria lusitana;
 Que hora investindo, hora retirando
 Esta, e aquella torma, a Mumio engana,
 Até que Cesaron se certifica
 De que todo o despojo em salvo fica.

103

Finge que temeroso vai fugindo,
 E repassando o rio brevemente,
 Recolhendo os seus vai, Mumio attrahindo,
 Até donde por elle aguarda a gente.
 Chegado a ella, tudo prevenindo,
 Como convinha a general sciente,
 Aguarda Mumio, que alterando os ares
 Vem com seus instrumentos militares.

104

Os nossos lhe respondem pavoreando
 As campinas e montes circumstantes;
 E as divididas armas baralhando
 Se vam com aleridos retumbantes.
 Como fouces as espigas vam cortando
 Vidas a outras vidas importantes
 E suando sangue as que ficam cheas
 De ira, vam pondo mortos em paveas.

105

Ex que do mais confuso da batalha
 Gritam victoria centuriões romanos;
 Cresce o temor, a gente se baralha,
 Começando a fugir os Lusitanos.
 Mas Cesaron terrivel os atalha,
 Vira, e repara os já notorios damnos;
 Investindo outra vez as desfiladas
 Legiões, que roubam já desordenadas.

106

Oh caso digno de immortal memoria!
 Aprendam nelle as gentes hispanholas
 A não desconfiar nunca da victoria,
 Que mui presto a fortuna troca as bolas.
 Não se aprende a sciencia meritoria
 De Marte nas platonicas escholas,
 Senão no campo, aonde se tem dados
 Muitos quinãos aos mais experimentados.

107

Não valeu aos Romanos a experiencia
 Militar, em que mui versados eram;
 Que os nossos com valor e pouca sciencia
 Depois de vencedores, os venceram.
 Vinte mil que fizeram resistencia
 A mãos de Lusitanos pereceram:
 Foge Mumio, seus deoses blasfemando,
 Riquezas mil ao vencedor deixando.

108

Juntas estas ás mais que em salvo tinham,
 Triumphantes os soldados valerosos
 A differentes partes se encaminham,
 De volverem mui presto desejosos.
 Lucio Mumio a que seus temores tinham
 Subido sobre uns montes penhascosos
 Com sinco mil soldados, que inda achára
 Ali, como prudente, se repara.

109

Cesaron como o sabe, vai cercal-o
 Com soldados, que achou já despargidos,
 Que eram poucos de pé e de cavallo,
 Entre os quaes morto foi, e elles vencidos.
 Grande pranto causou e grande abalo
 Tal nova aos Lusitanos affligidos.
 Ajuntam-se outra vez no Tejo ameno
 Aonde seu general fazem Cancheno.

110

Este, que era Ulisséo bem conhecido
 De muitos, que aqui estão, tanto que teve
 Junto outra vez o exercito florido,
 Toda a Betica abraza em tempo breve.
 Ao Calpe herculeo chega, e dividido
 O exercito, em que nosso damno esteve,
 Com ametade passa; grã façanha!
 Em Africa, e de espanto enche a campanha.

111

Os que ficáram, vendo-se senhores
 Dos campos, a roubar se dividíram,
 Acode Mumio, e dá sobre os melhores
 Que prende e mata, com que os mais fugiram.
 Os de Africa assollando os moradores
 De Tinge, a que abrazáram, destruíram
 Tambem outras mais terras que saqueáram,
 E outra vez para Hispanha se tornáram.

112

Marco Atilio, que a Mumio succedera,
 Depois de varios acommettimentos,
 Em que ganhára mais do que perdera,
 Ostrace arraza até os fundamentos.
 E fazendo-nos sempre guerra féra,
 Causou estes desterros e lamentos
 Com que fugindo a tantas tyrannias,
 Buscamos estas altas serranias.

113

As pazes, que com elle se tractáram,
 Neste misero estado nos pozeram;
 Os Vetões, que animosos as quebráram,
 Bastante causa a tantos males deram:
 Que em fim por toda Lusitania entráram,
 E de sangue, e de fogo tudo encheram:
 Oh nunca de Romanos se admittiram
 Pazes, que tantos males produsiram!

114

Nunca Fecial a santa erva tomára
 Na mão, nem d'ella a pedra lhe cahira!
 Nem cerimonia tal solenisara,
 Nem Lusitania por seu mal a vira!
 Quanto fora melhor que a degollara
 De um golpe toda, toda a ausonia ira,
 Que vêl-a na desdita, em que hoje a vemos!
 Percam-se as vidas, ou as restauremos.

115

Com tão piedosa voz, e sentimento
 Lisiás rematou sua larga historia
 E todo o lastimoso ajuntamento
 Refrescou de seus damnos a memoria,
 Em quanto o rei do humano fingimento,
 Que dos sentidos tem certa a victoria
 Vinha esgrimindo o ramo com que tudo
 Ficou rendido a um repouso mudo.



SOPRESA.

CANTO QUARTO.

ARGUMENTO.

*Descreve-se a milicia portugueza,
E amor, que á patria têm quem se desterra,
Entre a gente do campo, e da asperesa
Ha dissensões sobre o deixar da serra.
Ganha-se a Bobadella por sorpresa,
D'ella se move contra Aufragia a guerra;
Depois de varios transes se rastaurea.
Libertando Crisalva e Felisaura.*

1

PARECE que o marcial habito obriga
A explicar neste canto brevemente,
Se em outro louvei tanto a guerra antiga
Que ha quasi os mesmos cabos na presente.
Para mostrar que menos nos castiga
O fogo de hoje, com ser mais vehemente,
Bem que opinião contraria tenha o mundo,
Presto as rasões darei em que esta fundo.

2

A sciencia militar, real sciencia,
 Que por todos os seculos florece,
 Se aprende com difficil experiencia,
 E com descuido facil presto esquece.
 Consiste na destreza e na obediencia,
 Estriba no valor que honra appeteece,
 Ajuda-se das sciencias que arruina,
 Sustenta-se da paga e da rapina.

3

Se para amigos, inimigos liga,
 Adquire, perde, estraga, acerta e erra,
 Por ser açoute, com que Deus castiga
 A falta de justiça que ha na terra.
 Se barbara, se herege, se inimiga
 Gente fás contra nós prospera guerra,
 Açoute é, com que Deus christãos molesta,
 Que empresta a sciencia a quem o açoute empresta.

4

E' necessaria a guerra, e por momentos
 Se fás em tudo quanto o mundo encerra:
 Guerra tem entre si os elementos,
 E os bons anjos e os máos fazem guerra.
 Ao mar tranquillo assaltam feros ventos,
 Tremenda tempestade investe a serra;
 Peleja a enfermidade com a saude,
 O bem com o mal, o vicio com a virtude.

5

De unhas, cornos e dentes prevenidos
 Os animaes se investem cada instante;
 Matam-se feros, ferem-se atrevidos,
 O leão com o tigre, a bada com o elefante:
 Ussos com javalis, libréos fornidos
 Com lobos, touros pelo sexo amante;
 Feras não ha, que vivam sem perigos,
 Sendo os homens de todas inimigos.

6

No mar prenhe de monstros imprudentes
 A balea peleja com o espadarte;
 E o voraz tubarão, com tantos dentes
 Como escamas; os peixes traga e parte.
 Nos claros rios, braços transparentes
 Do tumido Neptuno reina Marte;
 Assalta ao barbo velho a lontra astuta,
 A inguia a boga, ao bordallo a truta.

7

Guerra exercitam, sem que pazes tratem;
 As livres aves que no ar volteam.
 As nocturnas e diurnas se combatem,
 Os ossifragos e aguias se guerream.
 Garças das nuvens os falcões abatem;
 Todas as aves de outras se receam;
 Que aos mais simples e alegres passarinhos
 Rouba o cuco aleivoso os caros ninhos.

8

Se no mar, se no ar, e se na terra
 Os peixes, aves e animaes guerream;
 Não é muito, que os homêns façam guerra
 Se com ella uns aos outros senhoream.
 Esta ancia de mandar, que a paz desterra,
 Faz com que os campos tragicos branqueam
 Com ossos de infelices, mas honrados,
 Que andam cõbrindo e descobrindo arados.

9

Por ser a guerra um mal que não se escusa,
 Quando injusta e cruel a move injusto,
 Justamente da justa um christão usa
 Que a todo injusto se oppõe sempre um justo.
 Se ao primeiro um irmão injusto accusa,
 E em campo o mata, por ser mais robusto,
 Quem não pelejará contra inimigo,
 Se o pelejar no mundo é tão antigo?

10

Noé teve a Nembrot por concurrente,
 Sem, Cham, sendo irmãos, se maltractáram;
 Abraham moveu guerra justamente,
 Muito Isac e Ismael se inimistáram,
 Jacob frustra Esaú, e o teme absente,
 Em Joseph seus irmãos as mãos violáram,
 Saul vexou David por muitas vias,
 Pharaó a Moysés, Achaz a Eliás.

11

Contra Herodes combate o grã Baptista,
 Contra o Mago Simão São Pedro investe;
 O papa gente contra hereges lista,
 O clero contra infieis o espaldar veste.
 Sobre o mar um cossario outro conquista,
 Porto não ha que a guerra o não moleste,
 Dobrando os mais remotos cabos e ilhas
 Com brancas yellas e com negras quilhas.

12

Toda a nação da guerra é castigada;
 Milicia chamam sanctos nossa vida,
 Como a de quem milita, atribulada,
 Que atribula milicia mal regida,
 A bem paga, obediente e exercitada.
 Que ha milicia corrupta e destraída
 Definirei, porque melhor a ensine,
 Que mal se entende, o que se não define.

13

E' uma lite publica expedita,
 Catholica tal vez, e tal profana,
 De que continuamente necessita
 Toda a conservação civil e humana:
 Tribunal, que habilita e inhabilita
 Reinos e reis, a quem prospéra ou dana,
 Que uns tyrannos opprime, outros desterra,
 E adquire a paz, por quem se faz a guerra.

14

Esta é sempre offensiva, ou defensiva,
 Tal vez se alterna, ou muda, o que notamos
 Na presente mudada em offensiva,
 Posto que defensiva a começámos.
 De exercitar exercito deriva;
 Este, porque tambem o definamos,
 E' quando muita gente bem regida
 E bem armada, vai marchando unida.

15

Divide-se esta sciencia, que se apura
 Com sangue, em duas, nautica, e terrestre.
 Esta consta de quatro, architectura,
 Artelharia, infantil, e equestre.
 Separadas estam bem que as mistura
 O general, que as governa, e mestre
 De campo general, cuja pericia
 E' todo o moto, e alma da milicia.

16

A architectura honra as outras artes,
 Muros, portas, sortidas, esplanadas,
 Cavalleiros, sortidas, balvartes,
 Rebelins, cavas, pontes, estacadas,
 E outras mil invenções em varias partes
 Fabrica com primor descortinadas:
 Toda se applica á guerra deffensiva,
 Nos sitios participa da offensiva.

17

Tem general á parte a artelharia,
 Em deffensas e offensas proveitosa.
 Em campanha não tem tanta valia,
 Mais é, que necessaria, embaraçosa.
 Espanto lhe chamou da covardia
 Carlos quinto, por ser mais espantosa,
 Que util em praças bem terraplenadas,
 Onde mais, que ella, valem pás e enxadas.

18

Toda a cavallaria é governada
 Por general, que a avança e refrea.
 Hoje melhor que nunca está apurada,
 Quem mais tem, mais campanha senhorea.
 Toda a persa, e polaca, é tão versada,
 Que a turca com ser mais, muito a recea,
 A brigada de infantes Othomanos,
 Que não úsam Polacos, nem Persianos.

19

Regem mestres de campo a infantaria,
 Sem a qual se não rende fortaleza,
 E fortaleza faz da picaria,
 Que nos piques está toda a firmeza.
 Mosquetaria, e arcabuseria
 Sam suas barbacães, porque a defeza
 Dos muros, e esquadrões consiste agora
 No descortino, que lhe dam por fora.

20

D'estes cargos, e de outros inferiores
 De cavallos, peões, e artilharia,
 Se vê que quasi os mesmos superiores
 Que agora ha, antigamente havia.
 General era o consul, ou pretores,
 E præfectus Castrorum se dizia
 O cargo, a que hoje os que militamos
 Mestre de campo general chamamos.

21

Tambem Præfectus Fabrum se chamava
 O que hoje general de artilharia,
 Pela que de madeira fabricava,
 Com que fortes muralhas abatia.
 O que a cavallaria governava,
 Mestre de cavalleiros se dizia:
 Mestre de campo então menos presado
 Prefeito de Tribuno era chamado.

22

Hoje domina os sargentos mores,
 Officio, que os antigos não fiavam
 De ninguem, porque o consul ou pretores,
 Que eram os generaes, o exercitavam.
 Os legados, tribunos, e questores,
 E outros cargos, que em guerra e paz usavam,
 Hoje inclusos estam nas vedorias,
 Tenentes generaes, e auditorias.

23

De sorte que ha mui pouca differença
 Nos cabos da moderna e velha usança;
 Mas nas armas, na offensa, e na defenza
 Fez o fogo grandissima mudança.
 Não porque este mais mate, nem mais vença,
 Que o contrario das chronicas se alcança,
 Porque as armas antigas conquistavam
 Mais terra, e muita mais gente matavam.

24

Antigamente sobre grã batalha
 Grande reino mui presto se perdia.
 E agora em torno de qualquer muralha
 Mezes, e annos aloja a infantaria.
 Muito trabalho dá, pouco trabalha
 Em batalha campal a artetharia,
 Que logo se o contrario avança a ella,
 E seu dono se oppõe a defendel-a.

25

Ou se perde, ou grã perda fica dando
 Nos soldados, que empacha e desordena.
 Porem se em descuberto está jogando,
 Como na da Ribeira, e de Ravena;
 Então fica os contrarios fracassando,
 Mas poucas vezes este mal se ordena,
 Que em quatro mil batalhas que leremos,
 Apenas quatro exemplos acharemos.

26

Mais carrancas nos faz que bisarrias,
 Nos sitios que com mais credito abraça,
 O da Bahia de vinte e oito dias,
 Por mar e terra atacada a praça,
 Com sortida a Sam Bento, e baterias,
 Não chegou a custar de toda a massa
 Tresentos homens; nem em tanta prova
 Custou mais que vinte e oito Vila Nova.

27

Sincoenta e quatro Alconhel, Valverde,
 Treze, dous a sobreza de Albufeira;
 Trinta e dous Badajoz; menos se perde
 A gente, do que cuida, a que é grosseira;
 Que a tal, como dos paes o medo herde,
 Sempre exaggera as cousas da fronteira,
 Contando o que temeram, ou o que ouviram:
 Eu escrevo o que vi, aos que o viram.

28

D'estes sitios e de outros claramente
 Se verifica, e fica bem provada
 A razão, de que sendo mais vehemente
 A guerra de hoje, como é menos arriscada,
 Custava a guerra antiga muita gente,
 Por quanto pelejava mais chegada;
 A de hoje como ao largo se combata,
 Muita polvora gasta, e poucos mata.

29

Depois de já ficar tranquilla Hispanha,
 Fóra as escolhas d'ella se passáram.
 Italia, França, Flandes, e Alemanha,
 Para sua desdita as conserváram.
 Os mestres d'ella, que com sciencia estranha
 A milicia moderna reformáram,
 Pondo-a no estado em que agora a vemos,
 Parece conveniente que apontemos.

30

Solberigo lhe purga muito vicio ,
 Esforçia e Pedino a fazem clara ,
 Cordova a ensina , ficam no exercicio
 Carlo , Alva , Vasto , Fontes , e Pescara.
 Parma , Vandoma , Espinola , e Mauricio
 A põem em perfeição polida , e rara ,
 E em nossos dias , com tremendo susto
 Gustavo o Sueco , e Luiz o justo.

31

Podéra discorrer , bem que insciente ,
 Pelo que cada qual com raro ingenho
 Lhe accresceo , e apurou até o presente ,
 Porque presentes seus successos tenho ;
 Mas por seguir o assumpto brevemente ,
 Neste particular me não detenho ,
 De quem capazes sam as citras lusas ;
 Que é brevia de armas , a lição das musas.

32

Os homens , como as plantas se cultivam ,
 Que incultos os produz a natureza ,
 Só por armas , e graves sciencias privam ,
 Sem as quaes os deslustra a rustiqueza.
 Da pericia as sciencias se derivam ,
 Que é o valor inutil sem destreza ;
 Mais util é , mais val de qualquer sorte
 Perito debil , que imperito forte.

33

Presem-se os reis de homens de experiencia ,
 Que todo o homem , que saber pretende ,
 Aprende á sua custa a sua sciencia ,
 E esta á custa dos principes se aprende.
 E' toda a militar intelligencia
 Fazenda que aos reis cara se vende ,
 Que logo perdem todos seus estados ,
 Em chegando a perder os bons soldados.

34

Quanto hoje tem coroa tão presada,
 Tudo deve á milicia portugueza;
 Mas fique tal materia aqui cortada
 Do assumpto do meu Canto, que é Sopresa,
 E' Sopresa uma industria simulada,
 Com que se ganha alguma fortaleza
 Tanto a descuido, ou tanto de repente,
 Que se acha preza, quando a empresa sente.

35

Consiste o bom successo das sopresas
 Em prestesa, valor, segredo, espias:
 Ha sempre nellas varias sutilezas,
 Para enganar as rondas, e vigias.
 Com petardos, escadas, e estranhesas
 De artificios de fogo em nossos dias
 Se fazem muitas dignas de memoria,
 E visto o que é sopresa; sigo a historia.

36

Madrugava a solar embaixadora
 A borrifar de perolas os prados,
 Que o vingador da bella caçadora
 Em grilhões de cristal tivera atados.
 Rí sobre as penhas, sobre as ervas chora,
 Alegra os valles, inquieta os gados,
 Fogem-lhe as sombras, brincem-lhe os ribeiros,
 Cantam-lhe as aves, bailam-lhe os cordeiros.

37

Quando Viriato, a Briséo, Lysiás,
 Albano, Colcorinho, e Vandermilo,
 Balaro, e outros de maduros dias,
 Que da guerra sabiam bem o estilo,
 Assim lhes falla; estas serranias
 De nossas vidas sam seguro asylo;
 Mas de que servem vidas desterradas
 Tanto á vista das patrias assoladas?

38

Vai-nos fugindo o caloroso estio,
 Regalo d'estas veigas deleitosas,
 Em que nos vem buscando o inverno frio,
 Horror d'estas montanhas escabrosas:
 Ao pouco, que inda está verde e sombrio,
 Ameaçam tormentas pavorosas,
 Que é de inverno este monte em partes calvo,
 De nuvens pavelhão, de raios alvo.

39

Os que por elle o gado apascentamos,
 Antes que perca os placidos matises,
 Descer nossos rebanhos costumamos
 Aos valles, que occulta entre as raizes:
 Nelles, como as perdizes, habitamos,
 Que nos ensinam a viver perdizes,
 Pois de verão cá vem pastar no trigo,
 E de inverno lá vam buscar o abrigo.

40

E' forçoso deixar a serrania,
 E buscar praça facil de ganhar-se,
 Porque nos valles a cavallaria
 Que é já muita, mal pode sustentar-se.
 Discorra cada qual na fantasia
 Sobre a resolução, que ha de tomar-se;
 Digam seus pareceres os mais velhos,
 Que dos paes sam melhores os conselhos.

41

Perplexo cada qual confusamente
 Discorre pela mente vacillante
 O que ha de responder, como prudente,
 Porque o não calumniem de ignorante.
 Colcorinho o mais velho, e mais sciente,
 Que o nome a um monte deu pouco distante
 Do Herminio, e pouco menos levantado
 A elle por um C de serra atado.

42

Neste, em que a neve dura pouco ou nada,
 Que presto quando o cobre o descarrega,
 Gozava de uma vida repousada
 Conhecendo que a guerra ao campo a nega.
 Ali com muita gente exercitada
 Caldaica a maior parte, e parte grega,
 Se sustentava muito tempo havia,
 E com pesada voz assim dizia.

43

Estes meus desasete lustros de annos
 Castigados do seculo guerreiro
 Confiança me dam, ó Lusitanos,
 A que o meu parecer diga primeiro.
 Mal conheceis a industria dos Romanos
 Povo indomavel, sempre invencioneiro,
 Que por engano, ou por força rende
 Cedo ou tarde a quem mais se lhe deffende.

44

Teme e respeita esta altiva serra,
 Porque a tanta asperesa não se atreve,
 E se descermos d'ella á rasa terra,
 Logo sobre nós desce em tempo breve.
 Façamos-lhe d'aqui perpetua guerra,
 Que ha partes, a que não offende a neve.
 Escusemos do campo a boa estrea,
 Que a qualquer campo alaga qualquer chea.

45

Aqui fez pausa, e proseguio Lisias.
 Seguro parecer dá Colcorinho,
 Que costuma passar as neves frias
 Ha tantos annos d'ellas tão visinho.
 Mas como as passarám, e as carestias
 Que a tantos forasteiros adivinho,
 Os quaes foram nos campos temperados
 Longe da neve, e seu rigor, criados?

46

Forçoso é, que busquemos na planice,
 Para passar o inverno, alojamento.
 Calou Lisiás, e Albano disse:
 Conformamos os dous n'um pensamento
 Que pensa muito fora da velhice
 Padecer, neve, fome, chuva, e vento,
 Quem tudo atalha com descer da serra
 Ao campo, aonde todo o bem se encerra;

47

O herminio Vandermilo descendente
 Dos antigos caldeós, moço animoso
 Que a sua gente aggregára a grega gente
 Despojada do Ausonio bellicoso;
 Por ser de Colcorinho mui parente,
 Contra Albano se vira, e diz brioso:
 A quem parecer mal a serra altiva
 Conquiste o campo, e no campo viva.

48

Que aquelles, que na serra nos criámos
 A liberdade nella possuimos,
 Sem a qual os campestres, que hospedamos
 Fugir do campo para a serra vimos:
 Tanto nos satisfaz, tanto a presamos,
 Que por ella dos campos desistimos;
 Quem a patria negar, por mais que trace,
 De nascer nella pobre, ou vil, lhe nasce.

49

Dissera mais, se o turdulo Balaro,
 Neto do que a Annibal acompanhára,
 Cauteloso antevendo o motin claro,
 Começando a fallar, não o atalhára.
 Sempre a serra do campo foi reparo,
 E que ellè o é da serra, é cousa clara,
 Pois com frutos e gente em toda a terra
 Soccorre a serra ao campo, o campo á serra.

50

Do estado, a qué a fortuna nos abate
 Se trate aqui pondo o conselho em obra;
 De qual é melhor patria se não trate
 Que á melhor terra falta o que á má sobra,
 Não é patricio, não, de alto quilate
 O que pelo commum bem se não dobra;
 Dobremos de vontades, Lusitanos,
 Que as divididas causam muitos damnos.

51

Muito induzio o Turdulo prudente
 A todos conformarem em uma empresa;
 Mas firme esteve sempre a herinia gente
 Em não querer mudar de natureza.
 E depois de votarem variamente
 E de induzir Viriato com destresa
 Os discordes, ao fim que desejava,
 Diz Briséo, que até então calado estava:

52

De que servem, discordes Lusitanos,
 Pareceres, que vam levando os ventos,
 Se estam de inverno todos os Romanos
 Retirados em seus alojamentos,
 Não ousando a mover-se a nossos damnos,
 Temendo que lhes faltem mantimentos,
 Que os cortem rios, que os assaltem Neves
 Que os vençam largas noites, e dias breves?

53

Não ha que recear de inverno a guerra,
 Que devemos temer pelos estios:
 Duas cidades baixam desta serra
 Os pés, que lavam seus alegres rios.
 Tanto que amollecem a dura terra,
 Que a perturbarem ventos, chuvas, frios,
 Emprenda-se uma ou ambas por sorpresa,
 Que é das empresas a melhor empresa.

54

Estas duas cidades, descuidadas
De que sobre ellas vamos, facilmente
Em uma noite podem ser ganhadas,
Porque a noite a cova dá ao negligente.
Tarde ou nunca serám recuperadas
Do distante inimigo, e quando intente
Vir logo sobre nós, virá sogeito,
Quando tal faça a volver desfeito.

55

Em qualquer d'estas praças recolhidos
Mui seguros o inverno passaremos
E de verão, se formos constrangidos
Do perigo, visinha a serra temos.
Favorece a fortuna aos atrevidos,
Se ousados investirmos, venceremos.
Este é meu parecer; e se ha quem diga
Outro mais importante, esse se siga.

56

O parecer que dá Briséo se aceita,
Como de homem nas armas tão sciente,
Porque um bom parecer logo sogeita;
E mais o da mulher, que o do prudente.
A gente herminia pouco satisfeita
Do que o conselho approva cautamente
Não pode persuadir-se em muitos dias
A deixar as paternas serranias.

57

Amor universal, doce attractivo,
Empenho natural, divida honrada,
Sempre-foi, será sempre este incentivo
Da patria sempre cara, e sempre amada.
Quem longe da em que nasce, vaga, esquivo,
Não é, porque seu clima o desagrada,
Senão, porque não cabe um peito nobre
De grande coração em patria pobre.

58

Tudo a seu natural sempre obedece,
 Se attentamente bem se considera:
 Do alto a pedra para o centro desce,
 Do baixo o fogo sóbe á sua esfera:
 Todo o rio o mar patrio reconhece,
 Todo o peixe descansa onde se gera,
 As feras buscam, buscam passarinhos
 Os patrios bosques, ou os patrios ninhos.

59

Habita aonde teve o nascimento
 A ave nocturna em lobrega devesa,
 Torna a formiga ao patrio alojamento
 Com muito maior peso do que pésa;
 Com pedrinhas a abelha, porque o vento
 A não desvie, volve com prestesa
 A casa, aonde sua industria pasce:
 Tudo se volve á patria aonde nasce.

60

Não tem cafre tão bruto a cafraria,
 Nem gentio tão barbaro o poente,
 Nem salvajem tão fero a Scythia fria,
 Nem indio tão cavarde o molle oriente,
 Que do ninho paterno, em que vivia,
 Saudades não sinta, estando absente;
 Que é alvo a patria, a que nunca erram
 Os suspiros de quantos se desterram:

61

A deffendel-a o corpo se provoca
 Por ser o ar primeiro, a que respira,
 Primeira cousa, que em nascendo toca,
 Primeita luz, que abrindo os olhos vira.
 Sé a arvore gentil que se derroca,
 Perdendo o natural, geme e suspira,
 A do revez, que a tudo senhorea,
 Como não generá em terra alheia.

62

Bem a justiça na razão fundada
 Pena poz de desterro ao delinquente,
 Porque o da patria sempre desejada
 E' grã castigo de quem vive absente.
 Quem a troco de vél-a restaurada
 Por ella morre, vive eternamente;
 Ou quem por deffendel-a do inimigo,
 A vida poz em publico perigo.

63

Exemplo seja o nosso Viriato,
 Theséo, Agesiláo, Dion, Servilio,
 Lepido, Cassio, Ascipo, Demorato,
 Cleómene, Menecéo, Petronio, Atilio,
 Themistocles, Ancuro, Curcio, Arato,
 Trassibulo, Eretéo, Codro, Rutilio,
 Critino, Ulysses; com os fortes Brutos
 Scipiões, Decios, Filenos, e outros mutos.

64

Que todos deram pela patria a vida,
 Ou a morrer por ella se arriscáram,
 Que a não ser este amor tão sem medida,
 Mui largas terras se despovoáram.
 A providencia nunca comprehendida
 Do summo bem, por quem se fabricáram
 Este attractivo lhe outorgou da gente,
 Que a cada qual da patria tem contente.

65

Que muito é que os herminios se pagassem
 Tanto da serranice, em que nasceram,
 Que por ella abundancias engeitassem
 Dos campos, a quem nunca conheceram?
 Por mais que os forasteiros os rogassem,
 Nunca de seu proposito os moveram;
 Só o inverno os moveo com seus rigores,
 Que póde o tempo mais que intercessores.

66

Já Phebo involto entre ondas neptuninas
 Pertubados deixava os elementos;
 O fero Austro dos céos corre as cortinas
 E os faz da pompa lusida avarentos.
 Começam a vir agoas repentinas
 Sobre os hombros das nuvens e dos ventos,
 Enchem-se os rios; porque a tudo inundem,
 Campos se alagam, serras se confundem.

67

A herminia, mais que todas gigantada
 E eminente ao peigo, o padecia
 Muito mais pavoroso, se alentada
 E firme a todo transe se offerecia.
 Dispara nella horrenda trovoadá
 Afigura-se a todos que se abria,
 Espessuras se arrancam, feras gemem
 Rebomba o vento, os penhascos tremem.

68

Alteram-se as lagoas da outra banda
 Tão medonhas, e horriferas bramindo,
 Que parece que o mar na serra anda,
 Ou que a serra no mar se vai fundindo.
 Tudo obedece ao medo, ninguém manda,
 Mullas, cavallos e egoas vam fugindo;
 Ajuntam-se as ovelhas, como amigas,
 Abrigando os focinhos nas barrigas.

69

Passa-se a larga noite, e não entendem
 Quando amanhece, porque os não visitam
 Mais luzes, que as que o ar em fogo accendem
 Dos raios, que os penhascos precipitam.
 Todos se estão queixando, e se suspendem,
 Mulheres choram, camponezes gritam
 Que acaba o mundo; os naturaes, zombando,
 Dizem que tudo presto irá cessando.

70

Não se enganáram, que da astrologia
 Rustica é mestre, a quem a serra agrava,
 Do herminio as feras, em sereno dia,
 Com guia natural caçando andava;
 Apenas de o fazer me dissuadia,
 Porém já da asperesa me apartava,
 Quando, sem vêr por donde fiz desvio,
 Cada ribeiro via feito um rio.

71

Tornava Phebo a vêr os combatidos
 Do inverno, entre quem tregoa mettia;
 Tal vez negava o rosto aos affligidos,
 E tal vez que lh'o vissem permitia.
 Pausas fazendo os ventos desabridos,
 Remendavam de sol e chuva os dias,
 Que manchado se via sobre a serra
 O ar de nuvens, e de sol a terra.

72

Já toda a gala azul, e a verde gala,
 Mostrava o céu, e o campo revestia.
 Todo o cordeiro satisfeito bala
 Toda a murcha bonina revivia,
 Toda a ave se vai marchando em ala,
 Toda a fonte defunta resurgia,
 Todo rio mais claro se accelera,
 Todo o outono arremeda a primavera.

73

Passaram presto os alcionios dias,
 Dias em que os herminios costumavam
 Seus rebanhos descer das serranias
 Aos valles, que de inverno frequentavam.
 E como se sabia das espias
 O descuido em que as praças repousavam,
 Facilmente os herminios, que anteviram
 As neves, na Sopresa consentiram.

74

Na villa hoje chamada Bobadella
 Esteve antigamente uma cidade,
 Que estam, de quanto fosse grande e bella,
 Indiciando vestigios nesta idade.
 Gastadas letras a memoria d'ella,
 Conservam na ruinosa antiguidade,
 E cidade mui celebre a declaram
 Se o tempo escureceo como a chamavam.

75

Esta, se resolveo, que se escalasse,
 Para nella passar o inverno a gente;
 E como o secco outono o dilatasse,
 O novel general tinha impaciente.
 Para que muito mais se lamentasse,
 Lhe começou a dar a impertinente
 Esperança tormentos de tardanças,
 Que algoses sam da vida as esperanças.

76

Estas, que do céo foram degradadas,
 E depois nunca nelle consentidas,
 As almas tem na terra avassalladas,
 E mais no inferno que no céo mettidas.
 Oh! inimigas sempre desejadas,
 Se quando vos ganhais ficais perdidas,
 Que muito é que venhais tão vagarosas,
 Se em mofinas paraís as mais ditosas!

77

Como lenha, em que o fogo se alimenta,
 Que quanta é mais, mais arde e mais espanta;
 Como neve, a que o sol derrete e aquenta,
 Convertendo em calor frieza tanta;
 Como fumo, que se ergue alto, e lhe venta,
 Que a desfazer-se presto se levanta;
 Taes sam os corpos, a que dais tormento,
 Lenha ao fogo, neve á calma, fumo ao vento.

78

Oh! quanto vagabundas, sempre errantes,
 Vos tenho á minha custa experimentadas!
 Mas pordôo-vos já, por ignorantes,
 Posto que mereceis satyrizadas,
 Embargava outra vez aos caminhantes
 O frio inverno, alcaide das estradas:
 Vingava a estrela a injuria dos estios,
 Fóra da mãe deitando os filhos rios.

79

Quando Viriato, que solícito anda,
 Briséo, e Vandermilo com suas gentes,
 Do herminio ao caramullo passar manda,
 Como que vam da serra descontentes.
 Com grã silencio de uma, e de outra banda
 Se preparam da guerra os adherentes,
 Para que em noite, e hora assinalada
 Se ajuntem sobre a praça descuidada.

80

Chegado o praso, de uma e de outra serra
 Vam descendo as tormentas militares
 Buscando a menos povoada terra,
 Dando resguardo a todos os logares.
 Encobre a noite a prevenção da guerra,
 Vam densas nuvens engrossando os ares,
 Que parece que tudo empresta ajuda
 Contra quem presumido se descuda.

81

Depois que juntos antes de sentidos,
 Se acharam não distantes da cidade,
 De grã copia de escadas prevenidos
 Se chegam com silencio e brevidade.
 A quantos capitães pouco advertidos
 Succedeu semelhante adversidade?
 Que a praça de mais celebre eminencia
 Perde o descuido, e ganha a diligencia.

82

Primeiro junto aos muros mal guardados
 As escadas chegaram que os sentissem;
 Mas ao sobil-os pouco acautellados
 Começam de os sentir, antes que os vissem.
 Gritam logo as guardas, que mal guardados
 Os tem, vedando que lh'os não sobissem
 Com armas, que entre lobrega refrega
 Primeiro abatem, quem primeiro chega.

83

Vandermillo feróz e carrancudo
 Com forte braço as armas reparando,
 E as pedras, que chovendo vam no escudo,
 Vai sobre o muro a seu pesar entrando.
 Começa de vibrar o ferro agudo,
 Caminho abre aos de fora, despenhando
 Para dentro, os que acodem pavorosos
 Cedo armados em vão, tarde animosos.

84

Em quanto Vandermillo vai rompendo
 Os contrarios, e os seus o vam seguindo,
 Viriato, e Briséo, accommettendo
 Por duas partes, ao muro vam sobindo.
 Lisiás fogo ás portas acendendo
 Por ellas tambem vai caminho abrindo,
 E como dentro foi, trata sómente
 Não de matar, mas de salvar a gente.

85

A gente natural, porque a romana
 Põe a fio de espada em toda a parte,
 Sem lhe valer rogar a lusitana,
 Que, em vão se roga quem indigna Marte.
 Casas a sacco põe, templos profana
 Derruba, corta, rompe, estraga, e parte
 Quanto encontra, vingando a fresca injuria:
 Tudo é sangue, alarido, pranto, e furia.

86

Abrindo vinha um triste, e' alegre dia
 A' cidade, que em sangue se banhava;
 Triste á romana gente que a perdia,
 Alegre a lusitania que a ganhava.
 A quanta natural nella vivia
 Briséo compadecido reparava
 De Albano, de Balaro e seus soldados,
 Que andavam cruelmente encarniçados.

87

Depois de tudo a ferro estar rendido,
 Viriato, que façanhas tinha obradas,
 Se mostra qual visinho agradecido.
 A's gentes lusitanas despojadas,
 Tudo o que seu se achou, restituído
 Lhe foi; do que ficáram tão pagadas,
 Que cada qual por seu senhor o aclâma
 Restaurador, e pae da patria o chama.

88

Manda que logo desça Colcorinho
 Com toda a gente, que na serra estava,
 Que alegre desce vendo tão visinho
 O inverno, que a serra atribulava.
 Com serem sos tres legoas de caminho,
 Tanto despojo no alto se encerrava
 Que em tres semanas com difficuldade
 Se acabou de levar para a cidade.

89

Não cessa a prevenção, nem cessa a festa,
 Que muito se festeja e fortifica;
 E uma principal Julia Modesta
 As portas á sua custa reedifica.
 Permanece um letreiro antigo d'esta
 Que muito claramente o testifica;
 Outro de um hospital a pobres dota:
 Tão antiga é a piedade, tão devota!

90

Da altiva estrella nasce altivo infante
 Meu patrio Alva, corno de Amalthéa,
 Que em pomos e pescados abundante,
 Mais copia cria do que tem de area:
 Em partes mudo, em partes retumbante
 De vila em vila placido passeia,
 Que todas nelle tem soberbas pontes,
 Para quando soberbo investe os montes.

91

Com duas e um castello, a qual mais forte,
 A cara patria minha, aonde abraça
 O trutifero Moura, umbrosa côrte
 De Flora e Diana, lhe accrescenta a graça.
 Serpejando tal vez ao sul, e ao norte
 Tres legoas ao poente á vista passa
 De Arganil, celeberrimo condado,
 Que só mereceo ter conde mitrado.

92

Ali junto do Alva cristallino.
 Esteve Aufragia celebre e potente,
 E perto d'ella o monte columbino,
 (Hoje pombeiro) o mostra claramente;
 Donde orando Quitheria de continuo
 El-rei de Aufragia, bispos e outra gente
 Indusiu ao martyrio, que alcançaram
 Naquelle sancto monte, a que illustráram.

93

Era Aufragia cidade bem murada,
 Bem claro inda se vê no sitio d'ella;
 Estava de Romanos presidiada
 Tres legoas pouco mais da Bobadella
 De Sopresa tão subita assombrada,
 Ciosa a guarnição de se achar nella
 Mais gente natural que italiana
 Se esforça a deitar fora a lusitana.

94

Esta constante em não deixar a praça,
 Por se conservar nella, as armas toma,
 Avisando a Viriato do que passa,
 Que abraçando a occasião pujante assoma.
 Em quanto sobre o rio o embarça
 A gente equestre da inimiga Roma,
 Opprime a guarnição aos da cidade,
 Matando os principais com grão crueldade.

95

Entre elles acabou o illustre Besso
 De nação Turdetano ali casado,
 Que foi avantajando Crasso e Cresso,
 Mais que ambos rico, e mal affortunado.
 Não parou nelle o militar excesso
 Que depois de haver tudo socrestado
 A duas filhas metteo, como o sol, bellas
 Na torre mais visinha das estrellas.

96

Entre tanto Viriato em venterminho
 Esmaltava de liquida escaleta
 O Alva, sobre quem feito um golfinho
 Com sua gente a contraria desbarata.
 Marchando já de Aufragia mui visinho,
 Quanto dentro passou se lhe relata:
 Lisiás e Briséo, antes que falle,
 Lhe aconselham que logo a praça escale.

97

Em quanto á pressa escadas se preparam,
 Vandermilo e Balaro aos fugitivos
 Seguindo, involtos na cidade entráram;
 Cerram-lhe as portas, julgam-se captivos.
 Com elles outra vez se amotináram
 Os naturais, tomando vingativos
 As armas, que meneam com grã furia,
 Por lavarem com sangue a fresca injuria.

98

Chega Viriato vence os estrangeiros,
 Dos de dentro e de fora combatidos,
 Mas, senhores do muro, e bons guerreiros,
 Eram d'elles uns e outros rebatidos.
 Vandermillo e Balaro entre os primeiros
 Pelejando impacientes e atrevidos,
 Procuram de ganhar uma sortida
 Dos que sobre ella estam bem deffendida.

99

Mas as filhas de Besso, e seis criadas
 Que sobre a torre superior ao muro
 Estavam pouco havia encarceradas,
 Prevenindo a qualquer damno futuro;
 Depois de as portas terem bem fechadas
 Entre as ameas de logar seguro,
 As vidas sam dos nossos Lusitanos
 E as segundas Tarpéas dos Romanos.

100

As pedras, com que então se deffendiam
 As torres, sobre o muro vam descendo;
 Arredam-se os que a porta guarneciam,
 A primeira da torre accommettendo.
 Os de fora que tempo não perdiam,
 Os de dentro que a porta vam rompendo,
 A um tempo (cousa nunca succedida)
 A escalada executam, e a sortida.

101

Ex que com o cabello solto ao vento
 Alto gritam Crisalva, e Felisaura
 Da torre, que com impeto violento
 Se perde, em quanto o muro se restaura.
 Se afflictas lhe dam ais de cento em cento
 Nos aureos fios brinca a sutil aura
 Fazendo parecer que as mãos imitam
 Nos acenos, que ajuda sollicitam.

102

Em quanto nos Romanos se começam
 As vinganças, que estavam merecendo,
 Vandermillo, e Balaro se arremeçam
 Feros á torre, que se vai perdendo,
 A quantos pelas portas se atravessam,
 De um em outro sobrado vam rompendo;
 Quaes derrubam, quaes matam, quaes despenham;
 A torre emfim do todo desempenham.

103

Como do oriente sahe a estrella d'alva,
 Precursora do sol que a vem seguindo,
 Vem Felisaura, a quem segue Crisalva,
 Aos dous sanguiniferos sahindo;
 Se não filhas do sol, filhas do Alva,
 Almas vencendo, corações ferindo,
 A seus restauradores homicidas
 As graças dam das restauradas vidas.

104

Tremem os dois, de quem tudo tremera,
 Mal sabem responder, perdendo as côres;
 Os duros corações sentem de cera,
 E pelas veas congelar ardores.
 Já lhes não lembra, se arde a guerra féra,
 Ou se sam offendidos, se offensores;
 Porque em vingança das mavorcias palmas
 Triumpha amor das já rendidas almas.

105

Destas ambas a vós devidas vidas
 (Diz Crisalva) disponde como honrados,
 Que sempre se executam nas rendidas
 De seus superiores os mandados.
 Mas para que entendaes, que agradecidas
 Estamos a esses braços esforçados,
 Pois não podemos dar o que não temos,
 O muito, que foi nosso, vos daremos.

106

Vedes aquellas casas magestosas
 A que ennobrece aquella galaria?
 Nellas estam riquezas grandiosas,
 Que o páe, que hoje perdemos, possuía:
 E ditosas seram as desditosas
 Com quem usaes de tanta cortesia,
 Se forem vossas; ide lá, não levem
 Outros, despojos que só a vós se devem.

107

Disse chorando, e logo os dois partiram
 Deixando á porta guarda de soldados:
 nenhuns Romanos pelas ruas viram
 Vivos, que estavam todos degollados.
 Os cidadãos seguindo os que fugiram
 Duas legoas, volveram bem vingados;
 Entre tanto Viriato enterrar manda
 Os mortos, e aquietando os vivos anda.

108

Os dois novéis amantes reconhecem
 As casas em que põem leaes soldados;
 A' torre volvem, seus cuidados descem,
 Se é que podem descer novos cuidados;
 D'elles e dos soldados que se offerecem,
 Volvem pomposamente acompanhados,
 Porque sempre a belleza appetecida,
 Ou dos pés ou dos olhos é seguida.

109

Quanto mais fugitiva, mais buscada;
 Quanto mais presumida, mais ingrata;
 Quanto mais vergonhosa, respeitada;
 Docemente cruel, agrada e mata.
 Cada qual, quanto, envergonhada
 Por donde passa, as almas arrebatada,
 Que é tyranna a belleza em dar cuidados
 Traz si leva afflições, se deixa agrados.

110

A casa intacta emfim restituída,
 Lhes diz Balaro: bellas matadoras
 De aussonios corpos e hispanholas vidas,
 Em paz e em guerra sempre vencedoras,
 Agora que das casas já perdidas,
 Da riqueza e de vós estaes senhoras,
 Triumphae tambem entre praser e nojos
 D'estas vidas que sam vossos despojos.

111

E Vandermilo: não tinhaes receio
 Das crueldades usadas nos vencidos,
 Que encobrem aço duro e sangue alheio
 Mui brandos corações a vós rendidos.
 Render o brio a vossos pés se veio,
 Que presto amor sogeita aos atrevidos;
 Usae bem das rendidas liberdades,
 Que ham de ser nossas leis, vossas vontades.

112

Não temos liberdades (respondia
 Felisaura) que se inda em nós a houvera,
 Presto a rendera vossa cortesia,
 Se rendida ao valor não estivera.
 Com armas, com primor, com bisarria
 Render podereis a mais dura féra,
 Quanto mais a mulheres que sugeita
 Qualquer bom parecer do que as respeita.

113

Inda está entre os mortos, ai coitadas!
 Nosso querido páe sem sepultura;
 E inda as lagrimas tem reconcentradas
 A commum e terrivel desventura.
 Dae logar a que sejam derramadas
 Na pompa funeral, que se procura,
 Depois vereis que já não somos nossas,
 E disporeis como de cousas vossas.

114

Os dois amantes com respeito grato
 Das horas funeraes se encarregáram,
 Cuja pompa gentilica Viriato
 E muitos capitães auctorisáram.
 Depois de todo o funebre apparatus
 Sobre a calpa estas lertas entalháram
 Morrer, ó ricos, o ser rico argue,
 Que vive mais, quem menos bens possue.

115

Isentas entre as magoas que padecem:
 Do paternal imperio, as orfãs bellas
 Presto o de amor tyranno reconhecem
 Largando incautas a seu gosto as velas.
 Passados alguns dias, que parecem
 Annos a seus amantes, vam a vel-as;
 Balaro diz que em Felisaura mora,
 E Vandermilo que a Crisalva adora.

116

Mas cada qual do intento se envergonha
 Chegando a declarar seus pensamentos,
 Porque embargos não ha que amor não ponha
 A não satisfazer merecimentos.
 Com Vandermilo Felisaura sonha,
 Bebe Crisalva por Balaro os ventos:
 Ambas amadas sam e defamadas;
 Querem, não querem; rogam, sam rogadas.

117

Parece que as fizera a natureza
 Mui de encomenda iguaes, como as boninas,
 Que iguaes eram nos membros e belleza,
 Iguaes na graça e partes peregrinas.
 Correspondia o sizo á gentileza,
 Que nem todas as bellas sam mofinas;
 Discretas sam as feias e ditosas,
 Mas tambem se acham taes muitas formosas.

118

Ambas ao sol furtáram seus cabellos
 E ás Indias os rubís das faces bellas,
 O resplandor do branco aos caramellos
 E o scintillar dos olhos ás estrellas;
 Os carmezis da bocca aos cravos bellos,
 A harmonia do canto ás philomelás,
 A proporção dos membros á esculptura,
 E todo o bom a toda a formosura.

119

Eram pelo contrario seus amantes,
 Posto que gentis homens e atentados,
 Naturalmente féros e arrogantes,
 A matar e assolar mui costumados;
 Do asseio politico ignorantes,
 Entre o rumor belligero criados;
 Sua vida, era tirar vidas romanas,
 E suas armas, suas galas quotidianas.

120

Amor lhe ensinou logo a policia
 Das galas, dos requebros, dos passeios.
 A brandura, primor e cortesia
 Dos sempre appetecidos galanteios
 Ajudada se quer a galhardia
 Dos corpos com as galas e meneios:
 Outros parecem já; donde se entende
 Que na eschola de amor tudo se aprende.

121

Mas este, que avassalla em tantos peitos
 Com harpões de ouro e chumbo as liberdades,
 Póde só produzir varios effeitos
 De tão affectas e leaes vontades.
 Bem nos ensinam taes quatro sogeitos
 Que vai muito de amores e amisades,
 Que estas os tem conformes nos primores
 E aquellas differentes nos fávorez.

122

Lamentando-se estam as quatro afflictas
 Almas, sem que em seus males se accomodem;
 Que podem rogos, ditas e desditas
 Mudar cuidados, mas trocar não podem:
 Amor costuma veses infinitas
 Frustrar a muitos, que a servil-o acodem;
 Enganar a firmes, pagar a venturosos;
 Poucos alegres tem, muitos queixosos.

123

Que maiores servigos, que maiores
 Merecimentos, que os dos dois amantes?
 Que promessas mais firmes, que favores
 Mais certos, que os dos dois bellos semblantes?
 E com tudo vem mal lograr as flores
 E o fruto, por ser fruta de ignorantes,
 Que mal se logra e nas mãos periga;
 Se Egle isto negar, Tantalo o diga.



EMULAÇÃO.

CANTO QUINTO.

ARGUMENTO.

*A louca emulação se vilupera,
Louva-se a tradição, e brevemente
Se mostra o que entre Douro e Tejo era
Da nossa Lusitania antigamente.
Com os Romanos ha batalha féra,
Vence, depois de rota, a nossa gente;
Morrem Filo, Servilio e Rosamido,
E se descreve o templo de Cupido.*

1

QUE antiga é já no mundo, e que enganosa
A louca emulação que a tantos dana!
Que hypocrita, que nescia, que invejosa!
Quem mais presume, facilmente engana,
Que altiva, desabrida, escandalosa
Foi sempre a toda a gente lusitana!
Que antes se quer perder soberba e cega,
Que sogear-se a igual, que a mandar chega.

2

Da experiencia propria examinado;
 Se em verdadeira conta entro comigo,
 Chego a julgar do tempo castigado
 Que este é da patria o maior castigo.
 Todo o homem que mandou, foi emulado;
 Todo o que bem serviu, teve inimigo;
 Metamos bem a mão na consciencia,
 E acharemos que é falta de obediencia.

3

Tudo naturalmente reconhece
 Perpetua vassallagem e senhorio.
 Todo o animal tem rei de que estremece,
 Rainha as aves que lhe humilha o brio.
 As abelhas tem rei: tudo obedece.
 A pedra ao centro, ao salso mar o rio,
 A nuvem ao vento, ao vasio o cheio,
 A não ao leme, o cavallo ao freio.

4

As cegonhas e gralhas se sogeitam
 A uma que as governe e ponha em via;
 Dormindo umas estam, e outras espreitam,
 Sempre alguma ha de estar posta em vigia.
 Sómente os homens muito mal aceitam,
 Que os sogeite o poder, reja a maioria;
 Todos querem mandar, todos reprehendem,
 Mais emulando os que peor se entendem.

5

Competiam na côrte de Castella:
 Merecimentos e dinheiro certo,
 E de ordinario se antepunha nella
 Todo o rico bisonho ao pobre esperto.
 Tanto dar tanto pôde empobrecel-a,
 Que de côrte caminha a ser deserto.
 Que donde falta o premio a quem milita,
 Nem habita a razão, nem gente habita.

6

Quando Marte repousa socegado,
 Bem sofre a paz, o que não sofre a guerra;
 Que bem fraco pastor governa o gado,
 Se de lobos está segura a serra.
 Mas que quando solícito, indignado,
 E estupendo revolve o mar e a terra,
 Se prefiram bisonhos a peritos,
 Vesperas sam de estragos e delitos.

7

Fez a temeridade muitas veses
 Com forças inferiores bons acertos,
 Vencendo muito poucos Portugueses.
 Mas eram Portugueses muito expertos,
 Que sabiam romper muros e arneses,
 E pelejar a peitos descubertos:
 Muitos buscam por brio o inimigo
 Poucos saem com honra do perigo.

8

E' natural em nós o destemel-o;
 Antiga a emulação de procural-o;
 Frequente a presunção de accometel-o,
 Covardia a prudencia de evital-o,
 Chegando, ó grande mal! a conhecel-o,
 Quando já não podemos remedial-o.
 Não é melhor antes que o mal succeda,
 Não ir á luta que levar a queda?

9

Lute quem sabe, quem não sabe aprenda,
 Antes que sáia a publico terreiro,
 Que quem aprende aonde se arrependa,
 Não é de valeroso, é de grosseiro.
 Aprender e mandar ninguem o emprenda,
 Que é novo potro e novo cavalleiro,
 E nasce d'este não saber regel-o,
 O não saber aquelle obedecel-o.

9*

10

Obedecemos bem e saberemos
 Ensinar e mandar, quando nos cabe;
 Que, em guerra, quando a bem consideremos,
 Quem sabe obedecer ensinar sabe.
 Com emulações nescias acabemos,
 Antes que seu contagio nos acabe,
 Notando no presente quantos damnos,
 Se iam causando a nossos Lusitanos,

11

Como capa de pobre, remendada
 Estava Lusitania de estrangeiros,
 Que de varias nações foi povoada,
 Sendo os Caldéos seus incolas primeiros.
 Estes naquella sécca memorada,
 Que padeceu Hispanha, entre os outeiros,
 Valles e bosques da herminia serra
 Foram os Deucaliões da lusa terra.

12

Duas veses sam d'ella povoadores,
 Não é muito que sejam tambem d'ella
 Com seu Viriato, seus restauradores,
 Que em vão senão chamou sua serra estrella.
 Restaurára Viriato entre os rigores
 Do frio inverno a Centuncele ou Cela,
 E Albano a Cauriana que sua fôra,
 Foi Cauriana, a que é Caria agora.

13

Com Norba, que inda estava em liberdade,
 Se uniu Viriato em prevenções de guerra,
 E com Lacoramurge, em nossa idade,
 Lamego, sempre illustre em paz e em guerra,
 Fortaleceu Rarapia, então cidade,
 Agora Marquesado, que desterra
 Tanto seu nome antigo, que o duvida,
 E por Ferreira de Ave é conhecida.

14

Não quiz unir-se uma e outra Lanciã ,
 Cidades ambas, uma transcudana ,
 Outra não mui distante de Numancia.
 Esta, que pese a Soria, é lusitana :
 A Beira a deve ás letras, vigilancia ,
 Raro ingenho, e pericia veterana
 Do doutor João Salgado, digno abbade
 De Péra, Tito Livio, d'esta idade.

15

Passou d'ella aos Pressures que habitavam
 Onde agora se diz terra da Feira ,
 Villa, que então Langobriga chamavam ,
 Solar da antiga casa de Pereira.
 Depois que com Viriato celebráram
 Pases, com Vaca as fez, praça guerreira ,
 Que junto ao Vouga populosa e bella
 Deu nome ao rio, ou o rio a ella.

16

Com Eminio e Talabriga as assenta ;
 Talabriga, que foi grande cidade ,
 Junto de Aveiro, que inãda representa
 Nesta idade, o que foi naquella idade.
 Eminio que é hoje Agueda opulenta ,
 Cathedral foi de tanta auctoridade ,
 Que inda Coimbra por nascer estava ,
 Quando já velha de bispar cançava.

17

A Collimbriga honrada então de Entenas
 Passou, Condéixa a velha hoje chamada ,
 Cujá ruina de mui doudas pennas
 E', quanto veneranda, acreditada.
 De sua nobre cinsa, ó Lusa Athenas ,
 Foste muito depois edificada ;
 Porque não mui distante donde Athaccs
 Sua pompa abrasou, Fenis renasce.

18

Fora nosso Viriato aqui chamado,
 Dos Turdulos antigos, que habitavam
 O que hoje Estremadura é nomeado;
 Que em Collimbriga a côrtes se ajuntavam
 Se do seculo de ouro, já estragado,
 E das leis de Tubal se conservavam
 Inda algumas reliquias, nestes era,
 Que em metro tinham leis, que elle lhes dera.

19

Seus ascendentes que eram bons guerreiros,
 A terra da Transcudana conquistáram;
 Entre as serras da Estrella e de Besteiros,
 Tambem algumas terras povoáram.
 Entre Mondego e Zezere os primeiros
 Caldéos, já referidos, habitáram;
 E entre Zezere e Téjo se estendêram
 Os Celtas, que Alentejo ennobrecêram.

20

Vetones ou Vetões ousada gente,
 Pelo horisonte d'esta se estendia;
 Do Douro ao Téjo inda mais a oriente
 D'estes, outra nação lusa vivia,
 Que a nossa Lusitania antigamente
 Por Avila e Segovia dividia
 Da Carpentania, que Madrid encerra
 Trono depois de toda a hispana terra.

21

Todas estas nações já referidas,
 Bem que se governavam separadas,
 Estavam por liança antiga unidas,
 Em virtude da qual foram chamadas.
 As do Poente que eram mais lusidas
 Foram tambem a côrtes convocadas.
 Lisboa, que Ulyssipo se disia,
 Colipo, que se diz hoje Leiria.

22

Alamquer, que Gerabriga foi dita,
 Velladis, que se diz hoje Vañada,
 Scalabis, que então foi cidade inclyta,
 Agora Santarem villa affamada;
 Tubuci, que inda Tancos acredita;
 Tacubis, que é Thomar villa illustrada
 Com a cruz que pavor aos Mouros mete;
 Moro, que foi Abrantes ou Punhete.

23

De quantas praças repetidas temos
 Embaixadores em Collimbria estavam.
 Das transtaganas que descreveremos
 Em outra parte, sós dois se achavam,
 Baucio da Turdetania, que disemos
 Algarve, como os Mouros a chamavam;
 Grisaldo Celta da feliz cidade
 De Evora, Ebura dita em outra idade.

24

Já sabeis valerosos Lusitanos
 (Lhes diz Baucio nas côrtes) como a guerra,
 Que com Roma trasemos ha cem annos,
 Em geral toca á lusitana terra.
 De novo a move Galba aos Turdetanos,
 E Viriato a moveu da herminia serra,
 Tão feliz que ardiloso, acelerado,
 Quanto d'ella se vê tem restaurado.

25

Ameaça á visinha primavera
 Tormenta de armas contra a hispana gente;
 Quem de antes o perigo considera,
 Menos o teme quando o vê presente.
 Vence quem a vencer se delibera,
 E, quando unidos animosamente,
 A defenza commum deliberemos,
 A nossos inimigos venceremos.

26

O tempo que é grã mestre nos ensina
 Quanto nos importou, quanto ao Romano
 Custou, e perturbou a disciplina
 De Annibal, Cesaron, e de Apimano.
 Reger por muitos, muitos arruina;
 Um general se eleja veterano
 Que se obedeça, e mande com pericia,
 Que a obediencia é alma da milicia.

27

Toda a celtica gente, e turdetana
 Pedes que este negocio effituemos;
 De quantas nações ha do Tejo ao Ana
 Poderes bastantissimos trazemos;
 Contra a potencia bellica romana
 Duas cousas convem que negociemos,
 A saber, general de auctoridade,
 E a gente que ha de dar cada cidade.

28

De todos foi attentamente ouvido,
 Sem haver quem na gente reparasse;
 Mas, chegando a tractar do preferido,
 Não se propôz algum que se aceitasse.
 Procura cada qual ser admittido,
 Sem consentir que outro o dominasse;
 O menos digno aspira á dignidade,
 Que ninguem obedece por vontade.

29

Viriato com mais sufficiencia

Para o tal cargo, menos o procura;
 Que sempre o que tem menos experiencia
 Se oppõe mais importuno á vacatura.
 A Lysiás propôz pela ascendencia
 Illustre, e experiencia já madura;
 Foi de todos os outros repulsado,
 Que é máo de reduzir o interessado.

30

Grisaldo, em que Viriato consentia
 Os Turdulos, por Celta, o não quiseram;
 Baucio por orador não pretendia
 O cargo, que aceitára, se lh'o deram:
 Filo Pacheco, que os Vetões regia,
 Por sciente, e por illustre o propozeram,
 Que de Pachecos foi ennobrecida
 Hispanha, antes de Roma estar rendida.

31

Mas quando tambem vio que o repulsavam,
 Viriato, propôz com desengano,
 De não soffrer, se o cargo lhe negavam,
 Que a Turdulo se desse, ou Turdetano.
 Já os votos de então se subornavam,
 Pelos possantes, em desprezo e damno
 De muitos benemeritos de fóra;
 Mal é de então, que se experimenta agora.

32

Entendendo Viriato que o frustrassem
 Como a todos os mais acontecia,
 Primeiro que seus votos declarassem,
 Declarou que tal cargo não queria;
 Advertindo que exercito ajuntassem,
 E, junto, general se elegeria.
 No que todos vieram facilmente,
 E se partiram logo a fazer gente.

33

Torna-se cada qual á sua terra,
 E em quanto o inverno dura se prepara
 Do que mais necessita para a guerra,
 Que mais fera que nunca se declara.
 Mas já Viriato entre uma, e outra serra
 Fortalece melhor as que ganhára;
 Que tudo o que se ganha com violencia,
 Importa conservar-se com prudencia.

34

Por um golfo de largo esquecimento
 Viemos até agora navegando
 Com muitas velas, e com pouco vento,
 Aqui e ali confusamente errando,
 Pela agulha do humilde entendimento,
 De Viriato os principios penetrando,
 E esse pouco que d'elle escripto temos,
 A's inscripções, e tradições devemos.

35

D'estas seguindo a luz andou a pena
 Mendigando os vestigios, e escrevendo
 As memorias, que bem ou mal ordena,
 Letreiros conferindo, serras vendo;
 Que induz a pedra, o vestigio acena,
 Dá luz a tradição, appetecendo
 Aproveitar fragmentos exquisitos
 De Viriato, nunca de outra escriptos.

36

Grande desdita! que a falta das antigas
 Constrange inda as modernas a que cream
 As de então, declaradas inimigas,
 Que parcialmente a seu favor letream;
 Quando mais importava, das amigas
 Carecemos, e as de hoje só grangeam
 Tradições, que reserva o tempo errante,
 Que tem grã força a tradição constante.

37

Sempre foi uma publica escriptura,
 Que nas notas da fama se conserva
 Muito a pesar do tempo, que procura
 Desludir seu valor, com mão proterva;
 Seus caracteres tristes, sua escura
 Tinta faz de vestgios, que reserva,
 Por testemunhas de immortais memorias
 Vivos sepulchos de defuntas glorias.

38

E' uma descendencia da lembrança,
 Respeitada de todo o homem discreto
 Que se deriva, como por herança,
 De bisavô a pãe, de filho a neto;
 Sempre instruido, sem fazer mudança
 Antigo velhó a novo paraclêto,
 De boca em boca, e de gente em gente
 Afirmando o que foi constantemente.

39

A cada passo nos está mostrando
 Antigas Troias, que assoladas vemos
 De cada qual suspensos admirando
 O cadaver, que em vão reconhecemos;
 Se leteiro o não fica declarando,
 Se de cantar antigo o não sabemos,
 Se o não comenta tradição antiga,
 Em vão curiosamente se investiga.

40

Mas investigue-as sempre o curioso,
 Que Portugal por falta dos passados
 E' todo um cemiterio respeitoso
 De valerosos feitos sepultados;
 De entre os golfos de Lethes procelloso
 Salvando a muitos, vam poucos honrados,
 Que a um Britto, e dous Brandões unicos scientes
 Devem muito os antigos, e os presentes.

41

Quem lhes põe objecções por vêr manchadas,
 Suas obras, muito mais os acredita:
 Tais as do Britto, quando censuradas,
 Ficáram com 'mais crecito, e mais dita.
 E tais, se algum quizer vêr apagadas
 As dos claros Brandões, os espevita;
 Que as côrtes de Lamego nos declaram
 Quanto importa o que ambos trabalháram.

42

Tornava a reviver a desamada
 Que apoz do ingrato amante o rosto vira
 Com o menino, a que elle inda traslada
 Na face, o nome por que em vão suspira.
 Escutava da Nympha despresada
 A triste voz, o que outra vez se admira
 De si, vendo que a morte lhe tem dado
 A mesma que lhe dá vida no prado.

43

Tambem nelle outra vez resuscitava
 O que pario a planta incestuosa ;
 Por tudo, a que a seu sogro remoçava
 As gottas despargia artificiosa.
 Cada qual das irmãs já memorava
 De Tereó a tragedia lastimosa
 Epythio prosegua seu caminho
 Pelo que agora mostrou ao rei do vinho.

44

Quando tendo Viriato aparelhada
 Toda sua gente, abala em venterminho,
 Deixando a Bobadella encarregada
 A Lysiás, e Aufragia a Colcorinho.
 Marcha a esperar a gente colligada,
 E faz por Centucele seu caminho ;
 A gente inutil deixa nesta praça,
 E com a mais lusida ávante passa.

45

Deixa bem presidiada a grande Egita
 E, passado o Ponsul, a Norba chega,
 Norba que foi depois Cesarea dita,
 E Belcalgia da mãe, que o parto nega ;
 Parte de nove filhas, que acredita
 A catholica igreja, a quem se entrega,
 Para por ella dar nove gargantas ;
 Todas sam Portuguezas, todas santas.

46

Parte desta cidade, que visinha
 Dos Toulões, em vestígios permanece
 Vadéa o Tejo, que inda então não tinha,
 A ponte com que agora se ennobrece.
 A Liciniana os passos encaminha
 Que foi onde Valença hoje florece;
 D'ella vai a Oropesa, então Capusa,
 Onde acha junta toda a gente lusa.

47

Toda fazia instancias repetidas,
 Que antes que mais ávante se marchasse,
 Se lhe escolhesse das nações unidas
 Um general que a todas governasse.
 Mas as cabeças d'ellas divididas
 Sem que uma com outra conformasse,
 Cada qual por inveja ou por vaidade
 Aspirava á suprema dignidade.

48

Entre Filo Pacheco, e Apimano,
 Neto do morto general famoso
 Houve tal dissensão, que o lusitano
 Exercito parcial, e escandaloso,
 As armas, que tomou contra o romano,
 Empunhou contra si tão orgulhoso,
 Que irremediavelmente se perdéra,
 Se um e outro a Viriato não cedera.

49

A rogo de outros muitos concederam,
 Que o tal cargo nenhum mais pretendesse,
 E que um geral conselho, que escolheram,
 De todas as nações tudo regesse.
 Unidos outra vez se resolveram
 A buscar o inimigo, antes que desse
 Sobre elles, porque é mais grave partido
 Acometter que ser acomettido.

50

Na betica provincia vam entrando
 Por onde hoje se diz estremadura,
 Povoações e campanbas abrasando
 Sempre favorecidos da ventura.
 No despojo a cobiça vam cevando,
 Quando se adquire mais, mais se procura;
 Que como o fogo com mais lenha cresce,
 Cresce a cobiça mais no que enriquece.

51

Galba, que longe, e nada cuidadoso
 Estava de se vêr aconmettido,
 Que é proprio do arrogante victorioso
 Não fazer algum caso do vencido;
 Irresoluto, que, inda que orgulhoso,
 Mal se resolve, o mal apercebido,
 Destruir deixa as terras, que ganhára
 Em quanto para a guerra se prepara.

52

Os nossos que não acham resistencia
 Em campo, serra, valle, nem cidade,
 Podendo retirar-sê com prudencia,
 Se adiantáram com mais temeridade.
 O Pretor, que com muita diligencia
 De Ausonios ajuntou grã quantidade,
 Conhecendo-se em forças eminente,
 Não marcha, voa sobre a nossa gente.

53

A qual de mil espias avisada
 Se retirava ao som de caixas roucas,
 Que val muito uma boa retirada,
 Mas sam muitas as más, e as boas poucas.
 E' retirar palavra desmaiada,
 Que faz logo abater presunções loucas:
 Quem manda retirar, a seus amigos
 Desanima, animando aos inimigos.

54

Marchava o nosso exercito suspenso
 De tão presto se vêr quasi alcançado,
 Que o grande empacho de um despojo immenso
 O leva ao jugo da cobiça atado;
 Lentesa interior, furor intenso,
 O trazem, se confuso, estimulado,
 De que a tantas cabeças mal pareça
 Dar obediencia a uma só cabeça.

55

Por falta d'ella estavam conhecendo
 Que as ordens militares confundiam,
 Com desgosto geral, satisfasendo
 Aos caprichos de muitos, que os regiam.
 Mas tanto que foi Galba apparecendo
 Todos a pelear se resolviam
 As ordens conformando; que os perigos
 Reconciliam muitos inimigos.

56

Dispõem as cousas como experimentados,
 De símelhantes casos advertidos,
 Porque em seu proprio sangue escarmentados
 Estam a todo o transe prevenidos.
 Viriato sempre os seus tem separados,
 Mas na obediencia com os mais unidos;
 Fosse qual fosse a ordem, que se dava,
 Era elle o primeiro que a guardava.

57

Oh quantos males, quantas desventuras,
 Causa na guerra a falta de obediencia,
 Por louca emulação, por mal seguras
 Dissensões da invejada preeminencia!
 Sem que as passadas sirvam nas futuras
 De escarmento, de exemplo, ou de advertencia,
 Poucos Minucios reprehensões aceitam,
 E muitos Varros a perder nos deitam.

58

Mas porque exemplo trago dos passados,
 Quando os modernos tenho tão presentes,
 Que ha dez lustros nos trazem castigados,
 Sem vêrmos castigar aos deliquentes?
 Pagam-n-o os sempre mal pagos soldados,
 Com as vidas, que cabos imprudentes
 Salvam por bravos, poupam por altivos,
 Porque sempre, a Deos graças, ficam vivos.

59

Obedece Viriato, que podera
 Muito melhor mandar aos que mandavam,
 E a propinqua occasião astuto espera,
 Em que já os Romanos se empenhavam.
 Galba, que vencedor se considera,
 Vista a resolução, com que aguardavam,
 A não despresa, antes cauteloso
 Rompe a batalha, que buscou furioso.

60

A Grisaldo, que os Celtas governava,
 A vanguarda tocou naquelle dia,
 Que como em retaguarda caminhava,
 E por ella os contrarios investia,
 Claro está que a vanguarda lhe tocava;
 Porque em bem governada infantaria
 Reputa por vanguarda todo o experto,
 A que de seu contrario está mais perto.

61

Baucio por outra parte aos Turdetanos,
 Que desejosos de vingança vinham,
 Animava, e lembrava os frescos damnos,
 Que dos contrarios recebido tinham;
 Com grã valor os centuriões romanos
 A furia de uns, e de outros entreteinhavam;
 E Galba, attento a quanto se passava,
 Uns soccorria, e outros animava.

62

Viriato, que até então se não movera,
 Com os seus se arremeça impetuoso
 Onde vê mais travada a guerra féra,
 E com Servilio encontra sanguinoso;
 Servilio, a quem a vida, e mulher déra,
 Que o cavallo conhece, e respeitoso
 Ao forte Lusitano, que o regia,
 Parando o seu defronte, assim dizia.

63

Não permitam meus deoses, Viriato,
 Que na paz, nem na guerra mais ferida,
 Tua morte procure, como ingrato,
 Servilio, que a mulher te deve, e a vida.
 Nem a ti nem a mim sahirá barato
 O trophéo de que sempre se duvida;
 Mas fique de uma, ou fique de outra parte,
 A' nossa gente, peço que se aparte.

64

Guardemo-nos de amigos o respeito,
 Que bem ha donde cada qual se empregue,
 Viriato responde: a offerta aceito,
 Que um termo honrado ninguem ha que o negue,
 Cada qual se divide satisfeito,
 E presto a cada qual sua gente segue,
 Indo pela batalha discorrendo
 Cruéis estragos uns e outros fazendo.

65

Filo Pacheco, que a vetona gente
 Do lado esquerdo fero estimulava,
 Contra a romana, que animosamente,
 E com grã disciplina pelejava,
 Vendo um Quiato Ventidio, que valente
 Muitos dos seus soldados destroçava,
 A redea vira, a elle se arremessa,
 E com a lança o peito lhe atravessa.

10

66

Servilio, que vê morto um grande amigo,
 Contra Filo animoso se abalança;
 E antes que se repare do perigo,
 Lhe passa o lado com a aguda lança.
 Viriato, que buscava outro inimigo,
 Do morto amigo quiz tomar vingança
 No vivo, de quem já se ia apartando,
 E sobre elle iracundo vai virando.

67

Repara-te (lhe diz), vão presumido,
 Que a tregoa se acabou da cortesia;
 Porque a tal nunca á vista do offendido,
 Mas que por erro seja tem valia.
 Já Servilio da espada prevenido,
 Porque em Filo quebrado a lança havia
 A elle vira, que deitando em terra
 A lança desigual, a maça ferra.

68

Encontram-se a cavallo, pouco dura
 Servilio, que ao perigo se sogeita,
 Que desfeita em pedaços a arma dura
 Da fera maça, morto em terra o deita.
 De parte a parte com igual bravura
 Nenhum perigo por temor se engeita,
 Porque largas tres horas haveria
 Que com fortuna igual se combatia.

69

Quando os barbaros sarrios enfadados
 De tanto pelejar, timidamente
 As costas volvem tão desordenados,
 Que vam desordenando toda a gente,
 Abrindo os nossos esquadrões cerrados,
 Porque os romanos entram de repente,
 Aclamando atrevidos e feroses
 Certa a victoria com alegres vozes.

70

Põem-se os nossos em fuga vergonhosa,
 Depois que feramente pelejaram;
 Sós Celtas, e Vetões, gente animosa,
 Com ordem militar se retiráram.
 Viriato, que vê tão pavorosa
 Desordem, recolhendo os que ficáram,
 Aos seus, que sempre separou guerreiro,
 Unindo-os, se retira o derradeiro.

71

Os Celtas, e Vetões envergonhados
 De que Viriato atraz d'elles ficasse,
 Marchando a passos menos apressados
 Deram logar a que elle os alcançasse.
 Os Romanos em tanto embaraçados
 No roubo, sem que Galba os estorvasse,
 As ordens confundindo, em um momento,
 Saqueando vam o luso alojamento.

72

Viriato que vinha em retaguarda
 Sempre considerando o inimigo,
 Em vendo nelle a occasião, que aguarda,
 Astuto sollicita seu castigo.
 Voando passa á tímida vanguarda,
 Que os Turdulos desviam do perigo,
 Onde arvorando logo a grande maça,
 D'esta sorte iracundo os ameaça.

73

Para donde fugís com tanta pressa
 Depois de pelejardes tanto espaço?
 Pelos paternos deuses, que a cabeça
 Hei de fender a quem der mais um passo
 Que tal vergonha a Lusos aconteça?
 Tão pouco fiaís vós d'este meu braço,
 Que a victoria trocáis pela fugida,
 E honrada morte, por infame vida?

10 *

74

O' Celtas, ó Vetões, ó Turdetanos,
 Que por vós não queredes, não vencemos;
 Nem as desordens vemos dos Romanos
 Porque a elles o rosto não volvemos.
 Estes sam os soldados veteranos,
 Com que vem a prender os Neoptolemos?
 Volvei, volvei os rostos a ajudar-me,
 E aprendei, o que houvereis de ensinar-me.

75

Com tais palavras, que animosamente
 De uns em outros esquadrões espalha,
 Detem, e anima a desmaiada gente,
 E lhe faz renovar presto a batalha.
 Rompendo vai como leão rompente
 Por onde mais a guerra se baralha;
 Trava-se mais cruel de ambas as partes
 Perdem-se vidas, ganham-se estandartes.

76

Andava todo o exercito romano
 Tão cevado no roubo, que opprimido
 Se vê do restaurado lusitano,
 Antes que Galba o possa vêr unido.
 Baucio, Balaro, Vandermilo, Albano
 Com Briséo, a qual mais infurecido
 Se empenham tanto, que vam já fazendo
 No centro das legiões estrago horrendo.

77

Por outra parte ondêa a nossa gente,
 Que se vai temerosa desviando
 Do fero Rosamido, que impaciente
 Quantos alcança, tantos vai matando,
 Esgrimindo um montante relusente,
 Que faz ir pelos ares scintillando,
 Abrindo peitos, e espaldares grossos
 Rasgando as carnes, e quebrando os ossos.

78

Ex que de entre os Romanos outras ondas,
 Como em mar de madria vam sahindo,
 Muito mais apressadas e redondas,
 As que causa o montante confundindo.
 Como quando se encontram duas rondas
 Pedindo o nome, os passos impedindo,
 As ondas, que mais vinham recrescendo,
 Onde a encontrar-se vem, se vam detendo.

79

Repara o Calabrez a vêr o que era,
 Descobre o ferocissimo Apimano,
 Que vem fazendo mortandade fera
 Pelo espesso do exercito romano.
 Affirma o passo, os golpes accelera
 Da maça, que maior não fez Vulcano,
 Com que, feroz multiplicando assombros,
 Sepulta os murriões por entre os hombros.

80

De ambos fugindo os timidos soldados
 Vam deixando aos Anthéos livre a campanha,
 Que ambos eram de membros gigantados;
 Um assombro de Italia, outro de Hispanha:
 Como de gozos dous lebréos rodeados,
 Rangendo um para outro se arreganha,
 E entre os peões, que d'elles se desviam,
 Com carrancudo horror se desafiam.

81

Apenas se acham sós em larga praça
 Quando a seguros passos se encaminham
 Um para o outro, com montante, e maça,
 Duas armas, que em quatro mãos sostinham;
 E como na destresa ha certa graça,
 Com graça, e com valor jogando as vinham;
 Por mais pesada a do Luso raro,
 O constrange, a occupal-a no reparo.

82

Vem o Ausonio a julgar por covardia
 Tal destresa, por vêr que não o offende,
 Ignorando que toda a valentia
 Mais, que da offensa, da deffensa pende.
 Floreando o montante lhe dizia,
 Pouco offende quem muito se deffende;
 Pois da offensa não sabes já valer-te,
 Aprende (lhe responde), a deffender-te,

83

Disse, e a maça fortissima arvorando,
 Geme ao puxál-a; desce retinindo
 O montante, que encontra, em seis quebrando,
 O murrião, a que chega, em dous partindo:
 Vai da cabeça aos peitos penetrando,
 E qual planta a que o raio foi abrindo,
 Com fracasso estupento á terra chega,
 Se com sangue a regou, com sangue a rega.

84

Não toma alento o Barcharo indignado,
 Que logo investe a turba circumstante,
 Por entre quem o corpo gigantado
 Representa outro Alcides arrogante.
 Já não pode fugir o destroçado
 Exercito, que tinha o vigilante
 Grisaldo com Vetões e Turdetanos
 Cortadas as saidas aos Romanos.

85

Rodeados se vem por toda a parte,
 Difficil a fugida lhes parece,
 Que a cada lado o robusto Marte
 Mortal, e estrepitante se infurece.
 Desiste do aquilifero estandarte
 Galba, que destroçado sê conhece,
 E com poucos cavallos de socapa-
 Por onde vê menor perigo escapa.

86

Segue-o mui pouca gente fugitiva,
 Deixando na mortifera campanha
 A maior parte morta, e a mais captiva;
 E Viriato aplaudido em toda Hispanha,
 Sem que lhe nêgue emulação nociva
 A palma, e gloria de tão grã façanha,
 Com que allivia seus passados nojos
 Lusitania, que se enche de despojos.

87

Cada nação de muitos carregada
 Contente para a patria se volvia,
 A guerra dando já por acabada,
 Quando mais perigosa renascia:
 Podendo restaurar a avassallada
 Betica, dita agora Andalusia,
 A salvar os despojos se volveram,
 Honra ganháram, e occasião perderam.

88

Vandermilo, e Balaro, a que affligiam.
 Cuidados, em que nunca houve socego,
 Para o templo de amor os passos guiam,
 Se guia pode achar quem segue a um cego.
 Por cima do Guadiana, que não viam,
 Atravessando vem todo manchego
 Territorio, que fica despojado
 Da copia innumeravel do seu gado.

89

Solitarios se vem deixando a guerra,
 Que aborrece a tristeza a companhia,
 Até que de ossa vem a fresca serra,
 Donde o templo de amor se descobria,
 Junto a villa Viçosa feliz terra,
 Roca da derrotada monarchia
 Por que nella as reliquias, que escapáram
 Do exhausto sangue real, se conserváram.

90

Taboa opportuna a sceptro naufragante
 Sempre d'elle nos deu certa esperanza,
 Porque sempre ostentou real semblante
 De côrte; se a não era na pujança.
 Caixa foi, que guardou tanto diamante
 Para o regio solar, que o Tejo avança:
 De nelle os vêr brilhar geme saudosa
 Por ficar desditada em ser ditosa.

91

Onde hoje está, antigamente estava
 Aquelle templo sumptuoso e rico
 Do deos Cupido, a que então chamava
 O romance vulgar Endovelico.
 Outro tão opulento não se achava
 Do aureo Tejo ao Cysnifero Cayco,
 Que em culto, devoção, e bizarría
 A todos os antigos excedia.

92

Permanecem vestigios respeitosos,
 Que sempre alguns de grandes cousas restam.
 E sarcófagos tristes de amorsos
 Trophéos, que inda letreiros manifestam.
 Estes a molestados cuidadosos
 Que cuidados de amor sempre molestam,
 Um tempo foram porto desejado
 De mui longe por terra, e mar buscado.

93

Surgiram nelle quando florescia,
 Os dous atribulados navegantes,
 Se de Marte a destresa e bisarria,
 Do mar de amor pilotos ignorantes.
 Do frontispicio cada qual pendia,
 Que de candidos era, e purpureantes
 Alabastros, e jaspes mui polidos
 Com grave sutileza entremetidos.

94

Estribava o portado magestoso
Sobre doze columnas, (tal a arte
Que inventou Polinoto artificioso
Inda o traslada) seis de cada parte;
Todas em porporção ao respeitoso
Entre o corinthio, e dorico reparte
Com dez nichos de porfidos entre ellas
Guarnecidos de varias pedras bellas.

95

Dentro nos cinco de uma parte estavam
Leandro, Adonis, Pyramo, Narciso
E Paris ensinando que acabavam
Ricos de amor, e pobres de juizo.
Tragico exemplo a seus romeiros davam
Para a muitos servir de cauto aviso,
Que foi sempre ignorancia appetecida
Amar a alhea mais que a propria vida.

96

Estavam de outra parte Evadne, Dido,
Ero, Thybe, e Lucrecia, desmaiando,
Qual pelo amante, qual pelo marido
As vidas por amor á morte dando.
Por cima da faxada dividido
O friso em cinco tarjas vai mostrando
Sinco meias figuras relevadas
Do antigo Praxiteles fabricadas.

97

Cada qual occupava um dos sentidos,
Portas por que entra amor a dar tormentos.
A brandos corações sempre affligidos
Em seus pezares, ou contentamentos.
Estavam sobre o friso tres Cupidos,
Causas de todos nossos sentimentos,
Segundo a antiguidade os venerava,
Que differentes páes e mães lhes dava.

98

As tres filhas de Eurydome sorrindo
 Um pouco acima, cada qual estava
 Escarnecendo o velho, que nutrindo
 Se estava ali nos filhos, que gerava.
 Sobre elle o casto amor de vulto lindo
 E no remate da obra se ostentava,
 Porque de alto ensinasse a quem viesse
 Que houve primeiro amor que tempo houvesse.

99

Já pelas portas vam entrando, e vendo
 Tres naves, por columnas divididas,
 De cujos capiteis estam pendendo
 Mil amantes tropheos de almas rendidas.
 As paredes aos lados vam correndo,
 Sam a meio relevo guarnecidas
 De brutescos, mostrando a irresolutos
 Amantes, que tambem se amam os brutos.

100

Era o tecto de bella perspectiva
 Com os deuses de vã gentilidade;
 D'elles humilhando a magestade altiva
 A de amor mais altiva magestade.
 De cada qual a pompa respectiva
 Ensinava do carro a gravidade,
 Que eram, quantos havia ali pintados,
 De peixes, aves e animaes tirados.

101

Os tres carros do sol, Marte e Neptuno,
 Tiram cavallos; o de Leucothéa,
 Da branca Tethys e do deus Portuno
 Tiram delfins, que a musica recrea,
 Bellos pavões, o da ciosa Juno,
 Cisnes o da lasciva Citheréa,
 Peixes o de Tritão, cantor marinho,
 Lobos e tygres o do deus do vinho.

102

Baleas o do deus que o mundo abraça,
Dragões o do cultor da ausonia gente,
Cervos o da que fez ser dos cães caça
O caçador por vista deliquente;
Bois o da fenix que renova a graça
Na luz fraterna, porque aspira absente;
Leões o da ciosa, que o ciado
Vê na terra, e no mar verde e breado.

103

Pintados tanto ao natural estavam,
Que todos, quantos de repente os viam,
Criam que os peixes pelo mar andavam,
Que pela terra os animaes corriam,
Que as leves aves pelo ar voavam,
Que os carros apoz todos se moviam;
Tudo causava um alegre espanto,
Que tanto engana a perspectiva, tanto!

104

Nenhum engano na capella havia
Com haver nella mais do artificioso;
Que estatuas, ouro, prata e pedraria
Tudo era natural, tudo ostentoso.
Nenhuma cousa ali contrafasia
Arte ou pincel, fingida ou mentiroso,
Dando a entender que amor, para perfeito,
Não ha de ser em nada contrafeito.

105

Estava a sua imagem collocada
Sobre uma pyramide lustrosa,
De relusentes pedras marchetada,
Mui alta não, mas mui artificiosa.
A base, sobre que foi fabricada,
Era o altar de pompa magestosa,
Todo de estatuas peregrinas cheio
Com a de Venus, sua mãe, no meio.

106

Era a de Endovelico respeitavel
 Não só pela deidade que ensinava,
 Quanto pela esculptura inimitavel,
 Que vida ao morto simulacro dava.
 Estava tanto aos olhos agradavel,
 Que com razão os olhos occultava,
 Porque se inadvertido os descobrisse,
 Matariam de amor a quem os visse.

107

Tinha na bocca um coração ardente,
 Duas azas nos pés, côr de esperança,
 Aljava com harpões do hombro pendentes
 O arco em uma mão, na outra a balança:
 Significando que igualava a gente,
 Que desiguava a prospera bonança
 Da fortuna, que a muitos superiores
 Tem igualado amor os inferiores.

108

Admirados os dois estavam, quando
 Por uma falsa porta do edificio
 Saiu um sacerdote perguntando
 Se queriam que houvesse sacrificio?
 Respondem-lhe que si; presto voltando
 Prepara, como antigo no exercicio,
 Tudo, e torna a sair acompanhado
 De doze Nymphas, seis de cada lado.

109

Eram sacerdotissas de Cupido,
 E a mais nova, a que mais vaticinava,
 Por cuja bocca, o nunca arrependido
 Equivocas respostas vomitava.
 Já um cordeiro estava prevenido,
 E o sacerdote revestido estava
 Sobre veste branquissima o cobria,
 Que o pavimento ao grande altar varria.

110

A espada esquerda e o esquerdo braço,
 Por mais do coração, ficando á vista
 Nós, ensinavam, que não é escaço
 Amor em se despir, porque outrem vista.
 Com a direita mão, sem embaraço
 Abre o cordeiro e manda que lhe assista
 A que ha de responder, que a mão lhe mete
 No coração e entranhas, vezes sete.

111

Na ultima do rosto as côres muda,
 Treme, súa, desmaia, emfim se deita,
 Porque sempre o demonio vende a ajuda
 Muito cara a quem d'ella se aproveita.
 Depois que um pouco desmaiada cuda
 Aos infermos de amor assim receita:
 Se amados quereis ser os desamados
 Fingi despresos e sereis amados.

112

Da resposta que deu contentes ficam
 E da victima tiram desmembrada
 O coração, que em brazas sacrificam,
 Em signal de affeição mais abrasada.
 Ambos, e o sacerdote emfim praticam
 Sobre aquella deidade venerada,
 E seu templo, de cuja antiguidade
 Assim o velho fallou com gravidade.

113

No tempo antigo em que a Hispanha altiva
 Maharbal, por Carthago, governava,
 De Cyprios, gente errante e fugitiva,
 Um navio veloz o mar surcava.
 Fugindo vinha á fortuna esquiua
 Da patria, a quem Carthago guerreava,
 E cuidando escapar aos patrios damnos
 Nas mãos veio çair dos africanos.

114

Porque surgindo inadvertidamente
 No porto de Anibal, colonia antiga,
 De pé nos foi entrado de repente
 E preso da cruel gente inimiga;
 Contra quem não valia á cypria gente
 Abraçar-se e valer-se, como amiga
 D'aquella Venus e seu bello Achates,
 Que eram seus companheiros e penates.

115

Presto o castigo viram da indecencia,
 Que tanto estas deidades enojava,
 Quando Maharbal autor d'esta insolencia
 De Turdetania a Elvicia caminhava;
 A qual buscava já pela eminencia
 E riquezas, que a fama publicava
 D'ella que Elvecia e Elves a chamáram
 Porque Gallos e Elvecios a fundáram.

116

Tractou commercios, pazes e lianças:
 Tudo acabou com grã facilidade,
 Mas á sombra das prosperas bonanças
 Se encobre facilmente a adversidade;
 Porque ali, no melhor das esperanças
 Assaltado se viu de enfermidade,
 Com que não se entendendo a medicina,
 Da humana appellou para a divina.

117

Oraculos consulta e respondido
 Lhe foi; que o desacato d'elle usado
 Com a Cyprina Venus, e Cupido
 O tinha justamente castigado:
 Que se queria ser restituído,
 Restituisse aos Cyprios o roubado,
 E que ás deidades, que enojado havia
 Edificasse um templo, e sáraria.

118

Manda logo que aos Cyprios se tornasse
 Quanto já lhe tomára cobigoso,
 E que este templo aqui se edificasse,
 Que em breve o fez lavrar tão sumptuoso;
 Causa de que mui presto melhorasse,
 E de que fosse aos Cyprios amoroso,
 Cujas inagens viram veneradas,
 E as fazendas em breve accrescentadas.

119

Cresceu a devoção, foi-se ampliando
 Esta de amor esplendida grandeza,
 Que mais encobre, do que está mostrando,
 De varios cultos e de grão riqueza;
 Que de anno em anno as regras observando
 Uma só vez se mostra sua nobreza:
 Se então tornaes, vereis o mais occulto,
 Que agora vos prohibe o nosso culto.

120

Calou e disse a que inda o pavimento
 Occupava: senhores perdoae-me;
 Cupido vos ajude sem vosso intento,
 E para suas obras ajudae-me.
 Deram-lhe pouco mais de um talento
 Que sempre amor dá cedo ou tarde em dae-me;
 De todos ao cortez se despedíram,
 E entre tristes e alegres se partíram.

121

Parece, que os cavalloos seus amores
 Entendem, caminhando com presteza;
 Que os cavalloos entendem nos senhores
 A colera, a alegria ou a tristeza.
 Seccas da primavera as tenras flores
 Mostram dos verdes prados a belleza,
 Que mudando de ser o cheiro perde,
 Dá gosto se é madura, amarga verde.

122

Solicitos os leves passarinhos,
 Que ao partir docemente lhe cantavam,
 Menos garrulos já, nos caros ninhos
 Em diferentes cousas se occupavam.
 Estas e outras mudanças dos caminhos
 Que ambos seguindo vam, consideravam;
 D'ellas inferem, que terá mudados
 O tempo, que é mudavel, seus cuidados.

123

Resolvendo, que quando assim não seja,
 Nem por isso desprezos finjam logo,
 Que a resposta do oraculo só esteja
 Até ver o que acabam tempo e rogo.
 Já se vê cada qual, onde deseja,
 Ajunta amor a lenha, e sopra o fogo;
 Ardendo os quatro corações amantes
 Se amam e se desamam, como de antes.

124

Pelas praias do Alva divertiam
 Todos quatro uma tarde os pensamentos,
 E por ella, a escrever se dividiam
 Sobre o papel da area seus tormentos.
 O que escreveram separados, liam
 Juntos, multiplicando sentimentos:
 Quatro outavas fizeram todas mestas
 Foi seu assumpto a area, e ellas estas.

125

Como esta area, que meus olhos regam,
 E que vam minhas plantas imprimindo,
 Que quando nella a estribar-se chegam,
 Esquiva para traz lhe vai fugindo;
 Assim meus gostos, porque não socegam,
 Na area da mudança vou seguindo,
 E quando nelles, porque mais me enojem,
 Quero estribar-me, para traz me fogem.

126

Como esta sêcca e movidissa area

A que o sol, a que o Alva, a que o vento
 Já sêcca, já humedece, já pentea,
 Fasendo cada instante um movimento,
 Assim minha esperança titubea.
 E' sol se rio; se suspiro é vento;
 Rio, se choro; area se a tributo,
 Pois, por mais que a cultivo, não dá fruto.

127

Como esta area, como essas estrellas,
 Como as ervas e folhas se não contam;
 Assim meus males tantos, como ellas,
 Sam, pois não sei o numero que montam.
 Sêccas agora estaes, areas bellas,
 Se do inverno as enchentes vos afrontam:
 Ai de mim que sou praia sem segunda,
 Que o rio de meus olhos sempre inunda.

128

Como esta sêcca area, é meu desejo,
 Incerto tanto, quanto ella incerta,
 Porque ella e elle se entre as mãos os vejo
 Cada qual foge mais, se mais se aperta.
 Em frescas letras quem, por mui sobejo,
 Não deixa area, presto as desconcerta:
 Triste de quem seus desconcertos pinta;
 Da area faz papel, do dedo tinta.

129

Acabáram de lèr e duvidáram

A qual das quatro a palma se daria,
 E, por ser tarde, escriptas as deixáram,
 Para as julgarem no seguinte dia.
 Foram-se com a noite e repousáram,
 Se repousa quem ama, e desconfia;
 Que amor é como azougue, que se chega
 A entrar em um corpo, nunca mais socega.

11

TRAIÇÃO.

CANTO SEXTO.

ARGUMENTO.

*Esmalta-se a corôa lusitana
De varões, que em seus scismas a illustráram;
Pinta-se o inverno e cultura hispana;
Mostra-se a paz que antigamente usáram;
Morre á traição a gente turdetana
Com Apimano e Bancio, a que enterráram
Vriato, Baluro e Vandermilô,
E Grisaldo, salvando a Ormia Eurilo.*

1

TRAGICO assumpto neste canto offerece
A musa humilde, historia escandalosa,
Que entre tantas presas mal parece
Cantar uma traição ignominiosa;
Mormente quando o seculo escurece
Aquelle resplendor que a patria-gosa
De não ter parallelo na lealdade
Manchada por vil scisma em esta idade.

2

Scisma o posso chamar com fundamento
 Padecido da patria cinco veses,
 Donde por erro só do entendimento
 Vacillam na fé regia os Portugueses.
 Mostrarem-se leaes foi seu intento,
 Que como se não acha ouro sem fezes,
 Errando contra seus proprios senhores,
 Incorrem na ignominia de traidores.

3

Em todos estes scismas se irá vendo,
 Que se alguns a lealdade escurecêram,
 Outros por ella estam resplandecendo
 Na coroa, a que esmalte illustre déram.
 No que Theresa ao filho foi movendo
 Em que tantos Leoneses perecêram,
 Um Moniz (a), a coroa assegurando,
 Nella está qual Carbunculo brilhando.

4

No de Sancho e de Affonso, se enriquece
 Com diamantes de preço e formosura
 Um illustre Pacheco (b), a que ennobrece
 A Truta, que o salvou por grã ventura.
 Um Freitas, que a seu rei defunto offerece
 As chaves no sepulchro, em que o procura,
 Que a cadaver real portuguez peito
 Até na sepultura tem respeito.

5

No do primeiro João resplandecendo
 Por Topazios estam dois Nunos raros,
 Um Pereira (c), que sempre foi vencendo
 Castella, fóra e dentro em seus reparos;
 E um leal alcaide (d), que excedendo
 Foi de toda a lealdade os feitos claros,
 Porque á vista do filho e do castello,
 A' morte se entregou por defendel-o.

6

No de Antonio e Philippe o cauteloso
 Amatistos da patria a matizáram
 A sangue frio; tanto de ambicioso
 Jugo, que lhe puseram, se ciáram!
 Resplandece a saphira do Vimioso
 Entre os que mais o bem commum zeláram,
 Se mal afortunado no successo,
 A má fortuna lhe não tira o preço.

7

Neste presente muitos Lusitanos
 Seus rubiz foram, quando, bem que tarde,
 A passáram de intrusos reis hispanos
 A' cabeça d'el-rei que deus nos guarde.
 Jacintos sam soldados veteranos,
 Que do sangue e valor fasendo alarde,
 Nas fronteiras, que ousados lhe sustentam,
 Mais pedras mui preciosas lhe accrescentam.

8

Mais granates mui lusidos podera
 Nesta bella corôa ir engastando;
 Que por suas conquistas reverbera
 A luz, que em varias partes lhe estam dando.
 Basta mostrar, que, quando não houvera
 Estes scismas que fomos apontando,
 Em todo Portugal senão achara
 Homem, que contra o sceptro armas tomára

9

Se Vermuys e D. Pedro as empunháram
 Contra os reis, de quem eram tão parentes,
 Foi por falsas traições que lhe imputáram,
 Sendo ambos em taes culpas innocentes.
 Em casos similhantes aggraváram
 Para Marte aggravados confidentes,
 Que aquelle que armas tem á sua conta
 As afronta, se não se desafronta.

10

Em todas as nações houve desgraças
 De traidores, de inveja e de interesse,
 Que reis matáram, que vendêram praças;
 Não houve Portuguez que tal fizesse.
 Em vão pobre Castella, estudas traças
 De enganar e attrair quem te conhece:
 Ellas te deram o que tens perdido
 Porque achaste a viuva (e) sem marido.

11

Já agora Lusitania está casada
 E o marido que tem não te recêa,
 Nem sua côrte na aldêa fabricada,
 Que bem parece já côrte de aldêa.
 Se de Galba és discipula estragada,
 Neste canto verás, que negocêa
 Infamia na traição, com que imagina
 Estabelecer o imperio que arruina.

12

No solsticio vernal negava o dia,
 A face Delia aos olhos que a buscavam;
 Raios, trovões, celeste artelharía
 Com ventos e com chuvas se alternavam.
 Toda a serra de neve se cobria,
 E de nuvens os montes se embuçavam,
 Porque grandes se vêm em dias breves
 Ventos, chuvas, trovões, nuvens e neves.

13

Não acha a cabra que roer na serra,
 Nem tem a ovelha que tozar no prado,
 Nem o cavallo que fazer na guerra,
 Nem o boi que entender com o curvo arado.
 Nem pôde a mulla andar de terra em terra,
 Que tudo tem o inverno embaraçado,
 Porque debaixo estam de colmo e telhas
 Mullas, cavallos, bois, cabras e ovelhas.

14

Arde o braseiro, a chaminé fumêa
 Esta aqueuta o comer, aquelle o jogo :
 Carvão se busca, lenha se grangêa,
 E quem logo a não acha, o sente logo.
 Com trabalho melhor se negocêa
 O sustento do corpo, que o do fogo,
 Que a cada qual avisa que lhe tenha
 Braseiro, chaminé, carvão e lenha.

15

D. Catarro accomete muita gente,
 D. Pleuriz com alguma se agasalha,
 D. Colica dá tão de repente,
 Que faz afigurar logo a mortalha.
 D. Tristeza reina geralmente,
 Que, como tão geral o dom se espalha,
 E' dom do inverno pôr comsigo á meza
 Pleuriz, Catarro, Colica e Tristeza.

16

Passando foi tão largo e rigoroso,
 Que fez aos nossos esquecer da guerra ;
 A Galba não, que sempre cuidadoso
 O traz a magoa, que no peito encerra.
 Vem-lhe muitos soccorros e astucioso
 Os reparte por uma e outra terra,
 Porque se não sospeite seu intento
 Pusilanime, vil e fraudulento.

17

Estava Galba já desenganado
 De ter com Lusitanos bom partido,
 Se por tração e engano simulado
 Não vinha a restaurar-se do perdido.
 Considera que em gente avantajado,
 Depois de vencedor, ficou vencido ;
 Resolve-se a vencer com villania,
 Finge valor e intenta covardia.

18

Em quanto com silencio se prepara,
 E torna a abrir a verde primavera,
 Lusitania do mal se não repara,
 Porque já não temia quem vencera:
 Encosta as armas, com que pelejára,
 E se torna á cultura, que esquecerá,
 Porque uma, e outra em nenhuma parte
 Poderam nunca unir Minerva e Marte.

19

Já cada qual de canto em canto anda
 Buscando as esquecidas ferramentas,
 Que vai considerando, e pondo á banda,
 Gastadas umas, e outras ferrugentas:
 Quaes aguçar, e quaes renovar manda
 Nas de Vulcano horridas tormentas,
 Que se em tormenta ha vento, fogo, e agoa,
 De agoa de vento, e fogo, consta a fragoa.

20

Quem o estreito alveão, e a larga enxada
 Encaba, a cunha aguda rebatendo;
 E quem no curvo arado a renovada
 E proveitosa relha está mettendo;
 Quem novo carro faz, quem nova grada,
 O ferro de perdiz entremetendo;
 E quem o torto jugo, inda advertido
 Do tyranno, que já tinha soffrido.

21

Já de Ceres a náó (*f*) vai navegando
 Com seu piloto ao leme, que prudente
 Os velhos rumos outra vez aspando,
 Governa o leme a porto diferente:
 Brandindo o mastro vai de quando a quando
 Sobre as velas, que esteiram lentamente
 Seu raso, e natural mediterrano
 Que esterelisa, ou abunda o anno.

22

Grita o provido velho a seu visinho
 Que se erga, que é manhã, que vá ligeiro
 A dar ao pobre campo o brando linho
 Com o ruivo tremez seu companheiro.
 Seus legumes semea o pobresinho,
 Sustento seu, barato, e verdadeiro,
 Com que vive mais são do sol tostado,
 Do que o rico, achacoso, e regalado.

23

Cuidadoso prepara o bruto neto
 Da coixa as hortas, com que se desvello;
 Dos frescos bosques ao pastor de Admeto
 Dá salva a enamorada Philomella.
 Baila o cabrito, brinca o potro inquieto,
 Sorri-se o prado, brinda a fonte bella;
 Zephyro luta derrubando as flores,
 Tudo campestre allivio de cultores.

24

Cuidadosa do campo, e descuidada
 Da repentina guerra andava a gente;
 Quando incerto rumor de ser chegada,
 De boca em boca, vaga lentamente:
 Qual afirma que tudo não é nada,
 Qual que marchando vem Galba potente,
 Qual que do fresco estrago inda fugia,
 E qual que em breve tudo assellaria.

25

Oh! como é velha, e como scandalisa
 Esta tacha de então, frequente agora,
 Tempo, em que todo rustico ajuiza
 A guerra, que de popa á prôa ignora!
 Militares acções escrupulisa
 A' boca chea o que está de fóra:
 Metei-me dentro o mais espivitado,
 Que eu vol-o mostrarei mudo e pasmado.

26

Pueril infante segue a companhia,
 E á custa de seu sangue armas aprende;
 Entre o rumor belligero se cria,
 Envelhece na guerra, e não a entende.
 Barbado a caso a vio por força um dia,
 Charlatão, que por Cesar se nos vende,
 Bravéa no materno, e pobre ninho,
 Diz que é gigante, e anão seu pelourinho.

27

Que me direis de uns, que a guerra estudam
 Por livros em que muito se recream,
 E, sem chegarem donde a vejam, cuidam
 Que dam quinãos aos que melhor guerream?
 Os livros muito a quem milita ajudam,
 Mas a quem não milita relouqueam:
 Cale o que entre elles tímido se acanha,
 Ou estude no livro da campanha.

28

Pois entendei-vos lá com a vozeria
 Da plebe, que mordaz em tudo entende,
 E a que mais do inimigo se desvia,
 Mais ladra a quem melhor d'elle a deffende.
 Para que é discursar sua covardia?
 Gozo que muito ladra, pouco offende:
 Quantos fizerem sobre a guerra alardes,
 Sem a verem, marcae-mos por covardes.

29

Ha tambem na milicia hipocrysia,
 Porque muitos com galas, e cavallos
 Contrafasendo a marcia bisarria,
 Sendo galinhas, se nos fingem gallos.
 Mas o assumpto, de que me divertia,
 Me não deixa melhor satyrizal-os,
 Que recrescendo vam á gente lusa
 As más novas, que toda a tem confusa.

30

Bem como rio, que com grossa véa
 Por cavernoso horror precipitante
 Ferve, referve, pulla, escuma, ondea;
 Sempre queixoso, sempre retumbante;
 Que já pelo costume o não recea,
 Nem ouve o morador perto habitante;
 E a quem de noite novamente chega,
 Pavor mette, sono tira, allivio nega.

31

Tal o rumor do vulgo estrepitoso
 Vai por ruas, e praças discorrendo,
 Confuso, triste, incauto, sonoro
 Tudo alterando, tudo interrompendo;
 De quem já por costume o velho annoso
 Não se admira temendo, ou destemendo;
 Teme, desteme, e estranha, o moço louco,
 Que sempre falla muito, e sabe pouco.

32

Viriato que longe do perigo
 Trata de conservar o que ganhára,
 Por não ter nova certa do inimigo,
 Que nenhum dos amigos o avisára;
 Mil varias conjecturas faz comsigo
 Sem desprezar quem já desbaratára:
 Que é nescio quem não teme, nem faz conta
 De qualquer homem, a quem fez afronta.

33

A Lysiás, Briséo, e Colcorinho
 Ordena que das praças se encarreguem
 Faz para a grande Egita seu caminho,
 E sós Balaro, e Vandermilo o seguem.
 Albano que o espera, a Venterminho
 Conhece no passeio, antes que cheguem;
 Que é do cavallo não pequeno abono
 Conhecer-se primeiro, que seu dono.

34

Com uma forma de cavallos parte,
 Que distantes do muro os tres o esperam;
 Do muro, que depois Minerva, e Marte
 Patria de um papa, e de um rei fiseram.
 Albano o reparou com pressa e arte,
 Depois que os naturais o repuseram;
 E d'elle avassallou largas campanhas
 Das que hoje chamam velha, e nova Idanhas.

35

Poucos dias gosou do grato hospicio
 Viriato, por vêr que não achava
 De Galba, mais que um vago e certo indicio
 Das desfeitas legiões que reformava.
 Quiz-se informar por si vendo propicio
 Verão, para o caminho que intentava:
 Albano deixa porque guarde a praça
 E com cem lanças presto ávante passa.

36

Incerto pisa os campos transtaganos,
 Quando avisos lhe chegam cada instante,
 De que Galba assolando os Turdetanos,
 Marchando contra os Celtas vem pujante.
 Advertiram-n-o logo os Egitanos
 Que atraz volvesse, ou não passasse ávante;
 Parece-lhe a Viriato covardia
 Fugir ao fogo, que tão perto ardia.

37

Ex que de ponto em branco todo armado
 E revoltó no pó, que vinha erguendo
 Celta gentil sobre um ruço rodado
 A elles, como um raio, vem correndo.
 Apenas visto foi, quando chegado,
 A mão da redea airoso recolhendo,
 Para junto da gente conhecida
 Com as ancas baixas, e a viseira erguida.

38

Conhecem todos que Grisaldo era,
 O qual vinha correndo, e convocando
 Os Celtas, para a guerra, que se espera
 Nos confins, a que Galba vem chegando.
 Festejaram-se, e quanto succedera
 Lhe queria contar Grisaldo, quando
 Vem que outro cavalleiro, o vem seguindo
 Como galgo, a que a lebre vai fugindo.

39

Sobre um ginete tal, que parecia
 A todos, que no ar as mãos dobrava;
 E tão sómente o secco pó, que erguia,
 Ensinava aos de longe que o tocava.
 O ambiente mudo tão veloz rompia,
 Que qual vento nas urmas sibilava:
 Pouco a pouco o ginete soffreando
 Junto a Grisaldo airoso vai parando.

40

Era Baucio, a quem todos rodeavam
 Por melhor se informarem da verdade:
 Mal respirar apenas o deixavam
 Que sempre se appetece a novidade.
 Quaes por amigos seus lhe perguntavam,
 Quaes pela turdetana adversidade,
 Quaes pelos inimigos, quaes aonde
 Galba ficava? e Baucio lhes responde.

41

A nossa confiança, Lusitanos,
 Nos tem hoje sogeitos aos perigos:
 Boa lição nos vam dando os Romanos,
 Para não desprezarmos inimigos.
 Assolados estam os Turdetanos,
 E os Celtas offrecidos aos castigos,
 Contra quem Galba tem posto em campanha
 O exercito maior que vio Hispanha.

42

Todos os Turdetanos, que escapámos
 Do raio, que em nós deu tão de repente,
 Pelos asperos montes habitamos
 Donde vimos arder a patria, e gente.
 D'elles sómente as vidas confiamos;
 As vidas, que escapamos tão sómente,
 Porque a fazenda, e tudo o mais, que enrica,
 Ou Galba o leva, ou em cinza fica.

43

Quantos enfim com grã difficuldade
 No monte Cico d'este damno isento
 Nos fomos abrigar da tempestade
 Até que a derramasse novo vento,
 Constrangidos da vil necessidade,
 O deixámos por falta de sustento,
 E com irmos errando em noite escura,
 Em cada folha Galba se affigura.

44

A Myrtille chegámos pavorosos,
 Onde seus cidadãos caritativos
 Se mostráram com todos generosos,
 Julgando-nos por mais mortos que vivos.
 Estando os Myrtilenses duvidosos
 Do que fariam, chegam tres captivos
 De Galba soltos sobre fé jurada
 E representam d'elle esta embaixada.

45

Se queriamos paz, que elle a quera,
 Se guerra, que bem viam a Turdetana,
 Se tregoa, que sómente a concedia,
 Para a paz se tratar, uma semana:
 Que geral guerra, ou geral paz, faria,
 Que escolhesse uma a gente lusitana,
 Porque levava Roma a qualquer terra
 Em uma mão a paz, e em outra a guerra.

46

Respondemos que tudo se ficava
 Pondo em conselho, e do succedido
 A toda Lusitania se avisava,
 Que mui presto seria respondido.
 E visto o breve termo, que nos dava,
 Logo a cada nação foi despedido
 Um correio veloz, eu me encarrego
 De a Grisaldo buscar, e agora chego.

47

Todos em semicirculo encostados
 A's lanças, que ante pratica arvoráram,
 Confusamente aos direitos lados
 De Baucio mui pendentos o escutáram:
 Mas tanto que acabou, logo alterados
 Fervendo uns por entre outros começáram
 A dar varias razões sobre a desdita,
 Qual alto grita paz, qual guerra grira.

48

Viriato interpondo a auctoridade,
 Socegando o tumulto, assim dizia:
 Negarmos paz será temeridade,
 E desistir da guerra, covardia.
 Na paz vejo mui grã difficuldade,
 Porque mui vergonhosa paz seria,
 A que nos Galba agora concedesse
 Não vendo em campo gente, a quem temesse.

49

E' o meu parecer que entretenhamos
 Galba, fingido que só paz queremos,
 Em quanto astutos forças ajuntamos,
 Com que as muitas que traz, contrapeseamos,
 Sem as quaes a partido não venhamos;
 Que nunca em jogo tal bom o teremos,
 Porque aquelle que o faz, boas contas deita.
 Pois não se arrisca, como quem o aceita.

50

Disse; e Grisaldo, como quem se via
 Mais propinquo, e visinho do perigo;
 E Baucio, como aquelle, que sabia
 Quão grande era a potencia do inimigo
 Nenhum neste conselho consentia,
 Origem principal de seu castigo:
 E depois, que tres horas mal consumem,
 Todos a tal partido se rezumem.

51

Que a Mertola vam muito á ligeira
 A ouvir o inimigo de mais perto;
 E que em tanto se ajunte a mais guerreira
 Celtica gente, e marche em bom concerto.
 Despedem logo toda a companheira
 Cavallaria com aviso certo
 D'esta resolução a toda a terra
 Dos Celtas, que tem força ou muro-cerra.

52

Vam-se a Beja, que então era opulenta,
 Mui forte, grande, rica e bellicosa;
 Da paz cesarea, que depois assenta,
 Paz Julia dita illustre, e deliciosa:
 No desterro, que a tantos descontenta,
 Contente de madrasta tão ditosa
 O bracarero Apimano criminoso
 A tinha por asylo venturoso.

53

Sabem d'elle os amigos, que passára
 Já Servio Galba a serra de Monchique,
 E nos campos de Ourique se alojára.
 Quem vos dissera então, campos de Ourique
 A cara vista da mais bella cara
 Vereis, porque vos honre, e sanctifique;
 E tambem cara humana será digna
 De em vós communicar cara divina.

54

As caras cinco prendas vereis dadas
 Baratas, que entrará nesta quantia
 O preço do sem preço, e emprasadas
 Por vidas desasete a rei de um dia :
 Dia, e rei, que verám desbaratadas
 Forças de vinte reis da Berberia,
 Rompendo treze mil fortes infantes
 Duzentos e sessenta mil turbantes.

55

Bem creio campos, que se tal ouvireis,
 E o que tão presto succedeo temereis,
 Que com facilidade vos abrireis
 E esse Abirão segundo sovertereis :
 Antes lagos asfaltites vos vereis,
 Se a tão grande traidor fogo accendereis
 Que em vós de pazes trata, e as ciladas
 Entre os valles da serra deixa armadas.

56

De ali aos fugitivos sollicita,
 Na traição apontando sempre o tiro,
 A Mertola, que foi Myrtille dita,
 Nome que significa nova Tiro;
 Porque gente, escapada por grã dita
 Do incendio da antiga, fez retiro
 A esta, sita entre Algarve e Beja,
 E á qual Guadiana os pés lavar festeja.

57

Chega Viriato, e logo o desconfiam
 As muitas, e frequentes embaixadas,
 Que reciprocamente se faziam,
 E as pazes tinham quasi negoceadas.
 Uma das condições: que se dariam
 Novas terras ás gentes despojadas,
 Onde seguramente em paz vivessem,
 E quantas mais com ellas ir quizessem.

12

58

O dia de antes tinha Galba astuto
 Uma pratica feito a muita gente,
 Que chamára com seu salvo conduto,
 E tratara cortez e alegremente;
 Dando-lhe pouco, e offerecendo muto,
 Com semblante do intento differente,
 Quanto lhe pedem diz que lh'o concede,
 E com falsas caricias os despede.

59

Com as fingidas novas, que levavam,
 Com novos capitães, que lhe vieram,
 Novo conselho outra vez tomáram,
 Onde as condições novas propozeram.
 A paz os Myrtilenses desejavam,
 Por despedirem quantos recolheram:
 Estes que eram dez mil mais enganados
 As querem, por se verem desterrados.

60

Que como ferteis campos lhe offereciam,
 E não temiam tão infame trato,
 Em irem desarmados consentiam,
 No que não consentio jámais Viriato.
 Pelo contrario os mais se persuadiam
 A se ajustarem com jurado pacto,
 Ao qual a paz de todos sometessem,
 E sempre com Romanos paz tivessem.

61

Apimano, que andava desterrado
 Da patria, nova patria desejava.
 Baucio, porque se via despojado,
 Mais que todos a paz sollicitava.
 Grisaldo, porque estava mui chegado
 Ao perigo, com elles concordava.
 Vandermilo, e Balaro, como amantes,
 Mais que manoplas lhe agradavam guantes.

62

Viriato, que se vê tão resistido,
 Considerando que em se a paz fazendo,
 Ficava em toda a Beira obedecido,
 E nem por isso a Roma obedecendo;
 Chegou a consentir no vil partido,
 Porque todos estamos dependendo
 D'este particular proveito, d'este
 Algoz do bem commum, do mundo peste.

63

Avisam Galba de que a paz queriam;
 Chega á vista dos muros, e ali pára.
 Sáem quantos a paz tratado haviam,
 Que um Romano fecial logo declara.
 Depois tomada a grama, que traziam,
 Que em ceremonias tais sempre se usára;
 Preparando um leitão, e pedreneira
 Pelo fecial, lhe diz d'esta maneira.

64

Lusitanos e Ausonios, sois contentes
 Da referida paz, sem que se negue
 Alguma condição das precedentes?
 Responde-lhe, que sim; e elle prosegue:
 Os Deoses, que o dominio tem das gentes,
 Confirmem nossa paz, e quando chegar
 Algum a desfazel-a por inveja,
 Bem como este leitão, ferido seja.

65

Disse; e tomando a aguda, e mui pesada
 Pedreneira, com ella deu a morte
 A' victima na grama desmembrada:
 Ergue a pedra, e prosegue d'esta sorte.
 Se sem engano é de mim tratada
 Tão justa paz, porque tambem me importe.
 Os Deoses que invoquei, e que não querem
 Simulados enganos, me prosperem.

12 *

66

E se nisto que faço, engano cabe,
 E logo o não descubro, se o entendo,
 Todos salvos se vão, e eu mal acabe,
 Em caindo esta pedra, que suspendo.
 Logo a deixou cair, Roma se gabe
 Da cerimonia, com que está vendendo
 Innocentes, que nelles se fiavam:
 Tal a paz era de que sempre usavam.

67

Galba, depois de tudo concluido,
 Aparta os Turdetanos desarmados
 Com outros, a quem tinha prometido
 Bons campos, uns dos outros separados:
 E logo com traidor rizo fingido
 Lhes diz: já estareis desenganados
 De que vos trato a todos como amigos,
 E de que cessam já vossos castigos.

68

Quanto melhores sam pazes, que guerras!
 Porque estas desocupam os possessores,
 E aquellas vos darám campos por serras,
 Que presto d'elles vos vereis senhores.
 Deixae as armas, e deixae as terras,
 Que terras vos darei muito melhores:
 Ide quantos quizerdes habital-as,
 Que a todos quantos fordes quero dál-as.

69

Não andeis revolvendo cada dia
 Toda Hispanha, com tantos movimentos,
 Que a nós, e a vós tem dado essa porfia
 Trabalhos mil, e mil enfadamentos.
 Este de hoje será felice dia
 Se guardais todos estes documentos,
 Tendo estas armas sempre muito prontas
 Contra quem vos quizer fazer afrontas.

70

Com estas, e outras mil razões que dava
 O vil traidor, com riso fraudulento,
 Aos simples Turdetanos incitava
 Com outros muitos ao proposto intento.
 Em tres partes a gente separava,
 Dando a Apimano de uma o regimento
 A Baucio de outra, e de outra a Viriato,
 Que elle engeita, temendo o dobre trato.

71

Escuza-se que contra o pacto feito
 Armas traz com intento de volver-se.
 Responde-lhe o traidor, que tal sogeito
 Para tal occasião ha de escolher-se;
 Que está de seu valor mui satisfeito;
 Que não ha tal preceito de entender-se
 Nelle, nem nos amigos, que levasse,
 Até que aquella gente accommodasse.

72

Que depois de o fazer, se tornaria,
 Quando quizesse, mui seguramente.
 Aceita Viriato a companhia
 Vam com elle os amigos juntamente.
 Despedem-se com mostras de alegria
 Da myrtilense, e romana gente:
 Fica Galba no campo mui de espaço
 Vendo a caça, que vai direita ao laço.

73

A donde caminhais simples cordeiros,
 A donde ides ovelhas innocentes?
 Como vam os rebanhos dos carneiros
 Ao talho caminhando mui contentes!
 Fugí, fugí, dos lobos carniceiros,
 Que vos ides meter entre seus dentes.
 Tristes das mães! que ham de saber, coitados,
 Que em tres açougues fostes degolados.

74

Tornae atraz, mas não torneis, ah tristes!
 Porque se atraz tornardes, inda encerra
 O mesmo campo de que vos saistes,
 Peiores lobos do que estam na serra.
 Depois que os pastos abraçados vistes,
 Com sangue a cinza regareis da terra,
 Que, sendo vossa, é tal a desventura
 Que temo que vos negue sepultura.

75

Já uns longe dos outros caminhavam
 Com as guias, que dera o inimigo,
 Por tres valles, que uns montes separavam
 Dispostos á medida do perigo;
 Cujos bosques reais prenhes estavam
 De gente deputada ao vil castigo,
 Que com armas rodea a desarmada,
 Que perturbada fica e desmaiada.

76

Começam-se em tres partes tres crueldades
 As mais enormes, feras, e insolentes,
 Que víram, nem verám largas idades,
 Vistas as circumstancias precedentes.
 Quantas traições, e quantas falsidades
 Padeceram pessoas innocentes,
 A todas excedeo a barbaria
 Traidora dos Romanos neste dia.

77

Nove para dez mil almas seriam
 Entre mulheres, homens e meninos
 Que a povoar estranhas terras iam,
 Segundo imaginavam os mofinos.
 De todos só um cento escapariam,
 E nos mais todos quantos desatinos
 Pode inventar ferocidade humana
 Os padeceo a gente turdetana.

78

Estranho caso, horrenda maravilha,
 Que as entranhas dos montes abrandava!
 Abraçada com a mãe morria a filha,
 E morto sobre o filho o páe ficava!
 Mais presto morre o que mais se humilha,
 Que a nenhum a crueldade perdoava,
 Que cortam mais, por menos resistidos,
 Os golpes dos covardes nos rendidos.

79

Parecia que os montes se abalavam,
 Movidos do confuso horror que ouviam;
 Que as pedras com piedade se abrandavam,
 Que os bosques com espanto estremeciam;
 Que os valles com gemidos retumbavam,
 Que as feras a ser brandas aprendiam,
 Emboscando-se humildes nas devesas,
 Por não verem tão barbaras feresas.

80

Em um dos valles, que está feito um Nilo
 De sangue, estão jogando, caso raro!
 Duas maças Viriato, e Vandermilo,
 E duas lanças Grisaldo, e mais Balaro.
 Joga um montante o eborense Eurilo,
 Com que serve aos cavallos de reparo
 E a Ormia também gentil donzella
 Jurando de morrer, ou deffendel-a.

81

Era quanto bellissima, animosa
 Ormia, e tanto na caça exercitada,
 Que a pé corria a serra mais fragosa,
 E a cavallo a campanha dilatada.
 No desmaio maior mais velerosa
 Pegou de uma rodela, e uma espada
 A um peão, que Viriato atropelara,
 E as vai jogando com destresa rara.

82

Dos muitos que estes poucos vam matando
 Foram cousa de um cento recolhendo
 As armas, com que todos, pelejando,
 Por meio dos contrarios vam rompendo.
 Viriato feido, e animando,
 Aqui e ali a maça revolvendo,
 Abre caminho, qual leão rompente,
 Que a desesperação é mui valente.

83

Como em campos larguissimos, e enxutos
 Além de Buenos Ayres, sempre cheios
 De vacum bravo, e de cavallos brutos,
 Que não tem donos, nem conhecem freios;
 Espantam-se da gente, e, resolutos,
 Uns apoz de outros fogem sem rodeios,
 Porque inda que em pedaços os desfaçam,
 Por donde passou um, os outros passam,

84

Assim por donde passa Verterminho,
 A pesar dos Romanos superiores,
 Cavallos, e peões fazem caminho,
 E Eurilo, deffendendo seus amores.
 O' pederoso amor, como adivinho
 O fim triste a que atiram teus favores!
 Que amor, que em tanto sangue foi gerado.
 Prediz que será nelle rematado.

85

Já pelo valle acima caminhavam
 Os cento, a que os Romanos não seguiam,
 Que da resolução, com que marchavam,
 Parece que até as plantas se desviam.
 Os montes, que tais magoas escutavam,
 Mais cedo a sombra aos vales estendiam,
 E a noite rematava, tenebrosa,
 Tragedia tão infame e lastimosa.

86

Do bosque infame a dous, ou tres crusando,
 Porque a seguil-os mais não se aventuram:
 Já atinando, já desatinando,
 Em uns bosques param, que uns penhascos muram,
 Onde as muitas feridas apalpando
 Mal as apertam, ou se mal as curam,
 Ormia lhe empresta luz das luzes bellas
 Que inda ali scintilavam, como estrellas.

87

Galba depois que vio entrar na rede
 Os innocentes peixes, que caçára,
 Para em Mertola entrar, licença pede
 Em virtude das pazes, que tratara.
 Nenhum dos que a governam, lh'a concede
 Que se lh'a concederam, os assolára;
 Dá por quebrada a paz, publica a guerra,
 E se parte abrasando o campo, e a serra.

88

Mas como era cobarde e conhecia,
 Que logo toda a gente lusitana
 Furiosa sobre elle desceria,
 Retirando-se vai com a romana.
 Já pelo opaco bosque, em que gemia
 O nocturno Ascalafo, e a Lesbiana
 Nyctimene gritava pavorosa,
 A diurna luz entrava duvidosa.

89

Quando Viriato de um altivo monte
 Cuidadoso de Baucio, e de Apimano,
 Escuta, e olha, se ouve, ou vê defronte
 Algum rumor do exercito romano.
 Em quanto cinge o pallido horisonte
 Não vê, nem sente o cauto Lusitano
 Pé que mover-se possa, ou voz que soe,
 Nem ainda ave que por cima voe.

90

Parecia que tudo se apartava
 Daquelle Gelboé, pela crueldade,
 Com que em tres meriaddões desenganava
 Nossa cadauca, e vã fragilidade.
 Já outra vez ao bosque se tornava
 De furor combatido, e de piedade,
 Esta para enterrar aos Turdetanos,
 E aquelle contra os perfidos Romanos.

91

Anima aos valerosos companheiros
 A sepultar a gente degollada;
 Vê fugir a umas penhas uns cabreiros,
 Chega-se, e nellas vê a gente apinhada.
 O' bem aventurados pegureiros
 (Lhes grita) ó gente pobre, e descansada!
 Não temais estas armas que estam promptas
 A deffender-vos, e a vingar affrontas.

92

Pastor fui, como vós, ó nunca fora
 Soldado, nem de ser pastor deixára!
 Mas todo o que em repouso vive, ignora
 Que custa a honra militar mui cara.
 Na desventura me ajudae agora,
 Que toda a guerra em desventura pára;
 Vamos a sepultar nossos amigos,
 Que eu vos irei vingar dos inimigos.

93

Confiam-se os attonitos pastores
 D'estas, e de outras lastimas movidos:
 Ferramentas lhe dam, e ajudadores
 Que estavam pelos bosques escondidos.
 Sepultam corpos, resuscitam dõres,
 Lagrimas vem descer, subir gemidos,
 Exequias funerais caritativas,
 Se não muito pomposas, compassivas.

94

Vam-se ao segundo valle de amargura,
 Para que seu pesar se renovasse,
 Do qual não escapou viva creatura,
 Que o tragico successo recitasse.
 Acha Viriato a mortal figura
 De Baucio; não foi muito que se achasse,
 Nem pouco, que inda fosse conhecido
 Corpo tão sanguinoso, e tão ferido.

95

O' enganado, e bem morto amigo,
 (Lhe dizia e com elle se abraçava)
 Pois mais te confiaste do inimigo
 Que d'este amigo que te aconselhava?
 Servir-me-ha de exemplo teu castigo,
 Pois para meu aviso se guardava;
 E se eu as armas der como tu as deste
 A' traição morra, como tu morreste.

96

Ajuda-lhe a fazer a sepultura,
 E com os tres amigos o põe nella,
 Esconde a terra toda a desventura,
 Se a terra, sendo tal, pode escondel-a.
 O sangue, que com ella se mistura,
 Clamando fica por vingança d'ella,
 E a haverám muito presto do inimigo
 Porque nunca ao traidor tarda o castigo.

97

Já no terceiro lagrimoso valle
 Mortos sepultam os piedosos vivos:
 Pranto não póde haver, que o seu iguale
 A' vista de tão feros incentivos.
 Lingua não ha, que seu tormento cale,
 Nem olhos que não chorem compassivos,
 Nem mãos que não enterrem quem estimam,
 Nem pés que em sangue podre não se imprimam.

98

Como os mais, que deixavam sepultados,
 Estavam todos nós, e acham vestidos
 Uns trinta e tantos; foram logo olhados,
 E todos por Romanos conhecidos.
 Da novidade os Lusos admirados
 Pelos acharem, mais que os nós, feridos,
 Investigando a causa de seu damno,
 Entre elles vem já ser morto Apimano:

99

Que tomando aos contrarios uma espada,
 (Delles foi a façanha referida)
 Tão fortemente delle foi jogada,
 Que custou trinta vidas sua vida.
 O' vida (diz Viriato) mal lograda!
 Comprada a sangue, e á traição vendida!
 Quanto importava que inda não morreras!
 Morrèram todos, e tu só viveras!

100

De tua morte me mostras a devaça
 Com trinta testemunhas a teus lados;
 Justo é que conclusa se me faça,
 Para ir proceder contra os culpados:
 Tinta será seu sangue, e penna a maça,
 Com que ham de ser á morte pronunciados,
 Para emmenda de tão infame excesso
 Pagando Roma as custas do processo.

101

Um castigo ouvirá, com que estremeça,
 Em podendo alcançar aos delinquentes,
 Que eu lhe farei; e aqui dando á cabeça,
 Puxa a barba, torçe a boca, e trinca os dentes.
 Acabada esta pratica, começa
 O juramento, que as antigas gentes
 Faziam, para com mais confiança
 Sollicitarem todos a vingança.

102

Ajuntaram-se todas as donzelas,
 Que estavam mortas de crueis feridas;
 E cada qual metendo os dedos n'ellas,
 Com ceremonias hoje não sabidas,
 Reverente jurava por aquellas
 Almas já de seus corpos divididas,
 De vingar o infeliz sangue innocente
 Ou cedo, ou tarde, na romana gente.

103

Feito por todos este juramento,
 Jura Viriato, e diz: pelas entranhas
 Que tóco, renovando o sentimento
 Das minhas contra as infimas estranhas;
 Por este virgem corpo macilento,
 Victima exposta ás feras das moutanhas;
 Pela alma já d'elle despedida,
 Pelo que padeço na morte e vida:

104

Juro, que hei de vingar nos aggressores
 Tão infame traição e aleivosia,
 Solicitando os patrios defensores
 Contra toda a romana monarchia,
 Por fomes, sedes, frios e suores,
 Sem descançar de noite nem de dia,
 Até ver dos Romanos o castigo,
 Sendo-lhes sempre acerrimo inimigo.

105

Se algum dia mudar de pensamento,
 Ou affroixar da furia vingativa,
 Me abra-se o sol, me não refresque o vento,
 Seja-me o céo cruel, a terra esquiva;
 Sobrem-me penas, falte-me o sustento,
 A' traição morra, ou de infamia viva;
 Juntos padeça todos estes damnos,
 Se presto me não vingo dos Romanos.

106

Disse com ira ; e logo com piedade
 Dos mortos sollicita a sepultura :
 A todos a fez dar com brevidade ,
 Concluindo a traidora desventura .
 A fama de tão grande atrocidade
 Já de uma terra em outra se apressura ,
 E com susurradores estampidos
 Enchendo as bôccas vai pelos ouvidos .

107

Como bala de peça despedida ,
 Que quanto vai mais longe mais aquece ,
 A fama cada vez mais accendida
 Quanto mais longe vai , maior parece .
 Pavorosa se espalha e intimida ,
 Todos enche de horror , tudo intristece ,
 Qual pasma , qual se indigna , qual já cuda
 Que tem sobre a cabeça a espada aguda .

108

Cerram-se os horisontes da alegria ,
 As nuvens da tristeza se accrescentam ,
 O sol se encobre , e se escurece o dia ,
 Em que tragedias taes se representam :
 Fecha-se a noite da melancolia ,
 Com que os vivos dos mortos se lamentam ,
 Donde eu me passo ao seguinte canto
 Porque neste me tem já rouco o pranto .



NOTAS A ESTE CANTO.

- (a) Egas Moniz , em Guimarães.
- (b) Fernão Rodrigues Pacheco, no Castello de Celorico.
- (c) O condestavel.
- (d) Nuno Gonsalves de Faria.
- (e) Por morte do cardeal rei, a coroa vaga.
- (f) Arado.



VINGANÇA.

CANTO SEPTIMO.

ARGUMENTO.

*A Celtica, a vingança, o templo antigo
De Marte se descrevem brevemente.
A' Carpentania dá cruel castigo,
Em quanto Galba foge á lusa gente:
E' posta por Vitelio em grã perigo,
Viriato a livra, fica-lhe obediente;
Vitelio a segue e morre em grã cilada
Donde toda sua gente é degolada.*

1

A VINGANÇA é virtude e é peccado;
Peccado, em quanto mal a executamos;
Virtude, em quanto só por zêlo honrado
As afrontas dos pròximos vingamos;
E tambem as que infiel ou obstinado
Herege faz á fé que professamos,
Por cuja confissão sem voz fingida
Temos obrigação de dar a vida.

2

Perdoar as injurias que nos tocam
 Muito na honra, obra é meritoria;
 Opiniões a vingal-as nos provocam,
 Porque é toda opinião commum vangloria.
 Quantos descangos por trabalhos trocam
 Notoriamente, os que sem notoria
 Afronta, viugam os seus pontinhos de honra!
 Que ha um genero de honra que deshonra.

3

Honra a vingança, quando justamente
 Se toma em parte, que outros não afronta;
 Que em tal parte a recebe o delinquente,
 Que afronta mais a quem se desafronta.
 Ha de fazer-se em parte conveniente,
 E a culpa ha de exceder, que pouco monta,
 Sendo jogo de mãos tão arriscadas,
 Sair d'elle com vazas empatadas.

4

Quer-se vingar o fraco do valente,
 Que leva a desafio apadrinhado;
 Escapa d'elle e diz muito contente
 Levei-o a campo, estou desafrontado,
 Quanto fora melhor a este innocente
 Sem valor, não o haver desafiado?
 Contra os infieis sam bons os desafios,
 Contra christãos reliquia é de gentios.

5

Quem bem se quer vingar, não desafia,
 Porque é vingança muito mais honrada
 A que de rosto a rosto em claro dia
 Se faz, seja ou não seja inopinada:
 Tal vingança maquina a cobardia,
 Que é tal vez dos politicos louvada;
 A que em guerra se toma, só se inveja,
 Que na paz pecca todo o que a deseja.

6

Que defina a justiça Justiniano,
 Que os antigos a pintem com balança,
 E sem mãos e sem olhos o Thebano,
 Moralidade tem que me não cança;
 Porque a defino, se me não engano:
 E' justiça uma publica vingança
 Da culpa, no culpado executada,
 Depois que claramente está provada

7

Provada está contra a romana gente
 A traição, de que usou com dobre tracto;
 Justiça ha de pedir sangue innocente,
 Vejamos que vingança faz Viriato:
 Porque passando presurosamente
 A convocar o bellico apparatus,
 Por toda Lusitania discorria
 Publicando a traidora aleivosia.

8

Passa outra vez o Tejo, á patria chega,
 Com Albano despede presto a gente;
 E de novo a Lysias encarrega
 Todo o governo em quanto andar absente.
 A mover as nações que o Tormes rega,
 Vandermilo se parte deligente,
 Briséo aos Numantinos e Lancienses,
 E Balaro aos Pressures e Vacenses.

9

Para os Turdulos parte e facilita
 Sua despedição breve e copiosa:
 Toda a cidade, a que chega, incita
 A que tome vingança rigorosa.
 Tempo é já que de nós seja descripta
 A celtica provincia valerosa
 Nas armas que mui presto empunha ousada
 De Viriato outra vez solicitada.

10

Pelo Cabo Barbarico entrou nella,
 Que agora de Espichel é nomeado,
 De Sarrios, gente indomita naquella
 Idade, sempre armigera habitado.
 Viviam de Cezimbra até Palmella
 Que da ordem da espada hoje é mestrado;
 Arabriga cidade nelle estava,
 E Couna, que Equabona se chamava.

11

Entre Palmella, Monte-Mór e a Erra,
 Aritium dita então, tambem havia
 Verurium, Silium e Elbucoris, terra
 Cada qual de grã nome e bizarria.
 Não se sabe qual vive ou qual enterra
 O tempo que arruina quanto cria,
 Ficando de grandezas mil apenas
 Retumbando em papel eccos de pennas.

12

D'estas cidades se passou á rica
 Setobriga, Setubal dita agora,
 Não onde o quarto Affonso a reedifica
 De jaspe mais bizarra do que fora,
 Senão onde o cadaver testifica,
 Com o nome de Troia, que a traidora
 Furia agarena, sem que fosse a chea,
 Como a Troia a cobriu de agoa e de area.

13

Faz Viriato d'aqui sua jornada
 Pelo rio Calepos á notoria
 Salacia, hoje Alcacere, chamada
 De alguns geographos — voz imperatoria.
 D'aqui passa a Mirobriga fundada
 De Cyprios, que era então culto e vangloria
 Do sordido Vulcano, deus de flama,
 São Tiago de Cacem hoje se chama.

14

D'aqui convoca a gente que vivia
 Pelos campos de Arani agora Ourique,
 Porque a celtica gente dividia
 Da Turdetana a serra de Monchique;
 A Evora se passa onde fasia
 Muita gente Grisaldo, e faz que applique
 Mertola, Béja e toda a terra grossa,
 Que ha entre Guadiana e serra de Ossa,

15

Havia ali Tumugrum, Rusticana,
 E Colarnum, Saleucos, Sepenate,
 Concordia, Ocelum, que entre a furia insana
 Do Lethes o rigoroso tempo abate.
 Quaes fossem perto ou longe de Guadiana,
 Querel-o investigar fora dislate
 Baste saber aonde floreceram,
 Pois se não sabe quando pereceram.

16

Vai de Evora parar na engrandecida
 Lavara (hoje Lavre), grão cidade,
 Não longe de Arrayolos destruida,
 Que enterra as grandes, grande adversidade:
 Transfere-se d'aqui á já partida
 Elter ou Abelter naquella idade,
 Grã povo, que occupava numerozo
 Quanto ha de Alter do Chão a Alter Poderoso.

17

Chega a Cretina dita agora Crato,
 Rendoso priorado da cruz branca:
 Acha ali sua gente Viriato,
 E a do contorno presto d'elle arranca:
 Vem-lhe a de Ammaria, que com grosso tracto
 Era do Tejo então escala franca,
 Como inda agora praça mui guerreira;
 Chama-se em nossos dias Amieira.

18

Vem de Assumar já dito Matusaro,
 E das terras agora tributarias
 A' cruz verde antiquissimo reparo
 Das quinas contra as luas adversarias.
 Vem de outras terras, a que o tempo avaro
 Sepultadas esconde em partes varias,
 Vem a de Mendeculia, dita agora
 Montalvão, que seu nome antigo ignora.

19

Vem muitos Cataleucos, forte gente,
 Hoje de Portalegre nomeada;
 Vem da soberba Armenha então florente,
 Junto a Marvão agora arruinada.
 Chega a de Arandis, a que antigamente
 Foi tambem Flagiata nomeada;
 Hoje de ambos os nomes esquecida,
 Por Arronches sómente é conhecida.

20

Marcham d'aqui a Burdua, agora Ouguella
 Neste mez, em que escrevo, em vão tentada
 De Carlo Carachiola, porque d'ella
 Se retirou sua gente destrojada.
 Vem da forte Elvas, freio de Castella,
 Que inda então Turris Alva era chamada,
 Muita gente que ali foi condusida,
 Para vingár a injuria recebida.

21

A Carceres se vam, que se chamava
 Castra-Cecilia; e tanto se estendia
 Lusitania a levante que chegava
 A Guadalupe, e o Ana a dividia.
 Em quanto d'elle ao Douro se habitava,
 E do mar até a raia se incluia,
 Não ficou praça nem nação valente,
 Que ali não inviasse a flôr da gente.

22

Conduzio a vetona Vandermilo,
 Serralvo a sarría, a turdula Apulejo,
 Grisaldo a celta, a turdetana Eurilo,
 Dion a grega, a cypria Doroteio;
 Briséo a numantina, Cartamilo
 Com os de Aveiro, e de Eminio, veio,
 Os de Laconimurge trouxe Furio,
 Os Pressures Balaro, os Vacéos Curio.

23

Por haver paz entre elles e os Romanos,
 Neutrais os Lancienses se ficaram;
 Porém todos os outros transcudanos
 Quebrando-as aos Herminios se aggregaram.
 Junto o grande poder dos Lusitanos
 Assaltar logo a Betica intentaram,
 E certos de que Galba se acautella
 Na Carpentania, presto dam sobre ella.

24

Começam de assolar terra inimiga,
 Sem nella perdoar vida romana,
 Que por confederada se castiga
 A miseravel gente carpentana.
 Abrasa o fogo a que o vento instiga
 Toda a fertil comarca toledana,
 Arde todo o real de Mancenares,
 Ardem cidades, villas, e logares.

25

Quanto se achava fertil entre a serra
 De Guadarama, e Tejo se assolava,
 Em quanto Galba com temor da guerra
 D'ella, quanto podia, se apartava.
 Retirando-se vai de terra em terra,
 E em nenbuma o traidor aquietava,
 Porque como a consciencia o remordia,
 Cobarde, em vez de soccorrer, fugia.

26

Fingindo-se das perdas ignorante,
 Não pára senão dentro em Carthagena,
 Donde a outro pretor, que está distante,
 Que dê soccorro á Carpentania ordena.
 Esteira o mar estreito de levante,
 No patrio rio arrea a vil entena;
 Mal recebido é, fica mal quisto
 De todos, que o traidor nunca é bem visto.

27

Inda não sabem lá da cobardia
 Com que foge, por não ser castigado;
 Mas sabem da traição, e alcivosia,
 E o accusam por ella no senado.
 Padres conscriptos (o traidor dizia)
 Merece ser de vós remunerado,
 E não posto em litigios de castigos
 Quem mata dez milheiros de inimigos.

28

Quando a guerra se faz licitamente,
 Se mata com peleja, e sem peleja,
 Porque quem mata mais, é mais valente;
 Vença-se e seja como quer que seja.
 O' Quirites, aquella ousada gente,
 Não espereis que em paz comvosco esteja,
 Que se guerra no mundo lhe faltára,
 Contra o céo, Babel nova, a fabricára.

29

Guerra tivestes contra os Africanos,
 Que em sós desasete annos acabastes;
 Com Lusitania dura ha noventa annos,
 Parece que inda agora a começastes.
 Nunca sogeitareis os Lusitanos,
 Que com tanto poder não sogeitastes,
 Se com astucia bellica os não fordes
 Extinguindo, e fazendo estar discordes.

30

Quem diz que tal castigo não convinha,
 De serviços me quer fazer delitos;
 Se proveito foi vosso, e afronta minha,
 Em que vos offendí, padres conscriptos?
 Com tais palavras reduzidos tinha
 Do senado os varões mais cruditos,
 Que o ministro mais recto, e mais perfeito,
 Não sentença contra seu proveito.

31

O tribuno da plebe que chamado
 Era Lucio Escribonio, e quem fazia
 A justa accusação, ante o senado,
 A Galba d'esta sorte respondia:
 Se foras outra vez desbaratado,
 Em vez de te accusar te absolveria,
 Que quem cái uma vez, por mais que geme,
 Se toma a lucta, mostra que a não teme.

32

Tu da primeira quéda, que levaste,
 Tão desmaiado e vil deixaste a praça,
 Que á lucta, em que caistes não tornaste,
 E queres por traição levar fogaça?
 O romano valor aniquilaste,
 E a sancta, e commum lei, que o mundo abraça;
 Que o guardar a palavra ao inimigo
 E' de honradas nações costume antigo.

33

Padres, Hispanha vai desbaratada,
 Se Lusitania é a que imagino;
 Não está hoje, sem estar vingada
 De tão cruel e infame desatino.
 Alistae gente, e preparae armada,
 Mandae pretor da pretoria digno,
 Que mui presto ouvireis que se inquieta
 Hispanha toda, e que fui profeta.

34

Perplexo a tais razões todo o senado
 Variamente no caso discorria;
 Consulto em fim por mais experimentado,
 Marco Vitelio para Hispanha invia:
 Para com Galba foi deliberado,
 Que vista sua muita cobardia,
 Não servisse mais cargo de perigo,
 E lhe ficasse a infamia por castigo.

35

Parte Vitelio com mui grossa armada
 Com novas instrucções, e nova gente;
 E a lusa, de despojos carregada,
 Sem achar cousa que infestal-a intente,
 Se volve não se dando por vingada:
 E para que seu odio se acrescente,
 E se prosiga o vingativo intento
 Ronova em Lusitania o juramento.

36

Do herminio menor pavão aquoso
 Por olhos cinco de entre penha, e penha,
 Salta do berço o Sever furioso,
 Que de um em outro engenho se despenha.
 Pouco antes de Marvão chora ruidoso
 Entre as ruinas da soberba Armenha,
 Mostrando ali que estam as mais possantes
 Sogeitas a desditas semelhantes.

37

Esteve junto d'ella antigamente
 Um templo que honra foi daquella serra,
 E do Feretrio Marte, crendo a gente
 Ignorante, que fosse deus da guerra:
 Feito ao martelo de aço relusente
 Sem madeira, sem pedra, cal, nem terra,
 Que toda a que por dentro ao sol negava
 De grossas planchas ladrilhada estava.

38

Eram de bronze todas as figuras
 Que no portico, tecto, friso, e altares
 E nichos com perfeitas esculpturas
 Mostravam feitos de armas singulares.
 Por entre ellas, em vez de colgaduras,
 Instrumentos pendiam militares
 De mil varões, e armigeros ganhados,
 E por trophéos a Marte consagrados.

39

Escudos, caixas, pifaros, trombetas,
 Catapultas, mandrões, mantas, escadas,
 Trabucos, béstas, dardos, arcos, settas,
 Lanças, maças, punhais, fundas, espadas,
 Cadéas, mastros, anchoras, carretas,
 Ferrolhos, chaves, portas, pás, enxadas,
 Manoplas, morriões, peitos, viseiras,
 Tronos, coroas, sceptros e bandeiras.

40

Farois em vez de alâmpadas ardiam
 Que tambem por trophéos se consagravam,
 Com que as figuras mais resplandeciam
 Entre os lusidos nichos que occupavam.
 No mais alto, e maior, mais relusiam
 As armas, que o guerreiro idolo ornavam,
 Que todo armado entre lança e escudo
 A sancta paz olhava carrancudo.

41

A paz, que era em Minerva figurada,
 Cujá imagem devota, e reverente
 Se mostrava a seus pés ajoelhada,
 Como que paz pedia para a gente;
 A soberba no leão symbolisada,
 A inveja em figura de serpente
 Desvanecendo uma, outra arrastando,
 A seus lados a estavam despresando.

42

Na grossa lança sobre um limo ondeado
 Se ia a vangloria em fumo desfazendo;
 No forte escudo a razão de estado
 Em figura de esponja estava ardendo:
 Ardia de ambição, tinha abraçado
 Um globo, em que se estava o mundo vendo,
 Com esta letra na circumferencia:
 Toda a razão de estado é conveniencia.

43

Chegados a este templo os Lusitanos,
 Com ceremonias barbaras suspendem
 Nelle muitos despojos carpentanos
 E a seu vão simulacro as graças rendem.
 Separados ante elle os veteranos
 Capitães, que o guerreiro culto entendem,
 Sacrificáram logo ao vingativo
 Deos, um grande cavallo, e um captivo.

44

Aberto cada qual, do esquerdo lado
 Iam mettendo as mãos os militantes,
 Um, e um, com susurro desusado,
 No coração e entranhas palpitantes;
 De quem agouro prospero tomado,
 Juram de proseguir sempre arrogantes,
 Sem descançarem, a mortal vingança,
 Que quem se quer vingar nunca descança.

45

Depois que cada qual jurado tinha,
 Saindo se iam uns, e outros entrando,
 Até que feito tudo o que convinha,
 Se vam por Lusitania derramando;
 A' patria cara cada qual caminha
 Os despojos que traz nella deixando;
 A' vista d'elles cresce a vil cobiza
 Em quem ficou por medo, ou por preguiça.

46

E vendo que os que vem, se tornam logo
 Donde os fica aguardando Viriato,
 Por não ficar algum fóra do jogo,
 Todos se partem por tirar barato:
 Necessario não foi bando, nem rogo,
 Para os tirarem da lavoura, e trato,
 Que a cobiça, e vingança em qualquer terra
 Sam os pés, sobre que caminha a guerra.

47

Não reparam no Inverno rigoroso,
 Porque quando brotava a primavera,
 Estava junto exercito copioso,
 Mais lusido, e maior, do que antes era.
 Aguardou pelas tormas, que orgulhoso
 Lusarco junto ao Tejo refisera;
 Chegou com mais Deorato numantino
 E com o resto o vetão Nardino.

48

Não ficou entre Douro e Guadiana
 Cidade, que socorro não mandasse;
 Nem pessoa de conta lusitana
 Que podesse ir, e em casa se ficasse.
 Não dorme a militar gente romana
 Porque como Vitelio já chegasse,
 E desta expedição fosse informado,
 Prepara tudo como experimentado.

49

Os Lusos capitães inda constantes
 Em não obedecer a uma cabeça,
 Governavam por muitas, como de antes,
 Sem haver quem de tal intento os desça.
 Já entravam nos campos abundantes
 Do Betis, em que a tala se começa,
 E cada qual com sua gente á parte
 Para donde mais roube se reparte.

50

Viriato que tal bisonharia
 Não pode remediar, subitamente
 A cidade melhor de Andalusia
 Escala, e a guarnece com sua gente.
 Vitelio certo por fiel espia
 Da cobiza, e descuido negligente,
 Unido marcha contra os divididos,
 Que d'elle facilmente sam vencidos.

51

Vam fugindo a Viriato, que avisados
 Os tinha do refugio que achariam;
 Os Romanos no alcance encarniçados
 Com desconcerto, e furia os perseguiam:
 Viriato que os vê desordenados.
 Sahe com os seus detendo os que fugiam,
 E ferozmente nos Romanos dando,
 De cento em cento os vam despedaçando,

52

Viram as costas os que as costas viram
 Aos que já não podem ver os peitos,
 E fugindo a Vitelio se retiram
 Sanguinos, pavorosos, e desfeitos.
 Retira-se Viriato, e os que o seguiram
 Do bom successo todos satisfeitos;
 Que se tão bom successo não tiveram,
 Difficilmente os mais se recolberam.

53

Recolhendo-se vem envergonhados
 Os que assombrou a marcia trovoada,
 De mais medo, que roubos carregados,
 Que o medo sempre foi carga pezada.
 Com pequena occasião desanimados
 Em pratica andam pondo a retirada,
 Quando Vitelio ao romper da aurora
 A quantos dentro estam cerca por fora.

54

Acodem sobre o muro, e vem cuberta
Larga campanha de romana gente,
Que arma trabucos, e escorpiões concerta
Oppondo-os á muralha brevemente.
A morte cada qual tem já por certa
A' vista do inimigo tão potente,
Que é mui proprio de quem mal se inimista
Brasonar longe, e temer a vista.

55

Começam-se o combate e a defeza
Terriveis, porfiado, e resistida,
Porque é de Viriato a fortaleza
Com grande fortaleza defendida.
Resiste dos combates á braveza
Faz a cada descuido uma sortida,
As mais das noites dando encamizadas,
Tinha as gentes contrarias desvelladas.

56

Vitelio a que impossivel parecia
Ganhar-se por combates a cidade,
Em a render por fome se confia,
Que tudo escala a vil necessidade.
Da circumyallação o dissuadia
A confiança mãe da ociosidade:
Ocioso se confiava na pujanga;
Sempre é nescia na guerra a confiança.

57

Escreve a Roma que mui brevemente
Deixará a Lusitania avassallada,
Porque tem d'ella, a mais, e melhor gente
Em praça distantissima cercada.
Nova dada por homem tão sciente
De todos foi crida, e festejada,
Pelas ruinas que tinham recebidas
Das carpentanias terras destruidas.

58

Crescia em tanto a fome nos cercados
 Que sempre se prezou esta leprosa
 Tão fraca, de vencer aos esforçados,
 Por se mostrar mais que elles poderosa,
 Já os animos têm desanimados,
 E já começa a gente sediciosa
 A propor pazes, e dizer que as querem
 Com quaesquer condições que as concederem.

59

Viriato que d'ellas não sabia,
 Que tudo a furto d'elle se tratava,
 Chegando a penetrar a cobardia,
 A conselho general presto chamava.
 Não cuidei capitães (n'elle dizia)
 Que tão pouco valor acompanhava
 Homens que militáram tantos annos
 E que eu cuidava que eram Lusitanos.

60

Não se contem por taes os fementidos,
 Em que o valor tão pouco se radica;
 Traidores sam, que tem aos leais vendidos
 Que é traidor quem traidores communica.
 Em pactos verdadeiros, ou fingidos,
 Todo o que péde paz vencido fica,
 Que é toda a paz damnosa a quem a pede,
 Honrada, e proveitosa ao que a concede.

61

Se Vitelio a pedira, duramente
 Antes de estar vingado, a concedera
 Quanto mais impetarmol-a de gente,
 Que outra vez á traição nol-a vendera.
 A poder resurgir tanto innocente,
 Como em Cico morreo, que vos dissera?
 Que respondeis alienados Lusos?
 Mas que ham de responder homens confusos?

62

Perjuros, não guardais o juramento
 Que fazeis da vingança prometida,
 E quereis que vos guarde o fraudulento,
 E cobarde inimigo a paz fingida?
 Desconfiais de vosso atrevimento,
 E fiaes do inimigo a vossa vida?
 Não vedes, cegos, que ides entregar-vos
 A' morte, onde cuidais que heis de salvar-vos?

63

Se é que o temor da fome impertinente
 Vos obriga a rogardes o inimigo,
 Deixae, que eu só governe toda a gente,
 Que toda a livrarei d'este perigo.
 A cumprir tal promessa brevemente
 Esta pessoa e cabeça obrigo,
 Que se ella até aqui só vos regèra
 Sangue romano o Betis involyera.

64

Se algum ha que se atreva ao promettido,
 O primeiro serei que lhe obedeça,
 Ou consintam que seja obedecido
 Que eu desempenharei minha promessa.
 Disse deixando a cada qual corrido,
 Sem nenhum se atrever a ser cabeça
 De todos, porque já não querem cargo
 Que traz comsigo tão pesado encargo.

65

Accita-se a promessa geralmente
 Fazendo-lhe outra, de que se os livrasse
 Do perigo que tinham tão presente,
 Não só então, mas sempre os governasse
 Com supremo poder, independente
 De quem nações entre elles senhoreasse,
 Jurando de o seguir em toda a terra
 E de lhe obedecer em paz e em guerra.

14

66

Espalhando se vai pela cidade
 A nova da promessa desejada :
 Já cuida cada qual que a liberdade
 Tem das mãos dos contrarios resgatada.
 Tal era seu valor, e auctoridade,
 Que toda a gente, alegre e animada,
 Dava já seu perigo por passado ;
 Tanto val a opinião de um bom soldado !

67

Brevemente de tudo prevenido
 O novo imperador dos Lusitanos
 A' paz proposta simulado ouvido
 Dava, por divertir mais aos Romanos :
 Permite que um fecial seja admittido
 O qual representa ante elle os damnos
 Da guerra, e logo os bens da paz que trata,
 Com tais razões a practica remata :

68

Epilogo de tudo é que escolhida
 Seja logo de vós, ou paz, ou guerra,
 Que a guerra toda a praça tem cingida
 Toda a paz nesta sancta erva se encerra.
 Aqui tendes a victima offerecida
 E a pedreneira, que irá presto á terra ;
 Resolvi-vos de uma, ou de outra banda
 Que eu o resolvo : assim Vitelio o manda.

69

Bem conheço esta ervinha lisongeira
 (Lhe diz Viriato, que entre as mãos a toma)
 Vós sancta lhe chamais, e ella me cheira
 A infame origem das trações de Roma.
 Esta victima imunda, e pedra asneira,
 Traça de Circe, e fogo de Sodoma
 Levae a Galba, que se não fugira,
 Victima fora, que essa pedra abraira.

70

Sam tão grandes traidores os Romanos
 E tanto a vil politica os prospera,
 Que tem feaciaes, ou officiaes de enganos,
 Como vós sois, como o de Galba era.
 Se com ervas tentais a Lusitanos,
 E tanto o vosso culto essa venera,
 Eu farei que de tal erva arrenegue,
 Cair a deixa, põe-lhe os pés, prosegue.

71

A Vitelio dizei, que se acabáram
 Para com gente lusa impertinentes
 Ceremonias, que á morte condemnáram
 Nove, ou dez mil vendidos innocentes:
 Que armas, não ervas sam as que daclaram
 Pazes e guerras, fracos e valentes;
 Que as aperceba, porque sem detença
 Ou por elle, ou por mim, darám sentença.

72

Parte logo o fecial envergonhado;
 Finge Viriato, que traz elle parte;
 Faz estar o inimigo em campo armado
 Com pôr fóra da porta um estandarte
 Em toda a noite o teve desvellado
 Falsos rebates dando a cada parte:
 Dorme em tanto sua gente repousada,
 Porque amanheça alegre e descansada.

73

Parecendo aos Romanos que queria
 Fugir de noite a gente, que os desvella,
 Armados todos com mui grã vigia
 A passam, sem nenhum repousar nella.
 Desenganados no seguinte dia
 Qual descavalga, e qual tira a sella,
 Qual o arnez, qual a lança e qual o escudo;
 Cresce o somno, e tambem cresce o descudo.

14*

74

Viriato, que tudo vigiava
 E já tinha os infantes advertidos
 De que em quanto a uma parte pelejava
 Marchassem pela outra muito unidos;
 Com mil bons cavalleiros assaltava
 Os contrarios já mal apercebidos,
 Que a guarda levantando em toda a parte,
 Todos vam ao soccorro do estandarte.

75

Parte logo encoberta a infantaria
 Do eborense Eurilo governada;
 Comsigo leva tudo, quanto havia
 Na cidade, que deixa despejada.
 E Vitelio, que tal não presumia,
 Vai recolhendo a gente derramada,
 A quem Viriato os passos atalhando
 Aqui, e ali os vai alanceando.

76

Depois que em seus reais feróz a encerra,
 Para junto do muro se retira,
 Como que inda esperava campal guerra,
 Despresando o poder que lhe fugira.
 Vitelio cuida que Viriato erra,
 E de que o deixe refazer, se admira;
 Duvidoso comsigo entra em conselho,
 Escrupuloso como cauto, e velho.

77

Largas seis horas eram já passadas
 Quando tarde conhece o astuto engano
 E furioso a bandeiras despregadas
 Investe ao furioso Lusitano,
 Que com escaramuças dilatadas
 Frustrando vai o impeto romano,
 Fazendo-lhe mover a varias partes
 Tormas, legiões, cohortes e estandartes.

78

Cerra-se a noite, sem que o deixe nella
 Repousar, para o mais ir molestando,
 Que com poucos cavallos o desvella,
 Em quanto os mais ao largo andam pastando;
 Rompe a manhã, as tormas atropela
 Aqui, e ali, vai as legiões frustrando,
 Até que sabe ao declinar do dia
 Que está salva a bagagem e infantaria.

79

Como astuta perdíz, que divertindo
 Doz occultos filhinhos o viandante,
 Ferida, e sem vigor se vai fingindo,
 Mal corre, e peor voa, um pouco avante,
 O passageiro incauto a si attraíndo
 Até que o ponha d'elles bein distante,
 E tanto que occasião de voar conhece,
 Como uma setta lhe desaparece;

80

Tal em quanto Viriato divertia
 Dos occultos infantes aos Romanos:
 De que os sigam sollicito os desvia
 Com choques, dilações, ardís e enganos.
 E no instante, em que aviso recebia
 De que salvos estão os Lusitanos
 Virando as redeas lhe desaparece
 Sem que dos mil cavallos um perdesse.

81

Vitelio, que sua afronta considera,
 Envergonhado mais que presumido,
 Frustrado da esperança em que estivera,
 Do que a Roma escreveo arrependido,
 Em Viriato seguir se delibera,
 Por lhe abater o credito adquirido,
 Que pode com grã causa recear-se
 General, que começa a acreditar-se.

82

Em quanto , em seu propósito constante ,
 Do Lusitano vai seguindo a trilha ,
 Alcança elle os peões , com que pujante
 Hispanha enchendo vai de maravilha.
 Toda a praça , que vê , no mesmo instante
 Por força , ou por vontade , se lhe humilha ,
 Que a opinião de um general prudente
 A's vezes vence mais que a propria gente.

83

Sabia das espias por momentos
 Quantos passos Vitelio vinha dando ;
 Lynce lhe penetrava os pensamentos ,
 Cada manhã aos seus certificando
 Que aquelles inimigos fraudulentos
 Como vacas ao talho ia guiando ,
 E brevemente a hora chegaria ,
 Em que a traição de Galba vingaria.

84

Entre Guadalquevir e Guadiana ,
 Buscando também vai serra morena
 Tão gigantada ao mar , que centimana
 A bravesa em mil braços desordena ,
 Abraçando uma veiga larga e plana ,
 Que enverdecendo está ribeira amena ,
 A quem se deve a entrada , e a saída ;
 Em tudo o mais de penhas deffendida.

85

Estas occulta ao sol alta espessura
 Filha da pouca terra em que a sustentam ,
 Vestindo-a pelo estio de verdura ,
 Que aves , e féras só então frequentam ,
 Precitas nascem da maior altura
 As agoas , de que as plantas se alimentam ,
 Cuja harmonia rouca , e sonora
 Retumba em toda a veiga deleitosa.

86

Chegado aqui o astuto Viriato,
 Manda emboscar em uma parte Eurilo,
 Em outra o numantino Deorato
 N'outras duas Balaro e Vandermilo.
 Na estrada estreita entre espesso mato
 A Lusarco deixou, com advertil-o
 De tudo o que importava; e a saída
 Foi ao vetão Nardino repartida.

87

A Ormia, que a cavallo pelejava
 Matando com a lança, e com semblante,
 E em paz e em guerra Eurilo acompanhava,
 Manda que com os cavallos passe ávante.
 A mais inutil gente os governava,
 Põe-se com elles Ormia bem distante.
 Ficam Maurino com Briséo, e Albano
 Acompanhando o Marte Lusitano.

88

Apenas tudo prevenido tinha,
 Quando as espias já lhe relatavam
 Como Vitelio presuroso vinha,
 Cujas escutas já no valle entravam.
 Emboscam-se na brenha mais visinha,
 Onde toda a planice vigiavam;
 Entram nella as espias com cautella,
 E todas ficam satisfeitas d'ella.

89

Vendo que nada em tudo se movia,
 A fresca trilha dos cavallos seguem;
 E visto quanto ávante se estendia
 O caminho arriscado não proseguem.
 Volvem-se, e dizem como perto havia
 Boas agoas, e sombras; que se cheguem
 Seguros a gosál-as sem recato,
 Que longe vai marchando Viriato.

90

Já tinha o sol, que na balança entrava,
 As diurnas horas postas ouro em fio,
 Cujá declinação contrapesava
 O exhalado pó do sêcco estio.
 Como honrado aos mais graves se chegava,
 Como grosseiro enchia de fastio
 Bocas, narizes, olhos, sobranceilhas,
 Nojo de rostos e malsim de orelhas.

91

Parece que as mortaihas profetiza,
 Funesto, porque a todos os banquea;
 Sua tragedia o sol palido avisa,
 Mas não ha quem da morte avisos erea.
 Afronta o coração, sua a camisa
 Com a calma, a que augmenta e não recrea
 O caíoroso vento que os inflama
 Soprando de levante como a chama.

92

Das aridas campinas molestados,
 Presurosos á serra se avisinham
 Nas ignorantes guias confiados
 Que descrevendo o fresco valle vinham.
 De gosar tais frescuras incitados,
 Fugindo á calma, sem parar caminham,
 Até que presto dam n'outras caudinas
 Forcas, tragicas mais que as sanitinas (a).

93

Tão estreito era o valle nesta entrada,
 Que quatro emparelhados não cabiam;
 Por gosarem da sombra desejada
 Uns por cima dos outros o desciam.
 Contentes estam vendo os da cilada
 Como nella os contrarios se mettiam,
 Sem que em tanto uma folha ou dedo bulam
 Sómente os corações dentro lhes pullam.

94

Fazem alto os cavallos na planice
 Sem freios vam tosando o verde prado :
 Pelos pés da espessura e da fraguice
 Se encosta a infantaria a cada lado.
 Vitelio da gordura e da velhice ,
 Da calma e do consaço molestado ,
 A quem mais annos mais repouso pedem ,
 Vendo que as frescas sombras lh'o concedem ,

95

Da imperial insignia se desvia ,
 E no verde espaldar , que borrifava
 Um queixoso ribeiro , a que servia
 De pavelhão o bosque , se encostava.
 Maurino que mui bem o conhecia ,
 E encuberto entre as ramas o espreitava ,
 A Viriato apertava , que saíssem ,
 E o matassem primeiro que os sentissem .

96

Elle o reprehende , e manda que se cale ,
 Como aquelle que a caça tem segura.
 Acabam de chegar ao fresco valle ,
 Ignorando que é valle de amargura.
 Não ha nenhum que de outra cousa falle ,
 Senão de sua placida frescura ;
 Todos a louvam , todos se recream
 Nas agoas , e nas sombras que as rodeam .

97

Desarmados por ellas se deitavam ,
 Que o visinho perigo não temiam :
 Uns nas correntes agoas se lavavam ,
 Outros nos verdes pavelhões dormiam :
 Murmuravam aqui , ali cantavam ,
 Brindavam acolá , além comiam :
 Desdita humana é , que perto estejam
 Da morte os homens , e que não a vejam .

98

Viriato que vê seu desatinó,
 E as horas de vingança já chegadas,
 Sinal faz a Lusarco, e a Nardino,
 Que occupam com grande impeto as entradas.
 E logo com estrondo repentino
 Rebentam de entre os bosques as ciladas,
 E como pedras, de alto despedidas,
 Pullando vam sobre as romanas vidas.

99

Morram, traidores, vinham uns gritando,
 Traições se vinguem, outros respondiam;
 Aquí se pagam, outros vem bradando,
 Acabem Galbas, outros lhes diziam.
 Todos, o vil traidor abominando,
 A cada golpe, Galba repetiam,
 Que palavra não ha mais afrontosa
 Que a de uma traição vil, e escandalosa.

100

Qual na fonte, em que bebe, deixa a vida;
 Qual do somno, em que dorme, não desperta;
 Qual de seu sangue a mesa vê tingida;
 Qual, bebendo, a cabeça sente aberta;
 Qual se ergue, e torna a dar mortal caída;
 Qual erguido com as armas não acerta;
 Qual, ao tomal-as, vê a mão cortada;
 Qual foge, e cái de mortal lançada.

101

Tão de repente foi tudo assaltado,
 Que sómente o questor por exquisita
 Vereda pobremente desfarçado
 Escapou, para mais sua desdita
 Vitelio, mais que todos pertubado,
 Porque fugir não pode, o não imita;
 Por velho inutil ao temor rendido
 Cuida que escapará desconhecido.

102

As insignias pretorias já deixando,
 Entre alguns, que inda vivem, se mistura;
 A velhice da morte o vai livrando,
 Porque ninguem matar velhos procura.
 Vandermilo, que tudo ia estragando,
 Por se não empachar com tal figura,
 Com fero golpe de pesada maça,
 Ignorando quem fosse, o despedaça.

103

D'esta sorte acabou o que arrogante
 De triumphos ao senado fez offerta.
 Sempre se reputou por ignorante
 O que promessa fez de cousa incerta.
 Com elle acaba todo seu pujante
 Exercito, que toda a gente experta
 Desmaiada procura achar saida,
 E encontra a morte, aonde busca a vida.

104

Que Lusarco, e Nardino, vingativos,
 Sem deixarem passar vida romana,
 Tapam com mortos o caminho aos vivos,
 Servindo-lhes de muro a carne humana:
 Escapáram sómente dous captivos
 Da morte, que atrevidos desengana,
 Os quaes Viriato, sem que o merecessem,
 Por vingança maior quiz que vissem.

105

Porque de tantos mil, como aqui entrastes,
 (Sorrindo-se lhes diz para os dous tristes)
 Não escapou algum, os dous ficastes
 Para dardes as novas do que vistes:
 Por mensageiros d'ellas, vos salvastes,
 E o que não merecestes, adquiristes:
 Livres estais d'este mortal enredo,
 Que vida, e liberdade vos concedo.

106

Tomae o que vos digo na memoria ;
 Se da tragedia quereis ser auctores ,
 Para Roma partí , que da victoria
 Vos faço a ambos meus embaixadores .
 Entrados nessa curia , ou nessa escoria ,
 Em meu nome direis aos senadores
 Que se inda os chamam lá padres conscriptos ,
 Que cá os chamam já padres prescriptos .

107

Já prescreveo entre elles a justiça ,
 Que o céo veio a fazer nos delinquentes ,
 Porque da terra chea de injustiça
 O sangue lhe clamou dos innocentes .
 Da traição , da soberba e da cobiça
 De Galba , e seus soldados insolentes ,
 Que Roma consentio , como traidora ,
 O que não consentira , se o não fora ,

108

Está feito o castigo , que estais vendo ,
 A que se ham de seguir outros maiores ;
 De cada qual prometto de ir fazendo ,
 Se os poder despachar , dous portadores .
 Podem-vos alcançar , partí correndo
 A informar de tudo aos senadores ,
 E porque cream quanto vos relato ,
 Dizei que vol-o disse Viriato .

109

Assim aos mensageiros da desdita
 Com um fingido riso licencea ,
 Que não se vinga mais quem muito grita ,
 Senão quem offendido galantea .
 Sem perder a occasião , que o sollicita ,
 Sobre a Betica volve , e a saquea ,
 E os que d'ella o julgavam fugitivo ,
 O vem sobre ella fero , e vingativo .

110

Qual gafanhota, que por onde passa
 Toda a verdura socrestada fica,
 A gente lusitana assola, e assa,
 A campanha, que incendios multiplica.
 A terra mais fructifera, e mais crassa
 E' a que mais se assola, e damnifica;
 E depois que em carvão tudo resolvem,
 Com seu despojo a Lusitania volvem.

111

Por todas as cidades vai triumphando
 O novo imperador da forte gente,
 Que por tal o vam todos acclamando,
 Sem que a nenhum o sel-o descontente.
 Aqui, e ali, despojos derramando,
 Discorre Lusitania felizmente;
 Qualquer cidade, em que a vinda soa,
 Pelo ir esperar, se despvoa.

112

Em tão geral applauso o acompanha
 Todo o bom capitão, todo o soldado,
 Já conhecido por qualquer façanha,
 Porque fique nos triumphos mais honrado
 Empunha em fim de ulterior Hispanha
 O sceptro, o que empunhou nella o cajado,
 Que se differem muito na valia,
 Tem nos governos muita sympathia.



NOTA.

(a) Por onde os Sanites, povos de Italia, obrigáram a passar os Romanos.



FORTUNA.

CANTO OITAVO.

ARGUMENTO.

*Define-se a fortuna e se retrata
O corpo, gesto e partes de Viriato,
Que o questor em campanha desbarata,
E da fama se pinta outro retrato.
Serralvo a muitos dos Romanos mata,
Catão de Galba accusa o dobre tracto;
Vandermilo e Balaro, a seus amores
Tornam, sentindo novos desfavores.*

1

PRETIENSORES do seculo presente,
Antigo e peregrino documento
Ensina que anda o cargo preeminente
Buscando a quem tem mais merecimento.
Desengane-se todo o insufficiente,
A quem sobra o favor, falta o talento,
Que em regendo armas, lhe darám depressa.
As contrarias na honra ou na cabeça.

2

Em todo o tempo, -em todas monarchias,
 Em todo o reino, em todos os estados,
 E nas mais bem regidas senhorias
 Se escolhem sempre os bem afortunados.
 Que, se vexados sam por varias vias
 Dos potentes, de quem sam invejados,
 E que procuram sempre derrubal-os,
 A guerra, e o perigo faz busca-los.

3

Quem por atalhos sobe a dignidades
 Que não merece, quer precipitar-se.
 Por rodeios de mil difficuldades
 Sobe o que n'ellas sabe conservar-se.
 Os que fazem buscar adversidades
 As sabem superar, e acreditar-se
 Nos grandes postos, que invejar lhe vemos,
 Do que em Viriato bom exemplo temos.

4

Debuxado o deixei de verdes annos
 Pastor, e caçador na patria serra,
 Que estes dous exercicios quotidianos
 Tem muita simpathia com a guerra.
 Soldado, e victorioso dos Romanos,
 Da patria, por livral-a, se desterra;
 Pelos rodeios de serviços ia
 Obedecendo, a quem mandar podia.

5

Sofreo emulações, calamidades,
 Experimentou trabalhos, e perigos,
 Que quem não experimenta adversidades,
 Não sabe pelejar contra inimigos.
 Tolerando, e compondo inimisades,
 Sempre servindo, e adquirindo amigos,
 Fabricou sua fortuna altiva, e rica,
 Que tambem a fortuna se fabrica.

6

Esta, que foi de Antigos adorada
 Por deosa, que inda agora, engrandecida,
 Em tanta prosa e metro é celebrada,
 E' bem que de nós seja definida.
 Um tudo é que não importa nada,
 E um nada de que tudo se duvida,
 Reliquia vil da van gentilidade,
 Que inda em parte venera a christandade.

7

Perene chiste de invenções fingidas,
 Invisivel imagem da mudança,
 E um concurso de cousas succedidas
 Com maravilha fóra de esperança,
 Que atribula, ou prospéra nossas vidas,
 Por quanto cança uns, outros descansa;
 Cada qual em seu tanto se lhe humilha
 E mais, que tudo, em letras, e armas brilha.

8

Inda os christãos idolatramos nella;
 Porque os bens ou males que possuímos;
 Por castigo ou merce de quem nos vella,
 A' boa ou má fortuna os attribuímos.
 Sua roda sempre foi nossa rodella,
 Com que nos desculpamos, e cobrimos,
 Que se o céo nos castiga; ou favorece,
 Respõdemos que a roda sóbe, ou desce.

9

Neste sentido em que a defino, erguidos
 Muitos humildes tem a réais estados;
 Não maravilham tanto os abatidos
 D'elles, que cahem presto os levantados.
 Espanta com rasão vemos subidos
 Os que foram humildes, e acanhados,
 Sendo depois monarchas absolutos,
 Porque destes; celebra a fama mutos.

10

Agátocles foi filho d'um oleiro ;
 Em Sicilia imperou , e em Berberia ;
 O imperador Gordio foi boieiro ,
 Da aguilhada sobiu á monarchia.
 O Tamorlão famoso foi porqueiro ,
 E de estribo o grão Turco lhe servia ;
 Chegou Bonoso á honra imperatoria ,
 Seu pae foi mestre dos de palmatoria.

11

Arcasses de mui pobre e desterrado ,
 Dos Parthos se vio rei obedecido ;
 Primisláo de pastor de manso gado
 Ao sceptro de Bohemia foi erguido.
 Gyges foi de pastor rei acclamado ,
 E servio d'uma vil serva nascido ,
 E d'outra Archeláo , reis soberanos
 Foram de Macedonios , e Romanos.

12

Hyperbolo , que teve o senhorio
 De Athenas , filho foi d'um lenterneiro ;
 Teléphanes rei de altivo brio ,
 Antes que em Lidia o fosse , foi cocheiro.
 Se dos Persianos se vio rei Dario ,
 Filho de Histaspis foi algoz primeiro ;
 Moço de mullas foi o consul Basso ,
 Que dos Parthos triumphou em breve espaço.

13

Foi o imperador Valentiniano
 Filho d'um cordoeiro mal criado ;
 Pastor foi Ptolemeu , rei Egipciano ,
 Filho de Lago homem despresado.
 Artaxerxes de pobre a rei persiano
 Sobio , havendo aos Parthos debellado ;
 Foi cativo a Bisancio humildemente
 Basilio , que imperou nella potente.

14

Por mui notaveis estes sós rellato,
 Sem que a tratar de papas me entremeta,
 Que ergueo de infima plebe e baixo trato,
 A' Tiara illustre lucido planeta.
 Se foi pastor o nosso Viriato,
 Pastor era David, rei e profeta;
 De bom pastor o rei dos reis se afama,
 E primeiro que a teis pastores chama.

15

Diloso o mundo quando em seus albores
 Pobre de inveja foi, rico de gados!
 Quando todos os reis eram pastores
 Sem sahirem do campo seus cuidados!
 Pastores sam os papas superiores,
 Pastores se intitulam seus prelados,
 Pastores foram muitos patriarcas
 Pastores de homens sam os bons monarcas.

16

Antiga é dos pastores a nobresa,
 Por pobre mais que todas despresada,
 Sendo assim, que não ha maior riqueza
 Que a mediocre honesta, e descansada.
 Bem que, qual raio, que, por menos tesa,
 Deixa sãa a bainha, quebra a espada,
 Fortuna ao pastor deixa, ao rei destorça,
 Que onde ha mais resistencia faz mais força,

17

Os estados de prosperos senhores
 Fortuna extingue, muda, sobe, e desce;
 Por menos invejado o dos pastores
 Em seu primeiro estado permanece.
 Pouco as artes retem dos inventores;
 Que officio se não muda, ou não perece?
 Nasceo o de pastor, sem inventar-se,
 Com o mundo, e com elle ha de acabar-se.

18

Mas não vio nem verá pastor, que esteja
 Como o nosso pastor acreditado
 Nem que a patria melhor ampare e reja
 A pesar de nascer desamparado.
 Tempo é já que de nós descrito seja,
 Não da sorte que o vemos retratado,
 Senão como o descrevem os melhores,
 E mais acreditados escriptores.

19

Foi de espadoas, e pernas mui fornidas,
 Em proporção ao corpo gigantado,
 Com sobranceiras grossas, e cahidas,
 Que o faziam severo, e respeitado.
 Barba crespa, gadelhas retorcidas,
 Aquilino o nariz, mas bem formado,
 Grandes olhos e rosto, erguidas veas
 Nas mãos nervosas, de cabellos cheas.

20

Duro de membros, como a patria serra,
 De grandes forças, e de engenho agudo.
 Servio-lhe sempre de colchão a terra,
 E de branda almofada o duro escudo.
 Porque armado dormia em paz e em guerra,
 Tão pouco, que por si velava tudo;
 Nunca jámais a aurora o precedia,
 Porque sempre no campo armado o via.

21

Prodigo de ouro, de honras ambicioso,
 Estas appetecia, aquelle dava,
 Que, ajuntando infinito, bellicoso,
 Liberal aos soldados o espalhava.
 Sempre em despojos pobre e caudeloso,
 Como rio crescia, e mingoava,
 Fazendo, em vez da prata, em vez de ouro,
 De corações comprados seu thesouro.

22

Pouco ostentoso, ao comum vestia,
 Que nunca em traje foi differençado
 De qualquer dos soldados, que trasia,
 De quem foi sempre estranhamente amado.
 Amava-os como filhos, e os regia
 Como bom pai tão brando e moderado,
 Que nenhum se atrevia a desservil-o
 Tratando só de amal-o, e de seguil-o.

23

Foi o mais animoso, e mais astuto
 Capitão, que se sabe entre os antigos
 Que não houve nenhum tão resoluto
 Em cometer, e evitar perigos,
 Concedido lhe foi tal attributo
 Por bocas de seus proprios inimigos,
 Que verdades não há mais apuradas,
 Que as que vem dos contrarios confessadas.

24

Quem de entre os nove capitães famosos
 A Viriato excluio, honra lhe deve,
 Que não pudéram ser tão venturosos,
 Se os principios tiveram, que elle teve;
 Entraram na milicia poderosos,
 Deram grande estampido em tempo breve,
 Assaltáram provincias descuidadas
 Com armas pelejando avantajadas.

25

No que excedeo a todos Viriato,
 Que desarmado contra a mór potencia
 Que vio o mundo, sahio dentre o mato,
 E lhe fez valerosa resistencia,
 Sem nunca todo o bellico aparato
 D'um hemispherio volto á competencia
 D'um atomo terrestre a seu respeito,
 O podesse vencer, nem ver desfeito.

26

Em breve a penna o irá mostrando,
 Seguindo as inimigas sempre aversas,
 Como quem pela praia vai pisando
 Pisadas, que outro deixa nella impressas.
 Das que acharmos se irá conjecturando
 Quantas já nos encobre o tempo dessas
 Que as desfizeram nossos inimigos,
 Vendo estampados nellas seus castigos.

27

Experimentado tinha Viriato

A força, a industria, e ambição romana,
 Seu engenho malicia, e debre trato,
 Com quem não se descuida, nem se engana.
 Depois que com esplendido apparatus
 Triumphou por toda a terra lusitana,
 A poz em mais politico governo
 Em quanto se intrepoz o frio inverno.

28

Moisés deu leis a Hebreos, aos Babilonios
 Os Caldeos, e Seleuco aos Locreses;
 Aos Persas Magos; Romulo aos Ausonios;
 E os Druides as deram aos Franceses.
 Deu-as Licurgo a seus Lacedemonios
 Faléa legislou a Carthagineses,
 Sacerdotes mui sabios a Egipcianos
 Caranda Turios, Filoláo Thebanos.

29

Deu Solon a Athenienses leis discretas,
 E deu-as a Candiótos el-rei Minos,
 Aos Corinthios Tidon, Zamolfe aos Getas,
 Tubal a Hispanha, Andromado aos Reginos,
 Hispodamo aos Milesios; aos poetas
 Homero com seus versos peregrinos;
 Aos Lusitanos legislou Viriato,
 Regendo-os sempre humano, e sempre grato.

30

Luso, Tubal, e outros reis hispanos,
 Que escrupulisam varios escriptores,
 Se foi que deram leis a Lusitanos,
 Lhas haviam de dar como a pastores.
 Contra Carthagineses, e Romanos
 Houve alguns generais, e alguns senhores,
 De que nos deram luz suas historias
 Por façanhas que obraram mui notorias.

31

Nenhum foi rei, que legislar podesse,
 Que se a Viriato (a) os Celtas rei fizeram,
 Ou lhes fizesse leis, ou não fizesse,
 Nunca as outras nações lhe obedeceram.
 Quem negará que a todas as não desse
 Aquelle, por quem todas se regeram,
 Se indubitavelmente é conhecido
 Que foi como supremo obedecido?

32

Lusitania lhe deve e toda Hispanha
 A gloria militar, que lhe eclypsava,
 Antes d'elle, qualquer nação estranhã,
 Que com ajuda sua a conquistava.
 Não me darám contra Hispanhoes façanha
 De quantas nella a fama celebrava,
 Que antigos estrangeiros alcançassem,
 Sem que os seus naturaes os ajudassem.

33

Foi Viriato o primeiro filho della,
 Que a deu a conhecer por mais guerreira;
 Legislou, imperou, e venceo nella
 Toda a potencia bellica estrangeira.
 Era antes d'elle Hispanha uma donzella
 Requestada de gente forasteira
 Em cuja pretensão prevalecia
 Aquelle a que ella mais favorecia.

34

Conhecendo Viriato este defeito
Do natural valor, se delibera
A laval-o com sangue do suspeito
Romano, que astucioso ao largo impera.
Da cruel vingança pouco satisfeito
Apenas revivia a primavera,
Quando toda sua gente convocando
Pujante os inimigos vai buscando.

35

O já dito questor, que em traje pobre
Da cilada escapou sanguinolento,
Foi parar em Carpeto, praça nobre,
Que de Argutonio fora novo assento;
Aqui porque a opinião perdida cobre,
Em todo o inverno convocou violento
Toda a gente romana e colligada,
Que estava por Hispanha derramada.

36

Tão pujante se vê que a peitos toma
Entrar por Lusitania com grã furia,
Porque antes que pretor chegue de Roma
Vingada tenha a recebida injuria.
Homens, cavallos, e petrechos somma,
Faz de tudo, e do intento aviso á Curia
Promettendo, que presto a vingaria,
Pedindo, se a vingasse, a pretoria.

37

Brasonava, que tanto que encontrasse
O salteador Viriato na campanha,
Um exemplar castigo, que assombrasse,
Roma ouviria, e veria Hispanha;
Que fiassem que não se lhe escapasse
Em bosque, valle, serra, nem montanha
Que por muito que errasse fugitivo
A Roma o levaria morto, ou vivo.

38

Fiava-se nas gentes conduzidas
 Da Hispanha citerior, e accrescentadas
 Com muitas naturais todas unidas
 A' vingança das terras abrasadas;
 Porque as tinha o questor tão indusidas,
 E com grandes promessas subornadas,
 Que uma, e outra nação as armas toma
 Contra Viriato a favor de Roma.

39

Aguardava o questor que mais entrasse
 A primavera, para vir entrando
 Na Lusitania, sem que imaginasse,
 Que além do Betis o iam já buscando;
 Porque como Viriato não parasse,
 Sempre a grandes jornadas caminhando,
 Quando o questor cuidou que longe estava,
 Soube, que a mais andar se avisinhava.

40

Julga-se por ditoso e prevenido,
 Promete-se a victoria, confiado
 Em vêr avantejado seu partido,
 Que é grande cousa partido avantejado.
 E como de ante mão apercebido
 Vai buscar aos de quem era buscado;
 Descobrem-se os gucrreiros estandartes,
 E floreado-os vam de ambas as partes.

41

Vam-se chegando, e vai-se retraindo
 O sangue ao coração, que fortalece,
 Que é tão amigo seu, que em o sentindo
 Alterar, presto a soccorrel-o desce;
 Das faces o encarnado vai fugindo,
 Porque o temor de pallido as guarnece,
 Representa-se a morte em quanto se olha.
 Folheiros de occasiões dobremos folha.

42

Dizeis que não temeis, digo que o nego,
 E concedo tambem que todo o honrado
 Mettido na batalha, de ira cego,
 Não teme a morte que está vendo ao lado,
 Que aquelle estrepitoso dessocego
 Das armas, e instrumentos fabricado,
 Que faz gemer o ar, tremer a terra,
 E' tão grande afflicção, que as mais desterra.

43

O querer mostrar brio nos perigos,
 O querer ganhar terra dos primeiros,
 O querer-se vingar dos inimigos,
 O querer imitar os bons guerreiros,
 O sentir-se ferido, ou seus amigos,
 O vêr despedaçar seus companheiros,
 Tira o medo, esquecer faz a lembrança
 Da morte, porque só lembra a vingança.

44

Mas que quando esquadões se vam buscando,
 Ou armadas no mar (fallo ao moderno),
 Onde o demonio vai representando
 Vida, sangue, peccados, morte e inferno,
 Queira então o cobarde ir desfarçando,
 Com folhage exterior, o medo interno,
 E o forte, que atrevido se arremeça
 Zombar do que contrito se confessa.

45

Affirmo que estes tais não sam soldados,
 E confirmo, que vi brasonadores
 Fugir das occasiões como veados;
 Que fogem muito os muito falladores.
 A outros vi zombar dos confessados
 Que tambem vi morrer sem confessores,
 Porque o que cedo ronca, tarde geme,
 E quem não teme a morte, a deus não teme.

46

Nunca as fertes campinas beticanas
 Sobre si tal horror de armas sentiram,
 Que as romanas legiões, e as lusitanas
 Falanges animosas se investiram.
 Bem que eram superiores as romanas,
 E do encontro os hastarios sacodiram.
 Grã nuvem de armas sobre a gente lusa,
 Que a carga recebeo firme, e confusa.

47

Com tal impeto deu sobre os contrarios,
 Que logo terra a todos foi ganhando,
 E rotos, e desfeitos os hastarios
 Aos principes se foram retirando.
 Rotos segunda vez entre os triarios,
 A terceira batalha vam formando,
 Que como eram soldados veteranos
 O impeto detem aos Lusitanos,

48

Já Albano, e Briséo que governavam
 A lusa, e singular cavallaria,
 Tinham rota a contraria e rodeavam
 Soberbos a romana infantaria.
 Vandermilo, e Balaro a destroçavam,
 E a todos valerosa resistia;
 Que a desesperação sempre se presa
 De andar tirando forças de fraquesa.

49

Sem cessar a mortifera batalha
 Se embravecia cada vez mais fera,
 Que de todos os lados se trabalha;
 A gente que da vida desespera,
 Dos peitos, e paveses faz muralha
 Circular, e a pé quedo a morte espera,
 Só o barbaro Serralvo se desvia
 Do perigo, em que as outras nações via.

50

Era Serralvo mogo gigantado,
 Pequenos olhos tinha, e rosto feio,
 Mui calejada mão, e pé gretado,
 Largo de espadoas, e de peitos cheio,
 Cabello crespo, e nunca penteado,
 Barba inculta, vestido sem asseio,
 As mãos vilosas, largas as munecas,
 Grossas as pernas, e as queixadas seccas.

51

Este, que em muitas guerras pouco obrára,
 Cobarde entre a bagagem se escondia
 Tão vilmente, que nem volvia a cara
 Aonde tão cara a vida se vendia.
 Viriato, que umas mangas retirara,
 E sobre todos tinha grã vigia,
 Vendo aquelle corpaço alarpadado,
 Mais severo o reprehende que indignado.

52

Desculpa-se tremendo, que não tinha
 Arma, e por tanto ali se recolhera.
 Viriato lhe diz toma esta minha
 Arma, e com ella faze o que eû fizera;
 Para sempre t'a dou, alto caminha,
 Que traz ti vou, e adverte que te espera
 Grande castigo, ou premio: disse e parte
 O bisonho discipulo de Marte.

53

Entra na escola sem conhecer letra,
 Mas tão bem a lição do mestre aprende
 Que do primeiro golpe, que soletra
 Da testa aos peitos um centurio fende;
 Multiplicando os vai, ossos penetra,
 Que arma nenhuma d'elle se deffende:
 A mais dobre, e fortissima armadura
 Rompe, qual branda cera, a maça dura.

54

Um dardo, que lhe fora arremeçado
 O ferio levemente na cabeça,
 Do que impaciente o barbaro, indignado,
 Em meio dos contrarios se arremeça,
 Despedaçando os vai a cada lado,
 Que de matar, e de bramir não cessa,
 Parecendo-lhe poucos, quantos via
 Para esfriar a colera, em que ardia.

55

Mas já Lusarco, e Nardino tinham
 Ganhados cinco, ou seis pendões romanos,
 E Maurino, Briséo, e Curio vinham
 Fazendo nos contrarios graves danos.
 Quando Viriato vendo que detinham
 Os contrarios por frente aos Lusitanos,
 Donde eram fortemente resistidos
 Vandermilo e Balaro, mal feridos.

56

Com Albano, e Deorato a frente investe,
 Onde estava Grisaldo em grão perigo,
 Qual raio ardente, ou repentina peste,
 Vam rompendo as cohortes do inimigo.
 O questor, como já se manifeste
 Tão declaradamente seu castigo,
 Em quanto anima os seus com voz fingida
 Busca por onde salvar possa a vida.

57

Desconfia das mãos, dos pés se ajuda
 Rico de medo, e pobre de vergonha,
 Cuidando vai que sonha, e mui bem cuida,
 Que em cada folha Viriato sonha.
 De cores, de caminho, e trajo muda,
 Até que em salvo seu temor o ponha,
 Que a pena do temor é como a pena,
 Que umas vezes absolve, outras condemna.

58

Dez mil, ou mais romanos acabáram
 Neste conflicto horrendo, e memorando,
 E depois que os despojos saqueáram,
 A Tribula se foram retirando;
 Ali tudo igualmente sortearam
 Entre grande e pequeno, não levando
 Viriato dos despojos conquistados,
 Mais parte que qualquer de seus soldados.

59

Vantagens aos de mais merecimentos
 Repartiu, para que outros murmurassem,
 Que murmurações, jogo e juramentos
 Não houve guerra na qual não se achassem
 Murmurando os de máos procedimentos
 De que Serralvo aos mais avantajassem.
 Um travesso, que bem o conhecia,
 E que a seu lado estava, lhe dizia.

60

Pouco fizestes; quem de vós tal crera?
 Sós cem Romanos pondes no terreiro?
 Se me deram tal maça eu me atrevera
 Com ella a derrubar mais de um milheiro.
 Responde muito simples: se os colhera
 Tambem eu os matara, companheiro;
 Mas eram já tão poucos os que achava
 Que só de quando em quando os alcançava.

61

Todos me pareciam pigméositos
 Cernindo ao largo, como cães de caça,
 Pois fugiam de mim como mosquitos
 Do fumo, e me deixavam só na praça;
 Mas se eu torno a encontrar estes malditos
 Esta fará... e aqui erguendo a maça
 Cabeceando se foi mui descontente
 De em vez de a mil, matar a cem sómente.

62

Ficáram todos rindo da simplesa,
 Que se encerrava em tal ferocidade;
 Mas Lusarco atalhou: não se despresa
 Nobre valor, por vil rusticidade;
 Porque se é que á politica nobresa
 Se deve attribuir a antiguidade,
 E primasia, sempre conservada
 Na patria, seja vil ou seja honrada,

63

E' mui nobre este barbaro guerreiro
 Por dos Caldéos antigos descendente
 Que tem os Sarrios o logar primeiro,
 Por mais antigos entre hispana gente.
 Nunca admitiram sangue forasteiro
 Foi deste a geração sempre eminente
 Sobre aquella nação, e é melhor sorte
 Mandar na aldêa que servir na côrte.

64

Voltou logo Serralvo mui lusido,
 Que dos muitos despojos da batalha
 O tinha Viriato enriquecido,
 Que sempre medra o que bem trabalha.
 Mas bem calçado e melhor vestido
 Tornava a parecer sacco de palha,
 Que isto de bem vestir, por mais que trace
 O plebeo, só com os bem nascidos nasce.

65

A tela, seda e pannos de valia
 Vemos rompêr a quem os não merece,
 Sendo que toda a gala e bisarria,
 Que excede a qualidade, mal parece.
 Privilegio real da fidalguia
 E' entender melhor como guarnece;
 Lustra nella o burel melhor que a tela
 Na plebe, que não sabe guarnece-la.

66

Mas já Viriato as armas victoriosas
 Vira sobre Hispanhoes com Roma unidos,
 Que sempre de victorias sanguinosas
 Resultam novos damnos aos vencidos.
 Cidades grandes, terras populosas
 Vam saqueando os soldados atrevidos,
 Talam-se e despovoam-se as campanhas,
 E habitam-se asperissimas montanhas.

67

No coração da antiga Lusitania,
 E raia da moderna se levanta,
 Monsanto, que de Elvecia, e Fingitania
 Alpes e Athlantes, mais altivo espanta;
 Contra a gente feroz de Mauritania
 Galdim, flagello seu, guerreira planta,
 Lhe poz no horror das marcias competencias,
 Coroando-o por rei das eminencias.

68

Hortas, pão, vinho e azeite, frutas, gado
 Cria em tanta abundancia, que annos sete
 Muitos seculos antes foi cercado
 (Tradição constantissima o repete),
 Sem que dos sitiadores fosse entrado,
 Se muito admira, muito mais promete
 De obra tão singular da natureza
 O difficil, e o fertil da asperesa.

69

A fama d'este feito perigrino
 Pode mais em tal monte ennobrecel-a,
 Porque um templo de vidro cristalino
 Sobre elle teve, o simulacro d'ella;
 Parecer o fazia diamantino
 A materia tão fragil, quanto bella,
 Diafano esplendor, pompa brilhante
 Da inconstante nocturna, e diurno amante.

70

No frontespicio e lados, que adornavam
 Estatuas mil de perfeições discretas,
 Bem como em hecatombe, se contavam
 Cem portas, cem janellas, cem trombetas;
 Boas e más fortunas publicavam,
 Que, qual de orgão real teclas secretas,
 A todas do interior a loquaz fama
 Por bôccas cento espiritos derrama.

71

Cem bôccas e cem lingoas serpentinas
 Tinha a profana estatua collocada
 No centro, em obeliço de seis quinas
 Toda de olhos e orelhas marchetada.
 Talares verdes, azas jacintinas
 Madeixa de ouro ao vento desatada,
 Tudo, como illusão da vã quiméra,
 Da matetia de esponja e nuvens era.

72

De esponja, porque credula attraía
 Qualquer incerta ou certa novidade,
 De nuvem porque aerea discorria
 Todo o mundo com grão facilidade.
 Mais fantasma que estatua parecia
 Este idolo da vã gentilidade,
 A que ainda nos processos chama
 O vulgo e lei publica voz e fama.

73

A de Viriato celebrada tinha,
 E feita em toda Hispanha muito notoria,
 Mas tanto que a seu templo se encaminha
 A nova certa de tão grã victoria
 Para Africa e Asia vai asinha,
 Presto as enche de espanto e de vangloria
 As azas logo sobre europa vira
 E os remotos confins garrula admira.

82

O' venturosas todas as Romanas
 Do tempo de Anibal pois seus maridos
 Curavam das lançadas africanas,
 E lhes eram por resgate concedidos;
 Que, depois das fereseas inhumanas,
 Humano se mostrava com os vencidos,
 Sem nunca em tão comprida desventura
 Aos mortos ser negada a sepultura.

83

Tristes das que hoje vem os damnos graves
 Do tempo de Viriato, que não tracta
 Mais que de engordar fêras, cevar aves
 Com os corpos dos miseros que mata!
 Não ha em tanto mal meios suaves,
 De resgatar, por ouro nem por prata,
 Mortos para enterrar, nem presos vivos,
 Que mata, e não resgata seus cativos.

84

Já caiu sobre mim a triste sorte
 De que pesames tais me vindes dando;
 Arrecadae-os que tambem a morte
 Os fica para vós aparelhando;
 Cada uma com tempo o luto corte,
 Que o segundo Anibal se vem chegando,
 Se é que, ignorantes d'elle, me viestes
 Traser esses pesares, levae estes.

85

Calou chorando, e foram-se gemendo,
 Confusas, malencolicas, turbadas,
 De a noveleira fama ir mais crescendo,
 Que sempre cresce em cousas desusadas.
 A plebe contra Galba a ira volvendo
 O segue ferocissima ás pedradas,
 E Catão, desculpando a gente lusa,
 Pela traição segunda vez o accusa.

86

Era tal o temor dos perturbados
 Senadores e povo, que não davam
 Orelhas aos delitos já provados
 De Galba, e do soccorro só tractavam.
 Os varões consulares separados
 Contra os mais senadores apontavam
 Uns remedios violentos, que a cordura
 De um antigo censor assim censura.

87

O' Quirites se Fabio inda vivera,
 Vossa temeridade reprovara,
 Que por fim Anibal se não vencera
 Se o modo de vencer não ensinara.
 Fez-lhe com guerra lenta guerra fera,
 Lenta a façamos, porque é cousa clara,
 Que arrisca a perder tudo em mão perdida
 Quem todo o resto acelerado invida.

88

Disse, e Atilio seguiu: mais forte e grato
 Que Fabio, foi Marcelo, a quem devemos
 Imitar, e mandar grosso apparatus
 De guerra, com que os Lusos destroçemos;
 Que se outra vez nos vence Viriato
 Invencível será, não despresemos
 Este pastor que, vivo como azougue,
 Nos põe tantas legiões juntas no açougue.

89

A taes dois pareceres, por capases,
 Dividido o senado se encostava;
 Outros diziam, que tractassem pazes,
 Porque uma honesta paz melhor estava.
 Cada qual com razões mui efficases,
 A proposta opinião corroborava;
 Quando seu parecer pede o senado
 Ao severo Catão, que está calado.

90

Até agora calei, padres conscriptos,
 Por fazer a Viriato verdadeiro,
 Que já nos chama lá padres prescriptos
 Segundo cá refere o mensageiro;
 Todos respondereis que seram ditos
 Muito mal ditos de um pastor grosseiro,
 Todos acertareis, mas eu só cudo,
 Que dito foi de capitão sisudo.

91

Em paz e em guerra quantos aqui estamos
 Em conselho e justiça prescrevemos;
 Na paz, porque tão mal pazes guardamos,
 Na guerra, porque já vencer nos vemos,
 No conselho, pois sempre o peor tomamos,
 E na justiça porque a não fazemos,
 Que se a tua traição se castigara,
 Galba, Viriato a não vingara.

92

Quem diz que honesta paz seja admittida,
 Que honesta paz do vencedor espera?
 Que honesta a concedera, quem duvida,
 Que sobre ella, o que Galba fez fizera?
 Se tida Roma está por fementida,
 Que Fecial affirmal-a se atrevera?
 O de Vitelio o diga escarnecido,
 Porque só para o ser foi admittido.

93

Quem propõe guerra lenta alenta o dano,
 E ajuda a que Viriato diligente
 Sogei-te Hispanha e siga do Africano
 Os fataes passos animosamente,
 Que valor e que brio o Lusitano
 Para que não o ignore ou não o intente,
 Porque a guerra de casa arredar possa
 Com presto a vir meter dentro na nossa.

94

Não convem que esta guerra se dilate,
 Pois tão mal nos principios nos succede.
 Mandae força que a sua desbarate,
 Que forte mal forte remedio pede,
 Castigae o traidor que vos abate
 A honra, e que os triumphos vos impede,
 Violando as leis por medo e por cobiça,
 Porque não vence quem não faz justiça.

95

A tão fortes razões todo o senado
 Consulto a Caio Plaucio pretor cria;
 O capitão mais destro e esforçado,
 Que então na curia e no imperio havia.
 Ao tribuno da plebe consignado
 Foi Galba, e junta no seguinte dia
 Com parecer ante ella apercebido
 De negra veste como convencido.

96

Com ter aquella noite muita gente
 Da principal, com ouro, subornada,
 A plebe, que é mudavel facilmente
 A' commiseração foi inclinada.
 Entre dous filhos, a qual mais valente,
 E de experiencia muito acreditada,
 Por elles mereceo naquelle dia
 O perdão, que por si não merecia.

97

O' Roma (diz Catão vendo absolvel-o)
 Que te despenhas, e honras inimigos!
 De vêr que não castigas te revelo,
 Que tens de padecer grandes castigos.
 Plaucio com grã valor, e honrado zelo
 Se prepara, e convoca seus amigos,
 Pondo em Civita vecchia diligente
 Dentro em dous mezes toda a armada e gente.

98

Todo o soldado forte, e veterano
 Alegre na jornada o acompanha,
 Voltando pelo mar mediterrano
 A Roma a popa, e a prôa a Hispanha.
 Em tanto o valeroso Lusitano
 Sem achar resistencia na campanha
 Nem deixar nella mais que cinza e nojos
 Se volve carregado de despojos.

99

Entra por Lusitania, que o recebe
 Como a restaurador da liberdade.
 Sumptuosos triumphos lhe apercebe,
 E a todos facilmente o persuade;
 Porque como o bom animo percebe
 Com que os vem offerecer qualquer cidade,
 Em todas os aceita da victoria,
 Mais pelas agradar que por vangloria.

100

Em quanto em uma, e outra os recebia,
 E avantajar-se todas procuravam,
 Vandermilo e Balaro em companhia
 De Lusarco, a Scalabis camiahavam;
 Que entre Balaro e Lusarco havia
 Parentesco de que ambos se presavam,
 Que inda então não sabia rico, ou nobre.
 Despresar o parente humilde, ou pobre.

101

O de alguns homens de hoje caprichoso.
 E nescio presumir, baixa altivesa
 Se lhe pôde chamar, que no pomposo
 Crescimento, do sangue se despresa.
 Homem, que te viste hontem vergonhoso,
 E que hoje te ves cheio de riqueza,
 Não negues, não, teu sangue, que declaras
 Que se o tiveras bom, o não negaras.

102

Mui bem representais, oppositores,
 Meritos, submissões, necessidades,
 Mas não tendes que vêr com pretensores
 De officios, beneficcios, dignidades;
 Amigos chamam uns, outros senhores,
 Tudo parentes sam, tudo amisades,
 Tudo promessas, e encarecimentos;
 Que custam pouco muitos comprimentos.

103

Chegado cada qual ao que deseja,
 Se nobre é, procede como nobre,
 Se vil, quem o ajudou mais o não veja
 Que em rico não quer vêr quem o vio pobre,
 Pobre não ha quem seu parente seja
 Nem se acha amigo, que á razão o dobre,
 Filho se faz da lua, e do sol neto,
 Todos sam nescios, e elle só discreto.

104

Não eram d'estes não, os tres viandantes,
 Senão de aquelles celebres antigos,
 Que nos males, nos bens, depois, e antes,
 Parentes sempre foram, sempre amigos.
 Mas já de Abides vem as arrogantes
 Muralhas, que em memoria dos perigos
 A que ali escapou, ergueo sumptuosas,
 Tão antigas sam já e tão famosas.

105

Da parte de Almeirim notam defronte,
 Que a base senhoril, e alta rodea
 Aquelle rei do campo, àquelle monte,
 Que a divide ennobrece, e senhorea:
 A que caugado vem de outro horisonte
 Beijar-lhe os pés o Tejo, que o recrea,
 Brinda Baccho, Pan tósa, Marte aboua,
 Enchem Minerva, Ceres, e Pomona.

106

Neste, depois de Cesar, e de Irene,
 Presidio illustre, e sepulchro aquoso,
 Ao despedir-se o amante de clymene,
 Entrava o terno em armas valeroso,
 Diante as tormas fazem mais solemne
 A entrada cujo trilho estrepitoso
 Vai conduzindo toda a gente a vèl-as
 De galarias portas, e janellas.

107

Com grande aplauso foram recebidos,
 E festejados mais de quinze dias,
 Mas como os corações de amor feridos
 Não sabem repousar entre alegrias,
 Vandermilo e Balaro, despedidos
 Do amigo, vam guiando as companhias
 Equestres ao Nabão, e d'ella o Alva
 Que Felisaura augmenta, enche Crisalva.

108

Empobrecer, e enriquecer o viram
 Tres invernos, e tres largos estios;
 Depois que seus amantes se partiram,
 Que amantes vam, e ficam como os rios.
 Como andorinhas vem donde saíram,
 Como compassos fazem seus desvios
 Que por mais que girando ao largo meçam,
 Sempre vem a acabar onde começam.

109

Ambos conformes vem nos pensamentos,
 E despresos do oraculo advertidos:
 Verám presto em que param seus intentos,
 Se intentos páram quando appetecidos;
 Saberám o que custam fingimentos
 A corações que nunca sam fingidos,
 Porque quando as palavras os desmentem,
 Se bem amam, dobradas penas sentem.

110

A gente de cavallo vam detendo
 Por entrarem de noite na cidade,
 Que a vinda do rumor tarde entendendo,
 Se espanta com razão da novidade;
 Comtudo luminaria apercebendo
 Contrafazia a diurna claridade,
 Porque um nocturno sol no fogo temos,
 Que nos nasce, e se põe quando o queremos.

111

No oriente amante relusir o viram
 Os cegos lynces, e nascer primeiro;
 Que do acaso de casa o descobriram,
 E d'ella o viram pdr o derradeiro.
 As boas vindas porque mais suspiram
 Lhes vem dar um nocturno mensageito,
 Perguntam de quem é, como que ignoram
 Mensages de quem sam, e de quem foram.

112

Responde astuto: acho-me enganado
 Senhores por ser novo na cidade
 Que para outros vinha este recado,
 Vou-lh'o levar, que importa a brevidade.
 Foi-se, deixando a cada qual frustrado
 Porque ambos, com fingida gravidade,
 Intentando picar, picados ficam,
 Porque piques de amor nunca despicam.

113

Primeiro doem a quem os dá, que doam
 A quem se dam, e quem os deu o diga
 E, negando que ao dál-os não magoam,
 Conceda que não ama, pois castiga.
 Quem nega o que suspiros apregoam
 De que os não satisfaçam desobriga;
 Com razão, porque é menos desacato,
 Fingir-se amigo, que fingir-se ingrato.

114

E' Lynce amor em penetrar cautellas;
 Presto as dos dous ás duas descobria,
 Que occultas notam como das janellas
 Passcam com a vista a galaria,
 Que se não tiram um momento d'ellas,
 Que nenhum se aquieta em todo o dia;
 Noviças em desdens d'elles oppressas,
 Os dam a padecer como professas.

115

Ex que uma noite sentem, que se afina
 Uma harpa, antiquissimo instrumento,
 A cujo agudo som voz peregrina
 Ergue da terra ao céo suave acento.
 Cada qual ergue o rosto, o ouvido inclina
 Arrebatando a gloria o pensamento,
 Porque ambos imaginam de perplexas,
 Que a ella as vam sobindo estas reflexas.

116

Ai! quantos ais entre cuidados	—	dados!
Ai! quantas glorias prevenidas	—	idas!
Quantos ao vento requebrados	—	brados
A duas almas custais devidas	—	vidas!
Estes com sangue já comprados	—	prados
Sabem que estais por divertidas	—	tidas:
Póuco o sogeito, a que inflamma,	—	ama
Quem se esquece de quem reclama,	—	e clama.

117

Cerrais as portas, e as janellas;	—	nellas
Mostrais que dentro a vil mudança	—	dança:
Abri-as, não façais rodellas	—	dellas,
Que quem se occulta onde descança,	—	cança
O cego amor, porque as rebelas	—	bellas,
Fazendo a pena da esperança	—	herança,
Afrouxa o arco, harpões vibrando	—	brando
Contra os tristes, que estão clamando	—	amando.

118

Calou a voz, que extasi amoroso
 As rendidas a ella emmudecia.
 Amante foi sem falta o curioso
 Que a musica channou d'alma igoaria.
 Não tem o mundo prato mais gostoso
 E em sendo portuguez nunca infastia,
 Que d'este singular allivio d'alma
 Concede o mundo a Portugal a palma.

119

Felisaura e Crisalva, reprovando
 Quem diz que o canto aos tristes adormece,
 Desveladas o estam considerando,
 E o gratificam tanto que amanhece;
 Galleria e janellas occupando,
 Dá mostras cada qual que o agradece.
 Ao jogo tornam de uma, e de outra carta,
 E cada qual de queixas se descarta.

120

Vandermilo a Crisalva. Tomo o calamo
 Por vêr se abranda teu rigor asperrimo,
 E me concedes o negado thalamo,
 Que só me poderá fazer prosperrimo.
 No papel lizo de um juvenil alamo
 Tanto ha que fiz teu nome celeberrimo
 Que já oppõe da frente gigantifera
 Babel de folha, á maquina estellifera.

121

De obras se paga amor, não de rhetorica,
 Que toda a escusa julga por heretica:
 Não sigas das ingratas a theorica,
 De que minha desdita foi prophetica,
 Esta minha firmeza, que é marmorica,
 Mais firme, quando de esperar phrenetica,
 Tendo qual Etna, entre golfos fumidos,
 Acezo o coração os olhos humidos.

122

Lembra-me quando entre a fúria bellica,
 Présago de que fosses minha Dalida,
 Vi sobre a torre essa bellesa celica
 Pedindo-me soccorro mesta e pallida.
 Salvei-te a vida e honra, e da famelica
 Soldadesca, à riqueza sempre valida,
 Ficando em pago d'este feito uberrimo
 Rico de males, e de bens pauperrimo.

123

Acabem já, Crisalva, tão ilícitas
 Isenções, que dirám que sam sylvaticas;
 Aprende das abelhas, que sollicitas
 Logram com tempo as flores aromaticas;
 Logra as tuas em glorias, que sam licitas,
 Desiste amores de opiniões erraticas;
 Não fies da belleza, e sê-me credula,
 Olha que amor se firma nesta sedula.

124

Crisalva a Vandermilo. Se trocaram
 As almas affeições, que muito estimam,
 Presado mais que amado amante, amáram
 Meus olhos estes teus, porque os lastimam
 Os fados, que Balaro a minha ataram,
 E esta sentença a meu pesar te intimam
 Amores firmes, que bem n'alma tocam
 Immoveis, moveis sam que não se trocam.

125

Não os posso trocar, em vão se estudam
 Rogos, que em vão de tal sentença appellam,
 Que se os de Filisaura te não mudam,
 E se os meus a Balaro mais revelam
 Porque não cuidareis que tambem cudam
 Nossas almas nos gostos que as desvellam?
 E que não sam de amor se de amor matam
 As intenções tenções que se retratam.

126

O' deixa-me penar malles que adoram
 Meus desejos, que nelles se accrescentam,
 Que mais valem desprezos que enamoram
 Do que valem favores que atormentam.
 Foge do sol a abelha em quanto choram
 As nuvens que meus olhos representam;
 Não os magões mais pois que te informam
 Que mal suspeitos peitos se conformam.

127

Accusam-me de ingrata, e me ajuizam
 Por tal, obrigações, que te confessam
 Por defensor da vida, a que agonizam
 Da honra e bens que a declinar começam.
 Se outras ingratidões me martirizam,
 Se outras obrigações tais me atravessam
 Entre o premio, por mais culpas que envolvam,
 As que despedem, pedem que me absolvam.

128

Balaro a Felisaura. Se a memoria
 Não perdeste de mim, doce contraria,
 Se inda em ti vive de passada gloria
 Lembrança alguma, quando solitaria,
 Considera uma vida transitoria
 De quatro annos ao Alva tributaria,
 Que tantos ha, que na cruel penuria
 De teus favores choro minha injuria.

129

Prohibidos me sam os refrigerios,
 Se inda queres negar os desposorios;
 Que os alivios me servem de cauterios,
 Como os passados bens de purgatorios.
 Aos aquosos peixes, aos aerios
 Passariuños; in.us males sam notorios;
 As brancas flores, e os roixos lirus
 Entendem meus amores e martyrios.

130

Do bosque as plantas, do Alva as agoas
 Do monte as cabras e do campo as egoas
 Sabem meus males, sentem minhas magoas
 Que ignoras se lhe negas doces trigoas.
 Se arder me sinto em mais vivas fragoas
 Por ti, quando de ti disto mais legoas,
 Porque, cruel, porque tantos bens mingoas
 Com desdeus, que publicam tantas lingoas?

131

Cesse já Felisaura essa arrogancia;
 Que nunca foi duravel a violencia;
 Não experimentes mais minha constancia,
 Que é vidro amor e quebra na experiencia.
 Apurei a firmeza na distancia,
 Que o firme se conhece em larga ausencia;
 Espero que a meu bem sejas propicia
 Que amor se paga com mutua delicia.

132

Felisaura a Balaro. Póde amor
 Mais penas dar-me, se mais póde haver,
 Póde comigo usar todo o rigor
 Se ha mais algum rigor que padecer;
 Mas não póde tingir-se de outra côr
 Que a negra mal póde outra receber;
 Nem posso, inda que queira, lisongear,
 Que não sabe fingir quem-sabe amar.

133

Cruel me chamas; quando, mais cruel
 Queres teu bem á custa de meu mal,
 Que grave mal será se outro pincel
 Traidor retrata um coração leal,
 Não te arma com defeitos o painel,
 Porque a mulher com tacha pouco val;
 A de a outro querer me fará vil
 Comtigo que o ciume é mui sutil.

134

Se as aves, plantas, peixes e animaes
 Sabem d'esta affeição, como quereis
 Os dois, que vejam que vos afrontaes
 No que ambos contra a honra pretendeis?
 Não vedes, cégos, que vos enganaes,
 E que vossa deshonra appetecéis?
 Que mal se casam peitos varonís,
 Dissimulando achaques feminís?

135

Mas supponhamos que me quiz casar
 Contigo, e cuida o que has de presumir
 De um corpo, que sem alma has de gosar,
 Porque a alma com outro ha de assistir,
 Que dirás se me ouvires suspirar?
 Com que olhos me verás, em quanto o vir?
 Cuidaste-o já? que dises? torna a ler
 E acharás que não tens que responder.

136

Com taes cartas jogavam desfavores,
 Dando baratos de desconfianças,
 Que o premio que se tira dos amores
 Sam penas dos desdens, dos bens lembranças,
 Quanto suas firmesas sam maiores,
 Maiores vem a ser suas mudanças,
 Que tarde ou cedo de amorosas fragoas
 Não ficam senão lagrimas e magoas.

NOTAS.

- (a) O primeiro.
- (b) Roma.
- (c) O primeiro.

VALOR.

CANTO NONO.

ARGUMENTO.

*Depois de meia Hispanha saqueada
Viriato de Plaucio se desvia,
Que tendo por fugida a retirada,
Perde nella a melhor cavallaria.
Vence Ormia a Filo, Flora é despresada,
E depois morta e rota a infantaria
De Plaucio, cujo bellico apparato
Em batalha campal vence Viriato.*

1



VALOR, o valer e a valentia
Se por derivação tem semelhança,
Na significação antipathia
Ou differença grande se lhe alcança;
Porque o valor consiste na ousadia,
O valer no dinheiro ou na privança,
A valentia em forças vigorosas,
Timidas umas, outras animosas.

2

Sem forças póde ser muito animoso
 O velho, o debil, de que exemplos temos;
 E póde um homem ser muito forçoso,
 E ser cobarde, como em muitos vemos.
 Muito vai de forçoso a valeroso,
 Que homens de grandes forças conhecemos
 Fracos entre os pelouros, porque logo
 Reconhecem por mais valente o fogo.

3

Mas o valor foi sempre uma excellencia,
 Que todas as nações muito estimáram,
 Bem que a faz mais illustre engenho e sciencia,
 Muitos sem está nelle se illustráram.
 Ensina-o claramente a experiencia
 Das nações que mais letras abraçáram,
 Porque todas vencidas se confessam
 Do valor das que letras não professam.

4

Os Egypcios, Caldéos e Israelitas,
 Primeiros scientes, foram conquistados
 De Assyrios, Médos, Persas e de Scytas,
 Barbaros incivís, mas alentados.
 Os Gregos, flôr das sciencias, que desditas
 Soffrendo estão ao duro jugo atados
 Do Turco, que ao valor o imperio deve,
 Que outra sciencia não tem, nem jámais teve!

5

Mui scientes, e astuciosos, prevenidos,
 Eram, quando florentes, os Romanos,
 E foram pelos Godos destruidos,
 Rusticos, inscientes, e inhumanos.
 Estes, quando gramaticos, vencidos
 Se viram por nefandos Africanos,
 Porque o valor com furia repentina
 Sciencias, e experiencias desatina.

6

Tais os Normandos foram com Inglezes,
 E tal Italia, quando mais letrada,
 Despojo foi dos impetos francezes
 Sem Carlo oitavo arrancar a espada;
 E tais nos vimos tais os Portuguezes
 Depois de Lusitania alatinada;
 Vencidos fomos, pouco mais vencemos,
 Ganhámos letras, e valor perdemos.

7

Alguns sabios romanos presentiram,
 Ou por melhor dizer vaticinaram
 A ruina do imperio, que anteviram
 Nas muitas sciencias gregas, que abraçáram.
 Da mesma sorte em Portugal luziram
 As letras, com que as armas se eclypsaram,
 Porque tanto que as sciencias floreceram
 Os triumphos navais emmurheceram.

8

Não porque as letras ao valor humilhem,
 Que letras, e armas juntas em um sogeito
 Não duvida ninguem de que mais brilhem,
 Um capitão fazendo mais perfeito;
 Mas porque o tiram, sem que maravilhem,
 Donde periga, aonde satisfeito
 Da grande quietação que as letras pedem
 Foge das armas, porque a não concedem.

9

Fugia-lhe a nobresa, cuja meta
 Era a sciencia que tinha por assumpto,
 Vestindo, em vez de laminas, baeta,
 Luto perpetuo do valor defunto;
 Do seculo porem gala discreta,
 A que infallivel premio anda conjunto,
 Porque mais presto, e maior, se alcança,
 Brincando a penna que brandindo a lança.

10

De que serve o valor que não procura
 As armas? E quem d'ellas o desterra
 Seu sangue e patria affronta, que se apura
 No fogo o ouro, e o valor na guerra.
 Está no aventurar, o achar ventura,
 Quem de terra não muda a fama enterra;
 Porque o valor, que grandes feitos ama,
 Se perde o premio, nunca perde a fama.

11

Famosos dous exemplos metteremos
 No theatro da historia brevemente,
 Figuras sam de quem aprenderemos
 Quanto é melhor ser forte que sciente.
 Sciente é Plaucio em quem reconhecemos
 Vantagem em letras e armas; quem prudente
 As letras aprendeo, e as armas trata,
 Um capitão perfeito em fim retrata.

12

Exercitada gente o vem seguindo
 Muita mais é que a nossa, e bem armada.
 Tudo vem promettendo, e persuadindo
 Uma victoria certa, e sinalada.
 De Lusitania vai tambem saindo,
 O nosso imperador, a que a chegada
 De Plaucio a Carthagena inda não chega,
 Que a distancia lh'a occulta, o tempo a nega.

13

Do rico Tejo as veigas deleitosas
 Entra abrasando, á vista de Toledo,
 Que entre cavernas de agoa, entre escabrosas
 Penhas e muros a combate o medo.
 De Madrid as campinas deleitosas
 Se vem de sangue alagar tão cedo,
 Que o Mancenares, para môres inagoas,
 Rico de sangue corre, e pobre de agoas.

14

Desampara o cultor, de pavoroso,
 Os vagarosos bois, ao jugo atados.
 A' serra sobe o pastor medroso
 Nas campinas deixando os mansos gados.
 Na estrada o traginante cauteloso
 Foge dos bens, que tinha mal ganhados,
 Correndo o lavrador se sáe de casa,
 E vê de longe o fogo que lh'a abraça.

15

Oh! como sempre foram perigosas
 As ruins amizades aos humanos!
 Porque nunca das más, e sospeitosas
 Por fim resultam mais que os proprios damnos.
 As que Roma fingia cautellosas
 Com os simples, se ousados, Carpentanos,
 Lhes põe agora o ferro aos pés das plantas,
 Fogo nas casas, laços nas gargantas.

16

Um castello roqueiro, que a verdura
 De uma larga campina atalayava,
 Era esperança unica, e segura,
 Da muita gente, que a desamparava.
 Silo seu capitão, que em formosura
 A qualquer bella dama se igualava,
 E em forças ao soldado mais brioso,
 E mais que todos, a cavallo, airoso;

17

Nos olhos tinha o sol, no rosto a aurora
 Mas o buço em crepusculo dourado.
 Não era menos bella a linda Flora
 De que amante era igualmente amado:
 Esta, que o não deixava sair fora,
 Que não deixa amor livre ao que é soldado,
 Com elle ao alto de uma torre acode
 A vêr o incendio, que atalhar não pôde.

18.

Ormia, que um troço de cavallos guia,
 Perseguinto até as portas do castello
 A incauta gente, sobre a torre via
 A bella amante, e o amante bello;
 Coberta de viscira lhe dizia
 Se sois favorecido, ou quereis sel-o,
 Adonis, d'essa Venus branda, ou crua,
 Quebrar vinde uma lança em honra sua.

19

A sair presto se prepara Silo,
 Por mais que Flora tal saída impede,
 Desesperada já de persuadil-o
 Segurança de campo a Ormia pede.
 Ella, porque não chegue o amante Eurilo
 Antes do desafio, lh'a concede,
 Logo faz apartar sua gente fera
 Longe do muro, e só no campo espera.

20

Sác-lhe presto Silo, despresando
 Flora que pela redea o vem detendo,
 Ella seu proprio mal adivinhando,
 Elle a cabeça de Ormia promettendo.
 Vai-se de gente o muro coroadando,
 E cada qual dos dous apercebendo
 Sobre andaluses, de armas á ligeira,
 Brandos na redea, e fortes na carreira,

21

Tão vellozes um de outro se partiram
 Que apenas sobre a terra os cascacos soam,
 Tão valentes se encontram quando viram,
 Que as lanças pelo ar, em rachas voam:
 Silo, e cavallo atonitos mediram
 O terreiro, que presto ambos povoam;
 Ormia, cujo cavallo ancás e sella
 Em terra poz, se ergueo presto com ella.

22

A gritos que dá Flora do castello
 Acode muita gente a livrar Silo,
 Que já Ormia com luzido cutello,
 Vendo que se ergue, vai para féril-o
 Mas logo se volveo a deffendel-o
 Cortez opposta ao marido Eurilo,
 Que ao sair do castello a infantaria
 Chegou com nove tornas que regia.

23

A rogos de Ormia Eurilo se reporta,
 E a trombeta da força a gente chama,
 Fica Silo captivo, e Flora á porta
 Desmaia no tapiz da verde grama.
 Se muito a espada em um rendido corta,
 Mais corta um sobresalto em quem bem ama:
 De não crer Silo a Flora se inquieta,
 Que um coração amante é grã profeta.

24

De seu desmaio volve Flora, e pede
 Por Silo a Ormia, que mui facilmente
 A vida e liberdade lhe concede
 Com grave applauso da romana gente;
 A cavalleiro, que em valor me excede,
 (Diz Silo a Ormia), e que tão clemente,
 Como cortez me honrou por tal estilo
 Desejo conhecer para sarvil-o.

25

Servi-vos de que saiba o nome certo
 E de erguerdes um pouco essa viseira.
 De Eurilo, que a meu lado está, liberto
 Sou (lhe responde a cortez guerreira),
 Não queirais vêr o rosto descuberto,
 Que essa, mais que importante, lisongeira
 Curiosidade, póde ser que dobre
 Um pesar que a viseira vos encobre.

26

Silo, que seu descredito ignorava,
 Flora, que qual mulher appetecia
 Saber mais o que menos lhe importava,
 Tenases caprichando a cortezia,
 Alcançaram de Eurilo o que negava
 Ormia, que a seu pesar se descobria:
 O' não descubras, Ormia, o bello rosto,
 Não, que posto que é sol, será sol posto.

27

Não representes a primeira scena
 Da tragedia que encobre teu destino,
 Em que serás Jadal, Lucrecia, Helena,
 E os celebrados Paris, e Tarquino;
 Que em te mostrar a outro se condemna
 Teu marido a ser outro Colatino,
 Porque a mulheres de virtudes cheas
 Maridos Othos fasem ser Poppéas.

28

Já de entre a luva de aço a mão de neve
 Ormia pesadamente descobria,
 Com que no oriente da viseira breve
 O sol do rosto a Silo amanhecia.
 Vergonhoso ficou, confuso esteve
 De vêr que Flora, e sua gente o via
 Vencido da magnanima guerreira,
 Que presto o sol lhe encobre entre a viseira.

29

Esforça-se a mostrar-se agradecido,
 E de confuso pode mal fazel-o;
 Partem-se os vencedores, e o vencido
 Confuso se recolhe a seu castello.
 De Flora se imagina aborrecido,
 De Ormia contempla a força e gesto bello,
 Sem luz de noite, em uma larga sala,
 Passea trisre, e solitario fala.

30

Aonde estás confuso, Silo? aonde
 Para nunca te achares te perdeste?
 Quem de ti mesmo dentro em ti te esconde,
 Que não pareces já quem parecestes?
 Como alheio de ti, a ti responde:
 E's este ousado Silo? não sou este.
 Quem és? de quem te julgas offendido?
 Um homem, sou d'uma mulher vencido.

31

Por armas me venceo, quem ha que o negue?
 Ou quem não vio minhas fraquezas hoje?
 Queres a Flora? não, porque me segue.
 Amas a Ormia? sim, porque me foge.
 Que a tal desdita o cego amor te chegue,
 Que o mal te agrade, e ó bem te enoje!
 Ah cego! Queres a quem mal te trata?
 Deixas quem te ama? segues quem te mata?

32

Ai Ormia! por quem morro, e por quem vivo!
 Que em me dar liberdade m'a tiraste!
 Venceste-me, leváras-me captivo,
 Pois captivo, e vencido me deixaste.
 Para donde te vás sol fugitivo,
 Depois que este Phaeton precipitastes?
 Sol de vernal solsticio pareceste,
 Tarde sahiste, e cedo te puseste.

33

Quem verá mais piedosa crueldade
 Que a de que uzaste franca, e limitada?
 Em me dar, e tirar a liberdade
 Muito me deste, e não me deste nada.
 Pandora lusitana desta idade,
 Harpalice hispanhola memorada,
 Mais que quantas honraram Thermodonte (a),
 Ou teu Paris serei, ou teu Phaetonte.

34

Assim se queixa Silo, e delibera
 Seguir a Ormia, que com grã pujança
 Vai abrazando já cortez, já fera,
 Almas e vidas, com belleza e lança.
 Porem Viriato que se considera
 Sem resistencia, e vê que na tardança
 Do estrago que faz por junto ao Tejo
 Dá logar ao fugir tempo ao despejo,

35

Dividê em dez falangés toda a gente;
 E manda a todos que com grã concerto
 Vá cada qual a parte diferente
 Abrazando aos Romanos longe, e perto.
 E com sós tres falanges diligente,
 Da certa vinda do pretor incerto,
 Nas mesmas terras por que o vem buscando
 Entra furioso os campos abrazando.

36

Plaucio, que todos os momentos tinha
 De quantos passos dava certo aviso,
 Cuidando que com tal buscando o vinha
 O reputa por falta de juizo.
 Pujante, e cauto, a mais andar caminha,
 Attribuindo ás letras todo o siso,
 Por se lhe affigurar que o Luso forte,
 Por falta d'ellas, vem buscando a morta.

37

Elle, que perto se acha do perigo
 E tarde do Pretor sabe a chegada,
 Com ver quã pouca gente traz consigo,
 E quã longe lhe fica a derramada,
 Não quer sem ver o rosto ao inimigo,
 Fazer muito a seu salvo a retirada;
 Que inferior se confessa, ou imprudente,
 Todo o que se retira occultamente.

38

Bem que em se retirar se resolvia,
 Acção, em que a pericia se conhece,
 Por mostrar que o contrario não temia,
 Formado em campo razo lhe apparece.
 Dispôs a pouca gente, que trasia
 Tão destro, que admirado o reconhece
 O Pretor, e tão cauto como experto,
 Rompe a batalha de a vencer incerto.

39

Viriato advertida leva a gente,
 Que do primeiro encontro rechaçando
 Toda a contraria se vai lentamente
 A' vizinha aspereza retirando.
 O encontro fez tão fero, e tão valente,
 Que as romanas cohortes perturbando,
 A deixam retirar tão socegada,
 Como se não houvera feito nada.

40

Antes que Plaucio a gente recomponha,
 A de Viriato a lento passo unida
 Avança sem haver quem se lhe opponha
 Na aspereza de plantas revestida.
 De se ver tão frustrado se envergonha
 O Pretor entre a gente rebatida.
 A noite o corta, o novo sol lhe ensina
 O Luso forte em superior collina.

41

Com desafogo, e militar lenteza
 D'umas montanhas outras solicita
 Por enredar a Plaucio na aspereza,
 Que sua gente robusta facilita;
 Mas elle por não dar noutra estreiteza
 Como Vitelio, sua gente incita,
 A que atalhe as sahidas das montanhas
 E rodeando-os vai pelas campanhas.

42

Viriato, que de alto considera,
 Que em campo raso pelejar procura,
 Vencel-o n'elle por astucia espera,
 Que sempre astucia foi mãe da ventura.
 Desce á campanha, os passos acellera,
 Finge temor, e a grã valor conjura
 Os seus, que marcham advertidamente
 Na confiança do audaz regente.

43

Plaucio que vê de longe na campina
 Despregar as bandeiras lusitanas
 Por ditoso se tem, fero imagina
 Tingir de sangue as veigas carpentanas;
 E cuidando que ao Luso desatina,
 Manda com quatro mil lanças romanas,
 Lucio Sabino, para que socegue
 A simulada fuga até que chegue.

44

Em quanto Plaucio unido vai marchando
 Com grã soberba, e maior pujança,
 Lucio Sabino, que partio voando
 A Vandermillo e Balaro alcança,
 Que com seiscentas lanças, lizongeano
 As quatro mil de Lucio, uma tardança
 Acautellada cada qual fazia
 Pelos ir attrahindo á infantaria.

45

Esta marchando vai tão apressada,
 Tão resoluta a tudo, e tão prevista,
 Que quando é dos cavallos alcançada
 Já fica Plaucio a perder de vista.
 Viriato, que a hora vê chegada
 Sinal á gente faz, para que invistá:
 Dividem-se os cavallos lusitanos,
 E a retaguarda investem dos romanos.

46

Acomete a vanguarda a infantaria
 Com tanto esforço, que mui brevemente
 Degollou a melhor cavallaria,
 Que vio Hispanha de estrangeira gente.
 Por mais que ousado Lucio discorria
 Por detel-a, animando a que valente
 Com brio, e disciplina, pelejasse
 Até que Plaucio seu Pretor chegasse.

47

Porque antes de cliegar, foi destroçada,
 Sem que escapassem mais que dous guerreiros
 Com Lucio exangue de mortal lançada,
 Sahindo do conflicto os derradeiros.
 Saqueado com furia arrebatada
 O despojo de tantos cavalleiros,
 Torna a marchar o Portugues astuto
 Pouco apressado, e muito resolutu.

48

Já chega Plaucio ao fatal estrago,
 Espectaculo horrendo considera,
 De quente sangue acha feito um lago
 - O campo, que antes de esmeraldas era ;
 Mal diz as letras com o dia aziago.
 Em que tal desventura succedera ;
 Confuso pára, e turbado attenta
 A tragedia, que ali se representa.

49

Vê hombros, pernas, vê cabeças, braços
 Dos sanguinosos corpos divididos,
 Abertos peitos, rotos espinhaços,
 Cruzados rostos, cascos repartidos.
 Montes de mortos feitos em pedaços,
 E dos proprios cavallo opprimidos,
 Quebradas lanças, freios. cilhas, sellas,
 Rotas viseiras, peitos, e escacellas.

50.

Dos mortos ergue os olhos para os vivos,
 E vé-os amarellos, e enfiados,
 Confusos, temerosos, pensativos,
 E de tão fero estrago perturbados.
 De medrosos se fingem compassivos,
 Vendo que sam de Plaucio mal julgados;
 Todos gritam vingança em toda a parte
 Elle a promete, e furioso parte.

51

Dos cavallo a fresca trilha segue,
 Deixa a bagagem, corre, e não caminha,
 Por alcançar Viriato, antes que chegue
 Ao Tejo, que elle já passado tinha;
 Da outra parte o vê donde lhe impede
 A passagem a que pouco se avizinha,
 Por não ser Faraó do Tejo brando,
 Que um roxo mar lhe está representando.

52

Pára á vista dos lusos estandartes,
 Que floream contentes os soldados,
 Incitando aos Romanos com mil artes
 Ao váo, com que se veem embaraçados.
 Mas a noite occultou ambas as partes,
 Dando repouso a todos os cansados
 Não ás vigias, que nos horizontes
 Argos dos valles sam, linceos dos montes.

53

Sobre os quaes rebugada a aurora espera
 O não alegre, mas chuveço, dia,
 Que acha Viriato aonde anoitecera,
 E Plaucio longe quando amanhecia.
 Cada qual dos contrarios considera
 Que seus proprios intentos prevenia;
 Plaucio ós põe todos em passar o rio,
 Ou por estratagem a ou por desvio:

54

Os de Viriato sam chegar a gente
 Dividida, a que aviso tem mandado,
 E ter em tanto astuciosamente
 O pretor na passagem embaraçado.
 Elle que entende a intenção prudente
 De a poder atalhar desconfiado,
 Confia de assolar a Lusitania,
 Deixando a Viriato em Carpentania.

55

Parte ao longo do Tejo, mostras dando,
 De querel-o passar, sem ser sentido
 Seu intento animoso simulando,
 Por deixar a Viriato divertido.
 Mas elle o escuro enigma interpretando
 Finge que se não dá por entendido
 Para que assim melhor desmintas espias,
 Ajuntando sua gente em breves dias.

56

Parte-se logo antevendo os males,
 Que podem succeder nas patrias terras,
 Subindo montes, e crusando valles,
 Rompendo brenhas, e atalhando serras
 Incognitas a Pallas, não a Pales
 Ocioso nellas entre tantas guerras;
 Porem não há tão retirada parte,
 Que tarde, ou cedo a não perturbe Marte.

57

Entre Alagão, e Elia repassando
 O Tejo pára na soberba Armenha,
 Donde o Herminio menor atravessando,
 Que asperesa não há que o detenha,
 Vai d'elle a serra de Ossa ladeando,
 Sem que aviso nenhum de Plaucio tenha;
 Mas de Evora lhe vem, que contra ella
 Marcha com grã presteza, e grã cautella.

18

58

Duplica avisos, sempre repetindo
 Os pedidos soccorros, e a presteza
 Das marchas, prometendo, que em se unindo
 Com elle vencerá quem os despreza.
 E logo sobre Plaucio despedindo
 Muitas espias, trata com destreza
 Das prevenções, que destros prevenidos
 Difficilmente podem ser vencidos.

59

Já d'entre Douro, Vouga, Agueda, e Cuda
 Tavora, Tormes, Elia, Alagão, Tejo
 Zezere, Alva, e Mondego toda a ajuda
 De gente, e armas marcha com despejo.
 Entre Scilia, e Nabão se não descuda
 Do patrio Marte o juvenil desejo,
 Nem entre Soure, Liz, nem na mais plebe
 De rios, que o mar sorve, ou Tejo bébe.

60

D'entre Canha, Divor, Tera Sorraia
 D'entre Anhaloura, Aviz, Séda, Sor, Nisa
 D'entre Xenra, Sever, Caiola, e Caia,
 D'entre as ribeiras, que Anna fertiliza,
 D'entre os celticos rios a que em praia
 Se dam em quanto sal, e areas piza,
 D'entre Tavíra, Mira, e os mais que correm
 Algarve, e perto nascem, donde morrem.

61

D'entre qualquer placida correnté
 Que á vida humana dá commodidade
 Cavallos, e peões, armas, e gente
 Marchando vam com toda a brevidade.
 Que toda Lusitania obediente
 Ao novo imperador se persuade,
 A conservar com elle a socegada
 Liberdade, que tinha restaurada.

62

Plaucio se admira de que em poucos dias,
 Ficando atraz o vênha achar diante,
 E de que afirmem todas as espias,
 Que tras consigo exercito pujante.
 Une mais as legiões, dobra as vigias
 Marcando sempre cauto, e vigilante
 Pelas planices mais desabafadas,
 Fugindo de aspéresas, e ciladas.

63

Os rodeios, que faz de acautellado,
 Dam tempo a achar Viriáto prevenido,
 Porque um irresoluto experimentado
 A inadvertido vem por advertido.
 Viriáto de gentê reforçado,
 Já de perto, e de longe soccorrido,
 Não quiz ter as falanges lusitanas
 Mais tempo occultas ás legiões româmas

64

Perto donde hoje está Evora, estava
 Um templo sobre um monte levantado,
 Que então monte de Venus se chamava,
 Por ser o templo a ella dedicado.
 Hoje extinto, se então se frequentava,
 Lhe tem Pomona o tal nome usurpedo
 Porque de produzir n'elle a milhares
 Presados pomos, se chamou pomares.

65

Este fortificou o Herminio forte,
 Por desviar a guerra da cidade,
 E como a agulha vai buscando o norte,
 Plaucio o veio buscar com brevidade.
 Todo o instrumento dedicado a Marte
 Da inhumana, e geral temeridade
 Se prepara, e se empunha com destreza
 Com ira, com valor, com gentileza.

66

Iguais eram as forças, e igualmente,
 Dos destros generaes consideradas:
 Viriato astuto, o pretor prudente,
 Capaz o sitio, as nações ousadas.
 Menos armada vinha a nossa gente,
 As romanas legiões mais bem armadas,
 Que gente portugueza acometida
 Nunca foi sem vantagem conhecida.

67

Revolvam-se os archivos das historias,
 Que em todas quantas lusitanas temos,
 Não acharemos em facções notorias
 Uma em que iguais a combatel-a entremos.
 Prerogativa de immortais memorias
 Nesta parte, ao valor patrio devemos,
 Que nos fez tantas vezes vencedores
 De tantos inimigos superiores.

68

Não nos venceu igual força até agora,
 Que se fomos vencidos por cautellas,
 Foi de tão desiguais forças, que fora
 Em nós afronta o vencer com ellas.
 Que nações ha do occaso á roixa aurora,
 Do sul ao norte, sordidas, ou bellas,
 Que não fossem vencidas muitas vezes
 De poucos, e animosos Portugueses?

69

Quanto o sol vê, nossas armas viram,
 Atropelando a toda a redondeza:
 E' injuria do mundo, que opprimiram
 De um seu cantinho sua grã largueza.
 Se Icaras foram aonde presumiram
 Assolar a solar moura vastesa,
 Portuguez foi o valeroso excesso,
 Se, da fortuna, o barbaro successo.

70

Mas que longe das armas me desvia
 Materia nesta parte mal tocada,
 Que mui grande volume requeria,
 Para ser, como deve, discursada!
 Já de uma, e de outra parte o ar feria
 A musica de Marte alvorçada,
 Que com cadencias, que desterram gostos,
 Altera os corações, e enfia os rostos.

71

Briséo, a que Viriato concedera
 A vanguarda, por mais experimentado,
 E Sabino, que já convalescera,
 E vinha a se vingar deliberado,
 Rompem furiosos a batalha fera
 Com grande esforço do direito lado;
 E do esquerdo a legião, que guia Silo
 Se oppõe ao torço que Ormia rege, e Eurilo.

72

Começa o sangue a chover das veas
 Sobre o pó, que os cavailos vam erguendo,
 Alagam-se ás campinas d'elle cheas
 Que até o centro da terra estam tremendo.
 As sempre occultas Drias, e Napeas
 Brandindo folha, e agoa estam gemendo,
 As aves fogem, por não verem males,
 Que aballam montes, e confundem valles.

73

Maurino, Curio, Apuleo, Deorato,
 A todos os velites rebatendo,
 Se empenham tanto, que os faz Viriato
 Retirar, tal empenho reprehendendo;
 Que já estava então damnado o trato
 De empenhos, que com damno estamos vendo,
 Sem haver obediencia, que os detenha,
 Nem vermos castigar quem mal se empenha.

74

Mas Lusarco, e Nardino, que os ginetes
 De Tormes, e do Tejo governavam,
 Rompendo de robustos cossoletes
 Uma inteira cohorte, a fracagavam;
 Oppõe-se-lhe de ousados capacetes
 Um subsidio tão forte, que os que estavam
 Já cantando a victoria divertidos,
 Ficaram pouco menos que vencidos.

75

Mui poucos escapáram d'este aperto
 A não chegar Serralvo a tal combate,
 De sangue alheo, e suor seu, coberto,
 Involto em pó erguido dos que abate.
 Rompe de Ausonia o militar concerto,
 Não desce a Maça, sem que estrague, ou mate
 Que erguendo as mãos, e afirmando os passós,
 Cobre o campo de mortos em pedagos.

76

A favor do subsidio descompostó
 Outro soccorro vem de auxiliares,
 Que acha o celta Grisaldo por opposto,
 Obrando feitos de armas singulares.
 Plaucio e Viriato cada qual disposto
 A conservar as ordens militares,
 Como almas dos exercitos ousados
 Estam dos centros animando os lados.

77

Linces das armas, argos dos descudos
 Cada qual dos contrarios se aproveita;
 Inuteis acha Plaucio seus estudos
 Contra o pastor, que já teme e respeita,
 Quando um rumor d'entre os broqueis, e escudos
 Que os Lusitanos tocam, fóra deita
 Um susurro, se falso, admirativo,
 Que por morto apregoa o pretor vivo.

78

O caso foi, que Lucio pelejando
 Como soldado, que era valeroso,
 Por andar a batalha refrescando,
 E soccorrendo a todos animoso,
 Foi tido por pretor, e acaso dando
 Em Vandermilo, de honras ambicioso,
 Sem lhe valerem forças, nem cautela
 De um só encontro o poz fóra da sella.

79

Apenas mal ferido á terra desce
 Quando de muitas lanças rodeado
 Tarde, e mal do subsidio que recresce,
 A Plaucio em hombros d'elle foi levado.
 D'este um letreiro antigo permanece
 No sepulchro, em que presto foi deitado,
 Antigo testemunho e indubitavel
 D'esta batalha horrenda e memoravel.

80

Ao rumor de que morto o pretor era
 Os Lusitanos cobram novo alento,
 Arde a batalha cada vez mais fera,
 Duvidoso se mostra o vencimento.
 Mas Balaro, que ousado accommettera
 A terceira legião, rompe violento
 A frente guarneçada dos hastarios,
 Dos principes abate até os triarios.

81

Já bem clara a victoria se conhece
 Por Lusitania, que com sangue a merca;
 Só a legião de Silo permanece
 Firme no campo sem que um passo perca
 Eurilo que a combate, Ormia, que offerece
 A vida entre os cavallos, com que a cerca,
 Nenhum de Silo a gente perturbava,
 Que a troco de vêr Ormia firme estava.

82

Mas Plaucio, a que a ruina se antecipa
 Sem nada o perturbar corre violento
 Sobre um fero alazão, que participa
 Mais que outra cor, do lucido elemento.
 Das mãos a insignia toma a um sexto Agrippa
 E atirando com ella pelo vento,
 A deita entre os soldados lusitanos,
 E em alta voz assim grita aos Romanos.

83

Quem d'esta ave solar a honra zela,
 Como aguia, a de Romulo soccorra;
 Quem for traidor á patria fuja d'ella,
 Quem tem lealdade, a restaure, ou morra.
 Nenhum, que lança empunhe, occupe sella
 A que traz elle indómito não corra,
 Porque a insignia restaure já perdida
 Buscando a morte, e desprezando a vida.

84

Reforma-se a batalha, em que animoso
 Plaucio aparelha a mortandade fera,
 Até que por seu braço valeroso
 A perdida bandeira recupera.
 Silo, que se imagina victorioso
 Por soccorrido, captivar espera
 A Ormia, que em quanto ousada pelejava,
 Docemente importuna a molestava.

85

Vendo tão melhorado seu partido
 No jogo em que o não teve, esfria, e arde:
 Ferir não ousa, e teme ser ferido,
 Chega animoso, e volve-se covarde,
 Quem duvida em qual é mais atrevido
 Amor, ou Marte, e disso faz alarde,
 Aqui venha aprender quanto é mais forte,
 E poderoso amor, que a mesma morte.

86

Porque d'onde está mais estrepitante,
 D'onde tantas mil vidas atropella,
 Aquelle em Silo vive tão constante,
 Que entre ella o traz, sem caso fazer d'ella;
 E assim vendo investir pouco distante
 Com quatro tormas a guerreira bella
 A septe centuriões muito encommenda,
 E a uma cohorte, que lh'a cerque, e prenda.

87

Sáem com ella por salvar a vida
 Que a tirar tantas animosa corre,
 E com grã giro cerca a presumida
 Guerreira, por quem vive, e por quem morre.
 Ella de cada lado accommettida
 Das tormas, que governa, se soccorre,
 Pondo-se em romper as esperanças
 Do cerco espesso das contrarias lanças.

88

Em quanto em vão se esforça, e grita Silo
 Que se dê a prisão com pacto henroso,
 Com mais dez tormas o marido Eurilo
 O cerco rompe, qual leão furioso.
 Seguindo-o vam Balaro, e Vandermilo,
 Cada qual como raio impetuoso,
 Que fora de seu curso tudo arrasta,
 Tudo um e outro atropela e gasta.

89

Põe todos Ormia fóra de perigo,
 E cruel a batalha se sustenta
 Porque Plaucio animoso, com castigo
 E premios, que promete aos seus alenta,
 Os mais fortes guerreiros traz comsigo,
 Aqui, e ali, ousado se apresenta
 Nos maiores perigos pelejando,
 A uns soccorrendo, a outros animando.

90

Viriato, que a tudo estava attento
 Conservando a batalha bem ferida,
 Dos contrarios notando o novo alento,
 Duvidosa a victoria appetecida;
 Abala em venterminho, como um vento
 Porque quando a batalha vai perdida
 No mór perigo general prudente
 A pelear se mette pessoalmente.

91

Como balla moderna, o Marte antigo
 Tudo o que encontra, vai despedaçando;
 E na parte, em que vê maior perigo,
 Ali se vai mais fero arremecendo:
 Não se lhe oppõe manipulo inimigo,
 Que não vá, como um raio, fulminando,
 Que adonde quer que vira o rosto, e maça
 Abre furioso sanguinosa praça.

92

O' fortes Lusitanos (vai dizendo)
 O' amigos sómente, e companheiros,
 De quem mais senhorio não pertendo,
 Que amparar-vos de lobos estrangeiros;
 Pelejae pela patria, destemendo
 Estes perigos, como bons guerreiros,
 Que em breve, se seguis todos meus passos,
 Fareis estes contrarios em pedaços.

93

Em quanto d'esta sorte aos circumstantes
 Jogando a maça vai forte animando
 Com Plaucio se encontrou, que simillhantes
 Palavras vai dizendo, e pelejando.
 Praça, praça, soldados arrogantes,
 Dae campo aos generaes (lhes vem gritando)
 Chega-te Plaucio, não te desconheças,
 Salvem-se os membros percam-se as cabeças.

94

Honrar-te quer quem mal desafiaste,
 Valeroso pastor (diz o Italiano),
 Pois tanto mereceste, que chegaste
 A combater-te com pretor romano.
 Presto conhecerás, que te enganaste
 (Lhe replica), e que eu te honro com teu damno,
 Porque sou o flagello dos pretores
 Cacos de Hispanha, da Albula pastores.

95

Se te fias nas letras, toma a lança
 Como eu faço, no arção depondo a maça,
 Porque apda em unhas de aguia, que não cança
 Em a estender a tão somenos caça.
 Já um, e outro ousado se abalança,
 Que os soldados lhes dam bastante praça.
 Pára a geral batalha com grã pressa,
 A vêr a singular, que se começa.

96

Vam ambos a encontrar-se fronte a fronte,
 Porque a ira não dá tempo á cautella;
 Fica Viriato firme, como um monte;
 Vai, qual ave, o pretor fóra da sella.
 Não toca a terra o Lacio Xenofonte
 Quando bastardo Anthéo renasce d'ella;
 A espada empunha, e Viriato a maça,
 E assim saltanto em terra o ameaça.

97

Agora saberás quanto esta peza
 Porque defunto ensines a letrados,
 Que não está nas letras a destresa,
 Se não nos braços de armas calejados.
 Não lhe pode chegar com tal presteza,
 Que com mais não chegassem seus soldados,
 E lh'o arrebatam, como o pegureiro,
 Que das unhas do leão salva o cordeiro.

98

Bramindo o Lusitano se arremeça
 A quantos o pretor vam retirando,
 Não fica perna, braço, nem cabeça
 Que não divida, ou vá despedaçando.
 Desfargado o pretor com muita pressa
 N'um castanho andaluz parte voando,
 Porque em todas as partes a victoria,
 Com sua perdição, está notoria.

99

Que Grisaldo, Briseo, Nardino, e Albano
 Na parte principal pouco a dilatam,
 Porque a exemplo do Achilles lusitano,
 Tudo atropelam, tudo desbaratam.
 Eurilo, e Ormia com notavel damno
 De Silo, a principal gente lhe matam
 Que onde a cuidou prender, de amor acezo,
 Se vio em grã perigo de ser preso.

100

Desesperado os seus á fuga exhorta
 Deixando a Flora, que levar podia,
 Ella porque elle viva, fica morta,
 Elle, porque ella morra, se desvia;
 Desmaiada Ariadne está na porta
 Da tenda, em que o Theseo a recolhia,
 Desatada a madeixa ao vento franco,
 Pallido o carmesi, ceruléo o branco.

101

Um sol e outro em funebre occidente,
 Froixas sem sangue as mãos de neve pura,
 Frio temor o poz tão differente;
 Tanto um brêve desmaio desfigura!
 O cruel Serralvo, barbaro insolente,
 Que flagellando vem toda a creatura
 Sem deixar na campanha já rendida
 Mulher em tenda, nem em corpo vida.

102

Por entre uns valles que lhe estam fazendo
 Montes de mortos, vêm seguindo aos vivos,
 Que na tenda se viaham recolhendo,
 Para nella se darem por cativos.
 O barbaro robusto não querendo
 Orelhas dar a rogos compassivos,
 Sem reparar na desmaiada Flora,
 Para a tenda abater a maça arvora.

103

Vai, qual raio, descendo a arma horrenda,
 Vibrada de ambas mãos com ira e arte,
 E como pena, abatendo a tenda
 A Flora desce e pelo meio a parte.
 Acaba em seu desmaio, sem que entenda
 Como um Vireno a deixa, e mata um Marte,
 Como é por outra a seu esposo odiosa
 O' mofina uma vez, e tres ditosa!

104

Ditosa foste em perder a vida,
 Antes de experimentares magoada,
 Quanto custa a mulher bem entendida
 Amar o ingrato e ver-se desamada;
 Ir a agradar, volver aborrecida,
 Vivendo ciosa á vista da ciada:
 Que é mais para sentir pena tão triste,
 Que a morte, que passaste e não sentiste.

105

Já no alcance dos poucos que escapáram
 Iam correndo muitos cavalleiros,
 Outros em tanto o campo saqueáram,
 Que o melhor sacco levam mãos guerreiros:
 Outros a seus amigos sepultáram,
 Que na morte se vem os verdadeiros.
 Poucos cativos ha, muitos despojos,
 Uns fazem festas, outros choram nojos.

106

Quando a nòssa animosa Bradamante
 De todo o dia pelear cansada,
 Do cavallo se apeia e pouco avante
 Dá com a bella Flora em flôr cortada:
 Conhece, inda que pallido, o semblante,
 De ver tragedia tal, fica admirada,
 Considera a que estado um cego chega
 A cega amante, que em suas mãos se entrega.

107

Um liberto de Siló, que ficára
 Cativo seu, por sua triste sorte,
 Do senhor, que os intentos lhe declara,
 Ambos cúmplices faz em sua morte,
 Acaba de entender que elle a cercara
 Pela entedar em meio da cohorte,
 Torna a sentir o mal de que está fora,
 E resente a infeliz morte de Flora.

108

Junto a um sepulchro, que de jáspe fino
 Com licença uns cativos fabricáram,
 Para nelle enterrar Lucio Sabino,
 Por seu mandado, a Flora outro lavráram
 Do campo não saiu todo sanguino
 Até que nelle o corpo sepultáram;
 Depois por seu artifice ao ponteiro
 Mandou na pedra abrir este letreiro.

109

Aqui jaz Flora, flôr, em flôr cortada,
 E flôr ditosa em murchar sem dita,
 Pois teve tanta dita a desdita,
 Que morreu sem saber sua desdita.
 Parte-se logo pouco recatada
 De quem tão cuidadoso a sollicita,
 Leva o cativo, que amor, lince e cego,
 Não deixa conhecer por Sinão grego.



NOTA.

(a) Rio de Themiseyra, junto ao qual viviam as Amazonas.

FIM DO I VOLUME.

VIRIATO TRAGICO

VOL. II.





L. Scolding del.

J. J. de la Roche sculp.

Braz Garcia Mascarenhas,
Governador da Praça de Alfaiates.

VIRIATO TRAGICO

POEMA HEROICO EM 20 CANTOS

DE

BRAZ GARCIA MASCARENHAS.

EM DOIS VOLUMES.

VOL. II.

LISBOA :

NA PHENIX. — BECO DE SANTA MARTHA N.º 123.

—
1846.

EXHIBIT 101

STATE OF CALIFORNIA
COUNTY OF ...

IN SENATE

...

...

...

GOVERNO.

CANTO DECIMO.

ARGUMENTO.

*Sobre os campos de Ourique, e na Campina,
Quê está junto a Viseu, os dois pretores,
Claudio e Nigidio, vêm sua ruína,
Grã despojo deixando aos vencedores.
Descreve-se de Hispanha a neptunina
Costa, e quantos governos ha melhores:
Trez, Mauricio, Lisiás e Deotáro
Morrem; Metello faz um feito raro.*

1

O GOVERNO de um só, é só governo,
Se acerta de cair em bom sугeito;
Porque se cáe no mau, é desgoverno,
De que intenta o melhor ser dessugeito.
E se pela razão bem o governo,
A um só deus está tudo sугeito;
Sómente um sol nos abre o dia e cerra,
Um só mundo da lua o cerco encerra.

1

2

Um só leme e piloto nos perigos
 Rege a não que fluctua em curso vario,
 Que sempre a justos premios, e castigos
 O governo de muitos foi contrario.
 Para vermos qual foi entre os antigos
 O governo melhor, é necessario
 Que um pouco pelo mundo passeemos,
 E seus governos de hoje examinemos.

3

Veneza, Elvecia, Flandres, Alemanha,
 Que parte d'esta, como estoutras partes,
 Governam por senados, e em campanha
 Poem todas bem regidos estandartes,
 Pouco avançado tem, pouco se estranha
 A dissensão, a inveja, a fraude, e as artes
 Que todos uzam, onde permanece,
 Quem mais suborna contra quem merece.

4

O Chim, Tartaro, Turco, e Moscovita
 Tão despoticamente ao largo imperam,
 Que vida, morte, bens, dita, e desdita
 Em suas mãos seus vassallos consideram.
 E' sua palavra sua lei escrita,
 Como a deuses os servem, e os veneram;
 Senhores não permittem, nem nobreza,
 Todos escravos sam, tudo é vileza.

5

No grã Mogor, no Camorim, no Persa
 No Narsinga e Hidalção, mais liberdade
 Tem seus vassallos já, mais se conversa
 A nobreza, e se estima a antiguidade.
 E' com tudo a justiça tão diversa
 Dannosa, e tanta sua potestade,
 Que mal suportam todos seus vassallos
 O jugo de que soffrem sempre os calos.

6

De Negros, e de Cafres não tratemos,
 Nem dessa occidental gentilidade,
 Bem que governos seus reconhecemos
 Raros em sujeição, e em liberdade.
 Todo o vicio está posto nos extremos;
 Damna a brandura, e damna a crueldade,
 E são por governar os homens loucos:
 Muitos governam mal, e bem mui poucos.

7

O governo do Inglez, hoje corruto,
 Tanto estafa o trabalho, que outrem sua
 Que até dos bens dos orfãos uso e fruto
 Tira, e não casam sem licença sua.
 E' o do Imperio tão irresoluto,
 Que primeiro que a dieta se conclua
 Se lhe passa a occasião por que se ajuntam;
 Que ha juntas que vassallos desconjuntam.

8

O governo do Sueco moderado
 Em partes é, e em outras tão violento,
 Que seu reino por lei está obrigado
 A dar a suas filhas casamento.
 O de Polonia está tão limitado
 Sobre a nobresa, e vive tão isento
 Qualquer senhor, que os subditos castiga
 Como rei, sem que o seu lh'o contradiga

9

O governo de França acreditado
 Está de muito antigo, e bem parece
 Ser bom, porque um governo depravado
 Nem inda entre gentios permanece.
 Comtudo mal conserva o conquistado;
 Napoles, e Milão o reconhece.
 Muito o impeto adquire, se se observa,
 Mas a lentesa muito mais conserva.

10

O governo de Hispanha, em nossos dias
 O credito ganhado vai perdendo,
 Que em chegando a infermar as monarchias
 Difficilmente vam convalecendo.
 Privanças, ambições, faustos, porfias
 E soberbas, o foram corrompendo,
 E o nosso lhe ensinou, que em vão se estudam
 Traças contra governos, que os céos mudam.

11

D'estes, e d'outros reis considerado
 Muito em particular todo o governo,
 Os mais se fundam na razão de estado
 Que chamar podem sem razão de inferno,
 Fomentada a favor de algum senado
 Já bem antigó por christão moderno:
 Que nesta parte (ó cegos desvarios);
 Ha gentios christãos, christãos gentios.

12

Se bem do-nosso lusitano Marte
 O governo monarchico julgassem
 Nem despotico foi; nem teve parte
 Por que de aristocratico o notassem:
 E se a governos, que ambição e arte
 Ostentam hoje, o seu bem comparassem
 Acháram que na paz, e na conquista
 Deixava todos a perder de vista.

13

Com possuir mais amplo senhorio
 Que nunca teve scetro lusitano
 Do Hercúleo Calpe ao Pirene frio,
 E do mar Ulisséo ao Valenciano;
 Com tanta authoridade, e tanto brio
 Imperou grave, castigou humano,
 Que pastor de vassallos o chamara
 Quem, que o fora de ovelhas, ignorara.

14

Como pae, porque o foi mui verdadeiro
 Da patria, os filhos d'ella cariciava;
 Como irmão, como amigo, e companheiro,
 Os soldados regia, e se tratava.
 Orelhas nunca as dava ao lisongeiro,
 Nem a queixosos pobres as negava;
 Que com razão sua razão de estado
 Fundou sempre em amar, e ser amado.

15

Privado nunca o teve, que a privança
 Monarchas cega, e faz aborrecel-os,
 E dos vassallos tira a confiança
 Do galardão, que anima a defendelos.
 Sua guarda era sua espada e lança;
 Seus regalos fugir de appetecel-os;
 Aos seus não poz tributos; tributarios
 Por muitas vezes fez muitos contrarios.

16

A' sua custa pagava sempre á gente,
 Que por tantas virtudes o seguia.
 Este era o seu governo dignamente
 Merecedor de grande monarchia.
 Mas já triumphante a louca de contente
 Évora, com applauso o recebia,
 Que mal cabendo n'ella os que chegavam,
 Dentro nos corações se aposentavam.

17

O louro e palma, plantas vencedoras,
 Ou sempre a vencedores dedicadas,
 Tem principais donzellas e senhoras
 Nas portas, e janellas arvoradas.
 Quantas de aljofar candidas auroras
 Regaram pelas veigas matizadas
 Brancas, vermelhas, e amarellas flores,
 Se espargem sobre os fortes vencedores.

18

Os sanguinos despojos excessivos,
 As rotas tendas, e armas lusidias,
 A humildade, e tristeza dos captivos
 Ensoberbece mais as alegrias.
 Honrando a mortos inimigos vivos
 Celebram tais exequias muitos dias;
 Que as exequias de mortos sempre foram
 Cantarem uns, em quanto os outros choram.

19

Retumba a voz da fama em toda Hispanha,
 Dá em toda Europa, e Africa estampido;
 Tremem de Roma os muros, e a campanha,
 Que outro novo Anibal tem presentido.
 Pelo atalhar com diligencia estranha,
 O senado em seus damnos advertido,
 A deter Viriato longe acode
 Com o maior poder que ajuntar pode.

20

Manda Claudio Unimano valeroso,
 Capitão e pretor bem fortunado,
 Affavel, liberal, forte, orgulhoso,
 Que de varias nações tinha triumphado:
 Tanto, quanto atrevido, apparatuso,
 De gente e armada parte acompanhado:
 E contrastando a furia aquilonéa
 Ferra o porto de Venus Pirenéa.

21

D'um templo seu, que alí se frequentava
 Onde o fim do Pirene enobrecia,
 Pirenéa a Ciprina se chamava,
 Baliza que, entre Hispanha e França, havia:
 Oitenta legoas apartada estava
 De Olearso, que hoje é Fonte Rabia;
 Tantas de mar a mar corre a montanha
 Pirenéa entre França, e entre Hispanha.

23

Visita o templo da deidade cega,
 E de Colibre o forte sítio admira;
 Dobra o cabo de Créos, a Empurias chega;
 E logo a Tarragona as proas vira:
 Nella refresca, e outra vez desprega
 As vellas ao nordeste que respira:
 Ao Ebro chega, onde no mar morre
 Depois que legoas cento e doze corre.

23

Nas fontes quentes de São Pedró para
 A ver d'ellas no mar outra apparencia;
 Vê ao mui pobre Cinia, que separa
 Agora Catalunha de Valéncia,
 Perto donde Saguntó se abrasara,
 Origem de tão larga competencia,
 Ao rio Xucar então ditó Euro
 Navega, quanto prospero, seguro.

24

O Emeuros Copéo cabo reconhece
 E pouco avante o porto Ilicitano,
 Um Denia, outro Alicante, que enobrece
 Cada qual inda o mar Mediterraneo.
 E porque inda o nordeste o favorece
 Costeando um seio e outro valenciano,
 Rasgando sempre o mar a larga entena
 O porto vai ferrar de Carthagena.

25

Sabe aqui que Viriato anda assolando
 As terras de Aragão e de Valéncia;
 Que pujante as vai todas abrasando
 Sem achar quem lhe faça resistencia.
 Como bom capitão considerando
 Qual fica Lusitania em sua ausencia,
 Tenue de força, e pobre de conselho
 Contra ella volve o nautico aparelho.

26

Embarca-se outra vez, e em outra frota,
 Que achou no porto, mete toda a gente,
 Que alí se abriga da passada rota,
 E do incendio mortifero presente.
 Pela costa outra vez segue a derrota
 Com as proas já voltas ao poente,
 Cuidando que por mar chegue primeiro
 Que, por terra, o fortissimo guerreiro.

27

Vê Murges, Cariadeno, hoje chamados
 Um Meuxacra, outro cabo carvoeiro,
 Vê os bosques de Algaida inda arriscados,
 De falsos mouros ninho verdadeiro;
 Vê da fresca Almeria os verdes prados,
 Cujos aprasivel rio lisongeiro
 Os pés lava das plantas, labirintos
 De flores, de granates, e jacinthos.

28

Vê Sexi, hoje Motril, e Salambina,
 Que agora Salobrenha é nomeada;
 Vê Malaca, hoje Málaga, officina
 De Neptuno a dous mares dedicada;
 Vê Esseliza em armas peregrina,
 Esseliza hoje Septa, que chamada,
 Neste seculo foi de escriptor grave
 De Africa freio, e de Hispanha chave.

29

Vê da parte de Hispanha o Crisio pobre,
 A que os mouros chamavam Godiario;
 E duas legoas ávante o Calpe nobre,
 Columna por ficção, natural Faro,
 Que termina os dois mares, que descobre,
 Concedendo-lhe passo estreito e raro,
 Por quem, dando resguardo a toda a roca
 O pretor, felizmente desemboca.

30

Vê Tarifa, e Belon, hoje chamado
 Belonha, pouco ávante vê Barbate
 Mui pobre de agoa, e rico de pescado,
 Almadrara de atum, de mouros mate.
 Aqui de rijo leste derrotado
 Contra a furia do mar em vão combâte;
 Foge-lhe a terra, o céo desaparece,
 Uma onda o levanta, e outra o desce.

31

Cada navio de outro se desvia
 Porque trocado o vento em sudueste,
 Lhe fica o bravo mar, mar de Madria,
 E as proas todas voltas ao nordeste.
 Em papafigos correm todo o dia,
 Quando saltando o vento ao noroeste
 Com furiosa tormenta a frota luta,
 Vai morrendo a esperança, o céo se enluta.

32

Contra a costa africana os divididos
 Navios vai levando a chocar nella:
 Tudo sam praptos, gritos, e alaridos,
 Qual caça a escota, e qual ferra a vela;
 Terra descobrem, julgam-se perdidos,
 Por verem que não podem fugir d'ella;
 Que ver terra em bonança bem parece,
 Mas na tormenta a todos aborrece.

33

Como em fera batalha, os elementos
 A vingarem-se uns de outros se resolvem,
 Que agoas contra agoas, ventos contra ventos,
 O mar com o céo, o céo com o mar envolvem.
 Com nuvens e relampagos violentos,
 As areas do fundo se revolvem;
 Trovões dispara o céo, e trovões soam
 Nos penhascos, que as ondas abalroam.

34

Oppoem gigantes mares, de insolentes,
 Contra mil raios, montes sobre montes
 De agoas e escumas, sobre que impacientes
 Desagoam tenebrosos phlegetontes:
 Restringem-se a brevissimos ambientes
 Os que eram dilatados horizontes.
 Quanto permite ver tão grã tormenta
 Desordenado inferno representa.

35

Estava um templo junto, donde agora
 Está Sã Lucar, muito venerado
 Da idólatra cegueira, a qual á aurora,
 Ou ao Luseiro, o tinha dedicado.
 Claudio, que o sabe, sem o ver, o adora,
 E promete de orar nelle prostrado
 Trinta dias, se escapa da tormenta,
 Que vai parando, e menos o atormenta.

36

As nuvens, prenes de agoa, a vam parindo
 Sobre o mar empolado, que abrandando
 Naturalmente, e um terral abrindo,
 A frota para o mar vai desviando.
 O que acaso succede, attribuindo
 A grã milagre, foram navegando
 A varios portos, de que não é pobre
 A nobre Hispanha neste lado nobre.

37

Claudio cortando o mar a larga escotã
 No Betis pára, alí supersticioso
 Com ceremonia vã, e alma devota
 A' deidade se humilha respeitoso.
 Cumpre devoto o seu voto, ou bota;
 Que bota é do demonio cautelloso
 Romaria christã, que vai tallhada
 Pela forma de achar a cousa amada.

38

Oh! de todos, os que hoje navegamos,
 Vergonha de que pouco nos corremos!
 Porque quando em tormentas nos achamos
 Que de cousas contritos prometemos?
 E apenas sobre a terra um pé estampamos,
 Quando não lembram votos que fazemos;
 E se lembram pagamos (quem tal crera?)
 Com candeas de real, mastros de cera.

39

Era Claudio gentio, e procurava
 Cumprir o voto inteiramente, e sendo
 Advertido dos seus, que se passava
 Seu designio, occasião grande perdendo;
 Quando muito, aprestar tudo mandava
 Em sua vã devoção permanecendo,
 Porque a pessoa nobre, se é discreta,
 Ou cumpra o que promette, ou não prometta.

40

Metello nobilissimo romano
 Esforçado, e perfeito cavalleiro,
 Que vinha governar o gaditano
 Emporio, e ser da Betica fronteiro;
 Tão longe derrotou pelo oceano
 No mais forte navio, e mais ligeiro,
 Que em poucos dias, rodeando Hispanha,
 Vio de Olcarso os muros, que o mar banha.

41

Dos escabrosos Pirenéos admira
 A bravesa que os vai sempre guiando
 D'aquelle porto ao de que sahira,
 Toda Hispanha de França separando.
 Para Menlasco logo a proa vira,
 Em sua ria dous dias descansando;
 Era Menlasco então, agora a fama
 Sã Sebastião, e Denostien o chama.

42

Com brando leste outra vez caminha,
 Costa abaixo Hondaróa reconhece;
 O nome se não sabe, que então tinha
 Sabe-se que a Guipuscoa ali fenece.
 De Biscaia outra vez segue a marinha,
 Já Bermeo pela proa lhe apparece;
 Vê Erzilha do Erzilha patria cara,
 Se ella escura por si, por elle clara.

43

Vê Bilbáo, e Nervião de agoas presadas,
 Que dividindo vai, sereno e ledó,
 Biscaia das Asturias, nomeadas
 Umas de Santilhana, outras de Oviedo;
 Vê o antigo Mearon, que separadas
 Da Galogrecia as tem, onde mais quedo
 Por entre Castropol, e Ribadeio,
 De branca escuma, esmalta o salso freio.

44

Os penhascos trileucos, que esta idade
 Chama ilhas desertas, descobria;
 Dobra o cabo Priolno, vê a cidade
 Que porto Brigantino se dizia,
 Do faro, que lhe adquire antiguidade
 Inda naquelle tempo carecia;
 Tão antiga és no mundo, e tão famosa
 Curunha, em guerra e paz sempre grandiosa!

45

Já de Cezarga a ilha atraz deitava
 Que o mar da terra firme foi fazendo;
 O cabo Hierna, ou Nerio já dobrava,
 Que hoje de Finisterra estam dizendo.
 Cento e quarenta legoas rematava
 Da costa, que ao poente vai correndo,
 Virando logo ao sul que ali termina
 Da nossa Hispanha bem formada quina.

46

Vê de Galiza as rias sospeitosas,
 Refugios, que Cossarios sempre habitam;
 Vê as ilhas dos deuses fabulosos,
 Que hoje o nome de então desacreditam.
 O Renis vê dos gregos astuciosos,
 Já Minho, que galegos deshabitam;
 Se era então todo seu, que não lho nego,
 Mais portuguez corre hoje que galego.

47

Vê o Lima, então Lethes dos gèntios,
 O Avo, que hoje Ave é nomeado;
 Regista o Douro rei de hispanhães rios,
 E o Vaca dos antigos memorado;
 O Munda filho dos Herminios frios,
 O pobre Liz do Lobo celebrado.
 Chega ás Brelangas, que inda se habitavam
 E então ilhas Lendobries se chamavam.

48

Descobre a Tagro Atabro, de grandezas cheio
 E o Faro natural, que o mar refrea;
 Vê Tago a que, ha já seculo e meio,
 Todo o rio do mundo tributea;
 Dobra o cabo barbarico, que em meio
 Delle e Calepo, o Oceano lisongea;
 Dobra tambem o sacro brevemente,
 O sacro, dito agora Sã Vicente.

49

Passa presto o Cunéo, que a turdetana
 Gente do Algarve diz Santa Maria;
 Pouco ávante descobre o caudal Anna,
 E das areas gordas se desvia;
 Surge em fim na bahia gaditana
 Que de Hispanhães corenses se disia;
 E, como já por morto era julgado,
 Como se resurgira, é festejado.

50

Do governo da ilha posse toma ,
 E depois de contar sua jornada ,
 Diz ao pretor : muito se engana Roma
 Com Hispanha , a quem deixo rodeada.
 Da pentagana planta a sua toma ,
 Que mais tira á quinaria , que á quadrada ,
 Pois nas extremidades neptuninas
 Lhe achei angulos sinco , ou sinco quinas.

51

Acham-lhe de Colibre a Olearso oitenta
 Legoas os naturais , que bem as montam ;
 Desta ao cabo Nerião cento e quarenta ,
 E d'este ao Sacro cento e vinte contam ,
 Do Sacro até o estreito acham sessenta
 E oito , se as enseadas se descontam.
 Se do estreito a Colibre vam duzentas
 Vem Hispanha a girar mais de seiscentas.

52

Admiram-se todos da grandeza
 De Hispanha , que menor imaginavam ,
 E se admirou Metello da lenteza ,
 Com que a desfeita armada reparavam.
 Toda a fez prevenir com grã presteza ,
 E conduzir as cousas que faltavam.
 Oh ! quanto importam homens resolutos !
 Muitos não valem um , e um val por mutos.

53

Em quanto aqui contrito se deteve
 Unimano , e Metello a frota ordena ,
 Viriato , que presto aviso teve ,
 De que entrou , e sahio em Carthagena ;
 Receoso do que intenta , em tempo breve
 Os Idubedas crusa , e com grã pena
 De chegar tarde , sem algum respeito
 A rio ou serra , corta ao mais direito.

54

Por entre os rios Tejo, e Guadiana
 Se adianta com os cavallos mais presados.
 Tão veloz, como a fera tigre hircana
 Corte, apoz quem seus filhos tem roubados,
 Logo um, e outro correio o desengana
 De como inda os navios destroçados
 Na Bahia de Cadis se reparam:
 Param receios si, freios não param,

55

Que não descança o cauto Lusitano
 Até o campo pizar verde e florido
 De Mirobriga, fragoa de Vulcano
 Por milagre de Venus, e Cupido;
 Que hoje honra o nome do patrão hispano
 Na villa de Cacem onde advertido
 Espera a gente, e vigia a armada
 Com nova certa de que está aprestada.

56

Claudio, antevendo, como experimentado,
 Que a tormenta passada, e romaria
 Bastantemente o tinham já frustrado
 Do presuroso intento, que trasia;
 E que Viriato como exercitado
 Capitão, presto os seus soccorreria;
 A nova empreza volve os pensamentos,
 Porque de sabios é mudar de intentos.

57

Cayo Nigidio, capitão valente,
 Era pretor da citerior Hispanha.
 Avisa-o Claudio, que mui brevemente
 Toda a gente que tem, ponha em campanha,
 E que marchando vá contra o poente;
 Porque a descuido com presteza estranha
 Transcudanos, Vetões, assole e mate,
 Em quanto com Viriato combate.

58

Por fazer a jornada apparatusosa,
 Por terrá vai, por mar a armada envia,
 Que, sempre á capá cauta e vagarosa,
 Pouco da costa limpa se desvia.
 Por ella o pretor marcha com lústrosa
 Gente equestre, e bizarra infantaria,
 Cujas bandeiras de mil cores belas
 Vem as da armada, e as da armada a ellas.

59

Passa Guadiana, e chega a Estrum, que agora
 Se diz Castro Marim, e as redeas vira
 A Balsa, que é jardim da tenra Flora.
 Foi Balsa a que se chama hoje Tavira.
 Em cercal-á não quer fazer demora;
 Pouco ávante de Ossonoba se admira,
 Então rica cidade, forte e nobre,
 Agora Estoí, aldea humilde e pobre.

60

A Lacobriga vê, outra cidade,
 Que hoje está feita outra pobre aldea;
 Dita Lagoa; a tanta adversidade
 Chega a que mais soberbá senhorea!
 Ao porto Anibal, que nesta idade
 Alvor, ou villa nova se nomea,
 A um tempo avistam o pretor, e armada,
 Que de Metello vinha governada.

61

Entra no porto, chega toda a gente,
 Sem que esta cance, aquella amarra pique;
 E posto em campo o exercito potente
 O Cico passa, dito hoje Monchique.
 Como raio, que abrasa de repente,
 Vai talando os fatais campos de Ourique,
 Que em qualquer parte sam, sendo tamanhos,
 Cemiterios de exercitos estranhos.

62

Viriato, que estava prevenido,
 Porque toda sua gente era chegada,
 Sabendo que o contrario, dividido,
 Vai roubando a campanha descuidada,
 Advertido, quanto elle inadvertido,
 Com uma, e outra subita emboscada,
 Que põe em varias partes, em um só dia
 Lhe estragou a melhor cavallaria.

63

Cayo Minucio, de nação sabino,
 Que com cem lanças mais se adiantára,
 Encontrando com sós trinta a Maurino
 Que volver-lhe não quiz comtudo a cara;
 Priva da vida ao forte Numantino,
 Mas a victoria lhe custou tão cara,
 Que ficaram no tragico theatro
 Sessenta seus, e nossos vinte e quatro.

64

A Claudio torna triste, e victorioso,
 Que por mais que no apresto já trabalha,
 Mais presto o Lusitano bellicoso
 Vem romper a mortifera batalha:
 Mas em caso tão subito animoso,
 Todo o perigo circumstante atalha,
 Que em quanto está sua frente á nossa opposta,
 Compõe qualquer fallencia descomposta.

65

Depois que tem seus esquadrões formados
 Auso então de Ausonia, muito unidos,
 Os de Viriato vendo separados,
 E por largas distancias divididos;
 Os divididos vem desbaratados
 Zombando grita, e julga-os por perdidos,
 Que ha homens nescios em tomar a peito
 Desfazer no que outros tem bem feito.

66

Já lanças, dardos, frechas, pedras, settas,
 De parte a parte pelos ares voam:
 Sobre os fortes escudos das inquietas
 Maças, espadas feros golpes soam.
 Occulto o rei dos lucidos planetas
 Entre as nuvens de pó, que o ar povoam,
 Ouve o confuso estrepito de guerra
 Que chega ao céo, e faz tremer a terra.

67

Em quanto igual e bem ferida ardia
 A batalha, ná mór confusão della,
 A cavallo Minucio revolvía
 Com grã destreza a esta parte, e áquella:
 Cruel estrago, e indomito fazia,
 Mata, derruba, corta, e atropela:
 A tudo, quanto encontra desbarata,
 Soberbo investe, iracundo mata.

68

Luzarco, que anda entre a contrária gente
 Caminho abrindo, porque em vão lho impedem,
 Com elle se encontrou tão féramente,
 Que ambos do fero encontro a terra medem:
 Erguem-se presto a qual mais diligente,
 E a rotas lanças, logo em mãos succedem
 Espadas largas de provados cortes,
 De agudas pontas, e de terços fortes.

69

Jogando-as vam com força, e com destreza
 Os bem armados corpos desarmando,
 Que resistir não pode aço á braveza,
 Com que os golpes o vam tempestando:
 De um, que atira Minucio, com presteza
 Irreparavel, fica titubeando
 Luzarco, porque o toma em descoberto,
 Elmo e cabeça tudo deixa aberto.

70

Cahi o sangue nos olhos perturbados,
 A quem de dia a noite se afigura;
 Repararam-lhe tres golpes dous soldados,
 Porque acabal-o o vencedor procura.
 Sobre os pés, que moveo desordenados,
 Outra vez animoso se assegura;
 O escudo embaraçoso deita em terra,
 E com ambas ás mãos a espada afferra.

71

Mette o forte sabino o escudo forte
 Ao reparo do golpe, que lh'o parte
 Em dous; ao braço faz da mesma sorte,
 Cada parte caindo á sua parte.
 Outro segunda, com que o chega á morte,
 Que inda ali vive por piedade, e arte
 De algum captivo; porque em pedra dura
 Immortal fez o nome, e a sepultura.

72

Os soldados, que vivo o defenderam,
 Pouco menos que morto o retiraram
 Da batalha; curar presto o fizeram,
 E da corôa civica os ornaram.
 Em tanto os que a batalha accometeram,
 Tão valerosamente pelejaram,
 Que abatendo três aguias legionarias,
 As mais fazem voar a partes varias.

73

Claudio fazendo quanto se esperava
 D'um capitão, como elle acreditado,
 Vendo que em vão seu fado contrastava,
 Retirando-se vai desbaratado.
 E por mais que os soldados animava
 A conservar um orbe bem cerrado,
 Com que salvassem um despojo rico
 Nas asperezas do visinho Cico;

2*

74

Não sómente não pode conserva-o,
 Antes foi causa de o perder mais breve,
 Que cercado da gente de cavallo
 Até vir a de pé, forte o deteve.
 Começou Viriato a destroçal-o,
 E a grande risco de o prender o teve,
 Senão acode presto a defendel-o
 O valente, e feroz Quinto Metelo.

75

Como robusto cavalleiro, e raro,
 Qual leão faminto, a soccorrel-o vinha:
 De uma lança só mata Deotaro,
 Que do cavallo derrubado o tinha;
 Grissaldo descompõe, frustra Balaro,
 Com que o cavallo, e selta occupa azinha.
 Sanguinoso caminho vai abrindo,
 E sanguinoso Claudio o vai seguindo.

76

Já que perigo lhe não vê diante,
 Atraz se fica, para defendel-o
 Das tormas, que o perseguem tanto á vanté,
 Que até Cico se estendem, por prendel-o:
 Alí, bem que dos passos ignorante,
 O ensina o medo a saber vencel-o,
 Porque este no perigo, que o desvella,
 Até o irracional bruto acautella.

77

De um rochedo eram portas dous rochedos,
 Que divide um ribeiro cavernoso,
 Vestindo a natureza de arvoredos
 O ameno d'elle, e d'elles o fragoso.
 Um passo estreito entre dous penedos
 Só concede o ribeiro ao valle umbroso,
 Porque entrado o pretor fica Metello
 Resoluto a morrer, ou defendel-o.

78

Vira contra os que vem, impede o passo,
 Pelejando na entrada retorcida
 Com tanto esforço, que deu logo espaço
 A Claudio para pôr em salvo a vida.
 Depois que vê dos muitos o embaraço,
 Parte voando pela entretecida
 Verdura, que entre seus ramos occulta
 Com que alcançal-o, e vel-o difficulta.

79

A noite, que cerrava presurosa,
 Com nuvens lhe poz mais difficuldades,
 Que tambem a fortuna é generosa
 Talvez em soccorrer temeridades.
 Errando pela serra tenebrosa,
 Entre umas desiguais concavidades
 Parou, porque o cavallo não podia
 Tiral-o bem, nem mal, donde o metia.

80

A escaça lua sobre a madrugada
 Lhe mostrou um caminho frequentado:
 Seguindo-o sem parar, parou na armada,
 Em que foi do pretor mui festejado.
 Manda ferro levar, faz a jornada
 Só de chusma de mar acompanhado,
 E de Metello, que escapou somente
 De tanta tão lusida, e forte gente.

81

Em quanto, inda assombrado navegava,
 E Cadis lagrimosa o recebia,
 Viriato a campanha saqueava,
 E do despojo os seus enriquecia.
 De terra em terra triumphando andava,
 Piramides de monte em monte erguia
 Com bandeiras contrarias por memorias
 De tantas, e tão celebres victorias.

82

De Elter estava parabens ouvindo,
 Quando novas lhe vem, que outros Romanos
 Da Hispanha Citerior vem destruindo
 As terras dos Vetões, e Transcudanos;
 Porque Cayo Nigidio presumindo
 Que Claudio assola os campos transtaganos,
 Cuidando que a Viriato divertia
 Em Alemtejo, a Beira accometia.

83

Cresce do estrago a fama repetida,
 Param triumphos, e alegrias param,
 Que param quaesquer gostos desta vida
 Em desgostos, que sempre os perturbaram-
 Ajuntar manda a gente dividida;
 Presto vem quantos presto se espalharam,
 Que a todo o capitão foi preferido
 Viriato em ser presto obedecido.

84

Com trez mil lanças gente forte, e bella
 Vai diante Brisêo, que em poucos dias
 Chega a avistar a illustre Bobadela,
 Onde o pretor cercado tem Lysias.
 A gente entrega a Albano, e com cautela
 Se mete dentro desmentindo espias;
 Acha o prudente, e já cansado velho
 Pobre de forças, e rico de conselho.

85

Com este prevenindo o inimigo,
 Resiste dos combates á braveza,
 Que o conselho do velho no perigo
 Mais val que do mancebo a fortaleza.
 Nigidio, que ignorava seu castigo,
 Pelo dar á cidade com presteza,
 Derocar manda os muros já caducos
 Com balestas, onagres, e trabucos.

86

Porque a furia de todo os não abata,
 Pendente do alto manda pôr Lysiás,
 Como depois Josepho em Irotopata
 Molle arrombada ás duras batarias;
 E com sacas de linho, e lâ dilata
 A ruina dos muros alguns dias,
 Em que Albano aos contrarios, que frustrava
 Com nocturnos assaltos, desvellava.

87

Nigidio fortemente aquartelado
 Rebatendo os cavallos, e batendo
 O muro em partes já damnificado,
 Se está certa victoria prometendo.
 Briséo da melhor gente acompanhado,
 Incansavel os muros defendendo,
 Sempre animosos os soldados teve
 Dando esperança de soccorro breve.

88

Com o de Aufragia Vandernilo veio,
 Balaro o de Collimbriga regia,
 Trasia o de Talabriga Apuleio
 Curio o de Eminio, hoje Agueda, trasia;
 Trasia o de Rarapia Dorotheio,
 O de Vaca Nardino condusia,
 E quasi a um tempo em bellico theatro
 Poem de cidades seis phalanges quatro.

89

De Norba, e da Egitania atravessava
 O Herminio com a quinta Deorato,
 Em quanto a Celtiberia convocava,
 E toda Estremadura, Viriato.
 Por entender Nigidio que chegava
 Sobre elle com belligero apparatus,
 Levanta o sitio, que a cidade espanta;
 Perigo corre sempre o que o levanta.

90

Animam-se os cercados, que as quirinas
 Aguias vem revoar, e ir assombrando
 Pelo horizonte insignias peregrinas,
 Que lhes vem os alferes floreado.
 Distinta de planices e collinas
 Era a campanha, em que se vam travando
 Escaramuças perto da muralha,
 Porque campo não ha para batalha.

91

Briséo por outra parte se aproveita
 Do tempo, ousado dando no inimigo;
 Que o levantar um cerco na sospeita
 Do visinho soccorro é grã perigo.
 Em breve é toda a maquina desfeita,
 Com que se derrocava o muro antigo,
 Que uns as vam furiosos abrazando,
 Outros furiosamente pelejando.

92

Nem o pretor unir póde a batalha,
 Que o desigual terreno o não permite;
 Nem o luso soccorro, que o trahalha,
 Póde unir-se, por mais que o solicite:
 Tal era a confuzão, que da muralha
 Ao sexo feminil se não admitte
 Conhecer qual o irmão, qual o querido,
 Qual seu filho, seu páe, ou seu marido.

93

A nenhum vem, estando a todos vendo
 No incerto horror, no estrago miserando,
 De que o visinho campo está treimendo,
 E os circumstantes valls retumbando.
 Aqui vem que uns cavallos vam correndo,
 Ali que se vem outros retirando,
 Acolá que uns, e outros se embaraçam,
 Alem que os esquadões se despedaçam.

94

Aperta ao tenro filho a mãe, que chora
 Em ver aos pés a filha desmaiada.
 Do venerando sogro a bela nora,
 Por senão desmaiar, pende abraçada.
 A donzela o favor do céu implora,
 A viuva está animando a casada.
 Arrancam mãos de prata fios de ouro,
 Prodigio o vento espalha seu thesouro.

95

A noite em fim, que a todos promettia
 Mais confusão, do campo a foi tirando;
 Porque cada nação se dividia,
 Sua gente a seu posto retirando.
 Mas como de cabeça carecia
 A nossa, deu logar a se ir formando
 Em mais livre campanha o inimigo,
 Que fóra amanheceo de grã perigo.

96

Sabe que inda Viriato não chegara,
 Porem que chegaria brevemente;
 Retirando-se vai por onde entrara,
 Segue-o Lisiás governando a gente.
 Bem que em pujança inferior se achara
 O detem no Mondego, e no corrente
 Dão, tanto tempo, que Viriato o teve
 De o alcançar de vista em tempo, breve.

97

Como filho da Beira que trasia
 Nos olhos seus estragos lastimosos,
 Em mui presto os vingar se resolvía,
 Que se resolvem presto os orgulhosos.
 Nigidio, que inferior se conhecia,
 Dando resguardo a bosques sospeitosos,
 Marcha pelas planices advertido
 De sitio, em que melhore seu partido.

98

A' vista de Vizéu, um rio passa,
 Que no calido estio vagaroso,
 Com pouco cabedal, e muita graça,
 Divide alegre um campo deleitoso;
 Por entre o qual errante se embarça
 Em retorcida volta priguçoso:
 Que o seja um pobre, mal se compadece,
 Mas este, sendo-o, mui melhor parece.

99

A um lado d'elle sobre o campo ameno,
 A que inda então Vizéu não illustrava,
 Fez o pretor de cava e terrapleno
 Um real, que os fortes de hoje avantajava;
 Tão bom sitio escolheo, tanto o terreno
 Seus artífices destros ajudava;
 Tão alta a cava fez, grossa a trincheira,
 Que inda o tempo a reserva quasi inteira.

100

Mil setecentos e setenta annos
 Depois de feita, foi de mim notada
 Por gentil epiphèria de Romanos,
 Se mais forte, que bem descortinada,
 Parece que o temor dos Lusitanos
 A fez lavar mais alta, e mais fossada,
 Que inda a cava se vê, sem vêr o leito,
 Chea d'agoa, e de terra o parapeito.

101

Com luz quotidiana d'esta sciencia,
 Com os calos nas mãos, das que lavramos,
 Com trabalhosa e larga experiencia,
 Me envergonhei do pouco que hoje obramos,
 A que agora com muita diligencia
 E gente, em mezes seis não acabamos,
 N'uma só hora então era acabada,
 Por ninguem desprezar a pá, e enxada.

102

N'esta os despojos recolhidos tinha
 Nigidio, já de seu perigo certo;
 Certo, de que Viriato se avisinha,
 E de que Claudio vai fugindo, incerto,
 Imaginando que traz elle vinha,
 Fiado em que era capitão experto,
 E tambem em que em quanto não chegava,
 Em tão forte real seguro estava.

103

Inda estayam em campo pelejando
 Contra os nossos cavallos corredores
 Todos os do pretor Nigidio, quando
 Chega Viriato, e cerca os cercadores.
 Logo o forte real considerando,
 Inexpugnaveis julga os defensores,
 E não confia, que por força o tome,
 Nem desconfia de o tomar por fome.

104

Esta, que honrada vil, forte covarde,
 Soberba humilde, industriosa e cega,
 Que preceito não tem, nem lei, que guarde,
 Que a terra esterelisa, o mar navega;
 Que as amisades quebra cedo ou tarde,
 Que he sempre aborrecida, aonde chega;
 E que mette por bom, ou máo governo
 Muitas almas no céo, muitas no inferno;

105

Como força não ha que lhe resista,
 Nem trincheira de seu furor segura,
 Nem muro que não entre á escala vista,
 Nem serra, a que não vá mais que ella, dura;
 Nem larga, inda que prospera, conquista,
 De que não seja a principal figura,
 Que nas marcias tragedias fraudulenta
 Sempre o papel primeiro representa,

106

Começou a nascer da deligencia,
 Com que Viriato de uma, e outra estancia,
 Atalhando os caminhos com prudencia,
 Rondando com perpetua vigilancia,
 Por toda a quasi igual circumferencia
 Do campo assegurou larga distancia
 Sem que a dentro por força, ou por malicia
 Passe, do que se passa uma noticia.

107

Originada nas difficuldades
 Investiu com grande impeto a pobreza,
 D'ella passou a loucas gravidades,
 E d'estas deu violenta na riqueza;
 Até que acometeo as dignidades,
 E assaltou de Nigidio a rigidesa,
 Com que intentou severo, bem que triste,
 Resistir a quem nunca se resiste.

108

Por fim ao duro imperio obediente,
 Desesperado de poder vencel-a,
 Se resolve a morrer, como valente,
 Porque antes quer morrer que padecel-a.
 Cessar manda o rumor da afflicta gente,
 E fingindo-se alegre á vista d'ella,
 Vendó que toda cabisbaixa cala,
 De logar eminente assim lhe fala.

109

Não cuideis meus fortissimos soldados,
 Que aqui vos encerrei por inferiores
 Ao luso pastor, que com cajados
 Cuida que cerca os lobos campeadores.
 Fil-o, porque eu e Claudio conjurados
 A assolar estes vis perturbadores
 Da paz de Hispanha, por aviso certo
 Foi de nós concluido este concerto.

110

Que eu comvosco os Vetões acometesse,
 Elle, e os seus aos Celtas destruisse;
 E que aonde o inimigo se movesse,
 O que deixasse atraz, presto o seguisse:
 E que entre seus reparos estivesse;
 E a pelejar com elle não saísse
 O que primeiro fosse accommettido,
 Até se vêr do amigo soccorrido.

111

Em virtude do acordo, que tractámos,
 De sangue o Cuda e Tormes involvemos:
 A campanha inimiga saqueámos;
 Mil povoações em cinza resolvemos;
 A cidade mais grande lhe cercámos,
 Por fim de tudo aqui nos recolhemos;
 E ha mais de um mez, que a fome nos persegue,
 Sem que Claudio, nem nova d'elle chegue.

112

Esperal-o mais tempo não permite
 A fome, que os contrarios acautella;
 Primeiro que esta mais nos debilita,
 Pelejemos com elles, não com ella.
 Ella, não a trombeta, nos incite
 A vencermos a quem nos atropela,
 Dando sobre os contrarios, que a desdita
 Os difficeis remedios facilita.

113

Não é difficil, gente exercitada,
 Vencerdes a bisonha tumultosa,
 Abrindo com a lança, e com a espada,
 Quando menos estrada sanguinosa;
 Porque marchando sempre acautellada
 Saiaes d'esta miseria vergonhosa,
 Tomae as armas, que os desesperados
 Tal vez castigam muitos confiados.

114

Disse, em parte animando aos circumstantes,
 Que, arrebatando as armas com presteza,
 Ao som dos instrumentos retumbantes,
 Se vam formando fóra com presteza.
 Não lh'o quer Viriato impedir, antes
 Lhes desocupa mui capaz largueza
 Pelos tirar a campo dentre a cava,
 Que sua pretensão difficultava.

115

Uma phalange deixa da outra parte
 Escrupuloso dos ardís romanos;
 As mais ajunta, capitães reparte
 Velhos no pelejar, moços nos annos.
 Já um, e outro bellico estandarte
 Ausonios desafia, e Lusitanos,
 Que a uns, e a outros iam predisendo
 Nos açoutes do vento açoute horrendo.

116

As caixas, roucas linguas dos soldados,
 Trombetas dos cavallos entendidas,
 Pifanos, tiples dos desentoados
 Cantos da morte, que ameaça as vidas;
 Ardentes olhos, rostos infiados,
 Cavallos promptos, armas prevenidas;
 Tudo de theatro de ira, e crueldade
 Pronostica sanguina tempestade.

117

Como horrendo trovão, rompe a batalha,
 Que a desesperação e a ousadia,
 A qual mais forte, por vencer trabalha,
 E a qualquer da victoria descónfia.
 Não deffende pavez peito, nem malha
 Os ossos, que penetra a valentia
 Dos fortes braços, e armas offensivas,
 Que vam despedaçando as deffensivas.

118

Viriato e Nigidio interpolados
 No mais confuso da batalha horrenda,
 Cada qual animava a seus soldados,
 Sempre regrado a confusão tremenda.
 Sem cessar, se combate a todos lados,
 Porque como Nigidio só pretenda
 Abrir caminho que tanto lhe importa,
 Onde mais força faz, mais força o corta.

119

Rico de sangue corre o pobre rio,
 Que com ribeiros d'elle se accrescenta;
 Que se a corrente lhe embargou o estio,
 O inverno das veas lh'a augmenta.
 Envergonhado o lusitano brio,
 De que tanto a bătălhá se sustenta,
 Com impeto geral, com novo alento,
 Investe, sem temer, rompe violento.

120

Vai-se multiplicando a mortandade
 Na gente de viver desesperada,
 Por que a cava com grã difficuldade
 Ormia astuciosa a tinha já ganhada,
 Que ficando a qualquer necessidade
 Da outra parte a phalange reservada,
 Com ella, accommettendo um caso raro,
 Occupou o fortissimo reparo.

121

Sem elle se acha quem nelle o procura
 O' engano mortal! ó infeliz sorte!
 Que quando se declara a desventura,
 Onde a vida se busca, se acha a morte!
 Esta, que contra Roma se conjura,
 Com o nobre iguala o vil, com o fraco o forte:
 Morra-se com mais pompa, ou mais piedade,
 Que onde ha morrer, não ha desigualdade.

122

Vendo Nigidio, que igualmente sega
 A centurios, peões, feciaes, prefeitos,
 A legado, a quëstor, e que se chega
 Sanguinosa a investil-o pelos peitos;
 Vira presto as êspadoas á refrega,
 E com mil cossoteles já desfeitos
 De nossas armas, instigado d'essas,
 Rompe por donde as vê menos espessas.

123

Albano com cem tormas perseguindo
 O vai, em quanto dura a luz do dia,
 Fica em tanto Viriato consumindo
 Sem piedade a romana infantaria,
 Que a quiz um Lucio Emilio ir retraindo
 A tempo, que fazel-o mal podia,
 Porque a um globo, em que punha as esperanças,
 Presto Viriato oppoz orbe de lanças.

124

Entre ellas acabou o derradeiro
 Com fortes braços esgrimindo um forte
 Montante, tão brioso, e tão guerreiro,
 Que custou muitas vidas sua morte.
 Dos Lancienses lhe foi posto um letreiro
 Que hoje acredita sua triste sorte:
 Ditosa a tem quem fica memorado,
 Ou por ditosa, ou por desditado.

125

Todo Luso varão de posto e fama,
 Se achou nesta batalha, e mostrou nella
 Todo o valor e brio, que quem ama
 O bem da patria, acode a deffendel-a.
 Quem repousar se deixa em branda cama,
 Em quanto, o que a deffende, em campo véla
 Sem á fronteira ir cedo nem tarde,
 Ou castelhano é, ou é covarde.

126

Nem todos podem ir, que muitos ficam
 De mui licitas causas embargados ;
 Nem quando poucos inimigos picam,
 E voam, podem logo ser buscados.
 Porem quando as ruins novas se publicam
 De que alguns muros nossos tem cercados,
 O que causa não tem, nem vai asinha,
 Ou não é Portuguez, ou é galinha.

127

Hereditario é o brio antigo
 De a patria soccorrer quando é opprimida :
 Bem se vê nesta entrada do inimigo
 De toda Lusitania soccorrido.
 Até o velho Lysiás ao perigo
 Acodio, dando pela patria a vida :
 Foi quasi morto achado entre os Romanos,
 Com mais feridas do que tinha de annos.

128

Desconfia de todo o compassivo
 Cirurgião da vida desejada :
 Chega Viriato, que caritativo
 Seu escudo lhe poz por almofada.
 Tratava de á sua tenda o levar vivo ;
 Quando elle, com voz tremula e pausada
 De intercadencias, com que a morte luta,
 Assim lhe falla, e Viriato escuta.

129

Invencivel monarcha lusitano,
 Não affrontes assim quem tanto te ama
 Que parece um soldado veterano
 Melhor morto no campo que na cama :
 E' justo premio do valor hispano
 Morrer o corpo, aonde viva a fama :
 Consagra aqui á immortal memoria
 Meu corpo, por trophéo d'esta victoria.

130

Não sintas neste transe, ou breve instante,
 Uma vida tão larga, e rematada
 Alegre de que tu fiques triumphante,
 A patria livre, e Roma castigada.
 Não pode proseguir mais adiante,
 Que a voz e a vista, a qual mais turbada,
 Não permitem que deixe documentos,
 Que atalha a morte muito bons intentos.

131

Debil espira entre os braços fortes
 Do bom imperador o bom soldado.
 Tais ainda hoje vemos muitas mortes,
 Sem vêr qual metta a cabeça ao lado.
 Do seculo presente sam as sortes
 Superiores em tudo ás do passado;
 Mas não sam os ministros superiores,
 Quaes eram os de então, com inferiores.

132

Triste Viriato pela sorte honrosa
 Do amigo, a que morto inda acompanha,
 Tumulo varonil, pyra sumptuosa,
 Fabricar manda em meio da campanha.
 Nella com cerimonia magestosa
 Abraza o corpo, uso então de Hispanha.
 E em urna com a pompa requisita
 As venerandas cinzas deposita.

133

O Lusitano Estella, que apprendera
 Em Athenas, Setine dita agora,
 A quem o grego Demosthenes pudera
 Com razão invejar se vivo fora;
 No aspeito cruel da guerra féra
 Tão brando, grave e luculento ora,
 Louvando ao morto, que deixou aos vivos
 Invejosos da morte, e compassivos.

134

Depois, sem repousar, manda o Mavorte
Portuguez, que no tumulo se escreva:
Aqui de Marte, de Minerva e morte
Lysiás Luso livre o louro leva.
Bandeiras imperiais de toda a sorte
Nelle se arvoram, sem que se lhe atreva
Por largo tempo mão alguma humana,
Como a tropheo de empresa lusitana.

135

Saquea-se a campanha do importante
Despojo em outras muitas saqueado,
Que cedo, tarde, proximo ou distante,
Roubado vem a ser o mal roubado.
Mas para que o seguinte Canto cante
Que ha de ser festival mais alentado,
Pausa quer fazer neste a voz cansada,
Porque o muito cantar tambem enfada:



1877

L'année 1877 a été une année de prospérité
 pour le commerce de la ville de
 Paris. Les affaires ont été très
 actives et les bénéfices ont été
 considérables. Les affaires ont été
 très actives et les bénéfices ont été
 considérables. Les affaires ont été
 très actives et les bénéfices ont été
 considérables.

Les affaires ont été très actives et les
 bénéfices ont été considérables. Les
 affaires ont été très actives et les
 bénéfices ont été considérables. Les
 affaires ont été très actives et les
 bénéfices ont été considérables. Les
 affaires ont été très actives et les
 bénéfices ont été considérables.



11

PROSPERIDADE.

CANTO UNDECIMO.

ARGUMENTO.

*Sobre a serra da Estrella faz Vriato
Sua fama voar sobre as estrellas.
Festas de tão magnifico apparato,
Como ella em si vio, não viram ellas.
Altivo Collicéo, pompozo ornato,
Cavalleiros estranhos, damas bellas,
Espectaculos mil em terra e agoa,
Se cantam, rematando o canto em magoa.*

1

Não ha trabalho tão calamitoso,
Que não afrouxe: em quanto persevera,
Padece ardente febre um maleitoso
Uns dias, e nos outros refrigera:
Em tormenta espantosa, em mar furioso,
O vento ora se applaca, ora se altera:
Corre o ginete com furiosa ira,
A' meta chega, ali pára e respira.

2

Persevera o rigor do inverno frio,
 Abriga-nos a casa, o fogo, o pão.
 Se corre então soberbo o caudal rio,
 Descança humilde no zenith do anno.
 Ao sol ardente do importuno estio
 Se segue a noite, refrigerio humano,
 Allivio occulto de afronta dos graves,
 De caminhantes, presos, feras e aves.

3

Trabalho nenhum ha que algum espaço
 Não pare sem fazer força a uma banda;
 Que a branda corda dobra o duro aço,
 E, se não se lbe afroixa, o arco abranda.
 Até de não dar nada o vil espaço
 Cança, e tal vez alguma cousa manda.
 Em trabalho, afflicção, perda ou mudança,
 Cuidar que ham de acabar-se, nos descança.

4

No descanso consiste esta vaidade,
 Que assim se ha de chamar a que chamamos
 No romance vulgar prosperidade,
 Apoz da qual os mais em vão cançamos,
 Todos, pela alcançar com brevidade
 Sem nunca descansarmos, trabalhamos.
 O' miseria mortal! que não descansa,
 Senão com se cançar, se em vão não cança!

5

Poucos, sem se cançarem, prosperáram,
 Porque se muitos prosperos nasceram,
 Por imperios amplissimos que herdáram,
 Por estados que os páes lhes mereceram,
 Ou com grande trabalho os conserváram,
 Ou com vís ignominias os perderam;
 Que a quantos grandes reinos possuíram,
 Sempre grandes cuidados opprimiram.

6

Não se pode chamar prosperidade,
 A que de antes não é purificada
 No fogo de qualquer adversidade,
 Com que fique depois mais realçada;
 Que a coisa, que com mais difficuldade
 Foi adquirida, sempre é mais presada:
 Nenhuma muito facil se sublima,
 Que o que pouco custou, pouco se estima.

7

Muito o nosso pastor deve estimar-se,
 Porque ao sceptro subio do vil cajado.
 Nenhum com elle pode comparar-se,
 Que subisse de humilde, a grande estado.
 Nem em grandes trabalhos pode achar-se
 Outro algum, que por mais tenha passado.
 Incançavel foi nelles, se afroixaram
 Algumas vezes, nunca se acabáram.

8

Na patria os começou, na patria teve
 O descanso maior, a mais realçada
 Prosperidade, em que nunca esteve,
 D'estas victorias ultimas causada;
 Que como as alcançasse em tempo breve,
 Toda Hispanha ficou desassombrada
 De exercitos romanos, que dos muros
 A dentro se não dávam por seguros

9

Bem quisera Viriato ir a cercal-os,
 Mas deixou de fazel-o, porque via
 Cançada a gente, magros os cavallos,
 Entrado o estio, perto a estação fria:
 Seus intentos volveo a exercital-os
 Em festas, de que a patria carecia:
 Elego a sua por theatro d'ellas,
 Parte a fama voando a engrandecel-as.

10

Manda fixar carteis por toda Hispanha
 Porque concede a todo o cavalleiro
 De qualquer sua nação, ou de outra estranha,
 Que nas festas quizer ser venturoiro,
 Seguro campo, e tambem campanha,
 Até tornar, donde sair primeiro.
 Grandes premios promete aos vencedores,
 Mercês e mesa a seus competidores.

11

Vinte dias de festa lhe publica
 O cartel, que em mil partes se apregoa,
 E logo em cada qual se especifica
 O que ha de obrar, e vêr qualquer pessoa.
 Em barcas bem sirgadas notifica
 Naval torneio, em capaz lagoa,
 Terrestres jógos, machinas guerreiras,
 Paléos, palestras, carro e carreiras.

12

Em quanto ouve em Rarapia o lusitano
 Mavorte os parabens dos estrangeiros,
 E em outras com triumpho quotidiano
 Regala seus fortissimos guerreiros,
 Com dous mil gastadores manda Albano,
 E com mais outros tantos carpenteiros,
 Captivos uns e outros circumvisinhos,
 Amphitheatros lavar, e abrir caminhos.

13

De montes, campos, templos, que em mil partes
 Foram com mil despojos illustrados,
 Manda vir presto quantos estandartes
 Junto de seus trophéos tinha arvorados,
 Quantos modos de pompas, quantas artes
 De festejar havia entre os passados,
 Todos, fossem do mar, fossem da terra,
 Fez ajuntar mui presto sobre a serra.

14

De Aufragia abala em fim toda a gente
 De guerra e muita mais que o vai seguindo.
 Chega ao campo da serra, e tenramente
 Suspenso o vam seus olhos descobrindo.
 A vida pastoral, vida innocente,
 Que ali passára, o vinha compungindo,
 Não vergonhoso, não, de que a passára,
 Arrependido sim, porque a deixára.

15

A turba pastoral, que prevenida
 Estava para seu recebimento,
 Quando vio tanta gente e tão lusida,
 Tão guerreiro, e pomposo ajuntamento;
 Pelos altos penhascos dividida,
 Com mudo e vergonhoso acatamento,
 Encolhida entre os rusticos penedos,
 Seu pastor sinalavam com os dedos.

16

Elle que os vê, parando a ventterminho,
 Porque sua presença lhe não neguem,
 Praça faz alargar, abrir caminho,
 Manda-os buscar, e acena-lhes, que cheguem.
 Chegam-se ao raso, apea-se visinho,
 E apeam-se tambem quantos o seguem;
 Abraça-os um e um, todos iguala,
 E, depois de o fazer, assim lhes falla.

71

Irmãos e amigos, mais que a vida, amados,
 Não me desconheçais, que bem conheço
 Quem sois, quem fui, quem venho e que cuidados
 Tendes e tive, tenho e aborreço.
 Aborreço os presentes por pesados,
 Por leves os passados appetego;
 Não me invejeis o estado, que bem posso
 Affirmar-vos que mais invejo o vosso.

18

Sabei que não sabeis o bem que encerra
 A vida, que gosais tão repousada.
 Não ha repouso fóra d'esta serra,
 Só nella vive a paz tão desejada.
 De toda Hispanha a degrada a guerra,
 Que está d'esta aspereza degradada.
 Aqui deixei descansos e alegrias,
 Aqui os venho buscar por breves dias.

19

Acompanhae-me na prosperidade,
 Em que augmentar a vossos bens prometto,
 Que quem nella se esquece da amizade,
 Que teve antes de a ter, não é discreto.
 Disse o pastor com mais benignidade
 E graça, que o de Ida e que o de Admeto,
 Porque é toda a oratoria, encaminhada
 A prometter e dar, mui engraçada.

20

Manda a todos vestir, e os enriquece
 Com preceito, que não mudem de vida,
 Nem de patria, a que tanto favorece
 O céo, que não é de armas opprimida.
 Já com gritos de plantas estremece
 A serra, em varias partes combatida
 Do ferro agudo, que vai pondo a sacco
 A riqueza estival do bosque opaco.

21

Cáe o prodigo sobro, que o sustento,
 E a camisa por cama ao pobre dava,
 E o frondoso carvalho, que, avarento
 Do sol, aos fortes braços o negava;
 Precepita-se o teixo sempre isento
 Do rigor, com que a neve aos mais agrava,
 Porque em madura idade verde em brio
 Do Inverno é pavelhão, pompa de estio.

22

Os asinhos, que duros resistiram
 De noto a furia, rodam pella serra.
 Arvores mil de cento em cento viram
 Umás sobre outras fracaçando em terra.
 As Hamadrias tinidas suspiram,
 Chora Silvano, Diana se desterra,
 E de Narciso a ninpha magoada,
 Confusamente pelos valles brada.

23

Entra a primeira vez nelles o amante
 Do louro, e foge Hipomenes gemendo;
 Traz elle o caçador caça ignorante,
 Os cornos abaixando, o rosto erguendo:
 O matador de Adonis arrogante,
 E o fero Licaon parte correndo.
 Com elles fôge o que, nascendo informe,
 Forma, lambendo, a mãe porque o reforme.

24

Vam por entre a silvatica aspereza
 Cadmo, e Esculapio os membros arrastando,
 Dos carcomidos troncos da deveza
 Netimene, e Ascalapho vam gritando;
 Antigone e Cenéo com ligeireza
 Os altos ninhos altas rodeando,
 Sem perderem de vista os filhos belos
 Se dispõem a morrer por defendel-os.

25

Glantis, Seila, Teréo, Combe, Pimêa
 Coronis, Arne, Stella, Pico, e quantas
 Transmutadas na serra, que as recrea,
 Habitam penhas, ou frequentam plantas,
 Timidas fogem, donde tempestea
 O rigoroso ferro arvores tantas,
 Que as corta, falca, cerra, fende, e parte,
 Com destreza, medida, conta, e arte.

26

Arrastam duros bois vigas aos centos,
 Taboas de mil em mil levam soldados;
 Fabricam-se no raso alojamentos
 Capazes de duzentos mil casados.
 Entre elles com largueza de seiscentos
 Passos para qualquer parte esquadrados,
 A cada cinco d'elles se assegura
 Mastro, que oitenta palmos tem de altura.

27

De cada lado quatro se affirmavam,
 Os dos tres alta torre pareciam,
 Os de dentro piramide imitavam,
 E sobre estes, assentos se faziam;
 Casas nos altos, que se sustentavam
 Nas vigas, que umas de outras dividiam:
 Tanto era tudo primo, e forte tanto,
 Que dava grã praser, causava espanto.

28

Nos quatro cantos, quatro levantadas
 E largas torres Fabro Ausonio-erguia;
 Seis ordens de varandas bem lavradas
 Em cada qual do alto ao baixo havia,
 Aos quatro principais ventos viradas;
 De cada lado portas quatro abria
 Grego architecto, que formou sobre ellas
 Torres quatro, altas menos, e mais belas.

29

Quatro sobrados tinham, e arcos quatro
 Davam a cada um d'elles claridade,
 Por entre os quais o festival theatro
 Vendo todo se está muito á vontade:
 Parecia o soberbo amphiteatro,
 Alquem de fóra olhava, uma cidade
 Torreada, capaz, forte, eminente,
 Que muito acaba em pouco a muita gente.

30

A dous lados da serra fabricados
 Foram dous baluartes mui guerreiros,
 Que tem os dous caminhos atalhados,
 Por que n'ella ham de entrar os ventureiros.
 Preceitos festivais bem declarados
 Antes da entrada tem aureos letreiros;
 Fachos no alto tem, para avisarem
 Aos ventureiros, quando ali chegarem.

31

A tresentos captivos encarrega
 A fabrica das barcas Viriato,
 Uns da ausonia nação, outros da grega,
 Qualquer perito em nautico apparato.
 Os pertencentes materiais lhes entrega,
 Promettendo mostrar-se a todos grato.
 Doze capazes barcas lavrar manda
 De vinte remos, dez de cada banda.

32

Das lagoas do Herminio pouca altura
 Tem as que os naturais chamam redondas;
 Pelo contrario a chamada escura
 Fundo se lhe não vê, nem lh'o acham sondas.
 Esta, quando se altera entre a clauzura
 Das penhas, que combatem ventos e ondas,
 Mais que o soberbo mar se encolerisa,
 Retumba longe, e perto atemorisa.

33

Nesta quanto profunda, larga, e bela,
 Para o torneiro as barcas se lavraram.
 De navios se afirma que já n'ella
 Fragmentos, do mar vomitos, se acharam.
 Bem que no mar vai fenecer a estrella,
 Vinte leguas, ou mais d'elle separam
 Esta lagoa á mais propinqua banda;
 Duro é de crer o que tão crido anda.

34

Junto ás outras lagoas separado,
 E bem cingido de estacada e cava,
 Estava o mais riquissimo mercado,
 Que Hispanha vira, e que o sol olhava.
 Jaczes, seda, tela, ouro, brocado,
 E tudo o que se veste, ali se achava,
 Que em graça de Viriato, e do interesse
 Se ajuntou donde o visse, e se vendesse.

35

Não longe deste, em outro se vendiam
 Mantimentos em tanta quantidade,
 Que segura abundancia promettiam,
 Sem receio da vil necessidade.
 Já de todas as partes concorriam
 A'quella nova, e feliz cidade;
 Felicidade a chamou Viriato:
 Bem quadra o nome a seu pomposo ornato.

36

Que penhascos, baluartes, e trincheiras,
 Alojamentos, torres, e muralhas,
 Coroados estavam de bandeiras,
 Ganhadas em cruelissimas batalhas,
 Os despojos de sedas estrangeiras,
 Ouro, prata, baixellas e medalhas
 Cobriam quanto artifices obraram,
 E tendas quanto ovelhas já tozaram.

37

Estavam repartidos os soldados
 Por ruas, e quarteis, que alojamentos
 De estrangeiros estavam separados
 Em capazes, e iguais repartimentos.
 Repartiram-se a todos os casados
 Do grã circo os mais altos aposentos,
 Onde as consortes, e gentís donzelas
 Podiam ver-se, e ver sem nota d'ellas.

38

Das torres foram quatro repartidas
 As belezas, que vinham desfargadas,
 Primeiro de Ormia bem reconhecidas,
 E depois nellas d'ella aposentadas.
 Felisaura, e Crisalva preferidas
 Foram, como parentas mais chegadas,
 Porque a mãe d'ella, e o pae d'ellas nasceram
 De Celtas principais, e primas eram.

39

Com parentas e amigas guarneciam
 A torre, a que o sol menos aggravava:
 Messalina, e Romanas, que a seguiam,
 Na torre opposta alojada estava;
 E nas duas, que em cruz as competiam,
 De toda Hispanha o mais bello estava;
 Uma a seu cargo tem Cloride bella,
 Outra rege a Celtibera Lisbella.

40

Em tres das outras torres alojava
 A gente principal, e ventureiros;
 E na da porta do nascente estava
 Viriato, capitães, e conselheiros.
 Com elles dava os premios, em que dava
 Estrangeiros juizes a estrangeiros,
 Porque se os Lusitanos lh'os ganhassem,
 Nunca de juiz parcial o murmurassem.

41

Poucos, mas largos, dias se metiam
 Entre o primeiro a Aurigas sinalado,
 E já pelas planices não cabiam
 Estranhas gentes, vulgo alvoraçado,
 Aqui, e alí cavallos se corriam,
 Quais arrastando o plaustro alto e dourado,
 Quais bordados de mil laminas bellas,
 Do sol espelhos sara, do campo estrellas.

42

Quais aos fortes escudos vangloriosas
 Tengões, ou tentações de amor applicam;
 E quais decores tristes, ou saudosas
 Esmaltam armas, e afeições publicam.
 Quais alimpam, e douram sanguinosas
 Lanças, e espadas, a que pronosticam
 As victorias, e premios, que procuram,
 Porque tudo esperanças afiguram.

43

Já se chegava a noite, desejada
 Meta dos dias que importunos eram,
 Em que por toda a serra dilatada
 Tão dilatados fógos se acenderam,
 Que meia Hispanha d'elles assombrada
 Novo Etna, ou Vesuvio a consideram,
 Que inda então não sabiam comparal-a
 Ao Pico, ilha do fogo, e Guatimala.

44

Em tanto de mil tochas guarnecido
 O magestoso circo, parecia
 Mostrar o que o triangulo fingido
 Debuxa natural na fantasia.
 De varios instrumentos o ar ferido
 Suspende com festival harmonia,
 A's almas dando regra e confiança
 A gymnopodia, que se canta e dança.

45

Canta-se a varios córos, que alternados
 Escutando tal vez, tal respondendo,
 A compasso dos pés bem compassados,
 Vam corações fazendo, e desfazendo.
 Já mulheres, e homens baralhados
 Se vem, já divididos vam volvendo,
 Portas de arcos manuais, cerrando e abrindo,
 Porque uns entrando vam, e outros sahindo.

46

Brilham mil luzes pela argentaria
 Das ricas galas que, ao nocturno feitas,
 Faziam parecer a noite dia,
 Deixando as almas todas satisfeitas.
 Esta de Portugal propria alegria,
 Que inda se usa em cidades mui perfeitas
 Seja, como alguns querem, espartana,
 Trinta seculos ha que é lusitana.

47

O auriga, rei de todos os celestes,
 Madrugou mais do que antes costumava,
 A vêr a competencia dos terrestes,
 Que só até chegar se dilatava.
 Carros ligeiros, e cavallos prestes
 Cada qual ao certamen preparava;
 Cobria-se de gente o levantado
 Circo, ficando entre ella sepultado.

48

Quando ao son das trombetas disparavam,
 Como raios, os plaustros voadores,
 Que os cavallos com impeto os levavam
 Opprimidos de seus agitadores.
 As metas sete vezes volteavam,
 Donde uns perdendo as vidas, e outros cores,
 Perseverando quasi todo o dia,
 Causaram mais espanto que alegria.

49

A Celso, Celta, foi o premio dado,
 Que era um pelicano de ouro fino
 Com dous rubins por olhos, e o rasgado
 Peito com outros tais feito sanguino,
 Falcões de prata cada qual rasgado
 De artifice sutil, e peregrinos,
 Galas, jaeses, e outros mil favores,
 Foram premios de seus competidores.

50

Instante pareceo o largo dia,
 Que seguio Delia tão formosa e clara,
 Que em ausencia do sol se não sabia,
 Qual d'elles se partira, ou qual ficara.
 A frescura da noite só fazia
 Crer que o calor diurno se acabára;
 E o somno que eram muitos enlevados
 Em doces cantos d'elle salteados.

51

Já declinava Phebo, e repousavam
 Todos, senão Balaro e Vandermilo,
 Que toda a noite a torre vigiavam,
 Que Ormia fechava, e rondava Eurilo.
 Felisaura e Crisalva que os amavam
 De todo o coração, e descobri-lo
 A Ormia, por patenta, não queriam,
 Mais rigorosas penas padeciam.

52

Dous annos ha que absentes as padecem,
 Todos em fim presentes se estimulam;
 Firmes, amando, fingem que aborrecem,
 E lynces, vendo, cegos dissimulam.
 Lembram-se, e fazem como que se esquecem.
 Gestos despresam, corações adulam;
 Prometem galas os que acções desmentem;
 Se acintes de amor sam, elles o sentem.

53

Já cada qual tomara por partido
 Gozar presente do rigor passado,
 Mas por não ser por facil admittido,
 Intenta sel-o á custa de rogado.
 Silo de quanto faz Ormia advertido
 Pelo captivo, que lhe anda ao lado,
 Desfarçado entre a mais cavallaria,
 Lynce é da torre toda a noite e dia.

54

Gorgorianos faroes atalayavam
 Todo o circo da mais alta janella,
 A que os tres sões nocturnos eclypsavam,
 Brilhando entre elles no oriente d'ella.
 Por baixo os tres amantes passeavam,
 Acautellado um, dous sem cautella.
 Do alto o premio de Venus lhe sacodem,
 Qual peixe ao chinque, todos tres acodem.

55

Correm sobre elle, arrebatá-o Silo,
 Que com a espada aos dous o difficulta;
 Acode a guarda, que ali tinha Eurilo,
 Confunde a todos tres, e a Silo occulta.
 Bramindo vam Balaro e Vandermilo
 De ciumes pelo circo, e se consulta
 Entre o terno cyprino qual seria
 Da pendencia aggressor, do pomo Harpya?

56

Presto a manhã lhe trouxe o desengano,
 Que o captivo sagaz a Ormia o dava:
 Não tinha a culpa, e temia o damno
 Da honra, se a dos tres se ventilava.
 Não conhecera os dous, que neste engano
 Qualquer das primas firme a sustentava;
 Porque é toda a mulher, bem que imperfeita,
 Sagaz em desmentir qualquer sospeita.

57

De gladiadores houve aquelle dia
 Indecente conflicto a glorias tantas.
 Levou o premio um de Alexandria,
 Onde Hydra o Nilo faz sete gargantas.
 No seguinte houve grã carniceria
 De captivos e feras, porque quantas
 E quantos crimes tinham, e bravas eram,
 Pelas vidas ali se combateram.

58

Morreram dez captivos, e alcançaram
 Cem liberdade, os quaes por feliz sorte
 Em singular perigo destroçaram
 Féras, que a todas rende o homem forte.
 A dous captivos dous leões julgáram
 De prata, porque a dous deram a morte;
 Um campania por patria ter se soube,
 E do Danubio a fóz a outro coube.

59

Por desviar da fereza a pena grave,
 Em quatro theatros houve o quarto dia
 Desafio de musica suave,
 Filha de Apollo, irmã da poesia.
 Antes que o pleito harmonico se trave,
 A lei pública, que então nelle havia:
 Por ser antiga, não será molesta,
 E os modernos Orphéos saibam que é esta:

60

Cantar composto em pé, pé não mudando,
 Ter sempre o corpo firme e o instrumento;
 Não se assentar, em quanto está cantando,
 Nem fazer gestos, ao formar do accento:
 Não alimpar, quando estiver suando,
 Accomodar a voz ao sentimento,
 Sem que á boca lhe suba, ao nariz desça
 Superfluidade, que se lhe conheça.

61

Todos os que excederam estes preceitos
 Sobre os theatros, premios não ganháram:
 Em todos quatro, como mais perfeitos
 Nesta arte, os Lusitanos os levaram.
 Um Grego de entre os pouco satisfeitos
 Allegou que a justiça lhe roubáram;
 Tambem outro Romano se offerecia
 A provar por agouro o que dizia.

62

Se não ficais (disse um juiz) contentes,
 Appellae a Penélope e Lucrecia;
 A vãos agouros não, que impertinentes
 Foram sempre em os crer Italia e Grecia.
 Não tenhais no desprezo de outras gentes
 Presunção louca, ou vangloria nescia,
 Que o metro Gregos e a musica Romanos
 Partes sam naturais de Lusitanos.

63

Era Francez o que a resposta dava,
 Que sem sospeita os vinha convencendo.
 Viriato com tudo os alentava,
 Mercez a cada qual d'elles fazendo;
 E no dia seguinte a quem dançava
 Sobre os mesmos theatros excedendo
 Em ligeireza a seus competidores
 Premios dava, e vestidos a inferiores.

64

De Talábriga, agora dita Aveiro,
 Dança Adonis, depois que como bola
 Pulla, e parece não tocar terreiro
 Com uma, e outra aerea cabriola.
 Tão direito voltea, que ligeiro
 Rodisio imita o corpo com a viola:
 Péla é do ar, a vista o não alcança,
 Tão leve voa, tão direito dança!

65

Um Cupido de prata com grã figa
 De ouro fino, que algum desenganado
 Sobre os olhos lhe poz em vez de liga,
 Por premio com applauso lhe foi dado.
 Touros, da nossa Hispanha festa antiga,
 Dava o cartel ao vulgo alvoraçado
 Nos seguintes dous dias, em que sortes
 Houve ditosas, e infelices mortes.

66

Qualquer nação d'esta presente idade
 Chama a tal festa tragica alegria.
 Se todas dizem que é barbaridade,
 Toda Hispanha lh'o imputa a covardia;
 Que aonde não periga a liberdade,
 Nunca póde lusir a valentia.
 Seja licita cousa, ou não o seja,
 Sempre a festa foi nossa, sua a inveja.

67

A' Curio de Collimbriga foi dado
 Um rico prêmio do primeiro dia,
 Que foi d'elle a Lisbella apresentado
 E d'ella recebido em cortezia.
 Foi no segundo a Hésféro outro julgado
 Que a Messalina deu; e não havia
 Quem já quizesse premios que se davam
 A' vista dos desastres que custavam.

68

Ficava no terreiro sanguinoso
 De peões e cavallos já desfeitos,
 Um touro fusco, grosso e temeroso,
 De erguidos cornos, e decidos peitos:
 Soprando a terra escarva pulvoroso
 Desafia bramindo os contrafeitos
 Muros cubertos de turbados vultos,
 A quem palpitam corações occultos.

69

Quando Lusarco já convalescido,
 Entra augmentando os timidos rumores,
 Que sempre Santarem foi applaudido
 Por pae de filhos, grandes toureadores;
 Opprime um vaio, de annos dez fornido,
 E mosqueado de diversas cores,
 Que inda que grave e lento no passeio
 Bala ás esporas é, rémora ao freio.

70

Presto com o esquerdo corno o touro grosso
 A' direita estribeira se arreineça;
 Um garrocho lhe quebra no pescoço,
 E quebra-lhe o restante na cabeça.
 Escapa, e sóbe ás nuvens o alvorogo,
 O metal grita, o rumor não cessa;
 Mas já socega o confuso abalo
 Tornando-se a buscar touro e cavallo.

71

Este, como veloz, roda e volteia;
 Como eixo aquelle vira, e não abala;
 Tornando atraz, escarva e se embraveia;
 Soprando ávante, fumo e fogo exhala.
 Dispara como setta, e com a mea
 Lua imagina que o cavallo escala;
 Entre ella o ferro tanto se lhe encova,
 Que morto fica, sem que um passo mova.

72

Soam trombetas, altos vivas soam,
 Campinas e penbascos estremecem,
 Os animais os bosques despovoam,
 As aves pelo ar desaparecem.
 De prata um minotauro, que apregoam
 Ser d'el-rei Cresso os que o reconhecem,
 Deu Viriato a Lusarco em cortesia,
 Por premio do que obrou naquelle dia.

73

Nos dous seguintes houve barra e luta;
 Nobre uso antigo, e moderno louco;
 Porque com pouca sciencia, e força muita,
 Muito do ser vil tem, do grave pouco.
 Trez rusticos dos Alpes, gente bruta,
 Cada qual de gritar e gemer rouco,
 Seis premios tiram: só pela defeza
 Se luta; que, por premio, é grã vileza.

74

Tornava a resurgir a lagrimosa
 Mãe do filho, a quem morto aves veneram,
 Reverenciando a serra venturosa
 Patria do rio, a quem seu nome deram :
 Quando se cobre a machina sumptuosa
 De varias gentes, que o combate esperam
 Entre alguns esforçados cavalleiros,
 Por ser dia assignado aos estrangeiros,

75

Invejosos da empresa os Lusitanos,
 De parte vendo estam como se abatem
 Gregos, Ausonios, Parthos, e Africanos,
 Que uns contra outros feros se combatem.
 Estando superiores os Romanos,
 E Parthos, sem que os premios lhes dilatam,
 Por não haver quem queira defendel-os,
 Nem estrangeiro que ouse accometel-os;

76

Eis que os fachos dos passos aos oppostos
 Dam sinal de haver mais competidores,
 Detem-lhe os preços; tristes, mas dispostos
 Estam á nova pugna os vencedores.
 Alegram-se os vencidos, que os desgostos
 Dos possantes dam gosto aos inferiores,
 E tresentas mil almas vacillando
 A novidade esperam susurrando.

77

Quando seis venturreiros conhecidos
 Só no talhe, nas armas, nos cavallos,
 Por Gallos do Pyrene, entram lusidos
 Pizando a praça altivos, como Gallos.
 De mais trinta, e seis lanças vem seguidos,
 Para o certamen não, para ostental-os
 Sim, porque todos com pomposo ornato
 Se humilham reverentes a Viriato.

78

Alexandre hispanhol, invicto Marte,
 Os seis que a tantas seis lanças traseamos,
 A servir-te na guerra, e festejar-te
 Na paz, dos altós Pyrinéos descemos.
 Campo te demandamos para dar-te
 Mostras do pouco, ou muito, que valemos
 Nas armas, que sam nosso antigo trato.
 Um d'elles disse; e respondeo Viriato:

79

Aceto esse cortez offercimento,
 O campo do quartel é conhecido,
 E quem não desconhece o nascimento
 Com vosco saberá ser conhecido.
 De todo o doce e bellico instrumento
 Foi este acto honorifico applaudido,
 Com que os cavallos, de soberba cheios,
 Vam curveteando, e roendo os freios.

80

A' teia chegam, onde os vencedores
 De Africanos, e Gregos mal passaram,
 Que em tudo os seis, a todos superiores,
 Trinta, ou mais, pelas ancas derrubaram.
 Os preços levam, dam-se aos inferiores
 Outros, que pouco menos importaram;
 Agasalha Viriato aos seis Franceses,
 E os mais reparte a nobres Portugueses.

81

A Nações hispanholas dedicada
 Estava a justa do seguinte dia,
 Em que a cántabra gente superada
 Da ibéra, e da bética se via,
 Quando na praça vam fasendo entrada
 Trez tormas de gentil cavallaria,
 Cujos trez capitães, quando chegaram
 A humilhar-se a Viriato, declararam,

82

Que eram Dictaleão, Minúro, Aulaces,
 Cabeças de Vacéos, Bellos, e Ticios,
 Que attrahidos de seus feitos audaces
 Vem servil-o em seus marçios exercios;
 E querem logo a seus olhos e faces,
 Na justa dar de seu valor indicios;
 E entrados nella, sem que se dilatem,
 Prosperamente mais de trinta abatem.

83

Com mui grandes applausos e louvores
 De todos sam os trez engrandecidos;
 E por faltarem já competidores,
 Que atrevidos não ha para atrevidos,
 Premiados foram logo os vencedores.
 Deram-se tambem premios aos vencidos;
 Estes se vam, em quanto consideram
 Os trez a quem daram os que lhes deram.

84

Cadeas de ouro sam, mas sam cadeas,
 Cujos grilhões detem mil pedras finas;
 E vendo os trez as quatro torres cheas
 De bellezas as quais mais peregrinas,
 Como a minas, que sam de almas alheas,
 Tributo querem dar de alheas minas.
 Cada qual em sua lança a sua arvora
 E em seu paço do sol escolhe aurora.

85

Dictaleão, e Minúro as suas deram,
 Um á bella Crisalva, outro a Lisbella,
 Lisbella, a quem os céos bella fizeram
 Do Ebro natural, se do Alva aquella.
 A Messalina, cujos olhos eram
 Mais bellos que os do sol, por triste estrella
 A sua Aulaces deu; que assim discorre
 Amor pondo cadea em cada torre.

86

Era irmã de Metello Messalina,
 Que com outras Romanas de alto estado
 A troxe ás festas, para ser ruina
 Sua, e de muitos por contrario fado.
 Em Cadis assistiam, que fez digna
 De grandes privilegios o senado;
 E nella havia então (cousa é notoria)
 Varões quinhentos de ordem senatoria.

87

Alvos houve trez dias, volteadores,
 E varias invencões, medrando Silo
 Em esperança, Aulaces em favores,
 E em ciumes Balaro e Vandermilo.
 Porem já dos navais competidores
 Chegava o praso a variar de estilo:
 Transferem-se á lagoa quanto o dia
 Da terra ao mar a noite transferia.

88

Do altivo Colycéo da natureza
 O facil, e o difficil occupavam,
 Donde Athlantes do céo liquida meza
 A seus marmoreos pés avassallavam.
 Já de Neptuno a curva fortaleza
 Desperta as agoas, que dormindo estavam;
 Alteram-se causando o movimento
 Sem nuvens tempestade, ondas sem vento.

89

Como cavallos doze de madeira,
 Cada qual sobre vinte pés de faia
 Com pericia naval e arte guerreira,
 Escaramuçam na cerúlea praia.
 Juntos em fim, no fim da grã carreira
 Aguarda cada qual para que saia
 O sinal da trombeta, que perita
 De sobre alto penhasco alto lhes grita.

90

Partem de Juno as doze aves aquosas,
 Outra vez o grã lago se inquieta,
 As ondas fogem a morrer furiosas,
 As proas correm' a parar na meta,
 A que igualmente duas victoriosas
 Chegam das dez, e deram-lhe de Oeta
 Não os dragões, que ousado Jasão mata,
 Seus simulacros sim de fina prata.

91

De duros cabrestantes átracadas
 As compridas maromas, que estendidas
 Estam por baixo d'agoa em terra atadas,
 Um palmo ficam sobre o lago erguidas;
 Por entre o qual de terra sam sirgadas
 De popa e proa as barcas, offrecidas
 A naval justa, com pavez no braço,
 Lança sem ferro, corpo livre de aço.

92

Posto na rasa popa o venturoiro
 No pavez faz o encontro, e quando se erra,
 Se o outro o acertou, dá mais ligeiro
 Da popa n'agoa que da sella em terra.
 Já um, e outro náutico guerreiro
 Derruba, ou cahe, estremecendo a serra
 Ao confuso estampido, que levanta
 O vulgo louco de alegria tanta.

93

Parecia tão bem este torneio
 Dos cativos, que os livres cobicaram
 Provar-se nelle, e quando a noite veio,
 Dia, para o fazerem, sinalaram.
 Nos dous seguintes com bizarro asseio
 Aguias reais sobre os mastros arvoraram
 Por alvo dos frecheiros, que remando
 Vam uns as barcas, outros atirando.

94

Dava Viriato a qualquer pessoa
 Que as matava grã somma de dinheiro.
 Uma, que solta sobre os montes voa,
 Do ar morta a seus pés deita um frecheiro.
 O' agouro feliz! ó sorte boa!
 (Lhe exclama um decrépito agoureiro)
 Que a teu imperio, forte Lusitano,
 Se abatem sempre as aguias do Romano!

95

Um arco elvecio do Alexandre franco
 Foi concedido a braço tão seguro,
 Que de uma parte negro, e de outra branco,
 Desta mui brando é, de aquella duro:
 Um remate um agor noutra um lavanco,
 Pequeno cada qual, mas de ouro puro,
 Tinha, e no meio um engaste havia
 De luzente e preciosa pedraria.

96

Depois batalha féra, e não fingida,
 Representa a cativa adversidade,
 Porque em duas divisa a esquadra unida
 Pelejam pela honra, e liberdade:
 Esta tinha Viriato promettida
 A quem com mais esforço, e mais lealdade
 Pelo seu capitão se combatesse,
 Até que o vaso adverso em fim rendesse.

97

Porem, vendo o rigor com que obstinados
 Na defenza e na offensa se mantinham,
 Manda apartar os vasos fracaçados,
 E dá por livres quantos n'elles vinham.
 Os dous melhores foram reparados
 Para o torneio, que assentado tinham,
 Que no seguinte dia deixou muitos
 Fortes molhados, e sós dous enxutos.

98

Lá sobre a tarde sóbe á popa Silo,
 Põe na proa a maçã, que lhe deitaram
 Com letra que disia: isto era aquillo,
 Que aquelles dous quizeram, e não levaram.
 Indignados Balaro e Vandermilo,
 Que nunca tal torneio cobigaram,
 Saltam na barca contra o que brasona
 Despindo galas, e vestindo lona.

99

Imperitos nas ondas, e sciente
 Silo em tal arte, para maior magoa,
 De dous encontros muito facilmente
 Passando firme os derruba n'agoa.
 Cada qual delles sente de impaciente
 Agoa por fora, e por dentro fragoa,
 Vendo que a seu contrario amanhecia
 Um grande premio, quando anoitecia.

100

De trez grandes pezares combatidos,
 Tarde remedio a seu mal esperam;
 Um que foram de todos conhecidos,
 Outro que o vencedor não conheceram.
 Era o terceiro, verem-se abatidos
 A' vista dos cuidados, a quem deram
 Mais penas que as que tanto os atormentam,
 Porque penas de amor, amor augmentam.

101

De luto sahem nos seguintes dias
 Sobre a torre de amor, torre de fragoas
 Rodeada de tantas alegrias,
 Como seus corações de tristes magoas.
 As nuvens negras das melancolias
 Chovem com ventos de suspiros e agoas,
 Que em invernos de amor em olhos rios
 Correm mais agoas, quando ha mais estios.

102

Os dous, que seu pezar não ignoravam,
 Se menos ciosos, mais atormentados,
 A preços, que á manilha se ganhavam,
 Não quizeram sahir de envergonhados.
 Sillo e Metello os demais levavam,
 Andando, como muitos, desfarçados;
 Também á gentil Ormia um prêmio deram
 Invejado de muitos, que o perderam.

103

Cannas jogaram na seguinte aurora,
 Quando aos raios do sol vam sinalando
 Os fachos ventureros dentro, e fóra
 Que ultima justa vem solicitando.
 Entra o primeiro Arabe, que mora
 A's raizes do Athlante venerando,
 Onde os antigos hombros, que visitam
 Da lua o cerco, a fabula acreditam.

104

Armas negras, e brancas, salpicado
 O negro escudo de brasão deserto,
 Negro o cavallo, em partes remendado
 De branco, capipreto, e frontaberto;
 Dos quatro pés, e mãos meio calçado,
 Grosso peito, ancho ventre, rosto esperto
 Meio cabo negro, mas comas brancas,
 Magras queixadas, e partidas ancas;

105

A ser feito ao pincel, não fora feito
 Com tanta perfeição, e variedade
 Girifalte se chama pelo effeito
 De sua natural velocidade.
 Puxa das meias luas com tal geito,
 Que a combater as filhas se persuade;
 Parte, e já chega, pára, e vira logo,
 Neve no freio traz, nas ventas fogo.

106

Eis que um fero Circasso de Locopa
 Que buscando as venturas peregrinas
 Vagava, tempo havia, por europa,
 Entra com armas de matar sanguinas.
 Uma não por braço com vento em popa
 Traz pintada entre as ondas neptuninas,
 E uma letra, que diz: se o mar, e a terra
 Estreitos acho, que acharei na serre?

107

Pesenho era o cavallo, alto, o fornido,
 De frente e pé betado sutilmente,
 Pisava grave, quando inadvertido,
 Advertido porem, logo impaciente:
 Elle e seu dono a qual mais presumido
 Soberbos despresando praça e gente,
 Chamados da trombeta em breve espaço
 Se encontram féras, Arabe e Circasso.

108

Este derruba aquelle, e passa ávante
 Tão firme, e tão veloz, que parecia
 Hipo-centauro, e grita de arrogante:
 Saiam todos, que Alarco os desafia.
 Ouvindo o nome, ferve o susurrante
 Vulgo, que já por fama o conhecia:
 Alarco Alarco (grita) Alarco guarda,
 Guarde de Alarco que no campo aguarda.

109

Descem correndo á teia os seis Francezes
 Que as sellas todos seis desoccupáram,
 Trez Italianos, dous Peloponcses
 Um Partho e mais tres Arabes voaram.
 Briséo, e Albano dentre os Portuguezes
 Contra sua opinião tambem rodavam:
 Já não querem sair, todos desmaiam,
 E grita inda o Circasso; sáiam, sáiam.

110

Sahe Vandermilo sobre um bem formado
 Filho do Tejo, raça mais perfeita;
 Era muzello de ambos pés calçado,
 Calçada a esquerda mão, pouco a direita;
 Estrella sem listão, cabo enterrado,
 Coma crespa, ancho peito, anca bem feita,
 De boca branda, e de esperta orelha,
 Curto de lombos, forte de cernelha.

111

Soprando, aqui e ali fogo evapóra,
 Com uma e outra mão bate na silha,
 Com tanta força as desce que sonora
 Caixa parece a terra, quando a trilha;
 De guerra amigo, odioso de demora,
 Sómente ao freio a soberba humilha:
 Quanto mais corre, tanto mais se inflamma,
 Volta como Nebli, Nebli se chama.

112

Pintada tira o dono entre a cicuta
 E varias ervas todas venenosas,
 A serpe do ciume irresoluta
 Sobre as armas de raios tempestosas:
 Um sol leva no escudo, que se enluta
 Tristemente entre nuvens tenebrosas,
 E por baixo uma letra que disia,
 Quando se enluta o sol, morre a alegria.

113

Filisaura e Crisalva conhecendo
 Que a seu luto a tenção se encaminhava,
 A ver perigo tal não se atrevendo,
 Cada qual a chorar se retirava.
 Alarco em tanto a seu contrario vendo
 Em tão forte cavallo, outro mandava
 Chegar presto aos criados, e, voando,
 Desoccupa uma sella, outra occupando.

114

Todo era branco e puro, como a neve,
 Em que preto sinal se não descobre,
 De grande lenha, e de rosto breve,
 Rico de cabo, e de comas pobre:
 Pesado no pizar, nas voltas leve,
 Vil na obediencia e nas obras nobre,
 Brando na redea, no correr violento,
 Raio é na furia, o nome — Pensamento.

115

Já do torto metal o accento soa,
 Que repetido ao feto encontro incita,
 Em que o Circasso pelas ancas voa,
 Qual penhasco a que o raio precipita.
 Alarido confuso o ar povoa
 Da louca turba, que altos vivas grita:
 Acode o luto a ver o sol amante
 E dada á costa a não ve não-fragante.

116

Um diamante ferissimo e precioso
 Deu Viriato por premio a Vandermilo;
 Não quiz outro o Circasso de orgulhoso,
 E se retira entre Metello e Silo.
 Acompanhado são, e victoriosô,
 De mil cavallos, que é do mundo estilo
 Muitos amigos nas prosperidades,
 Poucos ou nenhuns nas adversidades.

117

Revestida de lucida éscarlata
 Fazia justas vinte e uma auroras,
 Abrindo as orientaes portas de prata
 A' princeza da luz ao rei das horas,
 Depois que as festas com delicia grata
 Das janellas das almas, inventoras
 De tantas alegrias começaram:
 Acabam-se hoje, veja-se em que param.

118

Já Grisaldo e Nardino ventureiros,
 Na teia cada qual tem abatidos,
 Com grã valor a muitos dos primeiros
 Sendo na justa a todos preferidos;
 Quando lá sobre a tarde dos guerreiros,
 Silo e Metello ambos sam vencidos:
 Retiram-se, deixando aos vencedores
 Na praça em que não cabem seus louvores.

119

Trazia Silo o pomo por empreza,
 O terno Idalio em torno se retrata,
 A letra diz: não sei a qual belleza
 Agradeça este bem, que mal me trata.
 Entendida das trez a sutileza
 Da atrevida tenção, que a todas mata,
 Ormia, que de paixão cegava em vel-a,
 Se arma para sair a combatel-a.

120

Mas desistio da empreza, porque entrava
 Já na praça Balaro, que vestia
 Armas de cor ciosa, em que assentava
 Mui bem o ouro solar que as guarnecia.
 Um cyparisso funebre levava
 Pintado, de que o cego amor colhia
 Tarde o fruto, que ingrato se resiste,
 E a letra: — sempre verde e sempre triste.

121

Era o cavallo de duas cores bellas
 Branca e negra, apartadas sem mistura;
 Negro no cabo, comas e canellas,
 E no mais, branco como a neve pura;
 Scintilhavam-lhe os olhos como estrellas,
 Escarvava e soprava com bravura,
 Junto de mãos, de pés arregaçado,
 Filho é do Tejo, chama-se Argentado.

122

No contrario terreiro junto á tea
 Detendo está Metello um Ciliciano,
 Que ao sinal da trombeta que o recrea,
 Despára a se encontrar com o Lusitano.
 Cáe o Ausonio feroz, Silo bravea:
 Turdulo, no cavallo esteve o damno,
 Porque era o teu melhor; presto veremos
 Quanto eu e este, o teu e a ti excedemos.

123

Assim (lhe diz Balaro) se encerrára
 Roma em teu corpo feminil em tudo,
 Para que agora junta a despenhara,
 Como te hei de fazer levando o escudo.
 A esse teu me entregares, te prepara,
 (Replica Silo) entrega-o, se és sisudo,
 Sem o combate, em que o sepulchro lavras.
 Obras (lhe grita) obras e não palavras.

124

Galopeando se vam, voltam furiosos,
 Sem que os chame a trombeta a justa guerra:
 Investem-se offendidos e animosos;
 Silo e cavallo vam do encontro a terra:
 O escudo entrega ao som dos bellicosos
 Instrumentos com que retumba a serra;
 E premio foi do encontro memoravel
 Um carbunculo em tudo inestimavel.

125

Da varanda mais baixa os premios davam,
 Porque nella os tomassem dos cavallos;
 E Colcorinho, um dos que os julgavam,
 Por mais antigo eleito estava a dal-os.
 Aos dois vencidos que também chamavam,
 Como a todos os mais, para premial-os,
 Quiz o bom velho dar com cortesia
 Umas safiras de mui grã valia.

126

Ergue-se, o peito ao baculo arrimando,
 Porque já com a idade decrepita;
 Encosta-se na grada, e em se abaixando,
 Para os premios lhe dar, se precipita.
 Acodem-lhe mui presto, lastimando
 A todo o amphitheatro tal desdita:
 Chega Viriato, cirurgiões consultam,
 E, por mui velho, a cura difficultam.

127

Sente n'alma Viriato a desventura,
 Quando lhe falla assim o honrado velho:
 Não procures curar quem não tem cura,
 Filho meu, que teu pae fui no conselho;
 A ventura não ponhas em ventura,
 Que a morrer venturoso me apparelho,
 Sem saber, na ventura de tais festas,
 Que venturas virám ao depois destas.

128

No auge te vejo da prosperidade,
 Que tenho mais que ver, que me contente?
 Nunca foi firme grã felicidade,
 Subiste, has de descer naturalmente.
 Não te fies no bem, que é vaidade,
 Não desmaies no mal que é de imprudente:
 Vigia-te da astuta Roma, e crê-me,
 Que temo muito, o muito que te teme.

129

Manda abrasar meu corpo e deixa ao vento
 As cinzas, para que... e aqui perdida
 A debil voz, por lhe faltar o alento,
 Os largos dias rematou da vida.
 A Viriato com o grave sentimento
 A breve noite pareceo comprida;
 E chegada a manhã em que da serra
 Todo o prazer e gente se desterra,

130

Por pira o coliceo ao corpo offerece ,
 Já dos adornos todo despojado.
 Manda-lhe pôr o fogo , e se embravece
 De torre em torre , e de lado em lado.
 Tudo abraza , que tudo em fim perece ;
 Fica o corpo tambem nelle abrazado
 E feito em cinza ; que obra tão perfeita
 Presto se fez , e presto foi desfeita.



RESOLUÇÃO.

CANTO DUODECIMO.

ARGUMENTO.

*Tresentos Lusos vencem mil Romanos,
Serralvo só a muitos desbarata;
Sam cativos seiscentos Lusitanos,
Donde o templo do Medo se retrata.
As mulheres os livram de seus damnos,
Morrem Alurco e Silo; Ormia se mata:
Pela vingarem, Carpentania abrasam;
Metello pena, os quatro amantes casam.*

1

RESOLUÇÕES de amor, e Marte canto,
Gentis donzellas, mui attentamente
Escutae este lagrimoso canto
Merecedor de mais altiva mente.
Quem contra vós na rua, praça ou canto
Injustas queixas dá, murmura ou mente:
Se dei algumas a provar me esforço,
Que ha em mulheres varonil esforço.

2

Sabei, que não tem culpa a minha pena,
 Senão a musa, que o que escreve dita,
 E á musa não queirais ver maior penna,
 Que a que tem de convosco não ter dita.
 Desculpa tem quem desfavores pena,
 Na queixa que com colera tem dita;
 Se é que de vossa graça estou privado
 Minha desgraça esteve em ser privado.

3

Privei, para privar-me do socego,
 Sem quem a vida desgostoso passo:
 Sem repouso, e sem gosto não socégo,
 Que a todo o invite de descanso passo:
 Por costume não sinto o dessocego,
 Apoz quem sempre acceléro o passo,
 Porque é meu bem como imperfeito escrito,
 Que se torna a rasgar depois de escrito.

4

Sempre leva do mal o contrapeso,
 Que bem não tive, em que não tenha parte;
 E se juntos os bens, e os males péso,
 Sempre a balança pende á peor parte.
 A inconstancia do bem, do mal o peso
 Em partes cada qual a vida parte:
 Julgae, bellas senhoras, que partido,
 Terá no jogo um coração partido.

5

Dez annos ha, que não me desenredo
 De amor, e justiça, que liga
 Cada qual contra mim, mais me enredo,
 Se deixar quero tão viscosa liga.
 Queixas me não culpeis, culpae o enredo
 Que o frecheiro teceo da verde liga;
 Sua resolugão, seu desconcerto,
 Se é que, em vos descrever tal erro, acerto,

6

Que importa navegar a larga vela
 Quem dá no baixo, de que mal se guarda?
 Que val a Ormia amal-a Eurilo, e vel-a,
 Se para grã desdita amor a guarda?
 Se já vela cupido, e marte vela,
 Primeiro a Marte ouvi, que entra de guarda,
 Depois ouvireis de Ormia a triste sorte,
 Resoluções, que passam desta sorte.

7

Uma resolução considerada,
 Que acomete o difficil animosa,
 Que seja bem ou mal afortunada,
 Sempre o tempo a ventila por honrosa.
 Melhor que em mão covarde boa espada,
 Corta a ruim que joga a valerosa,
 Porque a resolução, com que se esgrime,
 Faz que a boa se engeite, e a má se estime.

8

Quantas forças o sabio tempo envolve,
 Entre as agoas do nescio esquecimento,
 Porque as possui quem se não resolve
 A seguir o belligero instrumento!
 Nenhum por falta de o achar se absolve,
 Que é pequeno da terra o elemento,
 E sempre a seus discipulos poz Marte
 Escola em uma, ou em outra parte.

9

Esperar entre as portas a ventura,
 E' manha de ignorante priguiçoso,
 Que quem se não arrisca á desventura,
 Não póde ser por armas venturoso.
 O valor, como o raio, em cousa dura
 Fracaza mais o mais difficultoso:
 Poucas vezes se engana um bom guerreiro,
 Quem primeiro investio, venceo primeiro.

10

Mais corpulento é, forte, e prudente
 Um elefante, que outro nenhum bruto,
 Não é tão grande o leão, nem tão valente,
 E é seu superior por resoluto.
 Grã crocodilo mata ousadamente
 O pequenino cindros grande astuto,
 Pois se deixa por modo extraordinario
 Tragar, para estragar a seu contrario.

11

Adquire-se a grã fama em grã perigo,
 Sem o qual pelas armas não se alcauça,
 Que nas mãos de tão barbaro inimigo
 Está dellas a fragil esperança:
 Em uma o premio tein, em outra o castigo,
 A vida, e morte traz posta em balança,
 Que assim se ganha, assim vai suado
 Todo o pão, que de rei come o soldado.

12

Deixava toda a Troia contrafeita
 O Lusitano Ulysses abrazada,
 E toda a gente triste, e satisfeita
 Descia de saudades carregada;
 Triste de ver a machina desfeita,
 Satisfeita da festa memorada,
 E saudosa de alegres variedades,
 Que de festas não vem senão saudades.

13

Partem-se Alarco e Silo a seu castello,
 Para Aufragia Balaro e Vandermilo,
 Que para lá caminha o terno belo
 A que acompanha o pedagógo Eurilo.
 A Cadis Messalina com Metello,
 Que nunca pode Aulaces disuadil-o;
 Queixa-se Messalina, elle se queixa,
 Leva-lhe o coração, alma lhe deixa.

14

Com Dictaleão, e com Minuro fica
 Servindo a Viriato, que o governo
 Quiz ver de Eminio, então cidade rica,
 E passar nella o rigoroso inverno.
 Por seu mandado um bando se publica,
 Que a soldado qualquer velho, ou moderno
 Nas armas, dá licença que se saia,
 Se quizer, a roubar perto da raia,

15

Com licença porem de seus fronteiros,
 E que tornem, tornando a primavera.
 Isto fez por não ter tantos guerreiros
 Ociosos, que o ocio vicio gera.
 Partem muitos peões, e cavalleiros,
 Em tropas, que a cobiça os accelera,
 Vam-se ambiciosos a presidios varios,
 Começam de inquietar a seus contrarios.

16

Dos dous grandes estragos recebidos
 As forças inimigas quebrantadas,
 Soffriam ver os campos destruidos,
 As povoações, e granjas abrazadas;
 Temerosos de os poucos divididos
 Deixarem muitos postos em ciladas,
 Imaginam, que é tudo astucia, e trato;
 Cada soldado cuidam, que é um Viriato.

17

Desenganados tarde, e conhecendo,
 Que sam poucos peões, e poucos freios
 Os que tão grande estrago andam fazendo,
 Se avisam uns aos outros por correios.
 Vai pouco, e pouco o numero crescendo,
 Cobrando alento vam, perdem receios,
 Sahem dentre as muralhas mil Romanos,
 E dam caça a tresentos Lusitanos.

18

Eram todos beirões, que o não ignoram
 Os antigos chronistas desta guerra:
 Beirão era Viriato, e beirões foram
 Quasi todos os doze de Inglaterra.
 Se desásete reis quinas arvoram,
 Oito nascem na Beira em que se encerra
 Toda a lealdade, retumbando os eccos
 Dos filhos, Egas, Freitas, e Pachecos.

19

Rodeando em larguissima campina
 Aos beirões de despojos carregados,
 Cada qual dos Romanos imagina,
 Que ha de levar seus trez, ou quatro atados
 Humilhando-se á furia repentina,
 Com que elles pouco, ou nada perturbados,
 Pondo em monte os despojos adquiridos,
 Em torno se lhe oppoem em orbe unidos.

20

O robusto Nardino, que os regia,
 Os instiga a que feros se combatam,
 Pelejam com tal furia e bisarria,
 Que a muitos dos cavalloos arrebatam.
 Em breve espaço, (que hora não seria)
 Mais de tresentos dos contrarios matam,
 Fugindo os outros vam tão divididos,
 Que a varias partes correm de corridos.

21

Como se nada aos nossos succedera,
 Carrega cada qual sem temer nada,
 O peso, que em deposito estivera,
 E a lentos passos segue a larga estrada.
 De credito a façanha carecera
 A não ser dos contrarios confessada,
 E se Roma acata a seu respeito,
 Ninguem de portuguez negará o feito.

22

Inda ha tais não menos resolutos,
 Tanto dignos, e mais de serem cridos,
 Sete soldados meus, entre outros mutos,
 De espeia se volviam rebatidos,
 Solicitando as brenhas como astutos,
 Retirando se vinham, divididos,
 Das tropas castelhanas que os seguiam,
 Por ver se em campo raso os opprimiam.

23

Os sete, que eram todos mosqueteiros,
 Sendo de duas tropas rodeados,
 Em campo raso unindo-se guerreiros,
 O quartel emgeitaram de alentados.
 Marchando, e mosqueteando aos cavalleiros,
 Tanto asseguram tiros alternados,
 Que os deixam livres ir os inimigos,
 Tanto a resolução val nos perigrinos!

24

Em quanto os Lusitanos caminhavam,
 E os tímidos Romanos lhes fugiam,
 Alguns cavallos, que solicitavam
 As brenhas, entre que se lhe escondiam
 Em quanto um largo valle atravessavam,
 O barbaro Serralvo descobriam,
 Solitario cantando alheios nojos,
 Por aliviar o peso dos despojos.

25

Caminha mais robusto que galhardo,
 Que atraz a espada as pernas lhe açoutava,
 Sobre o hombro direito um grande fardo,
 A que tambem o esquerdo sustentava;
 Por delle atravessar um grosso dardo
 Que a suspender o tal peso ajudava,
 Deitado o braço em sima do recontro
 Bem descuidado vai de tal encontro.

26

Os Romanos, já fóra de perigo,
 Pela muita asperesa que atravessam,
 Vendo adiante o rustico iniraigo,
 A elle ein tropa ousados se arremessam.
 Elle, que os sente, e teme seu castigo,
 Antes que com seu dardo as lanças meçam,
 Largando o peso lh'o sacode ousado,
 Passa o cavallo a um de lado a lado.

27

A penas toca a terra o cavalleiro,
 Quando sem reccar a tropa armada,
 Sobre elle vai como um libréo ligeiro,
 E lhe corta a cabeça com a espada.
 A lança toma o barbato guerreiro
 E tendo-a já nas mãos ambas terçada,
 Ficando a traz um pé, outro adiante,
 Como um leão, bramindo de arrogante,

28

Vê, que virando as costas vam fugindo
 Por entre a brenha, que melhor conhecem,
 Horrendo grita os ares confundindo
 Retumba o valle, as plantas estremecem.
 Passa-lhe presto a furia, e fica rindo
 Porque os contrarios já não apparecem.
 Despoja o morto, o peso acrescentando,
 Cantando vinha, e se vai cantando.

29

E' barbaro o cantor, heroico o feito,
 Celebrado de insignes escriptores:
 A resoluções temos satisfeito
 De Marte; agóra vamos ás de amores.
 Aulaces, que arder sente os seus no peito,
 Por não soffrer da ausencia os desfavores,
 Com seus soldados, e outros Lusitanos
 Se parte a talar terras dos Romanos.

30

Vandermilo e Balafó descontentes
 De seus cuidados, vendo-os impedidos
 Com a larga hospedagem dos parentes,
 Que hospedes poucos sam bem recebidos;
 Competindo em visitas, e presentes
 Com Eurilo, e com Ormia, redusidos
 Os tem a redusir quem os abrasa,
 Que muito acaba intercessão de casa.

31

Com tudo nada pode acabar esta
 Com Felisaura, e menos com Crisalva,
 Que a qual mais firme, e a qual mais honesta,
 Conserva sua affeição, sua honra salva.
 O' varonil belesa! ó manifesta
 Virtude feminil do patrio Alva!
 Em que inda brilha a antiga honestidade,
 Como nelle do sol a claridade.

32

Sam nobres, gentis, ricos, e esforçados
 Os dous, que ha mais que ser? tem-as servidas,
 Como firmes, leais, e como honrados
 A quem devem riqueza, honras, e vidas.
 As duas, que não tem outros cuidados,
 E estam de extremos tais agradecidas,
 De parentes, e de hospedes rogadas,
 E de largas absencias molestadas,

33

Poem de parte respeitos tão forçosos,
 Por não porem de parte um medo honrado,
 Que honrado medo tem de que ciosos
 Um de outro fiquem, em tomando estado.
 Por acções, e requebros amorosos,
 Cada qual seu amor tem declarado,
 Não se atrevendo a retratar com tinta,
 De que tanta beleza hoje se pinta.

34

Pintando a Ormia este grave medo
 Lhe responde. A seu templo ireis comigo,
 A que desejo visitar mui cedo,
 Por voto que lhe fiz em grã perigo.
 Lá na serra morena, alto rochedo,
 Em baixo valle cerca um bosque antigo;
 Alí se esconde, alí o visitemos,
 Alí se busque, que alí o deixaremos.

35

Agradou o conselho; em breves dias
 A fazer a jornada se preparam,
 Que os conselhos de andar vãs romarias,
 Sempre a loucas belezas agradaram:
 Contradizem-lh'o os tres por tres mil vias,
 Mas nunca de proposito as mudáram.
 Com ellas partem para as defenderem,
 Que lá vam barbas onde amores querem.

36

Era a estação do outono accommodada
 Para o largo caminho, e toda a terra
 Por que hamde ir de Viriato avassalada,
 Que toda estava em paz, e longe a guerra.
 O captivo de Silo na jornada
 Primeiro da senhora se desterra,
 Faz a avisal-o do que passa a via,
 Anda de noite, embosca-se de dia.

37

Chega (que não chegara) donde estava
 Silo, que Alarco, e Metello espera,
 Porque vingar os damnos desejava,
 Que dô atrevido Aulaces recebera.
 Sabido por extenso o que passava,
 Roubar a Ormia facilmente espera,
 Porque o captivo astuto o advertia
 Da pouca e descuidada companhia.

38

Chega Alarco e Metello, e se aconselha
 Com ambos tendo a vinda a grande dita,
 Porque quando a desdita se apparelha,
 Toda a difficuldade facilita.
 De sangue a Carpentania está vermelha,
 E quem, para vingal-a, solicita
 Soccorro, o volve contra os descuidados,
 Que no se pueden resistir los hados. Lope.

39

Com mil lanças os tres partem voando,
 Que, como se viera o vil correio,
 Tanto de bosque em bosque dilatando,
 De perder a occasião levam receio.
 Aulaces, que se vinha retirando
 A' Turdetania, a encontrar se veio
 N'um campo ameno com os seis amantes,
 Já do templo, a que vam, pouco distantes.

40

E como os acha pouco acompanhados,
 Porque não chegariam a sessenta
 Entre mulheres, e homens desarmados;
 Que amor pouco das armas se contenta,
 Descontente ficou de tão chegados
 Os achar, donde a guerra se fomenta:
 Manda os despojos, e, com cem cavallos,
 E peões tresentos, volve a acompanhál-os.

41

Já toda a companhia ao templo chega,
 Que no centro do opaco bosque estava,
 E bem mostrava ser fabrica grega,
 Que toda Grecia muito ao medo honrava;
 Em cujo simulacro, inda que cega,
 Na verdadeira fé simbolisava
 O respeito commum dos inferiores,
 Que os bons medo ham de ter dos superiores.

42

Tinha Lacedemonia as vans deidades
 Em seus templos, de fabricas mui belas,
 Apartadas um pouco das cidades,
 Mas os do medo todos dentro nellas,
 Para dar a entender que as liberdades
 Dos soberbos, dos moços, das donzellas
 Dos ladrões, e ministros, tarde ou cedo,
 Nascem todas de terem fóra o medo.

43

Do confuso portal pende admirada
 A lusa companhia, eis que um desfecha
 A porta, por estar sempre fechada,
 Porque quem medo tem sempre se fecha.
 Acham sem luz a lobrega morada,
 Por quem retumba tenebrosa endecha,
 Que toda acaba; tudo o medo sonha,
 E os que medo não tem, não tem vergonha.

44

Fortaleza não é falta de medo,
 Antes é medo de cahir em falta:
 Quem não teme o perigo, o passa cedo,
 Quem d'elle tem temor, valor exalta:
 Buscais-me tarde, tarde vos precedo,
 Porque já o perigo vos assalta:
 Temei, coitados; o que o medo sonha,
 Que os que medo não tem, não tem vergonha.

45

A tão confuso, e pavoroso canto,
 Que entre o nocturno horror amedrentava,
 Todos os corações cheios de espanto,
 A que o canto parece que encantava,
 Dentre um confuso, e lagrimoso pranto,
 Diabolica illusão vociferava,
 Fugí, fugí do mal, que o medo sonha,
 Que os que medo não tem, não tem vergonha.

46

Nos braços dos amantes perturbados
 Ecclipsadas ás tres luas mingoantes
 Na artificiosa noite, a que seus fados
 As trazem de ribeiras tão distantes,
 Gritam, que as tirem dentre tão damnados
 Espiritos, que occultos, e flamantes,
 De cada lado temerosos gemem;
 Todos sahindo vergonhosos tremem.

47

Do confuso rumor insurdecidos,
 O medo, que vai fóra, não sentiram,
 Porque entre mais confusos alaridos
 Toda sua gente maniatada viram.
 Silo, Alarco e Metello infurecidos
 Brandindo as lanças a seus peitos viram,
 As pontas braveando, a qual mais forte,
 Dar á prizão, ou entregar á morte.

48

Vandermilo e Balaro, Eurilo e Aulaces
 Arrancam das espadas que sós tinham;
 Jogando-as com uma mão, com outra audaces
 As desmaiadas tres em pé sostinham.
 Pouco vos aproveitam já disfarces
 De fingir brios, que a morrer caminham,
 (Grita Alarco) rendei presto as espadas,
 Se não quereis morrer presto ás lançadas.

49

Corre a lança a Balaro, e lha desvia
 Metello, que lhe diz: Ter, esforçados
 Cavalleiros, que é grande covardia,
 Que armados matem homens desarmados;
 Volvendo-se aos quatro, lhes dizia:
 Entregae Lusitanos desgraçados
 Essas espadas, pois que já com ellas
 Não podeis defender damas tão belas.

50

Os soldados da vossa qualidade
 As vidas trocam por honradas mortes:
 Estas, que procurais na adversidade
 De temerarios sam, não de homens fortes.
 Prudencia é dar logar á tempestade
 Que deitadas estam do céu as sortes:
 Com armas se peleja, não sem ellas,
 Sorte foi vossa, e nossas as cautellas.

51

Muitos captivos tendes Italianos,
 Com quem, se os mandais vir, troca faremos,
 E estas bizarras damas, Lusitanos,
 Com toda honestidade trataremos:
 Debaixo d'esta fé não ha enganos,
 Cordeis si, só em quanto nos volvemos,
 Que chegando a qualquer segura terra,
 Achareis nella, o que nós na serra.

52

Era Metello homem generoso,
 E nas suas palavras não havia
 Engano, como em Silo cauteloso,
 Que uma cousa intentava, outra dizia.
 Rendem-se em fim ao termo primoroso,
 Que mais que as armas rende a cortezia;
 Esta faltava no Circasso féro,
 Que os ultrajava barbaro, e severo.

53

Partem com toda a gente maniatada,
 E vam fazendo irrieparavel damno
 Em toda a terra, que é confederada,
 Ou sogeita ao imperio lusitano.
 Seiscentas almas leva a cavalgada
 Cativas, por descuido, e por engano,
 Que das algemas vam, em que agonizam,
 Regando a terra que confusos pizam.

54

Mais que todas, as tres desventuradas
 A' vista dos amantes opprimidos;
 A quem as liberdades tinham dadas,
 Os vem sem ellas tristes, e affligidos:
 Tacitas gemem, choram simuladas,
 Que os tristes refrigerios concedidos
 Da natureza em toda a adversidade,
 Alarco lh'os prohibe sem piedade.

55

Silo, que de Metello desconfia,
 Receando, que a Ormia lhe negasse,
 Por não quebrar a fé, que dado havia,
 Uma noite aguardava, em que a roubasse,
 E Metello com toda a cortezia,
 Porque mais aos amantes animasse,
 A horas de comer sempre os soltava,
 E á mesa consigo os assentava.

56

Aulaces só por ver a Messalina,
 A quem na serra dera a liberdade,
 Pouco da que perdera se amofina,
 Contente vai passando a adversidade,
 Porque em a Cadiz ir se determina
 Metello, ao que Alarco o persuade,
 Que ver deseja aquella antiga ilha,
 Então do mundo illustre maravilha.

57

Das pequenas jornadas, que levavam,
 Amanhecendo vinha a quarta aurora,
 Quando pelo arraial manifestavam,
 Que Silo com sua gente, e Ormia se fora.
 Crisalva e Felisaura a lamentavam,
 Eurilo se maldiz, suspira e chora;
 Alarco o faz calar, e o admoesta,
 Que se torna a gritar lhe rompe a testa.

58

Metello blasfemando a vilania,
 Que contra a dada fé traidor usava,
 Vingal-a pesoalmente prometia,
 Em pondo em salvo a preza que levava,
 Soltas leva as mulheres todo o dia,
 E só de noite as mãos atraz lhe atava
 Sem com os mais usar tanta cautella,
 Quanto mais longe vai, menos os vela.

59

Felisaura e Crisalva, a que a desdita
 De Ormia não prometiam segurança
 Em sua honestidade, solicita
 Cada qual o remedio, e a vingança.
 Amor, que o mais difficil facilita,
 Animoso lhes deu grande esperança
 De liberdade, que amor pretende
 Quebrar penhascos, a penhascos fende.

60

Era uma noite, em que um brando vento
 Desterrando as noctivagas estrellas,
 As vélas apagou do alojamento,
 E adormentou do alojamento as vélas.
 O susurro do vulgo somnolento
 Cautas escutam as gentís donzelas,
 Mal repousando sobre a dura cama,
 Que mal repousa e dorme, quem bem ama.

61

Animando-se estam tacitamente,
 A empresa varonil se não dilata,
 Chega ao negro cordel com branco dente
 Uma, e da outra o cego nó desata.
 Esta, que se vê livre, diligente
 Descativa da outra as mãos de prata,
 E vestindo-se de homens vam andando
 A cada passo a cada parte olhando.

62

Chegam-se a Vandermilo, e a Balaro,
Que tambem como amantes dormiam
Desatam-n-os., contando o feito raro,
Que, pelos verem livres, emprendiam.
O céu em tanto se mostrou mais claro,
Para verem melhor o que faziam,
Aulaces soltam, presto armas tomáram,
E com silencio todos tres se armáram.

63

De mãos em mãos em breve os maniatados,
Que por todos passavam de seiscentos,
Entre homens e mulheres, desatados
Foram, sem os sentirem os somnolentos.
Das armas dos que dormem desarmados,
Mulheres, e homens se armam por momentos,
De cento em cento; e tão passo o faziam,
Que os proprios uns aos outros não sentiam.

64

Prevenidos á custa do desvello,
Foi a primeira cousa que intentaram,
Matar Alarco, e prender Metello,
O que mui facilmente executaram.
Vam pondo os mais contrarios a cutelo,
Que sobre si Viriato imaginaram,
Porque lhes vam gritando: cerquem, corram,
Viva Viriato, e traidores morram.

65

Qual antes de acordar é degolado,
Qual, acordando, o racha a cutilada;
Qual, em se erguendo, morto é derrubado,
Qual buscando o vestido acha a estocada:
Qual as armas vestio, que morre armado;
Qual, dormindo, o passou cruel lançada,
Qual a cavallo sobe, e nelle o fendem,
Qual em fim mata aos mesmos, que o defendem.

66

Na fugida põem todos a esperança,
 Porque lh'a facilita o grande escuro,
 Mas nem esse lhes dava segurança,
 Porque nada o covarde acha seguro.
 Não pára a descansar o que mais cança,
 Porque o medo cansaço acha mais duro,
 Cada folha um gigante lhe parece,
 Porque quem foge nem a si conhece.

67

A branca aurora negro desengano
 Trouxe a Metello preso, e pensativo;
 De ser com seus captivos tão humano,
 Tão humanos os acha seu cativo.
 Não te entristeças, não forte Romano,
 (Lhe diz Balaro) muito compassivo,
 Porque quem te prendeo não quer matar-te,
 E bem, quem bem trataste, ha de tratar-te.

68

Alarco por soberba crueldade,
 Bem mereço a morte, que lhe deram;
 Tu mereceste a vida por piedade,
 E a ganhaste, onde tantos a perderam.
 Consola-te com minha adversidade,
 Pois vez quão presto os céos a desfizeram,
 Porque hontem meu senhor anoiteceste,
 E hoje meu captivo amanhaceste.

69

Que sabes tu, ou eu, o que a fortuna
 De ti, e de mim, para a manhã ordena?
 Que se agora te molesta importuna,
 Presto a tormenta corporal serena.
 Importa muito que Ormia outra vez se una
 A seu marido cujo pranto e pena
 Sam os que hoje te negam liberdade,
 Se ella a tiver, a tens com brevidade.

70

Assim cortêz Balaro ao generoso
 Metello consolou, que submissivo
 Respondeu a seu termo primoroso,
 Cativo de quem fora seu cativo.
 Aulaces, como amante cauteloso,
 Se mostrava em seu mal mais compassivo,
 Simulando o prazer, com que imagina
 Livral-o, cativando a Messalina.

71

Em tanto Vandermilo, receando
 Que se for aos contrarios manifesto
 O feminil ardil virám voando
 A reinvidar na empresa todo o resto,
 Com mulheres e homens vai marchando,
 Armados por fazerem corpo, e gesto,
 Entram por Lusitania, soa a empresa,
 A tudo admira a varonil belesa.

72

Enramadas, e cheas as estradas
 Estam de gente para verem nellas
 As mulheres de ponto em branco armadas,
 Mais guerreiras que Marte, e que o sol belas,
 Chegam a ver do Alva as desejadas
 Praias, as filhas, luz, e gloria d'ellas,
 E depois de em sua casa as recolherem,
 Os dous querem sahir-se, e ellas não querem.

73

Esta casa, estas almas, e estas vidas
 (Lhes diz Crisalva) ha muito que sam vossas,
 Como quizerdes sejam repartidas
 Entre vós, porque já não somos nossas.
 E Filisaura: o medo tem partidas
 Pelo meio affeições, cadeias grossas,
 Para sempre as soldae, pois já sabemos,
 Que honestos sois, e sam vossos extremos.

74

Queriam responder os dous amantes,
 Não o podem fazer, como lh'importa,
 Porque Viriato avisado de antes
 Um dia, parte, e lh'entra pela porta:
 Abraça aos já chorados viandantes,
 Pergunta-lhes os successos, e os exhorta
 A concluirem mais presto seus intentos,
 Com a presença honrando os casamentos.

75

Quando chega a Metello um mensageiro,
 Que, em busca de Ormia, a Silo despachara
 Para remir, com ella, o cativeiro,
 E relata quão mal negoceara.
 Eurilo, que licença do guerreiro
 E forte imperador logo impetrara
 Para de inverno com seis mil soldados
 Cativar Silo, e resgatar cuidados,

76

Sabendo de Metello o que passava,
 E de parte o correio examinando,
 Depois que por extenso lhe contava
 Os martirios, que estava Ormia passando
 Uma carta que d'ella traz lhe dava;
 Abre-a tremendo, seu sinal beijando;
 Combatido de pena, e alegria
 Começa a ler, e vê que assim disia.

77

Esposo da alma, tua esposa amada,
 Posta em poder de desmaiado esposo,
 Desposada não é, é despojada
 Da honra, e do thesouro mais precioso;
 Já de todos esposa sou chamada
 De Silo, com quem Scila me desposo,
 Ladrando firme fui esposa sua
 Do corpo, sendo d'alma esposa tua.

78

O que não acabaram em muitos dias
 Requebros, retenções, regalo, e rogo,
 Acabaram com baixas vilanias
 Forças, feridas, furia, ferro, e fogo.
 Como quem joga, perde, e tem porfias,
 No jugo, jaço, julgo, juro, e jógo,
 Jógo o dado, pois dado é sem reparo,
 Pica, pena, porfio, perco, e paro.

79

Dar braços ao contrario, que aborreço,
 Que desconsolação, que grande magoa!
 Enxugar sempre os olhos, que humedeço,
 Que már de desamar, que fonte de agoa!
 Ver o que engeito, e não o que appetego,
 Que neve fria, que amorosa fragua!
 Imaginar-me livre, e estar cativa
 Que doce imaginar, que pená esquiva!

80

Não me posso pintar como me sinto,
 Ai nobre sentimento, ai vil mudança!
 Pinta-me lá, qual eu de cá te pinto,
 Ah pintura mortal! ah cruel lembrança!
 Considera-me neste labyrintho,
 O' Thesseo, corre, oh! vem tomar vingança;
 E se a matar-me vens, não venhas tarde.
 Que espero morrer presto, o céo te guarde.

81

Qual membro, que do páo atormentado
 Logo não deixa obrar as medicinas
 Por sangue não deitar, que está apartado
 Com a força das dores repentinas;
 Negro o golpe se vê, como pasmado,
 Até que vem as lagrimas sanguinas,
 Em tanta copia, que não ha vedal-as,
 Por mais, e mais que queiram medical-as;

82

Tal Eurilo ficava em acabando
 De ler a carta, cujo sentimento
 Tão grande foi, que os olhos enxugando
 Em que se dava o golpe do tormento;
 Um pouco esteve como vacillando,
 Mas acodindo logo cento a cento
 Lagrimas, que sem freio correr deixava
 Já humilde, já frenetico se queixa.

83

Esposa d'alma, já do corpo esposa,
 Esposa alheia, de honra despojada,
 Casta Lucrecia que Tarquinio gosa,
 Helena, que um traidor levou roubada,
 De Lusitania, Grecia bellicosa,
 Carpentania será Troia abrasada,
 Soverta-se o Illião, como Gomorra,
 E morra Meneláo, ou Pariz morra.

84

Mas que brasono, ai triste! que imagino?
 Que me resulta de ficar vingado?
 Se a honra da mulher é vidro fino,
 Que não solda, uma vez que foi quebrado?
 Quebrado está o espelho cristallino,
 Já quem n'elle se olhou, se olha afrontado,
 Roubando ao sol de Europa o touro ausonio,
 Que sem luz me deixou em capricornio.

85

Ditoso aquelle, que não é ditoso,
 Que grande dita é nascer sem dita;
 Porque aquelle, que sobe a venturoso,
 Nunca vive seguro da desdita.
 Sem grã dita não ha grã desditoso,
 Pois para o ser de ditas necessita;
 Toda a desdita, toda a desventura,
 Que tenho, me nasceo de ter ventura.

86

Nunca a tivera, nunca a Ormia vira,
 Nunca no fatal cico a defendera,
 Nunca do valle tragico sahira,
 Alí morrera então, e ella morrera:
 Que se a tão alto estado não subira,
 A tão subida afronta não descera,
 Mas posto que em a ter culpa não tive,
 Vingue-se, ou morra, quem sem honra vive.

87

Assim queixoso assim desesperado,
 A vingar-se de Silo se prepara,
 Que delicioso, mais que acautellado,
 Sem temor gosa da belleza rara.
 Contrafeito praser, amor forçado
 Pouco se encobre, presto se declara,
 Porque amor, odio, fumo, rico, e pobre,
 Sam cinco cousas que ninguem encobre.

88

Pouco o odio encobrio Ormia afrontada,
 Muito se contrafaz em poucos dias,
 Fingindo-se de Silo namorada,
 Revestindo as tristezas de alegrias;
 A vingança em seu peito imaginada
 Vai simulando, e desmintindo espias,
 Sahe a caçar com seu libidinoso,
 E mais que a morte, aborrecido esposo.

89

Persegue a caça, finge-se perdida
 Nos bosques, apartando-se de Silo
 Por onde solitaria, se affligida,
 Desabafa em chorar o amante Eurilo.
 Depois que mostra dá de ser fugida,
 Tarde a Silo se vem por divertil-o,
 Confia-se em cuidar que muito o ama,
 Caçar a deixa, e fica-se na cama.

90

Volve alto dia, finge-se contente
 De fazer tanto a tempo a madrugada,
 Que já, para a sahida, obediente
 A guarda tem da porta, e para a entrada
 Feito do feito o papel corrente,
 E conclusa a vingança destinada,
 Na cama prende mais que nunca odiosa
 Seu adultero lado, cariciosa.

91

Alta noite o recrea, e o desvella,
 Para que não desperte amanhecendo,
 Elle se alegra, ella se acautella,
 Grã caça, e madrugada prometendo.
 De Paphia apenas a amorosa estrella
 Pelo horizonte vinha apparecendo,
 Quando da cama salta, e alto grita
 Sella, enfreia, tó perra, tó bonita:

92

Vigiava na alcova, em que dormia,
 Uma de cera lucida atalaia,
 E como que avival-a mais queria
 Finge que a espevita, e a desmaia,
 Ao mal desperto Silo mal disia
 Seu erro, porque não achava a saia:
 De malha a veste, e, cauta, armas duplica,
 Finge, que fóra vai, e dentro fica.

93

Donde com pronta orelha o resonante
 Silo, que apenas despertava, escuta,
 Que quando a morte está menos distante
 Mais longe a finge, quem desteme a luta.
 A mudos passos vira a bradamante,
 Tanto, quanto afrontada, resoluta
 Com agudo cutello á cama chega,
 E de um golpe a cabeça a Silo sega.

94

Com tal silencio o fez, e tanta pressa,
 Que nem do morto o golpe foi sentido,
 No coxim mete a adultera cabeça,
 Que por d'ella capaz tem prevenido.
 Outra vez a chamar os cães começa,
 E foi pelos criados respondido,
 Que já presos os tem, tudo aviado,
 Porta aberta, e cavallo aparelhado.

95

Cavalga, e parte quando a manhã chega,
 Pondo logo os monteiros em desvio,
 Solicita as esporas não socega,
 Passa de Guadarrama o porto frio,
 De Salamanca frigida Noroéga
 Vê em dous dias o soberbo rio,
 Que então corria todo lusitano,
 Se agora corre todo castelhano.

96

Descança alí da fuga venturosa,
 Que passou, sem passar nenhum perigo,
 Vai dalí a Augustobriga a famosa
 Augustobriga, que é Ciudad Rodrigo.
 A Almeida chega patria venturosa
 Do autor moderno, Tito Livio antigo,
 Que foi, quanto politico, invejado,
 Em vida perseguido, em morte honrado.

97

A Celobriga passa, hoje chamada
 Celorico o leal, pela lealdade,
 Que a Sancho, o molle, n'elle foi guardada,
 Quando em sua maior calamidade
 Ladeando a serra chega á desejada
 Aufragia, que com grã celebridade
 Festeja os matrimonios consumados
 De seis semanas, inda festejados.

98

Não acha a Eurilo, porque já partira
 Com seis mil lanças, para Egiditania,
 Vai um correio a detel-o, e vira,
 Parte Albano a assolar a Carpentania:
 Em quanto tarda Menelão, suspira
 A nova Helena, volta de Dardania;
 O vulgo a applaude, e o louva cada hora,
 Festejam-n-a as parentas, e ella chora.

99

Quantas mais festas vê, mais penas passa,
 Que as alegrias dobram seus tormentos,
 Foge dos espectaculos da praça,
 Retira-se aos mais tristes aposentos:
 Não ha nenhum praser, que a satisfaça;
 Por mais que as primas todos os momentos
 A querem divertir, porque advertida
 A tem a honra a dar por ella a vida.

100

Entrando vam Balaro, e Vandermilo,
 Cujas consolações não admitira,
 Acompanhando o lastimado Eurilo,
 Que a vai a abraçar; e ella o retira
 Desculpa-se por tão honrado estilo,
 Que a todos move a piedade, e ira,
 Contando largamente o que passara
 Até o instante, em que ali chegara.

101

Só lhe calou a morte do inimigo,
 Até que o coxim negro desfechando,
 Dentre o sal, que é remate de castigo,
 Que se dá por delito memorando;
 Tira a cabeça, que inda traz comsigo,
 Exemplo rigoroso a todos dando;
 E com o natural painel da morte
 Suspenso a Eurilo fala desta sorte.

102

Este penhor de minha castidade
 Te venho apresentar, amado esposo;
 Se esposa fui de pouca honestidade,
 Força a rendeu, que não gosto aleivoso.
 Nunca te adulterou minha vontade,
 Se adultero traidor libidinoso
 Te offendeu, me afrontou levando a palma
 Mancha é do corpo, que não toca n'alma

103

Quiz tua boa fortuna que o matasse,
 Vingando minha afronta e teu respeito,
 Porque se póde haver quem te afrontasse,
 Não haja quem se gabe de o ter feito.
 Se imaginas que o fiz porque corasse
 Contigo por tal feito meu defeito
 Aqui verás, que a mim propria, homicida,
 Pela horna salvar, despréso a vida.

104

Disse, metendo a mão a um diamantino
 E secreto punhal, que esconde em breve
 Quatro vezes no peito alabastrino,
 De rubis matizando a branca neve;
 Que o braço varonil tão repentino
 Foi, que já quando Eurilo lho deteve
 Privada tinha, ó tragica agonia!
 De vida a Ormia, a todos de alegria.

105

Sobem gritos ao céo, á terra descem
 Lagrimas, como quando chove e venta,
 Que de pesar as primas endoudecem.
 Matar-se Eurilo com o punhal intenta;
 Toma-lho Vandermilo, sem que cessem
 Os desatinos, com que se lamenta
 O' morte (disse) para que me guardas?
 Se has de vir, tarde ou cedo, porque tardas?

7

106

Ai sem ventura, pois tão pouca tenho,
 Que nem morrer me deixa a desventura!
 A onde irei? se a tal estado venho,
 Que ir-me não deixa a morte a sepultura!
 Sem falta que de magoas me mantenho,
 Pois vivo, ó vida chea de amargura,
 Acaba já, ó morte por que aguardas?
 Se has de vir tarde ou cedo, porque tardas?

107

Desmaiou-se com tanto sentimento,
 Que de todos por morto foi julgado,
 Mas, conhecendo que inda tinha alento,
 A outro quarto em braços foi passado;
 E com grã pompa, mas geral lamento,
 Foi o sanguino corpo acompanhado
 A um soberbo sepulchro, em que o puseram,
 E por fóra tais letras lhe escreveram.

108

A Ormia Lusitana aqui te inclina,
 Peregrino, que aqui tens Timocléa,
 Dido, Camilla Aspasia, Proserpina,
 Tomyres, Thysbe, Harpalyce, Panthéa,
 Evadne, Europa, Helena, Clelia, Dina,
 Andromada, Zenobia, Pasithéa,
 Judith, Lucrecia, de Betulia, e Roma,
 Pandora em summa a palma a todas toma.



CONSELHO.

CANTO DECIMO TERCEIRO.

ARGUMENTO.

*Vinga-se a morte de Ormia no castello,
Que de sua tragedia vio o ensaio :
Dá máo conselho Aulaces a Metello,
E dá Metello bom conselho a Caio.
Viriato por não poder vencel-o,
Abrasa meia Hispanha, como um raio :
Lisbella, com astucia não pensada,
Se casa, e fica Cloride infamada.*

ISTA de todo já resuscitada,
Se hontem quasi defuncta, monarchia,
Por tantos lustros e heroes fabricada,
Por Sebastião desfeita em um só dia ;
Por ambição philippica usurpada,
Por conselho extinguindo a tyrannia,
Ensina, remoçando o mundo velho,
Que é pae de um bom successo, um bom conselho.

Quasi sem armas; e com elle obrando
 A façanha de mais difficuldades,
 Bastante exemplo vai ao mundo dando,
 De que os conselhos bons dam Magestades.
 Se formos definindo, e ponderando
 De qualquer bom conselho as qualidades,
 E' um discurso bem considerado
 Do que deve, ou não deve ser obrado

3

Nosso rei, que deos guarde, o verifica
 E Theodosio seu pãe, que adolescente
 Em desistir do sceptro, herança rica,
 Ao tyranno pujante, foi prudente.
 Que se menos prudencia então pratica
 Estado, vida, e reino juntamente
 Perdera, sem poder recuperar-se:
 Bom conselho seguiu em socegar-se.

4

D'elle o prudente filho aconselhado
 Alguns annos se finge inadvertido;
 Mas em vendo occasião tudo o usurpado
 Com bom conselho foi d'elle adquirido.
 Logo é discurso bem considerado
 O conselho, qual fica definido,
 Do que deve fazer-se, ou não fazer-se;
 Tal vez é bom mover, ou não mover-se.

5

Todas as cousas universalmente,
 Que participam da difficuldade,
 Com bom conselho de varão prudente
 Sam vencidas com grã facilidade.
 Conselho e armas, com dinheiro e gente,
 Os quatro membros sam da potestade:
 A maior sem conselho se soçobra,
 Sem os tres este grandes cousas obra.

6

Pede o conselho para ser perfeito
 A deliberação de executal-o,
 E que haja grã prudencia em quem o aceita,
 Fé e lealdade em quem sabe dal-o.
 Não se ha de dar conselho a quem o engeita,
 Que é mui difficil o saber tomal-o.
 Cheios estam os livros mais presados
 De perdidos, por mal aconselhados.

7

Um bom conselho importa uma cidade,
 Um reino, uma soberba monarchia,
 Que á restaura em qualquer adversidade,
 Em quaesquer afflições as alivia.
 Ao revez em qualquer prosperidade
 O máo conselho, como a iná sangria,
 Mata e sepulta forças, moços e velhos,
 Que sam peste do mundo os máos conselhos.

8

Que conselho peor que o que a serpente
 Deu para abrir as portas aos peccados;
 Para o mundo o chorar eternamente,
 Para se encher o inferno de damnados!
 O' mundo quanta serpentina gente
 Sustentas, que arruina altos estados
 Com máos conselhos, porque mal te acabe!
 Que quem sabe ser máo, dal-os máos sabe.

9

A todos nos parece que podemos
 Aconselhar; e mil conselhos damos,
 E para nós tomal-os não sabemos,
 Quando d'elles no mal necessitamos.
 De longe os reais conselhos reprehendemos,
 Sobre as rasões de estado discursamos,
 Por mostrarmos em tudo sutileza;
 Groseiro é quem de sutil se presa.

10

Como cavallo aspero de freio
 E' o duro em deixar aconselhar-se,
 Pois se não dobra ao bem, nem tem receio
 De não parar, se vai a despenhar-se.
 O mundo está de mãos conselhos cheio,
 Que não quer pelos bons já governar-se;
 Para ter hoje bom conselho effeito,
 Primeiro a muitos mãos ha de injeito.

11

Quaes os anjos custodios, e os damnados
 A nossos bens e males se avisinham;
 Taes hoje, em peleitos bons e mãos, letrados
 Nos encaminham e desencaminham.
 Mui poucos sam os bem aconselhados,
 Muitos os que seu mal não adivinham,
 Silo o diga no canto antecedente,
 E dir-nol-o-ha Metello no presente.

12

Com seis mil lanças tinha dado Albano
 A Carpentania gasto rigoroso,
 E do mais alto arrasado ao plano
 O castello de Silo desditoso.
 Com todo seu despojo volve ufano
 A consolar o amigo lagrimoso,
 Que em nocturno aposento inda gemia,
 Sem tornar à ver mais a luz do dia.

13

Manda Viriato que os cativos sejam
 Junto ao sepulchro de Ormia degolados,
 E que os despojos do castello estejam
 Sobre elle por tropheos depositados.
 Para que no rocio, em que está, vejam
 Sempre os estranhos, como sam vingados
 Adulterios lascivos, e traidores,
 Da casta honestidade violadores.

14

Sacrificam-se as victimas humanas
 Com seu sangue o sepulchro humedecendo;
 Fixam nelle as bandeiras carpentanas,
 Mas tão baixas que a terra' estam varrendo.
 De Silo as armas, e outras mais romanas-
 De altos mastros em roda estam pendendo;
 Foi a cabeça no mais alto erguida,
 E ás carniceiras aves offercida.

15

Feita a justiça, sem que Eurilo a visse,
 Ou triste novidade que passava,
 De noite o convidou a que sahisse
 A ver a pedra em que se abrasava.
 O' pedra, ó coração de pedra [disse],
 Que ambos sois pedras, a que o ferro agrava!
 Pois acha, se vos fere o de meu rogo,
 Por fóra o frio, e por dentro o fogo.

16

Que importa, coração pedra, que importa,
 Que accendais fogo, quando verteis agoa?
 Se vive o coração em pedra morta,
 Se em pedra viva a alma vive em fragoa?
 Pedra, que accende fogo, entranhas corta,
 Que tem dentro o prásere, e fóra a magoa,
 Com pedra se parece de pedrada,
 Que fazendo doer, lhe não doe nada.

17

Se não te doe, ó pedra, que me doa,
 Porque me obrigas a que venha a ver-te?
 Se brandura não tens, para que és boa?
 De que serve regar-te e humedecer-te?
 Mas ah! que o cego amor, que me magoa
 Lynce vem penetrar, sem desfazer-te,
 Por teu solido corpo, o corpo amado,
 Que tens, ó pedra, em pedra transformado?

18

Se inda em pedra não foste convertida,
 O' alma, e pedra, em te apartar do amigo,
 Abre essa pedra, em que estás metida,
 Que pedra quero ser tambem contigo,
 Attrae-me a ti, pedra endurecida,
 Pois pedra de attrair foste comigo,
 E recosida pedra está de enxofre
 O coração de pedra que tal sofre.

19

Quem fora Deucalcão, que te deitara
 Atraz dos hombros, pedra, na asperesa,
 Ou para que de ti se não lembrara,
 Ou porque déra vida a essa duresa.
 Anaxarate em pedra me declara,
 Que já não tem remedio esta tristeza,
 Iphis a Bato diz cada momento,
 Que pedra ou laço espera a meu tormento.

20

Oh! chegue já qualquer castigo, chegue,
 Se chega a rematar vida tão triste;
 Que não chegará morte, a que se negue
 Corpo, que a tanto mal tanto resiste.
 Em quanto assim, mas sem que em si socegue,
 Queixoso ao funeral tumulo assiste,
 Sente que atraz dois vultos o embaraçam,
 Baixo murmuram, passo os passos passam.

21

Dentre as bandeiras mais occulto applica
 Orelhas e olhos donde o dessocegam;
 As orelhas a quanto se pratica,
 Os olhos aos dois vultos que se chegam.
 A larga noite que de escuro rica
 Em meio julga, faz que mal se empregam
 Os dois sentidos, que inda incertos lutam
 Sobre a certesa do que vem, e escutam.

22

Já que mais perto vem parar sem vel-o
 Mui claramente se deliberava,
 Em que era Aulaces um, outro Metello,
 Que sobre confiança solto andava,
 A quem Aulaces, por satisfazel-o,
 Perigosa fugida aconselhava,
 Dizendo, que se presto o não fazia,
 Presto Viriato em quartos o faria.

23

O contrario passava na verdade,
 Porque, sabendo Aulaces que Viriato
 Dar queria a Metello liberdade
 Cavillando comsigo o dobre trato,
 Revestindo a traição da lealdade,
 Grato a Metello, a Viriato ingrato,
 Ambos quer enganar, porque imagina,
 Que obriga mais Metello, e Messalina.

24

Quanto dizia, quanto aconselhava
 Na perigosa fuga, a que o dispunha,
 Tudo Eurilo encuberto ouvindo estava,
 Triste, mas verdadeira, testemunha.
 Pouca distancia d'elles escarvava
 O verde campo com sonora unha
 Um fornido cartáo, mordendo o freio
 Com tal ruído, que causou receio.

25

A um receio, que Aulaces lhe fazia,
 Chegou presto com elle um Turdetano
 Peitado grossamente, porque guia
 Fosse, até pôr no Anna o Italiano;
 Despedidos com grande cortesia,
 Volve-se o guia, parte-se o Romano:
 Confuso fica, mal julgando Eurilo,
 Se encobril-o é melhor que descubril-o.

26

Considera comsigo, que se encobre
 A Viriato o que passa, mal procede;
 E se tudo o que sabe lhe descobre,
 Aulaces mete em perigosa rede.
 A' lei de amigo, ou á lei de nobre
 Ha de faltar, se bem ou mal succede,
 E a fuga, que a rigor pode evital-a,
 Mal se a descobre, e peor se a cala.

27

Mais affligido do que veió volve,
 Com dois pesares vai, se com um veio:
 Condena-se a traidor se a fuga absolve;
 E de offender o amigo tem receio.
 Por fim dos trez caminhos se resolve
 A seguir, por mais facil o do meio;
 A Viriato desperta, e lhe revela
 A fuga, sem lhe dar cumplice nella.

28

Manda logo a Lusarco um diligente
 Correio, com que prompto a seu desejo
 De Scalabis a Rodio (a) brevemente
 Atalha os passos que concede o Téjo.
 Amanhecendo, listar manda a gente,
 E aperceber das armas o manejo
 Em todas as cidades que sustenta,
 Sem dar a ninguem parte do que intenta.

29

Intenta na visinha primavera
 Assaltar a turbada Andalusia;
 E em quanto se prepara, e considera
 As forças que examina cada dia,
 Vem Messalina que a prisão soubera
 Do Irmão, e da fugida não sabia;
 Interceder por elle acompanhada
 De trinta lanças, e uma só criada.

30

Toda a nobresa sáe a recebê-la
 Fóra dos muros, entra na cidade
 Com grave pompa, concorrendo a vel-a
 Todos, sentindo a sua adversidade.
 Quanto mais triste vem, tanto mais bella
 A faz a contrafeita honestidade;
 Que a desgraça do luto lhe dá graça,
 Se graça pôde haver onde ha desgraça.

31

Ante Viriato humilde se apresenta,
 E lhe diz: grã monarcha lusitano,
 Cuja prosperidade o céo augmenta,
 Tanto á custa do credito romano,
 A ti me traz a furia da tormenta,
 Que no mar passo do fraterno damnó,
 Mais que em meus desamparos e innocencia,
 Fiada em tua liberal clemencia.

32

Se em tua festival prosperidade
 Comigo e com Metello agradecido,
 Te quizeste mostrar, na adversidade
 Espero de te achar compadecido.
 Concede-nos por ouro a liberdade
 Que, quando o muito de armas adquirido
 Que trago, não bastar, o do cabello
 Empenharei por resgatar Metello.

33

Disse banhando as rubicundas faces
 De perolas, que os olhos destillavam
 Mais satisfeitos de que os visse Aulaces,
 Que tristes pelo irmão que não achavam.
 Cuja fugida, intentos e desfarces
 Os mais dos circumstantes ignoravam;
 Porém Viriato que até li fingia
 Não saber nada, assi lhe respondia.

34

Se por thesouro vosso irmão Metello,
 Belíssima estrangeira, libertára,
 Sem que empenhareis esse do cabelo,
 O que dos olhos offereceis sobrara;
 Só por tão bellas pérolas, a tel-o
 Agora em meu poder, vol-o entregara,
 Sem de vós pertender outro thesouro
 Porque sou rico de despresos de ouro.

35

Fugiu Metello, e como cavalleiro
 O não fez, que de vil foi tal mudança,
 Que é vilesa enganar o carcereiro
 Que faz do preso honrada confiança.
 Como a nobre o tratei no cativeiro,
 De o libertar lhe dei certa esperança;
 Desconfiou. . . não disse mais; que entrado
 Era Lusarco, com Metello atado.

36

Na passagem do Rodio conhecido,
 E maniariado de espia dobre,
 Sem desmentir ao rosto o vil vestido,
 Que o bem nascido muito mal se encobre.
 A Lusarco se mostra agradecido
 Viriato, e depois notandô o pobre
 Desfarce de Metello, a quem se nega
 Dar os braços á irmã, que a dar-lhos chega,

37

O manda desatar, e lhe pergunta,
 Porque d'elle sem causa desconfia?
 Porque uma culpa a outra culpa ajunta,
 Sobre o tratar com tanta cortesia?
 Sua esperança Aulaces vê defuncta,
 Porque frivolaemente respondia;
 Cada palavra cuida que a desculpa
 Quer fazer, com deitar sobre elle a culpa.

38

Potém Metello se houve tão constante
 Na inquirição e reprehensão severa,
 Que com imaginar que tem diante
 A morte, e presumir que elle o vendera;
 Lhe não deu culpa, nem mudou semblante
 Que um coração disposto não se altera.
 Confesso o erro (disse), e não te peço
 O perdão, porque sei que o não mereço.

39

Eu te concedo vida e liberdade
 (Lhe responde Viriato), a Messalina,
 Tua irmã, agradece esta vontade,
 Que a tenho de a agradar, por perigrina.
 Com grandes cortesias e humildade
 A seus pés cada qual presto se inclina
 Por lhos beijar, mas elle o não concede,
 Manda-lhes dar escolta, e os despede.

40

Partem-se logo, que não quer Metello
 Em Aufragia ficar aquelle dia,
 Por mais que Messalina por detel-o
 Indisposta, e cansada se fingia.
 Toda a nobresa por satisfazel-o,
 Lhe faz, largas tres milhas, companhia,
 Que a Aulaces parecerám sós tres passos,
 E á bella Messalina tres trespassos.

41

Ir, y quedar, y con quedar partir-se,
 Claro neste apartar se verifica;
 Forçoso é o partir e o repartir-se,
 Que todo amante donde parte, fica.
 Póde um corpo do que ama dividir-se,
 E partir quando mais se mortifica;
 Mas não podem tristesas, nem fortuna
 Dós almas apartar, que ya son una.

42

As violas da côr dos amadores (Camões.)
 Nos rostos d'estes dois flora matiza
 Que já perdendo, já ganhando cores,
 Cada qual entre as varias agoniza.
 Penetrando-se estam os interiores,
 Que amor os mais occultos sutilisa
 Que onde applauso, ou distancia o não concede,
 Cõ gli ochi de la mente il cor si vede. (Gongora.)

43

Por nó abrasar con trez soles el día
 Ecclypse os dois de lagrimas padecem,
 No occaso da liteira que vigia
 O desmaiado amante, a quem se offerecem;
 Que Philis acabara aquelle dia
 Entre magoas que tanto se appetecem,
 Antes de experimentar desesperado,
 Que mal lê está el bivar al desdichado. (Erzilha.)

44

A quien pudiera igual tormento dar-se, (Garsilasó.)
 Mudos praticam, cegos se estam vendo;
 Tantalos se olham, sem poder chegar-se,
 Desmentindo verdades, que estam crendo.
 Caminham desejando de parar-se,
 Mingoa o praser, as ancias vam crescendo
 Ambos levando em termo tão preciso
 Ne gli ochi il prãto, e nella boca il riso. (Cõde Rodolfo.)

45

Falta lo que se espera muchas vezes, (Francisco de Sá.)
 Que sempre no melhor falta a esperanza;
 Querem-se já volver os Portuguezes,
 Desmaiam-se entre os braços da mudança.
 Esta, que corta com mortaes reveses
 As amarras de toda a confiança,
 As duas ao partir leva de um córté,
 Ne proprio é la partita altro che morte. (Marino.)

46

Em um valle ameno, que os outeyros fende (*Camões.*)
 Pára o cortez Metello, e se despede.
 Do guerreiro sequito, que pretende
 Passar avante, e elle o não concede.
 Parte-se Aulaces porque claro entende
 O mal que seu designio lhe succede,
 Porque não pôde haver mor affligido,
 Que el desdichado, que dichoso ha sido. (*Salinas.*)

47

Acordarse del mal passado, es gloria,
 Mas do perdido bem é grã tormento.
 Acompanhando-a vai com a memoria,
 Condenando-se vem a esquecimento,
 Em quanto Messalina em tão notoria
 Desdita, a Scilia e Sertar dava augmento,
 Claros Rios, que afflicta vai passando,
 Inde de uno in un altro luoco errando. (*Ariosto.*)

48

Di pensier in pensier, di monte in monte
 Deixa atraz o Tapeio e Columbino:
 Passa o manso Nabão em larga ponte (b),
 E a longo remo o Tejo cristalino.
 Sor, Seda, Aviz, e Tira vê defronte,
 Vagorosos buscando o perigrino
 Serraia, que dá sempre irresoluto
 In lique facta argento al mar tributo.

49

Betis sagrado claro honor de rios
 Solicita onze legoas navegando
 De Myrtille a Estrum os cristais frios
 Do Ana, e a rio tinto vai passando.
 Passa Carpeto, que inda estava os brios
 De Argantonio em seus muros conservando,
 Chega a pisar, sem que seu mal decline,
 La fertil Gade, e le altre due vecine.

50

Acha Metello aqui ao valeroso
 Cayo Lelio, pretor bem fortunado,
 Que, sobre ser amigo primoroso,
 Era parente seu muito chegado.
 Conta-lhe seu successo perigoso,
 Retrata-lhe o contrario exercitado,
 Suas artes, seu belligero apparelho,
 E dá-lhe sobre tudo este conselho.

51

Se á lei de honrado, de parente, e amigo,
 Vos devo aconselhar no que se ordena,
 Porque saias com honra do perigo,
 A que esse novo cargo vos condena.
 A primeira advertencia que vos digo,
 E' que nunca passeis serra morena,
 Porque alem della os campos lusitanos
 Sepulchros sam de exercitos romanos.

52

Não a passou nenhum, que não ficasse
 Lá todo, ou quando menos, ametade;
 Dando causa a que agora me lembrasse
 Da fabula, que explica esta verdade:
 O rei leão mandou que o visitasse
 Todo animal, fingindo enfermidade:
 E a qualquer d'elles, que na cova entrava,
 Sem ser dos outros visto o degolava.

53

Vejo a raposa, e nos rastos vendo
 Que entravam todos, e nenhum sahia,
 Se tornou para traz, seu mal temendo,
 Que evitar um perigo é valentia.
 Sós rastos vejo que se vam metendo
 Na cova do leão que se desvia,
 Já fingindo temor, já calma e sede,
 Para a todos colher dentro na rede.

54

Vamos buscá-lo? . . . a todos nos devora,
 Porque entre as unhas a meter-nos vamos.
 Rasto não há que saia para fóra,
 Importa que raposas nos finjamos.
 Roma se engana, se o senado ignora,
 Que é leão o que lá pastor chamamos;
 Que nunca teve Italia em grão perigo
 Mais destro, nem mais prospero inimigo,

55

Está victorioso, está pujante,
 Vir com elle á jornada é de imprudente;
 Fortificar em quanto está distante,
 Conselho me parece conyeniente,
 Conservando, que é facil, o restante
 Das praças imperiaes, que de presente,
 Sendo poucas, estão mal presidiadas,
 E todas nossas forças quebrantadas.

56

Já não somos senão perturbadores
 Da paz de Hispanha; porque em qualquer parte
 D'ella, assolando a seus agricultores
 Senhora a campanha o luso Marte.
 E' força dar logar a seus rigores,
 Que, não por força, por engano e arte
 Se ha de atalhar o damno, que se augmenta,
 Até que passe tão cruel tormenta.

57

Este conselho, que este exercitado
 Capitão deu; e Cayo Lelio toma,
 Lhe importou não volver desbaratado,
 Volvendo taes os principes de Roma.
 Pelas forças divide acatellado
 Seu exercito, que era grande em soma,
 Em valor não, porque o valor romano
 Prostrado estava aos pés do lusitano.

58

Apenas tinha as praças presidiadas,
 Quando por junto ao Cirtes caudaloso
 As beticas ribeiras assoladas
 Se vem do luso exercito copioso.
 Fugindo vai ás terras bem muradas
 O vulgo agricultor, quando, ambicioso,
 Do suor esperou rico tributo,
 Pesares recolhendo em vez de fruto.

59

Qual gafanhota, que os passados annos
 Vimos com tanta magoa, que inda dura,
 Gastar os fertéis campos egytanos,
 Um fogo parecendo da verdura,
 Que por onde passava a nossos damnos
 Pallido tinha o sol, a terra escura,
 E tudo quanto atraz della se via,
 Uma torrida Lybia parecia.

60

Tal vam atraz deixando os Lusitanos
 Tudo abrasado, negro e consumido;
 Estam-se em seus presidios os Romanos,
 Vendo a terra assolada, o fumo erguido.
 Atalhando com tudo graves damnos,
 Tem consigo, o que podem, recolhido;
 Como quem na geral adversidade
 Se abriga em quanto passa a tempestade.

61

Mas vendo o Portuguez, que não podia
 Lelio a campo tirar por força ou manha,
 Que com sagacidade prevenia
 Seus damnos, despejando-lhe a campanha
 Depois de saqueada Andalusia
 No fim do outono, que o campear acanha,
 Por se desempachar de tantas presas,
 Se retira ás cidades portuguezas.

62

Oito deixa no betico districto
 Com boa guarnição, e; derramado
 Por entre Ana e Tejo o sempre invito
 Sequito, chega ao Rodio memorado:
 Rodio, que Herodio foi de Herodes dito,
 Villa velha do Rodão hoje chamado,
 Cuja penha sacrilega e perjura
 Foi sua miseranda sepultura.

63

Passa em Idanha o inverno rigoroso,
 E, antes que a terra primavera passe;
 Sobre ao longo do Téjo caudaloso;
 Tudo abrasa até as fontes onde nasce.
 Involto em sangue ao mar corre furioso
 A lavar nelle a sanguinosa face;
 E tal qual corre a nosso mar oceano,
 Faz correr Ebro ao mar mediterrano.

64

Da outra parte que Roma avassallava,
 Quando Carthago Hispanha possuia,
 Que Ibero então por medianeiro estava,
 E os dois largos imperios dividia,
 Tão de repente sobre a gente dava,
 Que o pretor citerior o não temia;
 Que juntamente as novas e as feridas
 Dos descuidados eram recebidas.

65

Um guerreiro castello coroava
 Difficil rocha de asperesa dura,
 A quem Ibero quasi rodeava
 Pondo a duresa em liquida clausura.
 Lisbella, a bella, dentro nelle estava
 Dos visinhos estragos bem segura,
 Que a muita guarnição, e a defensavel
 Penha, o faziã quasi inexpugnavel,

S *

66

Orfã, sem pãe nem mãe, entregue ao tio
 Chamado Hesfero; cavalleiro raro,
 Que um grã thesouro, e largo senhorio
 D'ella, como tutor usurpa avaro.
 Este nas festas, em que mostrou brio,
 Muito invejou a gloria de Balaro,
 Quando abateo Metello, a quem já tinha
 Prometida por cartas a sobrinha.

67

Com achaque da festa, a fez ir vel-a;
 Porque Metello a visse, e lhe mostrasse
 A Messalina, e contente d'ella
 Por troca o casamento effeituasse.
 Mas como Messalina nem Lisbella
 Soubessem que tal cousa se tractasse,
 Empenhando com outros seus intentos,
 Difficultam depois os casamentos.

68

Pelo turdulo Curio se abrasava
 Lisbella, porque d'elle recebera
 Nas festas muitos premios que ganhara;
 E todos mui cortex lh'os offerecera.
 O coração por elles lhe deixara,
 Sem que, passando invérno e primavera,
 Aguardava a occasião de poder vel-o,
 Despresando as riquezas de Metello.

69

Alega-se dos damnos recebidos,
 O castello deseja ver cercado,
 Que não repara em ver seus bens perdidos,
 Por ver o amante tanto d'ella amado:
 Curio, a quem fôra o sitio concedido
 Em quanto se abrasava o principado
 De Catalunha, que inda então ignora
 O nome e raia, que o divide agora.

70

Mais que a falange a que rege, pede
 A que Apuléo, amigo seu, regia,
 E Viriato sómente lh'a concede,
 Por em quanto alem do Ebro discorria:
 Cerca, por onde o rio não lh'o impede,
 O castello, que cerca a noite e o dia,
 Sobre uma celsa torre, em que Lisbella
 Qual sol abrasa, brilha qual estrella.

71

Posto que a penha, e muros mais distantes
 Os tem do que quizeram, se conhecem,
 Que sam todos os olhos dos amantes
 Lynces em penetrar o que appetecem.
 Feitas lingoas as mãos dos palpitantes
 Corações, dam sinal do que padecem,
 Pagens suspiros pelos ares dançam,
 Vam uns, vem outros, de ir e vir não cançam.

72

Hesfero, que a Viriato vê partido,
 E por terra o castello bem cercado,
 Certo de que ser póde soccorrido
 Por agua, se se vir necessitado,
 Zombando está de Curio, inadvertido
 Da causa que o detem, mais enlevado
 Na formosura que tem sempre á vista,
 Que cuidadoso da marcial conquista.

73

Apuléo esforçado cavalleiro,
 Que inda izento do cégo amor vivia,
 Vendo tão divertido o companheiro,
 As defensas e offensas prevenia.
 Hesfero por astuto e por guerreiro
 O ver, que era Balaro presumia,
 Porque não eram mui dissimelhantes
 Nos corpos e nas armas rutilantes,

74

Por um de Alexia belgico trombeta
 Lhe manda perguntar, se era Balaro?
 Responde-lhe que si, e que accometa,
 Só, ou com todos, se o quer ver bem claro,
 Por vingar a Metello se inquieta
 Hesfero, mal soffrendo, que tão raro,
 Esforçado e perfeito cavalleiro
 Vencido fosse, quando venturoso.

75

Manda logo pedir campo seguro,
 E a singular batalha o desafia.
 Presto se apartam do penhasco e muro,
 Desce a occupar o raso a infantaria.
 Lisbella, que, presaga do futuro,
 O tio, mais que a morte, aborrecia,
 Em quanto elle orgulhoso se apparelha,
 Com um cativo celta se aconselha.

76

Este, que já, por velho, solto andava,
 E era de trinta presos dispenseiro,
 Que a todos os soltasse aconselhava
 Em se saindo o tio e carcereiro;
 Que armar fizesse as guardas, que deixava
 No castello, e sair presto a terreiro,
 Porque depois que lá todos se achassem,
 Os cativos as portas lhe fechassem

77

Até ver o que a Hesfero succedia,
 Porque a ficar lá morto ía arriscado,
 Lisbella a que o conselho parecia
 Por conforme aos desejos acertado,
 Simulando o prazer, presto descia
 A onde o tio estava todo armado,
 E fingindo da empresa dissuadil-o;
 Com lágrimas iníta o crocodilo.

78

Assim (lhe diz) partis sem me abraçardes?
 Aonde ides meu senhor? meu pãe, meu tio?
 Não vos compadeceis de me deixardes;
 Accrescentando as agoas d'este rio?
 Causa não tereis já para escusardes
 Com credito esse honrado desafio,
 Não, para assim vos irdes, ai coitada!
 Sem me abraçardes, nem dizerdes nada.

79

Abraçando-a lhe diz: não te intristeças
 Filha e sobrinha, a que muito estimo,
 Nem as diurnas estrellas humedeças,
 Por quem, partindo, as lagrimas reprimo;
 Ao desafio vou, porque conheças
 Quanto te quero, que a vingar me animo
 A Metello nas festas affrontado,
 Que ha de ser teu marido, e meu cunhado.

80

Disse partindo; finge que desmaia,
 E perde na partida todo o brio,
 Acodem-lhe os que deixa em atalaya
 O tio, em quanto dura o desafio;
 E, como que em si torna, grita: saia,
 Saia, quem fôr honrado, com meu tio;
 Não fique um só soldado no castello,
 Que eu sómente me obrigo a deffendel-o.

81

Partem-se os homens, e as mulheres ficam,
 Veja-se aqui quaes ficam as mulheres,
 Pois sentindo uma cousa, outra publicam,
 Prazeres buscam; fingem desprazeres,
 Astrologas os damnos pronosticam,
 E letradas dão falsos pareceres:
 Bem se vê nas de então, e nas de agora,
 Que engana a mulher mais, quando mais chora.

82

Lisbella o diga, pois no mesmo instante,
 Que se vio só, trocando o pranto em riso,
 Fecha animosa a porta estrepitante,
 Abre aos captivos, que estão já de aviso;
 Sobee á muralha d'onde vê o amante,
 Que aos dois campeões franquea o campo liso
 Em que depois tocar manda as trombetas,
 Partindo a encontrar-se como settas.

83

Do fero encontro ambos dando em terra,
 Depois das lanças feitas em pedaços,
 Erguido cada qual da espada aferra,
 O escudo aperta, e assegura os passos.
 Igual valor nos dois peitos se encerra,
 Cada qual move os valerosos braços
 Com destresa tão forte e repentina,
 Que a seu feróz contrario desatina.

84

Lisbella, que do alto considera
 Entre os dois a batalha duvidosa,
 Pelo successo d'ella não espera,
 Que qualquer esperança é mui penosa;
 Subir manda os captivos, a que dera
 Liberdade, á muralha penhascosa
 Da qual altas bandeiras precipitam,
 E-- Lusitania, Lusitania -- gritam.

85

Viram todos os rostos á muralha
 Em que Lisbella arvora por bandeira
 Sobre um comprido pique uma toalha,
 Que nos ares florea lisongeira.
 Turbado foge Hesfero da batalha
 Seguido de sua gente, que ligeira
 A porta sobe do castello forte,
 Achando aonde busca a vida, a morte.

86

Que os captivos do muro o descalabram
 Chamando aos lusitanos, que os soccorram;
 Os de baixo lhe gritam — abram, abram;
 Os do alto respondem — morram, morram.
 Quantas armas ajuntam, limpam, lavram
 Christãos contra christãos, sem que discorram,
 Que talvez contra si lhes dam os fios,
 Como succede agora a estes gentios.

87

Com as armas que tinham sobre o muro,
 Para se deffender, sam offendidos.
 Curio, deixando o Istimo seguro,
 Com mil soldados todos escolhidos
 Accommette o penhasco aspero e duro,
 Porque os contrarios vam mal divididos,
 Largando as armas, e perdendo o brio,
 Começando a nadar no caudal rio.

88

Como visinhos, nelle exercitados,
 Passam todos sem barco, nem jangada,
 Que em naufragios, e váos mui arriscados
 Nada val, nada sabe, o que não nada.
 Em quanto Hesfero mal dizendo os fados,
 A sobrinha e captivos, com a espada
 Que passára na boca, vai fugindo
 De brenha em brenha, qual leão bramindo.

89

A' porta do castello Curio chega,
 E nelle de Lisbella é admittido,
 Entrega-lhe o thesouro, e se lhe entrega
 Livre do tio, escrava do querido.
 D'aquelle magoada, d'este cega,
 O sangue vende por comprar marido:
 Que não dará por elle uma donzella,
 Se tanto deu pelo alcangar, Lisbella?

90

Em quanto Curio a gosa sem perigo,
 Apuléo a campanha lhe assegura,
 Que o guardar um amigo a outro amigo
 Na ventura, offerecido a desventura,
 E' um moderno bem, um mal antigo,
 E uma dura pensão, que sempre dura,
 Sem ser pago o levar uma pessoa
 Noite ruim, porque outro o leve boa.

91

Faz aviso a Viriato do que passa,
 E' junto a Perpinhão d'elle alcançado,
 Perpinhão, hoje inacessivel praça,
 Em que o leão do delfim foi superado.
 Festeja a nova, com que se embarça,
 Porque estava a passar deliberado
 Os montes Perynéos, que quando arderam,
 Rios de ouro, e de prata então correram.

92

Mas vendo-os já tão pobres de ouro, e prata,
 Catalunha outra vez atravessando,
 Tudo o que encontra, rouba e desbarata,
 Cidades, e campanhas assolando.
 Chega ao castello, aonde se dilata
 Alguns dias com Curio, conquistando
 Outros visinhos do fecundo rio,
 Por lhe deixar mais amplo senhorio.

93

Em tanto Lelío cauto fortifica
 Suas praças, das nossas invadindo
 As campanhas, que rouba e damnifica,
 Nunca parando, e sempre divertindo.
 O lusitano, a quem se notifica
 Tudo o que passa, as forças conduzindo
 Sobre elle, em solidão acha as aldêas,
 Despejada a campanha, as praças cheas.

94

De vêr o astuto Lelio sustentado
 Dois annos na hispanhola pretoria,
 Entendeo que contente era o senado
 Das lentas diversões que lhe fazia.
 Bem deseja mandal-o castigado,
 Porque em Roma dos outros se não ria;
 Mas sempre cauteloso em seus intêntos
 Lhe adivinha, e lhe frustra os pensamentos.

95

A novo modo de deffensa sciente
 Oppôz offensa nova o Lusitano.
 Divide em cinco troços toda a gente,
 Faz guerra em cinco partes ao itomano.
 Com o principal lhe faz continuamente
 Tão mortifera guerra, e tanto damno,
 Que já não pôde Lelio reprimil-o,
 Nem dar soccorro a quem lhe vem pedil-o.

96

Que como além do Betis accommette
 Cada troço com cabo experimentado
 Quanto Darro, Genil, e Guadalete
 Regam, de sangue ausonio foi regado:
 Até seira Nevada se derrete
 Com o fogo, que em torno anda ateado.
 Fugindo escapam dos incendios graves
 Ao mar os rios, a esselisa as aves.

97

Antecipa-se o inverno rigoroso
 De vêr estragos tais compadecido?
 Faz retirar ao Luso bellicoso
 Deixando a Lelio timido, e corrido:
 Mas do immenso despojo embaraçoso
 E dos soberbos rios impedido
 Junto a Guadiana manda em varias partes
 Alojjar os guerreiros estandartes.

98

O robusto Apuleo, que na empresa
 Um dos troços volantes governava,
 Com elle, e com muitissima riqueza
 Junto a Cesilia gemiliana pára,
 Onde cada centuria portugueza
 Em uma e outra povoação sépara,
 E na mais abundante sé recolhe,
 Porque o que aloja sempre o bom escolhe.

99

Era senhora proprietaria d'ella
 Cloride que em solar patrio vivia
 Se orfan de páe e mãe, casta donzella,
 Que a castidade escusa companhia.
 Porque era tão discreta, quanto bella,
 Se quiz assegurar por cortesia
 De todo militar atrevimento,
 Que o ocio gera em todo alojamento.

100

Visitar manda o cabo generoso
 Com fruta, que era então mais estimada,
 Que o doce d'este seculo goloso,
 De que n'aquelle havia pouco, ou nada.
 Mas Apuléo com termo primoroso
 Nas riquezas que traz, da saqueada
 Andalusia, recolhe peças bellas
 E um bem rico presente lhe faz d'ellas.

101

Clóride suspeitando que por rica
 Lhe taixava das frutas a humildade,
 Com presente mais rico se despica,
 Porque a toda a mulher pica a vaidade,
 Apuléo por cuidar que inferior fica,
 A excedel-a em presentes se persuade.
 E para a visitar licença pede,
 Muitas vezes lh'a nega, uma a concede.

102

De muitos centuriões acompanhado,
 E, na visita, d'elles assistido,
 Foi de Clóride em seu capaz estrado,
 Cheio de gentís damas, recebido.
 Se foi o galanteo dilatado,
 Não excedeo de honesto e comedido;
 Mas nenhum galanteo se assegura
 Do vulgo, que o melhor peor murmura:

103

Carcomendo-se andava temeroso
 Da soldadesca, que na terra andava;
 Mas quando já no fim do rigoroso
 Inverno vio que toda a despojava
 O freio, em que mordia malicioso,
 Absenta de Apuléo, o despresava,
 A honestissima Clóride infamando,
 Presentes e visitas murmurando.

104

Acrescenta que foi d'elle enganada
 Debaixo da palavra de marido,
 E que por facil fora despresada,
 Porque era o facil pouco appetecido.
 Tarde foi da innocente magoada
 O notorio descredito entendido,
 Porque é sempre o que chega a padecer-o
 Injustamente o ultimo em saber-o.

105

Não se dá no exterior por entendida
 Padece interiormente seu desgosto,
 Mas paixão, que está dentro recosida
 E' maleita, que sáe presto ao rosto.
 Confusa, triste, pallida, affligida,
 Tudo abhorrece quanto incita o gosto;
 Se é pena a que nenhuma outra se igual-a,
 Só quem a padeço póde julgal-a.

NOTAS.

- (a) Santarem e Villa Velha do Rodão.
- (b) Em Thomar.



RETIrada.

CANTO DECIMO QUARTO.

ARGUMENTO.

*Em quanto Fabio anda em romarias ,
Lhe degolla Viriato a melhor gente ;
Assalla-o por descuido das vigias ,
Retira-se Viriato felizmente .
Mostra o vulgo encantado entre agoas frias
Nayade bella a Clóride innocente ;
E Viriato na caça que appetitece ,
Para sonhar portentos , adormece .*

1

Não ha na guerra acção de mais perigo
[A vós o digo capitães] que quando
Se retiram na face do inimigo,
As ordens militares perturbando,
Gente perita, general antigo;
Uniforme valor, severo mando
Pede qualquer perfeita retirada,
Para ser como deve, executada.

Campea todo exercito lustroso
 Procurando ao contrario avantejar-se ;
 E aquelle fica logo desairoso ,
 Que ante tempo começa a retirar-se:
 Afrontoso não é, se é perigoso ;
 O retirar a fim de melhorar-se ,
 Que em todo retirar, cauto ou fingido ;
 Mais periga o que segrte, que o seguido:

3

Não se ha de crer que foge o retirado
 Antes de rotó, nem querer cortal-o
 No campo raso, ou passo avantajado,
 Porque sabe o que é sciente, franqueal-o.
 Aquelle retirar é mais honrado ;
 Que tócando aos de pé e aos de cavalo,
 Marchando vai á vista do inimigo,
 Ou com perigo seja, ou sem perigo.

4

Faz muito quem de empresa desgraçada
 Retira a honra, sem perder a vida,
 Que do tropico o sol faz retirada
 Por ser d'elle impossivel a sahida.
 O már se sabe retirar da entrada
 Que faz nos rics em maré crescida ;
 E o leão se retira dos perigos,
 Quando vê que o não vêm seus inimigos.

5

Do solsticio vernal anticipado
 Se retira o verão, e os passarinhos
 Que tornam, depois d'elle retirado,
 A recompor os descompostos ninhos.
 Do baixo se retira o nauta ousado
 Torcendo cauto os liquidos caminhos:
 Retiram-se nos mares, e nos rios
 Os peixes, quando aos quentes, quando aos frios

6

As formigas, e abelhas industriosas
 Bem que átomos aerios e terrestres,
 De Inverno se retiram cautelosas,
 Se fazem de verão roubos agrestes.
 A's serras eminentes e escabrosas
 Se sabem retirar nuvens celestes,
 Que tudo o que se move; ou que respira,
 De trabalho a descanso se retira.

7

Nos muros, que de antigos decrepitam,
 As insensiveis pedras violentadas
 Se cair podem, se as precipitam,
 Correndo ao centro, fazem retiradas.
 As que inferiores armas solicitam,
 Frustrando as superiores, sam louvadas;
 Que o geral mais prospero, e perfeito
 Tal vez a retirar-se está sujeito.

8

Com rasão se jactava o de Pescara (a)
 Da Marselha, que ainda chamam bella,
 Pois teve, para á França ser mais cara,
 A prisão de seu rei origem della.
 A nossa em Badajóz a superara
 Se o poder nos fugira de Castella,
 Porque disposição tão acertada
 Se não vio em nenhuma retirada.

9

Poucas vezes costuma retirar-se
 De empenhos grandes gente portugueza,
 Porque antes quer morrer, que duvidar-se
 De seu valor a minima fraqueza.
 Donde com honra o mal pode evitar-se,
 Investil-o com impeto é bruteza:
 E' nossa condição de raio ardente,
 Que investe o mais difficil mais vehemente.

10

A Marcello, que intrépido investia,
 Anibal orgulhoso despresava,
 Mas, respeitando a Fabio que o seguia,
 Cauteloso e sagaz se retirava:
 De outro Fabio que agora Roma invia
 Contra Viriato a quem tanto odiava,
 Aprenderemos a investir prudentes,
 E de Viriato a retirar scientes.

11

Roma cuja nobreza mais perita
 Nas armas contra as nossas inviada,
 Cada dia com tragica desdita
 Sempre volvia dellas castigada;
 De varias partes provida concita
 Toda a gente sujeita e colligada,
 Pondo em campo dos mais destros guerreiros
 Desoito mil peões, e cavalleiros.

12

Consul declara Fabio Emiliano,
 Que ao consular exercito na Hispanha
 Citerior ajusta o pretoriano;
 Formidavel se poz presto em campanha.
 Imagina que o nome lusitano
 Ha de extinguir com celebre façanha
 E Roma de pujança tão notoria
 Prometendo-se está certa victoria.

13

Era d'aquella vã gentildade
 O templo herculeo muito frequentado;
 Fabio, implorando a semi-deidade
 Por instrução que leva do senado,
 A Cadis parte com severidade,
 Prohibindo a exercito o legado
 Pelejar, nem mudar do alojamento,
 Na fórma, que contem seu regimento.

14

Regimentos se dam em varias cortes,
 Notados por quem nunca sahio d'ellas,
 Que cada letra custa muitas mortes,
 Porque a mortes em vão se oppõem cautellas:
 Depois que investem bellicas cohortes,
 Ou se atracam no mar guerreiras vellas,
 Mal se podem reger por regimentos
 Armas, sangue; agua, ira, fogo e ventos.

15

Em quanto Fabio, para ter propicios
 Os Deoses, que penando estam no inferno,
 Reverente lhes offrece sacrificios,
 E acaba de passar o frio inverno,
 Viriato, que teve alguns indicios
 De suas devoções, e máo governo
 Da gente, que em campanha se alojava,
 A buscal-a solícito marchava.

16

De caminho escallou duas cidades,
 Em que havia presidios de Romanos,
 E executando nelles mil crueldades,
 Guarnição lhes meteo de Lusitanos.
 Bem como repentinas tempestades,
 Que intimidando os corações humanos,
 Escurecendo os claros horizontes
 Inundam campos, e combatem montes:

17

Tais as nossas phalanges divididas
 Por valles, montes, rios, campos, serras,
 Turbam com repentinas avenidas,
 Alagando com sangue varias terras;
 Tremem confusas as romanas vidas,
 Vendo brotar a um tempo tantas guerras;
 E o consular exercito mui quedo
 Guarda o preceito, que lhe ensina o medo.

18

Vendo Viriato que se não movia,
 Ajunta presto a gente derramada;
 E buscando a romana, que fazia
 Conta, por muita, de não ser buscada,
 E contra alguma, que sahido havia
 A ferrejar em veiga dilatada:
 Acode-lhe o comboi, que a vem guardando,
 Vam as tormas a todos degollando.

19

Dos visinhos reaes presto soccorre
 Muita cavallaria da contraria,
 Que a nossa, que já longe o comboi corre,
 Começa a castigar por temeraria.
 De ambas as partes muita gente morre,
 Que ambas peijam com fortuna varia,
 Uma por mal seguir fuga apressada,
 Outra por soccorrer desordenada.

20

Socorrer, ou correr hoste desfeita
 Sempre se ha de fazer com grã cautella,
 Porque á de seu contrario se sujeita
 Quem se avança traz elle, e vai sem ella.
 Atropelado em fuga contrafeita
 Fica tal vez quem cuida que atropela,
 E por bisonharia se condena
 Desordenar traz quem se desordena.

21

Viriato com toda a infantaria,
 Sem se desordenar, vai soccorrendo
 A sua desigual cavallaria,
 Toda a romana intrepido rompendo.
 O legado, que seu destroço via,
 As consulares ordens prevertendo,
 Do forte real com tres legiões romanas
 Sahe contra as pbalanges lusitanas.

22

Chocam furiosas, e furiosamente
Foram presto das nossas rebatidas,
Estragando-lhe a mais lusida gente,
Porque perigam mais gentes lusidas.
Lusidas armas, trage diferente
Tem custado em batalhas muitas vidas;
E, nas de agora, singulares galas
Bisonharias sam, e alvos de balas.

23

Mais seis cohortes do real sahiram
Com quem difficilmente fracagadas,
A elles sanguinosas se retiram
Das guerreiras phalanges assombradas.
Até junto das portas as seguiram,
Donde sam por Viriato retiradas,
Que os rios se retiram cautelosos
Dos penhascos, que em vão batem furiosos.

24

Foram todos os mortos despojados
Em desprezo dos vivos muito a face
Do real, porque é manha dos soldados
Deixar quem morre, como quando nasce.
Dos parapeitos, peitos desmaiados,
Com que Roma cuidou que os assombrasse
Notam nos vencedores presumidos
O desprezo que fazem dos vencidos.

25

Marcha Viriato, marcha a crueldade,
O raio, a destruição, o fogo, a ira;
Porque tudo executa sem piedade
Em toda a parte a que as armas vira.
Fabio, a quem chega a publica verdade,
Aonde implora a herculica mentira,
Blasfema a devoção, parte indignado,
Chega corrido, e soffre magoado.

26

Conhece, como experto, a covardia
 Da gente, que a deixou intimidada
 Viriato, e fingindo que o seguia,
 Marcha com toda muito bem traçada.
 Dá mostras de atalhar, e se desvia,
 Como que se recea de emboscada;
 Falsos rebates traça com segredo,
 Porque o costume perder faça o medo.

27

Com gentil ordem, e com manha astuta
 Os soldados alenta e disciplina,
 Que a militar na guerra se executa,
 Mas para se aprender na paz se ensina.
 Depois de ver a gente resoluta,
 Segue Fabio do Maximo a doutrina,
 Que frustra cauto, por se fazer grato,
 Como aquelle Anibal, este Viriato.

28

De monte em monte, como nuvem andava
 Sem de vista perder ao Lusitano,
 Que, descuidos fingindo, procurava
 Tiral-o da aspereza para o plano.
 Fabio que sua astucia penetrava,
 E quão poco do exercito romano
 Podia confiar em campo aberto,
 Só trata de alojar seguro e perto.

29

Como em taboas dous peritos nellas
 Os contrarios intentos anteyendo,
 Param com estas, andam com aquellas
 Tal vez fugindo, tal atraz volvendo.
 A cautelas oppoem contra-cautelas,
 Vai-se um cobrindo, o outro desfazendo,
 Que barateando, e contra-barateando,
 A perda cada qual vai dilatando.

30

Da mesma sorte os generais scientes
 Cavilando as acções exteriores,
 Se sabem prevenir, como prudentes,
 Se offender como destros jogadores.
 Os Romanos se davam por contentes
 Com se não verem sempre perdedores
 Os nossos não, que nunca se contenta
 O brio portuguez de guerra lenta.

31

Esta, com que o sagaz Fabio alentava
 Seu exercito, o nosso divertia,
 Porque, como a cobarde, o despresava;
 Sempre o desprezo foi bisonharia.
 Bem se dormia, e mal se vigiava,
 Por mais que Viriato os reprehendia,
 Que sempre foi solícita a vingança,
 Cauto o receio, e nescia a confiança.

32

Confiava-se a gente lusitana
 Em se ver tantas vezes victoriosa;
 Prevenia-se a timida romana,
 Porque o medo a fazia cautellosa.
 Solicitava o consul inhumana
 Vingança, por lavar mancha afrontosa,
 Querendo-se ajudar, como sciente,
 Do descuido, que vê na lusa gente.

33

Havia mez e meio que alojava
 De monte em monte sempre á vista d'ella,
 E Viriato, que não se descuidava,
 Sagaz do cautelloso se acautella.
 Fabio, que a meia legoa d'elle estava,
 Parte uma noite na segunda vela,
 E primeiro que posta o manifeste,
 Com todo seu poder o nosso investe.

34

Viriato, que armado e vigilante,
 Para taes casos tinha sempre armadas
 Duas phalanges, lh'as oppõe diante,
 Arma tocando as outras descuidadas.
 Sobre um monte de ali pouco distante
 De que já tinha as penhas observadas
 Com bagagem, e despojo brevemente
 Retirar manda a perturbada gente.

35

E porque o façam menos assombrados,
 Ajuntando a melhor cavallaria
 Acomete o inimigo por dois lados,
 Com que o faz divertir da infantaria,
 E deixando os cavalloos empenhados,
 Desempenhando a vai, antes que o dia
 Declare a Fabio quanto é mais honroso
 Retirar cauto que investir furioso.

36

Em quanto com valor, e com destreza
 Pelejando as phalanges se retiram,
 No monte com muitissima presteza
 A bagagem, e despojos se subiram.
 Cresce nos inimigos a braveza
 Avançando-se a quem sempre fugiram
 Soberbos com ganharem pouca terra
 A gente que de tantas os desterra.

37

Fabio, que victorioso se imagina
 Por seu contrario ter desalojado,
 Seguil-o á redea solta determina,
 Se inda o vai perseguindo acautellado,
 Por nevoa baixa na fatal campina
 Lhe ter inda o crepusculo embargado,
 Tão espessa por tudo se estendia,
 Que augmentava o pavor, detinha o dia.

38

Do beneficio d'ella astutamente
 Se aproveita Viriato de maneira,
 Que salva sobre o monte toda a gente,
 Sem perder na campanha uma bandeira.
 Já, claro o dia, o consul impaciente
 Se envergonha, e se admira da guerreira
 Astucia, com que o Luso o nome illustra
 E seus designios cauteloso frustra.

39

E reputando o monte inacessivel
 Retirando-se vai, se magoado,
 Satisfeito de ver que invencivel
 Combateo, sem sair desbaratado.
 Sem parar marcha, quanto lhe é possivel
 Pelo caminho menos arriscado,
 E restaura as cidades, que rendera
 O Luso, em quanto em Cadis estivera.

40

Entendido por elle o que passava,
 Depois de reprehender e dar castigo
 Mui rigoroso a quem se descuidava,
 Por desprezar as forças do inimigo,
 Com as suas refeitas abalava
 Contra o consul, que incerto em seu perigo
 Aloja sempre junto da muralha,
 Por não ser constrangido a igual batalha.

41

Muitas vezes lh'a offerece, e não a aceita,
 Perdendo todo o credito adquirido,
 Com que Viriato outra vez sujeita
 A campanha, que assola enfurecido.
 Estraga o verdé, fogo ao secco deita
 Perto e longe, sem d'elle ser seguido,
 Saqueando, para mor afronta e pena
 Tudo o que ha desde Murcia a Cathagena.

42

E por desempachar a infantaria
 Da riqueza, que tinha conquistada,
 Deixando a opinião, que Fabio havia
 Adquirido de todo sepultada,
 Se volve atravessando Andalusia,
 Sem que elle ouse impedir-lhe a retirada,
 E entra por Lusitania, a varias partes
 Enviando os despojos e estandartes.

43

O cortez Apuléo, a quem tocara
 Alojara onde o anno antecedente
 Por desdita de Clóride alojara,
 A vai buscando cumplice innocente,
 Ao bom gasalho que em tal terra achara
 Vai desejosa de chegar a gente,
 Cujá vinda a paisana inda ignorava,
 Se, por viver segura, a desejava.

44

Da crassa Tellus filho separado
 Vela escabroso Anthéo liza campina,
 E do Athalante invejando o pezo honrado,
 Delle segundo Alcides se imagina.
 Só de ossos deucaliacos formado
 A mãe reprova, como adulterina,
 Limpos, e calvos d'ella, e seus cabellos
 Os membros tem mais solidos, que bellos.

45

Em vão de tal desprezo as mais galhardas
 Hamadrias procuram reprehendel-o,
 Se emulas verdes de altivezas pardas,
 Mal joelhos sam do olympico modelo,
 Lascivas éras sós com mil bastardas
 Laçadas abraçando um cotovelo,
 Fabricam no sovaco do penhasco
 Verde alcoba de tremulo damasco.

46

Por baixo d'ella, d'elle caudal filha
 Ou Náíade gentil a voz desata,
 Que em catre largo, bello á maravilha
 Muda repousa a sonora prata.
 Nem, porque em penha concava se humilha,
 Deixa de ser a Pythio Daphne ingrata,
 Que ingratos louros tristes cyparissos
 Sómente sam de seu cristal Narcissos.

47

Dos marmóreos grilhões se está soltando
 O superfluo, que timido fugindo
 Derramado se vai precipitando,
 Ou sizudo gemendo, ou louco rindo.
 Aqui liquidas pérolas suando
 Vinha a sem dita Clóride subindo,
 Que buscam sempre as afrontosas maguas
 Desertas sombras, solitárias aguas.

48

Verde alcatifa toda entretecida
 De azuis, brancas, vermelhas e amarellas
 Boninas tinha Flora apercebida,
 A bella Cypria junto ás agoas bellas.
 Nella se assenta, e lassa agradecida
 As flores, se desmaia em braços d'ellas:
 Quem de prodigios naturaes se assombra,
 Chegue aqui, chegue, veja o sol á sombra.

49

Em base de esmeralda eburnea assenta
 Columna, que se dorico não teye
 Capitel, sobre o quinico sustenta
 Doricas treças, rubicunda neve,
 Safiras, sutís ebenos, que ostenta
 Grande thesouro amor em campo breve,
 Se pobre de prazer, não de belleza,
 Que ha rostos, a quem dá graça a tristeza.

50

Muda penando, tacita gemendo
 As bellas fontes volve á fonte bella,
 Que trez de neve, e penha estam vertendo
 Aljofar estas, e cristal aquella
 Aquella que zoroastica (b) nascendo
 Rindo, murmura nossa adversa estrella;
 Tudo, ao nascer, alegre o céo namora,
 Só quem para elle nasce, ao nascer chora.

51

Não rias (diz), ó fonte, que murmuras
 Das mudas fontes, com que te realço,
 Que nem por filha d'essas penhas duras
 Segura estás de um testemunho falso.
 Se tanta graça logras, mal misturas
 Com suave doce o murmurar tão falso,
 Porque toda a mulher, que galanteada
 Murmura rindo, rindo é murmurada.

52

Se algum murmurador de torpe vida
 Te quizer assacar que és venenosa,
 Do vulgo te verás tão perseguida
 Que seques de confusa, e vergonhosa.
 Se a quantos passam teu brindar convida,
 Nem todos a razão farám graciosa,
 Porque algum te fará por ella alguma
 Sem razão, das que o tempo hoje costuma.

53

Não te fies na graça de teu rizo,
 Porque no rizo está toda a desgraça,
 Que é de muita afeição, ou pouco sizo,
 O rit-se uma mulher para quem passa.
 Rir, para despresar, é pouco aviso,
 Rir, para dar agrados, é negaça,
 E rir, para enganar é falso enredo;
 Todo o rizo se chora tarde ou cedo.

54

No chãos materno te ouço Jacobina
 Lutar gemendo, por nascer diante
 Porque toda a formosa desatina
 Por sair a mostrar seu bom semblante.
 Oh! que cara me custa esta doutrina
 Que te ensino, discipula ignorante!
 Não te enfades com ella, que eu me intendo,
 Reprehendendo-me em quanto te reprehendo.

55

Mais se queixara, se entre o derretido,
 E alterado cristal não presentira
 A Náyade, que a um lado guarnecido
 De roixos lirios, seu lamento ouvira.
 Sómente sobre a lympha o rosto erguido,
 Com sobre natural belleza admira,
 E a qual mais bella o bello appetecendo,
 Com reciproco agrado se estam vendo.

56

Um limo verde, ou verde como um limo
 Era o cabelo, que o cristal pentea,
 Quando para occultar o eburneo arrimo
 Avarento se encrespa, cioso ondea.
 Eram de Venus o sanguino mimo,
 O candor mais mimoso de Amalthéa,
 As emulas irmãs, a que em tal praça
 O bem composto alinhó dá mais graça.

57

Bem que em divorcio tal cuidam lh'a abate
 Dos irmãos carmesís thálamo breve;
 Que é da belleza natural dislate
 Odiar a opposta, que estimar se deve.
 Mais obstaculo sam, dam maior mate
 Planetas de saphir em céo de neve;
 Tudo lusido e bello á maravilha
 Na cristalina superficie brilha.

58

Deidade aquatil, Venus renascida,
 Náyade ou Dria d'esta fonte bella,
 Qualquer que sejas; tu que agradecida
 Queres mostrar-te em minha adversa estrella;
 Quem te disse que eu era perseguida;
 Ou quem minhas desditas te revela?
 Que te move a escutal-as tão piedosa?
 Disse a terrestre, respondeo a aquosa.

59

Bem sei Clóride, bem, tua triste historia
 Da que já padeci mui semelhante,
 Ajudo-t'a a sentir, porque á memoria
 Traz teu presente mal meu mal distante.
 Murmurada do vulgo, vil escoria
 Da terra, em que já fui napéa errante,
 Vim a ser, sobre casta e perseguida,
 Em Nayade por Diana convertida.

60

Nesta fonte escapei ao mordaz vulgo,
 Que inda aqui, renovar querendo a magua;
 Minha deidade murmurando o julgo,
 Por ser monstro de vinho a pena d'agua.
 Depois de soçobrado, ley promulgo
 Que seja neve aqui, se lá foi fragua,
 Que tão justo castigo merecia
 Um monstro, que tão presto arde e resfria.

61

Padece entre as águas este encantamento,
 Porque assim como o mar, tranquillo estando,
 Se costuma alterar com qualquer vento,
 Nuvens, náos, terra, e penhas ameaçando;
 O vulgo assim com facil movimento
 De novidade barbaro empolando,
 Logo ameaça exhalações cahidas
 De reis, de generaes, de honras e vidas.

62

Em todo, o mal e bem, é tudo e nada;
 E' nada, porque em nada se resolve
 A quem, tendo sobre elle mais alçada,
 No perigo maior a elle se volve;
 E' tudo, porque toda a honra estimada,
 Bem ou mal, tira, dá, condemna, absolve:
 Não ha gosar de prospera ventura
 Com elle, nem sem elle honra segura.

63

Alheio da razão, credulo, vario,
 Em um virar de mão offende e afaga.
 Qual rijo, ou lento, fogo, de ordinario
 Feroz se accende, timido se apaga.
 Cré de ligeiro, affirma temerario,
 Honra, deshonra, favorece, estraga;
 Porém se assintes faz, padece assinte,
 Que sempre ha quem com outro lhe requinte.

64

Que quando o testemunho é da verdade
 Superado, e se aclara a vil tontisse
 Logo diz que foi grande falsidade
 Quanto se disse, mas não diz que o disse.
 E se ás vezes o colhe a tempestade
 Onde melhor cuidou que lhe fugisse,
 Pagam muitos por um, ou um por todos,
 Porque vêm a pagar de varios modos.

65

Para o Céu cospe? Chove-lhe no rosto;
 Quando arma laços, nelles é caçado!
 Em pena de a mil justos dar desgosto,
 De injustos anda sempre atropelado.
 Por vil, e malicioso, que tem gosto
 De derrubar quem vê mais levantado
 Enfream-n-o com rigor seus gostos brutos,
 E o carregam de leis, e de tributos.

66

Escravo de quem mais o desestima,
 Quer por bem, quer por mal geme e obedece;
 Não levanta a niuguem, que não o opprima;
 Quem d'elle sabe mais, mais o abhorrece.
 Queres saber o pouco em que se estima,
 E o muito que a si próprio desconhece?
 Passa-te cá, porque d'entre estes lirios
 Verás dentro n'esta agua seus delirios.

67

Disse, e ligeira Clóride roubando
 A meio fraldelim meia vasquinha,
 O ligeiro Cothurno accelerando
 Ao risonho Limavo se encaminha:
 E de um em outro marmore saltando
 A ser rosa entre os lirios se avisinha,
 Representando no cristal ameno
 Ecclipse, aquatil lua, e sol terreno.

68

Nas entranhas do lago transparente
 Outro mundo se via, outras cidades,
 Outra terra, outras plantas, e outra gente
 E outras mil engraçadas variedades;
 Tudo tão natural, e tão presente
 Que incitava as mais frivolas vontades,
 Sem distinguir o principe sentido,
 Qual era dos dois mundos o fingido.

69

O futuro, e passado ali se via
 Baralhando o presente de maneira,
 Que todo o bom e máo se confundia,
 Qual faz grã belberinho, e grã poeira.
 Como era vulgo, não se conhecia
 A si mesmo, que é tal sua cegueira.
 Que ao vulgo, como a outro, encosta o damno
 Sendo elle o mesmo vulgo, o mesmo engano.

70

Rompe a Nayade em parte o espelho instavel,
 D'entre cristaes quebrados levantando
 Um braço de marfim, com que o notavel
 Do vulgo vai a Clóride explicando.
 Bem ves (lhe diz) um monstro formidavel
 Com orelhas de Midas escutando,
 Com olhos de importuno moço vendo,
 E com lingua de zoilo reprehendendo.

71

Aquelle é o vulgo, junta de ignorantes,
 De mordazes, maganos, chocarreiros,
 Correios, almocreves, caminhantes,
 Vagabundos, perdidos, lisongeiros,
 Matarizes, malsins, rufiões, bribantes,
 Vádios, mofadores, embusteiros,
 Moscas de feiras, atrios, pelourinhos,
 Contrarios de agoa, amigos de bons vinhos.

72

Esta disforme e barbara canalha
 E' dos estados tres escoria em bita,
 Que de todos deriva, e se baralha
 Em um, como composto de botica.
 Attenta que se junta, e se espalha,
 Mexe, remexe, torna, vai, e fica,
 Como abelhas em torno do cortiço
 Susurrando e fazendo rebuliço.

73

Não ves, como accrescenta, e como approva
 As mentiras, que logo toma em grosso?
 E como se arremeça a qualquer nova,
 Roendo nella como o cão no osso?
 Ali fabúla um paço de uma alcova,
 Acolá de um pigmeu finge um colosso;
 Alem de uma formiga um elefante,
 Tudo faz, e desfaz de instante a instante.

74

Olha, como por praças, e rocios
 Monarchas e pontífices reprehende,
 Porque tão varios sam seus desvarios
 Que sem entender nada, em tudo entende.
 Nota, como a senhores de altos bríos
 Aniquilar e derrubar pretende;
 Adverte, como os mais justos prelados
 Sam d'elle sem respeito marmurados.

75

Repara em que aos mais rectos julgadores
 Chama de sanguinarios e velhacos;
 E a passaculpas brandos chupadores
 Adula de Zeleucos, sendo Cacos.
 A generaes das patrias defensores
 Nas acções de prudencia os chama fracos,
 Porque a toda a virtude tem por vicio,
 E para todo o mal está propicio.

76

Vês que murmura aos frades em suas cellas,
 As freiras nas clausuras dos conventos,
 Nos retretes as mais castas donzellas,
 As viuvvas nos tristes aposentos,
 As casadas nos templos e janelas,
 As beatas em seus recolhimentos,
 Os ermitães nos ermos, e na fama
 Os defuntos, que até mortos infama!

77

Infama até os que inda estam no estado
 Da innocencia: bem vês umas meninas,
 Que apanhando boninas por um prado
 Parecem do tal prado outras boninas,
 Pois das taes physionomico malvado
 As agoura a estragadas e mofinas,
 Por taes e quaes sinaes; tanto se inclina
 A malsinar, que até sinaes malsina.

78

Tão admirada estou Náyade bella,
 (Diz Clóride) que já me não lamento
 De minha adversa e contraria estrella
 A'vista de tão raro encantamento.
 Que idade foi, ou ha de ser aquella,
 Em que ali vejo o vulgo mais violento
 Descompor, e compor honras perfectas
 A seu barbaro jugo tão sujeitas?

79

A Náyade responde. Aquella idade
 Está futura, e de nós distante;
 De ouro ha de ser, que é ouro a liberdade,
 Que nunca prezar soube este ignorante.
 No mar de seus delirios a lealdade
 Se verá perturbada naufragante,
 Porque achando este monstro aguas involtas
 Causará mil tormentas e revoltas.

80

Nota da justa Némesis os brios
 Com que manda cortar em seus desvellos
 Por Atropos de alguns os vitaes fios,
 E a Láchesis dos outros estendel-os:
 Retrata em tumultosos desvarios
 O vulgo seus fantasticos libellos;
 Já leão, já cordeiro desmaiado
 De alguns, que quer pizar, fica pizado.

81

Erguerá muitos, que abater queria,
 Que a verdade foi sempre poderosa,
 Porque logo a mentira desvaria,
 Por mais que se componha artificiosa.
 Nota do Alva a tragica poesia
 Despresada em sua margem deleitosa,
 Porque entre variedades tão confusas
 Quem ama as armas, põe de parte as musas.

10 *

82

O ocio d'estas, porque aquellas siga,
 Engeitará o que umas e outras ama;
 Que o soldado, a quem Marte mais castiga,
 Mais presto acodé, cadá vêz que o chama.
 Vês que do Itaco astuto a força antiga
 Deposito marcial do deus da flamma
 Com despejo solícito despeja,
 E a quantos aos pés d'elle Thesys beja?

83

Vês que com regia police anhelando
 Faz que a tripulação moderna opprima,
 As Tapides espadoas não parando,
 Senão sobre os vetões, frigido clima?
 Cujas metas, e brigas registando
 Solitario os perigos desestima
 Da tumba ao berço, donde nasce e morre
 O turvo cuda, cuidadoso corre.

84

Olha o pobre séquito condusido
 A palestra por elle em breves dias,
 Que aquedaticas tormas atrevido
 Vai fugando em marciaes escorrerias,
 Em numero e valor grande e lusido
 Argos se ostenta a poder de espias,
 Com que lynce da opposta Augusto-briga
 O minimo descuydo lhe castiga.

85

O castello da lua, que fizera
 A ferrugenta paz lua mingoante
 Em tres meses sómente considera
 Regular epiphêria o caminhante
 Vês como os tres, de que se mais têmpera
 Reconhece de mendigo viãdante
 Com que em nocturna sombra de repente
 Se toma a mais difficil facilmente?

86

Não se renderam mais, por não ser crido,
 Ou por não ficar mais acreditado:
 Zangão, para aqueantar, será admittido,
 Para o fava gostar, fóra deitado.
 De traidores vilissimos trahido
 Se verá prezo em vez de ser premiado,
 Porque traidores sam muito maiores
 Os que querem de leaes fazer traidores.

87

Ver-se-ha nesta prizão injusta o pouco
 Que podem confiar os que militam,
 No applauso popular, no vulgo louco,
 Que a quem levantam mais, mais precipitam.
 Como charqueiras rãs, estrondo rouco
 Contra o prezo farám, que rãs imitam
 Os que longe murmuram dos absentes,
 E que emudecem quando os vem presentes.

88

Presente o verám presto mais honrado
 Desmentindo perjuros fementidos,
 Porque os que infamam mal o acreditado,
 Ficam de todos por infames tidos.
 Vês outra vez o vulgo retratado,
 Vês os loquazes mûdos e corridos?
 Sempre mostra, em desditas ou venturas,
 O vulgo, qual Prothéo, varias figuras.

89

Que como é vario, credulo, inconstante,
 Sem honra, sem vergonha, e sem verdade,
 Tudo o que diz, desdiz de instante a instante,
 Porque todo é quiméra e falsidade,
 Se de impudica te infamou constante,
 Casando-te, honrará tua castidade,
 Que toda a nota purga uma donzela
 Que se casa com quem foi causa d'ella.

90

Vês a nuvem de pó, que se avisinha,
 Toldando espessa essa larga estrada?
 Torma é lusitana, em que caminha
 Apoléo, por quem tu foste infamada.
 A falsa fama, que espalhada tinha
 Este atroz, te fará mais estimada,
 Porque d'ella e de ti compadecido
 Te busca teu legitimo marido.

91

A'vista estás do bem, que desejavas,
 Visitarás sempre estas aguas bellas,
 Porque de ver que triste as visitavas,
 Te quiz fazer alegre á vista d'ellas.
 Disse, e fazendo as mansas ondas bravas,
 Entre ellas submergiu seu sol e estrellas:
 Escumas brancas, rosas cristalinas,
 Que as aguas fervem, d'ellas sam cortinas.

92

Em quanto a bella Clóride turbada
 Nota aquella encantada maravilha,
 Sente chegar a torma, que apeada,
 E toda reverente se lhe humilha.
 Mui presto sobre a neve desmaiada
 Outra vez o perdido nacar brilha,
 E vendo que Apuléo já se adianta,
 Cortez do tapiz verde se levanta.

93

Perto d'ella um joelho á terra desce,
 Sobre o outro o chapeo tambem descendo
 Com uma mão, cortez, a outra offerece
 A indissolúvel nó, assim dizendo:
 Se é que por falta d'esta mão padece
 Vossa honra, gentil senhora, entendo
 Que sem vol-a dever, devo offerecel-a,
 Que a mão só cura a tacha da donzella.

94

Se é que merece a vossa esta fineza,
 Não dilateis o sim. Sim, (respondia)
 Que só assim a honra fica illeza
 Da lezão, em que a poz a cortesia.
 Se a que com vosco uzei, tanta tristeza
 Me causou, a compensa esta alegria,
 De que é bem digna a pura castidade,
 Que vos entrega a mão e a liberdade.

95

Ambas lh'as entregou, do verde prado
 Levantando o ditoso preferido,
 Que veio a merecer por murmurado
 O que não mereceu por comedido.
 Senhor o fez de um rico e grande estado
 A falsa presunção do inadvertido
 Vulgo, de que tal vez a torpe inveja
 Levanta a muitos, que abater deseja:

96

A dois estadios d'esta fonte estava
 De Clóride a morada sumptuosa,
 Cujos criados, vendo que passava
 Direita á fonte a torma pressurosa;
 Cada qual aos vassallos convocava,
 E muito presto a gente bellicosa
 Vai enchendo a espessura, em que imagina
 Raptos de Europa, Helena, ou Proserpina.

97

Os fortes companheiros de Apuleio
 A defendel-o estam deliberados;
 Mas Clóride assegura seu receio
 Socegando os vassallos e criados.
 Cada qual a beijar a mão lhe veio
 E a do senhor, interessados
 No casamento, que com tal guerreiro
 Já não tem que temer jugo estrangeiro.

98

Sem pés as sombras d'entre a espessura
 Lentas avançam o visinho prado,
 De cuja fresca e placida verdura
 Se retira o calor amedrentado:
 Quando parte o valor, e a formosura
 Da fonte, em que inda o barbaro encantado
 Murmura o festiva, que difficulta
 O prazer, que a vergonha sempre occulta.

99

Chegam donde a esperança o prometia
 Atalhar a mortalha da esperança,
 Víbora, que no parto da alegria,
 Perde a vida, se a tira com a tardança.
 Oh ditoso o que alcança em um só dia
 O que outro em muitos annos não alcança!
 Porque toda a esperança martyriza,
 É quem espera mais, mais agoniza.

100

Viriato, que todos seus cuidados
 Eram prevenir casos repentinos,
 Visitava entre tanto os colligados
 Tícios, Bellos, Vatéos e Numantinos,
 Povos naquelle tempo celebrados
 Por bellicosos entre os cristalinos
 Rios que de ambas partes tributeam
 O Douro, e á vista placidos passeam.

101

Foi com grandes triumphos recebido
 Em todos, lustrou mais o de Numancia,
 Numancia sobre cujo mal sabido
 Assento houve tão varia repugnancia;
 Se hoje bem junto ao Douro conhecido
 De Freixo de Numão pouca distancia,
 Que Freixo de Numancia foi chamado,
 Para ficar por ella eternizado.

102

Ensina ali com syncope gloriosa
 A Troya lusa, a Byrsa perseguida.
 Mais que ambas combatida e valerosa,
 Se de ambito menor, mais defendida.
 Phenix se erigio pyra, em que animosa
 Se quiz antes queimar que ver rendida:
 Triumphou de jugo no maior tormento,
 Roma das pedras, e da cinza o vento.

103

Depois que foi Viriato accommodando
 Tudo, quanto importava á paz e á guerra,
 Se partio de Numancia, visitando
 Muitas mais praças de uma e outra terra.
 E por já vir o outono humido entrando,
 Não ousou visitar a patria serra;
 Parou nos valles, que a seus pés se estendem,
 Veigas abraçam e montanhas fendem.

104

Bem onde o Alva cristalino abraça
 O pomifero Moura, que, correndo
 Pobre de cabedal, rico de graça,
 Censo eterno lhe está sempre offerecendo;
 De claras aguas larga e bella praça
 Entre asperas montanhas se está vendo,
 Amphiteatro de plantas, que auctorisam
 O grã lago, em que sempre se narcisam.

105

Aqui, onde então inda a agricultura
 Não compunha, como hoje, as primaveras,
 Que era tudo sylvatica espessura,
 Provincia de aves, povoação de feras;
 Solitario na lóbrega espessura
 Começa a perseguir as mais severas,
 Que com bom rosto o suor se passa
 Do trabalho da caça, se se caça.

106

Caçado tendo já, tendo cansado,
 Porque inda o sol do outono o molestava,
 A' sombra no tapiz de um verde prado
 Sobre as tenras boninas se deitava.
 Ali do estrondo marcio retirado
 Sua primeira vida contemplava,
 E, vendo a que passava turbulenta,
 Aos bosques solitarios se lamenta.

107

Sylvestres bosques, secretarios mudos,
 Mestres mentaes de varios documentos,
 Que sem cuidados ajuisaes descudos,
 Do repouso ensinando os escarmentos;
 Se soffreis e calaes, como sizudos,
 Combatidos dos frios e dos ventos,
 Restituem verões, por mais que enojam
 Invernos, as librés que vos despojam.

108

Ai quão tarde a fortuna me declara
 Que a vingança me priva da alegria!
 Quanto ganhei em vos perder trocara
 Por vossa solitaria companhia.
 O não poder soffrer na patria cara
 Jugo vil, do repouso me desvia,
 Guiando as vagabundas esperanças
 A sangue, estragos, mortes e vinganças.

109

Um desejo insaciavel me acompanha
 De abater e extinguir romanos brios:
 De seus ossos branquea toda Hispanha,
 Turvos de sangue seu, correm seus rios.
 Não ha campina, valle, nem montanha,
 Que de acometimentos, ou desvios
 Não sinta o pêzo em verão, e inverno
 Das formidaveis armas, que governo.

110

O' valles, em que fui pastor de gado,
Permitta o ceo, se em breve a Roma opprimo,
Que inda do sceptro em vós torne ao cajado:
Tanto preso um, tanto o outro desestimo!
Disse, e, de um grave sono transportado,
Sonha estranhezas, que a cantar me animo;
Para o melhor fazer, descanso um pouco,
Porque o muito cantar, me tem já rouco.

NOTAS.

- (a) O marquez de Pescara.
(b) Fonte do reino de Congo, muito abundante
d'agua.



INDEX

1. The first part of the book is devoted to a general introduction to the subject of the history of the world. It discusses the various theories of the origin of life and the development of the human race. It also touches upon the different stages of civilization and the progress of science and art.

INDEX

2. The second part of the book is a detailed account of the history of the world from the beginning of time to the present day. It covers the various civilizations that have flourished on the earth, from the ancient Egyptians and Greeks to the modern nations of the world. It also discusses the different periods of history, such as the Middle Ages and the Renaissance, and the various events that have shaped the course of human progress.

INDEX

3. The third part of the book is a collection of essays and articles on various subjects related to the history of the world. It includes a study of the different religions and philosophies that have influenced human thought and behavior. It also discusses the role of art and literature in the development of civilization and the impact of science and technology on the modern world.

SONHO.

CANTO DECIMO QUINTO.

ARGUMENTO.

*Vê sonhando as futuras monarchias
Viriato de Godos e Romanos,
Arabes e Hispanhoes, que em fancias
Somnolentas se vem os bens e os damnos.
Venturas, desventuras, prophecias,
Que ha da restauração dos Lusitanos,
Seu antigo valor, e novo estado
Lhe conta um solitario magoado.*

1

SONO irmão da morte em toda a idade
E' um ladrão da vida em todo o instante:
Da vida; por roubar d'ella ametade;
Da morte, por lhe ser mui semelhante.
Tem com a guerra eterna inimidade,
Quem nella muito dorme é ignorante:
Conta não tem, se bem se consideram,
As praças, que por sono se perderam.

2

Prohibe o Turco o vinho, e toda a sorte
 De rei que opprime mahometano throno,
 Porque assim como o sono é irmão da morte;
 E' o muito vinho irmão do muito sono.
 Ambos deslustram as nações do norte,
 Antecipam da vida o fraco outono,
 Causam mil dissensões e enfermidades;
 Fazem sonhar mentiras e verdades.

3

Que os sonhos, illusão do intendimento,
 Tal vez os bens e os males prophetizam;
 Que o muito vacillar de um pensamento,
 Que esperança ou temores agonizam,
 Dormindo absorto em fabricas de vento,
 Que regalam tal vez, tal martyrizam,
 Por milagre, ou prestigio claramente
 O futuro, ou distante, vê presente.

4

Que aquella suspensão dos exteriores
 Sentidos, que as potencias d'alma acanha
 A não priva da acção dos interiores,
 Que em confuso silencio as acompanha;
 Antes segundo as confluções e humores
 Vai discorrendo com presteza estranha
 Varias idéas, varios accidentes,
 Se falsos todos, todos apparentes.

5

Cheas estam de sonhos misteriosos
 As historias divinas, celebrados
 Sam nas prophanas muitos portentosos
 De escriptores de credito affirmados.
 Os de Annibal e Cezar prodigiosos,
 Os de outros muitos reis e potentados
 Sabidos sam, porque terror nos ponham,
 Que os grandes heróes grandes cousas sonham.

6

Por outra parte os sonhos vulgarmente
 Fabulas sam, que tu, Morpheu, inspiras;
 Quem conta sonhos pecca de imprudente,
 Que o mesmo é contar sonhos, que mentiras.
 Fóra de assumptos taes, como o presente,
 Ornato falso de agradaveis lyras
 Sonhos, e agouros máos bom é temel-os,
 Mas ignorancia e peccado crel-os.

7

Dormia Viriato entre a verdura
 Sonhando com a guerra, e seus extremos,
 Que sempre em sonhos se nos afigura
 O que mais desejamos, ou tememos.
 Ver queria o successo da futura,
 Porque sempre o futuro appetecemos,
 Voando os annos, por fantasmas graves,
 Via passar ligeiros como as aves.

8

Qual em pedra angular e cristalina
 Que posta sobre os olhos, e com os dedos
 Movida a modo de eixo, se imagina
 Que vam rodando os valles e arvoredos;
 Que um monte se levanta, outro se inclina,
 Que os campos vam iguaes com os rochedos
 Matizados d'aquella Iris, d'aquellas
 Cortinas, celestiaes illusões bellas.

9

Assim Viriato via em fantesias
 Quantas guerras no mundo homens abraçam,
 Via erguer e abater as monarchias
 Que as monarchias, como os sonhos passam.
 Via estranhas regiões, quentés e frias,
 Que em novo mundo o sonho lhe embaraçam:
 Todo o incognito vê, para que acabe
 De ver quanto pouco, quem mais sabe, sabe.

10

Volvia ao velho mundo a mente, e via
 De Sylla, e Mario as dissensões atrozes;
 Ria-se em ver que Roma se affligia
 De ver seus filhos feitos seus algozes;
 Qual touro agarrochado se sahia
 Sertorió, d'entre os emulos ferozes
 E de Evora fazendo outra Carthago;
 Nôvo Anibal causava novo estrago.

11

Vê que sobre as victorias que alcançava
 Acaba por traidora e vil consulta:
 Vê que a Cezar triumphos dedicava
 Roma, dissimulando a magoa occulta;
 E como com Pompéo, que tanto amava,
 A gloria aristocratica sepulta,
 Sendo d'ella Farsalia o cemiterio,
 Monarchico ficando o largo imperio.

12

Vê que succede a Cezar, Octaviano,
 E logo os bons, e máos imperadores:
 Entre estes dois, e Constantino o Magno,
 Quasi todos do imperio estragadores.
 Quando vio tanto vicio, tanto engano,
 Festas, banquetes, dissensões e amores,
 Menos confuso entre si dizia:
 Reina a delicia, acaba a monarchia.

13

Vê do Septentrião sahir potentes
 Godos, Solingos, Vandalos e Alanos,
 Suevos e outras nações, ferozes gentes
 Mantendo guerra de trezentos annos.
 Vê de Atilla os estragos insolentes,
 E Alarico flagello dos Romanos
 Escalar Roma, e com mil crueldades
 Saquear aquella esponja de cidades.

14

Quando a vio destruida e castigada,
 Quizera ser o auctor de tal façanha;
 Vê logo a furia gothica passada
 Da flammigera Italia á nobre Hispanha.
 Vê da planta real, nella enxertada,
 Base Araulfo (a), que de sangue a banha;
 E vê seus successores mais humanos
 Extinguindo as reliquias dos Romanos.

15

Quando as vio debellar tanto inimigo
 Em tantas occasiões com feliz sorte,
 Por eterno julgava, e sem perigo,
 O firme imperio de nação tão forte.
 Porem vendo as delicias de Rodrigo (b);
 Passatempos e vicios de sua corte,
 Mudando de opinião tambem disia:
 Reyna a delicia, acaba a monarchia.

16

Do austro vê passar o herculeo estreito
 Barbaras meias luas, que invadindo
 A toda Hispanha, sem algum respeito;
 Do patrio sangue a vam toda tingindo;
 Justo castigo de forçado leito,
 Afrontoso rigor de um gesto lindo (c):
 Sempre foram bellezas peregrinas
 Raios de reinos é de reis ruinas.

17

Vê por mui largos annos (d) sustentada
 A monarchia de Arabes nocivos,
 Mais que em valor, em união fundada,
 Saudavel politica dos vivos.
 Mas quando vio de Cordova e Granada
 Entre bandos parciaes os reis lascivos
 Soçobrados em vicios, lhes dizia:
 Reina a delicia acaba a monarchia.

18

Vê logo Henrique, tronco venerando
 De desasete reis, forte e guerreiro,
 Cinco Affonsos, tres Joannes, um Fernando,
 Um Diniz cauto, um Pedro justiceiro,
 Dois Sanchos, um fortissimo, outro brando;
 Um Duarte perfeito cavalleiro,
 Um Manuel de memoria gloriosa,
 E um Sebastião de lastimosa;

19

Vê que os ultimos reis, como afrontados
 De os primeiros deixarem longe a guerra,
 A vam buscar de sancto zelo armados
 Pelo mar, não cabendo já na terra;
 E que quanto do athlante aos dilatados
 Confins do mole Chín o mundo encerra,
 Por junto d'agua, como hereditario,
 Fazem do patrio reino tributario.

20

Mas quando vio de Septa a Moçambique,
 Das ilhas ao Brasil, da China a Goa,
 Das Molucas a Ormuz, de Salonique,
 E Levante as delicias em Lisboa;
 E que a coroa erguida de um Henrique
 Cahia em outro Henrique com coroa (e),
 Com grã pezar e lastima dizia
 Reina a delicia acaba a monarchia.

21

Vê logo levantar a castelhana,
 Fazendo-se no mundo tão temida,
 No fracago mortal da lusitana,
 Por seus peccados, a seus pés cahida;
 Vê nella a cifra da potencia humana,
 Por muitos largos climas estendida,
 Qual força regular destas d'agora,
 Que a principal defenza tem por fóra.

22

Mas vendo a corte a passatempo dada,
 A festas e escuzados edificios,
 Mui rica de ambição, pobre de armada
 Deitar tributos e vender officios,
 Toda adherencias, toda regalada,
 E chea de luxurias e de vicios,
 Como a todas as mais, tambem dizia:
 Reina a delicia, acaba a monarchia.

23

Na cónfusão das linguas a está vendo
 Nova Babel; grã torre a contemplava,
 Quando estalando, e logo estremecendo,
 Vê como pelas quinas se arruinava.
 Ao som desperta do estampido horrendo,
 Dando credito a tudo o que sonhava:
 Volve-se de outra parte somnolento,
 Dorme, e torna a sonhar novo portento.

24

Os bosques, em que está, vê deleitosos
 A Ceres loura, e a Flora jardineira;
 Vê nascer entre os rios caudalosos
 Nobre villa (*f*) em península guerreira,
 Que com tres edificios sumptuosos,
 Ponte, castello, egreja, honrando a Beira
 Ennobreçe Diniz, segundo Brigo,
 Novo restaurador do reino antigo.

25

Moderno filho, com mesagra nova
 De pedra, vê que tolda a veloz prata,
 Com que de um lado á patria, que renova,
 Novo arrabalde facilita e ata.
 Vê que restaura tudo o que se approva
 Por mais difficil, e que em fim resgata
 A fabrica dos templos, que de velhos
 Os faz logo luzir como uns espelhos.

26

Repara mais, e vê que anda cantando
 Em numerosos versos seus louvores
 Entre jardim que fez, de quando a quando
 Tozando as murtas, e compondo as flores.
 Cuida, que está com elle conversando,
 E que a seus rogos conta os desfavores,
 Que a fortuna lhe faz, entremetendo
 Os successos do reino; assim dizendo.

27

Mandas-me que te cante minha vida,
 Melhor fora mandares-me choral-a,
 Que vida em tantos males repartida
 Melhor fora choral-a que cantal-a;
 Sempre é suspeito de affeição fingida,
 Quem de seus proprios bens, ou males fala;
 Mas sendo os meus notorios e imperfeitos,
 Seram mais reprehendidos que suspeitos.

28

Porem se alivio dam desditas ditas
 Mal podem por cantal-as reprehendel-as,
 Que homem nenhum cabiu em mais desditas,
 Nem teve maior dita em se erguer d'ellas.
 Se te houver de contar perdas e ditas,
 Tempo não haverá para dizel-as,
 Pintor serei, que, honrando a sutil arte,
 Dá indicio de todo pela parte.

29

Bem vês d'este jardim estar defronte
 Aquella casa, que, por mais vizinha,
 Fortaleza parece d'esta ponte,
 Ou dos rios, que os pés beijam, rainha:
 Ali quando se vinha no horizonte
 Rindo a aurora, chorando ao mundo vinha,
 Termo em que todos vimos já devendo
 Nascer chorando a viver gemendo.

30

Dois annos antes (o contal-o espanta),
 Tres do segundo mez, dia do prelado
 Sancto, e nosso advogado da garganta,
 Mal de que fui grão tempo atribulado,
 Nasceo outro irmão meu, a quem por sancta
 Devoção, foi na pia o nome dado
 Que na circumcisão se deu primeiro
 A quem nos redimio do catiyeiro.

31

No mesmo dia e na mesma hora,
 Que elle nasceo, nasci para me darem
 Do sancto o nome, que ignorancia fôra
 Ao que elle advertio, não repararem.
 O descanso, a que não conheço agora,
 Então passou por mim, sem m'ó mostrarem,
 Que nenhum ha no mundo tão perfeito
 Como o gozado no materno peito.

32

Criei-me nestes vales deleitosos,
 Refrigerio de calidos estios,
 Quente abrigo de invernos rigorosos,
 Labyrintho de flores e de rios;
 De peixe, caça e frutos abundosos,
 De primor cheos, de ambição vasio,
 Que ambições e privanças que namoram
 Fogem dos vales, e nas cortes moram.

33

Porém como estes bens não conhecia,
 Nem os futuros males receava,
 Quanto já na puericia mais crescia,
 Mais os patrios regalos desprezava.
 Em desejos de ver o mundo ardia,
 Estreita a patria o coração achava,
 E as letras, a que quatro irmãos se deram,
 Pelas armas seguir, me aborrecêram.

34

Entro na adolescencia, ponho espada,
 E d'ella aprendo uma e outra regra,
 Ramo não fica, em que não vá provada,
 Nem cabelo, em que não me dem com a negra.
 O tanger e dançar muito me agrada,
 Mais o cavallo brincador me alegra:
 De festa em festa ao nescio encaretado
 Aqui senhor me finjo, ali criado.

35

Porque a toda a janela de cortina
 O picaro disfarce reconhece,
 Que onde brilha a belleza peregrina,
 Sobe o sotaque a ver se o favor desce.
 Qual cala, qual responde, qual se inclina
 Qual favorece, qual desfavorece,
 Selada feita de confiança honesta,
 Festa que todos tem por melhor festa.

36

Amor, que em noviciado entretivera
 Até ali minha louca ociosidade,
 Tratou de siso, como se o tivera,
 De me opprimir de todo a liberdade.
 As musas que até então não conhecera,
 Achando em seu calor facilidade,
 Cantando espalham queixas e louvores
 Que amor, sem versos, é jardim sem flores.

37

O mais inhabil e grosseiro amante,
 Se não faz versos, os alheos canta,
 Passarinho não ha, que os seus não cante
 Porque seu metro tem, sua garganta.
 Responde a féra á rude consoante
 De que bramindo absente a voz levanta;
 A tudo o que ama enfeita esta harmonia,
 Porque é gala do amor a poesia.

38

Este tyranno intrinseco me deve,
 Quantas desditas tenho padecidas,
 Que em tantas me enredou em tempo breve,
 Que o não ha, para serem referidas.
 Ciumes, vento, chuva, calma, neve,
 Desafios, paixões, brigas, feridas,
 Resistencias e razões, que não pinto,
 Tudo por elle passo, e nada sinto.

39

Lá, onde com mais placida corrente
 O sereno Muliades caminha,
 Espelho dando á fabrica eminente
 Do Arriano Atacez, e christã rainha,
 Fui a ver, mais incauto que prudente,
 Uma festa, que foi tragedia minha,
 Que a sopro de malsim, prezo exprimento
 Que leva um sopro o mór contentamento.

40

Quem por mui grave caso não foi prezo,
 Não diga que passou tormento grave,
 Que com a liberdade é todo o pezo
 Calamitoso, de levar suave;
 Logo um prezo é tractado com desprezo,
 Inimigo não ha, que não o aggrave;
 Deixado é de parentes e de amigos,
 Muitos nos bens, e poucos nos perigos.

41

Bem tenho á minha custa experimentado
 Verdade, que é de tantos tão sabida,
 Pois quanto era a prizão mais dilatada,
 Achava mais difficil a sabida;
 E como é, na occasião mais apertada,
 A desesperação mui atrevida,
 Com celebrado ardil e alheio erro,
 Rota a masmorra, abre caminho o ferro.

42

Cerral-o a vozes Nemésis procura,
 Rustica plebe a seu favor se emprega;
 Mas quem deliberado se aventura,
 Não teme a quem sobresaltado chega.
 O perigo em que a morte se afigura
 A quem a sollicita espanta e cega,
 E por horror confuso e sol ardente,
 Bem como á lebre os cães, me segue a gente.

43

A mais distancia do que o caso pede,
 Uma filha do vento um prado toza,
 Que, se é bruta, piedosa me concede
 A madeixa da calva melindrosa.
 Esta, d'aquella inextricavel rede
 Me livra tão leal quanto animosa,
 Pois sem fazer nos mãos encontros falta,
 Quanto alcança com os beijos e os pés salta.

44

Temor e amor lutando vam comigo
 Por onde quer que vou; aconselhando
 O temor, que me aparte do perigo,
 Amor, que me detenha perigando.
 Reprovo o cauto lynce, o cego sigo,
 Por elle a vida, e credito arriscando!
 Que quando amor seus gostos sollicita,
 Difficuldades grandes facilita.

45

Cansado em fim do vil encantamento,
 Que o corpo debilita, a honra acanha,
 Me transfiro a pezar do amante intento
 A' corte do feliz Numa de Hispanha;
 No tempo, quando em seu maior augmento,
 Gozando a paz, que os vicios acompanha,
 Parecia nos faustos e grandezas.
 O centro das delicias e riquezas.

46

Considerarei que a força da ventura,
 Sem forças de que tal se imaginara,
 Aquella Babilonia mal segura,
 De universaes cahidas levantara,
 Para quotidiana sepultura
 Das illustres nações, que sujeitára,
 Porque os thronos reaes sam fabricados
 Sobre os ossos dos mal afortunados.

47

E' mar a corte, e rios os senhores,
 Que entrando nella, como nelle os rios,
 Os que se tem cá fóra por maiores,
 Perdem lá dentro a furia, nome e brios.
 Sem lhe os pulsos tomar, julguei das cores,
 Que uns padeciam febres e outros frios,
 Que esta ancia de privar é divulgada
 Maleita, bem prevista, e mal curada.

48

Madrid dizem que estriba em fogo e agua,
 Deve ser por rhetoricas figuras,
 Que geral pranto e ambiciosa fragua
 Formam do vasto corpo as bazes duras:
 Um anno inteiro ví, com grande magua,
 Venturas de uns e de outros desventuras,
 Estas cahindo nos indignos d'ellas,
 E os d'ellas dignos alcançando aquellas.

49

Ví os adultores mui possantes,
 O merito mui fraco e desvalido,
 Com máo partido os pobres negociantes,
 E os ricos todos com mui bom partido;
 E achando-me formiga entre elefantes,
 Por não servir, depois de ser servido,
 Deixada a corte, por abismo cego,
 Enfadado da terra ao mar me entrego.

50

Da Turdetania apenas me sahia,
 Dobrando o sacro promentorio, quando
 De meias luas abordado via
 O pataxo, e conflicto miserando:
 De corpos destrogados se cobria
 O convez, em que o sangue anda nadando,
 Que antes se escolhe em trance tão guerreiro
 Morte honrada, que infame cativoiro.

51.

Eis que por balravento em popa assoma
 Tão alterosa náó, que em um momento
 Desaferrando, as luas de Mafoma
 Partem voando a seu patrio assento.
 Deixa os Turcos fugir, e os Christãos toma
 O soccorro do herege fraudulento,
 Que abordando com capa de amizade,
 Prende a fazenda e solta a liberdade.

52

Sobre a turdula praia em batel roto
 Os poucos vivos quasi nós alija,
 E com o pirata só fica o piloto,
 Para que a costa mais perito afflija.
 Eu, em vez de fazer solene voto
 De mais não contrastar féra tão rija,
 Como agua falsa, tão voraz, e tanta,
 Que espanta o vel-a, e o passal-a espanta,

53

Sobre a primeira quéda, tornõ á luta,
 Sem me turbar de tão funesto agouro,
 Porque com pertinacia resoluta
 Dentro em dois meses desemboco o Douro.
 Brevemente me ensina gente bruta,
 A sciencia que apura a fome de ouro,
 Porque o sutil me alega e maravilha
 Do astrolabio, da carta e balestilha.

54

Apezar de tormentas, calmarias,
Cossarios e afflições de sangue e morte,
Entrei pela rainha das bahias,
Celebrado theatro de Mavorte.
D'esta cidade illustre em bizzarrias,
Da nova Lusitania nova corte,
Julguei que era o Brasil jardim sem muro,
Thesouro rico, porém mal seguro

55

A idade de ouro inda então lembrava,
E a de prata, que nelle florescia
Já com intercadencias vacillava,
Porque perto a de ferro translusia,
Se a muita gente pobre levantava,
Tambem a muita rica empobrecia,
Que é mal segura em quem compra e vende
Toda a riqueza que do mar depende.

56

Navegando sua costa, desejoso
De saber estranhezas não sabidas,
Naufragio padeci tão lastimoso,
Que entre muitos salvamos poucas vidas.
Escarmentado mais que curioso
Tendo as colonias já reconhecidas,
Na de Olinda parei, tendo a de Olinda
Por maior, por melhor e por mais linda.

57

Estando aqui, como trovão com raio,
Rompe a guerra estragando de repente
A cabeça do estado um mez de maio,
Infeliz ao repouso do occidente,
Sobresalto cruel, mortal desmaio,
Vai perturbando a paz de gente em gente
Branca, negra, gentia, moça e velha
Toda se espanta, e toda se apparellia.

58

Começa de ferver em mar e em terra
 O duro Marte (g), sem deixar em quanto
 Do Equinocio ao Tropico se encerra
 Cousa que não involva em sangue e pranto:
 Tudo apalpa, e revolve a dura guerra,
 Porque em tudo se oppõem com grave espanto,
 Já sobre as vellas, já sobre as amarras,
 As sanctas quinas ás hereges barras.

59

Nem porque nossa poderosa armada
 O perdido restaura, o mal socega.
 Porque sempre é do Belgico infestada
 A costa por que indomito navega.
 Em varias rimas tenho lamentada
 Esta guerra, que muito avante chega,
 Calo por tanto os mais particulares,
 Que é dobrar maguas repetir pezares.

60

Satisfeito porém de minha sorte
 No Brasil, me parti d'elle contente;
 Porque assim como a agulha busca o norte,
 Busca a patria o que d'ella vive absente.
 Adherencia não ha, que mais importe,
 Que a de uma larga ausencia a um delinquente,
 Porque sempre ha de ser esta enfadonha
 De réos triaga e de amor peçonha.

61

Avisado de estar convalescido
 Em quanto a réo, sem cura em quanto amante,
 Tres mezes naveguei, já conhecido
 Por mal afortunado navegante,
 De esquadrões e tormentas perseguido,
 Derrotado a Ferrol, bem que distante
 Porto, do que buscava meu desejo,
 Apostata do mar a terra bejo.

62

Sobre nove annos de importuna ausencia
 Torno a gosar da patria desejada,
 Como quem sobre larga penitencia
 Se absolve da censura reservada.
 De importancia lhe foi minha assistencia
 Pois está com mais obras illustrada,
 Que dá mais honra ao que a patria zela,
 Accrescental-a que morrer por ella.

63

Sete annos festejei (cousa é notoria),
 Juntando nestes valles cortes bellas,
 Por que o monarcha da celeste gloria,
 Quarenta horas cada anno assistio nellas.
 Dura, e ha de durar, sua memoria,
 Pela parte que ás musas tocou d'ellas,
 E por outros applausos grandiosos,
 Que inda estam repetindo éccos saudosos.

64

Mas nem bom zelo da inveja escapa,
 Que é geral esta furia de cocito,
 E em terra não mui grande trazer capa
 Mais limpa que os mais limpos é delito:
 Este só desdourar querendo o mapa,
 Romper da emulação o sobescrito,
 Que donde está, se occulta, cedo ou tarde
 Se ergue qual fumo, se qual fogo arde.

65

O ver-me á quietação restituído
 Me fazia encolher e soffrer tudo,
 Que descanso em trabalhos adquirido
 O não deve arriscar nenhum sisudo.
 Por outra parte vendo-me offendido
 De linguas, seus doces com ferro agudo
 Rasgo, com mais rigor do que propunha:
 Sem propor, rasga a espada que se empunha:

66

Eis-me julgado ao touro de Perilo
 Do vulgo, pelo feito, ou desterrado
 Ao berço occulto do longinquo Nilo,
 Por tambem ter a Nemese violado.
 Mas sem perturbação, e sem asylo,
 Da rasão e de amigos ajudado,
 Desmentir pude o monstro susurrante,
 Que o vulgo é sempre astrologo ignorante.

67

Cuidava um tempo, que nas mãos estava
 Dos homens evitarem seus perigos,
 Mas vim a conhecer, que me enganava,
 E que tem quem mais luz, mais inimigos;
 Alguns amigos, que eu por taes julgava,
 Que poucos sam já hoje os bons amigos,
 Mal invejando possessão rendosa,
 De pacifica a fasem litigiosa,

68

Pleito de mixto foro nunca visto
 De Nemese, correndo varias casas,
 Parou em força aberta, que eu resisto,
 Que uma força com outra empata as vasas.
 Como de antes o mal tinha previsto,
 Com a razão á soberba quebro as azas,
 A muitos com mui poucos destroçando,
 Caso raro na paz, e memorando.

69

Na guerra os ví de menos sangue, e gente
 Que em meu e teu, em cousas não mui claras,
 A tanto obriga o litigar presente,
 A tanto chega o variar das varas
 Sobre qual ha de ser o precedente,
 Avante passam com pendencias raras,
 Umas me absolvem, outras me condenam,
 Penam-me algumas, e outras me depenam.

70

Em quanto retirando a causa provo,
 Se restauram com subito estampido
 Reino antigo, e legitimo rei novo (h)
 Em querubico throno prometido.
 Aguas involtas sam voltas de povo,
 A que sai todo réo, peixe escondido;
 Logo sahi da patria para a corte
 Onde o caso passava d'esta sorte.

71

Qual fica de grã fabrica assolada
 Em pé, firme columna alabastrina,
 A parte sustentando reservada,
 Que o senhoril conserva entre a ruina;
 Tal d'esta monarchia sepultada
 A sempre real columna brigantina
 Em pé, por alvo de olhos magoados,
 Os brios sustentou dos reis passados.

72

Reliquia só de tantas magestades
 As tyrannas tambem reconhecia,
 Que em grandes e geraes calamidades
 Desce a fortuna a quem subir devia.
 Clicie do sceptro ingrato em variedades,
 Traz elle sempre amante se volvia
 Mui firme, em que o mudavel tempo o vire,
 Que mal se logra o que mal se adquire.

73

O primeiro favor que então notorio
 Desfavor lhe mostrou, foi na cidade
 Antiquissima corte de Sertorio (i)
 Do illustre sem temor temeridade.
 Que esta, a imperios fatal, qual ao pretorio,
 Despresando o hispanhol, com a magestade
 Lhe acenou, como fez a João primeiro,
 Se bastardo, legitimo guerreiro.

74

Antigas prophcias, bem que escuras,
 Notadas de prudentes curiosos,
 Por entre a confusão das desventuras
 Uns longes translusiam venturosos.
 Porém sendo em propheticas figuras
 Os alvos de acertar difficultosos,
 Tendo perto de si o a que atiravam,
 Como cegos sem luz, todos o erravam.

75

Abriu-lhe os olhos a necessidade,
 Ajudou a occasião o intento honrado,
 Tantalo á vista da real cidade,
 Pondo o futuro rei prophetisado.
 Que a gosar agua e fruta se persuade,
 Mas vendo seu intento mal logrado,
 Precursor de si mesmo se publica,
 O nome o diz; o tempo o verifica.

76

Presagios mil, celestes e terrenos,
 Por umas e outras partes repetidos,
 Estavam prometendo, quando menos,
 Grandes mudanças, reinos divididos;
 E como lá dos campos agarenos
 A causa derivou d'estes perdidos,
 Sua restauração tão desejada
 Dos campos catalães foi derivada.

77

Assados da cobiça seus cultores,
 Que á quartã do leão a sede augmenta
 Socorro pedem ás vizinhas flores,
 Cuja sombra os empara e os sustenta.
 Desperta ao som dos bellicos furões
 Nosso descuido a guerra se fomenta,
 Malsins a cheiram, sopram-n-a atrevidos
 Mas arduos casos nunca sam bem cridos.

78

Quando as verdades, de um imperio esteios,
 A's orelhas dos reis fazem jornadas,
 Tão costa a riba vam, por taes rodeios,
 Que chegam lá mui tarde e mui cansadas.
 Estas, bem que chegavam por correios,
 Nas derradeiras voltas desmaiadas,
 Ou lá se occultam, ou não podem crel-as,
 Que, como amargam, todos cospem nellas:

79

Cá sabido o que lá se translusia,
 O praso se antecipa, e delibera
 A sacudir o jugo a fidalguia,
 Que os requisitos tacita accelera
 Com tão grande valor, tal ousadia,
 Que o perigo mortal não considera,
 Que considerações escrupulosas
 Nunca geram façanhas generosas.

80

Bem que o regio sitial soco dourado
 (Quem tal imaginara?) debil pisa; (k)
 Dragão voraz de sangue pobre inchado (l)
 A custodia do velo tyrannisa,
 De um forte, a que outro realmente armado
 Tão grande abrigo faz que atemorisa,
 E muito mais as importantes praças;
 Que das bôccas do Téjo saem mordagas:

81

Luta o valor com mil difficuldades;
 A todas derrubando em prophecia,
 Por acabar com mil adversidades,
 Por desterrar a estranha tyrantia,
 Por evitar rendidas dignidades,
 Por restaurar a antiga monarchia,
 E por não soffrer mais tantos tributos
 Que brutos nos deitavam como a brutos.

12

82

Arde o desejo por chegar a effeito,
 Que bem se infere, bem, ou bem se entende
 Quão grande coração arde no peito
 Do grã duque, pois tal empresa emprende.
 Mas elle, e cada qual no brando leito
 Donde o conselho ao valor reprehende,
 Inquietos sentem, sem dar tregoa aos olhos,
 Lençoes de espinhos, e colchões de abrolhos.

83

A cada lado que se viram pica:
 Oh! impede-se o caso, ou não se impede?
 Publica-se ante o tempo, ou não publica?
 Succede adverso, ou prospero succede?
 Fica o tyranno (m) morto, ou vivo fica?
 Pede o vulgo rei novo, ou não o pede?
 Brigam as fortalezas, ou se entregam?
 Chegam novos soccorros, ou não chegam?

84

Sobre colchão, que tanto desconzola,
 Pica o lençol da vida que se arrisca:
 Se um rei não faço, outro me degolla,
 Se lbe escapo, a fazenda me confisca;
 Mulher e filhos prende, a casa assola,
 A memoria condena, os brazões risca.
 Se livre estou, porque pretendes, honra,
 Occasionar-me a tão cruel deshonra?

85

Sobre estas camas de asperos tormentos
 (Com vosco falo, nescios invejosos)
 Os heroes dormem de altos pensamentos,
 Que emprendem feitos tão difficultosos.
 Fôra do jogo brasonaes aos ventos,
 Facilitando os lances duvidosos,
 Quem nelles se não viu, nem d'elles sabe,
 Calando os soffra, ou falando os gabe.

86

Que inda tem Portugal tão generosas
 Matronas, que não sómente guardaram
 Segredo varonil, mas animosas
 Seus proprios filhos com suas mãos armaram;
 Imitando as antigas valerosas,
 Que aos maridos nas guerras ajudáram,
 Que brotou sempre a planta portugueza
 Assombros de valor e de belleza.

87

Já o morto valor resuscitado
 Na hora sinalada, oito do dia
 Primeiro de dezembro, anno apontado
 Em quarenta de antiga prophécia,
 Com a gala encobrando o peito armado
 De varias partes lento concorria
 Ao paço, como tinha de costume,
 Que este desmente, o que se já presume.

88

Um cavallo troyano representa
 Cada coche, se aquelle fabuloso,
 Estes de armas tão prenhes, que amedrenta
 O parto que prometem pavoroso;
 Engrossa a nuvem armigera, e rebenta
 O trovão pelo paço magestoso,
 Treme a roca do raio, que tremera
 A de Cintra, se dentro estivera.

89

Porém deitando á parte roca e fuso,
 Todo o rigor da tempestade abala
 Sobre o tyrano incauto, que confuso
 Se occulta entre os papeis, com que avassala.
 Ali o sacrifica o ferro luso
 Ao clamor, que mal roga a quem mal fala,
 E, porque de Lusbel a pena tenha,
 Por soberbo das nuvens o despenha (n).

12 *

90

De tyrano e mulher antigamente
 Foi já tragedia tal representada (o)
 De mulher a mulher só diferente
 Em ser a outra impudica, e esta honrada.
 E como então a indignação da gente
 Foi com a morte do conde accrescentada;
 Agora assim com a morte do tyrano
 Se accrescenta o tumulto lusitano.

91

Já pelo Cayro luso se estendia
 A nobreza, que os vivos accéléra;
 Parte d'ella com subita ousadia
 O grã solar de Ulysses recupéra.
 Grave pastor, que já n'outro tal dia
 Despenhado seu bago considera,
 Saiu para se ver neste exalçado
 De coroas e lagrimas rodeado.

92

Chegado em procissão á porta santa
 Do melhor Portuguez (p), ergue influido
 Avista a um crucifixo com fé tanta,
 Quanto está de perigos combatido,
 Pergunta: Se é o rei, que se levanta,
 O por elle, ao primeiro prometido?
 Em sinal de que o é descrava um braço.
 Ditosa procissão, ditoso abraço.

93

Sobem graças ao céo em quanto a terra
 Com lagrimas devotas se regava,
 Publica-se o milagre, e se desterra
 O grã pavor, que os peitos occupava;
 Troca-se em branda paz a dura guerra,
 E qual se não passára o que passava,
 Teve Lisboa, cheia de alegria,
 Dois pacificos reis em um só dia.

94

Já pelo ar a nova ao novo chega (q),
 Que atropelando os campos transtaganos,
 Vem cobrar o usurpado, que lhe nega
 Injusta possessão de sessenta annos.
 Já pelo Téjo, que veloz navega,
 Navegavam os olhos lusitanos,
 E os fez a um tempo duplice desejo
 Das janelas pavões, argos do téjo.

95

Com linguas de Vulcano o mar o aclama,
 A terra com mil vivas o apposenta
 Dentro nos corações, que amor inflamma
 Na gozada presença, que os alenta,
 Publica-se por pae, filhos os chama,
 Preeminencia que só goza e sustenta
 O luso imperio, que outro não gozára,
 Se o legitimo pae lhe não faltára.

96

Logo se volve ás belicas emprezas,
 Mas com saberem só que era chegado,
 Se rendem facilmente as fortalezas,
 Que assim se perde o que é mal ganhado.
 Em todas ás mais praças portuguezas,
 Foi com p'essa tão celebre acclamado,
 Que em dez dias não fica ao que bravea,
 Palmo de terra, nem de muro amea.

97

Os que foram leões contra cordeiros,
 Quando a cordeiros orfãos conquistáram,
 Agora temerosos dos rafeiros,
 Como cervos, o campo desamparam.
 Purga-se todo o reino de estrangeiros,
 Que, qual peste geral, o inficionáram,
 E para a preservar applica aos vivos
 Seu escupalio real, seus defensivos.

98

Sa em tempo de gentios florecera,
 Adorado por deus em vida fôra;
 Pois a christã nação, que recupera,
 Faz em parte esquecer do deus que adôra.
 Com especie gentilica o venera
 Todo o viandante, que se encontra fôra,
 Que em vez de deus vos salve, dizem, viva
 El-rei D. João, que a patria descativa.

99

Nas mais partes do imperio dilatado
 Por ultra mar aonde a nova sóa,
 E' logo rei legitimo acclamado,
 Sem discrepar a voz de uma pessoa;
 Porque o propinquo, ou longinquo, estado
 Observa sempre a grimpa de Lisboa;
 Mas que os ventos lhe dem de varios modos,
 Para onde ella vira, viram todos.

100

Só a Terceira pessoa, força de grã nome,
 Depois de largo cerco foi tomada
 Ao contrario, que a vio a pura fome,
 Inda que inexpugnavel, expugnada.
 Se ha força, que por força se não tome,
 Por fome a mais difficil é tomada,
 Esta, que de grã fama o mundo enchia,
 Opprimida se viu dos que opprimia.

101

Visto tens invincivel Viriato,
 Como estes reinos teus se levantaram,
 Sua conservação te não relato,
 Por ser um dos que a peitos a tomaram.
 Tão mal m'ô satisfez o vulgo ingrato,
 Tanto emulos inuteis me invejaram,
 Que me chegaram a pôr em mais perigos
 Os naturaes que os próprios inimigos.

102

A ter estranho rei longe, era certo
 Que podéram traidores derrocar-me;
 Com o ter natural, tão justo, e perto,
 Atropelei quem quiz atropelar-me.
 Vendo-me livre com ditoso acerto,
 Não quiz de cargos mais encarregar-me,
 Por não dar ordens, nem estar a ellas,
 Porque o dal-as é mau, peor recebê-las.

103

A guerra sigo voluntariamente,
 Se ouço rebate, se me o facho acena;
 Que quem a professou, e mandou gente,
 Por vicio a segue, sem assombro, ou pena.
 Se o inimigo quer entrar potente,
 Ou se entrada de porte se lhe ordena,
 Com grã zelo da patria me detenho,
 E, se vejo que a cabras vam, me venho.

104

Retiro-me a estes valles, á estas fontes,
 A estes frescos jardins, e patrios rios,
 Quando vam cheios caço pelos montes,
 E nelles pesco quando vam vasios.
 Contente d'estes ares e horizontes,
 Sem a côrte invejar, passo os estios,
 Pelos invernos canto teus louvores,
 De outra musa melhor merecedores.

105

Posto que empreza tal mal acometa,
 Inda em parte me ficas obrigado,
 Que se outro te cantar melhor poeta,
 Melhor a guerra canta, o que é soldado.
 Agradece a meu tragico planeta,
 E a vís emulos meus este cuidado,
 De, por patricio teu, querer louvar-te,
 Pois quando prezo, emprendi cantar-te.

Entre o rumor de Marte estrepitante
 As horas, que me deixa, te concedo,
 Que a cantar-te na paz, mais elegante
 Estilo ornára tão capaz enredo.
 Não passou com o sonho mais ávante,
 Porque de entre o confuso do arvoredo
 Correos, que o buscavam lhe gritavam,
 E do profundo sono o despertavam.

NOTAS.

- (a) Primeiro rei Godo,
- (b) Ultimo rei dos Godos.
- (c) Allude a *Cava*, filha do conde D. Julião.
- (d) 500.
- (e) O cardeal D. Henrique.
- (f) A villa d'Avô.
- (g) Guerra dos Holandeses.
- (h) Acclama-se o sr. D. João IV.
- (i) Evora.
- (k) Vasconcellos.
- (l) A princesa de Mantua era regente do reino.
- (m) Vasconcellos.
- (n) Arrojado d'uma das janelas do paço.
- (o) O conde João Fernandes Andeiro, e a rainha D. Leonor.
- (p) Sancto Antonio.
- (q) A' Villa Viçosa.

DIVERSÃO.

CANTO DECIMO SEXTO.

ARGUMENTO.

*Com paz fingida, que a Popilio tracta,
O diverte o monarcha lusitano,
E depois em campanha o desbarata,
Donde salva Apuléo a Coriolano.
Com diversões a guerra se dilata,
Em que se vence outro pretor romano:
Com assolações varias se discorre
A Belica, e Grisaldo em Cadis morre.*

1

ENSINA, Marte, e Galeno ensina,
Buscando este a saude, aquelle a fama,
Que revolução se chama em medicina,
O que em milícia diversão se chama.
Esta preserva a parte que arruina,
Aquella refrigéra a que se inflamma;
Bom general e medico sciente
Preservam, divertindo, a muita gente.

2

Porque as guerras, se as bem consideramos,
 Ou defensivas sam ou offensivas,
 Como as plantas estendem muitos ramos
 De diversões a muitos reis nocivas;
 Estas, como sangrias, applicamos
 Tal vez a partes menos sensitivas,
 Que toda a diversão, como a sangria,
 Dos membros principaes o mal desvia.

3

Roma convalesceu já quasi morta
 De tantas vezes rota na campanha,
 Com saber divertir o mal da porta
 Guerreando a Carthago por Hispanha:
 Antidoto marcial, que tanto importa,
 Quasi todas as guerras acompanha,
 E as demais diversões mostra a experiencia
 Ser de menos empenho, e mais sciencia,

4

Que diversão maior, que a que o suéco
 Gustavo executou por Alemanha
 Tanto a favor de França, que inda o ecco
 Pavoroso retumba na campanha?
 Pois com assolação do verde e secco,
 Turbada Europa, amedrontada Hispanha,
 Dá causa a que outra vez no mundo todo
 Resussite, e retumbe o valor godo.

5

Quantas guerras se vem contra potentes
 Tudo sam diversões á força unida,
 Porque a furia das rapidas torrentes
 Se abranda, se com arte é divertida.
 Que diversões maiores, que as presentes
 Em toda Europa d'ellas opprimida?
 Pois sem que nella pare a fatal roda,
 Com guerra universal se abrása toda.

6

Viriato, que tinha experimentadas
 Das duas hispanholas pretorias
 As diversões em vão com elle usadas,
 Procura usar das taes por varias vias.
 As cidades neutraes tinha inclinadas
 A excluir de uma vez as tyránias
 Romanas, com mortifero castigo,
 Offerecendo-se a todas por amigo.

7

Capitulado com Numancia tinha,
 Que tanto que o verão proximo abrisse,
 Pela parte oriental, que se avisinha
 Mais a Tarraconense, a investisse;
 E na Betica, aonde mais convinha,
 Que sua propria pessoa transferisse,
 Noticiado de avisos e de espias,
 Se passou á ligeira em breves dias.

8

Em quanto aqui solicito accelera
 A diversão, que sem rumor se ordena,
 Popilio, que a Emiano succedera
 Na Pretoria, chega a Carthagena.
 A pujança, que traz o trato altera,
 Porque cidade grande, nem pequena
 Ha que se queira oppor á tempestade,
 Nem sair da commum neutralidade.

9

Viriato, que se acha tão frustrado,
 E tão perto do prospero inimigo,
 Sem exercito seu, nem colligado,
 Que o tire com honra do perigo,
 Por se não retirar mal reputado,
 As espadoas volvendo a tanto amigo,
 Nem se arriscar a ser acomettido,
 Em quanto se não acha apercebido,

10

Se resolve em fingir, que a paz deseja,
 E por alguns neutraes a offerece bonrada
 A Popilio, confiado em que substeja,
 Em quanto ajunta a gente derramada:
 A Numancia avisando vai que esteja
 Para romper a guerra aparelhada,
 E como a paz, que tracta, não encerra
 Mais que uma astucia de romper a guerra.

11

Popilio, que se estima venturoso,
 Por se ver da fortuna lizongeadó,
 As condições propostas vanglorioso
 Recitar manda em publico senado;
 E responde a Viriato jactancioso,
 Que pois pedia a paz necessitado
 De armas e gente como em poucos dias
 Lhe tinham referido mil espias,

12

Pedisse condições, que as tolerasse
 A indignada Roma com paciencia,
 Porque quando a seu jugo se humilhasse,
 Se usaria com elle de clemencia.
 Como d'esta resposta penetrasse
 Viriato, quão falto de experiencia
 Vinha o pretor, de que era competido,
 O julga por frustrado e por perdido.

13

Replica-lhe, fingindo cobardia,
 Que da guerra cruel cansado estava,
 E que á paz desejada indusiria
 Brevemente as nações que governava.
 Novo aviso o Pretor a Roma inuia
 Ratificando o bem que negociava
 Por não achar, por mais que o inquirisse,
 Quem para o investir armas vestisse.

14

Sam de Roma os correios festejados,
 Não da curia, que a tal se não persuade,
 Que chea de scientes castigados
 Escrupulisa cauta a novidade;
 Só a plebe nociva aos recatados
 E credula em geral publicidade,
 Preferindo Popilio aos mais Romanos
 O chama triumphador dos Lusitanos.

15

Pouco tempo lhe durou esta alegria,
 Porque sempre a alegria dura pouco,
 Presto a converte em pallida agonia,
 Que presto se retrata o vulgo louco.
 Se a Popilio com riso engrandecia,
 O torna a blasfemar com pranto rouco,
 Porque como perà de instante a instante
 A todo o mal e bem faz um semblante.

16

Quanto importe nas guerras a presteza,
 Julgue neste o que bem a considera,
 Que a marchar o Pretor com ligeiresa
 Sobre Viriato, presto o desfizera.
 Tractando a paz e a guerra com lenteza
 Declina da epinião, com que viera;
 E quem, por falta de saber notoria
 Perde a reputação, perde a victoria.

17

As cidades neutraes que duvidaram,
 Já não querem guardar neutralidade,
 Que parciaes por Viriato se declaram;
 Tanto a breve pujança as persuade
 Que em Lusitania apenas se espatharam
 As novas da propinqua adversidade,
 Que a seu imperador põe em desvelo;
 Quando se despavoa a soccorrel-o.

18

Foi sempre a Lusitania mui ciosa
 De seus reis, que sollicita acompanha,
 Em sabendo, que empresa bellicosa
 Os transfere das cortes á campanha.
 Nenhum rei, sem meter mão poderosa
 Em fazer propria gente, ou gente estranha,
 Do clima natural pôde arrancar-a;
 Ouro, ou rigor, exercitos abala.

19

Esporas sam, com que caminha a guerra
 E com que se não move a portuguesa,
 Que só o amor dos reis é que desterra
 Dos paternos solares a nobresa;
 Que toda vi na transtagana terra
 Seguir ao nosso rei, e logo a empresa
 De Estremadura, sem que algum se negue,
 Que quem ama a seu rei, seus passos segue.

20

Esta pensão honrada e voluntaria
 De seguirmos ao rei, quando o merece,
 Em tantos annos de fortuna varia
 Firme permaneceu, e permanece.
 Lusitano attributo, hereditaria
 Lealdade é que sempre em nós florece,
 Que todas as nações mais celebradas
 Quasi todas á guerra vam forçadas.

21

Tão amado foi sempre, e tão temido
 Viriato dos nossos Lusitanos,
 E tão presto foi d'elles soccorrido,
 Que presto enfreia os impetos romanos.
 Tarde Popilio pallido e corrido
 Chega a reconhecer seus vãos enganros,
 Porque os mesmos, que nelles o meteram,
 Mandando-os perguntar, lhe responderam

22

Como Viriato as pazes propusera,
 E toda Lusitania as blasfemava,
 Por ser nação, que sempre appetecêra
 A guerra para a qual se preparava.
 Donde o pretor incauto considera,
 Que com capa de paz se rebugava.
 A guerra, que visinha o ameaça,
 E de ignorante a furioso passa.

23

Passa a tal furia, que a paixão não vence,
 Senão com vencer toda Lusitania,
 Avisando ao pretor tarraconense,
 Que com elle se ajunte em Carpentania,
 Porque o poder unido recompense
 A paz fingida com marcial insania.
 Vingando de uma vez, como em Carthago,
 Tanta injuria de Roma e tanto estrago.

24

Corrido abala donde aloja ocioso,
 E por meter em Lusitania a guerra,
 Pela oriental marcha orgulhoso,
 Por dar resguardo á moréna serra.
 Antevendo Viriato cautelloso
 O fim, para que d'elle se desterra,
 Só pelo divertir d'aquella parte,
 O numeroso exercito reparte.

25

O que Agátocles fez em Syracusa,
 Quando se quiz passar a Berberia,
 Considera artiloso, e sagaz usa
 Por mais se assegurar da Andalusia.
 Parte nella deixou da gente lusa,
 E grã parte da betica o seguia,
 Como em refens de toda a que ficava,
 Que a Briséo e a Balaro encarregava.

26

Advertindo-os, que logo acometessem
 As principaes cidades despojadas
 De guarnição, e grossa lh'a metessem
 Se os admittissem, por' desamparadas:
 Que a quantas resistissem, se as pudessem
 Ganhar, fossem por elles assoladas,
 Sem perder a occasião que o pretor dava
 A conquistarem quanto atraz deixava.

27

Estes, e outros muitissimos preceitos
 Ao partir-se lhes deixa encomendados;
 Os dois, que eram discipulos perfeitos
 Em tão perita schola de soldados,
 Obrando expertos valerosos feitos,
 Vam mostrando aos contrarios perturbados
 Que sempre ficam (como eusina Flandes)
 De grandes generaes capitães grandes:

28

Tanto fiam de si, tanto da gente,
 Que cada qual a sua separando,
 Como dois raios vam furiosamente
 As cidades e villas abrasando.
 O medo, que foi sempre obediente,
 Deante as praças vai solicitando,
 Que humildes ao rigor dem obediencia,
 Que sempre quem se humilha acha clemencia.

29

Entregam-se umas, outras sam vencidas.
 Estas se assolam, presidiando aquellas,
 Sem preverter as ordens recebidas,
 Que é grã bisonharia o p'verte-l-as.
 Ordens a grande effeito dirigidas
 Se ham de dar a quem saiba obedecel-as,
 Porque na guerra todas as desordens
 Nascem de se guardarem mal as ordens.

30

Em quanto os dois guerreiros varias terras
 Da betica provincia vam talando,
 Vai Viriato atalhando as serras,
 E Popilio as montanhas rodeando.
 Os Numantinos para grandes guerras,
 Vam com Roma a primeira principiando,
 Unidos çom Vacéos, Bellos e Ticios
 Que acham, para os seguir, todos propicios.

31

Para estar Viriato mais seguro
 De sua diversão lhes tialha inviados
 A Dictaleão, Aulaces e Minuro,
 Se d'elles naturaes, d'elle ensinados:
 Homens de grã valor, e de maduro
 Conselho, e de tal mestre aconselhados
 No que haviam de obrar, para mostrarem,
 Que dignos eram de armas governarem.

32

Nova lista fizeram, facilmente,
 Se lhes agregaram muitos dos primeiros,
 Porque dentro na patria faz mais gente
 Um natural que trinta forasteiros.
 Sequito grande, e grande expediente
 Acham, e dam a tudo os tres guerreiros,
 Em poucos dias com presteza estranha,
 Pondo muitos mil homens em campanha.

33

Mui ricos de valor se pobres de ouro
 O berço buscam, donde o ouro nasce,
 Que á face esquerda do sereno Douro
 Vam dando os esquadrões a esquerda face.
 Os campos pizam de Çamora e Touro,
 Ignorantes então de que os regasse
 O sangue portuguez e castelhano
 Tantos annos depois com tanto damno,

(34

Levam sempre a vanguarda os Numantinos,
 Como gente mais destre e bellicosa,
 Já destinada a feitos peregrinos,
 Para com seu estrago ser famosa.
 Pobres vem já correr os cristallinos
 Ramos, de que seu rio o censo gosa
 Lá onde os Pelendões, gente guerreira,
 Dos Italianos sam muro e fronteira.

35

Começam de abrasar o verde e o secco,
 Sem achar resistencia que lh' obstasse;
 Chega ao pretor tarraconense o ecco
 Antes que com Popilio se ajuntasse;
 Julga a tal diversão por embeleco,
 Sem que atraz volva, nem que avante passe,
 Duvida irresoluto, e presumido,
 De dentro em seus confins ser divertido.

36

Repetem-lhe as más novas cada instante,
 Porque as novas ruins sempre se augmentam,
 E resoluto em não passar avante
 Se volve aonde os damnos se accrescentam,
 Avisando Popilio, a quem distante
 Suas largas demóras atormentam,
 Que em breve aos Numantinos castigando
 A soccorrel-o descera voando.

37

Em fumo convertida esta esperança
 De Popilio, que attonito escutava
 A grande assolação, e a grã pujança
 Com que a Betica toda se abrasava,
 Julga, da sanguinifera vingança,
 Que Viriato por si a executava,
 Deixando a patria inadvertidamente
 Exhausta de armas, de governo e gente.

38

Fiado em taes discursos militares
 Sobre ella desce sem fazer demora;
 O Tejo passa, e logo Mancenâres;
 Tão vil então, quanto adulado agora.
 Logo algumas cidades e logares
 Da nossa Lusitania vencedora
 De sobre a serra carrancudo olhava,
 E, feroz cabeceando, os ameaçava.

39

Anima vanglorioso a seus soldados,
 E apenas arrogante a serra desce,
 Quando Viriato, que lhe traz contados
 Quantos passos vem dando, lhe apparece
 Com sos dois mil cavallos bem montados,
 As legiões inimigas reconhece,
 E como que as recea a grupa vira,
 Finge que foge, e cautó se retira.

40

O pretor lh'o reputa a cobardia,
 E pela contra marcha o vai seguindo,
 Apparece-lhe um dia, e outro dia,
 Arremetendo aqui, e ali fúgindo;
 Lisongeando a romana infantaria
 A vai astuciosissimo atrahindo
 Aonde a sua possa descansada
 Combater a que traz tão desvelada.

41

O' quantos generaes por não quererem
 Reconhecer por si o movimento
 Dos contrarios; sam causa de os vencerem,
 Que dos olhos detiva o vencimento.
 Os que bem as histórias revolverem
 Veram que os generaes de mais talento
 Não fiavam taes vistas de inferiores,
 Que vem melhor os olhos superiôres.

42

Para se pôr um sitio duvidoso,
 Para romper mais esquadrões e freios,
 O general, que é de honras ambicioso,
 Nunca se ha de fiar de olhos alheios.
 Não digo que se arrisque vanglorioso,
 Nem se empenhe em desvios e rodeios
 Em que cortado facilmente seja,
 Mas que veja ao seguro, e sempre veja.

43

Disse um dia Sertorio, estando certo
 De dar ao grã Pompeo um grã desgosto,
 Que mais valia a general experto
 Ter os olhos nas costas que no rosto.
 Atraz, avante, aos lados, longe e perto
 Se ha de ver antes que se ocupe o posto,
 Porque em terra coberta e collinosa
 A mais segura marcha é suspeitosa.

44

Sem temer as venidas repentinas
 Marcha o pretor por terras mal seguras
 Distintas de planices e collinas,
 Vestidas de renovos e espessuras;
 Repousa toda a noite entre cortinas,
 De dia passa a sesta entre verduras,
 Poucas vezes o vem, muitas se esconde,
 Manda, não vai, escuta, e não responde.

45

Muito medram com elle adulares,
 Pouco seus corredores examina,
 Dependendo tal vez dos corredores,
 Não menos que a victoria ou a ruina.
 Reprova todos seus antecessores,
 Quer que lhe approvem quanto determina,
 Louvam-n-o os máus, os bons o abhorrecem:
 Muitos ha, que com elle se parecem.

46

Era Viriato a sua antipathia,
 Porque um momento só não repousava,
 Toda a terra por si reconhecia,
 Todo o perigo de honra procurava,
 Toda a calma aguardava todo o dia,
 Toda a noite solícito rondava,
 Todo armado se achava a toda a hora
 Cingida a espada, e calçada a espora.

47

Na hora incerta, e menos occupada,
 Para o sono, que rende ao mais sizudo,
 Lhe servem de colchão e de almofada
 A dura terra, e companheiro escudo;
 Tendo só a cabeça desarmada,
 Sem que incorra no minimo descudo,
 Nem se negue ao que o busca, ou que o visita.
 Poucos o fazem, ou nenhum o imita.

48

Pintados estes dois competidores
 Na forma, que os deixaram rascunhados
 As pennas dos antigos escriptores
 Já sabemos quaes sejam seus soldados;
 Porque os bens ou males dos superiores
 De seus subditos sam sempre imitados,
 Que em todo occulto ou publico occorrente
 Segue má gente ao máu, ao bom boa gente.

49

Não me darám, quando a apural-o venha,
 Vicio, virtude, perfeição, ou tacha
 No superior, que o subdito não tenha:
 Tudo o que ha no maior, no menor se acha.
 Busca Popilio só quem o entretenha,
 E tanto se entretém que a marcha empacha:
 Viriato ao romper d'alva lh'a applica,
 E da vanguarda e retaguarda o pica.

50

Tão repentinamente pica, e parte,
 Que com os cavallos só tudo baralha,
 Julga Popilio que é fraquesa, e arte
 De assustar, por não vir a igual batalha.
 Com este pensamento em toda a parte
 Desestima o contrario, que o trabalha,
 E quem a seu contrario desestima
 Não duvide que presto o busque e opprima.

51

Como amante, que em nobre casa alheia
 Com o furto amoroso entre as mãos treme
 Do perigo, que o gosto lhe grangea
 Custo sem luz, traz luz, tacito geme:
 Muito as primeiras vezes se recea,
 E quantas entra mais, menos se teme,
 Não se vigia já, nem está queado,
 Porque o costume faz perder o medo.

52

Tal é o general, tal o soldado,
 Que entrando em campo á vista do inimigo
 Vêla a primeira noite acautellado,
 Bolle uma folha, treme de um perigo,
 De muitas armas falsas desvelado
 Desestima os contrarios e o castigo:
 Descuidam-se cobardes e alentados,
 E presto a morte busca aos descuidados.

53

Descuidado o pretor com o costume,
 De uma e outra fantastica avenida,
 Muito de si, muito dos seus presume,
 E de se ver victorioso não duvida.
 Já em passar o Tormes se resume
 Persequindo Viriato, que o convida
 Da outra parte a fazel-o, em varias partes
 Floreando os equestres estandartes.

54

Temia que sitiasse a populosa ,
 Salmantica, já rica de eminencias,
 Nunca tanto por armas venturosa ,
 Quanto foi venturosa por sciencias.
 E vendo, que a deixava por grandiosa ,
 Ou por multiplicar inadvertencias ,
 Retirando se vai a passos varios
 Sem de vista perder a seus contrarios.

55

Chega aonde aguardava a infantaria
 A quem logo assegura da victoria,
 Instruindo-a mui presto em quanto havia
 De obrar, para vencer com maior gloria,
 Ao romper d'alva do seguinte dia,
 Primeito que ao pretor fosse notoria
 Sua resolução, que era a tal hora
 Dar a batalha, que Popilio ignora,

56

A Vandermillo ordena, que animoso
 Com os cavallos, que ha mais descansados,
 Vá cansar aos contrarios ardiloso
 Indusindo-os a passos sinalados:
 E com o resto ordena ao valeroso
 Albano, que entre uns valles apartados
 Se embosque cauto, porque quando importe
 Os descuidados inimigos corte,

57

Ao mui perito Curio dá a vanguarda ,
 Que mais perigo corre, e mais trabalha ,
 Ao destro Apuléo a retaguarda ,
 Ficando-se no corpo da batalha.
 De Vandermillo o successo aguarda ,
 Que já com os Romanos se baralha ,
 E atrahindo-os vai com pouca pena
 Aos mesmos passos que Viriato ordena.

58

Por mais que antigo seja, e que invelheça
 Este ardil de attrahir genre a ciladas,
 Sempre deu, e irá dando na cabeça,
 A's nações, que são mais exercitadas,
 Sem que nenhuma d'ellas se conheça,
 Nem a nossa, com ser das castigadas,
 Porque foi sempre com fortuna varia,
 Em seguir os alcances temeraria.

59

A causa é, se bem a consideram,
 De muitas occasiões nella fugirem;
 Que uns por mal os seguirem se perderam,
 Perderam-se outros pelos não seguirem.
 Mãos de armas sam, que poucos entenderam,
 Os que nunca as jogaram não se admirem
 Dos máos conselhos, que os ha bons somente
 A sangue frio, não a sangue quente.

60

Os Romanos com serem tão versados
 Na guerra, que os mais practicos molesta,
 Sendo em tantas ciladas destroçados,
 Seguindo a Vandermilo caem nesta;
 Porque os nossos cavallos retirados
 Entre umas estreitasas fazem testa
 Aos contrarios, que os vinham perseguindo,
 Sua furia orgulhosa reprimindo.

61

Clega Popilio, e os velites chegam
 A ajudar aos cavallos rebatidos
 Dos nossos, que animosos os carregam,
 Fazendo-os retirar tão desunidos,
 Que no campo não duram nem socegam,
 Até se retirarem divididos
 Aos lados da sua infantaria,
 Muralha de inferior cavallaria.

62

Dado este choque á gente de cavallo,
O Pretor, que ignorante, e que imprudente,
Encrespando-se vinha por vingal-o,
Reforçando a vanguarda incautamente,
Rebentar sente estrepitoso abalo
D'entre a espessura, que brotando gente,
Presto investe, pertúrba, e acovarda
Os triarios que vem na retaguarda.

63

Eram triarios gente reformada,
E formada mais rara, como a tenho
Lá no segundo canto debuxada,
Para ser da batalha ultimo empenho;
E sendo com tal impeto empenhada,
A que então lhe servia de retenho,
Ou de retem, como outros a nomeam,
Pretor, e centurios todos areciam.

64

Em tanta confusão se resolveram
Em se irem retirando a uma collina,
Que a seis tiros de frecha consideram
Mui eminente em mais lisa campina
Apenas pelejando se moveram,
Quando clara antevem sua ruína,
Porque saindo Albano donde estava,
Com quatro mil cavallos a occupava.

65

Não houve capitão mais prevenido
Do que foi Viriato, em toda Hispanha;
Nem ella o conheceu mais intendido
Em a saber com diligencia estranha.
Filopémones tão engrandecido,
Por grande observador de uma campanha,
Podera confessar, se o concorrêra,
Que d'elle ajuisar sitios aprendêra.

66

Já o Pretor, que de um, e de outro lado
 Acomettido tanto de improviso,
 Contra sua opinião se acha cortado,
 Se reputa por falta de juiso;
 E chega a conhecer desesperado,
 Que tarde lhe entra na cabeça o sizo
 Porque em cabeças mal aconselhadas
 Entra o sizo a poder de cabeçadas.

67

Tarde volto aos ministros mais scientes
 Seu confuso temor mal simulando,
 Manda que vam por partes differentes,
 A' batalha os soldados exhortando,
 E com palavras brandas e eloquentes
 A victoria lhes está facilitando,
 Mas se é toda a eloquencia a todos grata
 A Marte não, que toda a desbarata.

68

Ao lado esquerdo da batalha se acha,
 E salvar a bagagem em vão procura,
 Que a bagagem, se vai no centro, empacha,
 E se vai fora nunca vai segura.
 Esta, encorrendo na ordinaria tacha,
 Despojo foi de Curio, que a bravura
 De seus soldados presto a foi ganhando,
 A quantos a guardavam degollando.

69

Com boa guarnição presto a deixaram,
 Proseguindo o combate, que não pára;
 Se fora hoje, ainda que os matáram,
 Nenhum do que pilhou se despegára.
 Entre tanto os cavallo, que occupáram
 A collina, a que fez o Pretor cara,
 Com tropel furioso a vem batendo,
 Que parece trovão que vai rompendo.

70

Nos contrarios cavallos que voltando
 As grupas ás legiões as tem cercadãs,
 Com tanta furia chocam que, rodando
 Sobre ellas, d'elles sam desordenadãs.
 Vai Albano animoso penetrando
 Das picas a união, em vão caladas
 Aos peitos dos cavallos alentados,
 Que a prova d'ellas yem acobertados.

71

Viriato, que todo o movimento
 Considerava em casos semelhantes,
 Por dar maior calor ao rompimento
 Dos cavallos, feroz vibra os infantes:
 Matando Ausonios vam de cento em cento,
 Que com grande valor, se titubeantês,
 No tranze horrendo, em que os mal soccorrem
 Sem retirarem pés donde os põem, moriem.

72

Não porque a nossã gente os rodeava,
 Deixavam de fugir se o advertirem,
 Senão, porque o senado os carregava
 De armas pesadas para não fugirem;
 Industria, que tal vez lhe aproveitava,
 E tal dava occasião aos destruirem,
 Porque vencidos uma vez ficavam
 A' mercê do quartel, que a poucos davam.

73

Não o pediam, nem lh'o concedia
 Viriato, que sendo muito humano,
 Roma inhumanamente perseguia,
 Depois de Galba usar tão vil engano.
 D'este traidor o nome repetia
 Em todo o tranze a todo o Lusitano,
 Que quando: Galba, Galba, lhe advertiam;
 Morram, morram traidores; respondiam.

74

A orbe espesso tinha resumidos
 O Pretor os Romanos perturbados,
 Em cujo centro tinha recolhidos
 Cousa de mil cavallos alentados;
 De circular batalha combatidos
 Como homens de viver desesperados,
 Rompel-os não podia a nossa gente,
 Que a desesperação é mui valente.

75

Vandermilo e Grisaldo, que animosos
 Andavam por um lado pelejando,
 Co's primeiros cavallos vam furiosos
 O espesso e largo orbe penetrando;
 E Popilio, a quem tão difficultosos
 Tranzas estam a morte afigurando,
 Por donde a guerra vê menos revolta
 Com mil cavallos parte á redea solta.

76

Vandermilo impaciente o vai seguindo,
 Mas em vão segue a gente forasteira,
 Que sempre os que com medo vam fugindo
 O premio levam da veloz carreira.
 Fica Viriato a ferro consumindo
 Tudo, sem se faltar na derradeira
 Furia de quanto sangue derramava,
 Em que todo o abatido se afogava.

77

Entre os centurios, que no campo havia,
 Tenues reliquias da romana gente,
 Segundo Coriolano revolvia,
 Tão brioso, um montante relusente
 Que entre muitos peões se defendia
 De todos, pelejando fortemente,
 Tendo cobertos, sem perder o posto,
 De sangue as armas, e de suor o rosto.

78

Apuléo, que todo polvoroso
 E sanguino, ostentava um novo Marte,
 Por não ver acabar tão animoso
 Centurio, assim lhe diz posto de parte:
 Dá-te a quartel, Romano valeroso,
 Que só por teu valor quero salvar-te;
 Render-me vivo (diz) ninguem podia,
 Só me pode render tua policia;

79

E beijando o montante socegado
 O toma pela ponta, e o punho offerece:
 Replica-lhe Apuléo: a tal soldado
 Que o privem de tal arma, não merece:
 Tende-a como cortez, e como honrado,
 E seguí quem por tal vos reconhece,
 Que curadas seram vossas feridas
 Dos proprios de que as tendes recebidas.

80

E como amigo não como captivo
 A' mão direita o leva primoroso
 De mui presto o curar, mais compassivo
 Que de saquear despojos cobigoso.
 De todo o campo em numero excessivo
 Os tiram, com tumulto licencioso,
 Que depois de vencida uma batalha,
 Quanto ali se ajuntou, presto se espalha.

81

No campo, que de sangue se alagára,
 Viriato o tropheo guerreiro arvóra,
 E só descansa em quanto se prepará,
 Para marchar a gente vencedora.
 Em trez partes o exercito sepára,
 E abalam todas trez á quarta aurora;
 Que sobre grã victoria ousada gente,
 Difficeis praças rende facilmente.

82

Vandermilo com os Turdulos ousados,
 Vai com os Numanthinos'ajuntar-se,
 E Grisaldo com os Celtas'alentados
 A Balaró e Briséo vai aggregar-se.
 Viriato com o resto dos soldados
 Sem rodeios fazer, nem dilatar-se
 Marchando vai donde nos vem a aurora
 Direito a Dianio; ditó Denia agora.

83

Celeberrimo emporio mui frequente
 Era então por um templo de Diana;
 Que visinho da praça tão florente,
 Nome e honra lhe deu bem que profana.
 Carthagea lhe fica do occidente
 De levante a cidade Valenciana,
 Esta somente treze legoás d'ella
 Fica distando, e vinte e nove aquella.

84

Para ser d'esta a costa avassalada,
 Foi tanto de repente acometida,
 Que sendo ao romper d'alva escalada,
 Antes de ver o sol, se viu rendida.
 Foi a romana gente degollada,
 A natural do estrago defendida,
 E feita praça de armas esta praça,
 Que a muitas formidavel ameaça.

85

Sabe Viriato aqui dos escapados
 A Balaro e Briséo, como se assola,
 Por elles sem que sejam contrastados,
 Quanto ha de Macaron a Barbesola;
 Que abrasando os desertos e povoados
 Nenhuma praça atraz se lhe interpola,
 Que todas por rigor, ou voluntarias,
 Suas armas as deixam tributarias.

86

Contente de tais novas se prepara
 Para invadir as terras de Valença
 Então não conhecida, se hoje clara
 Pelas muitas riquezas que dispensa.
 A quantas fortalezas volve a cara,
 Tantas, sem que se estribem na defesa,
 As portas lhe abrem porque não incotram
 Em tal indignação que a fogo morram.

87

Tudo tinha o pretor desamparado.
 Não o pretor, que tinha já vencido,
 Que o tal depois de ser desbaratado,
 Estava em Carthagena recolhido;
 Era o tarraconense, que, indignado
 De se ver no caminho divertido,
 Voltou sobre os ousados Numantinos,
 Que obrado tinham feitos peregrinos.

88

Na primeira batalha, que intentava
 Desbaratado foi, por temerario,
 Dos contrarios, que tanto despresava;
 Que é nescio quem despresa a seu contrario.
 Com prestesa outra vez se reparava
 Que a vil emulação, mal ordinario,
 Lhe deu tempo a fazel-o, acometendo
 Os trez, que as armas, juntos, vam regendo.

89

Queria Dictaleão ser o primeiro,
 Não queria Minuro ser segundo,
 Nem Aulacés soffria ser terceiro;
 Preeminências estragam todo o mundo.
 A mui grandes jornadas o guerreiro
 Pretor buscando os vinha furibundo,
 E sem falta os vencera, e degollára,
 Se Vandermilo em tanto não chegára.

90

Porque como Viriato trasluisse,
 O fogo que nos três anda ateado,
 Ou porque alguma espia o advertisse,
 Ou porque o suspeitou como soldado,
 Antes que tal incendio os consumisse;
 Vandermilo, o mais cauto e mais amado,
 Mandou, para que os bandos socegasse,
 E as armas, se o soffressem, governasse.

91

Uma carta escreveo com tão maduro
 Conselho, que extinguiu seus desatinos,
 Vendo, que tão presago do futuro
 Documentos lhes dá tão peregrinos;
 A Dictaleão, Aulaces e Minuro,
 Ticios, Bellos, Vacéos e Numantinos
 Saude envia, fóra de perigo,
 Viriato de todos grande amigo.

92

A Popilio vencí com retirar-me,
 Seguindo-o vou para acabado o verdes;
 Sabei nas retiradas imitar-me,
 E seguir ao contrario se o vencerdes,
 Da victoria podeis certificar-me
 Antes d'ella, se unidos estiverdes,
 Que se entraes em batalha desunidos
 Desde agora vos choro por vencidos.

93

Tende, amigos, por cousa averiguada,
 Que tudo a divisão cega atropela,
 Porque presto a phalange é fracaçada
 Em faltando a união nos piques d'ella.
 Cabeça vos invio accomodada
 A' occasião, que longe me desvela;
 Todos lhe obedecei com diligencia,
 Que a victoria depende da obediencia.

94

Não basta que sejais todos valentes
 Senão que obedeçais sempre aprásiveis,
 Que se animosos fordes e obedientes
 Eu vos reputarei por invinciveis;
 Em tudo procedei como prudentes;
 Não intentando êmpenhos impossiveis:
 Dada ao pé do trophéo d'esta campanha:
 Viriato, restaurador de Hispanha.

95

Lida esta carta todos consentiram,
 Que Vandermilo as armas governasse;
 Com a gente que trouxe a sua uniram
 Dois dias antes que o pretor chegasse:
 E chegado tão feroz o investiram;
 Que por muito que em gente os superasse;
 Com grande mortandade, e igual porfia,
 Durou a crúel batalha todo dia.

96

Sempre de Vandermilo sustentada,
 E do pretor, sem falta conhecida;
 Um melhorando na opinião ganhada,
 Outro adquirindo parte da perdida.
 Os Numantinos gente mais ousada
 Que quanta Hispanha tinha produsida,
 Mostraram com proesas admiraveis
 Quanto a Roma seriam formidaveis.

97

Os Turdulos com mais experiencia,
 Que os outros capitães todos lh'a invejam;
 Porque unidas nações na competencia
 De qual melhor o faz, melhor pejejam.
 A noite escura, capa da adherencia,
 Com todos a meteo, para que estejam
 Socegados até que torne o dia,
 E cada qual em tanto se vigia.

98

Mas o pretor, mais cauto, que arrogante,
 No quarto da modorra as costas vira;
 Ordena que a bagagem vá diante,
 Que diante a conduz quem se retira.
 Malsina a fuga o moto estripitante,
 Que desperta o valor; accende a ira,
 Nos Lusos, a que as ordens reprimindo,
 Como lebréos na trella estam bramindo.

99

Vandermilo os detem, sempre advertido
 De como foi Popilio destrogado,
 Por vencido não ser do prevenido,
 Que havia de seguir desordenado.
 Vai marchando o pretor, se não vencido,
 Do valor numantino escarmentado,
 E a quinze milhas em real collina
 A gente aloja pallida e sanguina.

100

O forte Coriolano, a que Apuleio
 Curou, e libertou com primor grato,
 De Tarragona a buscal-o veio,
 Noticiando os progressos de Viriato.
 Com prestesa o pretor, de espanto cheio,
 Retira todo o bellico apparatus,
 E nas costas deixando um inimigo,
 Voando acode ao maior perigo.

101

O sagaz Vandermilo suspeitando
 A certa diversão, a que se volve,
 As cidades e villas conquistando
 Com patrio sangue o Douro infante envolve,
 Grisaldo, que tambem ia assolando
 Muitas terras, que em fumo e pó resolve.
 Lá por donde o mourisco Guadalete (a)
 Fatal á Hispanha em seu mar se mete,

102

Se ajunta com Briseo e com Balaro,
 E a Cadis, com poder unido, empreendem,
 Mas por estar Metello a seu reparo
 Do empenho temerarios se arrependem;
 Que as fustas do Romano, em armas claro,
 Com seu damno a passagem lhes deffendem,
 Custando a vida esta empresa cara
 A Grisaldo, que audaz a aconselhára.

103

De algumas barcas, que na praia acharam
 Se quiseram valer para passarem;
 E na primeira, que lhe abalroaram,
 Pelejou com valor até o matarem.
 Os soldados que nunca navegaram,
 Por bons que sejam, quando se embarcarem
 Não os engane o mar, se os lisongea,
 Que custa muito cara a sciencia alhea.

104

Custou a vida ao Celta valoroso
 Exercício, que não tinha aprendido;
 Foi sempre no da terra victorioso,
 E, metido no mar, morto e vencido.
 Salvou-se a barca; o corpo sanguinoso
 De Balaro e Briseo foi condusido
 A Arca, onde em tumulto guerreiro
 Posto o corpo, escreveram tal leitreiro:

105

Repousa aqui Grisaldo lusitano,
 Honra dos Celtas, raio da campanha,
 Que acabar foi no estreito gaditano,
 Por achar seu valor estreita Hispanha.
 Tendo vertido ao tragico romano
 Mais sangue que agua e sangue o banha
 Para magoa maior, que toda a magoa
 Se vem a rematar por sangue e agua.

14 *

NOTA.

(a) Por onde os Mouros entráram em Hispanha.



ROTA.

CANTO DECIMO SETIMO.

ARGUMENTO.

*Pompéo rompe Viriato, que sciente
Se retira mais cauto que medroso ;
E animando outra vez a rota gente
Torna presto a vencer ao victorioso.
Ganha a rebelde Utica felismente,
Castiga os Batestanos rigoroso ;
E' Messalina origem de seu damno,
Salva a Cloride bella Coriolano.*

1

NEM sempre é o vencer cousa louvada,
Como no insigne Ariosto se acha escrito ;
Lusitania viuva, e conquistada
Por Philippe, refuta este seu dito.
Victoria, injustamente executada
Por tyrano possante em povo afficto,
Ou mal a vida por traigão que admire,
Não adquire louvor, infamia adquire.

Muitas vezes succede aos vencedores

Deixarem os vencidos mais honrados,
 Que honrados ficam sempre os inferiores,
 Que de todo não saem desbaratados,
 A façanha maior dos superiores,
 A maior bisarria dos soldados
 Em perdida batalha, é restaural-a,
 Não desesperar d'ella, é sustental-a.

3

Exemplos mostra neste livro a pena,

E com mil dos antigos o mostrára,
 E o mostrára com Touro e com Ravena
 Se com Montijo hontem o não provára.
 Toda a guerra em facção grande ou pequena
 Tal vez ao mais pujante volve a cara,
 Que ou aqui, ou ali, o victorioso
 Fica no pouco ou muito desairoso.

4

Ninguem deve invejar prosperidades,

Sabendo que nenhuma é permanente,
 Que sempre as principaes felicidades
 Sam flores, que emurhecem facilmente,
 Bem as póde chamar fragilidades
 Quem as perde ou alcança de repente,
 Que qualquer das que o mundo mais celebra,
 Qual vidro fino entre as mãos se quebra.

5

Fabrica-se uma grande monarchia

Com o sangue de muitos valorosos
 Em muitos annos, perde-se em um dia;
 Tão pouco duram gostos tão custosos.
 Pavão do mar, que o vento desafia
 A escotas largas dobra os tormentosos
 Cabos, e quando o portó busca attento,
 Toca no baixo, e acaba em um momento.

6

Toda a cousa a que faz grande a violencia,
 Tarde ou cedo ameaça grã ruina:
 Imperio a que ergueu presto grã potencia
 De armas, ouro ou valor, presto arruina:
 Ensina-o de Alexandre a experiencia,
 De Tamorlão o exemplo nol-o ensina,
 Que se imperios em breve conquistaram,
 Brevemente com elles se acabaram.

7

Durou muito o romano, e inda dura
 Porque foi adquirido em muitos annos;
 Mas não pode escapar á desventura,
 Que se damnos causou padeceu damnos.
 Onde ha guerra não ha cousa segura,
 Exemplo sejam nossos Lusitanos,
 Tão florentes no canto antecedente
 Em toda Hispanha, e rotos no presente.

8

Definamos primeiro aos leitores
 Em que differê a rota da victoria,
 Porque confundem muitos escriptores
 Uma com outra, prevértendo a historia.
 Os que ham de ser da guerra historiadores
 Lhe ha de ser a milicia mui notoria,
 Para tractarem d'ella, como devem,
 Porque os que mal a entendem, mal a escrevem.

9

Quando rompe em campanha uma batalha
 De poder a poder, tão bem ferida
 E regrada que em tudo se trabalha
 Pela victoria sempre appetecida;
 E quando se confunde e se baralha
 Uma parte, que em fim fica vencida,
 Sem que esquadrão lhe fique, nem bandeira;
 Esta é a victoria verdadeira.

10

E quando uma das partes destroçada
 Se retira a estandartes arvorados,
 Tocando caixas, ou fortificada
 Com bosques, rios, montes ou vallados,
 Sem de todo ficar desbaratada
 Sustenta postos e esquadões formados,
 Donde a parte contraria a não rebota,
 Esta se chama propriamente rota.

11

Esta veremos no presente canto
 Dada a Viriato, bem que a presentisse,
 Que victoria, não pode Roma tanto
 Com todo seu poder que d'elle a visse;
 Mas quiz fortuna ensinar-lhe quanto
 Era possante, para que advertisse,
 Que homem nenhum subiu a grande posto
 Sem d'ella receber algum desgosto.

12

Branca e purpurea estava toda Hispanha
 De ossos e sangue, secco e derramados,
 Sem haver nella campo nem montanha
 Que não fosse um sepulchro de soldados,
 Aceza a guerra, esteril a campanha,
 Desterrada a cultura, os bens roubados;
 Parecia em theatro de Mavorte
 Negra painel de macilenta morte.

13

Roma confusamente irresoluta
 Com tantas e más novas affligida
 Pelos defunctos funebre se enluta,
 Pelos vivos delira inadvertida;
 Espera, desespera, grita, escuta,
 Lagrimosa, frenetica e corrida,
 Parecendo na pallida incertesa
 Labyrintho de horror, cahos de tristesa.

14

Viriato, que em Denia apercebia
 No coração do inverno muita gente,
 Machinas, munições, cavallaria,
 Dinheiro e armas com que a guerra augmente,
 Toda Hispanha a pé quedo revolvia,
 Parecendo leão, quando impaciente
 As garras encrespando na montanha
 As unhas lambe, e os dentes arreganha.

15

O senado romano vacillante
 A deliberação ardua detinha:
 Qual diz que ditador faça arrogante,
 Qual que fóra de Italia não convinha,
 Qual que a guerra de Hispanha se levante,
 Qual se mostra tenaz, qual se amesquinha,
 Em tantos pareceres parecendo
 Gente em navio, que se vai perdendo.

16

Só Cadis, Tarragona e Carthagena,
 Fortes praças na Hispanha sustentavam,
 Porque a todas as mais grande e pequena,
 As armas de Viriato avassallavam,
 Dava ao senado grã cuidado e pena
 Perder praças que tanto lhe importavam,
 Que as praças, como tendas ou barracas,
 Abrigam mais tres fortes que cem fracas.

17

E reputando as tres por importantes
 Chaves de Hispanha, e rebelins de Roma,
 Insistindo na empresa como de antes,
 Com mór empenho entre mãos a toma.
 Dos presidios visinhos, e distantes,
 A gente veterana ajunta e soma,
 Unindo em uma força as divididas,
 Porque invinciveis sam forças unidas.

18

Logo a quinto Pompéo pretor declara,
 Illustre, affavel, cauto, experimentado,
 Que as armas largo tempo exercitára
 Mui valeroso, e bem afortunado.
 Em muito breves dias se prepára
 Que homem, que de armas vai encarregado
 Logo se vê no modo de aprestal-as,
 Se é, ou não é, capaz de governal-as.

19

Sem prometer victoria em prophesia,
 Como a muitos mal praticos succede,
 Sem que arrogancia mostre ou covardia,
 Do senado sizudo se despede.
 Bosque de arvores seccas parecia
 A grande armada, a que o curso impede,
 E entrado nella a velas estendidas,
 Parece parque de arvores floridas.

20

O mar Tyrrheno os bequês vam rasgando,
 Sem que vela se encolha, ou vire antena,
 Porque com mar bonança e vento brando,
 Em poucos dias ferram Carthagená.
 Sabe ali que Viriato campeando
 Cercar em breve a Tarragona ordena,
 Pois sem deixar atraz um estandarte
 Todas as armas volve áquella parte.

21

Metello e Coriolano, que avisados
 Da vinda do pretor logo o buscaram,
 Tão uniformes, quanto exercitados
 Neste bello hispanhol, lhe aconselharam
 Que pondo em via todos os soldados,
 Que a praça tinha, e que desembarcaram,
 Com os mais, que de Cadis lhe aggregasse,
 Direito aos Celtas, sem parar, marchasse.

22

A Lelio aconselhei, lhe diz Metello,
 Que da serra morena os bosques verdes
 Não passassê; acértou muito em fazel-o,
 E vós muito erráreis, se assim fizerdes.
 Longe dos Celtas vaga este flagello
 De Romanos, se presto acometerdes,
 Lusitania achareis desêmparada,
 Sem haver nella quem empunhe espada.

23

Heis de saber, senhor, diz Coriolano,
 Que não póde este prospero inimigo
 Transferir-se do mar mediterrano
 Ao athlantico mar sem grã perigo.
 Se de tanto presidio lusitano
 Tirar as guarnições, corre perigo;
 E se sem ellas inferior sócorre,
 Cativo fica, ou vencido morre.

24

Discorriam os dois como soldados,
 Pompéo lhes dava fé, como prudente;
 E conformes os três, e preparados,
 A Betica atravessam brevemente,
 Com cinco mil cavallos alentados,
 Com vinte mil peões e toda a gente
 De Cadis em Turdeto se ajuntaram,
 E juntos contra os Celtas caminharam.

25

Viriato, que se vê tão divertido,
 Quando mais superior e poderoso,
 Mal sabe resolver-se a que partido
 Se incline em caso tão difficultoso.
 Tudo o ganhado julga por perdido,
 Se com poder abáta numeroso,
 E, se sem elle segue um inimigo
 Tão pujante, se põe em grã perigo.

26

De irresoluto a resolver-se veio
 Em seguir valeroso e diligente
 Dos dois arduos caminhos o do meio,
 Levando pouca e escolhida gente.
 Briséo, Balaro, Curio e Apuleio
 Cada qual manda a parte differente,
 As armas governar, mantendo ousado
 Sua reputação e o conquistado.

27

Avisa a Vandermilo, que em Numancia
 E nas praças vizinhas invernára,
 Por vir desempachar-se da abundancia
 Immensa de despojos que ganhára,
 Que por estar d'ali menos distancia
 Dos Celtas, a que a guerra se passára,
 Acuda lá com toda a infantaria
 Advirtindo-o da pouca que o seguia.

28

Com a qual junta a que elle governava,
 E alguma que no transito ajuntassem
 Dar batalha a Pompéo deliberava,
 Sem que as terras ganhadas arriscassem;
 Que a mui grandes jornadas caminhava
 A Evora, que nella o aguardassem,
 E advertisse que nelle consistia
 O fim da guerra, se a Pompéo vencia.

29

Não se descuida Vandermilo em nada
 Do pertencente a tão ardua empresa,
 Propondo a toda a gente colligada
 A importancia do caso e da prestesa.
 Alegre o segue a gente exercitada,
 A bisonha se move com lentesa,
 Porque sempre em qualquer marcial enredo
 Foi brioso o valor, e tibio o medo.

30

Com Dictaleão, Aulaces e Minuro
 As pragas parte, por que ha de ir marchando;
 Cada qual com prestesa e com maduro
 Conselho a melhor gente afervorando
 Porque menos receosa do futuro
 Os queira ir voluntaria acompanhando,
 Que em fim gente que á guerra vai forçada
 Nunca faz nella cousa sinalada.

31

Listam presto a melhor gente de quantas
 Terras tinham do Téjo para o norte,
 E como as ha de boas e más plantas,
 As ha tambem de gente fraca e forte.
 Esta, aggregada de cidades tantas;
 Inutil, boa e má, de toda a sorte,
 Cada qual dos tres cabos a recolhe,
 Porque quem pede, aceita e não escolhe.

32

A quantos capitães principitantes
 A ignorancia d'esta leva infama!
 Jactam-se, fui, e fiz tantos infantes,
 Que bem infantes sam, pois sam de mama;
 Os quaes nas occasiões mais importantes,
 Em que se perde ou se ganha a fama,
 Vam, como ovelhas, aonde presto acabem,
 Porque nem pelejar nem fugir sabem.

33

Se um potro se examina miudamente,
 Antes de se comprar caro ou barato,
 De um soldado, primeiro que se assente,
 Porque se não fará exame exacto?
 O quererem fazer muita e má gente,
 Foi causa de Pompéo romper Viriato,
 Que chegando a fazer resenha d'ella,
 Do pouco em que a reputa se acautella.

34

Manda que seja a destra separada,
 Da bisonha, pessoa por pessoa;
 Porque tal vez em guerra bem regrada
 Faz a gente ruim perder a boa;
 E porque já a marcha acelerada
 Do pretor novo em toda a parte soa,
 Com toda a gente, sem que mais espere,
 Aos campos eborenses se transfere.

35

Advertido Pompéo de que os pizava,
 E da bisonha gente que o seguia,
 Certo de que a melhor toda ficava
 Na contracosta que ganhado havia,
 A mui largas jornadas o buscava,
 Porque mais o que busca de si fia;
 Não o busca Viriato diligente,
 Por confiar tão pouco da sua gente.

36

Contente de saber que era buscado,
 Buscando andava sitio vantajoso,
 Sem que outro achasse mais accommodado,
 Do que o monte de Venus delicioso.
 Neste, fatal a Roma, e celebrado,
 Desde quando foi nelle victorioso,
 Outra vez victorioso se afigura,
 Porque ha sitios de boa e má ventura.

37

Não quiz nelle fazer trincheira ou muro,
 Por não dar ousadia ao inimigo,
 Que quem muito se põe sobre o seguro,
 Mostra que se receia do perigo.
 Mandou no alto alojar logo Minuro
 Com os Vacéos, fazendo só consigo
 Conta, que sendo a gente destrocada
 Nelle tinha segura retirada.

38

E no razo de toda a infantaria
 Cinco phalanges bellicas formava:
 A do corno direito Aulaces guia,
 Dictaleão do esquerdo governava.
 Este era Ticio, e Ticios sós regia,
 Aquelle Bello, e Bellos governava;
 Toda a gente animosa e de vergonha,
 Não mui exercitada, nem bisonha.

39

Tres phalanges havia entre estas duas,
 Que as duas, junto a ellas assentadas,
 Eram as dos bisonhos que com suas
 Armas bem ferrugentas e gastadas,
 Sem nunca terem visto espadas nuas,
 Ninguem vio nunca as suas embainhadas;
 E é melhor que um soldado tenha, tinha,
 Que trazer uma espada sem bainha.

40

Foi a quinta phalange posta em meio
 Da gente de Numancia bem composta,
 E da pouca que com Viriato veio
 Toda lusida, experta e bem disposta.
 Se de todas as mais tinha receio,
 Nesta sempre a esperança teve posta,
 Que sempre o coração nos adivinha
 O mal que teve, ou bem que se avizinha.

41

Com tres mil lanças cobre os dois costados,
 A tempo que Pompéo vinha assomando,
 Que brioso, a estandartes arvorados,
 Vai o posto mais commodo occupando:
 Rompe com fero horror de ambos os lados
 A batalha cruel, multiplicando,
 Golpes de mil em mil os valles gemem,
 Treme toda a campanha, e os montes tremem.

42

Provoca todo o bellico instrumento
 A' furia quem valor e brio encerra;
 Os ares se perturbam, para o vento
 O pó se exhala, rega o sangue a terra.
 Caindo os mortos vam de cento em cento,
 O alarido se augmenta, ferve a guerra,
 Que em toda parte a gente embravecida
 Luta com a morte por salvar a vida.

43

Vandermilo e Viriato, que nas duas
 Phalanges dos bisonhos assistiam;
 Com amor e rigor a espadas tuas
 Faziam com que não se desfaziam.
 Aulaces, Dictaleão, ambas as suas
 Com grã pericia militar regiam,
 A do meio, que cabo não guiava,
 Mais que as quatro animosa pelejava.

44

Com tão unida furia nos hastários
 Romanos vai tal impeto fazendo,
 Que aos principes, e logo aos triarios
 Se vam confusamente recolhendo,
 Por mais que com castigos temerarios
 Metello e Coriolano os vam detendo;
 Que quando o medo desordena a gente
 Se torna a recompor difficilmente.

45

Aonde ides, pusilanime canalha?
 De quem fugis? Pompéo grita indignado:
 Não sou eu o pretor, que batalha?
 A Roma hei de volver desbaratado?
 Este campo será minha mortalha,
 Que nella acabar quero, como honrado;
 Direis aos vivos, que morrer me vistes,
 Que eu aos mortos direi, como fugistes.

46

Disse: e feroz das mãos arrebatando
 A um soldado mal practico um montante,
 Rei das armas de córte, o vai jogando,
 Tão destro, quanto intrepido é arrogante:
 Que inda, queda e covarde, estás olhando;
 O' baixa, e sempre vil plebe inconstante?
 Como morre o pretor, grita Metello,
 Acode, acode presto, a soccorrel-o.

47

Já Coriolano neste tempo andava
 Ao lado de Pompéo, e o defendia,
 E Metello, que a gente estimulava,
 Ao perigo maior a conduzia.
 Da fraqueza, que fez, se envergonhava
 Tanto, que ousada á morte se offerecia,
 Que soldados não ha mais excellentes,
 Que os covardes que dam em ser valentes;

48

A phalange animosa, que rompendo
 Fora os hastarios, vendo a furia rara,
 Perdendo terra, e ordem não perdendo;
 No posto se formou de que avançara;
 Vem sobre ella os contrarios recrescendo,
 Valerosa os rebate, e se repára;
 Sem cabo está mais firme que confusa,
 Que a gente destra capitães escusa.

49

Como rio furioso que investindo
 Solida penha em rapida avenida,
 Que achando-a firme, a furia dividindo,
 A cada lado escapa embravecida.
 Tal a phalange firme resistindo
 A' furia ausonia, faz que dividida
 Nella, assim como vinha recrescendo,
 As bisónhas dos lados vai rompendo.

15

50

Ambas se põem em fuga vergonhosa,
 Sem que possa Viriato com a espada
 Na mão deter a gente pavorosa,
 A que a romana segue encarnçada.
 As bandeiras lhe ganha vangloriosa,
 E fracaçando a plebe mal armada,
 Lhe vai gritando, com marcial insania,
 Que Roma viva, e morra Lusitania.

51

Viriato, que sempre isto temêra,
 Sem pavor ao reparo se remete,
 Que mais espanta o mal quando se espera,
 Do que faz perturbar quando acomete;
 As tres phalanges firmes considera,
 Chega as dos lados, e a cutello mete
 Entre ellas e a do centro, mil Romanos,
 Que despojavam mortos Lusitanos.

52

Tanto que outra vez teve o campo unido,
 Assim lhes fala: valerosa gente,
 Soube Pompéo romper como atrevido,
 Mas não soube vencer, como prudente.
 Sabei, que nunca me vereis vencido,
 Quando o não fico na occasião presente;
 Não temais, que este exercito se acabe,
 Que quem o deixa unir vencer não sabe.

53

Lenta vos retirai, gente guerreira,
 Para o monte dos nossos occupado,
 Porque quando o pretor cortar nos queira,
 Muito presto o vereis desbaratado.
 Disse; compondo a altima fileira
 Com prestesa e valor de experimentado
 Deixando-se ficar na relaguarda,
 Que em tais casos reputam por vanguarda.

54

O pretor, que no alcance da bisõha
 Gente por entre a fime atravessára,
 Quando a vê tão unida se envergonha,
 Manda a sua parar, e cauto pára.
 Primeiro que outra vez a recomponha,
 E unir possa a que a traz deixára,
 Vê que marcha Viriato em meia altura
 Do monte, que Minuro lhe assegura.

55

Resolve-se a seguil-õ pressuroso,
 E Viriato sagaz se vai detendo,
 Que a melhora do sitio vantajoso
 A victoria lhe estava prometendo.
 Metello, que o designio vagaroso
 Lhe entende, a seu pretor contradizendo,
 O fôrça a que não siga a retirada,
 E se conserve na opinião ganhada.

56

Com mais reputação que utilidade
 Se vai presto a campanha saqueando,
 E de uma em outra tímida cidade
 A fama d'esta rota accrescentando.
 A que á Betica volva persuade
 Coriolano o pretor, considerando
 Que se lhe renderiam muitas praças,
 Que mudam de senhor em tais desgraças.

57

Não se enganou; que presto as despojadas
 De presidios se vem com Roma unidas,
 De novas tão ruins amedrentadas,
 Que as más novas sam facilmente cridas.
 Vai fazendo o pretor breves jornadas,
 Sem que as celticas praças guarnecidas
 Se atreva a cometer, sempre advertido
 De que as vela o contrario não vencido.

58

Viriato, que a todo o movimento
 Parece da campanha Argos funesto,
 Lynce penetra do pretor o intento,
 Que os militares se trasluzem presto.
 Resoluto com grave sentimento
 A reinvidar na empresa todo o resto,
 Chama toda sua gente e posta em ala
 De logar eminente assim lhe fala.

59

Companheiros, irmãos, filhos e amigos,
 Que como tais de mim fostes tractados
 Em todas as bonanças ou perigos,
 Que temos pela patria tolerados,
 Bem vedes como agora os inimigos
 Tantas vezes de nós desbaratados
 Se vam jactando com grã pompa e festa
 Do pouco em que a fortuna nos molesta.

60

A Roma ham de escrever, que nos venceram
 Fasendo o mesmo a todas as cidades,
 Que sempre de batalhas se escreveram
 A's patrias mais mentiras que verdades.
 Se bem da guerra as cousas se ponderam,
 Mui nocivas lhe sam prosperidades;
 Esta, com que o contrario se imagina,
 Adverti que ha de ser sua ruina.

61

Bem vistes, bem, que a todos empachava
 D'esta rota bisonha o pobre sacco,
 Sem buscarem quem firme os aguardava,
 Que o forte busca ao forte, e o traco ao fraco.
 Buscai, fortes, a quem fracos buscava,
 Porque sempre o descuido foi velhaco;
 O mesmo que a Pompéo tira o desvelo,
 Nos acena que vamos a veucel-o.

62

Vamos sobre elle os poucos que aqui estamos,
 Sem temermos sua gente descuidada,
 Porque vos asseguro que os vencamos,
 Deixando nossa afronta bem vingada.
 Disse, e respondem todos: vamos, vamos,
 Com uma indignação alvoraçada,
 Prometendo ferissimas vinganças,
 Floreando espadas, e brandido lanças.

63

Antes que tantos vivas e alegrias
 Da empresa turbe algum novo cuidado,
 Viri to abala, e marcha em sós tres dias,
 Quanto em dez o pretor tinha marehado;
 Que mui tarde advertido das espias
 Se vio tanto de subito alcançado,
 Que com difficuldade resistida
 Foi a primeira furia da avenida.

64

Metello e Coriolano perturbados
 Blasfemam do pretor a confiança;
 E na frente, na cauda, centro e lados,
 Solicitos compoem toda a ordenança.
 Em quanto os Lusitanos indignados
 Jogando a espada, e brandindo a lança,
 Voltando as fundas, arcos encurvando,
 Com furia horrenda a muitos vam matando.

65

Nem uma só palavra se lhe ouvia,
 Porque calando cada qual obrava,
 Só no puxar dos golpes se gemia,
 E só no agonisar se suspirava.
 O tacito susurro interrompia
 Toda a caixa que sordida roneava,
 A trombeta que funebre aniquila,
 E o pifano que tragico sibila.

-66

Entra o pretor, que tarde se aconselha,
 Na batalha, onde a vê mais cruel e espessa;
 E como leão faminto á fraca ovelha,
 A elle Viriato se arremessa:
 A receber o golpe se aparelha
 Pompéo alto o pavcz, baixa a cabeça,
 No hombro erguida a espada fulminante,
 Atraz o pé direito, o esquerdo ávante.

67

Como quem ao distante alto cecea
 Desce a clava ao pretor, que exercitado
 Furtando o corpo, o esquerdo pé rodea,
 Dando espada e pavez ao golpe ousado;
 Tudo, qual raio, em peças lhe semea,
 Ficando mal ferido, e desarmado,
 A vida assegurando, que arma honrada
 Não fere mais a quem lhe quebra a espada,

68

Passa ávante Viriato flagellando,
 De que seja o pretor inadvertido,
 Que as insignias do cargo desprezando
 No grão fracago entrou desconhecido.
 Outra espada animoso vai tomando,
 Quando chega Metello mal ferido
 Certificando a rota, e requerendo
 Que presto em seus reaes se va metendo,

69

Não podia acabar de dissuadil-o,
 Que á batalha voltar quiz de impaciente;
 Quando chega furioso Vandermillo,
 Como vento espalhando ondas de gente.
 Já nenhuma se atreve a resistil-o,
 Que esgrimindo um montante relusente,
 Vai pondo com mandobres vingativos
 Em monte os mortos, e em fugida os vivos.

70

Do confuso tropel atropelado,
 Dos da calca advertidos por Metello,
 Por força aos reaes vizinhos foi levado,
 Aos reaes mais seguros que um castello.
 Nelle e os fugitivos encerrado,
 Fóra os valentes vê pôr acutello,
 E no campo arrastar das mãos contrarias
 Vinte e sete bandeiras legionarias.

71

Entre muitos mil mortos só ficava
 Coriolano, que audaz se defendia
 Com escudo hispanhol que o reparava,
 Larga espada que larga estrada abria.
 Soldado de valor o não buscava,
 Porque todo o bisonho o perseguia,
 Que os bisonhos no alcance dos vencidos,
 Mais que os destros, crueis sam com rendidos,

72

Sem que vire as espadoas valeroso
 Encarnizado vai como um leopardo,
 E retirado á cava, inda animoso,
 Da contra escarpa salta no resguardo;
 Por elle a porta busca sanguinoso
 Quanto mais mal ferido mais gallardo,
 E por detraz da ponte levantada
 Lhe foi aberta a porta já fechada.

73

Despoja-se a defuncta infantaria,
 No ponto em que a Viriato se revela,
 Como se rebelava Andalusia.
 Presto deixa o pretor, e entra por ella:
 A Utica chega, que cerrado havia
 As portas, e dos fortes muros d'ella,
 Já coroados do poder romano,
 Mil oprobrios escuta o Lusitano.

74

Com paciencia de cauto e generoso
 Toléra as vilanias socegado;
 A' sua vista se parte pressuroso,
 Como que ávante o leva outro cuidado.
 Segue-o todo o presidio jactancioso,
 Que d'elle, sem parar, é rechagado;
 Cerra-se a noite voltam-se os de Utica,
 Cuidam que ávante vai, e ali se fica.

75

Fica astucioso e certo do castigo
 Que atroz, sem socegar, lh'o vai traçando;
 Vira distante ao lado do inimigo
 Uns valles, que bem sabe, atravessando;
 Embosca a gente em solitario abrigo
 De espessuras que a luz lhe estam negando,
 E com cem lanças sós quando amanhece
 A'vista das muralhas lhe apparece.

76

Seguindo a trilha vai do dia de antes
 Como que é gente sua derramada,
 Saem os Uticenses arrogantes
 Com a gente que tem melhor montada;
 Por entre umas lagoas, que inundantes
 Deixara repentina trevoada,
 Se retira, chocando a fronte a espaços,
 Como perito em tão difficis passos.

77

O contrario que pouco se precata
 Da propinqua cilada, presumindo
 Que aqui o corta, que ali o desbarata,
 Na rede inextricavel vai caindo.
 Pouco a visinha morte se dilata,
 Que sempre aos descuidos vai seguindo;
 Os Uticenses claro o testeficam,
 Vam todos a matar e mortos ficam.

78

Intentando cortar aos cem cavallos,
Por retaguarda os corta a infanteria;
Por vanguarda rebenta de entre uns vallos
Com grã furia a melhor cavallaria;
Ferissima começa a lanceal-os,
Porque aos lados sahida não havia
Com as lagoas, que se estam enchendo
Do sangue e mortos a que vam sorvendo.

79

Nenhum em breve espaço deixam vivo,
Porque a todos degollam sem piedade;
E presto o Lusitano vingativo
Com toda a gente vai sobre a cidade.
Perdão pede com vulto submissivo,
Abre as portas com tacita humildade,
Que as linguas, que sem tempo e que sem ordem
Ousadas falam, tímidas se mordem.

80

Perdoa-lhe Viriato, entra ostentoso,
Sem se lembrar do agravo antecedente
Que não se vinga um peito generoso
Quando vê que se humilha o delinquente.
Mete-lhe guarnição, parte orgulhoso,
Rebeldes castigando asperamente,
Deixando a tres cidades mais culpadas
Até os fundamentos arrasadas.

81

Eram dos Batestanos que Balaro
O anno antecedente castigara,
E até o salto estreito sem reparo
Castigou a quem de Roma a voz tomára.
Vai de gente engrossando o Luso raro,
Juntando as guarnições que derramára;
E posto formidavel em campanha
Italia espanta, e avassala Hispanha.

82

Antes de bem sararem das feridas
 Mortaes Pompéo, Metello e Coriolano,
 Tendo já em tres partes divididas
 As reliquias do exercito romano,
 Advertidos de espias advertidas
 Sam, de quão longe marcha o Lusitano;
 Com que o forte real desemparando
 A diferentes partes vam marchando.

83

A Cadis vai Metello, a Carthagena
 Pompéo, e Coriolano a Tarragona;
 Este ladeando vai serra Morena,
 Que descuidada empresas lhe occasiona.
 E vendo com quão pouco damno e pena
 Uma gente lhe foge, outra brasona,
 Saquea a que lhe mostra covardia,
 E da que se lhe encrespa se desvia.

84

A presteza da marcha regulando
 Pela muita distancia do inimigo
 O transito lhe fica assegurando
 De exercito que o ponha em grã perigo.
 Desassombrada d'elle vai marchando
 A gente auxiliar que traz consigo,
 E a roubar entra sem nenhum receio
 Pelas terras de Cloride e Apuléo.

85

Anda elle na guerra com Viriato,
 E Cloride seu damno presentindo,
 Com damas, ouro, prata, e todo ornato
 Da casa, acompanhada vai fugindo.
 Dam vista os corredores do aparato
 Quadrupede que o campo vai cobrindo,
 Avisam Coriolano que voando
 Com as tomas vai tudo rodeando.

86

A perturbada Cloride affligida
 Do palafrem se apea receosa,
 Não de que perca a fazenda e vida,
 Mas de que perca a honra duvidosa.
 Da gente inutil ao temor rendida
 Sabe a causa da fuga pressurosa
 Coriolano, e que a bella Cloride era
 A consorte de quem vida lhe dera.

87

Retirar manda ao largo toda a gente,
 E aonde está apeada introduzido
 Se apea do cavallo brevemente,
 E cortez, respeitoso e comedido
 Lhe diz: a vós me humilho reverente
 Porque o devo fazer agradecido;
 Não tendes que temer gentil senhora,
 Que a fazer o contrario ingrato fora.

88

Soube que de Apuléo ereis consorte
 Mui digno é tal valor de tal belleza,
 Que render não podia homem tão forte
 Menos que tão perfeita gentileza.
 Salvou-me a vida d'entre as mãos da morte,
 Salvar-vos quero a honra e a riqueza,
 Que nem uma nem outra ha de ser tocada
 De quanta gente vendo estaes armada.

89

Tornai a vossa casa, e se algum dia
 Perguntar Apuléo quem o Romano
 Foi, que com vosco usou tal cortesia,
 Bem lhe podeis dizer, que Coriolano.
 Só na honra, senhor (lhe respondia)
 Não na riqueza, não, consiste o damno;
 Por tanto ha de ficar, quando ser possa,
 Por honra minha, a riqueza vossa.

90

Servi-vos d'ella para a gente armada,
 De quem fostes tão presto obedecido;
 Porque vos asseguro, á fé de honrada,
 Que estime a recompensa meu marido.
 Não posso (lhe responde) aceitar nada,
 A' pena de não ser agradecido,
 Nem a gente que trago soffreria
 Que aceitasse, sabendo o que eu devia.

91

Em vossa propria casa hei de meter-vos,
 Com tudo o que vos ía acompanhando;
 Não tendes que porfiar, nem que detervos,
 Volvei, que ao largo vos irei guardando.
 Quero, senhor, em tudo obedecer-vos:
 Disse, a duas escravas acenando,
 Que presto a põem no palafrem anano,
 Tendo-lhe a redea em tanto Coriolano.

92

Cavalga, e presto o largo cerco abrindo
 Em meia lua, a estrada lhe guarnece;
 Sem que em nada se toque a vai seguindo,
 E, entrada em casa, lhe desaparece.
 Com todos vai sua marcha proseguindo,
 Por ver que o inverno aspero recresce.
 Poucos dias depois chega Apuleio,
 E com elle tambem Aulaces veio.

93

Já sabiam do termo primoroso,
 Que com Clóride uzára Coriolano,
 Que ella outra vez recita ao caro esposo,
 Ficando obrigadíssimo ao Romano.
 Em quanto Aulaces passa o rigoroso
 Inverno, aqui o busca um Tardetano,
 Que havia dois ou tres annos estava
 Cativo em Cadis, donde então chegava.

94

Dá-lhe á parte uma carta que troussera
 Da bella Messalina, a quem jurára
 De em mão propria lh'a dar, quando lh'a dera,
 E fiada em que lh'a dêsse, o libertáia.
 A perdida esperança recupera
 Aulaces, quando mais desesperára;
 E turbado da subita alegria,
 Abrio a carta, e vio que assim dizia.

95

Uma estrangeira nobre e sem ventura,
 Que vaga por Hispanha em tenra idade;
 Que buscando uma festa mal segura,
 Perdeo entie uma serra a liberdade,
 Desterrada entre liquida clausura
 De pouca terra e muita saúdade;
 Saude envia, a quem por triste estrella
 Nem com tantos sinaes se lembra d'ella.

96

Lembra-te Aulaces uma peregrina,
 Que ás ribeiras do Alva tributando
 Te falava c'os olhos, porque ensina
 Amor por elles a entender calando?
 Ouviste nomear a Messalina,
 Que sem te poder ver, te vê sonhando?
 Essa te escreve, acaba ingrato absente
 De conhecer a quem te tem presente:

97

Não se acha em toda Hispanha, Italia e França
 Ociosa espada, nem suspenso escudo;
 Tudo padece tragica mudança,
 Porque a guerra cruel revolve tudo;
 Sómente minha fragil esperança,
 Sem que melhore ou mude teu descudo,
 Entre Ilha á parte chega a persuadir-me,
 Que por firme me engeita a terra firme.

98

Nestes duros penhascos te retrato,
 As ondas que os combatem me figuro,
 Pois quando com mais ancias te combato,
 Mais alterada fico e tu mais duro.
 O', mais que o tempo fugitivo, ingrato!
 Por quem a vida e credito aventuro!
 Não duvides, que amor de ferro me arme
 Por ir buscar-te, se não vens buscar-me.

99

Vestirei o espaldar, se é que o desejas,
 Porei vizeira, cingirei espada,
 E seguir-te-hei na guerra, porque vejas,
 Quanto póde a mulher deliberada.
 Despresos podem muito mais que invejas,
 Ninguem se assegurou da desprezada,
 Não me desprezes, tem de mim piedade,
 Que sou toda affeição, toda humildade.

100

Se da bella nação és o mais bello,
 Se das festas saiste o mais triumphante,
 Se és nas batalhas o maior flagelo,
 Porque has de ser na paz timido amante?
 Se um premio recebí, sem merecel-o,
 Por elle a ti me dei no mesmo instante:
 Tua sou desde então, sorte inhumana!
 Sendo tu raio da nação romana.

101

Agradece cruel esta fineza,
 Se a formosura tanto não te agrada,
 Que em castigo dos muitos que despreza,
 Chega a ser só de ti tão desprezada.
 Oh! Responde-me ingrato com presteza,
 Que sempre tarda a nova desejada;
 Perde um cativo, que se mil tivera,
 Por ter novas de ti, todos perdera.

102

Este, que libertei, porque t'as dêse
 Minhas, te peço que estimal-o queiras;
 Porque o perfeito amante se conhece
 Na paga dos terceiros e terceiras.
 Quanto por mim fizeres, t'o merece
 Minha afeição que afronta as lisongeiras;
 E se não queres crer quanto te digo
 Diga-o minh'alma que lá tens contigo.

103

Nella me louvo, ella o sentencêe
 Até que o céu contigo a restitua;
 Elle te guarde porque me recrée.
 De Cadis, Messalina, escrava tua.
 Acabando de ler sem que refree
 As lagrimas, suspira, esfria e sua;
 Que amores e sessões tem desvarios,
 Em que sempre ha de haver febres e frios.

104

Nesta carta, que foi de ambos ruina,
 Consistio de Viriato a desventura,
 Que tanto, antes de Cava (a), Messalina
 Cava de toda Hispanha a sepultura.
 O como lhe responde, e se origina
 A tragedia mais chêa de amargura,
 Cantaremos nos tres seguintes cantos,
 Se a tão poucos resumo estragos tantos.

NOTA.

(a) Cava, filha do conde D. Julião, por quem se perdeu Hispanha.

REPUTAÇÃO.

CANTO DECIMO OITAVO.

ARGUMENTO.

*Fabio com grande exercito romano
Se encontra com Viriato na corrente
Do Bétis, em que o forte Lusitano
O irmão lhe fere, e mata muita gente.
Morrem Curio, Serralvo e Coriolano;
Persuade Aulaces Messalina absente
Que se saia da ilha em que o desvela;
E desposa-se Eurilo com Lisbella.*

i

BEM reputados generaes em quanto
Hispanha os produzio bem reputados,
Não só Europa, o mundo, encheo de espanto,
E ensanchou grandemente seus estados.
Depois que lhe faltaram, faltou tanto
De valor e experiencia nos soldados,
Que ensina em hostes infantis e equestres
A penuria que ha nella de bons mestres.

2

Discipulos de Carlo e de Fernando
 Foram Cordova, Leyva, Alva e Pescára,
 Vasto, Fontes e Parma, que ensinando
 Outros de fama pouco menos clara,
 Européos, Afros, Asios debellando,
 Lhe volveo o grã Turco em Viena a cara;
 No mar austrio o venceo ganhando gloria
 Fadrique, Sancta Cruz, Fajardo e Oria.

3

Grã falta de homens taes por mar e terra
 Sente Castella, sem que achar os possa,
 Porque a reputação que ajuda a guerra
 Se passou da sua parte para a nossa.
 Esta de tantos reinos a desterra,
 De estados, que perdemos, nos apossa;
 Esta sem nos deixar em bens e em damnos,
 Se conserva entre nós ha tres mil annos.

4

Toda a reputação em todo estado
 Sempre teve e terá melhor partido:
 Um general que está bem reputado
 Dfficilmente pode ser vencido.
 Ganha reputação qualquer soldado,
 Logo em posto aos de mais é preferido,
 Quem por recto reputa o desembargo,
 Sem que outro cargo busque, o busca o cargo.

5

Tem posta o tempo a honra no interessé
 Que em toda a sciencia, seja vil ou nobre,
 Quem se reputa bem, presto enriquece,
 E quem mal se reputa, vive pobre.
 Não só nas letras e armas se conhece
 Quanto a boa opinião importe e obre,
 Que as aves e animaes tambem se invejam,
 E por reputação muitas pelejam.

6

Em quanto vê que o vem o generoso
 Leão, fugir não quer de presumido;
 Corrido fuge o touro ao bosque umbroso
 Porque á vista da vaca foi vencido;
 Acompanha com ella o victorioso,
 Porque a reputação tem adquirido.
 Toda a fera entre ás outras se reputa
 Ou por mais féra, ou por mais astuta.

7

Não soffre aguia real que se lhe opponha
 Ossifrága, sévêra castigando
 Todo cisne, falcão, gralha ou cegonha,
 Reputação e imperio conservando:
 Donsella de primor, de honra e vergonha,
 Se vai para casar bem reputando,
 Que se a plebe mordaz mal a reputa,
 O écco da palavra se lhe imputa.

8

E' a reputação uma notoria
 Opinião, que entre os homens chéga a tanto,
 Qué contrafaz o inferno e finge a gloria,
 Vendendo-nos o hypocrita por sancto;
 E' raiz da fama, base da memoria,
 Alvo da inveja e farol do espanto,
 Lança de Marte e ramo de Minerva,
 Que a guerra aviva e a paz conserva.

9

Muita reputação e pouca gente
 Fez que vencessem com geral estrago
 Cesar Europa, Alexandre Oriente,
 Annibal Roma, os Scipiões Carthago,
 Chinges Levante, o Cortez Poente,
 Numancia Italia, Esparta o Areopago,
 Aos Sannites Papyrio, aos Cimbro Mario,
 Aos Gallos Furio, aos Godos Belisario.

10

Os nossos reis primeiros aos hispanos
 Mouros com pouca gente despojaram,
 O quarto e quinto Affonso aos Affricanos
 Com forças inferiores destroçaram.
 Assolou João primeiro aos Castelhanos;
 E o quarto, com que os Céos nos restauram;
 Só com se reputar presto de ousado,
 Foi em longinquos climas acclamado.

11

Que mais reputação que a portuguesa
 Na conquista do asiatico hemispherio,
 Se um atomo em rasão de tal vastesa,
 Um raio abrasador de tanto imperio?
 Amplo jugo de tanta fortaleza
 Fabricada com tanto vituperio
 De remotos monarchas, que confusos
 Vem nellas os tropheos de heroes lusos.

12

Grande reputação, grandes augmentos
 E victorias adquire com grã dita,
 Acha gente, dinheiros, bastimentos
 E a condução de tudo facilita.
 Prodigos faz dos proprios avarentos,
 A valentes os timidos incita,
 Mas se declina a quem foi levantando,
 Tudo quanto adquirio vai declinando.

13

Bastou só que Viriato experimentasse
 Pequeno desar d'ella irreprehensivel,
 Para que logo Roma imaginasse
 Que o podia vencer sendo invencivel.
 Antes que Phebo no Equinccio entrasse,
 Entrou na Hispanha um exercito incrivel.
 Nunca tão grande o vio, nem tão luzido;
 Do consul Fabio Maximo regido.

14

O pouco que Pompeo se reputára,
 Faz que a seguil-o cada qual se offrece,
 Que quando favoravel se declara
 A guerra, facilmente se appetite.
 Entre a gente auxiliar que se listara
 Pelo incerto, se licito interesse,
 Vem a d'el-Rei Mecipsa, que a romana
 Quiz tambem ajudar, sendo africana.

15

Entre muitos peões exercitados,
 Vem trezentos mui fortes e ligeiros
 Cavallos de Numidia, reputados
 Entre os mais berberiscos por primeiros.
 Vem mais dez elefantes torreados,
 Que, como torres postas sobre outeiros,
 Aquellas de madeira que amedrentam,
 Sobre montes de carne se sustentam.

16

Vem de toda a nação confederada,
 Ou a Roma sujeita, inumeravel
 Copia de gente bem disciplinada,
 Se a Hispanha horrenda, aos olhos agradavel.
 Com esta e outra muita reformada
 Se poz Fabio em campanha formidavel
 Com Scipião irmão seu, que vil o acanha
 Descredito marcial Sinão de Hispanha.

17

Com tanto e tão belligero apparato
 Que o consul por instantes multiplica,
 Se não perturba nada Viriato,
 Antes de Denia se vem presto a Utica,
 Donde faz conduzir com grã recato
 A gente, de que então mais necessita,
 Porque com mais prestesa acode á guerra
 Na terra alhêa que na propria terra.

18

Quando a guerra se faz em terra estranha
 Como sempre o invasor é mais potente,
 Posta uma vez a gente na campanha
 Ajunta a dividida facilmente;
 Mas á vista das patrias acompanha
 Seus estandartes muito mal a gente,
 Foge do campo, as muralhas salta,
 Açode ás pagas, aos rebates falta.

19

Quando a molesta, o frio, ou calma abrasa,
 Cada qual com licença ou sem licença
 Vai e vem cada dia a sua casa,
 Sem se lhe dar que vença ou que não vença;
 Um foge do castigo, outro se casa,
 Tacha é moderna que o favor dispensa
 Mal se se soffre, peor se se castiga,
 Quem na patria governa armas o diga.

20

Tinha Viriato a gente lusitana
 Fóra da patria toda dividida
 Pelas praças da costa valenciana,
 D'ella galhardamente defendida;
 E no instante que soube que a romana
 Gente de Carthagená era partida,
 Presto a sua ajuntou, que não chegára
 Tão presto, se na patria se alojára.

21

Reputava-se o consul tão pujante,
 Que senhor se julvava da campanha,
 Sem que nella esperasse de arrogante,
 Achar opposição em toda Hispanha.
 De Viriato imagina que distante
 Fugirá de uma em outra alta montanha,
 E só d'ellas verá com mil crueldades
 Escalar muros e assolar cidades.

22

Quando sabe que está dentro em Utica
 Imagina que ali quer esperal-o,
 E pára tal effeito a fortifica,
 Porque em campo não pode superal-o.
 Os trabucos prepara, a marcha applica,
 Porque antes de fugir possa cercal-o,
 E de peões, cavallo e elefantes,
 Do Cirtes enche os campos abundantes.

23

As cenefas do rio apenas pisa,
 Quando um e outro corredor voando
 Cada qual, sem saber dos mais, avisa,
 Que Viriato pujante o vem buscando.
 Confuso pára, tacito agonisa,
 Do que tantos affirmam duvidando,
 Porque muito perturba e muito altera
 Ver o inimigo, quando não se espera.

24

Em quanto duvidoso se prepára,
 E desmentir procura o sobresalto
 Que mexerica o pallido da cara,
 E simula o mandar sevéro e alto,
 Densa nuvem de pó se vê bem clara,
 Que encobre a marcha e publica assalto.
 Traz esta contra vento-outras se movem,
 Sempre nuvens de tropas, sangue chovem.

25

Quando o rio por meio dividia
 As Legiões se atacou fera refrega,
 Porque tropel de grã cavalleria
 Mal se diz eil-o vem, quando já chega.
 A nossa tão medidas lhe trasia
 As horas, e tão subito carrega
 A contraria que o passo assegurava,
 Que presto dentro n'agoa a rechagava.

26

O consul, que não tinha inda passado,
 E as passadas legiões via arriscadas,
 Manda passar o irmão e intenta ousado
 Repassar as duas alas destroçadas.
 Sobre um grande elefante do empachado
 Rio as tira a poder de cutiladas,
 Com que outra vez solícito cobria
 Os costados da firme infantaria.

27

Ordenando a Scipião que ganhe terra
 Porque a deixe ás legiões, que for passando,
 Torna a passar o rio, em que se encerra
 Todo o perigo que anda assegurando.
 Aceza andava entre tanto a guerra
 Na frente que Viriato anda tentando
 Com desigual partido, até que chegue
 A infantaria que sua trilha segue.

28

Já escuta do encontro o fero abalo,
 De que mais provocada se accelera,
 Que muito? se um armigero cavallo
 Que a guerra sente, sem a ver, se altera?
 Sente o fero rumor, corre a buscar-o
 Que dos seus o perigo considera;
 Chega a Viriato, ordena que descance,
 Porque sem descansar, não quer que avance.

29

Mal reprovando a militar cautella,
 Bramindo está o exercito guerreiro,
 Como lebréo furioso que da trella
 Vê o touro feroz posto em terreiro.
 Tabio no rio as barbas arrepella,
 Sair não pode ao campo sobranceiro,
 Por ver que seu irmão enfraquecendo,
 Em vez de ganhar terra a yai perdendo.

30

Mas já Viriato astuto desatava
 Das ordens a impaciente infantaria,
 E com os cavallos outra vez deitava
 No rio a consular cavallaria.
 Dos lados a Scipião estimulava,
 Da frente Vandermillo o combatia,
 A cujos lados fazem fero damno
 Briséo, Curio, Balaro, Eurilo e Albano.

31

Mas Dictaleão, Minuro e Apuleio
 Primeiro que os demais vam rechaçando
 O corno esquerdo, porque todo o freio
 O grosso das legiões vai penetrando.
 Vasio de valor, de medo cheio,
 A cavallo, Scipião vem reformando
 Com muitos reformados a batalha,
 Que na margem do rio se baralha.

32

Viriato, que se acha mui visinho,
 A redea vira, a espora solícita,
 E tão feroz o investe em Venterminho,
 Que do encontro no rio o precipita.
 O cavallo o salvou como um golfinho,
 Porque teve o covarde tanta dita,
 Que com elle se ergueu e o foi salvando
 De lançada mortal agonisando.

33

Mas não foi Viriato tão ditoso,
 Nem Fabio que acabasse d'ella a vida,
 Escapou, para ser escandaloso
 Induzidor de gente fementida.
 Involto em sangue o Bétis caudaloso
 Leva ao mar a corrente divertida
 Com os montes dos miseros Romanos,
 Que matam dentro nelle os Lusitanos.

34

Retira-se já Fabio d'entre o rio,
 Por aos seus franquear a retirada;
 E vendo está de fora o pouco brio
 Com que a fazem mais breve, que ordenada.
 Vê como corre agua e sangue em fio
 De quantos sobre a praia desejada
 Feridos e molhados se lamentam,
 Que inverno de agua e sangue representam.

35

Vê que Viriato a margem deleitosa
 Do rio fortifica de trincheiras,
 E saqueada a campanha sanguinosa,
 Trophéo arvora em meio das bandeiras.
 Vê que triumphá a parte victoriosa,
 Segura á vista das nações guerreiras,
 Para quem vira os olhos indignados,
 Que sam sempre os vencidos mal olhados.

36

Mais a reputação perdida o pica,
 Que é perda que mal pode restaurar-se;
 Sobre o rio tambem se fortifica,
 Esperando occasião para vingar-se.
 Por um trombeta em tanto significa
 A Viriato que póde inficionar-se
 O ar e o rio muito facilmente,
 Que enterre ou deixe enterrar a gente.

37

Viriato responde que podia
 Com toda a gente ou com parte d'ella
 Vir enterrar a muita que jasia
 No campo, agradecendo-lhe a cautella.
 Mil gastadores no seguinte dia
 Com quatro centuriões fazem d'aquella
 Campina cemiterio memorando
 De cento em cento os mortos enterrando.

38

Os quatro centuriões que eram lustrosos,
 Cortez Viriato á meza os põe consigo:
 Darem-n-a generais a valerosos
 Capitães, é e foi costume antigo.
 Mandou tambem dar meza aos receosos
 Gastadores, tractando-os como amigo;
 Duas mil drachmas de prata lhes reparte,
 E assim lhes fala de eminente parte.

39

O trabalho vos pago, honrada gente,
 D'ante mão, que em tal mão nada aventuro,
 Mil drachmas recebeis pelo presente,
 E as outras mil por conta do futuro:
 Na primeira occasião, que brevemente
 Haveis de ver, o campo vos seguro;
 Vinde enterrar os mortos estrangeiros,
 Que é obra digna de tão bons obreiros.

40

Satisfeitos da paga generosa,
 Se bem receosos da reposta arguta,
 Presto a vam recitar á numerosa
 Gente de Fabio, que soberbo a escuta,
 Prometendo vingança sanguinosa
 Se Viriato outra vez quiser na luta
 Sem vantagem de sitio mostrar brio,
 Porque da quéda torna a culpa ao rio.

41

Não se enganava Fabio no conceito
 Que fasia das hostes legionarias,
 Que ha de saber o general perfeito
 Balancear suas forças e as contrarias.
 Bem via que as phalanges, a respeito
 Das legiões que trasia extraordinarias,
 Ficavam sendo tantas inferiores,
 Porque um terço as legiões eram maiores.

42

Com tudo interiormente reputava
 Por tal imperador ao Lusitano,
 Que em pericia e valor avantajava
 A Scipião e Anibal, Peno e Romano.
 A destresa da gente lhe inveja,
 A diligencia vira com seu danno;
 Teme as astucias, vai deliberando
 Em se ir do cauteloso, acautellando.

43

Gastando um mez naquelle alojamento,
 E vendo que Viriato não fasia
 Do seu pequeno ou grande movimento
 Em se partir d'ali se resolvia.
 Por mais reputação a passo lento
 Começou a marchar muito de dia
 Acompanhando a placida corrente,
 Por ver se acha onde a passe facilmente.

44

Logo penetra o cauto Lusitano
 O intento em que vai deliberado;
 Mui presto abala á vista do Romano,
 A que acompanha com o rio ao lado;
 Que não quer incorrer no louco engano
 De perder o partido avantajado,
 Com que parilha, como bom guerreiro,
 A vantagem do exercito estrangeiro.

45

O consul que não acha em tres semanas
 Occasião de passar o caudal rio
 Sem grã perigo das legiões romanas,
 Para ao Luso attrair tenta o desvio:
 Chamado das cidades batestanas
 Vai d'ellas receber o senhorio,
 Que o Lusitano deixam lastimadas
 De as ver, por rebeldes, castigadas.

46

A Utica Viriato se retira
 Até ver onde o consul vai marchando,
 E vendo que dois mezes consumira
 Em tres praças que andara reparando,
 Em sabendo que d'ellas se retira,
 Presto a grandes jornadas caminhando,
 As toma todas tres tão descuidadas
 Que as deixa em quinze dias arrasadas.

47

Quando Fabio que vinha a soccorrel-as,
 Chega a ver seu castigo lastimoso,
 Já Viriato marchava longe d'ellas
 Passando em breve o Bétis caudaloso.
 O consul da soberba amaina as velas,
 Que seguir o não quer de temeroso;
 Vai ganhando outras praças descuidadas,
 Que deixa grossamente presidiadas.

48

Vendo Viriato, como o não seguia,
 E por praças de tão pouca importancia
 O exercito, incauto, dividia,
 Deseja castigar sua ignorancia;
 Mas, por ver chegada a estação fria,
 Ordena que com muita vigilancia
 Governe cada qual seu estandarte,
 E por varios presidios os reparte.

49

Com ordem que se tal descuido vissem
 No consul que induzisse a opprimil-o,
 As ordens de Briséo todos seguissem,
 Absente as de Balaro e Vandermilo:
 Que estando separados, advertissem
 Que era sempre seguro o divertil-o
 Assaltando combóis e forrageiros,
 Cortando sempre ao largo os vivandeiros.

50

Nunca arriscando juntamente a gente,
 Em quanto nova gente condusia;
 Que com a que troussesse facilmente
 O pujante inimigo venceria.
 Parte-se a Lusitania diligente;
 Mais gente faz e mais cavallaria,
 Que mais cavallos, sem que se combata,
 Mata a campanha do que a guerra mata.

51

Em quanto a grã fervor tudo prepara,
 Os cabos, que eram todos mui perfeitos
 Em ordem ás que o mestre lhes deixára,
 Observam gentilmente seus preceitos.
 Nenhum com presa, que arrebate, pára,
 Que todos feitos lobos contrafeitos,
 Dos bosques saltam, das montanhas descem,
 Roubam, degolam e desaparecem.

52

O consul que se vê tão divertido,
 Sem saber que Viriato estava absente,
 Imagina que o busca dividido,
 Para unido investir subitamente.
 Nas rotas dos pretores advertido
 Cuida que em se ir mais lento é mais prudente,
 Que em jogo de armas, que tão mal se aparta,
 Todos perdem por mais e menos carta.

53

Como quem a primeira está jogando,
 Que com reinvide o do invinte empenha,
 E o ponto mostra em que ganhou cachando,
 Porque quando tiver jogo, lh'a tenha;
 Cuida que pouco e pouco o vam picando
 Para que a reinvidar o resto venha,
 E tão medroso em taes invites se acha,
 Que mais lhe ganha o que mais lhe cacha.

54

Vendo os cabos que perde e não bravea,
Cada qual lhe faz um e outro assinte;
Mas quem no jogo muitas mãos cachea
Mais perde em uma do que ganha em vinte.
Consente a guerra ao fraco que a recea,
E o forte que a despreza nem lh'o pinte
Alguem; que tem ás vezes de costume
Tolerar menos a quem mais presume.

55

Curio que com Lisbella era casado,
E Apuléo de Clóride marido,
Não deixa cada qual de ser soldado,
Com querer, e saber quanto é querido;
Porque homem que entre as armas foi criado
Por muito que de amor viva opprimido,
Melhor dorme no campo que na cama,
Sempre aborrece a paz e as armas ama.

56

Deram a cada qual um rico estado,
Um e outro absoluto senborea,
Sem de outrem depender, que é muito honrado
Todo o pão que na guerra se grangea.
Este que era de tantos invejado,
E a singular belleza que os recrea,
Engeitam pelo bellicoso estandarte,
Tão pouco pode amor e tanto Marte.

57

Duas grandes phalanges governavam,
Ininigas de camas e de telhas,
Que todo o dia e noite pecureavam,
Oh! Quantos homens tem custado ovelhas?
Mais custam hoje do que então custavam,
Que como se usam grandes as gadelhas
Dizer se pode por alguns soldados,
Que se vam buscar lá vem tosqueados.

58

Vendo Fabio que tanto o perseguiam
 Estas duas phalanges, que atrevidas,
 Como importunas moscas, o seguiam,
 Se resolve em que sejam sacodidas.
 Certo dos corredores que as espiam,
 De que mui perto roubam divididas,
 Temendo serem marciaes cautellas,
 Com todo seu poder marcha sobre ellas.

59

Mas Apuléo e Curio, que entre a gente
 Inimiga traziam sempre espias
 Avisados da marcha, brevemente
 Se valem das visinhas serranias;
 E por ellas com passo diligente
 Se desviam do consul alguns dias,
 Que pelos atalhar aonde os desfaça,
 Deixa atraz a bagagem e ávante passa:

60

Os dois expertos cabos conhecendo
 Com que designio tanto a marcha applica,
 Da ligeiresa com que o vai fazendo
 Conhecem que a bagagem atraz lhe fica.
 Temerarios, sobre ella revolvendo,
 Ganharam facilmente presa rica,
 Seis cohortes que a vinham comboiando,
 E tres mil vivandeiros degollando:

61

Fabio, a que a nova chega, ardendo em ira,
 Como não lhe ficassem mui distantes,
 Manda as caras virar, e as redeas vira,
 Voa com as tormas, seguem-n-o os infantes;
 A retaguarda alcança, que a retira
 Curio empachada aos montes circumstantes,
 Nos quaes Apuléo já se fortifica
 Pondo em salvo o melhor da presa rica.

62

Ve-se Curio das Tormas rodeado,
 E supposto que perto os montantes tenha;
 Retirando se vai desordenado,
 Que se retira mal quem mal se empenha.
 Da primeira légião presto alcançado
 Deter não pode gente que a detenha;
 Que cada qual com muita ligeireza
 Salvar pretende a vida na asperesa.

63

A gente de valor o acompanha,
 Porque a tal nunca falta em taes perigos;
 Curio pela salvar se arremeçava,
 Como feróz leão aos inimigos;
 Tão valerosamente pelejava,
 Vingando as mortes de tão bons amigos,
 Que os contrarios que d'elle se desviam
 Só com armas de longe o perseguiam.

64

Como touro de longé agarrochado,
 Que a praça ao largo tem desoccupada,
 De vinte e tres feridas dessangrado
 Ao largo faz estar gente apinhada,
 Apuléo que o julga em tal estado
 À Eurilo deixa a presa encomendada
 E com Serralvo, e muitos que se offerecem,
 Como raios, do alto ao raso descem.

65

Com tanta furia dam sobre os Romanos,
 Que abrindo o cerco de homens e cavallos
 Salvando vam os poucos Lusitanos,
 Sem que tanto poder possa cortal-os.
 Unidos outra vez os Italianos
 Corriam de corridos a infestal-os,
 Quando já entre as plantas que abrigavam
 Das raizes do monte os rechagavam.

66

A' desfilada assim como succedem
 Por entre dois penhascos vam subindo,
 E na estreita passagem que concedem
 Fica Serralvo a todos resistindo.
 Tantos dardos e setras lhe despedem
 Ferindo-o mortalmente, que bramindo
 O barbaro impaciente se arremessa
 Na hoste mais visinha e mais espessa.

67

Um raio que sobre ella ali cahira
 Menor estrago, do que fez, fizera,
 Que sómente a morrer vingado aspira,
 Sem se querer salvar como podera.
 Coriolano que mais o perseguira,
 E d'elle horrendo golpe recebera,
 A vingar-se furioso se arremeça,
 Passa-lhe o peito e fende-lhe a cabeça.

68

Quando coberto do pavez lhe dava
 A mortal estocada com que o passa
 O barbaro, que não se reparava,
 Pavez, braço e cabeça despedaça.
 Se a espada nas entranhas lhe ficava,
 Enterrada entre os hombros fica a maça,
 Morre o melhor soldado lusitano,
 Morre com elle o melhor romano.

69

Atonitos do caso os circumstantes
 Sem quererem seguir a retirada,
 Notando estam os golpes arrogantes
 Da grande maça e da larga espada.
 Fabio que os Lusos vê pouco distantes
 Sentados na asperesa alcantilada,
 Como se caso tal não succedera,
 Frenetico se indigna e desespera.

70

Metello lhe aconselha que se aparte
 Brevemente d'aquellas asperesas,
 Por quem perito o Lusitano Marte
 Mui presto intentara novas empresas.
 Retirar manda o quirite estandarte
 Bem longe das montanhas e devesas;
 Fazendo ao Luso absente sobre a serra;
 Tanto a reputação pode na guerra.

71

Murmurando entre dentes vai marchando,
 A' vista dos que pouco satisfeitos
 Com as linguas os estam matraqueando,
 E com os olhos inundando os peitos,
 Todos a um tempo estam rindo e chorando,
 Que sam do mundo os gostos imperfeitos;
 Não o negue o que os tem; porque não se achã
 Bella sem notã, nem praser sem tacha.

72

Morreo Serralvo, e tambem morreram
 Quatro centos fortissimos soldados,
 E Curio das feridas que lhe deram
 Morreo, deixando a todos magoados.
 Odorifera pyra lhe fiseram,
 Uso então de varões assinalados,
 E depois que sobre ella o collocáram;
 Pyra e corpo saudosos abraçaram.

73

A cinza, a urna breve resumida;
 Foi por voto de todos consignada
 A Eurilo, por cuja agradecida
 Industria fora a pyra fabricada.
 Com grã parte da presa tão devida
 Ao defunto, a Lisbella foi levada,
 A quem presto a má nova se avisinha,
 Porque a nova roim presto caminha.

74

Partido Eurilo, descem compassivos
 A sepultar Serralvo e Coriolano;
 Lavraram seus sepulchros uns captivos
 Juntos e iguaes entre escabroso e plano.
 Os penhascos de tumulos altivos
 Lhes servem para eterno desengano
 De todo curioso passageiro
 Que entre ambos vê gravado este letreiro:

75

Encobre esta picarra dura e fria
 Serralvo e Coriolano, a qual mais forte;
 Cada qual, pela patria a quem servia,
 Deu a vida, ao contrario dando a morte.
 Sendo por natural antipathia
 Em tudo desiguaes, os fez a sorte
 Iguaes no esforço, iguaes na desventura,
 Iguaes na morte, iguaes na sepultura.

76

Gastados alguns dias na asperesa,
 De que o consul se vai longe admirando,
 Pobres de gosto e cheios de riqueza
 Se vam a Lusitania retirando.
 Caminha em tanto Eurilo com lentesa,
 Porque em tanto Lisbella vá cançando
 De lamentar a triste desventura,
 Que pouco o pranto pelos mortos dura.

77

Depois de concluir trinta jornadas
 Conduzindo dusesentas e cincoenta
 Mullas de mil despojos carregadas,
 Chega ao castello, as magoas accrescenta.
 Lamentam-se os criados e criadas,
 Todo o presidio triste se lamenta,
 E Lisbella sem ver a luz do dia
 As cinzas lagrimosa recebia.

78

Com saber o que tinha obrado Eurilo
 Nas honras funeraes, em muitos dias
 Não quiz falar-lhe, vel-o, nem ouvil-o,
 Idolatrando ardente as cinzas frias.
 Por muita intercessão veio admitil-o;
 Qual cego vai seguindo a quatro guias,
 Que o levam de uns em outros aposentos,
 Em todos, sem ver luz, ouve lamentos.

79

Em quanto apalpa um pé, sempre tentando,
 A quem segue uma mão, lhe pega nella
 Outra, que um pouco ávante reparando,
 Tamborete secreto lhe revella;
 Revellam-lhe os suspiros que está dando,
 Pouco distante, a incognita Lisbella;
 No tacto do ladrilho está sentindo,
 Que quem o introduzio se vai saindo.

80

A dar-vos (disse) o pesame devido
 Da orfã e magoada infantaria,
 Que em Curio perdeu páe, se vós marido,
 Com suas cinzas funebres me invia.
 Por mais triste, ó tristissima, escolhido
 Fui de gente tão pobre de alegria,
 Para trazer requissimos despojos
 A praça que guarnece tantos nojos.

81

Não póde esta desdita, ó desditado!
 Ser com a que padeço comparada;
 Acabou vosso amante como honrado,
 Minha amada acabou como afrontada.
 Vivo, que tambem vive o magoado;
 Vivei, vivei, senhora magoada,
 Não morraes lamentando essa desdita,
 Que a nenhum morto a pranto resuscita.

82

Calou-se ouvindo seus gemidos roucos,
 Sem querer ostentar larga elegancia,
 Que em visitas de pesames mui poucos
 Deixam de resvallar em uma ignorancia.
 Visitas largas de enfadonhos loucos
 Sam, se muitas, quartãs na circumstancia
 De em todas terem, se bem se percebe,
 Frio o que as faz, e febre o que as recebe.

83

Inda ao cortez Eurilo parecia
 Que a visita, com ser breve, enfadava
 Porque nada Lisbella respondia,
 Nem como ao principio suspirava.
 Casa de encantamento parecia
 Pois dos cinco sentidos o privava,
 Levanta-se arrastado o tamborete,
 Diz-lhe então, que se assente e se aquiete.

84

Torna a sentar-se, aguarda um quarto de hora
 Só por ver em que tal silencio pára.
 No fim lhe diz, é licito senhora,
 Que uma enojada encubra a bella cara;
 Não que tão muda, para quem o ignora,
 Negue a voz, por que o peito se declara;
 Declarae-me este enigma que vos juro,
 Que mais que este aposento, o acho escuro.

85

Não me noteis senhor (lhe respondia)
 O silencio que causa uma mudança
 Nascida de fantastica alegria,
 Que a morte e vida tem posta em balança.
 Vacilla entre illusões a fantasia,
 Luta com impossiveis a esperança,
 Desmaia a honra, o desamparo anima,
 Quem haverá que explique tal enigma?

86

Se larga vos parece esta hora breve,
 Que dispensaes cortez a esta mofina,
 Cegue-me a luz, e dê-se a quem se deve,
 Não pene, o que a soffrer penas ensina.
 Disse; e mostrando meia mão de neve,
 Aonde encolhendo vai meia cortina,
 Concede por diafana vidraça
 Ao nocturno aposento luz escaça.

87

Sobre lutoso estrado está sentada,
 Sol parecendo que entre nuvens nasce,
 A um lado a urna serve de almofada
 A braço que de encosto serve á face.
 O grave da tristesa mais agrada
 Que o facil da alegria que renasce;
 Mais bella e senhoril, quando mais triste,
 Os suspiros e lagrimas resiste.

88

Era Lisbella cauta e resoluta,
 Como em seu casamento bem mostrára,
 Segundo com Eurilo intenta astuta,
 E sem rogar, queria que a rogara.
 Interiormente seu desejo luta,
 Que por enigma escuro lh'o declara;
 Em quanto escuro, Eurilo o não penetra,
 Mas em se a luz abrindo, lh'o interpetra.

89

Tanto que vio, que permitia vel-a,
 Acabou de se dar por entendido,
 Crê de prudente o que lhe quer Lisbella,
 Recêa que se engana de rendido:
 Cada qual do que teme se acautella,
 E porque quer, não quer crer que é querido,
 Nem declarar-se, porque custa caro
 Em doce engano desengano claro.

90

Cegos penetram, mudos sollicitam
 Pulsam os corações, os olhos falam
 Trocam-se as almas, os suspiros gritam,
 Publicando as tenções que as linguas calam,
 As lagrimas que tudo facilitam,
 D'entre umas e outras palpebras abalam,
 Noticiando aos afflictos compassivos,
 Que esquecem mortos aonde se amam vivos.

91

Vio Lisbella que Eurilo reparava
 Com os olhos tal vez na urna funesta;
 A que hypocrita amante se encostava;
 Ergue-se mais colerica que mesta,
 Abre a janella, cujo pé beijava
 Ebro, e cansada de fingir-se honesta,
 Do alto á precipita dentro n'agoa,
 Dizendo: fóra fóra, inutil magoa.

92

E volvendo-se a Eurilo, lhe dizia:
 Rendida estou a vossa gentileza,
 Mal posso venerar a cinza fria,
 Quando por vós estou em fogo acesa.
 Se eu e vós carecemos de alegria,
 De que serve augmentarmos a tristeza;
 Case Eurilo, se morta Ormia o desvela,
 E se Curio morreo, case Lisbella.

93

A pessoa e castello vos entrego,
 Com tanto que sejaes agradecido.
 De tudo (lhe responde) me encarrego,
 E me sujeito ao jugo de marido.
 Casamento foi este que amor cego,
 Antes de se falar, vio concluido,
 Que quando solicita casamentos,
 Pelos olhos penetra os pensamentos.

94

Mas em quanto Lisbella desterrava
Com presente hymenéo nojos passados,
Messalina que em Cadis tributava
Do mar as praias, e da terra os prados,
No verde tapiz de um sentada estava
Por elle apascentando seus cuidados,
Que os que dentro das casas atormentam,
Fóra pelas verduras se apascentam.

95

Quando chega um soldado que estivera
Cativo em Denia, que ella conhecia,
E beijando uma carta que lhe dera
Aulaces, ajoelhado lh'a offrecia,
Referindo que a sua recebera,
E como ao portador enriquecia,
E que o porte d'aquella lhe importava
A liberdade, por que as graças dava.

96

Contente Messalina o certifica,
Que mais o porte importará d'aquella;
Despede-o brevemente, porque a pica
Qualquer instante que dilata o lèl-a.
Tanto que volve as costas, e só fica,
Beija a carta e começa de rompê-la;
Guardando o sobrescrito, a folha abria,
Toda a carta é folheira; esta disia:

97

Lembrado estou minha adorada absente,
De que nunca de ti vivo esquecido,
Porque sempre te tenho mui presente,
Quanto mais apartado, mais rendido;
Não mereço que tão injustamente
De ti me dês sinaes, como a esquecido,
Quando a quanto teus olhos me disseram,
Feitos rios, os meus lhe responderam.

98

Nascí sujeito a Cupido e Marte,
 Para sempre viver atribulado,
 De um seguindo o farol de outro o estandarte,
 E nunca amador bom foi bom soldado.
 Se não falto em te amar, falto a agradar-te,
 Porque não falte ao que devo a honrado,
 Que sempre deshonrou homens de posto,
 Perdel os grandes, por viver a gosto.

99

Se conheces que a guerra arde espantosa,
 Sem que se ache na Europa ociosa espada,
 Como queres que a minha esteja ociosa,
 Quando a cingil-a estás deliberada?..
 Sabês de Ormia a tragedia lastimosa
 E queres-te mostrar deliberada?..
 Raio me chamas, quando me abrasaram
 Os raios que teus olhos me vibraram?..

100

Oh! não queiras, amores, que te argua
 De facil, quando sempre mais convinha
 Honra por honra, assegurar-se a tua,
 Vida por vida, arriscar-se a minha.
 Se em mar de Marte meu amor fluctua,
 Se no da ausencia o teu mal se encaminha,
 Que culpa tenho, se ambos os navego,
 Buscando o porto a que nunca chego?..

101

Sem causa me reprehendes e castigas,
 Nasci na Hispanha, tu na ausonia terra:
 Amor quiz de nações tão inimigas
 Unir vontades que sepára a guerra.
 Torna-lhe a culpa, que eu lhe dou cem figas,
 Quando imagino que acertando erra;
 Que valem dois contrarios n'um sujeito,
 Se, acertando a occasião, errou o effeito?

102

Eu do imperio das armas constangido,
 Tu do fraterno amparo violentada,
 D'esta guerra me vejo divertido,
 Nessa ilha te julgo encarcerada.
 Que importa, de impossiveis combatido,
 Ser adorado teu, minha adorada;
 Se alem de tanto rio e tanta serra
 O mar te cerca, e me rodea a guerra?

103

Só um tenue remedio considero,
 Pois não posso chegar-me, aonde saia
 A ser novo Leandro, nem tu Ero,
 Que lá me possas dar a mão na praia;
 Sae-te, pelo muito que te quero,
 D'essa boia do mar que me desmaia,
 Porque toda a mulher deliberada
 Achou sahida para dar entrada.

104

Avisa-me em te vendo da outra banda,
 Que a guerra, quem quiser consideral-a
 Toda é mãos e pés, com estes anda,
 Com aquellas ousada tuda escala;
 Transfere-a aonde quer, quem gente manda,
 Aonde estiveres poderei leval-a;
 Fia de amor que facilite a dita,
 Porque tudo este cego facilita.

105

Não me lastimes quando estou mais lesado,
 Motejando de timido a meu brio,
 Que mais cortam palavras de desprezo,
 Do que cortam montantes de bom fio.
 Tibia a alegria, o desejo aceso,
 Cada instante confio e desconfio;
 Morro de amores, de esperanças vivo.
 D'esta campanha. Aulaces teu cativo.

106

O numero das letras excedia
O das lagrimas tristes e saudosas,
Que estava derramando em quanto lia
Do amante absente as queixas aⁿtorosas.
Mui de longe a fortuna predisia,
Por lagrimas, tragedias lastimosas,
E quando ellas inundam o theatro,
Perto vam as figuras do baratro.



SITIO E SOCCORRO.

CANTO DECIMO NONO.

ARGUMENTO.

*Em campo aberto a gente Lusitana
Com grande estrago ao consul desbarata;
Soccorrido depois cerca Erisana,
E, vendo-se perdido, paz se trata.
Por afrontosas á nação romana,
Presto o vinculo d'ellas se desata;
Rompe a guerra depois com dobre trato
O perjuro Scipião, frustra-o Viriato.*

1

PRAÇA sitiada e soccorrida canto,
A musa me soccorra e favoreça,
Que ninguem neste mundo póde tanto
Que algum soccorro alguma vez não peça.
No instante que nascemos nasce o pranto,
Que no ponto em que a vida se começa
Do materno calor falta sentimos,
E, chorando, soccorro ás mães pedimos.

E' nota de covardes a galinha,
 Que soccorre a seus filhos animosa;
 Tanto lhes quer que a quanto se avisinha
 Se atreve e se arremega impetuosa.
 A mais simples e tímida avesinha
 A socorrer seus filhos vai furiosa;
 Todo animal soberbo os seus soccorre,
 E tal vez por lhes dar socorro morre.

3

Morre a abelha sagaz ousadamente,
 Por socorrer das mais a liberdade;
 Socorre o quente ao frio, o frio ao quente,
 O sol á terra, a chuva á novidade:
 Socorre o mar com seu sustento a gente,
 E socorre a saude á enfermidade:
 Socorrem-se as sollicitas formigas,
 Recondusindo o roubo das espigas.

O sangue dá socorros mui discretos,
 Desamparando os rostos dos vallentes
 Desce a animar os corações inquietos,
 Que os socorros do sangue sam vehementes.
 Os páes aos filhos, os avôs aos netos,
 Irmão a irmãos, parentes a parentes,
 Cada qual presto acode ao que periga,
 Que presto o sangue a socorrer obriga.

5

Sempre o socorro foi na guerra usado,
 Ajudam-se as nações e reis amigos,
 E muitas vezes por rasões de estado
 Socorros dam os proprios inimigos.
 Tem o socorro um mal, quando é mal dado,
 E é que, em vez de evitar, dobra os perigos.
 Porque se acaso o vencem os cercadores
 Logo faz desmajar aos deffensores.

6

Se apparece no campo a quem o espera
 Peleja o inferior mais atrevido;
 E tanto que ao contrario não supera,
 Se anima e desanima o soccorrido.
 Quem soccorros com impeto accelera
 Sem conselho e sem ordem vai perdido;
 Muito se ha de fazer por escusal-os,
 Que não honra o pedil-os, se honra o dal-os.

7

Pedir grandes soccorros aos possantes
 E' de homens que com medo desatinam,
 Porque entre exemplos mil os ignorantes,
 Imperadores gregos nol-o ensinam,
 Metendo em nossa Europa os arrogantes
 Turcos que inda o melhor d'ella arruinam;
 Tambem Italia e França inadvertidas
 Foram por taes soccorros destruidas.

8

Se bem considerármos os Romanos,
 Acharemos que em quanto populares
 Em todas as facções seus veteranos
 Eram mais que os soccorros auxiliares.
 Temos essa excellencia os Lusitanos,
 Que em varias terras e por varios mares
 A's nações quasi todas soccorreinos,
 E soccorros de poucas recebemos;

9

Porque os tres que a ganhar nos ajudaram
 Sylves, Lisboa e Alcacere, bisarras
 Praças de nossa costa, acaso entraram,
 Sem ninguem os pedir, por nossas barras.
 Os menos capitães desembarcaram,
 Ficando-se os demais sobre as amarras,
 Assegurando o mar em quanto em terra
 O brio portuguez fazia a guerra.

10

Fernando, Sebastião e ó despojado
 Antonio que de estranhos se valeram,
 Como se fôra tal acção peccado,
 Em pena de os chamarem, não venceram.
 Contra Viriato o quirite senado
 Pedio soccorro de Africanos, que eram
 Emulos por Carthago e Carthagenas,
 E tambem incorreo na mesma pena:

11

Já vimos como foi na Andalusia
 Fabio Maximo roto e divertido;
 Resta ver a astucia e bisarria,
 Com que em campanha aberta foi vencido.
 Mais gente, armas e cavallos condusia
 O luso imperador, sempre advertido
 De no verão que entrava floeante,
 Dar batalha a contrario tão pujante:

12

Mas o consul romano que mui tarde
 Acabou de saber que o tinha absente,
 Sem que a vizinha primavera aguarde,
 Cinco praças cercou tão de repente,
 Que a fome, sempre vil, sempre covarde,
 A todas fez render mui brevemente,
 Debaixo da palavra e fé jurada
 De toda a gente ir salva e despojada.

13

Negar palavra a naturaes é amigos
 E' descredito vil, sam desprimores;
 Mas negal-a a rendidos inimigos,
 E' vicio de covardes e traidores.
 Poucas vezes ficaram sem castigos
 Homens de fé jurada violadores,
 Que se não podem dar-lh'o os offendidos,
 Sam dos seus proprois por infames tidos.

14

Em Galba o vimos já, e brevemente
 O veremos em Fabio, que, indignado
 De perder nestes sitios muita gente,
 A palavra negou que tinha dado,
 Vingando infame a sangue frio e quente;
 Pelos litoraes que trasia ao lado,
 Mandou matar quinhentos Lusitanos,
 Por que pagaram muitos mil Romanos.

15

Eram dez mil infantes os rendidos,
 E a todos o perjuro vil mandava
 Degollar, a não serem soccorridos
 De Metello, que o feito blasfemava.
 A rogos seus sem armas, sem vestidos,
 Pouco menos que nós os enviava;
 Em os deixar partir lhes fez má conta
 Depois de lhes fazer tão grande afronta.

16

As praças, que ham de ser sua ruina,
 Encarrega a Metello e marcha ávante,
 Dando occasião a cauta Messalina
 Buscar o irmão, por agradar o amante;
 Da ilha em que reclusa se imagina,
 Se parte por ficar menos distante
 De Aulaces, a quem logo certifica
 Que á terra firme vai, e firme fica.

17

Viriato, a quem chega brevemente
 A nova do successo miserando,
 A partida accelera e diligente
 Em soccorro dos seus parte voando.
 Chega aonde deixara a sua gente,
 A' qual, a que conduz presto aggregando,
 Mui brevemente poz da flor de Hispanha
 Um mediocre exereito em campanha.

18

18

Sam exercitos grandes espantosos,
 Mas nunca podem ser, bem governados.
 Sam os pequenos, bem que valerosos,
 Dos muito superiores superados.
 Dos mediocres destros e animosos
 Sam pequenos e grandes destrogados;
 Não vencem muitas mãos com mais prestesa;
 Vence o valor, a astucia e a destresa;

19

Tres cousas em que muito avantajava
 O exercito luso ao romano,
 Que sem os elefantes se estimava
 Duas vezes maior que o lusitano:
 Sabendo o consul Fabio que o buscava,
 Buscou terreno dilatado e plano,
 Em cujo centro seus reaes fabrica,
 E mais do que costuma os fortifica.

20

Por se ver tão pujante presumia,
 Que o luso imperador de frente a frente
 A batalha com elle não viria,
 Sem ajuda de bosque, rio ou monte.
 Mas presto seus pendões reconhecia,
 Que no extremo do lusido horisonte
 Os via florear, notificando
 A batalha a que o vem desafiando.

21

Acaba então de crer que irados vinham
 A vingar os amigos e os parentes,
 Porque quando os perigos se avisinham,
 Acusa a consciencia aos delinquentes.
 Vê na resolução com que caminham,
 Que o buscam, como a perfido, impacientes.
 Elefantes, e infantes preparando,
 Seu campo com pericia vam formando.

22

Forma Viriato seus peões distantes
 Em sós dois esquadrões bem separados,
 Que em considerações aos elefantes,
 Os cavallos não quiz formar aos lados;
 Diante os poz, pondo os dez mil infantes,
 Que Fabio despedio tão afrontados,
 No logar dos cavallos reforçando
 Os cornos, mas as fronteas igualando.

23

As tormas que eram muitas resumia
 A duas, que dispoz tão separadas,
 Que por entre ambas toda a infantaria
 Se via com bandeiras arvoradas;
 Tal ordem que desordem parecia,
 As romanas legiões tinha admiradas.
 Porque admiravam forças divididas,
 Onde mais firmes sam as mais unidas.

24

Ensinado-lhes tem largo escarmento
 Que heroe de, tão prospera ventura
 Não faria sem grande fundamento
 Nova disposição de formatura.
 Tinha seu consul diferente intento,
 Porque vendo a campanha tão segura
 De ciladas que sempre andou temendo,
 A victoria se estava prometendo.

25

Ordena a Scipião que avance e choque
 Com sua superior cavallaria
 A lusitana, porque assim provoque
 A batalha campal a infantaria.
 Viriato intendendo-lhe o remoque,
 Sem mover os infantes, investia
 Com tanta furia nas contrarias tropas,
 Que viram do primeiro encontro as tropas.

26

Sem parar com tal impeto os carrega,
 E com tão grande estrago as desbarata,
 Que as tres partes na subita refrega
 Atropela, captiva, fere e mata;
 Até junto das legiões o estrago chega
 Sem achar torma ou força que os rebata,
 Nem que ordem guarde no confuso enredo,
 Porque a desordem acrescenta o medo.

27

Escapou Scipião com tres feridas,
 E Fabio recolhendo as sanguinosas
 Tormas, manda a reserva das Numidas,
 Que por frente se opponha ás victoriosas.
 Estas, posto que foram rebatidas,
 Os choques segundando, corajosas
 Entretem os cavallos arrogantes,
 Até que os vem buscando os elefantes.

28

Das torres que sustentam lhe arremeçam
 Muitos dardos os proprios que os avançam,
 Com as trombas indomitos começam
 A dar altos boléos aos que alçam
 Sem que mais os cavallos obedçam
 A freios, nem esporas, se abalançam
 A fugir, dando roncões de espantados,
 Que muito espantam casos não pensados.

29

Viriato antevendo esta fugida,
 Cada qual advertio que o seu largasse,
 Deixando-lhe a infantaria já advertida
 Que em passando se unisse e retirasse,
 E que a cavallaria dividida
 Presto na retaguarda se ajuntasse,
 Fingindo medo e fuga com que ousado
 Fabio seguindo-os vá desordenado.

30

Tudo lhe succedeo como esperava,
 Parecendo-lhe ao consul que vencia,
 E que o contrario roto se escapava,
 Com desordem colerico o seguia.
 Tão cauto, o Portuguez se retirava,
 Que sem fazer desordens as fingia,
 Attrahindo os contrarios arrogantes
 Aonde de seus reaes fiquem distantes.

31

Tendo os cavallos já recuperados,
 Manda volver as caras, avançando,
 Presto os dois esquadrões dos afrontados,
 Que animosos se vam desafrontando.
 Do grosso da batalha cem soldados
 Com cem lanças de fogo o vam deitando
 Sobre as trombas e dentes dos possantes
 Destros e embravecidos elefantes.

32

Sam estes animaes naturalmente
 Inimigos do fogo que os espanta;
 Espantados virando á propria gente
 Atropelando a vam com furia tanta,
 Que a lusa infantaria diligente
 Seguindo a calca, ousada se adianta
 Fazendo tal estrago nas turbadas
 Legiões que presto as vem desbaratadas.

33

Corta a cavallaria dos dois lados
 Seis mil peões, que todos acabaram
 Em breve espaço a mãos dos afrontados,
 Que a recebida afronta bem vingaram,
 Em quanto os mais na fuga encarniçados
 Até á cava dos fortes reaes chegaram,
 Onde ao consul, que dentro está seguro,
 Infamam de covarde e de perjuro.

34

Tanta era a gente que inda se escapara
 Da batalha em que tanta se perdera,
 Que se segunda vez a intentara,
 A de Viriato em numero excedera.
 Contento da victoria que alcançara
 Os seus retira e no campo espera
 Tres dias, sem que o consul fraudulento
 Ouse sair do forte alojamento.

35

Por mais o intimidar, marcha ostentoso
 Por junto a seus reaes, um claro dia,
 Em que Fabio de assalto receoso,
 De gente os parapeitos guarnecia.
 Notando estamido exercito lustroso
 A pericia, concerto e bizarría,
 Com que mui perto a tudo desprezando
 Em ordem de batalha vai marchando.

36

Reverberava o sol sobre a limpesa
 Das armas que uns espelhos pareciam;
 Todas em tanto tempo, em tanta empresa,
 Ganhadas aos que timidos as viam.
 Trinta bandeiras, para mais certesa
 Da proxima victoria, arrastar viam,
 Mostrando-lh' os captivos e despojos,
 Para lh' accrescentar o medo e nojos.

37

Vinha o robusto Marte lusitano
 Atraz de todo o exercito arrogante
 Posto a cavallo entre Briséo e Albano,
 Que assistindo-lhe vam um pouço ávante.
 De ponto em branco armado ao modo hispano,
 Alta a viseira traz, fero o semblante,
 Empunhando o bastão que tanta gente
 Por amor e temor segue obediente.

38

Toda a gente romana tèmerosa
 Em quanto o coração lhe palpitava,
 Do heróe gigantado a magestosa
 Compostura belligera admirava;
 De ver quão presto tanta e tão lustrosa
 Gente lhe obedecia se assombrava,
 Que a qualquer parte do logar em que ía,
 Com o minimo aceno se movia.

39

A' vista dos reaes alojamentos
 Manda présto inforçar, e pôr a fio
 De espada mil Romanos, por quinhentos
 Que Fabio degollou a sangue frio.
 A um só que deixa diz: aos fraudulentos,
 Romanos e a seu vil consul impio
 Ide, e dizei que á vista de seus muros
 Os quiz vir castigar como perjuros;

40

Que os noto de covardes e traidores,
 Pois como toes a campo não sahiram,
 E dizei-me tambem aos gastadores,
 Que os hei de castigar porque mentiram.
 Eram de Fabio tantos os temores,
 Que a porta ao mensegeiro não abriram;
 Por cordas o guindaram recebendo
 A mensagem que dava estremecendo.

41

Todos ficam do consul murmurando,
 Que todo o superior é murmurado:
 Entre tanto Viriato vai marchando
 Com grã concertõ e passo compassado.
 Vai as vizinhãs praças registandõ,
 Sem que Fabio lhe dê nenhum cuidado,
 Que com muít pouca honra e muita pena
 Retirando se vai a Carthagera.

42

Viriato campeando todo o estio,
 E guarnecendo as praças importantes,
 Se retira a passar o inverno frio
 Nas transtaganas terras abundantes.
 Roma em tanto perdendo todo o brio,
 Por ver perdidos tantos mil infantes,
 Sem se achar quem se atreva em campo aberto
 A guerrear na Hispanha ao luso experto.

43

A Fabio socorrer manda o senado
 Com mais gente e com mais cavallaria,
 E por se lhe acabar o consulado,
 Lhe prorroga de Hispanha a pretoria;
 Com que outra vez pujante escarmentado
 Apenas o verão proximo abria,
 Quando cercava a praça de Erissana
 Guarnecida de gente lusitana.

44

Era das mais illustres e maiores
 Cidades que Viriato avassalava;
 Tinha muitos e expertos defensores,
 E com elles Briséo que os governava.
 Começam de plantar os cercadores
 Artelheria da que então se usava:
 Armam trabucos e escorpiões mãos destras,
 Onagres, catapultas e balestras.

45

Depois de os terem todos preparados
 Como Fabio a Briséo reconhecesse,
 Sobre os muros de gente coroados,
 Lhe diz que a bom quartel se lhe rendesse.
 Responde-lhe Briséo: Estes soldadós
 Não sam dos que suborna o interesse,
 Nem eu tão nescio que fizesse entrega
 Debaixo de palavra a quem a nega.

46

De armas, não de palavras, me confio,
 Covarde, vil, infiel, traidor, perjuro;
 Por tal de só a só te desafio
 Para entre essas trincheiras e este muro.
 Corrido Fabio perde a côr e o brio
 Que tão perto se dá por mal seguro
 Ao repto cala, ao reptador se esconde,
 E ao muro com as machinas responde.

47

Começa-se o combate, em que não cessam
 De romper os trabucos temerosos;
 Pedras de dois quintaes dentro arremessam
 Onagres; que canhões ha mais furiosos?...
 Das feras catapultas atravessam
 Sarissas sobre os muros já ruinosos
 De parte a parte os duros cossoletes;
 Que mais penetram balas de mosquetes?...

48

As mantas e testugens se encostavam
 Aos muros sobre as cavas arrasadas;
 Com azeite fervente as penetravam,
 Com fogo as vem depois presto abrasadas.
 Com settas, dardos, pilos franqueavam
 Dos baluartes, cortinas e estacadas;
 Das baterias grande era a violencia,
 Dos cercados maior a resistencia.

49

Entre tanto Viriato ía marchando
 Pelos confins da terra carpentana
 Pujante a Fabio outra vez buscando,
 Sem saber o que passa em Erissana.
 Em tendo aviso, a marcha accelerando,
 Como aos filhos soccorre a tigre hyrcana,
 A socorrer os seus presto se anima,
 Que muito mais que a filhos os estima.

50

Faz aviso a Briséo da noite e hora,
 Em que póde chegar a descercal-o;
 Ordena-lhe que tenha aviso fóra
 Do que vai dentro, e quem saiba guial-o.
 E porque um só aviso incerto fora,
 Lhe faz mais tres de pé e de cavallo.
 Bem pagos; que o caminho não dilata
 Quem taes esporas leva de ouro e prata.

51

Na praça com mais credito atacada
 (Tanto os engenhos Marte asutilisa!)
 E' de quanto se faz fóra avisada,
 E de quanto se passa dentro avisa.
 Toda a que se cercou foi espiada,
 Que se mete uma espia entre a camisa,
 E depois de sitiada, quando menos,
 Se intende por sinaes e por acenos.

52

De obsidionaes trincheiras foi cingida
 Em torno a forte praça de Erisiana,
 Na qual entrada achou, e achou sahida
 Seis vézes uma espia lusitana:
 Do socorro que marcha está advertida,
 E presto o foi Viriato da romana
 Potencia, que a cidade combatia
 Com quanto dentro e fóra se fazia.

53

Das mantas e testuges destroçadas
 As esperanças Fabio tem perdidas;
 Bem que tenha as muralhas arruinadas
 Eram galhardamente defendidas:
 Tres torres de madeira fabricadas,
 Sobre rodas fortissimas movidas,
 Com pontes levadiças no mais alto
 Faziam para dar ao muro assalto.

54

Briséo que a seus soldados tinha dito
 Do soccorro que já se avisinhava,
 Como tão valeroso e tão perito
 Uma sortida celebre intentava.
 Não foi a dos Zelotes contra Tito
 Quando a Jerusalem combates dava;
 Mais fera que isso, que duzentos annos
 Antes d'ella, emprenderam Lusitanos.

55

Fabio sua culpa a outros encostanto,
 Esfoga a ira em quem se descuidára,
 E os cabos da vanguarda castigando,
 De novo novas machinas prepara.
 Entre tanto se vai avisinhando
 A noite que Viriato sinalara;
 Tem presto aviso da feliz sortida,
 E de não ser sua marcha inda sentida.

56

Pede um soccorro, para ser bem dado,
 Segredo, ordem, valor, ponto e prestesa;
 Segredo, para não ser atalhado,
 Ordem, para melhor vencer a empresa,
 Valor, para investir quem tem cercado,
 Ponto, para que ajude a fortaleza,
 Prestesa em descompor ao inimigo,
 Que toda a dilação causa perigo.

57

Dispostos estes cinco requisitos,
 Como de tal guerreiro se esperava,
 Cinco mil valerosos e peritos
 Infantes para á empresa separava.
 E, como tão versado em taes distritos,
 Tres legoas de Erissana se emboscava
 Na noite antecedente á escolhida
 Para ser a cidade soccorrida.

58

Seis leguas d'ella deixa a infantaria
 A cargo de Balaro e Vandermilo;
 Ao de Albano a melhor cavallaria,
 O resto d'ella o encarrega a Eurilo.
 A cada qual diz como, e quando, havia
 De assaltar o inimigo, e divertil-o,
 Advertindo-lhes tudo o que importava
 Até se effectuar o que intentava.

59

Bem sabia Viriato que a cidade
 Padecia penuria de sustento;
 Achava em lh'ò levar difficuldade
 Que empacham munições e mantimento:
 Não se podem meter com brevidade,
 Nem conduzir sem grande enfadamento,
 Que pede tal facção, quando se emprenda,
 Quem leve, quem governe, e quem defenda.

60

Mas quando não ha dentro carestia,
 E socorrer sómente se pretende
 Com infantes, a propria infantaria
 Se conduz, se governa, e se defende.
 Bem que Erissana fome padecia,
 Que é sempre a que as mais fortes praças rende
 E havia de augmentar-se no momento
 Que entrasse gente sem levar sustento,

61

Com tudo se resolve a não leval-o
 A tão estreito cerco o Lusitano,
 Fiado não sómente em levantá-lo
 Presto, mas em vencer nelle o Romano.
 Com a escolhida gente de cavallo
 Antes de anoitecer partira Albano,
 E Viriato ao crepusculo marchando
 Sobre Erissana a um tempo vam chegando.

62

Postos nos postos sobre a madrugada,
 E sobre a praça na terceira vela
 Dam sinal a Briséo da sinalada
 Hora, sem que os sentisse sentinella.
 Certo Briséo da tacita chegada
 Declara por sinaes que sabe d'ella,
 E tendo as cousas todas prevenidas,
 Faz segundo sinal ás avenidas.

63

Vendo o sinal a do distante Albano
 Com mais estrondo que prestesa parte,
 Sente o tropel o exercito romano,
 Põe-se em arma, e se volve áquella parte.
 Entre tanto no aspero e no plano
 Grande copia de luzes se reparte,
 Que alguma derramada infantaria
 Atraz das tormas cauta as accendia.

64

Presumindo o pretor que toda a gente
 Lusitana d'ali vinha marchando,
 A'quella parte a sua brevemente
 Desamparando o sitio vai formando:
 E Viriato que seu descuido sente
 Da outra parte a marcha accelerando,
 Sem perder um soldado, os valles passa,
 Metendo os cinco mil dentro na praça.

65

Em tanto a principal cavallaria,
 Para ter o inimigo divertido,
 Varias pontas aqui, e ali, fazia,
 Augmentando o fantastico alarido,
 Até que sobre o muro o sinal via
 De estar dentro Viriato recolhido;
 Retiram-se muito presto da refrega
 Deixando o fogo que os contrarios cega.

66

Sem a vista apartar d'elle, imaginam
 Que quem d'elles se aparta, os acomete;
 Promptamente atinando, desatinam,
 Foge Albano, e sospeitam que arremete.
 Tarde os raios do novo sol lhe ensinam,
 Que o campo não tem gente que os inquiete,
 E que a cidade fora soccorrida
 Com tanta astucia que não foi sentida.

67

Acha Fabio as trincheiras arrasadas
 Da parte que o soccorro entrou por ellas;
 Manda que sejam presto reformadas,
 E acha nova reforma em defendel-as.
 Dois dias com sortidas duplicadas
 Em vez de as refazer vê desfazel-as;
 As baterias outra vez applica,
 Novas torres e machinas fabrica.

68

Desmaiava aos de dentro a desventura
 Da fome que aos mais fortes atrópela;
 Viriato os anima e assegura
 Que presto os livrara do cerco e d'ella.
 Não faltou na promessa que a ventura
 Não falta a quem com tempo se acautella;
 Dentro no prometido os seus chegavam
 Com todos os soccorros que faltavam.

69

Faltavam-lhe os das praças mais distantes,
 Que a mui grandes jornadas alcançaram
 O bellicoso exercito, e pujantes
 A' vista dos contrarios se formaram.
 E logo mais astutos que arrogantes
 O sitio com prestesa leyantaram,
 Perdendo muitos viveres e infantes
 Com machinas, trincheiras e elefantes.

70

Por muito que o soccorro se accelera,
 Acomete Viriato tão violento,
 Que, primeiro que chegue, se apodera
 De todo o grande e forte alojamento.
 Brevemente aos contrarios desfizera,
 Se a fome embaraçada no sustento
 Não detivera os peões, que sem chocarem
 Deixavam de matar pela matarem.

71

Em dilação tão breve e tão urgente
 Esteve, ó vil fragilidade humana!
 Todo o remedio da romana gente,
 E toda a perdição da lusitana.
 Tal é da guerra o minimo accidente,
 Que, aproveitando a uns, a outros damna;
 Quem cuidara que tão breve demora
 Da morte de Viriato origem fora?

72

Que a não se dilatarem seus soldados
 Em breve aos inimigos destroçara,
 Retirando-se tão desordenados
 Que a todos facilmente degollara.
 Satisfeitos da fome os descercados,
 E chegado o soccorro que tardara,
 Retirados a um monte os inimigos,
 Começam de sentir novos castigos.

73

Cerca-os nelle Viriato estreitamente,
 E como o mantimento lhes faltasse,
 A instancia de Scipião, Fabio consente
 Que da paz desejada se tractasse.
 Appetecida de uma e outra gente,
 Como a de toda Hispanha a desejasse,
 Fizeram taes instancias a Viriato,
 Que orelhas deu, pela agradar, ao trato.

74

Veio-se a concluir, que se ficasse
 Cada um com o que tinha conquistado,
 Com tanto que Viriato se mostrasse
 Sempre de Roma amigo e do senado;
 Que cada qual em paz se retirasse,
 Sem procurar vingança do passado;
 E jurada esta paz foi festejada,
 Para ser brevemente lamentada.

75

Parte-se Fabio, partem seus soldados
 Com alegre pavor tremendo e rindo,
 Como os presos que á morte sentenciados,
 Rota a masmorra, alegres vam fugindo.
 E como os taes seguros e apartados
 Receam que inda longe os vam seguindo,
 Assim parece aos timidos Romanos,
 Que longe os vam seguindo os Lusitanos.

76

Toda Hispanha contente festejava
 As pazes que Viriato concedera,
 Pela agradar que bem considerava
 Quanto melhor a guerra lhe estivera.
 Em virtude da paz se retirava
 Toda a gente á cultura que esquecerá;
 De novo rompe a terra descansada
 Tinta de sangue e de ossos semeada.

77

Povoam-se os logares assollados,
 Vam-se as quintas e granjas restaurando;
 Das altas serras vem descendo os gados,
 Que as campinas intensas vam tosando;
 Atraz dos quaes pacificos arados
 De ruivo e negro o verde matizando,
 Fabricam entre a placida verdura
 Ao trigo cama, ás ervas sepultura.

78

Vem presto os cuidadosos lavradores,
 A quem pouco repouso é concedido,
 O fruto de seus licitos suores,
 Porque ha suor que é mal agradecido.
 Tal vez monarchas, e tal vez senhores
 Pagam mal a quem bem os tem servido;
 A terra não, porque é grandeza sua
 Pagar a usura a quem nella sua.

79

Multiplicavam tanto os Lusitanos
 Seus réditos na paz de que gozavam;
 Tão util era a todos os Hispanos,
 E tanto por honrada a festejavam,
 Que não pôde a cobiça dos Romanos
 Tolerar o repouzo que logravam,
 Nem a ignominia com que se renderam
 A quantas condições lhes propuseram.

80

Scipião, irmão de Fabio, que o rogara
 Mais que todos que as pazes aceitasse,
 Sendo aquelle que mais as desejara
 Porque da certa morte se livrasse,
 Como o primeiro foi que as procurara,
 O primeiro quiz ser que as derogasse;
 De acuzar o irmão proprio se não corre,
 E é moeda de então que agora corre.

81

Eu vi alguns Scipiões não africanos,
 Senão como este de que vou tractando,
 Que em perigos de honrados Lusitanos,
 Nascendo honrados, se iam deshonorando,
 Em guerras com Christãos e Luteranos
 Partidos muito mãos aconselhando,
 Por se não arriscarem aos perigos,
 Faltando ao rei, á patria e aos amigos.

19

82

E depois que da morte se escaparam
 Por virtude e valor de bons guerreiros,
 Tudo o que bem fizeram murmuraram,
 Fingindo-se leões, sendo cordeiros.
 Quantos covardes Fabio aconselharam
 Enfeitandô-lhe as pazes lisongeiros,
 Tanto que todos livres estiveram
 Louvam Scipião, e Fabio vituperam

83

Mancommonados todos ao senado,
 E a Roma escrevem mil facções fingidas,
 Que Scipião nesta guerra tinha obrado
 Esmaltando as lisonjas co'as feridas.
 D'ellas se jacta sempre o bom soldado,
 E alguns ha que as recebem nas fugidas,
 Tal vez Scipião, a quem por tão vil fraude
 Louva todo o senado, e Roma applaude.

84

Escreveo ao senado que não era
 Fabio capaz do cargo que occupara,
 Por cuja culpa a gente se perdera,
 E a paz ignominiosa se aceitara;
 Que se elle o tal exercito regeza,
 Brevemente a Viriato destroçara,
 Como faria, se lh'o refizessem,
 E o cargo que ao irmão deram lhe dessem.

85

Roma que sonha já sobre a aspereza
 Dos Alpes a Viriato, e o senado
 Que não acha quem siga tal empreza,
 Lhe outorga facilmente o consulado.
 Procura tirar forças da fraqueza,
 Em que o tem posto o Lusitano ousado,
 E desejoso de o deitar de Hispanha,
 Novo exercito põe presto em campanha.

86

Traslusindo a Viriato estes intentos,
 Vive com mais cautella, e simulando
 Foi metendo nas praças mantimentos,
 As guarnições de todas reforçando.
 Scipião que lhe penetra os pensamentos
 Por mar a gente a Cadis vai passando,
 Sem permitir que fora d'ella saia
 Quem leve avizo da traição que ensaia.

87

Passa uma noite a terra firme a gente,
 E rompendo perjuro a fé jurada,
 Arça cidade assalta de repente,
 Que se rende por fraca e descuidada.
 Acode Viriato que anda absente,
 E porque acha Segorbe rebellada,
 Com essa pouca gente que trasia,
 O castigo lhe deu que merecia.

88

Das mais vizinhas praças tira logo
 Os soldados que tem extraordinarios,
 E, como um raio, a sangue, ferro e fogo,
 Vai pondo toda a terra dos contrarios.
 Não valem queixas, lagrimas, nem rogo,
 Que fazendo se vão castigos varios
 Em tudo quanto a Roma está sujeito,
 Sem a sexo ou idade ter respeito.

89

Em quanto em taes estragos excedia
 Os limites da ira e da crueldade,
 Pujante Scipião lhe apparecia
 Ostentando a romana potestade.
 E quando com tão pouca gente o via,
 A vencel-o em chegando se persuade;
 Mas em vão quer vencer ao atrevido,
 Que nasceo para nunca ser vencido.

90

Entre umas asperezas dilatadas
 Dilatando-se vam largas campinas,
 Bem que desertas de ayvores copadas,
 Povoadas com tudo de collinas.
 Estas das tormas lusas occupadas
 A mui pouca distancia das latinas,
 As fazem retirar, temendo assalto,
 E fazer as legiões no baixo alto.

91

Imaginou Scipião que lhe queria
 Dar batalha em logár avantajado,
 E para a receber se apercebia,
 Incauto, quanto mais acautellado,
 Viriato, salvando a infantaria,
 Nas asperezas se lhe oppunha ousado,
 Com a cavallaria suspendendo
 O tremendo poder que o vê tremendo.

92

Tremia das astucias com que tinha
 A tantos generaes desbaratados;
 Vê que com poucas lanças se avisinha,
 Suspeita que os peões deixa emboscados.
 Na escola de ignorantes os detinha
 Recordando lições de escaumentados;
 E já quando a investil-os se resolvem
 Pelas redeas tirandò as gropas volvem.

93

Desaparecem traz da infantaria,
 Que longe entre asperezas vai marchando,
 A tão grande poder, com bizzarria
 E desafogo militar, frustrando.
 Tarde Scipião seu erro conhecia,
 De si mesmo se fica envergonhando,
 Vendo que o vem ficar todo frustrado
 Do empenho e promessas ao senado.

94

Quando cuida que longe vai fugindo
Viriato, lhe chega certo aviso
Que anda seus colligados destruindo,
E outra vez com paixão perde o juizo.
Como homem sem siso o vai seguindo,
Que quem occasiões perde, perde o siso;
Nos que encontra parciaes do Luso toma
Igual vingança que elle nos de Roma.

95

Mais que nunca se accende a fera guerra
Mortifera entre Lusos e Romanos,
Viriato inferior de serra em serra
Com poder desigual iguala os damnos.
Scipião, porque não chegue á lusa terra,
Toda a presteza, todos os enganos,
Usa pelo cortar que bem conhece
Que, em se armando, outra vez sobre elle desce.

96

Divide-os o inverno rigoroso,
Suspendendo o furor, o fogo, a ira,
Scipião se retira temeroso,
Viriato furioso se retira;
Cada qual se prepara cuidadoso
Para a guerra que o tempo divertira,
Porque o tempo umas traz, outras desterra,
E, em quanto tempo houver, ha de haver guerra.



LIBRO X

Quando erit... (faint text)

7. Et... (faint text)

8. Et... (faint text)

9. Et... (faint text)

10. Et... (faint text)

TRAGEDIA.

CANTO VIGECIMO.

ARGUMENTO.

*Pujante marcha o Lusitano ousado,
Que em a Roma passar se determina.
Nos altos Pyrenéos se acha cortado,
E as ferteis faldas d'elles arruina.
Em sua tenda á traição é degollado,
Mata-se o matador e Messallina,
Fazem-se exequias dignas de memoria,
Queima-se o corpo e dá fim a historia.*

1

A GORA neste lagrimoso pranto,
Ultima scena de tragedia amara,
Alenta, ó musa, a meu rouco pranto,
Que em pranto o riso mais alegre para:
Pallor confuso, temeroso espanto,
Espectaculo horrendo, fatal ara,
Que o theatro occupam, que a turbar começam,
Mal se podem cantar sem que enrouqueçam.

2

Inspira em mim, para chorar cantando,
 Harmonia de cisne lastimosa,
 Que, suas proprias exequias celebrando,
 Morrendo entoa musica saudosa;
 Saudoso accento, grave retumbando,
 Console com piedade artificiosa
 A viuva patria que tal filho perde,
 Convertendo em cypreste o louro verde.

3

Tragedias mil com espantoso abalo
 Representou fortuna infelizmente
 Nos quatro elementaes theatros; proval-o
 Quero com pouca, mas illustre; gente.
 No lucido o dirá Sardanapalo,
 Icaro e Phaeton no transparente,
 No liquido não soffre paralelo
 Portugal, nem tem voz para dizel-o,

4

No Solido Pompéo, Cezar, Dario
 Do tempo antigo, e do mais chegado
 Bayaceto estribo ao senhor impio,
 Fernando por refens a Mouros dado,
 Os dois Gallos Henriques de alto brio,
 O rei em nossos dias degollado
 Dos subditos; mil, que se não citam,
 Parece que inda dos sepulchros gritam.

5

Mal acabaram heroes tão famosos,
 Sobre a fortuna os ter favorecidos,
 Padecendo tormentos afrontosos,
 Uns por tyranos, outros por vencidos.
 Igual na morte, e feitos valerosos,
 Foi Viriato aos mais esclarecidos;
 Na origem d'ella não, se não me engano;
 Porque não foi vencido, nem tyrano.

6

Causa maior a deo ao feito horrivel,
 Que, subindo de humilde a memorando,
 Morreo por formidavel e invencivel,
 Presto veremos onde, como e quando.
 Julgando como em Hispanha era impossivel
 Acabar de extinguir, bem que triumphando,
 A hydra consular que ali brotava
 Cabeças mais, aonde mais cortava,

7

Se resolve a passar a Roma a guerra,
 Que era o perigo que ella mais temia,
 Caminho abrindo pela gallia terra,
 Levando os passos de Anibal por guia.
 No grande coração prudente encerra
 O segredo que de outrem ninguem fia,
 E quando Flora remoçava Hispanha
 Pujante estava já posto em campanha.

8

Parte de Lusitania resoluta
 Em tarde ou nunca mais tornar a ella;
 Porque é da guerra ordinario fruto,
 Perder a vida e patria longe d'ella.
 O céo coberto de nocturno luto
 Parece que sua morte lhe revela,
 E que d'ella presago o moço louro
 Avaro á terra occulta o monho de ouro.

9

Os patrios montes, asperos gigantes,
 Pelos olhos das fontes o choravam;
 As plantas braços seus tremendo amantes
 Parece que de longe lhe acenavam;
 Entre seus pés nos valles retumbantes.
 As agoas temerosas se queixavam:
 Sendo agoas, plantas, montes, fontes, valles,
 Presagios tristes dos futuros males.

10

As flores, como enfermas de advertidas
 A se murcharem presto se condenam ;
 As cafilas volateis encolhidas
 Com os bicos as penas desordenam ;
 As ovelhas das ervas esquecidas
 Aos ares balam, porque não serenam :
 Que ares, ovelhas, ervas, flores e aves,
 Retratando-lhe estão prodigios graves.

11

As terras, em que mais o festejavam,
 Com tristeza maior o despediam,
 Porque todos os rostos se enfiavam,
 Todos os olhos lagrimas vertiam ;
 Os corações nos peitos se alteravam ;
 As linguas ao falar lhe immudeciam :
 Que linguas, corações, olhos e rostos,
 Advinham sua morte e seus desgostos.

12

Marchavam com máo tempo os bons soldados
 Por campinas de lodos impedidas ;
 Que empresas que ham de ter fins desastrosos
 Muito de atraz começam de ir perdidas.
 Iam de agoas e ventos molestados,
 Mal alojando em terras mal providas ;
 Que quando mal começa uma jornada,
 Se acha de cada vez peor pousada.

13

Porem, como da guerra tão cortidos,
 Feitos a desprezar commodidades,
 De bom imperador favorecidos,
 Suportavam quaesquer adversidades.
 Os que iam de doenças affligidos
 Trocava nos presidios das cidades :
 Sempre augmentando e não diminuindo
 O tremendo poder que o vai seguindo.

(14)

Vandermilo e Balaro conselheiros,
 E membros principaes de toda a empresa,
 Com Apuléo e Briséo por fronteiros
 No governo de tanta fortaleza,
 Deixa contra Scipião; tres estrangeiros
 Por estes quatro na secreta mesa
 Admittio, Dictaleão, Minuro, Aulaces,
 Inimigos occultos e sagaces.

(15)

D'esta sorte alcançando livre entrada
 A' tenda principal do luso Marte,
 Que estava aos conselheiros franqueada
 A qualquer hora e em qualquer parte.
 Parte lhes descobrio da grã jornada
 Que intentava fazer com força e arte.
 Os tres lh'a approvam com alegres vultos
 E a reprovam depois estando occultos.

(16)

Resolvendo-se a nunca se arriscarem
 A tão difficil e propinqua empresa,
 E de antes aos Romanos se passarem,
 Que passarem dos Alpes a asperesa.
 Aulaces, por os dois o aconselharem,
 Avisou Messalina com prestesa
 De seus intentos, porque não houvesse
 Tragedia em que mulher se não metesse.

(17)

Esta que então em Cordova assistia
 O correio entretem no hospicio grato,
 Avisando a Scipião de quanto havia
 E dos intentos côm que vai Viriato.
 Elle que só do nome estremecia,
 Vendo caminho aberto a um dobre trato,
 Dos Pyrenéos os passos importantes
 Segurar manda com dez mil infantes.

18

E logo pelo irmão de Messalina
 A ella manda vir e ao mensageiro,
 Que sendo pobre e vendo aberta a mina
 A lealdade vendeo pelo dinheiro.
 Por elle a ir e vir se determina
 Muitas vezes que em fim era estrangeiro,
 Como quem o mandou, que tal baixeza
 Nunca se achou em gente portugueza.

19

E depois de bem pago e instruido
 Com cartas de Scipião e da leviana
 Tarpeia, chega aos tres, sem ser sentido
 Seu trato vil da gente lusitana.
 Foi com grande alegria recebido
 Pelas grandes promessas com que engana
 O consul cauto seu desejo louco;
 Mas quem promete muito quer dar pouco.

20

E como íam marchando os Portuguezes
 Com a lenteza que Marte requeria,
 Pode ir e vir com cartas muitas vezes
 Ordindo a têa que Scipião tecia,
 Viriato ignorando taes dobleses
 Já com fogo resolve em cinza fria,
 Mais que outras vezes impaciente e fero,
 As terras de entre Pyrinéos e Ibero.

21

Porque sentindo os passos occupados
 Entendeo que os contrarios entenderam
 Seus pensamentos, como experimentados,
 Sem nunca dar no ponto que lhe deram.
 E, achando os Pyrinéos tão bem guardados,
 Como livre a campanha, discorreram
 Por ella até ao mar os Lusitanos,
 Sem que Scipião se opponha a tantos danos.

22

Dos quatro expertos cabos, que deixara
 Viriato em opposito, tremia,
 E mal ao superior faria cara,
 Quem a subditos seus a não fazia.
 Todo volto á traição que maquinara,
 Aviso do que intentá aos tres fazia,
 Por saber que eram já os fementidos
 A todos os conselhos admitidos.

23

Manda por um fecial mui astucioso
 A repetir a paz que se romperá,
 Desculpando seu trato malicioso,
 E culpando a quem culpa não tivera.
 Deu orelhas Viriato ao cavilloso
 Fecial porque como uteis propusera
 Algumas condições, diz por remate
 Que vá com elle quem das suas trate.

24

Offereceram-se logo os estrangeiros
 A irem, que era o que elle pretendia,
 E Viriato, por serem conselheiros,
 Com grã facilidade o concedia.
 D'elle se despediram disongeiros;
 Gente que pouco val, muito varia,
 E quando ella governa é sinal certo
 Que a ruina do imperio anda mui perto.

25

Foram com grandes festas e favores
 Tractados de Scipião e Messalina;
 D'ella, pelo interesse dos lamores,
 D'elle, pela traição que vil machina:
 Tal, que com dos leaes fazer traidores,
 A trail-os depois se determina,
 Para que eternamente o mundo o chame
 Duas vezes traidor e cento infame.

26

Resume-se por fim, sem que se dessem
 Presto a morte a Viriato lhes daria
 Os tres melhores cargos que escolhessem
 Entre os muitos e grandes que provia,
 Dez mil marcos de prata que podessem
 Repartir entre si, e lhes faria
 Grandes marcês, que o grande irresoluto
 Nunca promete pouco, nem dá muito.

27

A Messalina faz da mesma sorté
 Muralhas de cristal, torres de vento,
 Porque não ha mentiras de mais porte
 Que as ditas ao fazer de um casamento,
 Mui satisfeito Aulaces da consorte,
 Futuro premio do traidor intento,
 Recebe parabens, que a dar-lhe vinham,
 Se bem que para males se encaminham.

28

Viriato entre tanto campeava
 Sempre á vista do mar talando a terra,
 Que em quanto a paz se não effectuava
 Assentara de não parar com a guerra.
 E vendo que já d'ella indicios dava
 O fumo em todo o valle, campo e serra,
 Parou junto ás ruínas de Sagunto
 Cadaver frio do valor defunto,

29

Sepulchro eternamente lagrimoso,
 Theatro sempre tragico e funesto,
 Pela antiga tragedia lastimoso,
 Pela que espera, funebre e molesto,
 Presto mais memoravel que ditoso
 Se verá, porque o bem se passa presto,
 Só nas magoas que deixa, tem firmeza,
 Que, onde morre o prazer, vive a tristeza.

30

Chegam-lhe aqui os tres embaixadores
 Da morte, porque só d'ella tractaram,
 Contando embustes proprios de traidores
 Sobre as pazes que dizem negociaram
 Tirando condições de vencedores;
 E que elles e Scipião logo as juraram,
 Obrigando-se os tres a que as jurasse
 No mesmo dia em que o Fecial chegasse.

31

Festejaram-se as novas quatro dias
 O' quatro vezes infelice sorte!
 Como sam as mundanas alegrias
 Glorias da vida, vespervas da morte!
 O' grande general que te confias
 De estrangeiros nas cousas de mais porte!
 Olha por ti, repara o golpe triste:
 Mas ah! que ao que ha de ser não se resiste!

32

O' musa, tu que já me estás mostrando,
 Como agulha das ondas empoladas;
 O porto a que cansado vou chegando,
 Por golfos de memorias soçobradas;
 Pois a maior tormenta vai cerrando
 Na coſta em que as taes sam mais atriscadas;
 Dá talha ao leme, esforça a voz nas magoas;
 Serei novo Arião em novas agoas.

33

De Clycie o belo ingrato se apartava,
 Do bruto grato a regia adulterina;
 E o carro que as irmãs em pranto lavavam
 Aos infantes irmãos Pyros inclina.
 Do mundo a quinta idade caducava,
 E Viriato da quinta já declina,
 Quando a ultima vez por triste caso
 O crepuseculó vio cerrar no occaso.

34

Cerra-se a noite chêa de portentos,
 Com tempestade tanto estrepitante,
 Que em batalha cruel os elementos
 Mostrar-se querem a qual mais possante.
 Combatem-se agoa e terra, fogo e ventos,
 Baralhando sua furia repugnante,
 Disparando-se entre Eolo e Neptuno
 Do Tonante os canhões, caixas de Juno.

35

No cego horror, nos varios estampidos
 De guerra tão confusa e repentina,
 Desatinados todos os sentidos
 Só o quinto no tacto errando atina.
 Pavorosos e tristes alaridos,
 Como de casa que arde, ou se arruina,
 O ruidoso estupor accrescentavam,
 E os corações mais fortes desmaiavam.

36

Sáí da tenda Viriato bem armado,
 Porque em noites ruins mais cuidadoso
 Vigia o bom pastor o manso gado,
 Procura o bom amante ser ditoso,
 Vela a fruta da quinta o bom criado,
 Guarda o bom militante o posto honroso,
 Amaina o bom piloto as pandas velas,
 Ronda o bom capitão suas sentinelas.

37

A breve luz de raios atinando,
 De posto em posto vai rondando as postas,
 Reprehendendo as remissas, e louvando
 O brio das que achava mais bêm postas.
 E depois de a tormenta ir applacando,
 E de ter as vigias bêm compostas,
 Por já deixarem ver nuvens errantes,
 Na terra montes, e no céo diamantes,

38

Se retira, observando mil figurás,
 Que tragicas em nuvens sanguinosas
 Com desformes e horrendas estaturas
 Dam pelos ares vozes espantosas,
 Nocturnas aves d'entre as mais escuras
 Cavernas lhe gemiam temerosas,
 E os agoureiros cães tristes oivando,
 Lhe vam fugindo, quando vai passando.

39

De nada se perturba, nem se inflama
 Aquelle coração nunca turbado;
 Entra na tenda, faz da terra cama,
 (Que esta era o seu colchão mais regalado)
 E do escudo almofada que mais ama.
 Sómente da cabeça desarmado
 Se encosta já no quarto da modorra.
 Porque outra vez no d'alva as postas corra.

40

Tudo os traidores notam de mui perto,
 E o sono aguardam que os sentidos priva;
 Que não vive o leal (proverbio é certo)
 Mais que em quanto o traidor quer que elle viva.
 Certo cuidam que tem o premio incerto;
 E animados com tal expectativa,
 Na tenda, a taes horas frequentaram,
 Entrando vam. (Oh! Nunca nella entraram.)

41

Como ladrão que entrando em casa alheia,
 Leve assegura o passo cauteloso,
 Como amante que timido passeia,
 Quando chega a fazer furto amoroso,
 Ou como gato, quando se recea
 Que se lhe escape o rato buligoso:
 Vam pela tenda os tres mais vigilantes
 E cautos que ladrões, gatos e amantes.

42

Confusa luz sómente vigiava
 Já quasi extincta o heróe somnolento;
 E só da forga com que respirava,
 Estremecia o terno fraudulento.
 Algum sonho cruel o attribulava,
 Porque tremendo e reprimindo o alento,
 Dava a intender na forma, em que gemia,
 Que queria gritar e não podia.

43

Só de o verem bulir, desanimados
 Os tres covardes se iam já saindo;
 Mas vendo-o socegar, mais socegados,
 Acabam de intender que está dormindo.
 E posto que já vem deliberados,
 Quasi estam do máo feito desistindo,
 Que nenhum ousa de investir primeiro
 A tão raro e fortissimo guerreiro.

44

Só tu, cego rapaz, para mór magoa
 Rapasia tão vil executaste,
 Que derramado tens mais sangue que agoa,
 E nunca de agoa e sangue te fartaste.
 Mal se tempera o ferro em tua fragoa,
 Pois que nunca por elle te lograste:
 Presto verás que tarde se arrepende
 Quem, por te defender, com ferro offende.

45

Aulaces por amor de Messalina,
 Que em presentes idéas o animava,
 Tira de uma catana largá e fina,
 Que para tal effeito aguda estava,
 E como espiga sega repentina
 A cabeça que Hispanha sustentava,
 E que aspirava a ser muito depressa
 De toda Europa singular cabeça.

46

O' golpe horrendo, ó bárbaros traidores,
 O' mundo vil, em que tuas glorias param!
 Contra quem tantos consules, pretores,
 Exercitos, legiões em vão se armaram;
 Contra quem tantos bellicos furores,
 E tantas nações juntas nada obraram;
 Obrou o golpe de um traidor de modo
 Que elle só pode mais que o mundo todo.

47

Olhae vós bem, monarchas, neste espelho
 Que nenhum por affavel, por possante,
 Por liberal, prudente, moço ou velho,
 Seguro está de golpe semelhante.
 Foi o terdes boa guarda, bom conselho;
 Quem se fia em bem quisto é ignorante,
 Que em fim por experiencia se tem visto
 Que o que faz mais justiça é mais mal quisto.

48

Fudava-se Viriato em ser amado,
 E nunca tanto o foi algum guerreiro,
 Mas por não ser dos naturaes guardado
 Veio a morrer a mãos de um estrangeiro.
 Sendo feroz leão foi degollado,
 Como se fora tímido cordeiro,
 Sobre seu proprio escudo: ó morte triste!
 Mas ó ditoso tu que a não sentiste!

49

Dobremos folha aqui, vamos seguindo
 Os tres covardes, porque já caminham,
 Que com o nome as postas desmentindo,
 Chegaram aonde seus cavalloos tinham;
 E sobre elles a mais correr fugindo,
 Voam cuidando que seguindo-os vinham,
 Que, como o medo pecca de advertido,
 Sempre o covarde cuida que é seguido.

50

Chegados a Scipião, grande alegria
 Tal nova em todo exercito causava;
 Todos applaudem, elle só fingia
 Que de tal feito e morte lhe pezava.
 Com differente rosto os recebia,
 Desabrido e pezado se mostrava,
 Por não mostrar-se cúmplice no feito
 Que todo o medo lhe tirou do peito.

51

Já não é o Scipião que de antes era
 Aos traidores que, tarde arrependidos,
 Cada qual seu desprezo considera,
 Achando-se enganados e corridos.
 A frustrada esperança os desespera,
 Vendo-se tão confusos e abatidos
 Que os mesmos a que deram tanto gosto,
 Todos lhe dam com a traição no rosto.

52

Porém, como a Scipião importunassem
 Pelas promessas vãs, lhes respondia,
 Que os cargos lh'os daria, se vagassem,
 O dinheiro que dal-o não podia;
 E quanto a Messalina, que a rogassem,
 Porque se ella quizesse, elle queria;
 Mas é mulher (repete) e a mais sizuda,
 Em um virar de mão, de afeição muda.

53

Tendo-a por tão mudavel, quanto bella,
 Não estou a finezas obrigado.
 Com tudo Aulaces quiz falar com ella,
 Porque inda nella estava confiado.
 Permite-lhe que possa logo ir vel-a,
 Mas de tres centuriões acompanhado,
 Porque os tractava já com taes desprezos;
 Que soltos os trasia como prezos.

54

A Messalina avisada tinha,
 Por quanto seu irmão estava absente,
 Que casar com um traidor lhe não convinha,
 Que o despedisse desabridamente.
 Ella que amava, e via que já vinha
 Pedir o sim ou não seu pretendente,
 Mal disia Scipião, mal a esperança,
 Que seu desejo punha em tal balança.

55

Posto em sua presença o triste amante,
 Suas finezas pallido repete.
 Ella por fóra rigido diamante,
 Dentro, qual cera, ao fogo se derrete;
 Está rendida, finge-se arrogante,
 Com a lingua nega, com acções promete,
 Com a voz despede, com os olhos chama,
 Vai, fica, quer, não quer, ama e desama.

56

Mas como já nas palpebras publica
 O neutro aljofar, que encobrir quisera,
 Que o muito pestenejar o mexerica,
 Se recolhe, e de todo o desespera.
 Occulta desembarga a mina rica
 Das perôlas que prezas retivera,
 Que como por amor as derramava,
 Uma vez que o negou, as sonegava.

57

Aulaces com paixão perdendo as cores,
 Arrancando o punhal, disse iracundo:
 Quem foi traidor ao raio dos traidores,
 Acabe assim, que assim castiga o mundo.
 E por tres vezes despresando as dores,
 O peito se passou tão furibundo,
 Que quando os tres centuriões lhe acodiram,
 Desmaiar e cair a um tempo viram.

58

Açode Messalina á lastimosa
 Tragedia, cheia de mortal espanto;
 Grita por cirurgiões, tenta animosa
 As feridas que lava com seu pranto;
 Sente que vive, fala-lhe amorosa;
 Tanto suspira e regala tanto
 Que não vê o punhal, porque inda tinha
 O ferro d'elle o peito por bainha.

59

Gentil senhora (lhe diz flebilmente)
 Em vida amada, em morte agradecida,
 Contento morro de vos ter presente,
 E presente vos faço d'esta vida.
 Eu fui d'ella o juiz e o delinquente,
 Não vos quero fazer nella homicida,
 Nem pode a morte tanto em mim que possa
 Deixar de vos deixar cousa tão vossa.

60

Mais que as feridas sinto vossas dores,
 Cruel vos acho, quando mais piedosa;
 Viví de enganos, morro de favores,
 Não pudera ter morte mais ditosa,
 Se o fructo não gosei; gosando as flores
 Em tal hora a terei menos penosa,
 Que não pode temer mortaes traspassos
 Uma vida que acabo em vossos braços.

61

D'estas janellas, por que está saltando
 Esta alma que me deixa e vos invoca,
 Vereis o coração justificando
 As ancias que exhalava pela bôca.
 Este penhor que vol-o está mostrando,
 E vos toca tambem pois nelle toca,
 Vos deixó por lembrança, arrecadai-o:
 Disse, espirando de mortal desmaio,

62

Repara no punhal quasi escondido
 No lado esquerdo a pallida turbada,
 E fica, como estatua, sem sentido,
 Tacita um pouco; e logo simulada
 Aparta das criadas o alarido,
 Os centurios despede socegada,
 E já livre de toda a companhia,
 Sentada junto ao morto, assim disia,

63

Passa por mim o tranze que estou vendo?
 Mas não deve passar, pois estou viva.
 Mas como viva estou, se estou morrendo?
 Como morro, se estou tão discursiva?
 Eu não vivo, eu não morro, eu não me intendo;
 Engano devo ser de perspectiva,
 Que figurando a cousa desejada,
 Está mostrando tudo sem ser nada.

64

Nada sou, pois não fico, ah triste vida!
 Viuva, nem casada, nem donzella:
 Donzella não, que já fico abatida;
 Casada não, que a morte o atropela;
 Viuva não, que não fui recebida.
 Logo que fico? Fico não sem vela,
 Horta sem muro, fragoa sem obreiro,
 Casa sem dono, bolça sem dinheiro.

65

Se tal hei de ficar, perdido amante,
 Melhor será partir logo contigo,
 Mostrando que te sou Ty-be constante,
 Na jornada mortal Pyramo amigo.
 Sabi cá fóra, agudo e penetrante
 Executor de meu e seu castigo,
 Legado pio cheio de impiedade,
 Ultimo golpe de ultima vontade.

66

Tira o punhal, — prosegue — : ó prenda minha,
 Como sahis do cofre melhorada :
 Entrastes nua, e trazeis bainha
 De rubis, para ser mais estimada.
 Prenda, que um coração por cofre tinha,
 Anle em meu coração tambem guardada :
 Nelle vos meterei, pois sois lanceta,
 Que tão bem sangra parte tão secreta.

67

Abri, dourada chave, este aposento,
 Para que esta alma triste ache sahida ;
 Que sem amor não ha contentamento,
 E sem contentamento não ha vida.
 E vida sustentada com tormento,
 E' morte cada instante padecida.
 Padeça de uma vez o corpo, acabe ;
 Que quem sabe poupal-o, amar não sabe.

68

Disse, e na ponta do punhal sanguino,
 Encostada a maçã no peito amado,
 Deixou cair o peito alabastrino,
 Que em liquidos rubis ficou banhado.
 Espera, espera, amante peregrino,
 (Repete) que vás mal acompanhado,
 Oh ! Pára um pouco ! Oh ! Detem-te, amigo ;
 Oh ! Não te vás sem mim que já te sigo.

69

Estando posta em tão mortal trespasso,
 Entra Scipião á pressa pela sala.
 Tanto que o vê, se soergue sobre um braço,
 Severa fala assim, elle ouve, e cala :
 Que vens a ver, ó barbaro Circaço ?
 Cytha cruel, que buscas, dize, fala ?
 Mas que póde falar quem com vil trato
 Mata Aulaces, a mim e a Viriato !

170

Nunca d'esta crueldade fraudalenta
 Te pôde desculpar tua lingua astuta;
 Que é mais traidor o que a traigão inventa
 Que quem por seu conselho a executa.
 Com o valor a guérria se sustenta,
 Tu, por elle faltar, fugiste á luta,
 Pois, infamando a patria, acreditaste
 Por invincivel a quem mal mataste.

71

Perdeste a teus passados o respeito,
 Tiraste a Roma de vencer a glória,
 Mas sabe, que por este infame feito
 Sempre infame será tua memoria.
 Nunca foste gerado em casto leito,
 Filho és de alguma adulterina historia,
 Que o sangue dos Scipiões nunca podia
 Produzir tão nefanda aleivosia.

72

Que ha de dizer de nós todo occidente
 Africa, Asia, Gallia, Epiro e Grecia,
 Se não que teve Roma novamente
 Outro Galba traidor, e outra Lucrecia?
 Não fui, como ella foi, incontinente,
 Pois morro por mais casta e por mais nescia:
 E tu fazendo da deshonna alarde,
 Viverás por traidor e por covarde.

73

Mas não tarda o casti. . . . E aqui atalhada
 Foi da morte, ficando já sem vida,
 Como a tenra bonina que pisada
 No prado foi da fera inadvertida.
 Se pallida ficou, se desmaiada,
 Mais pallido Scipião entre a luzida
 Gente que o vê sem pulsos e sem brio,
 Fica da reprehensão cortado e frio.

74

Manda que juntos sejam sepultados
 Em sepulchro de mui luzido e forte
 Alabastro, em que estejam bem gravados
 Quatro versos, que digam d'esta sorte:
 Aqui estam dois amantes mal logrados,
 Que a vida separou, unio a morte,
 Que cada qual se deu: de tudo teve
 A culpa amor: seja-lhe a terra leve.

75

Dictaleão, e Minuro a Roma invia
 Presos com maliciosa e vil cautella;
 Porque a traição, como alcovitaria,
 Se estima e se despreza o author d'ella.
 Mas onde vou? Aonde me desvia
 A penna que entre penas se desvella,
 Escrevendo e penando, tendo apenas
 Dado penada nas maiores penas?

76

Correndo tristes as pallidas cortinas,
 Suando aljofar, como de afrontada
 Sobre as humidas ervas e boninas
 Vinha saindo a aurora envergonhada.
 Por entre nuvens pardas e sanguinas
 Vigiava a campanha dilatada
 Em que o luso monarcha recatado
 Sempre achava de ponto em branco armado.

77

Quando os soldados, a que a sentinella
 Do quarto d'alva repartida estava,
 Confusos de Viriato faltar nella,
 Porque entre elles já mais nella faltava;
 Cada qual de seu posto os outros vela,
 Por ver, se com os olhos o encontrava
 Com os olhos que os pés tinha sujeitos
 O rigoroso Marte a seus preceitos.

178

Da caixa rouca emfim desobrigados,
 E de tal novidade escrupulosos,
 Buscando a tenda vam alvoragados,
 Mais que nunca de o verem desejosos,
 Quando cerrada a vem, ficam turbados,
 E da entrada que intentam receosos,
 Porque nenhum se atreve a ser primeiro;
 Tão respeitado era tal guerreiro!

79

Qual diz que dorme, qual que não dormia,
 Nem dormir a taes horas costumava:
 Qual que em outros quartéis presto estaria,
 Qual que o buscou, e que em nenhum o achava.
 Crescia a gente, o rumor crescia,
 E nenhum coração se socegava
 Que de desditas que iuda estam secretas,
 Sam sempre os corações grandes profetas.

80

Mas juntos capitães e conselheiros,
 Como logo entre os mais menos acharam
 Os tres facinorosos estrangeiros,
 A traição claramente suspeitaram.
 Entram dos mais antigos, e os primeiros
 Que morto o vem, sobre elle desmaiaram.
 A gritos que outros dam, saí da teuda
 Quebrando os corações a nova horrenda.

81

Trovões de gritos vam rompendo os ares,
 E deluvios de lagrimas rebentam
 Por todos os quartéis em que a milhares
 Alaridos e lagrimas se augmentam,
 Tudo lastimas sam, tudo pesares,
 Que quanto duram mais mais se acrescentam:
 Nunca perdido bem se chorou tanto,
 Nunca morte. causou tão grande espanto.

82

Sempre foi de um exercito florido
 Bom general espirito alentado,
 Que o mantem e o conserva em corpo unido,
 Bem que de varios membros aggregado;
 Que é espirito em membros repartido,
 E corpo d'este espirito animado
 Se vê, em que faltando a tal cabeça,
 Logo o tal corpo a desmaiar começa.

83

Bem se vio neste exercito arrogante,
 Que chêo de valor e de experiencia,
 Faltando-lhe a cabeça, em um instante
 Todo o brio perdeu, toda a sciencia.
 Desmaiado, confuso, susurrante,
 Sem arte, sem valor e sem prudencia,
 Parecia na tragica agonia
 Um labyrintho de melancolia.

84

Carecia de espirito alentado
 Com que tivera prospera a ventura;
 Estava corpo enfermo e já deixado
 Do medico, por não lhe sentir cura.
 Tinha a fortuna pessima jurado
 No estygio pela propria desventura,
 E circumstancias de tão dobre trato
 De não dar mais ao mundo outro Viriato.

85

Que como por amor avassallava,
 E nunca com rigor forçava a gente
 A seguil-o, que sempre amado achava
 Quem o seguisse voluntariamente;
 Qual por restaurador o lamentava,
 Qual por seu natural, qual por parente,
 Qual por guiã, por pãe, por conselheiro,
 Qual por irmão, amigo e companheiro.

86

Não havia queixar de agravo ou damno
 (Que exemplo este para os reis de agora!)
 Por elle feito a homem lusitano,
 Nem a gente da paz merecedora.
 Quando se vio mais alto, mais humano
 Se mostrou com sua gente vencedora;
 Toda a soberba foi contra inimigos,
 Toda a humildade entre seus amigos.

87

Bem que dêsse caída desditosa,
 Não podera ter morte mais honrada,
 Porque historia que acaba lastimosa,
 E' por mais sensitiva mais lembrada.
 Deixou a toda Hispanha saudosa,
 Roma vencida e mal acreditada,
 Chêas de altas façanhas as historias,
 E a patria rica de immortaes memorias.

88

Por mais que que no Lethéo se sogobraram,
 Que encobriram contrarios abatidos,
 Foram tantas as que elles confessaram
 Que se estam confessando por vencidos.
 De serem seus chronistas se presaram,
 E o chama Floro um dos mais floridos,
 O Romulo hispanhol melhor dissera,
 Raio do povo, a que elle engrandecera.

89

O tempo que com braço poderoso
 Grandes façanhas avarento encobre,
 Cada dia as d'este heróe valeroso
 Por toda Hispanha em marmores descobre.
 Cada qual o publica victorioso,
 Que guarda pedra vil memoria nobre;
 E bem que a pedras não perdoa a guerra,
 Se ella as sepulta, ella os desenterra.

90

De grandes capitães fatal segredo
 E' morrerem, como este Lusitano,
 Muito longe das patrias tarde ou cedo:
 Taes Cyro, Achilles, Alexandre Magno,
 Pompéo, Sertorio, Annibal, Gofredo,
 Temistocles, Theodosio, Trajano,
 E nossos generaes de maior fama
 Albuquerque, Furtado, Almeida e Gama.

91

Mas já das honras funeraes se trata
 Nos quarteis da viuva infantaria;
 E agudo ferro já damnosa mata
 Desterra a mais decrepita hamátria;
 Quanto se precipita, se arrebatá
 Pelo ar com prestesa e valentia,
 E se accumula com grande arte e conta
 Em pyra, das pyramides afronta.

92

Despojam-se as montanhas e campinas,
 Com prolixa attenção examinadas
 De quantas ervas, plantas e boninas
 Odoríferas sam, sendo queimadas;
 Tudo alternando vam por lados,
 Columns, capiteis, frisos e escadas;
 Com que em nova Babel nova ousadia
 Segunda vez o Olympo desafia.

93

Feito de todo aquelle contrafeito
 Mausoléo que afronta ao celebrado
 De tantas musas, sobre andor perfeito
 De cyparisso, louro e palma ornado,
 Subindo aquelle generoso peito
 Foi no alto da pyra collocado
 Com tão ruidoso e funebre lamento
 Que a terra fez tremer, parar o vento.

94

Do gentilico rito um venerando
 Ministro com melindre reverente
 O corpo anda compondo, e susurrando
 Varias deprecações confusamente.
 Depois sobre altas gradas assomando,
 Funesta endexa á circumstante gente
 Começa de entoar, e respondendo
 Lhe vam de quando a quando em coro horrendo.

95

A certas pausas brados e gemidos
 Entoava entre tristes e suaves,
 Que com taes ancias eram repetidos,
 Que faziam cair de espanto as aves.
 E feitas muitas voltas e alaridos,
 D'aquelle tempo ceremonias graves,
 O ministro se desce ao pavimento,
 E applica ao secco o luzido elemento.

96

Famelico da pyra magestosa
 Se vai por lados quatro apoderando,
 Em torno d'elle a gente lastimosa
 Lastimosas canções anda cantando;
 Muitos amigos com paixão saudosa
 Se vam dentro no fogo arremeçando,
 Outros por fóra d'elle com espadas
 Se matam por vontade a estocadas.

97

Amigos d'este tempo (digo amigos
 Do tempo aquelles que, andorinhas mansas,
 Vos apartaes do inverno dos perigos,
 E vos chegues no estio das bonanças)
 Tomai exemplo aqui d'estes antigos
 Que envergonhando estam vossas mudanças,
 Não vos quero notar de ingratos loucos
 Porque inda ha bons amigos, mas sam poucos.

98?

Estes que então, com mais amor que aviso,
 Credo o rito da vã gentildade,
 Do seu Elysio, ou sacro paraíso,
 Esperavam gosar com brevidade,
 Mas com quanta confiança e pouco siso
 Nestes grandes excessos de amizade
 Criam que as almas cheas de alegria
 Iam com a do amigo em companhia!

99?

D'esta verdade que não é patranhã,
 Letreiros inda ali ha, e fidedignos;
 De casos taes os ha por toda Hispanha,
 Sempre de mui geral credito dignos.
 Verdade que, se bem parece estranha,
 A não podem negar zoilos malignos,
 Porque ham de confessar que a gente antiga
 Foi menos invejosa e mais amiga!

100

Já tinha em cinza o fogo sepultado:
 Aquella maravilha gigantéa,
 De jaspe fino calpa bem lavrada
 Estava de sutil mão dedaléa;
 Em urna de cristal depositada
 Foi do corpo gentil a cinza fea
 E metida na terra, a que opprimira,
 O grave peso da soberba pyra.

101.

Sepultou junto d'ella o jaspe duro
 A terça parte, para que ficasse
 O seu solido corpo mais seguro,
 E mais visto da gente que passasse.
 E para que o voraz tempo futuro
 Tão illustre memoria não tragasse,
 Memorando letreiro n'elle havia
 Bem aberto ao buzil que assim dizia,

102

Repara nesta culpa, ó caminhante,
Que solitaria as cinzas acompanha
D'aquelle triumphador d'essa triumphante
Roma, luzo Annibal, Marte de Hispanha;
Se por traição da emula ignorante
Morre, se immortaliza, e mais a acanha:
Foi monarcha e pastor, severo e grato:
Foi raio, é cinza: foi emfim Viriato.

FIM



Very truly yours,
Wm. Lloyd Garrison



ERRATA.

Vol. I. — Pag. XI. lin. 3.^a — pressa — lêa-se — preza.



1871

...





